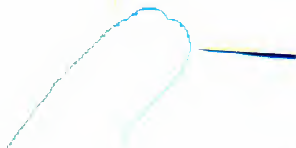




Plein maroq:
vert.
doré sur tranche
belle œuvre
avec les armes
J.S.



CHRONICA

DA

REBELLIÃO PRAIEIRA

CHRONICA

DA

REBELLIÃO PRAIEIRA

EM

1848 E 1849

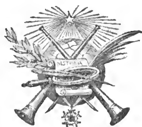
POR

Jeronimo Martiniano Figueira de Mello.

CHEFE DE POLICIA DA PROVINCIA DE PERNAMBUCO, E POR ESTA DEPUTADO A 'ASSEMLÉA GERAL LEGISLATIVA DO IMPERIO.

OFFERECIDA

AOS PERNAMBUCANOS DEFENSORES DA ORDEM.



RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DO BRASIL DE J. J. DA ROCHA

Rua dos Ciganos N. 32.

1850.



AO LEITOR.



Opus aggredior obviis casibus atrox,
prœliis discors, seditionibus ipsa
etiam pace sœvum.
(Tacito.)

Tendo apparecido em Pernambuco nos fins do anno proximo passado a obra intitulada — APRECIAÇAÕ DA REVOLTA PRAIEIRA —, que se havia publicado nesta Côrte, procuramos obter um dos seus exemplares, afim de ver como nelle se narravam os episodios desse sanguinolento drama. Esperavamos que o seu autor, bem informado de todos os factos, como um dos chefes do partido praieiro, e querendo passar por homem grave e leal, se mostraria verdadeiro, imparcial e reportado, como requeriam, não sómente os deveres de um historiador que narra, mas os de um *Juiz* que examina, *aprecia* e decide; esperavamos tambem que, fazendo revelações importantes, esclareceria o juizo que o publico devêra formar dessa mesma revolta, que foi acoroçoada, dirigida e defendida pelos seus principaes e mais intimos amigos.

Bem depressa porêm fomos desenganados! A leitura attenta, que fizemos dessa producção, convenceo-nos que ella não é mais do que o espelho, em que se reflectem os violentos e apaixonados artigos dos jornaes opposicionistas publicados durante essa fatal lucta, quer nesta Côrte, quer em Pernambuco; que no seu profundo odio contra os homens que debellaram a revolta no campo, a combateram na imprensa, a profligaram na administração, essa producção não respeita a verdade dos factos, inverte as datas, e faz juizos inteiramente parciaes; que ella não é mais do que um acervo de grosseiras mentiras, de monstruosas calumnias, e de inconcebiveis falsidades; e que em vez de avaliar e apreciar os acontecimentos com espirito de rectidão, com decidido amor á justiça, o seu autor não quiz senão irrogar injurias aos seus adversarios politicos, votal-os á execração publica, se tanto fosse possivel, sob o stigma de assassinos, ladrões e malvados, e vingar-se assim de todos os nobres, generosos, extraordinarios, e sublimes esforços, que elles fizeram para combater esse grande attentado contra a Constituição e as leis do Paiz.

Desde então tivemos a intenção de refutar

asserção por asserção, pagina por pagina, tudo quanto se narrára nessa obra, sem duvida notavel pela impudencia de seus julgamentos; e máo grado as nossas multiplicadas e pesadas occupações, como Chefe de Policia de Pernambuco, já tinhamos dado principio a esse tão fastidioso, quanto arduo trabalho, quando fomos obrigados a seguir para esta Côrte, onde nos chamava a missão de Deputado pela mesma Provincia; e portanto, procurando premunir-nos alli dos documentos necessarios, esperavamos aqui levar ao cabo o nosso intento com os que nos subministrassem as repartições do Imperio, Justiça, Guerra e Marinha, pelas quaes haviam corrido os prinpaes factos.

Chegado á esta Côrte nos primeiros dias da primeira sessão desta legislatura, e prestando a nossa maior attenção ás discussões, que por occasião da resposta a Falla do Throno se encetaram em ambas as Camaras legislativas, reconhecemos, que os brilhantes discursos, nellas proferidos pelos Srs. Ministro da Marinha e da Justiça, e Deputado Herculano Ferreira Penna, eram a melhor e mais completa refutação, que se podia fazer da *Apreciação da Revolta Praieira*, e que a consciencia publica,

já sufficientemente esclarecida, votaria ao mais completo desprezo esse parto de uma ambição malograda, de um odio concentrado, de uma vingança impotente, e de uma logica pervertida. Os factos confirmaram a nossa opinião, pois que até hoje esses notaveis discursos não tiveram resposta, nem pela imprensa, nem pela tribuna, apezar de se haver promettido ao publico que ella appareceria infallivelmente. Então entre nós dissemos: Para que mais do que esses discursos? Para que refutar factos que nunca estiveram em duvida; chamar a debate questões que já se acham julgadas pelo bom senso publico; revelar toda a má fé dessa obra, quando o seu proprio autor, como que succumbindo ao peso da verdade e da propria consciencia, se recolheu ao mais inqualificavel silencio, e deixa despedaçar a sua querida producção sem o menor reclamo?

Estas considerações nos fizeram pôr de parte o nosso primeiro trabalho; — entretanto, querendo utilisar os numerosos documentos que haviamos obtido, e firmar a lembrança dos factos, de que tinhamos sido testemunhas, assentamos de escrever a historia, ou antes a Chronica da rebellião praieira, e consignar

assim todos os factos que, por occasião della tiveram lugar em Pernambuco, e que recommendam á gratidão e reconhecimento dos coevos e vindouros, os bravos defensores da ordem, da legalidade, e das instituições do Imperio, que generosamente dispenderam a sua fortuna, que corajosamente expozeram a sua vida, derramaram o seu sangue, e receberam a morte, certos de que morrer por uma nobre causa, como dizia um orador grego, é viver para uma gloria immortal.

Grande pelos immensos sacrificios que exigio, sublime pela ardente devotação que patenteou, notavel pelos interesses que pôz em lucta, abalando a ordem publica, e pondo em questão as nossas sanctas instituições, o assumpto que ora nos occupa, é digno de ser tratado por pennas, que á indispensavel verdade do historiador unissem o estylo do poeta e a justeza do politico. Reconhecendo, que, á excepção da primeira qualidade nos faltam todas as mais; pedimos por isso aos leitores benevolos desculpa de nossa affouteza, e esperamos merecel-a em attenção aos motivos que tivemos em mente, quando nos abalançamos a tomar sobre os nossos hombros a empreza de descrever as diversas phases da revolta praieira.

Depois de fazer um breve quadro do estado da Provincia, anterior a este acontecimento, a nossa obra principia desde a Presidencia do Sr. Herculano Ferreira Penna até o dia, em que o seu successor o Sr. Manoel Vieira Tosta annunciou á Assembléa Legislativa Provincial, que Pernambuco estava pacificado, e abrange portanto um espaço de quasi seis mezes. Procuramos contar nella os factos da rebellião pela ordem chronologica, tanto quanto isso era compativel com a clareza, que julgámos indispensavel em taes assumptos. Esforçamo-nos por não omittir os principaes successos, afim de que aos defensores da ordem, e aos rebeldes podesse a posteridade dar o titulo de gloria ou vituperio que merecessem, e se algum feito importante nos escapou, devem os leitores attribuil-o antes á falta de nossa memoria, ou á penuria dos nossos documentos, do que á premeditada vontade de occultar a verdade, á qual mais do que nós, ninguem presta o devido culto. As nossas asserções fundam-se quasi todas em documentos officiaes, que publicámos pela maior parte no fim do volume, quando se não podem accommodar facilmente ao texto da obra, pois embora Quintiliano diga, que escrever a historia

é narrar, e não provar, não nos julgámos como sufficiente autoridade para sermos acreditados sob a nossa simples palavra, referindo-nos a uma época tão proxima, em que tantas paixões se pozeram em ebulição, e de que o espirito de partido tira conclusões tão disparatadas, e faz juizos tão parciaes e injustos. Finalmente entendemos, que deviamos ser curtos em reflexões sobre os factos da rebelliāo, ou porque o bom senso dos leitores as suppriria facilmente, ou porque os mesmos factos, apresentados na sua ordem historica, mostrariam o nem-um fundamento da revolta em seus principios, a fraqueza dos seus meios, o perigo de suas aspirações, e os incalculaveis males que traria ao Imperio, se o espirito revoluconario triumphasse.



INDICE.

CAPITULO I.

ESTADO DA PROVINCIA DE PERNAMBUCO EM FINS DE SETEMBRO DE 1848.

CAPITULO II.

PRESIDENCIA DO SNR. HERCULANO FERREIRA PENNA.

CAPITULO III.

CONTINUAÇÃO DO MESMO ASSUMPTO.

CAPITULO IV.

PRESIDENCIA DO SNR. MANOEL VIEIRA TOSTA.

CAPITULO V.

CONTINUAÇÃO DO MESMO ASSUMPTO.

CAPITULO VI.

CONTINUAÇÃO DO MESMO ASSUMPTO.

(Seguem-se os documentos justificativos).

CHRONICA
DA
REBELLIÃO PRAIEIRA
EM
1848 E 1849.

CAPITULO I.

ESTADO DA PROVINCIA DE PERNAMBUCO EM FINS DE SETEMBRO DE 1848.

Desde que o Gabinete de 2 de fevereiro de 1844, elevado sobre a quéda da politica proclamada pelo de 19 de setembro de 1837, foi por seus actos patenteando aos olhos do publico esclarecido as suas tendencias, e o alvo a que atirava; desde que appareceu, alèm de outros factos, a exposição dos motivos, pelos quaes os Conselheiros Officiaes da Corôa, ao passo que pediam uma amnistia para os rebeldes de S. Paulo e Minas Geraes, imputavam aos que os haviam combatido as causas dos crimes e attentados, de que elles se tinham constituido réus perante as leis e a Nação; os espiritos mais pensadores começaram a receiar, que o respeito á Autoridade, o temor ás leis, o amor ás instituições, o acatamento ao Throno Imperial, todos os elementos

emfim de ordem, que garantem a vida das Sociedades bem organisadas, desapparecessem do Imperio, e que este, mais cedo ou mais tarde, teria de passar por uma revolução, que derramando sangue e lagrimas, estragando suas finanças, abalando todas as fortunas, atacando as reputações mais bem estabelecidas, confundindo as gerarchias, erigindo em cada Provincia o dominio de uma facção, e expondo-as as calamidades da guerra civil, pozesse em perigo a Integridade do Imperio, e a propria Monarchia Constitucional. A dissolução da Camara eleita em 1842, á cuja maioria se não podia negar a mais firme e leal adhesão ás nossas Instituições fundamentaes; as commoções que logo se succederam nas Provincias das Alagôas e Piauhy, a violenta reacção, e a lucta de bandos armados em differentes outras, a rehabilitação mais que muito rapida dos rebeldes de Minas e S. Paulo, não só nos empregos administrativos de particular confiança do Governo, mas nos lugares da Representação Nacional; assim como a influencia politica, que se lhes deu em tanta parte, que os animava a perseguir os seus adversarios pela unica razão de haverem defendido a causa da legalidade, e até a expellir da mesma Representação alguns delles apezar de se acharem legitimamente eleitos (1), e a maneira pela qual se

(1) Referimo-nos à escandalosa annullação da eleição dos Deputados do Ceará, e à depuração dos Collegios de Pernambuco.

operou a pacificação da Provincia do Rio Grande de S. Pedro do Sul; tudo demonstrava, que esses prognosticos e apprehensões não deixavam de ter fundamento, e mais ainda se confirmavam, quando se attendia, que os mais notaveis sectarios do Governo, por meio dos seus Jornaes e pela tribuna, levantavam a parte menos pensante da população contra as influencias naturaes da Sociedade, e contra a propriedade que lhe serve de appoio.

Foi na Provincia de Pernambuco principalmente, que estas tristes idéas começaram a ter maior voga e desenvolvimento. Os Jornaes da opposição, nascida em **1842**, por motivos de sympathia com a rebellião de S. Paulo e Minas, limitando-se a principio á censura dos actos do Governo Provincial, bem depressa sob pretexto de derrocar a supposta exclusiva influencia de uma familia, passaram a guerrear os Cidadãos mais respeitaveis pelas suas relações, riqueza, cargos, saber e probidade; a exaltar todo o espirito de resistencia, como um direito e dever da parte dos seus co-religionarios; a apregoar as maximas mais perigosas e anti-sociaes; a açular o odio dos nacionaes contra os estrangeiros, principalmente Portuguezes; a fazer-lhes conceber esperanças, de que um dia seriam estes expellidos do commercio e das profissões mecanicas, e de que destruida a concurrencia dos mesmos estrangeiros, dahi lhes resultariam todas quantas venturas elles pudessem imaginar para si, ou para a Provincia; a inocular nas classes baixas da Sociedade, não o nobre sentimento da

igualdade perante a lei, mas o sentimento do orgulho, pelo qual se julgavam ter os direitos, que sómente dão a illustração, os serviços e as virtudes; a proclamar emfim, que o povo estava opprimido na realidade por despotas furiosos, e que sómente os que se haviam officiosamente arvorado em seus patronos, e que entretanto não passavam de verdadeiros instigadores, eram os unicos, habilitados pela intelligencia e boa vontade, para revogarem as leis, que sanccionavam tão pessimo estado de cousas, e levar a Provincia á maior prosperidade possivel.

Como consequencia necessaria e infallivel destes manejos resultou, que a Provincia se dividisse em dous partidos; que a um delles estivessem ligados, por mutua attração, todos os proprietarios, negociantes e capitalistas; todas as classes illustradas; todos os primeiros Empregados da Provincia;—e que ao outro, guardadas algumas excepções (quasi sempre effeito da ambição, de interesse, ou da illusão), adherissem as classes inferiores e ignorantes da população, que julgando-se desherdadas dos bens sociaes, ou opprimidas por leis tyrannicas e offensivas dos seus suppostos direitos, nutriam no coração os sentimentos de odio, de inveja e de vingança contra as classes superiores no mais elevado ponto de exaltação, e inspiravam assim os mais sérios cuidados a quantos ouviam a sua linguagem, observavam suas aspirações, e perscrutavam no futuro as tristes consequencias, que resultariam, se ellas se realisassem.

Esses sentimentos, que os jornaes intitulados

liberaes tractavam, não de esclarecer, nem dirigir, mas de estimular, procuravam ou approveitavam todas e quaesquer occasiões, em que se pudessem manifestar, ou ellas lhes fôssem offerecidas pelo acaso, pelo crime, ou pelas leis. Foi excitando esses sentimentos, que os directores do segundo desses partidos, a que nos referimos, e que tomou o nome de *praieiro* (1), fizeram com que os artistas e obreiros nacionaes assignassem em 1844 um requerimento, tornado celebre, em que se pedia aos Poderes Supremos do Estado a expulsão dos artistas estrangeiros, e a prohibição de certos productos da industria europea, que elles aliás não poderiam fabricar com tanta perfeição, nem vender pelo mesmo preço, nem fornecer na mesma quantidade em proporção ao consumo. Foi assim, que a simples noticia de ter sido assassinado um Cidadão notavel no partido praieiro, bastou para que apparecesse uma tremenda explosão desses sentimentos, pedindo-se armas contra os homens do lado opposto, que julgavam autores desse attentado, pondo-se em alarma toda a Cidade do Recife por muitas horas, em quanto se não verificou a falsidade da mesma noticia. Foi por causa desse sentimento, que tanto um baile dado aos artistas nacionaes, adherentes ao partido ordeiro, como a Sociedade Dramatica organisada por Cidadãos Brasileiros da mesma côr politica, foram investidos, insultados, quasi apedrejados

(1) Por ter a sua typographia na rua da Praia.

por uma populaça desenfreada, sem que a policia, dirigida por homens do lado praieiro, se atrevesse a punir os que perturbavam os Cidadãos nos seus licitos passatempos, e antes os tivesse insinuado e animado para atterrar os seus adversarios. Foi ainda por causa desses sentimentos, que nas noites de 8, 9, e 10 de dezembro de 1847, se espalharam nas ruas do Bairro do Recife varios magotes de caceteiros, que depois de terem quebrado a illuminação que ornava o arco da Conceição, e feito dispersar os pacificos espectadores, apedrejavam grande numero de casas, espancavam os Portuguezes que podiam encontrar, ameaçavam e insultavam muitos Brasileiros que o acaso lhes apresentava, e commettiam toda a qualidade de violencias. Foi por causa desses sentimentos, que o simples facto de ter sido ferido no dia 26 de junho de 1848 um estudante Brasileiro do Lycêo por um Portuguez, deu lugar á carnificina e espancamentos desse dia, e do seguinte, em que ao grito de *mata-marinheiro*, succumbiram alguns Portuguezes, que pacificamente se entregavam ao commercio, e se formulou uma petição a Assembléa Legislativa Provincial, em que se pedia a exclusão dos estrangeiros do commercio a retalho,—a expulsão de todos os Portuguezes solteiros dentro de 15 dias, como inimigos implacaveis do Brasil,—e a convocação de uma Assembléa Constituinte para tratar de uma reforma social, que se harmonisasse com o progresso liberal, e estado presente da Sociedade Brasileira, concluindo por

fazer ameaças, no caso de não serem attendidas semelhantes representações. Foi ainda a esses sentimentos, que os directores do partido praieiro faziam todo o cortejo, quando pelos seus Jornaes, mais ou menos claramente, promettiam ás classes baixas e ignorantes da população, a posse das lojas, tabernas e boticas, que eram possuidas por Portuguezes, como recompensa de todos os seus trabalhos. Emfim esses sentimentos eram todos os dias lembrados, excitados, estimulados, e elogiados, quer pelos Jornaes da facção praieira, quer nos clubs nocturnos, em todas as eleições que se fizeram na Provincia, ou em quaesquer outras occasiões, que se lhes offereciam.

Em quanto administraram a Provincia de Pernambuco, homens, que sem faltar á fidelidade devida ao Gabinete Imperial de que eram Delegados, conheciam ser a sua missão conter os excessos dos partidos, os desvarios de uma populaça ignorante, cupida e immoral; em quanto esses Administradores (1) conservaram nos Empregos publicos, nos postos da Guarda Nacional, nos Cargos da Policia, os Cidadãos que, desempenhando os seus deveres, professavam todavia idéas contrarias ás da facção praieira, foi contida, bem que difficilmente, a explosão desses sentimentos; mas logo que a Provincia foi confiada em 1845 ao Desembargador Antonio

(1) Referimo-nos aos Snrs. Conselheiros Marcellino de Brito, e Thomaz Xavier.

Pinto Chichorro da Gama, reconhecido desde muito, como homem incapaz de moderação, e proclamador da maxima de *favor aos amigos, e justiça recta aos contrarios*, não foi mais possivel evitar o total, exclusivo, e por conseguinte fatal predominio da facção. Todos os cargos, postos e empregos foram exclusivamente confiados aos homens mais ardentes, e estes continuaram a ser os incansaveis apostolos da propaganda contra os estrangeiros, e com especialidade Portuguezes, que se queria expellir do Paiz, e contra toda a idéa de tolerancia, e justiça para com adversarios politicos, que se pretendia esmagar e reduzir á nullidade, como se não fossem Brasileiros, e não tivessem direitos. « O estado da Provincia era lamentavel e desesperado, como bem disse um dos Vice-Presidentes (1) no seu Relatorio de 26 de abril de 1848. Uma grande parte dos Empregados provocavam por seus desmandos a guerra civil, opprimindo os Cidadãos, abusando do poder, prostituindo-o, convertendo-o em seu proveito, ou em instrumento de seus odios, vinganças e caprichos ; era geral o clamor ! »

Para chegar a este desideratum, o Presidente Chichorro, depois de ter tirado aos amigos da ordem

(1) O Snr. Manoel de Souza Teixeira, hoje Barão de Capibaribe, cuja opinião não póde ser suspeita, pois que os proprios praieiros o apresentavam, como um dos seus mais independentes e respeitaveis chefes, em quanto elle não conheceu as suas criminosas vistas.

os Empregos publicos, os postos da Guarda Nacional, e toda a influencia sobre a Provincia; depois de ter assim destruido o equilibrio, que poderia resultar da resistencia moral dos bons Cidadãos aos excessos da facção dominante, tratou de armar os sectarios desta, destribuindo-lhes armas e munições em quantidade exorbitante, sob pretexto de serem destinadas aquellas para a instrucção da Guarda Nacional, e estas para as diligencias da policia; e tanto mais fundado se julgava para o fazer, quanto por falta de criterio suppunha, ou lhe faziam suppor, que se tramavam revoluções contra a ordem publica na Provincia, e parecia-lhe ter chegado a occasião de mais facilmente poder esmagar os seus contrarios. As sonhadas revoluções, que se attribuiram ao partido da ordem em Pernambuco, de combinação com as Provincias limitrophes das Alagôas e Parahiba, a resistencia feita pelo Coronel José Pedro Vellozo da Silveira no seu Engenho ás brutaes diligencias de uma policia corrompida, com o fim de defender a sua vida ameaçada por inimigos particulares e rancorosos; os boatos de rusgas, adrede espalhados por occasião das eleições de Senadores em 1846 e 1847, nas quaes se empregavam da parte do poder dominante todos os meios para impôr á Provincia dous candidatos (1), que a ella não se achavam ligados por laço algum permanente, em desprezo de seus mais benemeritos filhos, subministravam para isso optimos

(1) Os Snrs. Conselheiros Chichorro e Ernesto França.

pretextos; e segundo consta de mappas officiaes, distribuira elle, durante a sua ominosa e fatal administração, não menos de 5,000 armas e de 350,000 cartuxos embalados, não contando as granadeiras, que já existiam nas mãos dos seus sectarios, e tinham sido distribuidas em epochas anteriores.

Os honrados Cidadãos Manoel de Souza Teixeira, Vicente Pires da Motta, e Domingos Malaquias de Aguiar, que occuparam a Presidencia depois do Desembargador Chichorro da Gama, tentaram modificar um tão desgraçado estado de cousas, introduzindo na policia e administração alguns elementos, que contrabalançassem o poder da facção praieira; mas o primeiro apenas pôde fazer algumas demissões nos seis dias de sua administração, e encontrou logo a formal resistencia do Chefe de Policia Antonio Ferreira, que contando com o apoio do Gabinete Imperial e da Camara dos Deputados, não receiou declarar aos Delegados e Subdelegados demittidos, que continuassem no exercicio de suas funções, visto que não o tinham sido com sua audiencia;—o segundo, bem que estivesse mais algum tempo na administração, ou porque entendesse, que devia inteirar-se antes do estado da Provincia para depois obrar com conhecimento de causa, ou porque achando-se vacilante o Gabinete de 9 de março que o havia nomeado, não quizesse praticar actos, que fôssem depois reprovados e annullados, limitou-se a empregar sómente os meios de brandura e prudencia, que lhe pareceram pro-

prios para que não progredisse a desordem proveniente daquella resistencia;—o ultimo emfim esteve quasi sempre na mesma inacção, porque esperava quasi todos os dias um novo Presidente, e se não fôsse impellido pelos tristes acontecimentos de 26 e 27 de junho, talvez que não désse demissão alguma. Não os criminaremos por estas suas hesitações, porque o estado da Provincia era summamente melindroso; os seus Administradores tinham necessidade de muita prudencia e circumspecção para não comprometterem a segurança publica; e os homens sensatos quasi todos esperavam, que o tempo fôsse o primeiro e principal modificador das tristes circumstancias, em que a mesma Provincia se achava. Verificava-se exactamente o que dizia Mirabeau na tribuna franceza: « *Que administração! que época, em que se deve tudo temer, e tudo arrostrar! em que o tumulto nasce do tumulto; em que se produz uma sedição pelos meios, que se adoptam para reprimil-a; em que é preciso avalial-a sem cessar, e em que o avalial-a parece equivoco, timido e pusillamine; em que é necessario empregar muita força, e em que a força parece tyrania; em que se é cercado de mil conselhos, e é mister tomal-os sómente de si; em que é preciso até desconfiar dos Cidadãos, cujas intenções são puras, mas a quem a desconfiança, a inquietação e a exageração tornam quasi tão formidaveis, como os conspiradores; em que ainda mesmo nas occasiões urgentes cumpre ceder por sabedoria, dirigir a desordem para retel-a; acceitar um em-*

prego na verdade glorioso, mas cercado de sustos crueis; em que ainda é preciso mostrar uma fronte serena no meio de grandes difficuldades, estar sempre tranquillo, introduzir a ordem até nos mais pequenos objectos, não offender a ninguem, curar todos os ciumes, servir sem cessar, e procurar agradar como se não servisse. »

Aos Cidadãos supra-indicados veiu succeder no Governo da Provincia o Desembargador Antonio da Costa Pinto, que como Deputado parecia ser animado de sentimentos de tolerancia e justiça. O seu governo limitou-se a não satisfazer á algumas das exageradas exigencias do partido praieiro, a chamal-o ao campo da realidade, e conservar emfim o statu-quo da Provincia, sem entretanto fazer o menor favor ao partido ordeiro, conforme elle proprio confessou no relatorio, que dirigiu ao seu successor por occasião de entregar-lhe a Administração Provincial.

Durante porêm a gerencia destes Presidentes ficaram todos os Brasileiros em geral, e os Pernambucanos com especialidade, considerando como um facto incontroverso, que os chefes do partido praieiro não consentiam, não toleravam mesmo, que fôssem demittidos dos seus empregos e cargos as pessoas devotadas ao mesmo partido, e muito menos que se nomeassem para substituil-as os seus adversarios, quaesquer que fôssem os talentos e as virtudes e as habilitações que ostentassem, e os serviços que houvessem prestado, ou se tratasse de empregos

importantes e de confiança, ou dos da mais baixa ordem na hierarchia administrativa. Todos pensavam, que esses chefes da facção seriam capazes de atirarem-se a todos os extremos, e de lançar mão de todos os meios de força á sua disposição para obstar taes mudanças, bem certos de que toda a sua vida politica provinha da autoridade, que exerciam, e não do esclarecido apoio da opinião da Provincia, e de que apenas aquella lhes faltasse, voltariam á nullidade de que tinham sahido.

Os factos vieram bem depressa confirmar estes juizos. Ás demissões dadas pelo vice-Presidente Manoel de Souza Teixeira a Agentes Policiaes corrompidos, arbitrarios, ou incapazes oppoz-se, como dissemos, o Chefe de Policia Antonio Affonso Ferreira com essa famosa circular, em que ordenava-lhes, que se não dessem por demittidos, e continuassem no exercicio de suas attribuições, visto que o Vice-Presidente o não havia para isso consultado; e o que resultou de uma ordem tão contraria ás leis e ao bom senso, tão criminosamente inventada como meio de promover a anarchia? Os Delegados e Subdelegados demittidos pretenderam conservar-se nos cargos por meio da força, reuniram gente armada em Goianna, Nazareth, Páu d'Alho, Rio Formozo, Iguarassú, e outros lugares, e ameaçaram o Governo da Provincia com uma conflagração géral. A chegada do novo Administrador Pires da Motta não arrefeceu o ardor desses homens, e elles continuaram a fomentar essas reuniões por todos os meios, e sob todos os pretex-

tos possiveis com o fim de o ligarem ao seu partido pela intimidação. Director do partido, e levado das mesmas idéas do Chefe de Policia, o Deputado Peixoto de Brito, que acabava de administrar a Provincia das Alagôas, e que devia por isso mesmo mostrar idéas de moderação e de ordem, escrevia a todos os seus amigos influentes, ou enviava-lhes fieis emissarios, aconselhando-lhes que se armassem, se reunissem, e sustentassem as Autoridades demittidas pelo Vice-Presidente Souza Teixeira, e ainda não reintegradas pelo seu successor. Ainda o novo Administrador da Provincia não tinha-se mostrado hostil á facção praieira, nem feito favores ao lado adverso, e já esse Deputado em carta de 4 de maio de 1848 (1), (nove dias depois da sua posse) escrevia ao Coronel de Legião Manoel Pereira de Moraes, que tudo estava perdido e sem remedio, e só porque o Presidente não tinha ainda reintegrado os demittidos, ordenava-lhe, que com todas as forças batesse os inimigos, (isto é, os verdadeiros amigos da ordem), e fazendo juncção com as de Nazareth, Páu d'Alho, e Goianna marchasse sobre Olinda, afim de mostrar ao Presidente da Provincia, que este se havia lançado em braços fracos, e sem appoio.

Finalmente durante a administração do Desembargador Antonio da Costa Pinto, os Delegados de Serinhaem, de Nazareth, e de Pagehú de Flores, e o Subdelegado de Muribeca, Cidadãos honestos e in-

(1) Veja-se o *Lidador* n. 282, de 10 de maio de 1848.

telligentes, que haviam sido nomeados por seus antecessores, deixaram de tomar posse dos seus cargos, porque as Autoridades praieiras lh'a recusaram abertamente, ou lhes fizeram ameaças taes, que desprezadas os exporiam a manifesto perigo, ao passo que nem-uma confiança lhes inspirava o novo Presidente. E quem o creria? o Subdelegado do Rio Formozo, o Dr. Manoel Firmino de Mello, viu-se obrigado, em consequencia de uma sedição armada a deixar o seu cargo, e a Villa daquelle nome, se não quiz ser victima de um assassinato, que lhe preparavam os seus adversarios, senhores então da força publica. Todos sabem, que o Presidente da Provincia não empregou os meios á sua disposição, para que aquelles Cidadãos fossem exercer os seus lugares sem obstaculo, e que demittindo pelo contrario a alguns delles sanccionára a resistencia, que tinham illegalmente soffrido; entretanto como elle se mostrava pouco disposto satisfazer a todas as exigencias extraordinarias da facção, e resistia á alguns dos pedidos de demissão de Agentes Policiaes, que diariamente se lhe fazia por intermedio do novo Chefe de Policia Antonio Henriques de Miranda, a facção vivia descontente com o novo Administrador; os seus principaes chefes, assiduos nos primeiros dias em o rodearem, deixaram de o fazer; alguns mesmos escreveram para a Côrte censurando amargamente a direcção, que elle dava aos negocios do partido, e quasi todos levados do despeito, que veiu depois augmentar-se com a leitura do relatorio por elle feito ao

seu successor, deixaram de comparecer ao seu embarque para a Côrte, como é de estylo entre amigos. Se estivesse em seu poder, elles teriam expellido da presidencia ao Desembargador Costa Pinto; receiaram porêm desacreditar-se ainda mais perante o Brasil que os espreitava, perante o Gabinete, de quem elle era Delegado, e perante a Camara dos Deputados, a quem os seus chefes, que nella tinham assento, illudiam continuamente. Isto os conteve, e elles contentaram-se em pedir, que se lhe désse quanto antes successor.

Corria assim o triste estado da Provincia de Pernambuco, quando teve lugar no dia 29 de setembro de 1848 a ascensão de uma nova politica, e a quéda daquella, que tendo governado o Paiz por espaço de cinco annos, não conseguira realisar um só dos seus principaes pensamentos; que, gasta e desacreditada inteiramente, se achava em 1848 no mesmo ponto, de que partira em 1844; cuja suprema direcção se achava tão mal organisada, que devia parar por algum tempo, afim de que se percorressem todas as peças dessa machina desmantelada, segundo confessavam os seus adherentes, e os seus primeiros orgãos da imprensa (1); cujos chefes emfim, depois de haverem proclamado a inconstitucionalidade da lei da reforma judiciaria, e do Conselho de Estado, e até lançado mão das armas para as fazer sus-

(1) *Diario Novo* n. 228, de 20 de outubro de 1848.

pender, foram obrigados a renegar taes principios e aspirações, a manter essas leis e a servirem-se dellas para firmarem o seu poder. Obra espontanea do Monarcha Brasileiro,que viu os perigos do Estado, e o quiz salvar; resultado da esterilidade conhecida dos directores da politica até então dominante; victoria assignalada dos principios de justiça e tolerancia sobre a bandeira da perseguição e da discordia, que elles haviam hasteado; essa ascensão, desejada ardentemente pela opinião publica, e applaudida com as mais vivas demonstrações de um regosijo nacional, não podia agradar de certo aos homens, que viam escapar-lhes o poder, e para logo prorompendo nas mais amargas recriminações, nas mais estultas accusações, trataram de alcunhal-a com o epitheto de anti-parlamentar (1), de suscitar embaraços ao novo Gabinete, de desconceitual-o aos olhos da Nação. Conhecendo estas intenções, entendeu o Governo Imperial, que devia addiar para 23 de abril de 1849 os trabalhos de uma Camara cujos directores se mostravam tão apaixonados, e que era impossivel fossem conduzidos antes com a calma e reflexão proprias de legisladores; e então furiosos por verem escapar-lhes o poder, de quem tiravam todo o seu valor, certos de que não o reassumiriam tão brevemente, como desejavam, e suspeitosos de que a dis-

(1) Vejam-se as sessões da Camara dos Deputados de 30 de septembro e 5 de outubro de 1848.

solução da camara temporaria teria necessariamente lugar, se o Governo quizesse realisar a sua politica sem embaraços, e marchar de accordo com os votos geraes do Paiz, elles trataram de organisar em seus clubs da Côrte o programma da resistencia á pacifica realisação da nova politica; entenderam que animando nas Provincias o espirito de agitação, excitando todas as más paixões da Sociedade, revolvendo todas as fezes que a polluem; espalhando a desconfiança, a intriga, a mentira, e a calumnia contra o novo Gabinete, poderiam atterrar o Monarcha Brasileiro, evitar que a dissolução se effectuasse, e reunidos na proxima sessão derrocar esse mesmo Gabinete, e assumir assim a suprema direcção dos negocios do Estado. Seguindo as antigas crenças do partido, a que se achavam ligados, continuando precedentes, que tantos males já haviam causado; elles não queriam resignar-se a serem governados, como fizeram os seus adversarios, e resolveram lançar mão do desesperado recurso das armas.

Ora Pernambuco, onde o partido decahido contava maiores elementos de força, onde a Deputação geral e Provincial era unisona em um só pensamento politico, onde haviam agglomerados tantos elementos de irritação e desordem, e onde entretanto o Governo Provincial não podia deixar de fazer importantes mudanças no pessoal de sua Administração, reparar grandes injustiças, destruir muitos erros, e punir enormes crimes, foi o ponto escolhi-

do para encetar as vias extra-legaes da premeditada resistencia, e dar ás outras Provincias o seu exemplo, como digno de imitar-se. Elles entenderam que essa heroica Provincia, metropole, por assim dizer, commercial, politica e litteraria das do Norte, acostumada quasi sempre a vêl-as seguir suas idéas, e a receber sua direcção, ligada a todas pelos mais estreitos laços das familias e dos interesses, não podia deixar de arrastrar as suas irmãas pela força poderosa de sua attracção, e nem estas de seguirem-na como seus satellites obrigados.—Então pareceu-lhes que, generalisada a resistencia no Norte do Imperio, se agitariam logo as do Sul no mesmo sentido; suppuzeram que o Governo Imperial não teria forças para combater ao mesmo tempo, e em diversos lugares, o espirito de revolta, que se pronunciaria; e já saboreavam as glorias do triumpho no fundo de seus corações, e os gosos do poder, que lhes havia escapado, e de que tinham saudades. Enganaram-se desgraçadamente, e de sua perversidade sómente colheram fructos amargos, decepção evidente, e talvez tardios arrependimentos.—A Nação conheceu os seus tramas; *levantou-se para os combater com toda a decisão,* e defendeu as instituições por ella adoptadas aos nomes magicos de ordem, de Constituição e de Throno, que elles por fim pretendiam derrocar em seus loucos pensamentos. Ella triumphou mais depressa, do que se pensava.

Eis a origem da rebellião de Pernambuco; dessa rebellião, que tanto sangue derramou, que tantas desgraças causou, que tantos crimes commetteu, que tantas propriedades destruiu, que tanto dinheiro fez despender, que tantas leis violou, que tantos Pernambucanos expatriou, que cubriu o Paiz de luto, e que finalmente fez retrogradar a Provincia por espaço de muitos annos na carreira de sua prosperidade. Maldição eterna sobre aquelles que, impellidos de immoderada ambição, perturbam e abalam a Sociedade em todos os seus fundamentos, e, novos Neros, incendiam a Patria para terem um momento a cruel satisfação de se dizerem vingados!

Expôr fielmente o que se fez, de uma parte para acoroçoar, armar e justificar a revolta praieira, e da outra para a desmascarar nos seus motivos, vencer anniquilar nos seus meios, e mostrar a inexequibilidade de seus fins será o objecto desta historia, que nos propomos escrever sem o menor espirito de partido, com os olhos fitos sómente na verdade, fundados nos factos de que fomos testemunhas, e nos innumeros documentos impressos ou manuscriptos, extrahidos de fontes particulares e dos archivos publicos. Pela leitura reflectida dos seguintes capitulos conhecer-se-ha, se satisfizemos ou não a nossa missão de escriptor consciencioso. Se alguem duvidar de nossas asserções e juizos, achará sem duvida no que dizemos, e nos documen-

tos com que instruimos esta pequena obra meios seguros de rectifical-os, e de firmar as suas convicções—, e um futuro historiador legará á posteridade o verdadeiro juizo, que se deva fazer da revolta praieira.—Seja porêm qual fôr a sentença do publico, a nossa consciencia nos diz, que não faltamos aos nossos deveres.



CAPITULO II.

PRESIDENCIA DO SNR. HERCULANO FERREIRA PENNA.

I.

Chegada das novas autoridades a Pernambuco; seu caracter e qualidades.

Estava Pernambuco no estado extraordinario e excepcional, que temos descripto no antecedente capitulo, quando no dia 15 de outubro de 1848 apportou ao Recife o vapor *Imperatriz*, trazendo a seu bordo o novo Presidente da Provincia e o Chefe Policia, que deviam substituir, o primeiro ao Desembargador Antonio da Costa Pinto, e o segundo ao Juiz de Direito Antonio Henriques de Miranda, a demissão do commandante das armas Bento José Lamenha Lins, e a noticia de ter sido mudado o Gabinete de 8 de maio, e nomeado outro para o substituir, pertencente á politica contraria. Estas mudanças na Administração geral do Estado, e especial da Provincia, não podiam deixar de agradar aos Pernambucanos, que por espaço de cinco longos annos tinham soffrido um jugo de ferro, e,

quaes escravos, não gosavam dos beneficios e garantias da Constituição, e que sem direitos perante os directores do partido praieiro, sómente tinham obrigações para obedecel-os, e servil-os. O novo Ministerio composto de Cidadãos notaveis, que tinham por si os mais honrosos precedentes, em seu programma promettia tornar a Constituição uma realidade, executar as leis fielmente, ser tolerante e justiceiro para com todos; as novas autoridades, bem que não fôssem reconhecidas por pertencerem decididamente á nova politica, apresentavam aos defensores da ordem sufficientes garantias de que não se affastariam nunca desses principios. Elles reconheciam que nas circumstancias, em que se achava a Provincia, sómente podia convir a esta um Administrador esclarecido, prudente e traquejado nos negocios publicos; e que a taes qualidades reunisse caracter moderado, e até merecesse as sympathias do partido praieiro, e dos seus principaes chefes, afim de que pudesse sem abalos fazer o bem, e levar a Administração sem perigo de naufragar por entre os escôlhos que a cercavam; e quando attentavam para a pessoa do Cidadão que vinha dirigir os seus destinos, convenciam-se, de que ninguem podia ser nomeado com maior acerto e utilidade publica. Com effeito, Secretario e Vice-Presidente por muito tempo na Provincia de Minas Geraes; Presidente consecutivamente das Provincias do Espirito Santo e Pará por nomeação de Ministerios da politica decahida, por espaço de dez

annos Deputado á Assembléa Geral Legislativa do Imperio por duas destas Provincias no tempo, em que eram repellidas todas as notabilidades do partido ordeiro, conhecido sempre por pessoa de muita moderação e prudencia, o Presidente H. Ferreira Penna parecia ter sido talhado para fazer uma Administração tal qual queria a nova politica encetada em 29 de septembro, para sustentar os principios que nesse dia tinham triumphado, para, ouvindo a todos com paciencia, acolhendo todas as pretenções legitimas, examinando com cuidado todas as queixas, destribuir a cada um o seu direito sem injustiças nem reacções. Quanto ao Chefe de policia, o Desembargador Firmino Antonio de Souza, não se havia este Magistrado em tempo algum involvido nas questões politicas da Provincia, e até havia sido despachado Chefe de Policia do Pará, e depois Desembargador da Relação de Pernambuco, pelos Ministerios da politica decahida, elle não podia portanto ter contra si antipathias, prevenções, odios de qualidade alguma, e sendo já conhecido pela sua intelligencia, probidade e imparcialidade na administração da justiça, todos o suppunham indubitavelmente apto e proprio para o lugar que se lhe destinou em tempos ordinarios. Finalmente o novo Commandante das Armas era o Coronel Joaquim José Luiz de Souza, que tanto pelos serviços, que em outras épocas havia prestado á Provincia, como por sua moderação, independencia de caracter, e tolerancia

de opiniões gosava de grande conceito e estima entre todos os partidos. Infelizmente, porêm, não pôde elle tomar posse do cargo por causa de molestia, que poucos mezes depois o levou á sepultura. A escolha do novo Presidente principalmente foi confirmada pela opinião publica, manifestada pelos principaes orgãos da imprensa, tanto na Côrte como nas Provincias, e os proprios Deputados praieiros tão convencidos estavam da sua moderação e imparcialidade entre os partidos, que procuraram entreter com elle estreitas relações, e como que ligal-o por assim dizer ao carro daquelle, a cuja frente se achavam collocados. —Pela sua parte, o Presidente Penna, abrindo o Palacio da Presidencia a todos quantos o procuravam, e recebendo-os com affabilidade sempre igual, nem por palavras, nem por factos demonstrava, que vinha esposar os interesses exclusivos de um lado politico, mas os da Provincia que lhe era confiada, e fazer executar as leis, que até então se haviam tornado letra morta. Assim a sua posse, que se verificou a 17 de outubro de 1848 no meio de numeroso concurso de Cidadãos de todas as classes, foi saudada com geral regosijo de um lado, e sem apprehensões sinistras de outro,—porque em verdade não podiam existir, senão nos animos dos Deputados, principaes directores do partido.

Possuindo taes qualidades, procedendo por tal arte, fiel observador das instrucções do Governo Imperial, e persuadido que não devia fazer de chofre

mudanças no pessoal da Administração sem grande conhecimento dos motivos que para ellas se déssem, e das qualidades dos individuos que deviam ser nomeados; desejoso emfim de mostrar-se delicado e attencioso para com o seu antecessor, seu hospede, que ainda se conservava na Capital, o novo Administrador da Provincia limitou-se nos primeiros nove dias de seu Governo ao mero expediente das Repartições Publicas, de cujo estado procurava inteirar-se cabalmente. A sua moderação era tal, que os amigos da ordem, ainda opprimidos pelo jugo de ferro dos seus adversarios, espantavam-se ao vêl-o como que impassivel, sem dar desde logo um só passo para os livrar desse estado anomalo e extraordinario; e até chegavam quasi a suspeitar de sua lealdade, quando viam conservados nos empregos de confiança homens, que no silencio do mysterio conspiravam contra a ordem publica, e que em todas as conversações não occultavam mesmo os seus mais intimos sentimentos, e apresentavam uma audacia tão espantosa e descommunhal, que antes pareciam vencedores, do que vencidos (1).

(1) Vide as *Uniões* de 24 de outubro e 4 de novembro de 1848.

II.

Primeiros manejos da facção praieira.

Em quanto o Presidente da Provincia procedia com tamanha reserva e circumspecção, a Sociedade Imperial Pernambucana, composta dos mais extremes adherentes da facção praieira, e presidida pelo General José Ignacio de Abreu Lima, Redactor ostensivo do *Diario Novo*, dando parte aos seus co-religionarios dos differentes pontos da Provincia das mudanças occorridas na Administração, em circular de 22 de outubro, aconselhava-lhes opposição aos principios do Governo Supremo do Imperio, e moderação quanto aos negocios provinciaes; exigia que reunissem-se todos os esforços para vencerem as eleições de Vereadores e Juizes de Paz que se deviam fazer a 19 de novembro seguinte; centralisava no seu Directorio toda a correspondencia das comarcas ácerca de objectos publicos, e pedia que esta fôsse frequente, para que aquelle estivesse em dia com tôdos os acontecimentos, e pudesse dar as convenientes providencias (1). Não obstante porém estas idéas, a Sociedade Imperial fazia repetidas reuniões dos seus membros, nas quaes secretamente

(1) Esta circular foi impressa em differentes Jornaes, e acha-se no *Diario Novo* n. 258 de 27 de novembro de 1848, e no discurso do Presidente Penna, pag. 29.

excitava todo o espirito de resistencia ao Governo Provincial, se por acaso se attrevesse a demittir os Empregados Policiaes ou Administrativos que lhe eram adherentes, acubertando essas reuniões sob pretexto, de que tinham por fim tratar unicamente da luta eleitoral proxima. E para que melhor se conseguisse essa resistencia, o Deputado geral Jeronimo Villela de Castro Tavares, redactor do extincto *Guarda Nacional*, onde elle com estylo chocarreiro e accessivel ao vulgo apresentára os principios mais falsos e desmoralisadores do povo, acoroçoára as tendencias mais anti-sociaes e anarchicas, e estimulára os sentimentos de odio e de antipathia de uns Cidadãos contra os outros, e de opposição ao Governo Geral e Provincial, derramando por inveja o fél da calumnia sobre os mais prestantes Cidadãos, e ameaçando-os com sangrias largas, untúras de petiá e vesperas Sicilianas; esse Deputado (dizemos nós) fazia apparecer no dia 23 seguinte, com todas as suas tendencias anteriores, esse mesmo jornal, que tinha cessado em fins de 1844, e declarava no seu primeiro numero, como preparatorio de quanto houvesse de escrever, que o Paiz se achava sob o cutelo do algôz; que a liberdade, honra e vida dos Cidadãos estava em perigo; e que todos os amigos da facção se deviam unir em um só, e trabalhar debaixo de um só pensamento para realisação das idéas, que eram o padrão da gloria do seu partido, concluindo-o por fazer logo desfar-

çados appellos á insurreição. Nesta tarefa de destruição ou desordem o ajudavam a *Voz do Brasil*, e o *Diario Novo* em primeira linha, e alguns outros jornaes de menor importancia em segunda, que se succediam e desappareciam depois de alguns numeros, como esses vermes e insectos que quasi sempre costumam preceder ás mudanças das estações.

Conhecendo a sua força official, e querendo atterrar o Governo Provincial, para obstar que elle fizesse demissões, que sem duvida lh'a tirariam, para o vencimento das eleições municipaes e parochiaes, a facção praieira entendeu que devia lançar todos os dias um grito de alarme, que acostumasse a sua grei ás já propaladas idéas de resistencia ; suspeitas que envenenassem todos os actos do Governo, e de seus Delegados, e desnaturassem-lhes as intenções e motivos; analyzes mordazes, que negassem a sua mais patente legalidade e conveniencia ; entraves que obstassem a consecução dos fins que taes actos tinham por alvo unico ; terrores emfim que inquietassem a população pacifica e laboriosa, que não tomava parte nos seus clubs, nem entrava nas vistas dos seus directores.

III.

Primeiros actos da Presidencia.

Não era possivel, que se deixasse arrastrar por semelhantes manejos um Governo, que se sentia sus-

tentado pelos bons Cidadãos, e tinha consciencia dos seus deveres, de sua dignidade, e de sua missão, pois tudo lhe aconselhava, que demittisse os máus Empregados, rehabilitasse os opprimidos, e fizesse frente aos partidos, quaesquer que fossem os nomes, com que se acobertassem; e por isso sem desviar-se do systema de moderação, que lhe era natural, e lhe fôra recommendado pelo Governo, o Presidente Penna resolveu fazer algumas demissões de Empregados Policiaes, que eram exigidas por circunstancias imperiosas.—Estas demissões se realisaram do dia 26 por diante, nove dias depois de sua posse, principiando pela Comarca de Flores, onde as perseguições do faccinoroso Nogueira Paes, e de certos Agentes Policiaes por elle dirigidos, tinham chegado a tal ponto de exasperação, que podiam comprometter seriamente a tranquillidade publica, e obrigaram ao ex-Presidente Costa Pinto a ordenar por officio de 10 de outubro, que o ex-Chefe de Policia, Antonio Henriques de Miranda, fosse ali devassar dos factos atrozes, que eram imputados a homens tão prepotentes por Cidadãos os mais honestos e qualificados (1). Era tão lamentavel o estado dessa Comarca, que o ex-Presidente, apezar do desejo que mostra em suas palavras para encobrir os nomes

(1) Acha-se no *Diario de Pernambuco* n. 228, de 13 de outubro de 1848; e encontrar-se-há como Documento no fim desta obra.

dos grandes criminosos que para elle tinham concorrido, expressava-se por semelhante fórma: « Da « correspondencia official de diversas autoridades da « Comarca de Flores, que tem chegado directamente « ao meu conhecimento, de officios que Vm. me ha « dirigido, e finalmeute de um que recebi do Exm. « Presidente da Parahyba...... se deduz, que a se- « gurança e tranquillidade publica se acham grave- « mente compromettidas na sobredita Comarca, não « só por se terem ali commettido recentemente, e « de tempos a esta parte muitos crimes, senão tam- « bem porque se tem involvido nesses desgraçados « acontecimentos pessoas prepotentes e poderosas « do lugar, ou individuos que ellas protegem, de « sorte que é quasi nem-uma a acção da justiça « para fazer punir tantos attentados, e o que é « peior, não parece provavel, que a policia possa « prevenir outros, que a situação ameaça *por es- « tarem todos* os cargos, de que ella dispõe, em « poder de homens dominados do espirito de vin- « gança, e nimiamente faceis pela desmoralisação, « que tudo ha invadido, em perpetrar ou ao menos « tolerar, que se perpetrem os mais horrorosos de- « lictos, e o que é ainda mais revoltante, com o « pretexto de defeza de principios politicos, com os « quaes pretendem acobertar os seus odios e ran- « corosas inimisades. » Por este trecho póde-se fazer idéa do estado lamentavel, a que tinha chegado a Comarca, e da necessidade de serem mudadas as

suas autoridades policiaes; mas para ter completa convicção a semelhante respeito seria mister, que apresentassemos aqui os officios, que o Commandante Superior da Comarca, Agostinho Nogueira de Carvalho, e o Subdelegado do Ingaseira dirigiram á Presidencia em datas de 6 de setembro; mas julgando conveniente não o fazer para não interrompermos o fio desta narração, remettemos o leitor para os documentos (1).

Ás demissões da Comarca de Flores, que deixaram de ser immediatamente publicadas por motivos de conveniencia publica, foram seguidas até o dia 7 de novembro de outras para os termos da Boa Vista, Pau d'Alho, Recife, Nazareth, Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, e S. Antão, fundadas em razões igualmente ponderosas, e especiaes como as de Flores; ellas não excediam de 41 entre 763 demissões de Agentes Policiaes, que se poderiam dar em toda a Provincia, conforme se vê do seguinte documento, que nunca foi refutado, e que nós extrahimos do discurso, que corre impresso, proferido pelo ex-Presidente Penna em propria sua defeza, na Camara dos Deputados, de que era membro.— Eis os nomes dos Empregados de Policia nomeados e demittidos até essa época na ordem de suas datas.

(1) Estes officios foram publicados na *União* n. 26, de 12 de outubro de 1848, e o leitor os encontrará no fim deste volume entre as peças comprobatorias.

Em 26 de outubro.

Flores.—*Demittido:* 1.º supplente do Delegado de Flôres, Francisco Alves Carvalho. *Nomeado:* Major Christovam José de Campos Barbosa.

Boa vista.—*Demittido:* Delegado Luiz de Carvalho Brandão. *Nomeado:* Coronel Manoel Nunes de Barros.

Em 27 de outubro.

Boa vista.—*Demittido:* Subdelegado da freguezia de Santa Maria, José Pereira Brandão. *Nomeado:* João José Rodrigues Coelho.—*Demittido:* Subdelegado de Cabrobó, José Victorino da Silva.

Exu'.—*Demittido:* Delegado Roque Carlos de Alencar Peixoto. *Nomeado:* Pacifico Lopes de Siqueira.—*Demittido:* Subdelegado de Ouricory, Simeão Geraldo de Carvalho. *Nomeado:* Alvaro Ernesto de Carvalho Granja.

Páu d'alho.—*Demittido:* Subdelegado Manoel Corrêa de Araujo Vasconcellos. *Nomeado:* Alexandre Barbosa da Silva.—*Demittido:* 1.º supplente, Francisco José de Albuquerque Pinto. *Nomeado:* José de Araujo Nunes.

Em 28 de outubro.

Flores.—*Demittido:* Subdelegado da Baixa Verde, Manoel Ferreira Camara. *Nomeado:* Antonio Lopes de Siqueira.—*Demittido:* Subdelegado da

Serra Talhada, Manoel Nunes de Souza. *Nomeado:* Victorino Pereira da Silva.

Em 30 de outubro.

Recife.—*Demittido:* 1.º supplente do Subdelegado do Poço da Panella, Antonio Ayres Velloso. *Nomeado:* Capitão Sebastião Antonio do Rego Barros.

Goianna.—*Demittido:* Delegado José Joaquim Rocha Faria. *Nomeado:* Dr. João de Caldas Ribeiro Campos.

Em 31 de outubro.

Nazareth.—*Demittido:* Delegado, José Porfirio Lobo de Andrade Lima. *Nomeado:* José Francisco Lopes Lima.—*Demittido:* 1.º supplente, João Baptista Paes Barreto. *Nomeado:* José Maria de Barros Barreto.—*Demittido:* Subdelegado do 1.º districto, Amaro José Lopes Coutinho. *Nomeado:* Antonio Alves de Paiva.—*Demittido:* 1.º supplente, Antonio Aureliano Lopes Coutinho. *Nomeado:* Pedro José de Oliveira Mello.—*Demittido:* Subdelegado do 2.º districto, Mathias Gonçalves Guerra. *Nomeado:* Manoel Carneiro Cavalcanti de Albuquerque Lacerda.—*Demittido:* 1.º supplente, Antonio Gonçalves Carneiro. *Nomeado:* José Francisco Belem Junior.—*Demittido:* Subdelegado do 3.º districto, Francisco Gomes de Araujo Pereira. *Nomeado:* José Corrêa de Oliveira Junior.—*Demittido:* 1.º supplente, José Luiz Pereira Palma.

Nomeado: Candido José de Oliveira.—*Demittido:* Subdelegado do 1.º districto de Tracunhem, Manoel Fidelis Nunes Machado. *Nomeado:* Manoel Cavalcanti de Albuquerque.—*Demittido:* 1.º supplente, João Gonçalves da Silva. *Nomeado:* Francisco de Borja Vieira de Mello.—*Demittido:* Subdelegado do 2.º districto, Antonio da Silva Pessoa. *Nomeado:* João Marques Bacalháu.—*Demittido:* 3.º supplente do 2.º districto, Francisco Bernardo Cavalcanti. *Nomeado:* João da Cunha Ferreira.

Em 3 de novembro.

Cabo.—*Demittido:* Subdelegado de Ipojuca, Joaquim Affonso Ferreira. *Nomeado:* Pedro Cavalcanti de Albuquerque.

Em 4 de novembro.

Rio formoso.—*Demittido:* Delegado, Antonio José Alves Ferreira. *Nomeado:* Manoel Henrique Wanderley,—*Demittido:* 1.º supplente, Francisco Antonio Bandeira de Mello. *Nomeado:* José Antonio Lopes.—*Demittido:* Subdelegado, Manoel Beserra Cavalcanti. *Nomeado:* Joaquim Francisco Diniz.

Serinhaem.—*Demittido:* Subdelegado do 1.º districto, Manoel Antonio Duarte Cunha. *Nomeado:* José Wescesláu Affonso Rigueira Pereira Bastos.—*Demittido:* Subdelegado do 2.º districto, José Firmino de Souza. *Nomeado:* Francisco de Barros Wanderley.

Recifé.—*Demittido:* Subdelegado da Boa Vista,

Clarindo Ferreira Catão. *Nomeado:* Vicente Antonio do Espirito Santo.

Em 6 de novembro.

Recife.—*Demittido:* Delegado Feliciano Joaquim dos Santos. *Nomeado:* Dr. Francisco de Paula Rodrigues de Almeida.

Em 7 de novembro.

S. Antão.—*Demittido:* Delegado, José Mendes Carneiro Leão. *Nomeado:* Manoel Thomé de Jesus. —*Demittido:* 1.º supplente, Tiburtino Pinto de Almeida. *Nomeado:* João Philippe de Souza Leão.—*Demittido:* Subdelegado do 1.º districto, Antonio Henriques de Miranda. *Nomeado:* José Jeronymo Fernandes Coelho.—*Demittido:* 1.º supplente, João Antonio de Miranda. *Nomeado:* José Ferraz Cavalcanti de Albuquerque.—*Demittido:* Subdelegado do 2.º districto, Antonio Rodrigues Alves Corrêa. *Nomeado:* Antonio de Sá Cavalcanti Lins.—*Demittido:* Subdelegado do 1.º districto da Escada, Manoel Antonio Dias. *Nomeado:* Antonio Marques de Hollanda.—*Demittido:* 2.º Delegado, Braz Carneiro Leão. *Nomeado:* Manoel Gonsalves Pereira Lima.—*Demittido:* 1.º supplente, Antonio Feijó de Mello, *Nomeado:* Marianno Xavier Carneiro da Cunha.—

Os espiritos justiceiros e razoaveis não podem dizer em verdade, que essas poucas nomeiações, de-

pois de ter triumphado uma nova politica no Imperio, eram o resultado de um pensamento de reacção, mas sim a justa e ainda mesquinha reparação concedida aos opprimidos adherentes dessa politica; o effeito da indeclinavel necessidade em que ella estava de collocar em toda a parte Agentes fieis, devotados, e dignos de sua inteira confiança; a consequencia prevista por aquelles que deixavam o poder por causa de sua ignorancia, inhabilidade ou violencia, e que em quanto nelle permaneceram, tendo arvorado como dogma inabalavel, que sómente essa confiança deveria ser o movel da conservação ou demissão dos Empregados publicos, ainda da mais infima classe, tinham usado e abusado com a maior liberdade e desembaraço imaginavel, quaesquer que fôssem as habilitações dos Empregados, que incorriam nos seus odios, quaesquer que fôssem a dignidade de sua conducta, e desempenho dos seus deveres, e a influencia que tivessem sobre a politica.

Demais, de um a outro ponto da Provincia se tinha levantado um grito unisono, uma accusação poderosa pelo numero dos que a faziam, e justificada pelos motivos que lhe serviam de base, contra os Empregados da facção decahida. Em cada termo, em cada freguezia, em cada districto dominavam sem responsabilidade certos homens queridos da facção ou prepotentes; diante delles se calavam todas as leis, todas as considerações de honestidade e de justiça, todos os mais vitaes interesses do Estado,

com tanto que servissem á essa facção, vencendo eleições pela violencia, e perseguindo os seus adversarios sem descançar nunca. Uma especie de olygarchia, ao mesmo tempo estupida, violenta, rapace, e immoral, se tinha levantado em cada um desses lugares, a despeito dos clamores da opinião publica irritada, de sorte que para que fôssem sustentados os Empregados, em que essa olygarchia parochial ou municipal fundava toda a sua força, era mister que os directores da facção continuamente fizessem ao Governo Provincial as mais extraordinarias exigencias, e as arrancassem á sua fraqueza, ou connivencia e parcialidade, sem se importarem se eram ou não illegaes,—conforme o testemunho dos ex-Presidente Costa Pinto, e Souza Teixeira nos seus relatorios.

Uma circumstancia accrescia a todas estas razões a qual não convêm omnittir, e é que, apezar de não ter o Presidente Ferreira Penna feito uma só demissão, quer na Policia, quer na Guarda Nacional, já appareciam no interior da Provincia assomos de sérios descontentamentos, segundo confessaram os Deputados no seu manifesto de 25 de novembro; e como esses assomos não podiam provir dos actos do Governo, porque seriam um effeito sem causa, mas sim das insinuações secretas da facção, quem julgará razoavel que o Governo, incumbido de velar e manter a segurança publica, deixasse de dar a menor providencia para conter as autoridades praieiras

que os promoviam abertamente? Deveria elle, como inhabil Piloto, ver formar-se a tempestade no horizonte politico sem conjural-a por manobras opportunas e assizadas, ou como uma criança inexperta dormir o somno da indolencia sobre a cratera de um volcão prestes a rebentar?

Demittir por tanto os Empregados facciosos, corrompidos, ou despotas era necessidade indeclinavel para o novo Administrador; substituil-os por pessoas adherentes á nova politica, de que era Delegado, um dever rigoroso de sua parte. Não o pensou assim a facção, que via escapar-se-lhe das mãos o poder, que por muito tempo, e tão mal regêra, e com o poder o primeiro principio da vitalidade e força, que alardeava dentro e fóra da Provincia. Os seus directores principaes, os Deputados da Provincia, Peixoto de Brito, Lopes Netto, Rego Monteiro, Antonio Affonso, e Villela Tavares, sempre fieis ao plano de intimidação, procuraram em commissão ao Presidente no dia 3 de novembro, e lhe declararam que, com quanto estivessem dispostos a não hostilisal-o contando com muita moderação e justiça de sua parte, deixariam de seguir este proposito se acaso se verificassem as mudanças de certos Empregados de Policia, e da Guarda Nacional pertencentes ao seu partido, e a nomeação de outros, que lhes eram contrarios; e que attenta a indignação produzida por taes actos, elles não poderiam responder pela segurança e tranquilidade publica. O compor-

tamento do Presidente foi digno e nobre, e a sua resposta a mais reflectida e conveniente. Depois de repellir a ameaça, que transluzia nas palavras dos referidos Deputados, significando-lhes que não se apartaria nunca do que elle entendia ser do seu dever; depois de procurar convencel-os, que não tinha tenção de fazer a inversão, a que elles se refiriram, mas sim, ser tolerante e justiceiro para com todos, disse-lhes que nem por isso se devia privar do direito de escolher homens, que merecessem a sua inteira confiança para aquelles empregos, cujo exercicio pudesse influir sobre o socego publico; e que não receiava, que o simples exercicio deste direito servisse de motivo ou pretexto para uma revolta, mas que se esta infelizmente apparecesse, empregaria todos os meios, de que pudesse dispôr para o restabelecimento da ordem na Provincia.

IV.

A facção praieira resolve lançar mão das armas, e resistir ao Governo Provincial.

Estas palavras foram ouvidas com evidente desgosto pelos chefes da facção, e estes decidiram em seus clubs fazer ao Presidente a mais desabrida opposição, e desobedecer as suas ordens, insultal-o pelos seus jornaes, e até lançar mão da guerra civil, como meio legitimo entre os povos livres, afim de evitar essas demissões, que tão fataes lhes iam ser,

de fazer mudar o Presidente, e derrubar o Gabinete de 29 de setembro. A guerra civil é sem duvida o maior dos flagellos, que pódem affligir a sociedade e para evital-a, não ha sacrificios possiveis, a que se não sujeitam os governos. A facção pensou que fazendo uma demonstração armada, o Governo Provincial se abateria logo a fazer-lhe concessões em vez de inutilisal-a com os meios á sua disposição, e dahi lhe resultaria nova força dentro e fóra da Provincia. Parecia-lhe que essas concessões eram tanto mais faceis de obter, quanto era certo, que o Governo na Provincia não tinha tropas sufficientes para reprimir um pronunciamento em grande escala, e os seus amigos, tendo recebido inesperadamente a noticia da elevação do novo Gabinte, ainda não se tinham podido entender, nem combinar os meios de ajudarem o Governo, ao passo que muito pelo contrario todas as posições officiaes estavam occupadas por seus mais decididos adherentes, e por estes distribuidas mais de 5,000 armas, e 350,000 cartuxos, como já observamos. No seu desatino e loucura, na sua extraordinaria ambição, ella entendeu, que para conseguir os seus fins, nem-uma outra occasião se mostrava mais opportuna do que a presente, nem-uns outros meios necessarios alèm dos existentes, nem-uns outros soldados, do que as classes baixas e ignorantes da Sociedade, que tinham adherido ás suas doutrinas falsas, e perigosas. Pela sua parte o Governo Provincial, a quem não escapavam as vistas

da facção, se preparou para a lucta, seguindo sempre os principios de tolerancia e justiça, que eram a base de sua administração.

Para todos os Municipios a facção expediu ordens aos seus co-religionarios para prepararem homens, munições, armas, e dinheiro, e apresentarem-se em agitação; e em quanto no Pau d'Alho o proprio Commandante do Destacamento Policial, Pedro Bezerra de Menezes, tentava em fins de outubro seduzir a força publica para fazer parte de uma reunião sediciosa no Engenho Lavagem; em quanto que desse Engenho Lavagem se destacava na noite do dia 5 uma crescida força, sob o Commando do mesmo Alferes, e era repellido pelo destacamento, já então sob as ordens do Sargento Manoel Francisco da Cunha (1); em quanto o Delegado de Nazareth em officio, que dirigia ao Presidente sob a data de 4 de novembro dizia, que a ordem publica seria perturbada na Comarca se nella se verificassem certas demissões de Empregados Policiaes ; em quanto na Comarca de Goianna se faziam reuniões armadas para resistir ao Governo Provincial, e obrigal-o a vergonhosas concessões; em quanto no Termo d'Agua Preta o Tenente Coronel Antonio Feitosa de Mello reunia desde o 1.º de novembro o Batalhão de Guardas Nacionaes do seu Commando

(1) Veja-se o officio do Delegado Supplente do Pau d'Alho, de 6 de novembro de 1848, entre os documentos.

com o fim de tornar triumphante o seu partido de suppostos ataques aos direitos dos Cidadãos Brasileiros (1); em quanto na Comarca do Limoeiro o Coronel e Delegado de Policia Henrique Pereira de Lucena reunia grande força nas visinhanças da Villa, e nesta entrava a 7 de novembro sob o especioso pretexto de firmar a tranquillidade publica, que elle dizia alterada pelo Commandante do Destacamento Policial, causando assim serias apprehensões á Camara Municipal, e a todos os amigos do Governo, que por officio de 6 de novembro pedia ao Governo providencias para fazel-as cessar (2), o Coronel José Joaquim de Almeida Guedes, e o Tenente Coronel João Paulo Ferreira, aquelle Delegado de Olinda, e este Subdelegado de Policia da Freguezia da Sé, que ainda não tinham sido demittidos, e que até então haviam feito ao Governo formaes protestos de adhesão, foram incumbidos de appresentar a primeira resistencia armada de caracter mais serio, porque o Batalhão dos Guardas Nacionaes, commandado pelo ultimo, se achava infelizmente armado, e seguindo as inspirações desses dous influentes se mostrava com decidido espirito de revolta.

(1) Veja-se o seu interrogatorio na *União* n. 148 de 16 de agosto de 1849.

(2) Vejam-se os officios, que comprovam estas asserções no *Diario Novo* n. 246, de 1848, pag. 2.ª — Vejam-se tambem, entre os documentos, os officios de 3 de novembro que o Coronel Lucena dirigia ao Governo e Chefe de Policia.

O dia 7 de novembro, já celebre nos annaes da historia Brasileira por ter sido o em que teve lugar a rebellião da Bahia, foi o destinado nos clubs praieiros para nelle rebentar a rebellião; e com effeito nesse dia, pelas 10 horas da noite, o Delegado do Termo de Olinda, e Coronel de Legião da Guarda Nacional José Joaquim d'Almeida Guedes, e o Subdelegado da Freguezia da Sé, e Tenente Coronel do 1.º Batalhão respectivo João Paulo Ferreira, depois de terem enviado ao Presidente da Provincia officios sem data, em que declaravam-lhe que se consideravam demittidos dos seus Cargos Policiaes, por ter elle feito uma completa inversão, e não pertencerem ao credo politico dominante (1), evadiram-se para o Termo de Iguarassú á frente do Batalhão, que commandava o segundo dos referidos funccionarios, e que fôra notificado a pretexto de fazer uma diligencia. O Delegado supplente o Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, a quem o effectivo passára o exercicio das funcções policiaes poucas horas antes, communicou logo no dia seguinte á Presidencia a sahida de pessoas armadas, as providencias que tomou para reforçar algumas patrulhas, e o facto de ter devolvido ao seu immediato as referidas funcções, pretextando molestia, e os trabalhos do Magisterio, sem duvida para que se não visse

(1) Vide os officios no discurso do Snr. Penna, pag. 39, no *Diario Novo* n. 243, de 1848, pag. 2.ª

obrigado a perseguir os desordeiros, com cujos sentimentos politicos elle sympathisava, e a cujas deliberações não fôra extranho na opinião de muitas pessoas (1).

Os Commandantes da Guarda Nacional, que de Olinda se retiraram, fizeram a sua marcha pela estrada da Praia, tocaram em Páu-amarello, e depois de ahi receberem um valioso contingente de Guardas Nacionaes ás ordens do Capitão Luiz Alves Ferreira, vulgarmente chamado Lulú do Sete, dirigiram-se para o Engenho Inhaman do Termo de Iguarassú, pertencente ao Coronel da Guarda Nacional Manoel Pereira de Moraes, um dos mais prominentes conjurados do lugar, e a quem o Governo Provincial ainda conservava no posto, desejando evitar todo e qualquer motivo de desgosto, e dar provas de sua moderação e tolerancia. De Inhamam passaram-se para Iguarassú, onde novos reforços se lhe foram reunindo, enviados por alguns senhores de Engenho, que sympathisavam com o movimento armado, que se tinha levantado na Provincia, e cujos fins não lhes eram desconhecidos. Nessa marcha foram os desordeiros commettendo diversos attentados, entre os quaes figura o assassinato de um pobre pescador, que elles encontraram inerme, e que por simpleza disse pertencer ao par-

(1) Veja-se, entre os documentos, o officio que elle dirigira ao Governo da Provincia em 8 de novembro.

tido ordeiro, na supposição de que fallava a uma tropa legal. Assim o primeiro acto da revolta foi o frio assassinato de um Cidadão, cuja sangue não podia deixar de ser fatal aos que tinham concorrido para derramal-o sem motivo justificado aos olhos da razão. Era isso proprio dos insensatos, que elevaram á cathegoria de maxima republicana em um documento publico a celebre phrase de Barrère, de que a liberdade carece de sangue para florecer e crescer.

V.

O Governo envia tropas para combater a revolta, e dá outras providencias.

Bem que não se soubessem os verdadeiros fins da marcha da força de Olinda, nem o lugar em que ella teria de reunir-se, não se podia duvidar, que era a opposição quem promovia esse movimento para aterrar o Governo Provincial; e por isso fez este partir para Olinda no dia 8 pelas seis horas da manhãa o Chefe de Policia Firmino Antonio de Souza, seguido de uma força de 100 praças de 1.ª linha sob o immediato commando do Capitão Isidoro José Rocha do Brasil, que tão distincto se tornou, depois, na continuação dos acontecimentos da guerra civil. Em Olinda o Chefe de Policia annunciou a demissão dos dous caudilhos insurgentes por meio de um Edital ou Bando, que ao toque de

caixa fez ler pelas ruas, e que foi acolhido pelos Cidadãos pacificos com evidentes signaes de alegria; empossou as novas Autoridades Policiaes, que haviam sido escolhidas como adherentes á nova politica; e ordenou que a força legal seguisse a revoltosa pela estrada de Iguarassú, e procurasse dispersal-a. Ao chegar ao Engenho Paulista do dedicado legalista o Coronel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, soube o digno Commandante que os revoltosos se achavam em Iguarassú com 300 a 400 Guardas Nacionaes bem armados e municiados, e todos mais ou menos adextrados nos manejos militares, e que se procuravam intrincheirar; e então fazendo ahi alto, pediu ao Presidente da Provincia um maior reforço, que o habilitasse a conseguir a sua missão, sem o perigo de expôr os seus soldados, e sem o desar de perder a força moral. No dia 10 pela manhãa marchou logo para o mesmo ponto o Coronel José Vicente de Amorim Bezerra com o resto do 4.º Batalhão de Artilheria a pé do seu commando, e com alguma força policial, a que se reuniram uns 80 Guardas Nacionaes, apresentados pelo referido Coronel Joaquim Cavalcanti, e por outras pessoas influentes do Termo de Olinda, que eram dedicadas á causa da ordem. Chegando a Paulista, dirigiu o Coronel Amorim Bezerra á força de que era Commandante, em o mesmo dia, uma concisa e energica proclamação, em que a excitava a atacar a revolta, e restabelecer o imperio da lei;

e marchando logo para Iguarassú, depois de bater, á tarde, uma pequena guerrilha, que os revoltosos tinham avançado no lugar denominado *Maricota*, á frente da tropa toda enthusiasmada no amor da ordem, entrou na Villa, que encontrou quasi deserta de habitantes, e que os revoltosos tinham abandonado para seguirem a direcção de Pasmado, que fica distante umas quatro leguas ao Norte (1).

Assim começava a guerra civil pela desmedida ambição dos Directores da facção praieira, o Governo da Provincia tratou logo de obter os convenientes meios de força para poder destruil-a quanto antes. Por Portaria de 11 de novembro tirou ao *Diario Novo* o caracter de folha official, com o qual eram consideradas verdadeiras pela classe menos pensante da população as mentirosas noticias, que elle espalhava sobre o estado da Provincia;—ordenou ao Chefe de Policia, que arrecadasse as armas e munições distribuidas em diversos tempos por varios Empregados Policiaes, que tinham sido demittidos, sob pena de serem responsabilisados e punidos na forma das leis os seus occultadores, afim de que não fossem convertidos contra os defensores da legalidade;—procurou armar estes em cada um dos Municipios da Provincia, dando-lhes novas authoridades, fazendo-os commandar por homens tão

(1) Veja-se, entre os documentos, o officio, que o Coronel Beserra dirigiu ao Presidente em 11 de novembro.

fieis como valentes, remettendo-lhes petrechos bellicos, de que inteiramente careciam, e excitando o seu zelo por meio dos Jornaes, e da sua activa correspondencia official;—e tendo já por Portaria de 24 de outubro (1) mandado destacar na Capital 140 praças da Guarda Nacional, que formariam uma Companhia com um Capitão, um Tenente, e um Alferes, percebendo os vencimentos da tropa de 1.ª linha, assim como resolvido demorar na Provincia o 5.º Batalhão de Fuzileiros, que por ordem do anterior Gabinete deveria regressar para o Maranhão, tomou ainda as seguintes providencias:

1.ª Elevando provisoriamente por Portaria de 4 de novembro ao numero de 100 as praças da Companhia fixa de Cavallaria de linha, cujo estado completo devia constar sómente de 78 na forma da respectiva organisação.

2.ª Mandando por Portaria de 5 do mesmo mez, alistar no Corpo de Policia, para o qual nomeára um Commandante Geral (2), e Officiaes conhecidos por sua adhesão a causa da ordem, até 150 voluntarios, como praças aggregadas, com intenção de submetter á Assembléa Provincial Legislativa as razões deste procedimento extraordinario, em face da Lei Pro-

(1) Acha-se no *Diario de Pernambuco*, de 10 de novembro de 1848.

(2) O bravo Capitão de Artilheria João do Rego Barros Falcão.

vincial n.º 210 de 1848, que havia reduzido o Corpo a 402 praças (1).

3.ª Fazendo demorar no porto a Fragata *Constituição*, que havia sahido da Bahia a cruzar, e chegára no dia 3 de novembro, e pondo sob a direcção do seu digno Commandante, o Capitão de Fragata Joaquim José Ignacio, todos os Navios da armada, que no mesmo porto estacionavam, de sorte que de então por diante foi a tropa de linha efficazmente coadjuvada no serviço da guarnição pela força naval.

4.ª Mandando chamar a serviço de destacamento na Capital, alêm da Companhia já declarada, e nos mais Municipios da Provincia, o numero de praças da Guarda Nacional, que parecia necessario em relação ás circumstancias peculiares de cada um, afim de oppôr com ellas barreira ao espirito de revolta, e manter a ordem publica, e a segurança individual.

5.ª Requisitando ao Governo Imperial, e aos Presidentes das Alagoas, Bahia, e Ceará a tropa, e armamento, de que pudessem dispôr, ou que devessem enviar em virtude de anteriores ordens do mesmo Governo;—em consequencia do que a 11 de novembro chegaram no Vapôr *Pernambucana* o Corpo fixo de Caçadores do Ceará; a 17 do mesmo

(1) A maneira pela qual foi executada esta Lei deu motivos para crer-se que a principal intenção de seus autores não era dispensar por desnecessaria uma parte do Corpo, mas depural-o, fazendo demittir todas as Praças que manifestavam sentimentos de adhesão á causa da ordem.

mez no Brigue-Escuna *Leopoldina* 60 praças do 2.º Batalhão de Artilheria a pé, que estavam destacadas em Maceió, e foram vindo successivamente varios soccorros tanto da Côrte, como de outras Provincias.

6.ª Entendendo-se com o Presidente da Parahyba do Norte para que fizesse collocar na divisa della com a de Pernambuco alguma força, cuja missão fosse soccorrer de prompto a Cidade de Goianna, se alli rebentasse a revolta, como elle effectivamente fez, estacionando 150 praças na povoação de Pedras de Fogo, das quaes parte veiu posteriormente guarnecer a referida Cidade sob o commando do Tenente Claudino Agnello Castello Branco.

7.ª Adiando finalmente por Portaria de 13 de novembro (1) as eleições de Vereadores e Juizes

(1) Acha-se na *União* n. 41, de 16 de novembro de 1848, pag. 1.ª, col. 1.ª—Os directores da facção não duvidaram affirmar que o Ministerio mandara de proposito provocar a revolta para poder vencer as eleições municipaes, mas a simples exposição dos factos, e das datas é bastante para provar que nem o Ministerio podia saber em fins de setembro se taes eleições estariam ainda por fazer-se quando chegasse a Pernambuco a noticia da sua nomeação, pois que o Presidente Costa Pinto tinha declarado que as adiaria para o principio de outubro, nem o Presidente Penna quiz aproveitar a occasião de mandar proceder a ellas em varios Municipios que se achavam completamente dominados por forças legalistas, como o poderia fazer se o Governo tivesse as sinistras intenções, que lhe attribuem os seus adversarios.

de Paz dos Municipios de Recife, Olinda, Iguarassú, Goianna, Pau d'Alho, Nazareth, Limoeiro, S. Antão, Rio Formozo, Serinhaem e Cabo, que deviam fazer-se a 19 desse mez, para o dia 17 de dezembro seguinte, se então já estivesse restabelecida a tranquillidade e segurança publica, visto que as reuniões de forças revoltosas em differentes pontos, e a necessidade de tomarem as Autoridades legaes as convenientes providencias para fazel-as dispersar, e restabelecer a ordem publica, não permittiam que os Cidadãos exercessem o direito de votação com socego, e liberdade.

VI.

Novos meios empregados pela facção para resistir ao Governo Provincial, e entrada de João Roma para as mattas de Catucá.

Em quanto o Governo Provincial assim empregava os meios ao seu alcance para abafar a revolta, a facção praieira não esperdiçava ardil de qualidade alguma para lhe dar todo o possivel incremento, e fazel-a estender-se aos mais remotos pontos da Provincia, já allegando pelos seus Jornaes, que se havia feito uma completa, estulta, e violenta subversão de todos os Officiaes da Guarda Nacional, Empregados Publicos, e Agentes Policiaes, e deduzindo dahi que a resistencia armada era necessaria nas actuaes circumstancias, aconselhada por todos os Publi-

cistas, e autorisada pelas Leis do Imperio; já apresentando o apparato ou ameaça de resistencia como desenvolvido em todos os Municipios da Provincia, e com grandes forças á sua disposição; já dizendo que os homens de côr iam ser reduzidos a captiveiro, e a Provincia entregue ao predominio da familia *Cavalcanti;* que todos os chamados liberaes iam ser pronunciados, presos e deportados em consequencia de um processo monstro; que as Embarcações Nacionaes de Guerra estavam entulhadas de recrutas, quando aliás nem-um para ellas tinha entrado; que o Governo do Paiz se achava vendido aos Portuguezes, e tanto que as duas Embarcações portuguezas ultimamente chegadas, tinham sido requisitadas como auxiliares de um plano tenebroso contra a independencia do Brasil!!! (1).

Os seus Agentes em quasi todos os pontos da Provincia eram numerosos, activos, affoutos e desembaraçados; na Capital elles se mostravam de publico, e como que provocavam as Autoridades Policiaes, algumas das quaes eram novas por demissões dadas depois do dia 7 de novembro; procuravam, porêm debalde, seduzir a tropa de 1.ª linha promettendo-lhe maiores vencimentos do que os recebidos dos Cofres Publicos; e enviavam para o campo revoltoso os artistas e vadíos, que se deixavam embair

(1) Vejam-se os *Diarios Novos, Guardas Nacionaes,* e *Vozes do Brasil* dessa época.

dos seus manejos, maximè quando á frente desses agentes, mais ou menos subalternos, se achavam os Deputados da Provincia, verdadeiros arautos da anarchia. A Sociedade Imperial Pernambucana, sob pretextos eleitoraes, desmentindo os fins de sua instituição, ou antes patenteando as suas verdadeiras tendencias, multiplicava reuniões nocturnas, em que os seus oradores, certos de não serem contrariados, e accumulando mentiras e falsidades, excitavam os seus membros á revolta, e á guerra civil, no meio de frenetico enthusiasmo, e requintavam o que propalavam os Jornaes. O atrevimento da facção emfim chegou a tal ponto, que no dia 10 de novembro se espalharam quasi publicamente as seguintes proclamações, chamando o Povo ás armas, sem que a Autoridade se resolvesse immediatamente a prender a todos os que nisso se empregavam, por que alguns allegavam em sua defeza que as tinham encontrado no chão, ou que lh'as tinham dado para ler.

« Pernambucanos! O partido absoluto, que se « acha reunido aos Portuguezes do Rio de Janeiro, « e daqui, acaba de dar principio á obra de nossa « escravidão; a machina infernal do Presidente da « Provincia vai entregar-nos de novo ao punhal e « bacamarte dos Cavalcantis; o assassinato e roubo « vão ser exercidos na maior escala; nem-um de nós « escapará á perseguição e á morte. Cumpre pois que « corramos ás armas, como acabam de fazer os nossos

« Patricios de Nazareth e Pau d'Alho, que vão ser
« acompanhados pelas outras Comarcas. A's armas,
« meus caros Patricios, e não temais os vasos de
« Guerra Portuguezes, que se acham unidos com os
« vasos de guerra do Rio de Janeiro, comprados
« pelos Portuguezes. União e coragem, que a vic-
« toria será nossa. A's armas, meus Patricios, ás
« armas. »

« Pernambucanos! O partido absoluto Migue-
« lista que se acha no Poder unido aos Portu-
« guezes do Rio de Janeiro, e daqui, acaba de dar
« principio á obra de nossa escravidão, entregando
« nossas vidas e propriedades aos nossos mais en-
« carniçados inimigos—os Portuguezes, e os inti-
« tulados fidalgos Cavalcantis,—cujo desejo de vin-
« gança contra os verdadeiros Pernambucanos é
« insaciavel, porque não podemos supportar o mo-
« nopolio dos primeiros no Commercio, e os roubos
« e assassinatos dos segundos. A machina infernal,
« fabricada pelo Portuguez José Clemente, está
« sendo executada pelo Presidente carrasco dos
« Pernambucanos, que pretende entregar-nos de
« novo ao punhal e bacamarte dos taes Cavalcantis
« e Portuguezes; este Presidente, escolhido e com-
« prado pelos Portuguezes da rua da Quitanda,
« para estrangular os Pernambucanos, entregan-
« do-os aos seus algozes, está manifestamente pro-
« curando desempenhar esta horrivel missão; nem-
« um de nós escapará á perseguição e á morte.

« Cumpre pois, que corramos ás armas com pres-
« teza e valor para ajudar nossos irmãos do Centro,
« que denodados já têem batido as forças do Go-
« verno, e em breve triumpharão desse punhado de
« degenerados que o servem. Os nossos brios e a
« nossa dignidade não consentem, que nos curvemos
« ao jugo de ferro de inimigos tão rancorosos ; mil
« vezes morrer com as armas na mão, vendendo caras
« as nossas vidas, do que cobardes sujeitarmo-nos
« á uma escravidão tão vergonhosa ! União e cora-
« gem, e nada temais. A victoria será infallivelmente
« nossa. A's armas, meus Patricios, ás armas ! »

Todas estas accusações eram na realidade destituidas do menor fundamento, porque nem o partido ordeiro jámais teve a intenção de sacrificar os interesses nacionaes aos estrangeiros(1), nem delle proveio a não adopção de um projecto, que se apresentára na Camara temporaria em 1848 fazendo o commercio a retalho privativo dos Brasileiros, mas sim da opposição que lhe fizeram os proprios Deputados Ministerialistas dessa época ; nem se tinham feito essas innumeras prisões, e recrutamentos, que se impu-

(1) Cabe aqui notar que um dos proprios Deputados praieiros que mais se empenhava em espalhar essa intriga a respeito de Portuguezes, sendo talvez collaborador das incendiarias proclamações que deixamos transcriptas, quando viu derrotado o seu partido não duvidou ir procurar um asylo em Portugal, onde ainda se conserva. Taes são as vicissitudes do mundo politico!!!

tavam ás novas Autoridades; nem era possivel que as Embarcações de guerra portuguezas surtas no Porto tivessem vindo a pedido do Gabinete Imperial, combinadas as datas da ascensão deste com a chegada daquelles vasos; nem se instauràra processo algum contra os adherentes á facção (1); entretanto essas accusações, sempre repetidas nos Jornaes com impudente segurança, eram acreditadas pela classe ignorante, e habilitavam ao Capitão reformado João Ignacio Ribeiro Roma, a reunir uns 60 a 80 homens, a entrar no dia 11 de novembro para as mattas do Catucá, distante da Cidade do Recife duas leguas, onde elle em outras occasiões estivera, e conseguintemente a ameaçar a segurança publica, ao passo que muito facilitava todas as remessas de armas, munições, e homens que servissem á causa da revolta. O Sitio da Casa Forte, que o Dr. Lopes Netto tinha contiguo á essas mattas, era sempre o lugar escolhido para todas as conferencias, que se deviam ter com o novo caudilho da revolta, se os interlocutores não preferiam gosar a frescura das mattas; a sua casa era o deposito de todas as munições de guerra, viveres e armamento, que se lhe deviam enviar, como elle mesmo posteriormente confessàra; de sorte que para evitar o escandalo de semelhantes transacções, viu-se a

(1) Vejam-se as certidões que apresentamos no fim desta obra entre os documentos.

Autoridade obrigada a cercar e varejar essa casa, que até então por mal entendida politica parecia gosar da mesma immunidade do seu proprietario então Deputado a Assembléa Geral Legislativa do Imperio (1).

VII.

Marcha das forças revoltosas, tomada de Nazareth, e ataque de Mussupinho.

Deixemos porêm de parte estes acontecimentos, e vejamos o que se fazia ao Norte da Provincia.

Desamparada a Villa de Iguarassú pelas forças revoltosas na noite do dia 10, em que o Coronel Amorim Beserra havia batido a sua guerrilha, dirigiram-se ellas para a Povoação de Pasmado; mas apenas souberam por seus espias e batedores, que as legaes as procuravam, levantaram *immediatamente* o campo no dia 11, e tomaram o caminho da Villa de Nazareth, da qual se apossaram facilmente no seguinte, pelas seis horas da manhãa, depois de uma leve resistencia que lhe oppôz o Destacamento policial, que fizeram prisioneiro com o seu Commandante, o Capitão Antonio de Albuquerque Maranhão, o Alferes Antonio

(1) Os documentos relativos a este varejo, que teve lugar em 13 de dezembro de 1848, acham-se no *Diario Novo* n. 272 do mesmo mez.

Francisco Xavier da Costa, e os Sargentos Marcolino e João Antonio da Silva Pessôa, não só por que apenas se compunha de cincoenta praças, e em taes circumstancias era-lhe impossivel resistir á força inimiga já então elevada a 600 homens pouco mais ou menos. Apossados da Villa de Nazareth, os revoltosos soltaram os presos da Cadeia, réus de enormes crimes, como victimas de perseguições politicas, e commetteram differentes attentados (1), em nome da liberdade que ultrajavam; mas as tropas legaes não lhes permittiam descanço algum, e tendo-se ellas approximado a Nazareth, os revoltosos levantaram ainda o campo ao meio dia, dizendo-se ora que tinham voltado para Iguarassú, ora que buscavam a Cidade de Goianna, conforme os lugares, pelos quaes elles faziam as suas marchas com o fim de evitarem o encontro das armas legaes, cançarem os que as empunhavam, desmoralisal-os perante os legalistas, e dar tempo a que outros revoltosos armados apparecessem em diversos lugares da Provincia, e dividissem as forças do Governo (2). Depois de desencontradas noticias teve o Coronel Amorim Beserra certeza, por intermedio de um portador do Engenho Aguiar, ou da Lagôa

(1) Veja-se o officio do Delegado de Nazareth, que se acha na *União* n.   , de 1849.

(2) Vejam-se os officios do Coronel Beserra ao Presidente, em datas de 12 e 13 de novembro de 1848.

Secca, chegado á meia noite do dia 13 ao Engenho Cursahy, do Coronel legalista José Maria de Barros Barreto, onde elle fazia descançar a força de seu Commando, que os revoltosos iam dormir no Engenho Mussupinho, que lhe ficava na distancia de cinco ou seis leguas. Então, deixando os soldados estropeados, e a bagagem entregues aos cuidados do referido Coronel Barreto, que empenhado pelo restabelecimento da ordem tinha generosamente mantido á sua custa em seu Engenho um ponto militar, (ponto que foi depois escolhido como o mais conveniente centro de todas as operações das forças do Norte), o Coronel Amorim Beserra correu sem perda de tempo a atacar os revoltosos no ponto em que estes se achavam, e que talhado pela natureza para uma vigorosa resistencia, ter-lhes-hia dado o triumpho indubitavelmente, se o valor dos Officiaes e Soldados leaes á causa da ordem e da Constituição, se o nobre enthusiasmo, de que se achavam possuidos, se o maior conhecimento das evoluções militares, não tivessem contrabalançado as vantagens, que tirava o inimigo da superioridade de sua força numerica, e das posições que occupava. Com effeito a estrada, por onde deviam seguir as nossas forças ao approximar-se ao Engenho Mussupinho, era ladeada de alturas, em que os revoltosos se haviam enguerrilhado; adiante della, e mais ao pé do Engenho, se desdobrava um regato vadeavel, e se estendia uma cerca;

que servia–lhes de trincheira; e no fim estavam as casas do Engenho, onde se haviam aboletado os Chefes da revolta, e donde expediam todas as suas ordens. A estas vantagens naturaes, e ás do numero accrescia–lhes a de terem podido com anticipação tomar todas as posições convenientes, em consequencia de um aviso, que tiveram dos movimentos das forças legaes uma hora antes de serem attacados, ao passo que estas não sabiam com certeza qual seria precisamente o lugar do seu encontro! Assim um fogo de mosquetaria tão mortifero quanto bem entretido acolheu a entrada das forças legaes pelas avenidas de Mussupinho; mas nada obstou á que a victoria se declarasse pela causa da ordem, que tão nobre e valentemente era defendida. Deixemos falar o Commandante das forças legaes ao Presidente da Provincia no Officio que lhe dirigiu a 14 de novembro, dia em que teve lugar esse sanguinolento, quanto disputado combate. Eil–o:

« *Illm. e Exm. Snr.*—Tenho a honra de commu-
« nicar a V. Ex., que a força do meu commando
« obteve hoje o mais completo triumpho no lugar
« Mussupinho (Engenho deste nome), aonde cons–
« tando–me esta manhãa, que se achavam reunidos
« os revoltosos, me appressei a attacal–os.

« O inimigo achava–se collocado em posições
« vantajosas; algumas das quaes eram sobranceiras
« ao meu campo, e além disto estava protegido por
« guerrilhas entrincheiradas. Não obstante engajei

« o combate, que foi renhido e sanguinolento; tres
« horas porêm depois de haver elle durado apos-
« sei-me do campo inimigo, desalojando os revol-
« tosos de suas defensaveis posições, e levando-os
« em completa debandada até uma vasta distancia
« do acampamento.

« Apossado do campo, fiz desarmar os prisionei-
« ros, e não continuei a mandar perseguir os fugi-
« tivos, porque, estando já fóra de combate o clarim
« de cavallaria, não podia por este motivo fazer
« os toques precisos, para que a cavallaria carre-
« gasse; porêm mandei logo em seguimento a in-
« fanteria, e os revoltosos correram em completa
« derrota, apresentando-se alguns.

« A perda do inimigo foi consideravel: 18 mor-
« tos já foram achados no campo, e entre estes o
« Capitão Luiz Alvares de Olinda, e um Tenente
« da Guarda Nacional; uma grande parte de feridos
« tiveram elles tambem a deplorar, ficando em
« nosso poder 56 prisioneiros, e como despojos uma
« grande porção de armamento e cartuxame, tres
« barris de polvora, uma corneta, e muitas pedras
« de ferir.

« Nossa perda foi menor, pois que temos só a
« deplorar a morte de 10 bravos, e o ferimento
« mais ou menos grave de alguns, contando-se
« neste numero o benemerito Capitão do 4.º Bata-
« lhão de Artilheria Isidoro José Rocha do Brasil,
« o Tenente do 5.º Batalhão de Fuzileiros Manoel

« Amancio d'Almeida, e o 1.º Cadete de Cavallaria
« Luiz d'Albuquerque Maranhão (1).

« O meu cavallo cahio no campo ferido mortal-
« mente em frente, passado por duas balas; tam-
« bem foram feridos os cavallos do Major Joaquim
« de Pontes Marinho, e do mencionado Capitão
« Rocha.

« Fiz recolher os feridos ao hospital de sangue,
« os quaes foram immediatamente tratados, bem
« como enterrados os cadaveres, que se acharam no
« campo.

« Não havendo naquelle ponto recurso algum,
« por ter o proprietario do Engenho abandonado a
« sua propriedade, levantei o campo pelas cinco
« horas da tarde, fazendo conduzir os feridos, os
« prisioneiros, e os despojos da acção, e vim acam-
« par neste Engenho.

« Não concluirei a presente participação, cujas
« circumstancias miudamente levarei ao conheci-
« mento de V. Ex. em outra opportunidade, sem
« felicitar-me com V. Ex. pelo exito da acção ex-
« posta, como tambem pelo regosijo, que me causou
« o valor e galhardia, com que as tropas do meu
« commando a porfia se houveram neste conflicto

(1) A relação dos feridos, e dos mortos d'entre a tropa legal acha-se entre os Documentos, e foi impressa na *União* n. 83, de 16 de novembro de 1848, pag. 2.ª, col. 3.ª

« arriscado; cujos serviços tenho por dever recom-
« mendar á benevolencia do Governo.

« Vou mandar explorar o inimigo para saber, se
« ainda ousa reunir os seus restos fugitivos, afim de
« os ir bater.

« Deos guarde a V. Ex. Quartel do commando
« das forças em operações ao Norte da Provincia de
« Pernambuco, no Engenho Aguiar, 14 de novem-
« bro de 1848, ás 10 horas da noite.—Illm. e Exm.
« Snr. Herculano Ferreira Penna, Presidente desta
« Provincia.—*José Vicente de Amorim Bezerra*,
« Coronel Graduado Commandante.

« *P. S.*—Tenho ainda a satisfação de communi-
« car a V. Ex. que restitui á liberdade o Capitão
« de Policia Antonio de Albuquerque Maranhão, e
« o Alferes Antonio Francisco Xavier da Costa, que
« foram prisioneiros em Nazareth (1). »

Os pormenores deste combate constam do se-
guinte documento:

Quartel do Commando em Chefe das forças em Operações no Engenho Aguiar, 15 de novembro de 1848.

« Ordem do dia.—O Coronel Commandante se
« congratula com os Snrs. Officiaes, Officiaes in-
« feriores, e mais praças pela completa victoria al-
« cançada hontem pela briosa e leal força do Go-

(1) Acha-se na *União* n. 41, de 1849, pag. 4.

« verno nos campos de Mussupinho. Os revoltosos,
« depois de fugirem de Iguarassú e Nazareth, fur-
« tando-se ao combate, foram collocar-se naquelle
« Engenho. A columna em operações seguia em
« seu alcance, e como era de sua honra e brio,
« cumpria atacal-os no primeiro encontro. A co-
« lumna hontem de madrugada, marchando do acam-
« pamento de Cursahy em procura do inimigo,
« vacillava por falta de noticias exactas acerca da
« verdadeira direcção, que elle havia tomado, quando
« nas immediações do Engenho Mussupe soube, que
» tinham os revoltosos pernoitado no dito Engenho,
« e marchado pela madrugada em direcção de Mus-
« supinho; para alli fiz marchar, na duvida de os
« encontrar, as avançadas da columna, que tinha
« grande cauda por haver já feito quasi seis leguas
« de manhãa, em quanto o Coronel Commandante
« com o Snr. Coronel Joaquim Cavalcanti d'Albu-
« querque, e o piquete de cavallaria cercavam a
« casa do Engenho, onde informavam que ainda es-
« tavam os Chefes da força inimiga.

« O Snr. Major Joaquim de Pontes Marinho,
« que commandava o Corpo da direita, ignorando
« as posições do inimigo, e sem duvida julgando por
« informação, que tivera, que alli não estivessem
« todas as forças reunidas, e entendendo que bas-
« tariam os primeiros tiros para os desalojar, avan-
» çou antes de estar toda a columna reunida, e
« rompeu em vivas a alguma distancia do campo

« inimigo, o qual logo advertido tocou chamada
« ligeira, e esperou impavido a força legal, confiado
« talvez por ter suas linhas cobertas, e sobranceiras
« ao nosso campo: rompeu o fogo, e engajou-se o
« combate, em que tomou parte toda a força, api-
« nhando-se em massa grande numero de praças
« do corpo da direita, em frente da porteira contigua
« a uma casa, onde estavam entrincheirados, e donde
« soffreram os nossos soldados um fogo mortifero.

« O segundo Corpo da esquerda, ao mando do
« Snr. Capitão Isidoro José Rocha do Brasil, es-
« tendeu linhas á direita e esquerda, e sustentou
« vivo fogo contra as linhas inimigas. Achava-se de
« volta perto do campo o Coronel Commandante, e
« o piquete de cavallaria a grande galope, quando
« havia rompido o fogo, e á sua chegada, como foi
« por todos observado, reanimou-se a tropa, e
« apertou o fogo ao desenrolar o estandarte Im-
« perial, acompanhado de vivas de enthusiasmo.
« Porfiada foi a resistencia do inimigo pelas van-
« tagens de suas localidades, até que desalojado,
« e incendiada uma casa elevada á esquerda, que
« lhe servia de trincheira, e donde partiram os tiros
« que feriram gravemente o bravo Capitão do 4.º
« Batalhão de Artilheria, o Snr. Isidoro José Rocha
« do Brasil, avançaram os Snrs. 2.os Tenentes Leo-
« poldino da Silva Azevedo pela direita, e João
« Maria d'Almeida Feijó pela esquerda com uma
« força para flanquear o inimigo, em quanto o

« Coronel Commandante pela linha do centro, em
« frente da porteira e casa annexa, avançou com a
« bandeira Imperial, e os bravos que o seguiram
« debaixo de vivo fogo, em que perdeu o cavallo
« passado por duas balas, se apossaram do campo.

« O fogo durou mais de tres horas; a perda do
« inimigo foi consideravel; 18 mortos foram vistos
« na tomada do campo, além de outros, que se
« presume houveram nas diversas linhas da cor-
« dilheira, que não foram exploradas, e em pro-
« porção, maior numero deve ter de feridos, 2 dos
« quaes cahiram em nosso poder, 56 prisioneiros
« feitos no campo da batalha, além de armamento,
« munições de guerra, inclusive tres barris de pol-
« vora, e alguns viveres que deixaram na occasião
« da fuga.

« E' digno do maior elogio o referido Snr. Capi-
« tão Isidoro José Rocha do Brasil, que combateu
« mais de hora depois de ferido duas vezes, e que
« só quando foi baleado o seu cavallo, não podendo
« firmar-se em pé, sahiu do campo da batalha. O
« Snr. Joaquim de Pontes Marinho assistiu a toda
« a acção com coragem e sangue frio no lugar, que
« lhe competia. Os Snrs. 2.os Tenentes já referidos,
« Leopoldino da Silva Azevedo, e João Maria d'Al-
« meida Feijó, muito se destinguiram pelo denodo,
« com que se bateram nas linhas que commandavam,
« e na tomada do campo. Tambem merece especial
« menção o Snr. Tenente do 5.º Batalhão de Fu-

« zileiros Manoel Amancio d'Almeida pela bravura,
« com que sustentou o fogo de sua linha; o Snr.
« Alferes do mesmo Batalhão Joaquim José Gomes
« de Menezes, igualmente os Snr. 2.os Tenentes
« Joaquim Fabricio de Mattos, e Pedro Augusto
« de Alcantara Nabuco de Araujo pelo valor, com
« que se portaram na tomada do campo; o Snr.
« 1.º Tenente Luiz Pedro de Moraes Mesquita de
« Lamare, que commandou uma das linhas, tambem
« se portou dignamente; o Snr. 2.º Tenente do 4.º
« Batalhão de Artilheria, Angelo Simeão da Silva,
« merece igual elogio, e bem assim os Snrs. Cade-
« tes da Companhia fixa de Cavallaria Luiz de Al-
« buquerque Maranhão, do 4.º Batalhão de Ar-
« tilheria José Thiago Dantas, Innocencio Eustaquio
« Ferreira de Araujo, e Pedro da Cunha Barbosa
« de Vasconcellos, que serviu de Porta-Bandeira,
« e 1.º Sargento José Rodrigues de Paiva pela co-
« ragem, com que se portaram no cambate, sendo
« feridos os tres primeiros.

« A briosa Guarda Nacional cabe o merecido
« elogio; o Snr. Coronel Joaquim Cavalcanti de
« Albuquerque, com quanto não estivesse sempre
« na linha do fogo por não lhe pertencer, todavia
« esteve por vezes em posição arriscada com toda a
« coragem. Ao Snr. Cirurgião-Ajudante do 4.º Ba-
« talhão, o Dr. Cyrillo José Pereira d'Albuquerque,
« rendo o devido elogio pelo esmero e promptidão,
« com que foram tratados os feridos.

« Todas as mais praças da columna se portaram « com enthusiasmo e valor, merecendo especial « menção os distinctos soldados do 4.º Batalhão de « Artilheria, e do 5.º de Fuzileiros pela sua bra- « vura e lealdade.—*José Vicente de Amorim Be-* « *zerra*, Coronel graduado e Commandante (1). »

Por officios de 16 e 17 do mesmo mez declarou o Coronel Bezerra á Presidencia, corrigindo as inexactidões do de 14, filhas da pressa com que o redigira, que o numero dos revoltosos mortos em combate era de 43, e não 18 sómente, e que o dos nossos era de 23, assim como que os feridos montavam a 66, dos quaes 13 ficaram tratando-se no Engenho Aguiar por não puderem ser transportados, e 47 vieram para a Capital curarem-se de suas gloriosas feridas. Tanto os feridos, como os prisioneiros de Mussupinho entraram na Capital ás 8 horas da noite do dia 19, escoltados por 40 praças de 1.ª linha sob o commando do Major Joaquim de Pontes Marinho; estes foram enviados para bordo da Curveta *Euterpe;* e aquelles recolhidos ao Hospital da Soledade, onde no dia seguinte o Presidente da Provincia, acompanhado do Commandante interino das armas, de varios Militares, e de Cidadãos notaveis, os foi visitar, consolar, e animar no seu leito de dôres; observar com os seus proprios olhos, se

(1) Acha-se impresso na *União* n. 83, de 6 de março de 1849, pag. 2.ª

careciam de alguma cousa para o seu prompto restabelecimento; e recommendar emfim com sollicitude quasi paternal, que se tivesse com esses defensores da ordem o mais generoso tratamento. Do Hospital dirigiu-se o Presidente á casa do Capitão Rocha do Brasil, que ferido gloriosamente em Mussupinho, acompanhára as praças que tinham tido igual sorte, e excitava nos amigos da ordem a mais justa e enthusiastica admiração.

Dos documentos supra-indicados vê-se, quaes foram os resultados do mortifero ataque de Mussupinho. Os inimigos perderam 56 prisioneiros, deixaram alguns 50 soldados mortos no campo, tiveram talvez 100 feridos mais ou menos gravemente, e abandonaram-nos uma grande porção de armamento, e cartuxame, tres barriz de polvora, uma corneta, e muitas pederneiras: e se acaso toda a força legal senão tivesse empenhado no combate, como foi obrigada a fazel-o, e houvesse por tanto alguma reserva para perseguir os revoltosos depois que elles desampararam o campo, a revolta teria succumbido para sempre, e a ordem publica se restabeleceria com promptidão. Assim porèm o não quiz a Providencia Divina em seus altos mysterios, talvez para melhor punir os desvarios, os vicios, os crimes, os attentados, que a facção praieira commettera na sua pezada dominação de cinco annos.

VIII.

Os defensores da ordem deploram o sangue derramado em Mussupinho; o Presidente proclama, e offerece aos revoltosos o perdão Imperial.

Sabendo que a victoria das armas legaes tinha sido obtida com tamanhos sacrificios, os verdadeiros Pernambucanos deploraram profundamente os terriveis effeitos da ambição dos chefes praieiros, que illudiam o povo com embustes e mentiras, e a cegueira dos infelizes, que ao som dos doces nomes de liberdade e patria se deixavam arrastar ao matadouro, e empunhavam armas fratrecidas. O Presidente da Provincia derramou mesmo algumas lagrimas ao ouvir as primeiras narrações do combate, que pela meia noite do dia 14 lhe trouxe um soldado de policia, que se havia extraviado; e ninguem houve dos que o rodeavam, que, agradecendo ao Céo o triumpho das armas Imperiaes, não se sentisse commovido de um terrivel abalo pelo sangue derramado, sem duvida digno de mais nobre causa. Estes sentimentos eram communs a todos os amigos da ordem; todos faziam ardentes votos para que a guerra civil acabasse quanto antes, e estavam dispostos a fazer os maiores sacrificios no altar da Patria, a esquecer injurias, a fazer calar ressentimentos, a repellir toda a idéa de vingança, e até abraçar seus proprios adversarios de hontem, se fosse mister.

Conhecendo que taes eram os sentimentos geraes do partido legalista; ignorando ainda os meios extensos, que a facção revoltosa tinha preparado durante o longo tempo de sua dominação, e de que podia dispor; entendendo que depois de terem sido completamente dispersas em Mussupinho as forças revoltosas, era impossivel que os seus chefes reunissem outras com facilidade, nem que os Cidadãos das classes inferiores da Sociedade se animassem a lançar segunda vez mão das armas para combater tropas disciplinadas, que tão grande lição haviam dado aos desordeiros; o Presidente da Provincia dirigiu-se aos Pernambucanos em 22 de novembro para lhes patentear os planos da facção; justificar a conducta que elle tivera durante os poucos dias de sua administração; determinar claramente que a sua missão era toda de paz e moderação; descobrir suas intenções e vistas no exercicio das attribuições, de que se achava revestido; e aconselhal-os por fim a que recuassem da carreira do crime, depuzessem as armas, confiassem na clemencia Imperial, e se appresentassem ás Autoridades legalmente constituidas. Esse documento é tão importante, que não podemos furtar-nos ao desejo de o transcrever neste lugar.

« Pernambucanos! Os extraordinarios successos
« que tem occorrido em varios Municipios desta
« Provincia, estão justificando de um modo deplo-
« ravel as aprehensões, que tinha o Brasil inteiro,

« de que seria assignalada por desastres a época,
« em que houvesse de perder as posições officiaes
« o partido, que aqui as occupára nesses ultimos
« annos. Dominar pelo terror em nome da liber-
« dade, ou revoltar-se contra qualquer Governo,
« que não obedeça em tudo á sua caprichosa von-
« tade, eis o programma daquelles, que hoje pre-
« tendem expôr-vos a todas as calamidades da guerra
« civil.

« Concertado o plano da revolta para o momento,
« em que se mudasse a Administração suprema do
« Estado, faltava um pretexto para leval-a a effeito,
« e esse pretexto procuraram elles na destituição
« de alguns Empregados da Policia, e Officiaes da
« Guarda Nacional, pretexto em si mesmo insigni-
« ficante, indigno de quem pugna sómente em favor
« dos principios, e tanto mais fertil quanto é certo
« que, rarissimas demissões havia feito o Governo,
« quando appareceu em campo a resistencia armada.

« Interrogai os factos, e vereis que nos Munici-
« pios de Nazareth, Pau d'Alho, Iguarassú e Olinda,
« não se tinha verificado a mudança de um só Em-
« pregado (1), quando ahi levantou-se o grito da
« revolta, e que alguns daquelles mesmos, que o

(1) Alguns Empregados tinham sido já demittidos nos dous primeiros Municipios, como vimos; mas as Portarias respectivas ainda lhes não tinham sido entregues, e elles continuavam por isso nos cargos.

« Governo conservava nos cargos, confiando nos
« seus protestos de lealdade, foram os primeiros
« em empunhar as armas para resistir-lhe, accusan-
« do-o de reactor. Não são pois as demissões, mas
« o simples receio dellas o que se allega como causa
« principal de um movimento, que compromette a
« tranquillidade geral da Provincia, que embaraça
« sensivelmente o progresso dos seus melhoramen-
« tos, que enche emfim de susto e consternação as
« familias, e os Cidadãos pacificos. Assim pois vê-se
« com geral espanto, que aquelles mesmos, que
« ainda hontem não consentiam, que permanecesse
« no mais pequeno emprego de confiança quem não
« fosse seu decidido partidario, julgam-se hoje com
« direito a revoltarem-se para vingar, como se fôra
« um attentado, a destituição de um ou outro func-
« cionario, que fazendo alarde da sua opposição ao
« Governo actual, servia-se da propria influencia
« do cargo para hostilisal-o a ponto de concitar o
« povo á revolta.

« Que assim não poderiam jámais justificar-se
« no conceito de qualquer pessoa imparcial, que a
« legalidade e a moderação dos actos do Governo
« da Provincia seriam bastantes para descobrir aos
« olhos do publico a iniquidade de qualquer ten-
« tativa de resistencia armada, bem o conheceram
« os directores do movimento; e dahi procede a
« necessidade, em que se viram de recorrer ás in-
« criveis falsidades e calumnias, que a sua imprensa

« assoalha a cada momento. A absurda, e para nós
« tão degradante, ficção da influencia estrangeira
« sobre os destinos da nossa patria; a de processos
« adrede instituidos para involver os adversarios
« do Governo, a de recrutamento em massa, a das
« prisões a bordo dos navios de guerra, e mil ou-
« tras com que se procura inflammar as paixões do
« povo, são outras tantas provas, de que aquelles,
« que assim procedem não descobrem no compor-
« tamento da administração motivo algum, que jus-
« tifique os seus clamores. Taes actos de violencia
« nunca existiram, como o sabe toda a capital;
« quem os affirma obedece ao impulso de paixões
« rancorosas, e não aos dictames de propria cons-
« ciencia.

« Seduzida por taes meios uma parte da popula-
« ção, excitado o seu enthusiasmo por proclamações
« incendiarias, foi-lhes possivel formar o bando de
« Iguarassú, que marcando logo com sangue humano
« as suas primeiras pisadas nas praias do Rio Doce,
« foi levado ao excesso de assaltar a Villa de Na-
« zareth, surprehendendo e aprisionando o Desta-
« camento ahi existente, que no conflicto teve de
« ceder á superioridade do numero.

« Não satisfeitos com estes e outros attentados,
« vendo que se lhes aproximava a columna com-
« mandada pelo Coronel Bezerra, os revoltosos bem
« longe de dispersar-se, ou dirigir ao Governo qual-
« quer representação, como sóe fazer em todo o

« Paiz livre quem pugna por direitos offendidos,
« quizeram dar no Engenho Mussupinho a ultima
« prova das intenções, com que haviam empunhado
« as armas. Renhido foi o combate, assignalada a
« victoria dos leaes defensores da lei e da ordem,
« e em quanto a humanidade deplora o sangue de
« tantas victimas, que ahi succumbiram, eil-os os
« promotores da revolta, contando com ufania as
« forças de que dispõe para execução dos seus ne-
« fandos projectos, descrevendo como triumphos a
« serie de crimes, que diariamente commettem, e
« procurando ainda alliciar por todos os meios a
« parte menos avisada do povo para involvel-a nos
« funestos conflictos, que vão apparecendo em varios
« lugares da Provincia.

« E poderão ser ainda tidos como liberaes aquel-
« les que, desprezando todos os meios, que nossas
« instituições offerecem a qualquer partido politico
« para o triumpho pacifico de suas opiniões, só de-
« positam confiança no recurso ás armas, e sacri-
« ficam á momentanea satisfacção de suas vinganças
« e caprichos o repouso e a prosperidade de uma
« Provincia inteira? Não; quem assim procede não
« é amigo da verdadeira liberdade, que só medra
« no meio da paz, quando a fiel observancia da
« Constituição e das leis póde garantir os direitos
« de todos.

« Pernambucanos! A missão, que me foi confia-
« da pelo Governo Imperial, quando se dignou en-

« carregar-me da Administração desta briosa Pro-
« vincia, é uma missão de paz e moderação,—unica
« que póde estar de accordo com os sentimentos do
« magnanimo Chefe da Nação, que em sua paternal
« sollicitude véla incessantemente sobre o bem estar
« dos Brasileiros,—unica que eu poderia acceitar
« offerecendo como garantias do seu fiel desem-
« penho todos os precedentes de minha vida publica.

« Não acrediteis pois nos embustes, com que
« alguns homens mal intencionados pretendem illa-
« quear vossa boa fé, e converter em recursos de
« sua elevação pessoal as nobres inclinações de
« vosso reconhecido patriotismo

« Observador escrupuloso da Constituição e das
« leis, mantenedor dos direitos de todos contra as
« usurpações de qualquer natureza ou origem, em-
« penhado em promover a prosperidade da Pro-
« vincia tanto quanto couber na esphera de minhas
« attribuições, descanço inteiramente no vosso amor
« ao Throno, e ás Instituições que nos regem ; e
« forte pelo testemunho de minha consciencia, forte
« pelo vosso valioso concurso, saberei sustentar a
« autoridade, que me está confiada, ao mesmo tem-
« po que o meu principal empenho consiste no res-
« tabelecimento da ordem publica.

« Pernambucanos ! que estaes illudidos ! Recuai,
« em quanto é tempo, da carreira do crime, deponde
« as armas, que não podeis empunhar sem grave
« offensa á magestade da lei ; confiai na clemencia

» do melhor dos Monarchas, e nos testemunhos de
« justiça, que animam o seu Governo; abandonai
« a causa da revolta; apresentai-vos ás Autoridades
« legitimamente constituidas, e ficai certos de que,
« recolhendo-vos tranquillos ás vossas casas, acha-
« reis no Presidente da Provincia o primeiro de-
« fensor dos vossos direitos, quando sejam por qual-
« quer maneira offendidos.

« Viva S. M. o Imperador, o Snr. D. Pedro II!
« Viva a Constituição politica do Imperio! Vivam
« os briosos defensores da legalidade e da ordem!

« Palacio do Governo da Provincia de Pernambuco
« na Cidade do Recife, 22 de novembro de 1848.—
« *Herculano Ferreira Penna* (1).

IX.

A facção regeita o perdão; e acoroçoa por todos os modos a resistencia. Chegada do Deputado Nunes Machado.

Enganava-se porêm o Presidente da Provincia, quando julgava inteiramente desbaratadas as forças revoltosas no campo de Mussupinho, e a facção praieira abandonando a idéa de resistencia; quando procurava chamar á concordia todos os Pernambucanos illudidos, offerecendo-lhes o perdão Imperial.

(1) Foi transcripta na *União* n. 45, de 25 de novembro de 1848.

Em primeiro lugar a facção praieira, depois de passado o sentimento de terror, que nella incutira o combate de Mussupinho, procurou acobertar a sua derrota, e avultar a perda da força legal, affirmando que o 4.º Batalhão de Artilheria quasi que não existia, ou fôra completamente derrotado nesse encontro desigual, em que a coragem dos seus supprira o numero, e o desespero á disciplina.—Essa falsidade era desmentida pelos factos, que temos exposto, e que todos conheciam. Outras vezes ella asseverava, que os revoltosos foram batidos á traição e assassinados barbaramente, depois de terem vencido em Mussupinho a força legal, por quanto havendo esta basteado uma bandeira branca, e dado vivas ao partido praieiro, aquelles a receberam como irmãos, em suas fileiras, e nessa occasião foram atraiçoados sem o suspeitarem. Esta revoltante calumnia, que o Deputado Lopes Netto procurou fazer acreditar no seu interrogatorio de 10 de fevereiro de 1849 (1), até dando-a como causa de sua adhesão á revolta, foi igualmente desmentida pelo ex-Tenente Coronel Antonio Luiz Ferreira da Cunha, um dos Commandantes da força revoltosa de Mussupinho, quando sendo interrogado especialmente sobre este ponto, disse, *que estando nesse Engenho presenciou que as forças legaes haviam entrado*

(1) Acha-se na *União* n. 145, de agosto de 1849, pag. 2.ª

pelo porteira, que vem do Engenho Mussupinho, e ahi deram combate ás forças rebeldes que as esperavam, e tendo forçado a entrada, desalojaram as outras fôrças sem estratagema, mas sómente pelo emprego das armas.

Por outro lado depois de passado este primeiro abalo, a facção entendeu que não devia recuar; mas precipitar-se toda no caminho da revolta, juntar todas as suas forças, e empregar todos os seus meios para conseguir os seus damnados intentos. A Sociedade Imperial que, como já dissemos, se achava a frente deste movimento, tornou-se mais activa em seus repetidos clubs, mais forte em seus manejos e conspirações. Os seus Agentes, sempre activos e impudentes, corriam por todo o territorio da Provincia, a animar a revolta, e a procurar subscripções pecuniarias para que ella tivesse meios de sustentar-se. Fállou-se até que, confiando nas classes baixas da população, tinha ella arregimentado um Corpo de invisiveis, e pretendia com estes, promptos ao primeiro signal, fazer um rompimento na Capital, e estes boatos pareceram depois tanto mais fundados quanta foi a facilidade, com que uma grande porção de desordeiros conhecidos se reunia para soltar alguns presos, e obstar as diligencias policiaes, como entre outras o varejo, a que se procedera pela manhãa do dia 23 de novembro na casa de Luiz Ignacio Ribeiro Roma, indigitada como deposito de armas destinadas para coadjuvar a revolta.

A Policia no dia 17 descobria na rua das Laranjeiras um grande deposito de polvora, que a facção tinha na casa de um dos seus adherentes, e fazia recolher á Fortaleza do Brum os 69 barris, e 18 saccos com chumbo, e á Cadêa o dono da casa, e um dos seus Agentes, que nella se encontrou (1)

A chegada do Deputado Joaquim Nunes Machado vindo do Rio de Janeiro nesse mesmo dia, no Vapôr *Bahiana*, muito serviu para atear os fachos da guerra civil. Gosando de grande popularidade entre os do seu partido pelo desembaraço, actividade e dedicação, que mostrava em defender-lhe os interesses e as opiniões; não podendo deixar de ser attendido pelos seus co-religionarios, em razão da confiança que nelle depositavam, dependia de sua voz talvez cessar ou continuar a guerra civil, a desgraça ou a felicidade de sua Patria. Aquelles que a bordo do Vapôr o tinham ouvido dizer, que vinha obstar todo o emprego das armas; aquelles que no Porto de Maceió ouviram-o ainda estigmatisar com força os primeiros movimentos de Olinda, que já ali eram então conhecidos, conceberam por um momento a lisongeira esperança, de que elle seria o ardente apostolo de uma missão de paz e de concordia. O contrario porêm aconteceu. Desembarcando em Pernambuco, tres dias depois do sanguinolento

(1) Veja-se o *Diario de Pernambuco* n. 259, de 18 de novembro de 1848.

ataque de Mussupinho, e quando já a Sociedade Imperial tinha tomado as suas mais anarchicas resoluções, diz-se que em uma reunião dos mais influentes membros da facção, elle procurára persuadir-lhes a necessidade e conveniencia, que havia para o seu partido em desistir do emprego das armas; mas que, repellidas as suas idéas por grande maioria, elle declarára que seguiria a sorte do partido. Se assim passaram-se os factos, mostrou elle grande fraqueza de caracter, e muita falta de patriotismo; por quanto em objecto tão importante nem devera sacrificar as suas convicções, nem involver a sua Provincia no turbilhão da guerra civil; e se por um momento ficasse abalada a sua popularidade, tempo viria, em que ella se consolidaria em fundamentos mais firmes. Ora, além da decisão da maioria, a que o Desembargador Nunes Machado se curvára, muito concorreu para o lançar nas vias extremas da revolta o boato, que se havia espalhado, talvez pelos seus proprios co-religionarios, de que elle tinha inteiramente mudado de principios, e adherido á causa saquarema. Não podendo resistir á idéa de vêr-se desamparado daquelles mesmos que o rodeavam, e elevavam até ás nuvens, no momento, em que desembarcára, e que o teriam recebido em um carro triumphal, se a Policia não lhes houvesse prohibido tão inconveniente demonstração, attentas as circumstancias especiaes da Provincia, julgou-se o Desembargador Nunes Ma-

chado obrigado a defender-se de uma calumnia, e ao mesmo tempo excitar os seus sectarios a resistir ás autoridades legaes; e então, no dia immediato, apresentou mais um facho para a guerra civil, publicando o seguinte Aviso, que fez correr avulso por toda a Provincia, e que os Jornaes depois inseriram em suas columnas.

« Ao Publico.—Tendo-se espalhado de hontem « para cá, depois da minha chegada, a mais infame « noticia, offensiva da lealdade de meu caracter, « como a de que me acho inteiramente mudado « de meus principios, e adhiro á causa saquarema, « que por tanto tempo tenho combatido; julgo do « meu rigoroso dever declarar perante os meus « comprovincianos, que estou cada vez mais firme « em minhas opiniões; e visto como a malvadeza « do Presidente da Provincia, o Snr. Herculano « Ferreira Penna, tem feito derramar sem nem-um « motivo legitimo o sangue dos meus Patricios, e « se dispõe a levar minha Patria á ferro e fogo, « estou resolvido a correr todas as vicissitudes, a « que por ventura possa ser levada esta bella Pro- « vincia, e nem duvido offerecer minha vida, se « tanto fôr preciso, para salvar Pernambuco das « desgraças que lhe estão propinquas. Recife, 18 » de novembro de 1848.—*Joaquim Nunes Ma-* « *chado* (1). »

(1) Acha-se na *União* n. 43, de 21 de novembro de 1848.

Em quanto o Desembargador Nunes Machado, publicando esse Aviso, promovia a resistencia e a guerra civil, como se vê ao reflectir que elle ahi declara, que a primeira autoridade da Provincia tem feito derramar sem motivo nem-um legitimo o sangue dos Pernambucanos, e se dispunha a leval-os á ferro e fogo; em quanto calumniando-a em suas intenções, invertendo os factos, abalando todo o respeito as autoridades, destruia os laços sociaes, unicos que podem conter as paixões humanas, e fazer apparecer essa admiravel ordem que tanto nos encanta, e tanto nos serve; os outros Deputados da Provincia accordes com elle, entendendo que o Governo não podia deixar de reclamar de outras Provincias auxilios de tropas, dirigiram aos seus respectivos co-religionarios a seguinte circular, expondo-lhes as suas intenções e pedindo-lhes a sua coadjuvação.

« *Amigos!*—As circumstancias extraordinarias e « excepcionaes, em que se acha todo o Brasil, donde « desappareceram por uma vez todas as garantias « constitucionaes, fizeram com que os briosos Per« nambucanos, sobre quem primeiro recahiu a for« ça bruta dos liberticidas, que nos governam, vo« tando-nos ao punhal, ao bacamarte, ao roubo, e « a toda a casta de atrocidades, empunhassem as « armas, não só para defenderem suas vidas e foros « assim ameaçados e conculcados, senão para re« generarem as Provincias do Brasil desta actuali« dade medonha, promovendo-lhe um melhor futuro

« por meio de reformas, que dêem ás Provincias
« mais meios de engrandecimento e prosperidade,
« livrando-as da condicção mesquinha, em que se
« acham, tratadas com desprezo pelos mandões de
« uma Côrte madrasta e corrompida. Julgamos que
« não haverá um só Brasileiro honrado, que não
« sinta a necessidade de um semelhante passo, e
« por conseguinte, nós Pernambucanos, não duvi-
« damos esperar, que todos unidos por este laço
« commum, procurem ajudar com o seu contingente
« a patriotica iniciativa desta Provincia.—Ha 26
« annos que foi proclamada a nossa Independencia,
« e durante este longo periodo, não nos tem dado
« esta Monarchia, sobre tudo ás Provincias do
« Norte, senão oppressão, ferros, cadafalsos, ty-
« rannias, miseria e aviltamento; de modo que, se
« alguma cousa temos aprendido com o tempo, é
« sabermos por uma dolorosa experiencia, que a
« condição do Brasileiro hoje é ainda peior do que
« aquella, que lhe deu motivo a separar-se da me-
« tropole.

« E nestas circumstancias, quando, experimen-
« tadas todas as combinações politicas do actual
« systema governativo, gastos todos os homens que
« lhe davam direcção, nem-uma esperança nos
« resta de melhoramento, todo o direito, direito o
« mais sagrado, temos para pedirmos uma reforma
« nas bases e desenvolvimento desta Monarchia; e
« assim expostas as nossas vistas e fins politicos,

« nos dirigimos aos nossos irmãos dahi para pedir-
« lhes a sua patriotica cooperação, com a qual
« contâmos seguramente. Temos visto virem dahi
« auxilios de compressão para o tyranno, que nos
« flagella, e esse facto, que nos dóe dentro d'alma,
« nos leva a pedir aos nossos irmãos de todas as
« Provincias, que quando não possam por quaes-
« quer circumstancias acompanhar activamente o
« generoso movimento Pernambucano, pelo menos
« se não prestem a ser os instrumentos da nossa
« ruina. Temos a honra de nos assignar, etc. Re-
« cife, 23 de novembro de 1848.—*Felis Peixoto
« de Brito e Mello.—Joaquim Nunes Machado.—
» Dr. Jeronimo Villela de Castro Tavares.—An-
« tonio Affonso Ferreira.—Dr. Felippe Lopes Netto.
« —Antonio da Costa Rego Monteiro.—José Fran-
« cisco d'Arruda Camara.—Dr. Joaquim Fran-
« cisco de Faria* (1). »

Finalmente os Chefes patentes e occultos do movimento revoltoso, como não foram activamente perseguidos pelas tropas, e autoridades legaes, logo depois do combate de Mussupinho, tiveram tempo de reunir forças, e puderam conseguir diversos auxilios de homens, armas, e munições, que activa e constantemente eram enviadas da Capital da Provincia, onde a propaganda revolucionaria trabalhava

(1) Acha-se no *Correio da Tarde* n.° 299, de 1849, pag. 2.ª

sempre, e dos Municipios de Goianna, Nazareth, Pau d'Alho, Limoeiro, e Iguarassú, não contando as Freguezias do Poço da Panella, Jaboatão, Varzea, Muribeca, etc., de sorte que em breve tempo viram-se habilitados a fazer frente ás tropas, que lhe oppunha o Governo, ao mando do Coronel Amorim Bezerra.

Assim no Limoeiro, o Coronel da Guarda Nacional e Delegado do Termo, Henrique Pereira de Lucena, não obstante não ter ainda sido demittido do seu posto e cargo, e pelo contrario valendo-se delle com manifesta deslealdade e traição, reunia grande numero de Cidadãos com o fim occulto de se ajuntar ás forças revoltosas; no dia 17 de novembro prendendo á traição o Commandante do destacamento policial João Chrysostomo Ferreira Santos, e o 2.º Sargento Manoel Germano de Miranda, conseguia desarmar o destacamento, ou seduzil-o a seu lado (1); e no dia 22 sahia do Limoeiro com 300 homens, e vinha reunir-se com 160 ás forças revoltosas, occultas nas mattas de Catucá, lado proximo ao Engenho Monjoje, tendo occupado em sua marcha as povoações de Lagôa Secca, Tracunhaem, e Nazareth, sem a menor opposição das forças legaes, e havendo destacado de sua força um

(1) Veja-se entre os documentos o Officio do Tenente João Chrisostomo ao Governo em data de 20 de novembro de 1848.

troço, que se dirigiu ao Engenho Pedregulho do Juiz de Direito da Comarca Joaquim Manoel Vieira de Mello, e que não podendo assassinal-o por haver-se em tempo acautellado, arrombou as portas do mesmo Engenho, rasgou-lhe os livros de sua estante, quebrou-lhe os moveis da casa, espancou-lhe os escravos, e roubou-lhe quanto encontrou, que pudesse satisfazer a sua cobiça (1).

Do Recife sahiu no dia 16 de novembro para o Termo de Iguarassú, o famigerado Antonio Borges da Fonseca, vulgo Republico, cujo comportamento até então parecia equivoco, afim de tomar parte no que elle chamava lucta entre o povo, e o poder. Homem energico, enthusiasta, e traquejado em desordens elle organisáva novas forças nesse Municipio, e reunindo-se com ellas aos restos de Mussupinho a 27 do mesmo mez, se preparava para atacar as forças legaes, chegando a sua audacia a ponto de declarar ao proprio Desembargador Chefe de Policia, que brevemente entraria na Cidade, por intermedio de um bilhete, que foi publicado na *União* de 14 de dezembro seguinte. Para levar a effeito a revolta a facção praieira, que tinha procurado ostentar sentimentos monarchicos, e no excesso do seu zelo propuzera até a dictadura ao Imperador, como unico meio de salvar o Imperio, não

(1) Veja-se o Officio do Delegado de Policia de Nazareth ao Chefe de Policia em 27 de novembro de 1848.

duvidava unir-se ao homem, que ella perseguira como o seu mais incarniçado inimigo, prendera e fizera condemnar pelos tribunaes, como réo de leza constituição, o injuriador do Monarcha; a esse homem emfim, que durante toda a sua vida, nos seus escriptos todos, pugnara sempre pelo triumpho das idéas republicanas, e contra a Monarchia Constitucional, e que pedia sempre a convocação de uma constituinte, como meio de elevar aquellas, e derrocar esta.—A facção não recuou diante de tão monstruosa liga; ella rejeitou as suas apregoadas crenças para conservar o appoio de tal homem.

Em Nazareth, o Tenente Coronel da Guarda Nacional Joaquim Gonçalves Guerra, dedicado praieiro, communicando aos seus officiaes e soldados, que o Presidente da Provincia era o Conselheiro Antonio Pinto Chichorro da Gama, e interinamente o Desembargador Joaquim Nunes Machado, fez reunir 150 a 200 Cidadãos na Villa do mesmo nome, que se achava desamparada pelas forças legaes, desde o dia 12 de novembro, em que fôra apprisionado pelas dos caudilhos Moraes e João Paulo o destacamento, que então existia (1).

Finalmente os revoltosos, que se tinham recolhido ás mattas de Catucá, querendo arrefecer por

(1) Veja-se o requerimento do Capitão Joaquim Dias Borba na *União* n. 53, de 1848, e os interrogatorios que se acham no mesmo Jornal ns. 175 e 176 de 1849.

alguns momentos os effeitos do destroço de Mussupinho, e espalhar na Cidade o terror, dando uma falsa idéa de sua força, animaram-se a surprehender, pelas onze horas da noite do dia 15, o Quartel do Destacamento da Povoação do Poço da Panella, sem que dahi resultasse o menor desastre ás forças legaes, sendo porêm repellidos pelo Capitão reformado, e Subdelegado de Policia Sebastião Antonio do Rego Barros. Outra partida desse força, composta de 100 pessoas pouco mais ou menos, surprehendia no dia 21 de novembro o diminuto destacamento da Povoação de Beberibe, e depois de trocados alguns tiros, invadia a casa do Subdelegado Boaventura de Mello Castello Branco, que já não pôde encontrar, quebrava-lhe todos os moveis, e roubava-lhe a importancia de 800 e tantos mil réis, e uma letra de dous contos de réis (1). Finalmente o Chefe desses revoltosos João Ignacio Ribeiro Roma, nos dias ultimos de novembro, os destribuia em um Corpo, composto de seis companhias, e nomeava alguns dos respectivos Officiaes, e Inferiores, aguardando dar-lhes mais tarde organisação mais adequada, e denominando-o então o 1.º Batalhão legalista. Tanto reconhecia, que sómente apadrinhando-se com a palavra legalidade poderia acubertar seus perversos planos.

(1) Vejam-se os *Diarios de Pernambuco* ns. 258 e 263 de 1848.

X.

Dedicação dos legalistas. Soccorros enviados pelo Governo e Presidente da Bahia. Chegada do Brigadeiro José Joaquim Coelho.

Ora, ao passo que o Desembargador Nunes Machado, os Deputados Geraes, a Sociedade Imperial, o energumeno Borges da Fonseca, e os homens mais influentes e notaveis do partido praieiro, desconceituavam as Autoridades legaes, offendiam as leis, e perturbavam sem motivo, ao menos plausivel, a ordem publica, não ficavam inactivos os amigos e defensores de tão caros objetos. Conscios dos perigos, que corrîam, elles appareciam sempre dispostos a empunhar as armas para combater e debellar denodadamente a revolta no campo, ou para auxiliar a tropa da guarnição na manutenção da ordem e tranquillidade publica. Apreciando tão patriotica cooperação, o Presidente da Provincia organisou com esses Cidadãos um Corpo, que denominou *Batalhão de Voluntarios*, e nomeou por Portaria de 18 para seu Commandante o digno Pernambucano, o Conselheiro Sebastião do Rego Barros, que apesar do mau estado de sua saude, não hesitou acceitar tão honrosa commissão, confiado no Governo, e na esperança de ser coadjuvado por seus Concidadãos, como com effeito o foi, e se verá da continuação

desta historia (1). A imitação deste Corpo criaram-se Companhias de Voluntarios, que lhe foram addidas, nas Freguezias da Varzea, Affogados, na Cidade do Olinda. Sob a direcção e influencia do Director do Arsenal de Guerra, o Major João Pedro de Araujo e Aguiar, formou-se tambem de todos os operarios deste estabelecimento uma Companhia separada do Batalhão de Voluntarios.

Pela sua parte o Presidente da Bahia, confiado no esprito de ordem dos seus administrados, enviou para Pernambuco no dia 18 toda a tropa de linha existente na Provincia, fazendo embarcar no Vapor *Pernambucana* o 1.º Batalhão de Caçadores ás ordens do Major João Coelho Rodrigues Kelly, composto de 300 e tantas praças, uma avultada porção de munições e correame, e 120 granadeiras, assim como o Commandante das Armas da o Brigadeiro José Joaquim Coelho em commissão, militar honrado, bravo, prespicaz, activo, dedicado a causa legal, e conhecedor da Provincia, onde por muito tempo militára, e que tinha adquirido grande conceito pelas suas eminentes qualidades nas Provincias em que estivera empregado. Este valioso auxilio, devido ao patriotismo e dedicação do Presidente daquella Provincia o Desembargador Francisco Gonçalves Martins, não podia deixar de fortalecer muito o

(1) Vejam-se os Documentos relativos a este objecto na *União* n. 45, de 25 de novembro de 1848.

partido da ordem e da lei; a presença de um militar digno e bravo inspirou-lhe muita confiança; e o Presidente de Pernambuco, acolhendo os sentimentos geraes dos Cidadãos, no mesmo dia de sua chegada, que teve lugar a 23 de novembro, tomou a deliberação de nomeal-o Commandante em Chefe das forças legaes da Provincia, ficando por isso mesmo dispensado do commando interino das Armas o Coronel Francisco José Damaceno Rosado, que o exercia, e que comquanto fosse leal ao Governo, não inspirava a confiança necessaria em circumstancias tão criticas, nem parecia tel-a em si mesmo quanto ao triumpho da causa legal.

Finalmente o Governo Geral, além da remessa de tropas e munições, com que fazia combater a revolta, procurava tirar-lhe toda a força moral, demittindo em meados de novembro o 2.º e 3.º Vice-Presidentes da Provincia, Manoel Paulino de Gouvêa Muniz Feijó, e Francisco Honorio Bezerra de Menezes, inteiramente devotados á facção, e nomeando em seu lugar os Cidadãos Tenente Coronel Isidro Francisco de Paula Mesquita, e Vigario Venancio Henriques de Rezende, e para 4.º o Commendador Francisco de Carvalho Paes de Andrade, assim como para Commandante das Armas o Brigadeiro José Joaquim Coelho, que viera da Bahia. Mais tarde o Governo Imperial, por Decretos de 25 do mesmo mez removia os Juizes de Direito Felis Peixoto de Brito e Mello, e José Francisco de Ar-

ruda Camara, substituindo aquelle pelo Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo Junior, e este pelo Dr. José Telles de Menezes, Magistrados ambos dignos e summamente dedicados a causa da ordem; e o primeiro já muito distincto pelos relevantes serviços, que lhe prestara tanto na imprensa, como na tribuna, com a illustração e firmeza de principios que todos lhe reconhecem.

Tomando a suprema direcção do Exercito, o Brigadeiro Coelho publicou logo a seguinte ordem do dia, que foi seguida de uma proclamação, em que expunha os seus desejos de sustentar a ordem, e chamava á concordia todos os Pernambucanos illudidos. Eis estes documentos:

Commando em Chefe das forças em Operações. Quartel General do Commando em Chefe das forças de Pernambuco, 23 de novembro de 1848.

« Ordem do dia n.º 1.º—Havendo-me o Exm.
« Snr. Presidente desta Provincia nomeado, pelo
« officio abaixo transcripto, Commandante em Chefe
« das forças aqui existentes, acabo de assumir esse
« commando, e em consequencia tem cessado o
« exercicio, em que até hoje esteve o mui digno
« Snr. Coronel Francisco José Damaceno Rosado.
« Ao entrar neste commando escusado é certa-
« mente, que eu exponha qual será a minha linha
« de conducta, porque felizmente sou bem conhe-
« cido em Pernambuco.

« Continúa em seu exercicio o meu Ajudante de
« ordens de pessoa o Snr. Tenente do Estado Maior
« de 1.ª Classe José Bernardo Fernandes Gama.

« O Contingente do 1.º Batalhão de Artilharia a
« pé passa a ser addido ao 2.º Batalhão da mesma
« arma.

« O Snr. Commandante do 1.º Batalhão de Ca-
« çadores mandará apresentar ao Snr. Coronel Com-
« mandante do 4.º Batalhão de Artilharia a pé as
« praças deste corpo, que vieram da Bahia addidas
« ao seu.

« O Snr. Major Graduado Joaquim de Pontes Ma-
« rinho passa a servir no 2.º Batalhão de Artilharia
« a pé, a cujo Commandante hoje se apresentará,
« e o Snr. Alferes Jorge Rodrigues Sidreira do 1.º
« Batalhão de Caçadores passa a servir no 6.º Ba-
« talhão da sua arma, a cujo Commandante igual-
« mente se deverá apresentar hoje mesmo.—*José*
« *Joaquim Coelho* (1). »

Commando em Chefe das forças em operações nesta Provincia.

« Proclamação.—Nomeado Commandante em
« Chefe das Forças da Provincia para dirigir as
« operações militares que vão ser emprehendidas,
« afim de restabelecer-se a ordem publica, e man-

(1) Acham-se os documentos sobre este objecto no *Diario de Pernambuco* n. 265, de 1848.

« ter-se em toda a sua plenitude a Soberania da
« lei, eu tanto avalio e prézo a honra desta nobre
« missão quanto deploro a necessidade, em que
« possa ver-me de recorrer ás armas para desem-
« penhal-a.

« Quinhoeiro das glorias, que adquiriu o Exercito
« Brasileiro em diversas luctas a favor da Indepen-
« dencia, e das Instituições fundamentaes da Mo-
« narchia, eu não desejaria desembainhar nova-
« mente a espada senão para combater inimigos
« externos; ligado á Pernambuco pelos laços mais
« sagrados, eu gemeria de dôr se visse ainda der-
« ramado sobre o solo da Patria o precioso sangue
« de seus filhos: mas se paixões reprovadas e egois-
« ticas, abusando da credulidade de uns, e lison-
« geando a ambição de outros, continuarem a atten-
« tar contra o Governo legitimo do Paiz, o dever
« de defendel-o será por mim desempenhado com
« a dedicação propria do soldado fiel ao seu jura-
« mento.

« Pernambucanos illudidos! ouvi a voz de quem
« vos falla como vosso verdadeiro amigo; de-
« ponde as armas fratrecidas que empunhaes; pou-
« pae á nossa Patria os horrores e desgraças da
« guerra civil; não deis ouvidos aos que vos se-
« duzem para fins sinistros; apresentae-vos ás Au-
« toridades legitimamente constituidas; e confiae
« na clemencia do Monarcha, e na justiça do Go-
« verno, que saberá proteger os direitos de todos,

« Viva S. M. o Snr. D. Pedro II! Viva a Cons-
« tituição Politica do Imperio! Vivam os briosos
« defensores da legalidade e da ordem! Viva o
« Exm. Presidente da Provincia! Quartel General
« na Cidade do Recife, 27 de novembro de 1848.—
« *José Joaquim Coelho*, General Commandante em
« Chefe (1). »

Ora, por isso mesmo que a vinda do Brigadeiro Coelho era da mais transcendente utilidade á causa da ordem; que elle inspirava inteira confiança aos seus leaes defensores; que estes auguravam o proximo fim da lucta que se travára na Provincia; entristeciam-se, irritavam-se e desesperavam os Chefes da revolta. No seu furor os Jornaes facciosos cobriam o Brigadeiro de injurias, de calumnias e de improperios inauditos, e immerecidos; exploravam os factos da sua vida publica ou particular para os desnaturar, ou inventavam outros, com que pretendiam ridicularisal-o aos olhos da população; negavam-lhe a legalidade do seu Commando, e aconselhavam abertamente á tropa de linha e Guarda Nacional para que lhe desobedecessem; emfim procuravam todos os meios de dilacerar a reputação sem mancha de um Militar, que se tornára um dos mais distinctos no Exercito Brasileiro, pelo seu grande valor, sua probidade inconcussa, seu desinteresse, sua de-

(1) Acha-se no *Diario de Pernambuco* n. 267, de 28 de novembro de 1848.

dicação ao Imperador e á Constituição, seus serviços em uma palavra, quer na aurora da Independencia, quer em 1824, quer em 1838 na Bahia, quer no Rio Grande do Sul em differentes tempos.

Pela sua parte os Deputados Geraes da Provincia, que já tinham escripto aos seus co-religiónarios das do Norte e do Sul a circular, que deixamos transcripta, desejosos de animar e fortalecer o seu partido, e já então deliberados a não recuar na criminosa carreira, a que se haviam atirado, publicaram o seu famoso Manifesto de 25 de novembro, em que narrando os actos da Presidencia com impudente falsidade, attribuindo-lhe vistas que não tinha, procurando fazer acreditar que a Provincia estava entregue á mais violenta reacção, debaixo do punhal de siccarios e de ladrões, a quem se haviam dado as posições officiaes; que as prisões de terra, e os porões dos Navios de guerra se achavam atulhados de victimas innocentes; que processos immensos se tinham instaurado contra os Cidadãos honestos e pacificos; que outros haviam sido espancados pelos Agentes da Policia, sem que a Presidencia e o Chefe da mesma Policia os cohibissem, etc., etc, concluiam 1.º *que a reacção ou resistencia da Provincia... foi devida ao instincto da propria conservaçao; foi o brado da indignação que a produziu; foi o echo de um gemido entranhavel, arrancado do peito de tantas victimas, designadas pelo Presidente..... ao punhal de ferozes.*

assassinos, Delegados e Subdelegados da sua policia de sangue e de exterminio ; 2.º que, não lhe restando outro recurso, elles acompanhavam os seus Concidadãos na sua gloriosa defeza, protestavam em nome da Constituição e do Imperador contra as atrocidades commettidas pelo seu Delegado ; e votavam a execração dos Pernambucanos honrados; e de todos os Brasileiros o nome do Snr. Herculano Ferreira Penna !!! (1).

XI.

Combate, e occupação de Nazareth pelas forças legaes. Tiroteio dos Apipucos.

Chegando á Provincia o Brigadeiro Coelho, depois de dar todas as providencias, que se tornavam necessarias para regular o serviço militar, manter a disciplina do Exercito, e activar as operações da guerra, que confiadas lhe estavam, enviou para differentes Villas os Militares, que nellas deviam pôr-se á frente dos amigos da ordem, e repellir os desordeiros. O Tenente Coronel José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessôa, conhecido por seu valor, probidade e dedicação, foi incumbido de dirigir as operações da guerra nas Comarcas de Nazareth, Páu d'Alho e Limoeiro ; e o fez com tanta

(1) Este importante Documento acha-se em sua integra entre os mais que publicamos no fim do volume.

felicidade, que os desordeiros da 2.ª e 3.ª foram obrigados a dispersarem-se sem combate, e os da 1.ª inteiramente derrotados no dia 28 de novembro. Ao despontar desse dia foi com effeito a Villa de Nazareth, de que elles se tinham apossado, atacada em tres pontos diversos pela força legalista de 180 praças, dividida em tres partidas, tendo por Commandantes, a do centro o Tenente Coronel José Maria, a da direita o Capitão do 5.º Batalhão de Fuzileiros Angelo Baptista Mendes, e a da esquerda o Capitão reformado da Guarda Nacional João Marinho Falcão. Collocados no côro da Matriz, e em diversas casas que dominavam as paragens, por onde vinha a força legal, os revoltosos receberam com repetidas descargas os defensores da ordem; mas estes, fortes pela sanctidade da causa, que sustentavam, e abrindo caminho por entre balas, conseguiram desalojal-os completamente de suas posições, e pôl-os em precipitada fuga depois de uma hora de renhido combate, matando-lhes seis pessoas, aprisionando-lhes 39, entre as quaes uma se achava ferida, e apprehendendo-lhes trinta e tantas armas e correames. Da força legal foram feridos 5 soldados, e teve-se de lamentar a morte do denodado Capitão João Marinho Falcão, traspassado logo no começo da acção por duas balas e uma palanqueta, Cidadão tão dedicado á causa publica, que achando-se já mudado para a Provincia da Parahyba do Norte, veiu reunir-se aos seus amigos defensores

da ordem e das Instituições juradas, tomou parte em seus trabalhos, e nas mais arriscadas emprezas, e se tornou digno da estima e consideração de todos os legalistas pelo seu zelo e valor, até o momento em que deu o ultimo suspiro pela Patria, que idolatrava, e em cuja lembrança ainda vive (1).

Entretanto que estes factos se davam pelo lado de Nazareth, os revoltosos dispersos em Mussupinho, já pela necessidade de curarem os seus feridos, já para refazerem o seu cartuxame e armamento, já para melhor se concertarem com os principaes chefes civis do movimento, que se achavam na Capital da Provincia, vieram refugiar-se nas mattas, denominadas do Catucá, em que outr'ora se fundára a malograda colonia *Amelia*, e que estendem-se desde a Povoação do Monteiro até Iguarassú, e desde Iguarassú até S. Lourenço da Matta. Nessa grande extensão de terreno quasi deserto, attingente entretanto a estradas, por onde lhe podiam chegar muitos soccorros, elles se julgavam invenciveis, e invocando o antigo exemplo do negro fugido Malunguinho, e dos quilombolas por este dirigidos, que com muita difficuldade foram capturados, pareciam desafiar o Governo a devassar os seus esconderijos. Foi ahi que elles receberam o energumeno

(1) Veja-se o Officio que o Tenente Coronel José Maria Ildefonso dirigiu ao General Coelho em 29 de novembro de 1848.

Borges da Fonseca, sahido do Recife a 16 de novembro; foi ahi que se lhe reuniram as fôrças do Coronel Lucena no dia 27 ou 28; foi ahi que vieram ter os fugidos de Nazareth em o 1.º de dezembro sob o commando do Capitão Leandro Cezar Paes Barreto; foi ahi finalmente que todas estas differentes forças fizeram um só corpo, e se postaram em pontos diversos para vedarem a entrada das mattas.

Foi ao principio ignorado o movimento dos revoltosos de Mussupinho; mas apenas o Governo delle foi sabedor por meio dos bombeiros, fez affluir para as Povoações de Casa Forte, Monteiro, Apipucos, e outros pontos visinhos ás mattas, forças sufficientes a obstar quaesquer ataques da parte dos mesmos revoltosos, pondo-as sob as ordens do Coronel Cypriano José de Almeida, e do Tenente Coronel Feliciano Antonio Falcão, Commandante do 5.º Batalhão de Fusileiros. Para o lado de Iguarássú o Governo fez regressar o Coronel Amorim Bezerra munindo-o de novas forças, que o habilitassem a perseguir os revoltosos; o qual encontrando o boato de que a columna do seu commando se dispunha a devastar a Villa, proclamou aos habitantes, chamando-os aos seus domicilios, declarou quaes as suas verdadeiras intenções, e coherente com as idéas do Governo os convidou a depôr as armas fratricidas, que empunhavam (1).

(1) Esta Proclamação acha-se no *Diario de Pernambuco* n. 272, de 1848, e entre os documentos annexos a esta obra.

Então ja fortes pelo numero, e acoroçoados pelos conspiradores da Capital, os revoltosos destacavam no dia 30 de novembro, uma partida de suas forças, e com ella atacavam o Engenho Dous Irmãos, em que se achava estacionado um destacamento do 6.º Batalhão de Caçadores; mas sendo repellidos com todo o valor deixaram mortos sobre o campo tres dos seus, e levaram comsigo os feridos. Sobre este ataque publicou o valente Commandante desse Batalhão, o Major João Guilherme de Bruce, a seguinte Ordem do dia:

Acampamento do 6.º Batalhão de Caçadores de linha no Engenho Dous Irmãos em Apipucos, 30 de novembro de 1848.

« ORDEM DO DIA.—Camaradas ! Os rebeldes, que
« em Mussupinho, Cachoeira, Nazareth, e outros
« pontos da Provincia tem experimentado o valor
« da tropa do Governo de S. M. o Imperador,
« tambem procuraram occasião de avaliar a vossa
« coragem e intrepidez, atacando-nos hoje a uma
« hora da tarde pouco mais ou menos. Vós, teste-
« munhas do impeto com que avançaram, vistes a
« retirada precipitada que fizeram, quando reco-
« nheceram, depois de uma hora de renhido com-
« bate, que nada podiam contra o 6º. Batalhão de
« Caçadores, a quem sustenta, além do valor dos
« individuos, essa victoria alcançada nos campos de
« Pirajá, e nos do Rio Grande do Sul.

« Peza-me que todo o Batalhão não estivesse
« reunido, em razão dos differentes serviços, em
« que se acha, afim de fazermos sentir á esses
« filhos degenerados, inimigos do Paiz, que infeliz-
« mente lhes deu o berço, a temeridade do seu
« proceder, já que a sua razão, offuscada por pai-
« xões criminosas, veda-lhes reconhecer a luz da
« verdade.

« Tres mortos na acção, vestigios de ferimentos
« deixados por elles nas picadas, por onde fugiram,
« duas granadeiras, um clavinote, uma baioneta,
« dous correiames completos de 1.ª linha, algum
« cartuxame, eis os despojos que elles deixaram.
« não permittindo felizmente a Providencia Divina,
« que um só individuo do 6.º Batalhão sahisse fe-
« rido na defeza de uma causa tão justa. Eu me
« congratulo portanto com os Snrs. Officiaes, Offi-
« ciaes inferiores, Cadetes, Cabos, Soldados, Cor-
« netas e mais praças, que tiveram parte nesta
« acção, e a quem dirijo os meus agradecimentos,
« como um tributo devido á sua coragem, e deci-
« dida devoção a S. M. o Imperador, e ao seu
« justo Governo.

« Camaradas ! Os vivas que no calor da acção
« vieram inflammar vossos peitos, já possuidos do
« valor marcial, sejam agora novamente entoados a
« pról do nosso adorado Monarcha, o Snr. D. Pe-
« dro II, do systema que felizmente nos rege, do
« Exm. Presidente da Provincia, e do nosso digno

« General das Armas.—Viva S. M. o Imperador o
« Snr. D. Pedro II !—Viva a Constituição Politica
« do Imperio !—Viva o Exm. Snr. Presidente da
« Provincia !—Viva o nosso digno General das Ar-
« mas !—*João Guilherme de Bruce*, Major Com-
« mandante (1). »

XII.

Combate de Maricota, e assassinato do Commandante Superior de Goianna.

Cumpre advertir, que tentando as sortidas dos dias 15, 21 e 30 de novembro, os revoltosos procuravam fazer acreditar, que toda a sua força se achava concentrada nas mattas proximas á Capital ; mas o seu plano era sem duvida surprehender as tropas do Governo estacionadas em Iguarassú, que procurando saber noticias do lugar, em que estava o inimigo, para o combater, se tinham já então augmentado com o Batalhão de Guardas Nacionaes de Goianna sob o immediato commando do Tenente Coronel Francisco de Albuquerque Cavalcanti Maranhão, e com o contingente vindo da Provincia da Parahyba sob o commando do Tenente Claudino Agnello Castello Branco, os quaes todos tinham sido enviados pelo Commandante Superior da Guarda Nacional de Goianna, Fran-

(1) Foi impressa no *Diario de Pernambuco* n. 272, pag. 2.ª, col. 4.ª

cisco de Paula Cavalcanti de Lacerda, que alli era um dos primeiros baluartes do Governo, e da ordem. Suppondo que o Governo Provincial, á vista desses ataques sem resultado definitivo, havia resolvido concentrar na Capital todas as forças, de que pudesse dispôr para pol-a a coberto de qualquer aggressão imprevista, a maior parte da força revoltosa se foi collocar na estrada de Iguarassú, em o lugar denominado *Maricota*, onde esperavam massacrar ou dispersar os bravos defensores da legalidade, quando se dirigissem para a mesma Capital. Quiz porêm a Providencia Divina, que esse plano fosse descoberto na mesma manhãa do dia 30, em que do outro lado das mattas se dava o já referido ataque dos Apipucos; porquanto, opinando o digno Commandante Superior que a tropa de Goianna revertesse para a Cidade deste nome, afim de livral-a de qualquer surpreza do inimigo, e querendo o Coronel Amorim Bezerra que ella tomasse posição nas mattas de Beberibe, conforme determinára a Presidencia, resolveu aquelle vir pessoalmente representar a esta os inconvenientes de semelhante ordem, e seguindo por terra, apezar de se lhe haver observado que os caminhos se achavam infestados de inimigos, apenas acompanhado de dous ordenanças e um pagem, foi traiçoeira e cobardemente ferido de um tiro de guerrilha ao aproximar-se a Maricota, donde com muita difficuldade regressou para Iguarassú, graças aos cuidados e dedicação das pessoas que levava com-

sigo. Desta sorte foi conhecida a posição dos revoltosos.

Ora, estando toda a tropa legal desejósa de obter novos triumphos, o Coronel Amorim Bezerra passou immediatamente a atacar os revoltosos com toda a força do seu commando em numero de 400 praças, pouco mais ou menos, depois de deixar apenas umas 30 em Iguarassú para defeza do Commandante Superior, que ficára gravemente ferido. Deixemol-o dar conta desse feito d'armas no officio dirigido ao General em Chefe no mesmo dia, em que elle teve lugar, e na Ordem do dia, que publicou no seguinte:

« *Illm. e Exm. Snr.*—Appresso-me a commu-
« nicar a V. Ex., que ataquei hoje os revoltosos
« no lugar denominado Maricota, onde se achavam
« com todas as forças reunidas, e intrincheirados
« em posições vantajosas. Renhido e sanguinolento
« foi o combate, e o inimigo desalojado dos seus
« postos avançados, indo fazer-se forte na pequena
« matta contigua e sobranceira a meu campo; e
« por aproximar-se a noite, não foi perseguido,
« nem o campo explorado. Avalia-se em grande a
« perda dos revoltosos, entretanto que na columna
« de meu commando poucos mortos houveram, e
« alguns feridos, em relação ao mortifero fogo do
« inimigo que durou mais de quatro horas.

« A tropa legal sob meu commando cobriu-se de
« gloria pelo denodo e enthusiasmo, com que se

« bateu, apezar de ter feito mais de tres leguas de
« marcha com sol ardentissimo.

« Em outro officio darei conta a V. Ex. dos pormenores da acção, e do motivo porque empenhei « o combate com desvantagem de posição, e a hora « tão avançada, e enviarei a relação dos bravos legalistas, que mais se distinguiram.

« Ora, como anoiteceu, e o inimigo havia de « prevenção incendiado as casas do meu campo, « vim acampar nesta Villa para tratar dos feridos.

« Deus Guarde a V. Ex. Acampamento da Força « Legal em operações na Villa de Iguarassú, 30 de « novembro de 1848, ás 9 horas da noite.— « Illm. e Exm. Snr. José Joaquim Coelho, General « em Chefe.—*José Vicente d'Amorim Bezerra* (1). »

Quartel do commando da Força Legal em operações na Villa de Iguarassú 1.º *de dezembro de* 1848.

« Ordem do dia n. 3.—Felicito-me com os « Snrs. Commandantes dos Corpos, Officiaes, e « mais praças pelo brilhante feito d'armas, que « teve hontem lugar nos campos de *Maricota*. As « noticias, que haviam acerca da direcção, que tomára o inimigo, eram duvidosas, e a mais commum era, que havia entrado para a matta de

(1) Acha-se no *Diario de Pernambuco* de 2 de dezembro de 1848, n. 271.

« Utinga : entretanto o Snr. Coronel Commaudante
« Superior de Goianna Francisco de Paula Caval-
« canti de Albuquerque Lacerda, dirigindo-se á
« Capital, foi traiçoeira e cobardemente ferido pelo
« fogo de uma guerrilha ou emboscada, que estava
« na matta de Maricota, o que constando neste
« acampamento, fiz marchar immediatamente o Snr.
« Tenente Coronel Luiz Antonio Favilla com o
« Corpo fixo do Ceará, que commanda, e parte
« da força de Goianna para ir explorar o inimigo,
« que pensei fosse alguma partida volante, por isso
« que pela manhãa nem-uma força alli existia, se-
« gundo as informações colhidas ; porêm recebendo
« logo depois communicação do Snr. Coronel Joa-
« quim Cavalcanti de Albuquerque, de que o ini-
« migo havia feito juncção de toda a força no refe-
« rido lugar de Maricota, marchei immediatamente
« com o resto da columna, e posto que encontrasse
« o Snr. Tenente Coronel Luiz Antonio Favilla,
« que havia-se batido corajosamente, e se retirado
« por acabar-se-lhe o cartuxame, engajei novo e
« renhido combate em maior escalla, e fazendo
« jogar a artilheria, partiu-se ao quarto tiro a falca
« da carreta, que ainda assim atirou tres vezes,
« bem que sem alvo. O inimigo havia incendiado
« de prevenção as casas do nosso campo ; porêm
« com quanto bem entrincheirado e enguerrilhado
« em diversas linhas, na pequena matta da cordi-
« lheira, foi desalojado de todos os seus postos

« avançados, tanto da baixa ou planicie, como da
« mesma cordilheira, inaccessivel pela frente, e
« cujas avenidas eu ignorava, ao tempo que o nosso
« campo era todo dominado pelo vivissimo fogo,
« que fazia o inimigo com resistencia tal, que anoi-
« tecendo, é não sendo possivel acampar alli su-
« geito ao fogo das linhas superiores do inimigo,
« voltei a este acampamento, fazendo conduzir os
« feridos, e retirando na melhor ordem possivel, o
« que muito se deve á disciplina da tropa, e ao zelo
« e esmero dos Snrs. Commandantes dos Corpos,
« aos quaes rendo os devidos elogios pelo bem que
« se portaram, e pela firmeza que ostentaram as
« praças dos seus respectivos commandos: cum-
« prindo-me fazer honrosa e especial menção do
« Snr. Tenente Coronel Luiz Antonio Favilla, á
« quem coube a sorte de marchar com a partida
« exploradora, batendo-se corajosamente, sendo
« tocado por tres mosquetes em suas vestes e ar-
« mamento, sem que nem-um o ferisse;—do Snr.
« Major Innocencio Eustaquio Ferreira de Araujo,
« Commandante interino do 4.º Batalhão de Arti-
« lheria a pé, que dirigiu o fogo dos postos avan-
« çados, e se portou com toda a bravura;—e do
« Snr. Major graduado do 5.º Batalhão de Fuzilei-
« ros, José Felis Bandeira, que dirigiu o fogo da li-
« nha direita, e portou-se com toda a coragem.
« Tambem muito se distinguiu o Snr. 1.º Tenente
« do 1.º Batalhão de Artilheria José Pedro Heitor,

« que commandava a peça em acção, o qual sus-
« tentou o fogo, ainda depois de partida a falca, e
« se portou com o maior denodo, salvando a peça e
« armão no meio do vivo tiroteio do inimigo.
« Igualmente merecem especial menção os Snrs.
« Tenente do Corpo fixo do Ceará, José de Souza
« Lima, Tenente do 5.º de Fuzileiros Manoel
« Amancio de Almeida, e Tenente Ajudante do
« mesmo Batalhão José Manoel Braga, os quaes
« muito se distinguiram no combate; e do 4.º Ba-
« talhão de Antilheria os Snrs. 1.º Tenente Carlos
« de Moraes Camisão, que commandou a primeira
« linha avançada, e se portou com toda a coragem,
« e o 2.º Tenente do mesmo Batalhão Pedro Au-
« gusto d'Alcantara Nabuco de Araujo, que no
« meio do vivo fogo arvorou a bandeira do Bata-
« lhão, e com ella avançou na frente a occupar um
« dos postos do inimigo. Tambem merecem espe-
« cial menção o Furriel do 1.º Batalhão de Arti-
« lheria Francisco Gomes de Souza, que fica pro-
« movido a 1.º Sargento, pela bravura com que se
« portou, o Furriel Manoel Valerio da Costa, e o
« 2.º Cadete Manoel da Assumpção Santiago, am-
« bos do Corpo fixo do Ceará. Honra á memoria
« do Cabo José Ferreira Lima do mesmo Corpo
« fixo do Ceará, que succumbiu na acção, depois de
« ter feito prodigios de valor. Todas as mais praças
« da columna se portaram dignamente nas partes
« que lhe foram destinadas, ou em que a sorte as

« collocou.—*José Vicente de Amorim Bezerra*, Co-
« ronel graduado e Commandante (1). »

No combate teve o inimigo grande numero de mortos e feridos, que se avaliam os primeiros em 20, e os segundos em 45. De nossa parte tambem morreram 15, e ficaram feridos 30 e tantos, conforme geralmente se dizia. Os Jornaes da facção revoltada asseguravam entretanto que as forças Imperiaes tiveram 60 mortos, e os revoltosos sómente 8 (2); mas attentas as mentiras, que sempre formigaram em suas columnas, nem-um credito podem merecer.

Algumas pessoas tem censurado o Coronel Bezerra por haver regressado para Iguarassú, logo que se aproximou a noite, em vez de concentrar-se no Engenho Desterro, para attacar os revoltosos na manhãa seguinte, dando assim ares de retirada ao que tinha sido victoria, e confirmando portanto o que pensavam os chefes da revolta, e apregoavam os seus Jornaes. Parece-nos porém, que esse movimento retrogrado foi prudente e acertado, não sómente porque as nossas forças desconheciam o terreno, em que se achavam, e aos inimigos era então facil o surprehendel-as, como porque estando

(1) Foi transcripta de Documento original, que tivemos.

(2) Veja-se o *Diario Novo* n. 263, de 4 de dezembro.

toda a bagagem da columna em Iguarassú, e esta Villa sem guarnição militar sufficiente, podiam elles retrocedendo, atacal-a e tomal-a. Além destas razões, era mister pensar os feridos, entre os quaes o digno Commandante Superior Lacerda Cavalcanti, com o cuidado que elles mereciam. Se o facto de ter regressado o Coronel Bezerra para Iguarassú provasse que elle fôra derrotado, como se poderá dizer que os revoltosos foram vencedores, se elles igualmente abandonaram, ao anoitecer, as suas posições, e encaminhando-se para o Engenho Caeté, dahi se entranharam pelas mattas de Catucá, seu costumado escondrijo?

Quatro dias depois do ataque de Maricota entrava pelo porto do Recife um dos vasos de guerra Brasileiros conduzindo a seu bordo os feridos, e entre elles o Commandante Superior Lacerda, cuja sorte inspirava o mais vivo interesse, por cuja salvação se faziam os mais fervorosos votos, e que veiu finalmente expirar na noite do dia 7 de dezembro, depois de se haverem empregado todos os recursos da arte para salvar a sua preciosa vida. Os seus despojos mortaes tiveram jazigo nas catacumbas do Convento do Carmo do Recife, e as suas exequias foram celebradas no meio de um concurso numeroso das pessoas mais gradas, que silenciosas e tristes viam desapparecer um Cidadão prestimoso aos amigos, summamente benefico para com os que recorriam a sua generosidade, utilissimo á Patria, então cercada de perigos imminentes, e necessitando de

defensores: fizeram-se-lhe as honras que se deviam ao seu elevado posto de Commandante Superior, e que a causa de sua morte tornava ainda mais solemnes, mais lugubres e mais significativas, recitando o distincto Orador Reverendo Fr. João Capistrano de Mendonça uma eloquente oração funebre, em que eram commemoradas todas as virtudes e serviços do illustre finado, e apresentadas como exemplos aos seus ouvintes. Cidadão importante pela posição eminente que occupava; pela fortuna que possuia em bens territoriaes; pela distincta familia a que pertencia; e sobre tudo pelos relevantes serviços que tinha feito á causa publica, em cuja defeza agora perecia, a sua morte tão inesperada, como dolorosa, foi deplorada por todos os Cidadãos honestos, e a sua falta ainda hoje é sentida pelos amigos da ordem, principalmente em Goianna, onde elle por sua fortuna, circumspecção e intelligencia; pelo conhecimento que tinha dos homens e dos seus interesses; por esse nobre enthusiasmo que dirige os entes dedicados a uma causa ou principio, oppunha constante barreira aos seus adversarios, e ajudado por alguns outros Cidadãos eminentes do lugar, era ahi o laço que unia os defensores da Constituição em um só corpo, era a luz que os guiava no meio dos obscuros enigmas da politica, era o amigo, que os sustentava, e consolava em todos os trabalhos, que tiveram de soffrer. Principiou a sua carreira por servir no Exercito; foi condecorado

em 1824 com o Officialato do Cruzeiro em premio dos serviços prestados á Independencia e integridade do Imperio, que para elle era um dogma de inabalavel fé politica, e em 1841 com a Commenda da Rosa, por occasião da Coroação do Imperador, pelos que durante a minoridade do Monarcha Brasileiro fizera em pról da ordem;—estando já reformado no Posto de Major de 1.ª linha foi nomeado Commandante Superior da Guarda Nacional de Goianna, Posto que serviu por muitos annos, e com esclarecido zelo; e finalmente acabou martyr da nobre causa, que fizera sempre o objecto do seu mais ardente culto, deixando uma viuva inconsolavel com quatro filhos menores, e no coração de seus numerosos amigos uma eterna saudade.

XIII.

Roubo dos Engenhos Borralho, e Paratibe. Tiroteio no Arraial. Sustos da População pacifica, e ataque aos revoltosos de Catucá.

Recolhendo-se ás mattas do Catucá, obrigados pelo combate que acabavam de soffrer, e para receberem os soccorros que lhe enviavam os seus co-religionarios da Capital pelo lado da Freguezia de S. Lourenço por intermedio do Dr. Felippe Carneiro de Olinda Campello, e pelo da Freguezia do Poço da Panella por intervenção do Dr. Felippe Lopes Netto, que fiado na inviolabilidade de Deputado fa-

zia alarde da parte activa que tomava na revolta, os revoltosos sahiam de seus escondrijos para fazerem excursões nos lugares proximos ao Recife, em que a victoria ficou sempre aos legalistas, graças aos seus esforços, e á sua coragem, quando por acaso elles queriam medir-se com os mesmos legalistas, e não preferiam antes roubar, do que combater.

Assim no dia 2 de dezembro uma partida de revoltosos do Catucá, que acampava no lugar denominado *Ferraz*, assaltou o Engenho Borralho, pertencente ao Commandante Superior Francisco Jacintho Pereira, que então se achava na Cidade commandando a parada, com que se solemnisava o anniversario do Imperador, e depois de apunhalar o retrato desse benemerito Pernambucano, existente em uma das sallas, retirou-se levando comsigo dez bois de carro, e alguns outros objectos de valor, que encontrou em casa (1). Iguaes attentados eram tambem praticados pelos revoltosos no Engenho Paratibe do que era proprietario o Coronel Francisco de Paula Souza Leão. Uma partida de 80 pessoas lhe roubava nove bois mansos, e grande porção de assucar, afim de se poderem manter nas mattas de Catucá, em que se escondiam. Com o roubo e com o insulto sustentavam a liberdade! Nesse mesmo dia 160 revoltosos ousaram atacar o pequeno Destacamento de 30 praças, que estavam postadas entre as Povoações

(1) Veja-se o *Diario de Pernambuco* n. 277, de 1848.

do Monteiro e Arraial sob o commando do valente Capitão João dos Passos Nepomuceno; mas apesar da superioridade do numero, foram por ellas repellidos, e obrigados a retroceder na mais completa desordem (1).

Foi porêm extraordinario o terror, de que se apossou desde então a população desses aprazives lugares, centro outr'ora de folgares animados; todas as familias, que nelles estavam passando a festa (2), se viram obrigadas a recolherem-se á Capital appressadamente por não julgarem, quaesquer que fossem as suas crenças politicas, que suas vidas e propriedades se achassem seguras nas visinhanças das mattas occupadas pelos revoltosos, de que tantas vezes sahiam a fazer sortidas.

Estes factos, unidos aos assustadores boatos, que pela população pacifica espalhavam os activos agentes da revolta, animados até certo ponto pela impunidade em que os deixava a Policia, dizendo ora que nas mattas se achavam perto de 2,000 homens aguerridos, enthusiasmados, bem armados e municiados, e á primeira voz prestes a accommetterem a Capital; ora que dentro desta se pretendia fazer uma sublevação,

(1) Veja-se o *Diario de Pernambuco* n. 272, de 1848.

(2) He o tempo decorrido de outubro a fevereiro do anno seguinte, em que a maior parte das familias abastadas do Recife, para evitar os grandes calores do verão, se passam para o campo.

para facilitar-se aos revoltosos apoderarem-se della, (boato, que parecia confirmar-se pela promptidão e facilidade, com que no dia 23 de novembro se reunira grande numero de pessoas em torno da typographia do *Diario Novo* para obstar a diligencias policiaes, que se pretendia fazer em bem da ordem e segurança publica); a sempre crescente recrudescencia da linguagem dos periodicos da facção, chegando um delles a declarar francamente, que os revoltosos carregariam sobre a Cidade, ainda mesmo quando para se abrirem passagem tivessem de atravessar sobre montões de cadaveres; a lembrança viva, que ainda todos conservavam da carnificina dos dias 26 e 27 de junho, e a persuasão em que estavam de que tão horrorosas scenas se renovariam em maior escala, e com circumstancias mais aggravantes, se os revoltosos de Catucá pudessem entrar na Cidade;—todos estes factos, dizemos, traziam as familias em continuos sustos, e tendo-se divulgado na noite de 4 de dezembro, que ella estava designada para a entrada desses degenerados Pernambucanos, foi tal o terror panico, que algumas familias se passaram para bordo das Embarcações, onde suppunham-se abrigadas, embora os defensores da ordem e da legalidade se mostrassem dispostos a disputar-lhes a passagem, se a tanto se arrojassem, já arregimentados em fortes patrulhas rondantes, e já postados nos pontos, por onde elles podiam penetrar, se por fatalidade pudessem escapar á vigilancia

das forças legaes, que os esperavam em roda da matta.

Não podia continuar um semelhante estado de cousas, que tanto compromettia a segurança publica, que desmoralisava o Governo, que dava excitamento aos desordeiros de outras paragens, e que aos olhos dos menos reflectidos podia parecer, não um calculo aconselhado pelas circumstancias, mas fraqueza em combater os revoltosos; e tendo o General Coelho resolvido atacar a estes nos entrincheiramentos, em que se consideravam inexpugnaveis, e com especialidade no de *Genipapo*, em que estava o caudilho João Roma, e mais proximo a Capital, depois de ter feito approximar á Povoação de Beberibe a columna do Coronel Amorim Bezerra, encaminhou-se para a Povoação do Monteiro, afim de dar nesse sentido as necessarias ordens, e pessoalmente dirigir as operações do combate, que teve lugar na manhãa do dia 10, e foi coroado de feliz exito, quando aliás o *Diario Novo* de 11, ainda não informado, affirmava que *as forças liberaes de Catucá*, enthusiasmadas pela santa causa da liberdade, esperavam a pé firme os Coelhos, Bezerras, Bruces, etc., para lhes darem uma lição semelhante á de Mussupinho, e Maricota. Os pormenores deste acontecimento, para o qual concorreu muito o Official da Guarda Nacional Joaquim Corrêa Lima, denominado vulgarmente o Quinças do Passarinho, escolhido para ser o guia de nossas tropas ao entrin-

cheiramento dos rebeldes no Genipapo, em razão do conhecimento especial que tinha das mattas de Catucá, constam da seguinte Ordem do dia que publicou o Commandante das Armas.

Quartel General do Commando das Armas de Pernambuco, **11** *de dezembro de* **1848.**

« Ordem do dia.—Tendo sahido na noite do dia
« 9 do corrente com determinação de atacar os re-
« voltosos de Catucá nos seus proprios entrinchei-
« ramentos, fiz pôr em movimento, ao amanhecer
« do dia 10, as duas columnas que operam por
« aquelle lado, uma ao mando do Snr. Coronel
« graduado Cypriano José d'Almeida, composta do
« 6.º Batalhão de Caçadores sob o interino com-
« mando do Snr. Major João Guilherme de Bruce,
« e do Corpo Policial sob o commando do Snr.
« Major João do Rego Barros Falcão,—e a outra,
« onde eu me achava ao mando do Snr. Coronel
« graduado, José Vicente d'Amorim Bezerra, com-
« posta do 4.º Batalhão d'Artilheria a pé, ao mando
« do Snr. Major Innocencio Eustaquio Ferreira de
« Araujo, do 5.º Batalhão de Fuzileiros comman-
« dado pelo Snr. Tenente Coronel Felicianno An-
« tonio Falcão, do Corpo fixo do Ceará ao interino
« commando do Snr. Capitão Luiz Xavier Torres,
« e do Corpo de Goianna ao mando do Snr. Te-
« nente Coronel de Guardas Nacionaes Francisco
« de Albuquerque Maranhão. Ao meio dia pouco

« mais ao menos rompeu o fogo, que foi vivo,
« e os rebeldes desalojados das trincheiras, que
« guarneciam o seu acampamento, foram obri-
« gados a deixar em poder dos vencedores o pro-
« prio recinto que lhes servia de deposito. Mu-
« nições de boca e guerra, botica, Ordens do dia
« dos seus intitulados Batalhões, tudo ficou em
« nosso poder depois de duas horas e meia de
« fogo (1).

« O General, agradecendo aquelles dous Snrs.
« Coroneis Commandantes pelo bem que cumpri-
« ram as suas ordens, louva e se congratula com
« todos os Snrs Officiaes, Officiaes inferiores, Sol-
« dados e mais praças, que compunham aquellas
« tão valentes, como distinctas columnas, não po-
« dendo deixar de fazer particular menção do Snr.
« Tenente Coronel Felicianno Antonio Falcão pela
« maneira distincta, com que se portou, fazendo a
« vanguarda com o Batalhão do seu commando.
« São igualmente dignos do todo o louvor os Snrs.
« Tenentes de Guardas Nacionaes Joaquim Corrêa
« Lima, e do Corpo fixo do Ceará José de Souza
« Lima, que sendo mandados cortar a retaguarda

(1) A relação dos objectos apprehendidos constam do Officio do General ao Presidente em 11 de dezembro. — Quanto ás Ordens do dia acham-se ellas nos ns. da *União* 53 de 1848 e 164, 165, etc., de 1849. Estes documentos se encontrarão no fim do volume.

« dos rebeldes, cumpriram satisfactoriamente essa
« commissão.

« Nós tivemos a infelicidade de perder o valente
« Alferes Joaquim José Gomes de Menezes do 5.º
« Batalhão de Fuzileiros, e de ser ferido um sol-
« dado do mesmo Batalhão. A perda do inimigo
« não póde deixar de ser consideravel em conse-
« quencia do vivo fogo, que soffreu: no seu pro-
« prio acampamento viram-se oito mortos, e é na-
« tural que outros muitos succumbissem no interior
« das extensas mattas, que lhes serviam de refugio.
« Esta victoria, assim como as anteriores, dá a co-
« nhecer o valor, que anima ao soldado, que de-
« fende a Lei, e o Governo, e sustenta a ordem pu-
« blica, e fôra bem para desejar, que ella abra os
« olhos aos incautos, que seduzidos por meia duzia
« de desalmados, sacrificam as suas vidas sem saber
« o porque, ou que esses cabecilhas horrorisados
« pelo numero de vidas, que têem sacrificado á sua
« insaciavel ambição, se chamassem ao silencio,
« procurando com o tempo minorar os odios, que
« tão justamente pezam sobre suas cabeças crimi-
« nosas.—*José Joaquim Coelho*, General Cammau-
« dante das Armas (1).

Ora, conseguindo-se um tão brilhante triumpho, e sendo conhecido que os revoltosos deixaram o seu

(1) Acha-se no *Diario de Pernambuco* e na *União*, de 11 de dezembro de 1848, n. 52.

acampamento na mais completa debandada, a ponto que o chefe militar João Ignacio Ribeiro Roma fugira em um cavallo com cangalha (1), e que ao chegar á casa de um Allemão no lugar denominado Ferraz pedira com lagrimas nos olhos que o occultasse, e até deplorára a sua cegueira em entrar nas vias da resistencia, poderia o combate do Catucá ter sido mais decisivo para a causa legal, se acaso um dos caminhos, por onde os revoltosos se poderam escapar, tivesse sido tomado em tempo conveniente, conforme as ordens do General, ou se este os tivesse feito perseguir incessantemente, como convinha.

XIV.

Reunião dos revoltosos em Iguarassú. Assalto da Cidade de Goianna.

Não se tendo porêm dado um semelhante passo ou por erro, ou por algumas circumstancias imprevistas, entre as quaes figura sem duvida a de não ter a força de Coronel João do Rego Barros, que se mandara vir do Cabo, chegado a tempo de poder tomar parte na acção como se havia resolvido; os revoltosos no dia seguinte se achavam reunidos em Iguarassú primeiramente, e depois na Povoação do Pasmado,

(1) Assim o affirma o General Coelho no Officio, que dirigiu á Presidencia em 15 de dezembro de 1848.

onde o referido João Roma se lhes incorporou com mais 100 homens (1). De Pasmado assentaram os chefes revoltosos sahir para Goianna, que estando guarnecida por um fraco Destacamento de Guardas Nacionaes, em consequencia de ter-se encorporado a sua Guarnição á columna do Coronel Bezerra, não offerecia resistencia séria, e onde elles poderiam achar extensos soccorros, ou extorquidos pela força, ou subministrados voluntariamente pelos adherentes occultos da facção. E com effeito, levantando o campo no dia 12 pelas 3 horas da tarde, atacaram a Cidade a 13 pelas seis da manhãa em numero de 800 homens, pouco mais ou menos, sob o Commando dos caudilhos Manoel Pereira de Moraes, João Roma, Borges da Fonseca, João Paulo, Lucena, Leandro, Antonio Luiz, e outros, tomando o 1.º desde o começo do mez o titulo de *Coronel Commandante em Chefe das forças liberaes constituintes em operações ao Norte da Provincia.* Não obstante o reduzido numero da Guarnição legalista em Goianna, foi tal a coragem e valor dos seus defensores, que os revoltosos não poderam occupar esse ponto senão depois de soffrerem a mais porfiada resistencia. Os piquetes legalistas principiaram o fogo, logo que avistaram o inimigo, e como não podessem resistir-lhe foram reunir-se ao resto da força do Go-

(1) Veja-se a Ordem do dia dos revoltosos sob n. 12, que se encontra entre os documentos.

verno, que se tinha recolhido com algumas Autoridades e Cidadãos notaveis ao Convento do Carmo, e á Igreja da respectiva Ordem 3.ª, como o lugar mais defensavel até que fôssem soccorridos ; ahi entrincheirados elles continuaram o combate até duas horas e meia da tarde, e sómente depois de haverem queimado o ultimo cartuxo é que tão valorosos Cidadãos julgaram conveniente retirarem-se para o Engenho Jacaré a meia legua de distancia, deixando 12 dos rebeldes mortos sobre o campo, e muitos feridos, entretanto que da parte dos legalistas sómente no combate tinham fallecido seis Cidadãos, e se achavam cinco feridos. Este numero porêm se augmentou ao triplo talvez, depois da retirada dos defensores da ordem, por ter-se postado o inimigo nos lugares proximos aos mangues, por onde elles se evadiam já inermes, e assassinado a sangue frio com tiros os que podiam encontrar (1).

De posse da Cidade, os revoltosos passaram a perpetrar toda a casta de crimes : saquearam diversas casas, roubaram grande porção de gados aos seus adversarios, soltaram todos os prezos da Cadeia, embora muitos fôssem réus condemnados por enormes crimes, e receberam os auxilios de forças que lhes trouxeram os Alecrins de Pedras de Fogo,

(1) Veja-se o processo instaurado contra a rebellião em Goianna pelo Chefe de Policia de Pernambuco, e ahi se encontrará a prova desta asserção.

e outros influentes do Termo (1); entretanto que o Delegado de Policia, o Dr. João de Caldas Ribeiro Campos, e outros Cidadãos notaveis, logo que conheceram a inutilidade da resistencia, passando-se para a Povoação da Taquara, Provincia da Parahyba do Norte, ahi procuravam reunir todas as forças legalistas, e oppôr com ellas aos revoltosos todos os obstaculos possiveis, como fizeram constar ao Presidente da Provincia.

XV.

O General Coelho põe-se á frente das tropas legaes, e persegue aos revoltosos.

Desejoso de perseguir activamente os revoltosos, e de reparar assim a falta que tinha havido em o não ter feito immediatamente que elles evacuaram o ponto de Genipapo nas matas do Catucá, o General Coelho organisava para esse fim uma forte columna, á frente da qual se deveria collocar para dirigir pessoal e directamente as operações da guerra; e deixando na Capital o Corpo de Policia, que tinha entrado na acção do dia 10, fazendo recolher á mesma o 4.º Batalhão de Artilheria com o

(1) Constam estes factos do processo instaurado em Goianna contra a rebellião.—Veja-se a *União* n. 159, de 1848, pag. 4.ª, em que vem a certidão do Carcereiro de Goianna sob a data de 28 de abril do mesmo anno.

seu digno Cammandante, o Coronel Amorim Bezerra, que tantos serviços havia prestado, e que necessitava de descanço, collocando nas suas immediações, em o Engenho Camaragibe, o Batalhão de 300 e tantos Guardas Nacionaes destacados, que tinha vindo do Cabo a 12 de dezembro, sob o Commando do Coronel de Legião João do Rego Barros, e em cujas fileiras se acharam alistados os filhos dos mais ricos proprietarios do Termo, tendo emfim dado todas as providencias para pôr a Cidade a abrigo de qualquer surpreza, dando o commando da sua guarnição ao Coronel Amorim Bezerra, nomeou a 13 o Coronel Cypriano José de Almeida para Commandante geral das forças de Goianna, que elle ignorava achar-se em poder dos revoltosos, e na manhãa do dia 14 sahiu para se pôr á frente das tropas, que já o tinham precedido na noite antecedente, e que eram o 5.º Batalhão de Fuzileiros, o 6.º de Caçadores, e o 1.º da mesma arma, que ainda não tinha tomado parte nos trabalhos da guerra depois de sua chegada da Bahia, e a quem o respectivo Major Commandante Joaqnim Rodrigues Coelho Kelly dirigiu a seguinte allocução.

« *Soldados !*—Uma porção de homens illudidos,
« sem fé, e que se deixam arrastrar pelo interesse,
« tenta hoje anniquilar esta bella Provincia, e para
« isso correndo ás armas planeja contra o Governo,
« e mais Autoridades legitimamente constituidas.
« Um juramento sagrado nos liga ; e é tempo de

« que, patenteando nossa adhesão e afinco ao Au-
« gusto Monarcha Brasileiro, exponhamos as nossas
« vidas, para que a todo o custo se mantenham a
« Autoridade publica e as leis. Vossa coragem foi já
« experimentada nos campos do Rio Grande do Sul,
« e eu me persuado de que em cada um de vós
« tem o Governo um bravo defensor, um soldado
« valente, que não sabe recuar ao maior dos peri-
« gos. Nossos irmãos d'armas ha muito partilham
« das fadigas, que tem offerecido esta revolta desde
« o seu começo; sua fronte vive continuamente
« cercada de louros, porque além do seu denodo e
« valor, a causa que defendemos é toda justa, toda
« sagrada. Tocou-nos hoje marchar a ajudal-os,
« (missão esta para que viemos da Provincia da
« Bahia), e anhelemos todos, que seja o 1.º Batalhão
« de Caçadores de linha do Exercito um dos que
« ensine á esses homens, sedentos de sangue fra-
« ternal, a vereda do arrependimento. Sim, Solda-
« dos, eu confio em vós, e estou certo que em
« vossos corações arde o desejo de vos verdes frente
« á frente dessa horda de revoltosos, mórmente
« tendo por Chefe um General tão distincto e va-
« lente, como é o nosso actual Commandante das
« Armas. Esquecei as fadigas, e o peso actual do
« serviço; entregai-vos todos a defeza da legalida-
« de; e apoz vossos trabalhos tereis a recompensa,
« que um Governo justo saberá dar-vos. Feichai
« vossos ouvidos ás vozes desses loucos, que bus-

« cam enganar-vos, e mostrai por acções valentes e
« dignas de renome, que o Soldado brioso morre,
« empunhando a arma em defeza do Monarcha, do
« Throno, e das Autoridades por aquelle escolhidas ;
« e que a legenda, que trazeis em vossos nobres
« peitos, é verter a ultima gota de sangue em favor
« do Governo.

« *Soldados!* Viva S. M. I., o Snr. D. Pe-
« dro II! Viva a Constituição do Imperio! Viva
« o Exm. Presidente da Provincia! Viva o Exm.
« General Commandante das Armas! Vivam os
« bravos defensores do Governo Imperial! Quartel,
« em **13** de dezembro de **1848**.—*Joaquim Rodri-*
« *drigues Coelho Kelly*, Major Commandante inte-
« rino (1) »

XVI.

Os revoltosos deixam Goianna. Combate em Cruangi.

Informados pelas 6 horas da tarde do dia 14, que o General Coelho se approximava a Goianna, os Chefes das forças revoltosas, que com elle temiam medir-se, levantaram o campo com a sua costumada rapidez, sob pretexto de que assim o exigiam as evoluções militares do seu plano de guerra ; e indo pernoitar no Engenho Páu-amarello, que dista da Cidade umas tres leguas, dahi seguiram para Pe-

(1) Acha-se na *União* de 1848, n. 55.

dras de Fogo, onde entraram na manhãa do dia 16. Poucas horas depois de terem abandonado a Cidade de Goianna, entrava nesta o General Coelho com toda a força do seu commando, a que se reuniu immediatamente a de que dispunha o Delegado do Termo, deplorando o não se lhe haver proporcionado occasião para bater os rebeldes, apezar da velocidade, com que marchava em sua demanda. De Pedras de Fogo, fazendo differentes movimentos, com o fim de enganar a vigilancia de nossas forças sobre a sua verdadeira direcção, os rebeldes passaram ao Engenho Canavieiras, e alli depois de terem arrombado as portas da casa de vivenda, saqueado quanto encontraram, e roubado quarenta bois, se foram acolher á Povoação de Cruangi, distante de Goianna sete leguas, e da Villa de Nazareth cinco, na qual se entrincheiraram, julgando-se invenciveis em razão da natural defeza, que lhe prestavam os montes, grandes pedras e vales, que circumdam a Povoação, e talvez entendendo já que a sua constante retirada diante das forças legaes só serviria de desmoralisal-os aos olhos dos seus co-religionarios. Dispostos pois a esperar o General, e a receber o combate, os rebeldes dividiram-se em duas brigadas, a primeira ao mando do Coronel da Guarda Nacional Henrique Pereira de Lucena, e a segunda ao de João Ignacio Ribeiro Roma, ambas sob o commando geral do caudilho Manoel Pereira de Moraes, á quem servia de Ajudante de campo o energumeno Antonio Borges

da Fonseca. A primeira brigada tomou posições na vanguarda do campo, por onde se esperava o ataque da força legal; e a segunda occupou a retaguarda do mesmo campo.—Os Chefes revoltosos João Paulo, e Leandro figuravam como Commandantes de Corpos; as forças revoltosas chegavam a 1:200 pessoas.—

Ter occasião opportuna de obrigar os revoltosos a acceitar o combate era o que mais desejavam as forças legaes, como meio de restabelecer quanto antes o imperio da ordem, e das leis; e por isso o General, depois de ter reunido as forças de Nazareth sob o Commando do Tenente Coronel José Maria Ildefonso J. da Veiga Pessôa em o Engenho Canavieiras, dividiu as suas forças em duas columnas, uma composta da força de Nazareth, que foi reforçada com a 6.ª Companhia do 1.º Batalhão de Caçadores e outra sob o seu immediato commando, devendo esta seguir pela estrada do Coité, e aquella por outra estrada, no sentido de metter o inimigo entre dous fogos, que deveriam principiar ao mesmo tempo. A columna ás ordens do General chegou á entrada da Povoação ás onze horas e meia do dia, e rompendo logo o fogo continuou-o até 8 da noite, em que os revoltosos se retiraram em debandada; a columna porêm do Tenente Coronel José Maria, que, segundo as noticias que tinha do caminho, devia chegar ao ponto do ataque antes da outra, só as 4 horas da tarde pôde acossar o inimigo

pela retaguarda por falta de guias, que a levassem por caminhos mais rectos ou menos escabrosos, e por não poder marchar rapidamente por ter conduzido uma peça de artilheria, que por fim foi obrigada a abandonar. Atacados por estas duas forças combinadas, os rebeldes foram obrigados a desamparar depois de 8 horas e meia de fogo a Povoação, que cahiu em poder das forças legaes. A Ordem do dia, que o General Coelho publicou no dia seguinte, declara detalhadamente a acção, e por isso aqui a publicamos para maior esclarecimento.

Quartel General do Commando das Armas de Pernambuco na Povoação de Cruangi, 21 *de dezembro de* 1848.

« ORDEM DO DIA.—Hontem as 11 e meia horas « do dia a columna do meu commando em segui« mento dos rebeldes pôde alcançal-os nesta Po« voação, onde entrincheirados julgavam-se inven« civeis. Eu tive porêm a satisfação de verificar « nesta parte do Exercito Brasileiro o valor e a « coragem, que o caracterisam. Um fogo vivo e « terrivel, que o inimigo fez de suas posições temi« veis, não pôde abalar os animos de uma tropa « disposta á plantar a ordem no meio da desordem, « e a fazer triumphar a lei, onde o espirito de par« tido e de vingança procura inutilisar sua benefica « influencia.

« Oito horas e meia durou o combate, e as 9
« horas da noite já o fogo do inimigo era nem-um,
« o seu perigo era eminente, e só uma fuga fa-
« vorecida pela escuridão o podia salvar: foi o
« que fizeram, deixando nove mortos, e algumas
« rezes das que haviam dias antes roubado no En-
« genho Canavieiras. Essa com tudo não devia
« ser inteiramente a sua perda; porque estando
« elles, (como geralmente se diz) em numero de
« 1:200, e muito bem montados, é de suppôr,
« que conduzissem os primeiros mortos e feridos,
« deixando só aquelles, que foram victimas nos
« ultimos tiroteios, quando já tratavam de se re-
« tirar.

« A columna do Snr. Tenente Coronel José Ma-
« ria Ildefonso Jacome da Veiga Pessôa, só as 4
« horas da tarde pôde aggredir o inimigo; com tu-
« do foi de muita utilidade.

« Nós tivemos a perda de 9 mortos, incluindo o
« 2.º cadete do 1.º Batalhão de Caçadores José da
« Silva Freire, que valerosamente morreu avan-
« çando sobre o inimigo. Sua morte serviu de
« estimulo aos corações verdadeiramente militares.
« Tambem tivemos 25 feridos e contusos, entrando
« no numero dos primeiros o valente Capitão man-
« dante do 1.º Batalhão de Caçadores João dos
« Passos Nepomuceno, que avançando com aquelle
« valor já tantas vezes conhecido recebeu uma bala,
« que lhe quebrou o braço esquerdo, e no dos se-

« gundos o Capitão do mesmo Batalhão Luiz da
« França Leite (1).

« Os Corpos 5.º de Fuzileiros, 6.º de Caçadores,
« e 1.º da mesma arma, que faziam a vanguarda, e a
« artilheria ao mando do Snr. 1.º Tenente José
« Pedro Heitor, cubriram-se de gloria, e me penho-
« raram pela maneira distincta, porqne se por-
« taram.

« Eu por tanto me congratulo com os Snrs. Offi-
« ciaes e mais praças, não mencionando individual-
« mente aquelles, que mais se destinguiram, por-
« que pretendo no fim desta luta reservar uma
« ordem do dia (2) para tributar os devidos enco-
« mios ao valor dos benemeritos, que com tanta
« galhardia expoem sua vida a pról do nosso ado-
« rado Monarcha, o Snr. D. Pedro II, da Patria, e
« do systema que felizmente nos rege.—*José Joa-*
« *quim Coelho.* »

Na ordem do dia, que se acaba de lêr, diz-se, que no campo deixára o inimigo 9 mortos; mas de cartas particulares, e do officio que o General na mesma data dirigira á Presidencia, consta que esse

(1) A relação dos mortos e feridos foi remettida á Presidencia pelo General Coelho em 20 de dezembro, e será publicada nas notas, entre os documentos.

(2) Veja-se a Ordem do dia de 7 de janeiro, que publicou a *União* n. 64, de 1849, e que transcreveremos no capitulo IV.

numero subiu a 23, e que só a columna do Coronel José Maria Ildefonso conseguira fazer prisioneiros a nove pessoas na occasião, em que procuravam evadir-se ao ataque das tropas legaes (1).

Foi tal o açodamento e desordem, em que os rebeldes se acharam, em consequencia do vivo fogo das forças legaes, que elles não tiveram tempo de se entenderem sobre o ponto, em que se deveriam reunir; e conseguintemente expellidos da Povoação de Cruangi, e dividindo-se em grupos mais ou menos numerosos, cada um destes tomou direcção diversa, conforme lhes dictava o instincto da propria conservação. Uns foram ter a Comarca do Limoeiro; outros se passaram para a de Nazareth, e outros caminharam para Iguarassú, onde a final todos se juntaram, e onde o General Coelho os foi de novo accommetter, depois de gastar alguns dias

(1) Era talvez acerca destes prisioneiros, que o caudilho Borges da Fonseca dirigia a seguinte carta:

« *Snr. Patricio Bezerra Cavalcanti.*—Neste momento
« soubemos ter Vm. prendido alguns Soldados nossos, e
« desarmado-os: esperamos que os faça immediatamente
« apresentar; aliás nos dará lugar a praticar o primeiro
« acto violento, mandando-lhe 200 homens tocar fogo no
« seu Engenho, e em toda a sua propriedade, arrasando-o
« completamente; até as 6 horas esperamos os nossos;
« dessa hora em diante o mais fica por sua conta. 21 de
« dezembro de 1848.—*Antonio Borges da Fonseca.* »

Que atrevimento! e que ferocidade!

em indagações sobre a direcção, que elles haviam tomado, e de expedir alguns Corpos em sua demanda, como entre outros o 6.º Batalhão de Caçadores sob o commando do destimido Major Bruce, que fôra até o Termo de Limoeiro sem poder nunca encontrar o inimigo.



CAPITULO III.

CONTINUAÇÃO DO MESMO ASSUMPTO.

I.

Estado revoltoso da Comarca do Rio Formoso. Providencias do Presidente da Provincia. Posse das novas Autoridades

Tendo até aqui tratado particularmente dos movimentos, marchas, e contramarchas dos revoltosos ao Norte da Provincia, assim como de todos os differentes combates que elles deram, e dos muitos attentados que commetteram por esses lugares, passemos agora a descrever os factos havidos ao Sul e ao Leste da mesma, onde se davam ao mesmo tempo repetidos combates e a ordem publica, e as Instituições do Paiz eram postas em questão com igual tenacidade.

Na Comarca do Rio Formoso os adherentes á facção, instigados pelo plano geral de resistencia ao Governo, ao passo que procuravam intimidar aos seus adversarios, commettendo assassinatos horrorosos, e attentados de toda a especie, tratavam de armar-se

por todos os meios ao seu alcance. Dizia-se geralmente, que em consequencia de um tenebroso conciliabulo estava decretada a morte dos mais influentes ordeiros, para que nem-um houvesse assás ousado, que se opposesse a realisação de suas idéas; que o Delegado 1.º supplente Francisco Antonio Bandeira de Mello tinha reunido no seu Engenho grande quantidade de munições; e documentos que posteriormente cahiram em mãos da Policia, demonstraram que com effeito se agenciára uma subscripção para comprar polvora e petrexos bellicos.

No Termo d'Agua Preta, onde se achava com licença o Capitão de Artilheria Pedro Ivo Velloso da Silveira, ex-Commandante do destacamento de 1.ª linha que alli existia, não podia o Governo contar com o mesmo destacamento em defeza da ordem, já pela indisciplina, em que tinha cahido, e já por saber-se que esse Official era decididamente adherente á facção praieira, e della esperava todo o apoio, visto se achar alcançado com a caixa do seu Corpo, e com a Thesouraria de Fazenda, por ter malbaratado os dinheiros confiados aos seus cuidados. Sabia-se mais, que seu cunhado o Tenente Coronel Antonio Feitoza de Mello tinha reunido alguma força para aterrar o Governo desde o 1.º de novembro, e se propunha obstar a posse das novas Autoridades Policiaes, que para o Termo fossem nomeadas.

Na Freguezia de Unna dominavam como Autorida-

dos Policiaes, e Officiaes da Guarda Nacional, homens conhecidos por sua extrema dedicação ao partido praieiro, e mais ainda pela violencia do seu comportamento publico para com os seus adversarios, como fossem o Subdelegado Thomaz Cavalcanti da Silveira Lins, o Major Belisario Pereira dos Santos, seu irmão Francisco Antonio Pereira dos Santos, o Major Antonio Venancio da Silveira, e outros, que ás escancaras conspiravam contra o Governo, e se preparavam para uma luta qualquer, cujo fim se pressentia.

No Termo de Serinhaem não havia destacamento algum, que désse confiança as novas Autoridades, e o ex-Delegado supplente Caetano Francisco de Barros Wanderley, fiel ao systema de intimidação, que adoptara o partido praieiro, e despeitoso pela demissão que se lhe havia dado, empregava-se assiduamente em excitar o espirito de resistencia.

Para subtrahir o destacamento d'Agua Preta á perniciosa influencia do Capitão Pedro Ivo, para chamar este á Capital, e ao mesmo tempo concentrar a direcção da força de 1.ª linha nas mãos de um só official, o Presidente da Provincia nomeou o Major da 3.ª classe Ignacio de Siqueira Leão Silva e Cruz, Commandante das forças existentes na Comarca do Rio Formozo, mandando marchar para a Villa deste nome, que é uma das mais importantes da Provincia, o destacamento de 1.ª linha composto de 50 e tantas praças, que se achava na Povoação

de Panellas de Miranda, Termo de Garanhuns; fazendo-o acompanhar de dous outros Officiaes de confiança, afim de que um tomasse conta do destacamento d'Agua Preta, e o outro do existente em Unna, e determinando-lhe que elle fizesse o seu Quartel no Rio Formozo, e auxiliasse as novas Autoridades Policiaes, que seriam nomeadas.

Tomadas estas providencias, o Presidente da Provincia demittiu no Termo do Rio Formozo algumas dessas Autoridades, que eram decididamente infensas á politica dominante, e o novo Delegado de Policia o Tenente Coronel Manoel Henriques Wanderley se apresentou a tomar posse do seu cargo no dia 10 de novembro, acompanhado de grande numero de Cidadãos armados, cuja presença se tornára necessaria para o garantir de algum ataque pessoal, e repellir a resistencia, que se lhe pretendia fazer, e que sem duvida appareceria, se elle sciente dos planos dos sediciosos, não os tivesse frustrado, prendendo o 1.º supplente em exercicio Francisco Antonio Bandeira de Mello, e algumas outras pessoas de menor importancia, como Antonio Francisco Martins, Fellippe Benicio Alves Ferreira, Francisco José Corrêa, Henrique de Almeida, etc., que haviam concertado esses planos, ou nelles tomavam decidida parte, e não houvesse assim restabelecido a paz no Termo, que lhe era confiado nas mais criticas circumstancias

Para dirigir a Guarda Nacional do mesmo Ter-

mo, o Presidente da Provincia tambem nomeou, ou antes reintegrou varios Cidadãos já muito conhecidos por sua dedicação á causa da ordem, e por serviços prestados em differentes épocas, e que neutralisando a malefica influencia dos facciosos, que occupavam postos superiores, asseguravam por sua parte ao Governo fiel obediencia ás suas ordens, e a mais ampla e sincera coadjuvação.

Finalmente o Presidente da Provincia fez estacionar no porto de Tamandaré o Brigue Escuna Nacional de Guerra Andorinha, de que era Commandante o 1.º Tenente Amazonas, remettendo a seu bordo algumas armas e munições á disposição das Autoridades legaes.

II.

Ataque do Engenho Caxoeira em Serinhaem. Prisão do seu proprietario.

A entrada das Autoridades legaes no Rio Formozo, e as medidas de segurança, que ellas resolveram tomar, serviram de pretexto aos revoltosos para que activassem as suas reuniões armadas nos lugares visinhos, allegando como causal a necessidade de defender as suas vidas e propriedades, que aliás não corriam perigo algum real, mas com o intento de fazerem progredir o movimento de resistencia na fórma das inspirações da Sociedade Imperial. Em consequencia pois deste tão fatal quanto

infundado pretexto, o ex-Delegado de Serinhaem Caetano Francisco de Barros Wanderley, fez reunir no seu Engenho *Caxoeira* alguns 200 homens, e se preparava para aggredir o Rio Formozo, de combinação com pessoas de Unna, da Escada, e de Ipojuca; e como taes intenções, e preparativos que não eram mesmo disfarçados pelo mysterio, (tamanha era a audacia dos revoltosos!), constassem ao Delegado do Rio Formozo, e ao Commandante da força de 1.ª linha, deliberaram estes atacar quanto antes aquelle foco de resistencia, para que não tivesse tempo de fortificar-se, embora elle estivesse em districto differente, persuadidos de que o Presidente da Provincia não deixaria de approvar esse acto de manifesta necessidade; e com effeito partindo ambos á frente de 50 praças de 1.ª linha, e de 100 Guardas Nacionaes, atacaram o Engenho pelas oito horas da manhãa do dia 17 de novembro com tal denodo e bisarria, que os revoltosos foram obrigados a desamparar o Engenho, em que se entrincheiraram, e a procurar nas mattas a salvação, deixando 8 mortos, e grande numero de feridos. Foi então preso o proprietario do Engenho, causa da desordem, e a tropa legal regressou para o Rio Formozo, onde tinha o seu Quartel, tendo perdido 1 soldado, e conduzindo 4 feridos. Este feito d'armas consta da seguinte Ordem do dia.

Quartel do Commando das Tropas em operações na Comarca do Rio Formoso, 17 *de novembro de* 1846.

« ORDEM DO DIA.—O Commandante geral teve « a satisfação de conduzir deste acampamento « 50 praças de 1.ª linha, e 100 Guardas Na- « cionaes de Lages, que lhe foram enviadas pelo « Tenente Coronel José Pedro Velloso da Silveira, « ao fogo do inimigo, que se achava enguerrilhado « no Engenho Caxoeira ; e exultou de prazer, « quando engajado o combate viu, que com o maior « denodo e enthusiasmo os bravos sob o seu com- « mando encararam o vivissimo fogo, com que os « rebeldes por um quarto de hora resistiram a pé « firme ; depois do que desalojando-os de suas « vantajosas posições lhes dispararam por tempo de « uma hora seus fulminantes tubos até que elles « expavoridos em precipitada fuga se lançaram ás « mattas, atravessando o rio, onde dous desses mi- « seraveis, passados de balas, pereceram, e boian- « do foram a discrição da corrente ; achando-se « no campo da batalha 8 mortos, e muitos feridos, « entre os quaes estava o famigerado caudilho Ca- « pitão da Guarda Nacional Manoel Maria Caval- « canti Lins, ao mesmo tempo que da briosa tropa « defensora da lei, e do Governo, apenas pereceu « um soldado, e foram feridos quatro do destaca- « mento de 1.ª linha.

« O Commandante geral ficou assás penhorado « do comportamento dos Soldados de 1.ª linha por « cumprirem exactamente o seu dever, não obstante « terem para os dirigir sómente um official o Snr. « Domingos Rodrigues Tourinho, que lhes deu « exemplo de valor.

« O Commandante geral louva muito cordial- « mente o comportamento do joven Major da Guar- « da Nacional Coriolano Velloso da Silveira, que « commandou a tropa de Lages, encarando com « bisarria e sangue frio o fogo, e sustentando o « flanco esquerdo, para onde o inimigo mais force- « jou afim de escapar-se; no que muito o ajudou, « imitando-o na valentia, o Snr. Capitão Zeferino « Rodolpho Delgado de Borba, pertencente á mes- « ma tropa.

« Por igual faz o Commandante geral os bem « merecidos elogios ao Snr. Bacharel Lourenço « Avelino de Albuquerque e Mello, porque servindo « de Ajudante de ordens desenvolveu neste exerci- « cio uma habilidade não vulgar, desempenhando « com rapidez as ordens que lhe eram dadas, e « conservando em todo o conflicto completo sangue « frio e coragem, apezar de lhe ser morto o cavallo. « Assim tambem é merecedor de encomios o Snr. « Delegado Manoel Henrique Wanderley, que par- « tilhou das fadigas do combate.

« Finalmente o Commandante Geral louva muito « particular e devidamente o benemerito Padre

« Joaquim Pinto de Campos, que voluntariamente « exerce o seu ministerio ecclesiastico, e que dan- « do força moral á causa da legalidade, infunde no « animo dos Povos amor ás Instituições do Paiz e ao « Monarcha,—no da Tropa subordinação, e valor « no combate,—e no campo da batalha mui digna- « mente se portou, dirigindo palavras consoladoras « aos infelizes, que agonisavam.—*Ignacio de Si-* « *queira Leão Silva e Cruz*, Major Commandante « Geral (1). »

Cumpre aqui advertir, que antes de se empregar a força contra os revoltosos do Engenho Caxoeira, procuraram as Autoridades Policiaes induzir o respectivo proprietario a expellil-os por si mesmo, escrevendo-lhe o Delegado Wanderley, e seu irmão Francisco Marinho nos termos mais amigaveis e conciliadores, e dirigindo-se pessoalmente á sua morada o proprietario José Marcellino de Barros Franco, por insinuações do Coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond, que então exercia o cargo de Delegado de Policia de Serinhaem, e procurava conciliar todos os animos por sua prudencia e tolerancia. Todos estes passos foram inuteis, e as Autoridades obtiveràm pela força o que a

(1) Acha-se na *União* n. 54 de 16 de dezembro de 1848. Vejam-se tambem os Officios do Delegado de Policia, do Commandante Militar, e do Juiz de Direito ao Presidente da Provincia.

razão fria, e as vozes da amizade mais desinteressada não tinham podido conseguir da tenacidade, do orgulho, e do fanatismo politico.

III.

Movimentos dos revoltosos nas Freguezias de Unna, e Agua Preta. Encontros diversos das forças legaes com as rebeldes.

Na Freguezia de Unna, para a qual até o dia 7 de novembro se não havia nomeado uma só Autoridade Policial, foi ainda mais difficil o reconhecimento das que posteriormente se escolheram. Os facciosos, tendo á sua frente o famigerado Tenente Coronel da Guarda Nacional Thomaz Cavalcanti da Silveira Lins, e outros, reuniram forças, e se preparavam á resistir ao Governo com as armas na mão, e a atacar a Villa do Rio Formoso, quando souberam ter-se effectuado a prisão do ex-Delegado de Serinhaem, e realisado o triumpho, que no seu Engenho obtiveram as armas da legalidade, assim como que 50 praças de 1.ª linha, tinham sido destacadas daquella Villa para a referida Freguezia, afim de augmentar as forças que já alli existiam em favor do Governo, e eram ameaçadas pelo caudilho Caetano Alves da Silva, morador no districto da Prata. Um pouco esmorecidos por estes factos, os revoltosos continuaram a ficar na posse da Povoação de Unna, cuja ribeira assolavam, roubando casas, depois de lhes arrombarem

portas a machado, inutilisando o que não podiam carregar, e commettendo espancamentos, assassinatos, e attentados de todo o genero. A sua força, muito propria para isso pela sua ignorancia e costumes grosseiros, compunha-se de caboclos de Barreiros, de uma porção de paisanos de Unna, de alguns fugidos do Engenho Caxoeira em Serinhaem, e de varios contingentes enviados por Caetano Alves, por Feitoza do *Verde*, e até na opinião de alguns pelo Tenente Coronel José Luiz Beltrão Mavignier da Freguezia de Porto-Calvo na Provincia das Alagôas, que, ou por motivos sómente de amizade para com alguns dos Chefes da revolta, ou por espirito sedicioso, ou por desejo de lucrar com a desordem, como lucrára na guerra de Panellas, se havia compromettido a ajudal-os secretamente, ao passo que ao seu Presidente protestava a maior adhesão á causa da ordem, e pretendia com taes fingimentos fazer adormecer a continua vigilancia, que este empregava na sua manutenção sem entretanto offender interesses, nem irritar as paixões dos ambiciosos, para que estes se não lançassem nos braços da revolta.

Em quanto os revoltosos assim procediam, chegava ao Engenho Cocal no dia 24 de novembro o Coronel José Antonio Pessôa de Mello, que desejoso de prestar serviços á causa legal, a que sempre adherira, e pela qual fôra perseguido pela facção praieira, vinha offerecer-lhe o poderoso concurso

de seu valor, da sua experiencia, do conhecimento que tinha dos homens da Comarca, e da influencia e consideração que justamente merecia entre todos os defensores da ordem. Ahi encontrando 303 praças da Guarda Nacional, e 43 de linha, resolveu elle atacar o inimigo, e depois de deixar no mesmo Engenho o Capitão Francisco Cavalcanti de Albuquerque, como commandante do Ponto, partiu no dia seguinte, á frente de 150 homens para o Engenho Unna, que fica ao Norte do rio do mesmo nome; atravessado este, não sem grande resistencia do inimigo, a quem completamente debandára, matando-lhe diversas pessoas, e tendo sómente um morto e dous feridos, o referido Coronel apossou-se por fim da Povoação de Unna.

Ora sendo augmentadas no dia 26 as nossas forças com um contingente, que lhes trazia o Commandante geral Ignacio de Siqueira Leão Silva e Cruz, composto da tropa de Lages sob o commando do Major Coriolano Velloso da Silveira, da de Serinhaem ás ordens do Capitão Gonçalo Xavier Uchôa Cavalcanti, de algumas praças de linha ás ordens do Capitão Domingos Rodrigues Tourinho, e de outras do Rio Formoso ao mando dos Capitães Zeferino Delgado de Borba, e Antonio Carneiro de Lacerda, reconheceram os revoltosos, que lhes não podiam resistir com vantagem, e conseguintemente deixaram na manhãa do dia 27 a Povoação de Barreiros, que foi logo occupada pelas forças legaes; ao mes-

mo tempo que na persuasão, de que esse movimento tinha por fim attacar o ponto do Cocal, fazia o Coronel Pessôa de Mello immediatamente seguir do Engenho Unna para elle o Capitão Carlos José de Albuquerque Lins á frente de 70 praças.

Durante o seu trajecto ou retirada soffreram os revoltosos dous ataques, que muito os desmoralisaram. O primeiro teve lugar no Engenho Caxoeira, por quanto, tendo sido encontrados em numero de 400 pouco mais ou menos por uma partida legal, ao mando do Cidadão João Lins de Barros Wanderley, que do Engenho Cocal sahira a explorar as entradas das mattas do Engenho Caxoeira, proximas a estrada, que desemboca do Engenho Camutengue, e isto antes mesmo de chegarem as 70 praças de que tratamos, travou-se renhido combate entre essas duas forças, e a revoltosa, apezar de sua superioridade numerica, foi obrigada a abandonar o campo, perdendo o Commandante legal o cavallo, e dous Soldados, e ignorando-se a perda dos revoltosos por terem conduzido os seus mortos e feridos.—O 2.º ataque effectuou-se no Engenho Cocal, propriedade do Tenente de Milicias Paulo de Amorim Salgado, pela maneira seguinte:—Ao passar pelas terras deste Engenho os facciosos roubaram-lhe todo o gado vaccum e cavallar, que encontraram; e tendo sahido a perseguil-os tanto o Capitão Francisco Cavalcanti de Albuquerque, que ficára commandando o ponto do Cocal, segundo vimos, como o proprietario do

mesmo Engenho com as pessoas, de que dispunha, seguindo-os pela margem do rio acima, foram os mesmos facciosos obrigados a deixar a rica presa, com que já contavam, ficando feridos levemente o mesmo Salgado, e um Soldado.

Alguns avaliaram a perda dos revoltosos nos ataques de Unna, Caxoeira e Rio acima em 19 pessoas entre mortos e feridos; outros elevam este numero a 60. Da correspondencia official, citada pelo *Diario de Pernambuco* n. 26, de 30 de novembro de 1848, consta que onze dos inimigos ficaram prisioneiros entre as forças legaes.

Accossados por todos os lados, os revoltosos viram-se forçados a dividirem-se em duas fracções; uma seguiu para a Provincia das Alagôas, onde foram dispersados pelas Autoridades Policiaes, em virtude de terminantes ordens do respectivo Presidente o Dr. João Capistrano Bandeira de Mello, sendo antes perseguidas até entrar no territorio Alagoano por 30 praças de cavallaria ao mando do Alferes do 2.º Batalhão de Caçadores Manoel Cavalcanti de Albuquerque Lins Valcasser;—a outra subiu para Agua Preta, e reunindo-se á todos os fugitivos, e destroçados em outros pontos, sob ás ordens de Pedro Ivo, Caetano Alves, Feitosa, e outros cabecilhas, procurou ahi conservar-se, e refazer-se de munições. Não consentiu porêm o animo esforçado e decidido do Commandante geral das forças legaes, o Major Siqueira Leão, que elles permanecessem

descançados, e por isso fazendo partir para Agua Preta uma respeitavel força legalista, no dia 8 de dezembro em o lugar do Pocinho ao chegar ao Engenho Camorim, que os rebeldes devastavam por vezes, encontrou-se aquella com estes, e apoz algumas horas de fogo, conseguiu desbaratal-os, matando-lhes 12 homens, fazendo-lhes grande numero de feridos, e perdendo sómente 5 legalistas, afóra 11 feridos, entre os quaes se contava o mencionado Major, que soffrera grave lesão no braço esquerdo, em consequencia de ter-se temerariamente arrojado sobre o inimigo, e passado mesmo alêm da guarda avançada (1).

Depois deste ataque os revoltosos se concentraram ainda mais especialmente no Termo e Freguezia d'Agua Preta, e as nossas forças occuparam o Engenho Camorim do distincto proprietario Francisco Alves Cavalcanti Camboim, que, seguindo os honrosos e constantes precedentes de sua carreira publica, e incendido no amor da ordem e da legalidade, tinha sido um dos primeiros Pernambucanos a tomar a sua defeza com sacrificio de sua fortuna e socego; e que já então no exercicio do cargo de 1.º supplente do Delegado, havendo convidado ao Tenente Coronel Antonio Alves Feitoza, um dos caudilhos da revolta, a evitar todo o derramamento do sangue

(1) Veja-se o *Diario de Pernambuco* n. 278, de 12 de dezembro de 1848.

Pernambucano, e promettido dar todas as garantias possiveis á sua pessoa, e as de seus amigos, recebeu do mesmo a carta, que passamos a transcrever, e que bem mostra serem falsos os fundamentos, com que os Chefes do movimento pretendiam encobrir as suas verdadeiras intenções. Eil-a:

« *Illm. Snr.*—Foi-me presente o officio de V. S.
« a 5 do corrente; muito me penhorou a attenção
« e delicadeza de V. S., e devo dizer-lhe que foi
« conforme ao juizo que de V. S. faço; porêm, a
« responder ao conteúdo do mesmo officio, sou a
« dizer a V. S. que é verdade, que quando foi ulti-
« mamente nomeado Delegado deste Termo o Snr.
« Commandante Superior, Zeferino da Cunha Bas-
« tos, nessa occasião muito estimaria que houvesse
« tal nomeação recahido em V. S., que pelas suas
« transcendentes qualidades não se amesquinharia
« de aproveitar-se do emprego para vingar desaf-
« feições politicas; mas a razão que nos obrigou a
« lançar mão das armas não é por certo afim de
« obtermos a demissão do Snr. Commandante Su-
« perior do lugar de Delegado deste Termo, que
« não val a pena tomar-se com elle semelhante
« trabalho; e nem porque seja este ou aquelle no-
« meado.

« O motivo que nos pôz nesta necessidade de
« empunharmos as armas, são interesses geraes e
« politicos; sustentarmos seguros os direitos na-
« cionaes contra um Governo que assignalou seu

« primeiro acto administrativo, afrontando a maio-
« ria da Nação na pessoa dos seus representantes e
« outros actos, que bem mostram que só tem por
« fim o aniquillamento do partido hoje em opposi-
« ção, para sobre as ruinas deste partido em oppo-
« sição poder erguer sua bem conhecida politica,
« que é contra as luzes do seculo, e sentimentos dos
« Brasileiros, que muitos sacrificios tem feito para
« sustentarem o Throno Imperial e systema Consti-
« tucional. Nós acompanhamos a V. S. na dôr, que
« lhe causa o derramamento do precioso sangue bra-
« sileiro; mas não fômos nós que provocamos a dis-
« cordia; ella foi aconselhada do alto do Senado, e
« aqui posta em execução pelos partidarios desse
« Governo; hoje não fazemos mais que defender-
« mo-nos daquelles que, quando em opposição,
« queriam exterminar-nos com uma guerra civil, e
« hoje com a força do Governo; e o direito de re-
« sistir á oppressão é por todos reconhecido, auto-
« risado pelo mesmo Governo. Nós muito confia-
« mos em V. S., e na fidelidade de sua promessa;
« porêm V. S. não póde assegurar-nos que, de-
« pondo nós as armas, não seremos incommodados
« pelos nossos adversarios; e quando mesmo V. S.
« tivesse autorisação para dar-nos esta garantia,
« não podemos acceitar só para nós, sim para todos,
« e de accordo com todos nossos alliados, e como
« isto não é possivel, estamos resignados a parti-
« lhar da sorte dos nossos companheiros.

« Deos guarde a V. S. Acampamento em Agua-
« Preta, 6 de dezembro de 1849.—Illm. Snr. Co-
« ronel Francisco Alves Cavalcanti Camboim.—
« *Antonio Feitoza de Mello*, Subdelegado e Com-
« mandante das forças. »

Outros pequenos encontros ainda se deram entre as forças legaes, e algumas guerrilhas do inimigo, que pretendiam interceptar-nos as communicações com o Rio Formoso, centro de todas as operações militares da Comarca, sendo o mais notavel o do dia 20 de dezembro nas matas do Engenho Pereira, em que morreram 5 pessoas da parte do inimigo, e da nossa um sómente, havendo 2 feridos (1).

Na noite do dia 22, e na manhãa do dia 23, houve ainda um ataque no Engenho Almecega, em que toda a vantagem ficou aos defensores da ordem, perdendo os revoltosos 4 pessoas, e tendo 9 feridos, sendo a acção dada por João José, Commandante dos Indios de Jacuipe, e pelos Indios d'Agua Preta em numero de 200, e repellida pelo bravo Capitão Francisco Cavalcanti d'Albuquerque Mello (2).

(1) Veja-se a *União* de 30 dezembro de 1848.

(2) Veja-se o relatorio das operações da Ribeira de Unna e Agua Preta na *União* n. 61, de 1849.

IV.

Movimento dos revoltosos nas Freguezias de Ipojuca, Escada, e S. Antão.

Em quanto estes acontecimentos se consumavam nas Freguezias de Serinhaem, Rio Formoso, Unna e Agua Preta, os adherentes da facção praieira nas da Escada e Ipojuca, tendo á sua frente os proprietarios João Felis dos Santos, Bernardo José da Camara, Miguel Affonso Ferreira, e outros, a quem ella confiara os primeiros postos da Guarda Nacional, e os cargos policiaes, empregavam todos os meios para se armarem, e faziam continuas reuniões dos ignorantes, á quem illudiam. Para fazer dispersar estas reuniões illegaes e perigosas, o Governo da Provincia nomeou aos Cidadãos—João do Rego Barros, Coronel Chefe de Legião da Guarda Nacional,—Pedro Cavalcanti Wanderley, Tenente Coronel e Subdelegado da Freguezia de Ipojuca,—e Joaquim Manoel Paes Barreto, Tenente Coronel da Guarda Nacional do Cabo, dos quaes os dous primeiros gosavam de grande influencia por sua fortuna e posição social, e determinou-lhes que tratassem de obstar os progressos dos facciosos com a Guarda Nacional que pudessem reunir, e com a tropa de 1.ª linha, que se lhe enviava. Com este fim deram-se varios encontros entre as forças legaes e as revoltosas, nos quaes estas tiveram sempre do

ceder o campo, apparentando terem-se inteiramente dispersado para se poderem melhor municiar, e resurgindo de novo para serem igualmente batidas. Um desses ataques teve lugar no Engenho Gaipió a 30 de novembro de 1848, e o Presidente da Provincia accreditando que com effeito os revoltosos se haviam retirado para as suas casas, chamou para a Capital com parte das forças, de que alli dispunha, o Coronel João do Rego Barros, afim de vir tomar parte no ataque das mattas do Catucá, que se pretendia dar em principios de dezembro. Para substituil-o foi o Coronel José Pedro Velloso da Silveira nomeado pelo Commandante das Armas em Portaria de 7 de dezembro de 1848 Commandante das forças empregadas em pról da ordem publica na Comarca do Bonito, e interinamente no Termo de Serinhaem, commando, que depois lhe foi accrescentado com o da Comarca de S. Antão (1). Cidadão notavel tanto por sua fortuna, valor e influencia, como pelos serviços que já tinha prestado em outros tempos, o Governo não podia deixar de o aproveitar em uma occasião tão importante, e quando os inimigos da ordem não poupavam meios para conseguirem os seus fins, embora contra isso declamasse a imprensa desordeira, que nesse Cidadão via um extrenuo defensor da legalidade, e que por tanto queria arre-

(1) Veja-se o officio do General Coelho á Presidencia em 7 de dezembro de 1848.

dal-o da lucta, propalando em seu desabono calumnias, que não podiam resistir a uma imparcial analise.

Cinco dias depois desta nomeação constando ao Subdelegado de Ipojuca, que os revoltosos pretendiam reunir-se no Engenho Bemfica, resolveu cercal-os, e marchando para esse fim com a força de Policia e da Guarda Nacional na madrugada de 12 para 13, conseguiu apprehender-lhes uma porção de cartuxame e armamento, e capturar alguns individuos, que fez recolher ao Convento de S. Francisco sito na Povoação daquelle nome, confiando-os á guarda do Destacamento nelle aquartellado. Intentando soltar estes presos, um bando de 150 revoltosos, commandados por Bernardo José da Camara, senhor do Engenho *Bemfica*, João Felis dos Santos, de *Freixeiras*, Miguel e Luiz Affonso Ferreira de *União*, e outros, pelas tres horas da madrugada do dia 13 para 14 attacaram o referido destacamento policial, composto de 36 praças, que esperavam vencer attenta a sua fraqueza numerica; mas essa força legal, tendo á sua frente o bravo Tenente de Policia Luiz Francisco Barbalho, resistiu com denodo a tão inesperado ataque por espaço de tres horas, e obrigou os revoltosos a retirarem-se vergonhosamente, com perda de tres dos seus, afora alguns feridos, afim de evitar assim a perseguição, que lhes devia fazer o reforço, que ao ouvir os primeiros tiros mandou o digno Subdelegado de Policia, e que in-

felizmente chegou depois de elles se retirarem. Da força legal foi apenas ferido levemente um soldado do Corpo Policial por nome Moura (1).

Na Freguezia de S. Antão, os adherentes á facção, e com especialidade Antonio Henriques de Miranda, que occupava o lugar de Subdelegado do districto da Cabeça do Termo, Antonio Carneiro da Silva, e o denominado João Bilro, desordeiro bem conhecido, entretendo o espirito de resistencia nas classes baixas da população, procuravam armar-se sob o pretexto de que estavam para ser accommettidos por José Severino Cavalcanti, a quem haviam perseguido, e que evadido da cadeia do Recife se homisiara em um dos Engenhos proximos a Cidade da Victoria. Apenas porêm as novas Autoridades Policiaes tomaram posse dos seus cargos por meados de novembro, esses homens se retiraram para um Engenho, e tendo levado comsigo todo o armamento e munição do Estado, que tinham em seu poder, se preparavam para invadir a mesma Cidade, confiados em que não lhes poderia oppôr séria resistencia o pequeno destacamento de 20 praças, que nella existia. O Presidente da Provincia frustou em parte esses planos mandando destacar uma companhia de 50 Guardas Nacionaes, da qual nomeou Commandante o Cidadão Francisco de Paula Paes

(1) Veja-se a Correspondencia da *Uniaõ* n. 57 de 23 de dezembro de 1848.

Barreto; e o terror que logo espalhou o combate de Mussupinho fez o resto, dispersando os revoltosos, alguns dos quaes se reuniram aos do Limoeiro, e outros aos de Caruarú, que então principiavam a agitar-se.

V.

Movimentos dos revoltosos nas Freguezias de Muribeca, Jaboatão, S. Lourenço da Matta, Affogados e Varsea.

Mais proximo á Capital da Provincia, e nas Freguezias de Muribeca, de Jaboatão, e de S. Lourenço da Matta, os adherentes principaes da facção praieira empregavam todos os meios ao seu alcance para seduzir a população, e fazel-a tomar interesse pela causa da revolta. Na 1.ª figuravam principalmente o Major reformado de 1.ª linha José Carlos Teixeira, Snr. do Engenho Meguahype, José Roberto de Moraes e Silva, Snr. do Engenho Conceição, e o Tenente reformado Fernando Francisco de Aguiar Montarroios, Snr. do de S. Estevam, e ex-Commandante do Corpo de Policia;—na 2.ª apparecia como principal caudilho José Claudino Leite, rendeiro do Engenho Camassary;—na 3.ª emfim o Bacharel Felippe Carneiro de Olinda Campello, Deputado Provincial, e rendeiro do Engenho Mocotó. Segundo dizia-se geralmente, eram estes Cidadãos incansaveis em soccorrer os revoltosos de Catucá com continuadas remessas de homens, dinheiro,

munições, armamento e viveres. Taes boatos se confirmaram por factos, e declarações posteriores de um modo tal, que não era licito duvidar de sua connivencia.

Assim em 16 de novembro tendo certeza o digno Commandante Superior interino da Guarda Nacional do Cabo, Agostinho Bezerra da Silva Cavalcanti, que no Engenho Conceição se achava reunida uma porção de Guardas Nacionaes illudidos, dirigiu-se quasi inerme para aquelle ponto, e conseguiu pela força da persuasão que elles se dispersassem, certificando-lhes que não exigia mais do que o respeito e obediencia ás ordens legaes (1); mas esses mesmos Guardas, em consequencia de persuasões contrarias, continuaram a apresentar-se armados, e então tornaram-se necessarias medidas mais fortes para os conter. Com o fim de explorar seus movimentos mandou o referido Commandante Superior collocar um destacamento na Ponte dos Carvalhos, distante do Recife 5 leguas, e tendo-se elle encontrado com uma partida revoltosa no dia 23 de novembro, foi esta completamente batida, depois de 15 minutos de fogo, em que ficaram feridos da parte legal o bravo Commandante do desta-

(1) Veja-se no *Diario de Pernambuco* n. 259, de 18 de novembro de 1848 o Officio, que sob data de 16 do mesmo mez dirigiu o Commandante Superior á Presidencia,

camento Miguel Francisco Mendes, e um soldado da Guarda Nacional levemente, e da parte dos rebeldes seis individuos, um moribundo, e os outros mais ou menos gravemente. Em taes circumstancias o Presidente da Provincia entendeu conveniente enviar para a Freguezia 50 praças de 1.ª linha sob o commando do Alferes de Artilheria Jorge Rodrigues Sidreira, e habilitado assim o referido Commandante Superior com força sufficiente, varejou diversos Engenhos, prendeu em diversas datas algumas pessoas, entre as quaes figuraram especialmente o Padre José das Candeias e Mello, e o Major José Carlos, affugentou os que os attendiam, e conservou a paz e ordem publica na Freguezia até o fim da lucta, graças aos seus esforços, e a coadjuvação que lhe prestava a grande maioria dos seus habitantes.

Quanto aos Engenhos *Camassary* e *Mocotó*, faziam-se nelles continuas reuniões, que logo se dispersavam, ou porque sabiam, que contra ellas se dirigiam forças legaes, ou porque os que compunham taes reuniões tivessem sido enviados para as mattas do Catucá, onde existia a principal força rebelde. Informações e depoimentos posteriores confirmaram as noticias, que o Governo da Provincia tinha, de que os donos desses Engenhos até postaram piquetes nas estradas, para enguerrilhados attacarem os pequenos destacamentos, que escoltavam munições e armas para Páu d'Alho, Nazareth,

e S. Antão, em consequencia do que vira-se o Governo na necessidade de recorrer a meios indirectos e mais difficeis para as fazer chegar aos seus destinos.

Emfim nas Freguezias dos Affogados e da Varsea não faltavam Agentes mais ou menos activos, que seduzissem a parte mais ignorante dos seus habitantes para se reunirem aos revoltosos, figurando em primeiro lugar o Capitão de Guardas Nacionaes Manoel Romão Corrêa, lavrador no Engenho Poeta, que tinha tomado certo ascendente sobre os homens de côr no tempo da dominação praieira, e que carregando com a imputação de ter assassinado em 8 de dezembro ao pardo carapina João Tenorio, foi unir-se aos revoltosos, e occupou entre elles o posto de Tenente Coronel de um dos seus Batalhões.

VI.

Estado das Comarcas do Bonito, e do Brejo.

O Oeste da Provincia era tambem theatro de acontecimentos notaveis, que muito comprometiam a ordem e segurança publica, e chamavam a mais activa vigilancia do Governo Provincial. A Comarca do Bonito, que compõe-se do Termo do mesmo nome, e do de Caruarú, apezar de ser habitada por grande numero de adherentes a facção, mostrou-se a principio pacifica, e prompta a obedecer as novas Autoridades que tinham sido nomeadas, ou porque o Coronel e Commandante Superior da Guarda Na-

cional Francisco Antonio de Barros e Silva, e outros distinctos legalistas gosassem ahi de bastante influencia para fazer abafar quaesquer demonstrações de sympathias pela causa da revolta; ou porque os facciosos entendessem que ainda não era tempo de romper. Os directores da facção porêm não perdiam occasião para chamar as armas os seus adherentes, e estender por toda a Provincia o movimento revoltoso, que tão sem motivo haviam encetado, afim de distrahir as forças, que o Governo empregava em sua perseguição ao Norte e Sul da Provincia, e apoderarem-se da Capital, alvo de todos os seus esforços, e onde contavam saciar a sua voracidade. Entrando completamente nestas idéas, o ex-Tenente Coronel da Guarda Nacional e ex-Subdelegado de Caruarú Antonio Corrêa Pessoa de Mello, vulgarmente chamado Mello de *Vertentes*, em meados de dezembro começou a reunir no seu Engenho uma porção de gente armada, sob pretexto de que assim o exigia a sua pessoal segurança para evitar o ser preso e assassinado pelo Coronel José Pedro Velloso da Silveira, que como já vimos fôra nomeado Commandante geral da Comarca do Bonito, e a quem entretanto havia promettido entregar 70 armas da Nação, existentes em seu poder; e tendo marchado a frente de 80 pessoas para Caruarú, dahi ameaçava atacar a Povoação de Beserros, onde o novo Subdelegado Joaquim José da Silva Vieira dirigia os defensores

da ordem e da legalidade, e por sua energia, actividade e coragem continha os facciosos.

O Termo do Brejo conservava-se entretanto em paz, ou porque fosse contido pelas forças, que o Governo tinha no visinho Municipio de Cimbres, cujos habitantes eram todos dedicados á causa da ordem, e aonde o Governo da Provincia mandára organisar um Corpo Provisorio, sob o commando do valente Tenente Coronel da Guarda Nacional João Leite Torres Galindo; ou porque os influentes da facção não encontrassem pretextos para romper, por estarem ainda nos empregos, cargos de policia, e postos da Guarda Nacional; ou porque emfim, conhecendo que a lucta travada devia decidir-se em outros lugares, entendessem que se deviam limitar a enviar aos seus co-religionarios soccorros de homens e viveres, como o faziam os proprietarios Pedro Paes, de *Tacaité*, e o velho Francisco Leite, de *Jurema*. Ninguem porêm duvidava que os principaes influentes do Termo se involveriam na lucta do modo o mais activo, se tanto fosse mister para o seu progresso e triumpho; visto que não eram contidos por Autoridades de confiança, e dedicadas a causa da ordem, sendo até o Delegado Antonio Francisco Cordeiro de Carvalho parente proximo do referido Leite.

VII.

Ataque da Villa de Flores. Derrota, prisão, e soltura do façanhoso Nogueira Paes.

Na Comarca de Flores o façanhudo Coronel da Guarda Nacional Francisco Barbosa Nogueira Paes, que era nella o primeiro agente do partido praieiro, e quem mais terror incutia por seus muitos attentados e crimes, conforme já em outro lugar o dissemos, excitado pelos Deputados Geraes, e pela Sociedade Imperial Pernambucana, apresentou-se na Villa daquelle nome á frente de grande numero de sequases armados, e pretendia obrigar o Delegado do Termo, o Coronel Manoel Pereira da Silva (1) a abandonar o seu posto, afim de que livre e desembaraçadamente fizesse elle a seu geito as eleições de Vereadores e Juizes de Paz, que deviam ter lugar a 19 de novembro, ao passo que lhe ficava toda a faculdade de poder servir a causa da revolta, conforme o exigissem as circumstancias. A tamanho attentado oppoz-se corajosamente o honrado Delegado com as poucas forças, de que podia dispôr; e depois de uma lucta de quasi tres dias, conseguiu

(1) O Presidente Penna, achando já nomeado este Delegado, deu as ordens necessarias para verificar-se a sua posse até então embaraçada por Nogueira Paes, e outros agentes da facção praieira.

dispersar os sediciosos, e prender o caudilho que os commandava, e que o *Diario Novo*, não sciente de taes factos, em principios de dezembro affirmava marchar sobre a Capital com uma respeitavel força, talvez porque para isso tivesse tido ordens positivas dos directores da facção. Eis como o Delegado communica este acontecimento á Presidencia em officio de 26 de novembro, recebido em principios do mez seguinte.

« *Illm. e Exm. Snr.*—A 16 do corrente officiei
« a V. Ex. participando, que me achava empossado,
« e no exercicio de Delegado desta Comarca, e que
« no dia seguinte havia entrado nesta Villa Fran-
« cisco Barbosa Nogueira Paes com 28 espoletas
« armados e municiados, bem como os facinoras
« José Antonio Pereira, José Felis dos Santos Bra-
« sil, seu irmão Francisco Alves dos Santos Brasil,
« acompanhados de 50 e tantos sicarios, e de mais
« algumas pessoas desta Villa, alliciadas pelo refe-
« rido Nogueira Paes, afim de obstar o exercicio
« da minha autoridade, plantar a desordem na Co-
« marca, e derramar o sangue humano, o que infe-
« lizmente aconteceu, como passo a expôr a V. Ex.

« No dia 18 do corrente, estando em minha casa
« ás 7 horas da noite em companhia de varias pes-
« soas que conservava para minha garantía, ouvi-
« mos grande numero de tiros nas ruas desta Villa,
« e muitos insultos a minha pessoa, e mais empre-
« gados novamente empossados. Querendo imme-

« diatamente sahir para repellir essa gente, deixei « de o fazer por ser informado que o destaca- « mento de policia se lhe havia reunido, e que os « revoltosos se achavam com fortes trincheiras na « cadêa, na casa do Nogueira, e em varios pontos « sobranceiros a outros quaesquer desta Villa, en- « tretanto que eu não tinha força sufficiente para « batel-os. Fiz-me forte em minha casa com o pe- « queno numero de pessoas que tinha, e immedia- « tamente officiei para varios pontos da Comarca, « exigindo auxilios, que logo recebi do Comman- « dante Superior (1), o qual com toda a energia fez « marchar a Guarda Nacional.

« Exm. Snr.; a peleja nesse dia foi renhida, pois « o fogo durou tres horas, resultando delle o feri- « mento mais ou menos grave de alguns bravos; « porêm não pudemos avançar sobre as trincheiras « do inimigo, pela pouca gente, que ainda ti- « nhamos.

« No dia 19 ás cinco horas da manhãa, che- « gando-me algum soccorro, mandei fazer trin- « cheiras, e ás seis accommetteu-me o inimigo, « rompendo o fogo sem mais cessar até ás quatro « horas da tarde do dia 20, sem apresentar vanta- « gem a nem-um dos lados, quando chegou em « meu auxilio o Tenente Coronel Simplicio Pereira

(1) O Coronel Agostinho Nogueira de Carvalho, proprietario abastado, e decidido legalista.

« da Silva com 80 homens, tendo-se nessa mesma « occasião passado para o meu lado o Sargento do « destacamento Candido Pereira de Souza com 23 « praças. Então as tropas legaes enthusiasmaram-« se, e accommetteram as trincheiras com sangui-« nolento combate, que esbarrou ás seis horas e « meia da tarde, quando os rebeldes do ponto da « cadêa cobardemente o desampararam, como tam-« bem os do segundo ponto, fugindo muitos em de-« bandada, e ficando não poucos prisioneiros, que « foram logo desarmados.

« Perdemos 4 Cidadãos, e tivemos 28 feridos, e « entre elles o Subdelegado desta Villa, o Capitão Pe-« dro José de Campos, que levou uma bala em uma « perna. Os rebeldes deixaram 5 mortos no cam-« po, não se podendo avaliar o numero dos feridos « por ser consideravel, e ter fugido a maiorparte.

« Na acção do combate foi preso o caudilho « Francisco Barbosa Nogueira Paes, causador de « todo o acontecimento, e mais 20 dos seus com-« panheiros, os quaes todos não remetto já a V. Ex. « por estarem as tropas bastante fatigadas, e ser « preciso dar-lhes alguns dias de descanço. Por « esse mesmo motivo não fiz perseguir os fugitivos, « como era do meu dever, o que farei o mais breve « possivel.

« Não havendo segurança na cabeça da Comar-« ca, fiz conduzir os presos para a Povoação da « Serra Talhada, onde os conservo bem guardados.

« Não posso deixar de congratular-me com
« V. Ex., tanto pelo exito da acção, como pela
« galhardia e bravura, com que se portaram as
« tropas legaes a bem da causa publica; havendo-
« se distinguido em coragem os benemeritos Te-
« nente Coronel Simplicio Pereira da Silva, Anto-
« nio Simplicio Pereira da Silva, José Pereira da
« Silva, Manoel Joaquim de Magalhães, o Major
« Christovão José de Campos, o Subdelegado e Ca-
« pitão Pedro José de Campos, e Lucio de Siqueira
« Campos, aos quaes mais se deve o triumpho, e
« cujos serviços recommendo á bondade e boa von-
« tade do Governo.

« Com mais demora remetterei a V. Ex. o
« mappa das forças legaes, e mais circumstanciada-
« mente noticiarei algumas cousas, que tenham
« occorrido, e ainda me sejam occultas, bem como
« outras que forem occorrendo.

« Deos guarde a V. Ex. felizmente. Serra Ta-
« lhada, 26 de novembro de 1848.—Illm. e Exm.
« Snr. Herculano Ferreira Penna, Presidente da
« Provincia.—*Manoel Pereira da Silva* (1). »

Conduzido Nogueira Paes para a Freguezia e Povoação de Serra Talhada, empenharam-se os seus parentes da Freguezia de Piancó na Parahiba com o Delegado Pereira da Silva, para que o mandasse

(1) Foi transcripta na *União* n. 53, de 14 de dezembro de 1848.

soltar, promettendo-lhe que elle se conservaria tranquillo de então por diante, e que até não duvidaria ir residir fóra da Provincia, deixando as Autoridades no livre exercicio das funcções dos seus respectivos cargos. Tendo o Delegado annuido a tão extraordinaria proposição, ou por ignorar que commettia excesso de jurisdicção, quando abriu as prisões a um criminoso de tal importancia, ou por entender que assim conseguia restabelecer a tranquilidade publica, e tirava ao Governo maiores embaraços, ou por querer mostrar-se generoso com o seu inimigo pessoal, ao passo que tambem evitava futuras vinganças, como sóe acontecer nos lugares centraes do Brasil, foi o referido Nogueira Paes solto no dia 4 de dezembro de 1848, assignando um compromisso.

VIII.

Remoção do Presidente Penna.—Estado da Provincia em fins de dezembro.

Pela exposição dos factos antecedentes vê-se que os revoltosos, bem que fôssem batidos em todos os encontros, que tiveram com os defensores da ordem, não tinham todavia soffrido perdas consideraveis, se não em Mussupinho quando eram ainda diminutas as suas forças.

O combate de Cruangi poderia ter tido resultados decisivos para a causa da legalidade, por se

achar nelle involvida a mais numerosa columna até então reunida em favor da revolta, tendo á sua frente alguns dos mais decididos, e fogosos cabos da facção, mas estes puderam escapar-se antes que o General Coelho occupasse a Povoação, e posto que nos dias immediatos não tivessem animo de apresentar-se em qualquer outro lugar conhecido para darem novo combate, dividiram-se em grupos, ou partidas mais ou menos numerosas, esperando as ordens dos principaes Chefes para proseguirem no seu plano de devastação, logo que pudessem prover-se de munições de guerra, de que já sentiam grande falta.—Além dessa columna dispersada em Cruangi, que se calculava em 1,200 homens, elles contavam com 500 pouco mais ou menos em Agua Preta, e com 300 nas mattas de Ipojuca e Escada, tendo tambem esperanças de serem promptamente auxiliados por seus partidistas da Comarca do Bonito, e Termo do Brejo.—Estas forças eram sufficientes, não certamente para vencer os briosos legalistas que suspiravam pelo momento de vêl-as todas reunidas em qualquer ponto, onde pudessem de uma só vez ser batidas, mas para promover a confusão e a desordem em varios Municipios, e Comarcas da Provincia; para obrigar o Governo a dividir suas tropas, fazendo-as marchar em diversas direcções, e a grandes distancias; para prolongar emfim o estado da guerra civil, tão facil de manter-se em certos districtos, onde as mattas offereciam

seguro abrigo aos malfeitores, ainda quando perseguidos por tropas aguerridas e disciplinadas.— Estas considerações não podiam deixar de alentar os Deputados directores da revolta, que apreciavam a continuação della como um bello exemplo, como um incentivo para o desenvolvimento do mesmo plano em algumas outras Provincias do Imperio; e por isso observava-se que a proporção que se augmentavam as desgraças provenientes de tão funesto movimento crescia tambem o seu louco enthusiasmo pela causa do crime, e tornava-se cada vez mais violenta e furiosa a linguagem dos seus Jornaes, verdadeiros pregoeiros da anarchia, que descreviam horriveis assassinatos como triumphos militares da facção, e que elevavam o crime de resistencia ao gráu de sublime virtude, definindo-o como um direito sagrado dos povos livres.

Na difficil posição em que se achava collocado, surprehendido por tão extraordinarios successos no mesmo momento, em que excogitava os meios possiveis de evital-os, e quando contava apenas quinze dias de exercicio de um cargo rodeado de embaraços e perigos, havia o Presidente Penna feito a bem do restabelecimento da ordem publica quanto se devia esperar da sua lealdade á Constituição e ao Imperador, tornando-se por isso merecedor de sinceros agradecimentos de todos os legalistas; mas a sua reconhecida moderação o tornava menos proprio para em taes circumstancias debellar inimigos, que

se mostravam dispostos a commetter todos os attentados imaginaveis para chegarem a seus fins.—As mudanças por elle feitas no pessoal da Policia, e da Guarda Nacional,—a prompta reunião de uma parte das forças de mar e terra, que não existiam na Provincia,—a deliberação de fazer bater sem perda de tempo os rebeldes, que se levantaram em Olinda, —a creação do brioso Corpo de Voluntarios, e da Companhia de Artifices,—o grande impulso dado ás officinas dos Arsenaes para o preparo de armas e munições, de que havia grande falta,—a nomeação do intrepido General Coelho para Commandar em Chefe todas as forças em operações,—e varias outras providencias que elle poz em pratica logo que viu eminente o perigo, muito contribuiram certamente para o futuro e completo triumpho da causa da legalidade; e posto que não excedessem os limites de suas attribuições legaes, alêm de serem perfeitamente justificadas pelo estado anormal da Provincia, serviram de pretexto aos rebeldes para envenenarem as suas mais puras intenções, descrevendo cada um de seus actos como uma tyrannia, como um attentado contra as liberdades publicas. Por outro lado entendiam muitas pessoas, sinceramente interessadas pela causa da ordem, que todos os esforços e sacrificios seriam infelizmente baldados, em quanto se não desfechasse um golpe decisivo sobre os proprios cabeças da revolta,—e a immediata prisão dos Deputados, assim como a suspensão dos seus Jor-

naes, e o sequestro das Typographias que elles haviam convertido em verdadeiros instrumentos de guerra civil, eram lembradas como providencias da mais urgente e absoluta necessidade.—Ouvindo estas reflexões, respondia o Presidente ás pessoas de sua particular confiança que estava muito disposto a tomar sobre si a responsabilidade de qualquer acto, que fôsse necessario para salvar a Provincia; mas que tendo sempre em lembrança as circumstancias, em que fôra feita a sua nomeação, e as razões que a determinaram, receiava comprometter a politica do Governo Imperial por qualquer medida extraordinaria ou extra-legal, que praticasse sem ao menos havel-o prevenido; que considerava como um dos seus principaes deveres, e como grande vantagem para a causa da legalidade, não dar aos inimigos da ordem um só pretexto, com que pudessem cohonestar seus crimes; e que esperaria instrucções e providencias da Côrte em quanto isso fôsse possivel, mas que se ellas não chegassem a tempo tomaria a deliberação que as circumstancias exigissem.

Entretanto expunha elle ao Governo o estado da Provinc a, lembrando entre outras providencias a sua propria substituição, não porque lhe faltasse dedicação para servir em tão criticas circumstancias, pois declarava estar prompto a fazel-o, se fôsse essa a vontade do Governo; mas por entender que, endo-se malogrado a sua missão de paz, poderia convir a nomeação de outro homem estranho a luta,

e por ventura mais proprio para fazel-a terminar pelos meios de força, quando os rebeldes, que lhe attribuiam a provocação da revolta não tivessem a feliz inspiração de aproveitar o ensejo dessa mudança para deporem as armas. (1). A' vista das primeiras informações pareceu ao Governo Imperial, que não conviria a mudança do Presidente, mas passados alguns dias resolveu fazel-a, dando-lhe uma prova da continuação da sua confiança com o despacho para a Presidencia do Maranhão, e nomeando para seu successor o Desembargador Manoel Vieira Tosta, que chegou ao Recife a 23 de dezembro no Vapor *Imperatriz*, e tomou posse no dia 25 com as formalidades do estylo, sem que occorresse circumstancia alguma digna de especial menção. Depois de haver-lhe apresentado o relatorio do estado da Provincia, que o leitor achará no fim desta obra, seguiu o Presidente Penna no mesmo Vapor para o lugar do seu novo destino. O seu embarque, que verificou-se no dia 31, foi apparatoso pelo concurso da tropa, e de todas as pessoas gradas da Capital, entre as quaes contava numerosos amigos, sendo-lhe feitas as devidas honras militares pelo brioso Corpo de Voluntarios, que elle havia creado, e os diversos Jornaes legalistas que se publicavam na Capital, foram unanimes

(1) Estes factos acham-se bem explicados, e comprovados no discurso proferido pelo Snr. Penna na Camara dos Deputados.

em dirigir-lhe adeuses, que exprimiam o mais sincero affecto e reconhecimento, recordando os seus serviços prestados á Causa da Monarchia Constitucional, e especialmente á Provincia de Pernambuco.

Os directores da facção, que sempre desconheceram, ou que por conveniencia fingiram desconhecer os verdadeiros sentimentos e intenções deste honrado Servidor do Estado, continuaram a insultal-o nos seus Jornaes e Proclamações de um modo que bem mostrava a cegueira das paixões, de que se achavam dominados, attribuindo-lhe actos, que não praticou, nem era capaz de praticar; mas as pessoas imparciaes, que nunca viram uma só prova de taes accusações, e principalmente aquellas que tiverem lido o brilhante discurso por elle proferido em sua defeza na sessão da Camara dos Deputados de 25 de janeiro do corrente anno, far-lhe-hão sem duvida a devida justiça, reconhecendo que, comquanto não lhe coubesse a gloria de concluir a pacificação da Provincia, póde elle lisongear-se de haver desempenhado a commissão que lhe fôra confiada pela maneira a mais propria para tornar completamente injustificavel a revolta praieira.



CAPITULO IV.

PRESIDENCIA DO SNR. DESEMBARGADOR MANOEL VIEIRA TOSTA.

I.

Sua nomeação; seu caracter ; sua Proclamaçao aos Pernambucanos.

Apenas se havia encerrado a Sessão da Assembléa Geral Legislativa no anno de 1848, o Gabinete de 29 de setembro, necessitando collocar á frente das Administrações Provinciaes os homens, que bem comprehendessem a sua politica de moderação e justiça, e fôssem capazes de a desenvolver e sustentar, nomeou o Desembargador Manoel Vieira Tosta para o cargo de Presidente da Provincia do Maranhão, e quando este se preparava para seguir para alli, o de Pernambuco pediu a sua demissão pelos motivos, que expozemos no antecedente capitulo.—Tornou-se então urgentemente necessario ao Governo Imperial o collocar á testa da Administração de Pernambuco, um Cidadão, que pela sua intelligencia, constancia, energia á

dedicação podesse conhecer e conjurar os perigos da situação; que pela sua prudencia e pratica dos negocios soubesse reunir, dispôr e encaminhar todos os elementos de ordem, todos os recursos do Governo, todas as forças da Sociedade para resistir a revolta; que pela promptidão de suas deliberações, pela rapidez com que as executasse, pelo prestigio de seus precedentes, a contivesse, combatesse e vencesse.—A escolha de um homem com taes predicados recahiu felizmente no Desembargador Manoel Vieira Tosta, e este dando mais uma assignalada prova de seu patriotismo, e de sua dedicação á nova politica, que elle julgara sempre a mais propria a promover a felicidade do Imperio, não duvidou acceitar a ardua commissão, de que era encarregado, embora se lhe apresentassem, a par da gloria que lhe estava aberta, a immensa responsabilidade á que se expunha, e com ella os perigos que necessariamente tinha de correr no meio de uma facção tão audaz quanto immoral como a primeira.

Homem honesto em toda a extensão do termo, Cidadão sempre devotado á causa da ordem, da legalidade, e da Monarchia Constitucional, Deputado consciencioso e esclarecido, Magistrado que honra a toga pela sua rectidão, Administrador traquejado no manejo dos negocios publicos, conhecedor das tacticas dos partidos, e apreciador exacto do caracter dos principaes directores da facção praieira, por ser

collega de alguns na Camara electiva, e conhecer outros quando antes esteve na Provincia, o Desembargador Tosta foi o encarregado da missão de dar a paz a Pernambuco, firmar o amor ás instituições do Paiz, conservar a Integridade do Imperio, e vencer a facção rebelada, e não para executar a *politica de sangue*, que ao dizer de um dos chefes da mesma facção (1), *tem em todos os tempos ostentado os homens da ordem*. Quem conheceu de perto o novo Administrador, e viu a amenidade de suas maneiras, a tolerancia das suas opiniões, a sensibilidade do seu coração, a independencia do seu caracter, e a elevação dos seus sentimentos, ficou logo convencido, de que elle não podia prestar-se ao papel de algoz de uma Provincia, e que empregaria todos os meios brandos para restabelecer a ordem publica, antes de lançar mão dos energicos, que lhe aconselhava a extraordinaria situação dos negocios. Assim o fez.

Empossado do Governo da Provincia, o Desembargador Tosta dirigiu aos Pernambucanos uma Proclamação, em que procurava chamar os illudidos em torno do Governo legal, promettendo-lhes o perdão Imperial, se largassem as armas, ao mesmo tempo que a todos apresentava as forças e recursos do Governo, prestes a combater e a debellar a rebellião. Eis a Proclamação :

(1) O Snr. Urbano na apreciação da revolta praieira, capitulo V, pag. 65.

« *Pernambucanos!*—Encarregado pelo Governo
« Imperial da Administração desta heroica Provin-
« cia, eu não hesitei um momento em tomar so-
« bre mim a responsabilidade de uma commissão
« tão difficil nas actuaes circumstancias, por me
« persuadir de que a dolorosa experiencia das
« desgraças, que em tão curto espaço têem já pe-
« sado sobre esta interessante parte do Imperio,
« deverá ter-vos convencido, de que o mais seguro
« meio de gosar da liberdade, e promover a pros-
« peridade do Paiz, é o conter-se cada um nos li-
« mites dos seus deveres, prestando obediencia as
« leis, e ás Autoridades constituidas.

« Conhecendo a magnitude da honrosa missão,
« que me foi confiada, estou decidido a empregar
« todos os esforços ao meu alcance para o restabe-
« lecimento da ordem publica, e mediante o au-
« xilio da Divina Providencia, e o apoio e coadju-
« vação dos Pernambucanos sensatos, e verdadei-
« ramente amigos do seu Paiz, espero conseguil-o,
« e que os illudidos deponham as armas, confiando
« na paternal clemencia do Augusto Monarcha Bra-
« sileiro, e na justiça do seu Governo. Se porêm
« desgraçadamente a successão dos acontecimentos
« o exigir, forte pela consciencia do meu dever, e
« para sustentar a causa da ordem e da lei, não
« vacillarei perante o uso das medidas as mais ener-
« gicas para extinguir os movimentos anarchicos,
« que tantos males têem já causado, e tanto exci-

« tado a indignação da maioria pacifica da po-
« pulação.

« Recuai pois, Pernambucanos illudidos, da car-
« reira do crime, á que vos têem arrastrado homens
« desvairados; deponde as armas fratrecidas, com
« que tendes ensanguentado o solo da vossa patria;
« cerrai os ouvidos ás sugestões e calumnias, com
« que ainda pretendem illaquear vossa boa fé;
« reuni-vos em torno da Administração para ter-
« minar de todo a guerra civil, que dilacera alguns
« pontos desta bella Provincia, e possuidos de en-
« thusiasmo pela causa da ordem, exclamai com-
« migo:—Viva S. M. o Imperador!—Viva a Cons-
« tituição Politica do Imperio!—Vivam os leaes
« Pernambucanos!

« Palacio do Governo de Pernambuco, 25 de
« dezembro de 1848.—*Manoel Vieira Tosta.* »

Se os directores da revolta quizessem sinceramente estancar as fontes, por onde corria o precioso sangue Pernambucano, e restabelecer as bases, em que se firmava a ordem publica; se elles fossem capazes de sacrificar no altar da patria, que desolavam, as paixões mesquinhas e devoradoras do seu coração, ou de abandonar planos desesperados de espiritos delirantes, que arteiramente eram animados pelos sagazes e cobardes chefes existentes na Côrte; se elles em uma palavra tivessem o patriotismo, que faz sacrificios, a boa fé que estabelece a concordia, a lealdade que a ninguem engana, era ainda tempo

de conseguir a pacificação da Provincia, e com ella esses innumeros beneficios, que o espirito alcança, mas que a pena mal póde descrever. Seguindo porêm conducta diametralmento opposta, os facciosos responderam a essa Proclamação com os apodos mais provocadores; regeitaram-na com a reprovação mais significativa; consideraram-na como uma armadilha, que sómente serviria para garrotear o partido praieiro. Assim dizia o *Diario Novo* de 29 de dezembro: « Um facto bem notavel na historia
« do Paiz acaba de succeder; e este facto é a re-
« moção do Penna para Maranhão, vindo aqui subs-
« tituil-o o insolente Manoel Vieira Tosta, cujos
« precedentes são bem conhecidos; homem de genio
« atrabilario como o Penna, porêm mais orgulhoso,
« e mais altivo. Depois dos successos momentosos,
« que se tem dado nesta desgraçada Provincia o que
« significa a mudança do Penna, e a nomeação do
« Tosta?... Quer uma conciliação? alêm della não
« ser hoje possivel, porque os Pernambucanos com-
« batem por principios, e não por interesses mes-
« quinhos de pessoas; porque os Pernambucanos
« querem ver realisadas as suas idéas de engrande-
« cimento e prosperidade para o Paiz, garantias
« para o Povo, e liberdade; accresce que o Snr.
« Tosta é o menos asado para semelhante commis-
« são, já pela indisposição e rancor, que consagra
« aos nossos Representantes, desde que estes com
« a sabedoria e coragem que os destinguem, leva-

« ram-no de rojo nas discussões do anno de 1848
« na Camara electiva, já pela opinião pessima, em
« que o tem quasi todo o Paiz. Não veio pois para
« conciliar; veio porêm como um capanga para aqui
« obrar prodigios de valor, acabando todos os mo-
« vimentos generosos, que se acham derramados
« pela Provincia e firmando para sempre a bandeira
« do portuguezismo... Tomou o Snr. Tosta posse
« da Presidencia no dia 25 do corrente, e logo nesse
« mesmo dia proclamou aos Pernambucanos, mas
« que Proclamação? é um tecido de asneiras, de
« arrogancia, e de insultos. Os Pernambucanos
« fazem tanto caso da Proclamação do Snr. Tosta,
« como da que fez o Snr. Penna..... que um dia,
« quando o Brasil se regenerar, hão-de pagar caro
« a ousadia de seus horrorosos crimes. »

Tal era o espirito de vertigem, de reacção, e de resistencia, que animava os chefes e sub-chefes da facção, que nem-um veiu entender-se com o Presidente da Provincia, visital-o ao menos por civilidade, assim como já antes da sua chegada a Provincia, elles se recusavam a menor intelligencia com o Chefe de Policia, o Desembargador Firmino Antonio de Souza, que aliás se mostrava disposto a ouvir particularmente todos os motivos de queixa, que por ventura tivessem a allegar, como se póde ver da carta do Deputado Arruda, que se encontrará no fim deste volume.

Ora, regeitado pelos revoltosos o ramo de olivei-

ra, que lhes offerecia o humano e esclarecido Administrador da Provincia, o que restava? a guerra civil, e a necessidade por tanto de empregar o Governo todos os meios para salvar quanto antes a terra Pernambucana do maior de todos os flagellos da Sociedade. A salvação publica deveria ser o fim de todas as suas medidas, e a suprema lei que o tinha de guiar para o conseguir. Diante deste grande principio, como diz Lamartine na sua *Historia dos Girondinos*, calam-se todos os interesses secundarios, todas as outras leis, sob pena de aniquillar-se a sociedade, assim como os individuos, se lhes falta o instincto da conservação.

Felizmente para conseguir um tão justo fim, achava-se o Presidente da Provincia secundado não sómente pelos recursos de sua capacidade, e pela dedicação de todos os Pernambucanos defensores da ordem, como pelo experimentado valor, e nunca abalada fidelidade da tropa de 1.ª linha, que acabava de ser augmentada com 340 praças do Batalhão de Artilheria, e 40 de Cavallaria, que a seu bordo tinha trazido o Vapôr *Imperatriz*, sob o commando do Capitão Tristão Pio dos Santos, e que enthusiasticas vinham tomar parte na gloriosa empreza de salvar a Provincia das voragens da anarchia, guiando-as ao combate um valente General.

II.

Marcha dos revoltosos batidos em Cruangi. — Combate no Engenho Gaipió em Ipojuca.

Antes porêm de procurarmos apreciar a nova direcção, que os chefes da revolta deram a esta, e os meios empregados pelo novo Presidente para combatel-a, cumpre-nos dizer, que acções mais ou menos importantes tiveram lugar entre as forças legaes e as revoltosas.

Batidos em Cruangi, como vimos, os revoltosos tomaram differentes caminhos, quaes lhe apontava o instincto de sua propria conservação, divididos em grupos de 20 a 25 homens; e por diversos lugares se dirigiram para a Povoação do Pasmado, onde conseguiram reunir-se em numero de 300 a 400; mas sabendo que se lhe aproximavam as tropas legaes, fugiram para a Villa de Iguarassú, onde entraram, e donde sahiram no dia 29 de dezembro pelas cinco horas da tarde, (uma hora antes da chegada do General Coelho á mesma Villa) tomando a direcção do Engenho Inhaman, e de Maricota, e proclamando para illudir o povo, que tinham sahido sempre vencedores em todos os encontros com as forças legaes; que o Presidente da Provincia lhes mandára offerecer paz, e que elles não a quizeram acceitar, e outras mentiras iguaes (1). Dese-

(1) Veja-se, entre os documentos, o officio do General Coelho ao Presidente, sob a data de 29 de dezembro de 1848.

joso de os bater, o General Coelho continuou a sua marcha no dia 30 para os lugares supra-indicados, sem jámais os poder encontrar, tendo apenas a vanguarda da sua columna disparado alguns tiros sobre uma partida de revoltosos, que se debandou sem fazer fogo; e depois de ter fortificado a Villa de Nazareth, e dividido as suas forças em duas columnas, que collocou uma na Villa de Iguarassú, e outra no Engenho Timbó, entrou no mesmo dia na Capital da Provincia para com o novo Presidente tratar da direcção das operações da guerra (1).

Em quanto assim fugiam das forças legaes, e se escondiam em mattas impenetraveis, os revoltosos destacaram para a Ilha de Itamaracá uma partida sob as ordens do caudilho Antonio Borges da Fonseca, e com canoas armadas apossaram-se de cinco presos, que por mar eram remettidos pelo Delegado de Goianna, depois de tentarem assassinar a José Cesar de Vasconcellos, Commandante da Patrulha que os escoltava, e de fazerem grandes estragos na embarcação. Curta porêm foi a sua estada na Ilha, porque se evadiram logo para evitar as forças, que o Presidente da Provincia fez seguir para os dispersar e prender, e que apenas soffreram alguns tiros de uma guerrilha de oito homens, collocada nas mattas, sem que delles nos resultasse a menor perda, não succe-

(1) Veja-se o officio do Presidente Tosta ao Governo sob a data do 1.° de janeiro no *Correio da Tarde* n. 295.

dendo o mesmo aos revoltosos, que deixaram no campo um morto, e em nosso poder quatro prisioneiros. Esta diligencia foi feita no dia 2 de janeiro por uma pequena força de linha, auxiliada por alguns soldados de Marinha, que ao mando do Capitão Tenente Joaquim José da Silva tinha sido enviada para esse fim pelo Presidente da Provincia, e que fôra precedida pelo Brigue Escuna *Pirajá* (1). No trajecto da força legal de 1.ª linha pelas terras da Ilha, foi corrido o Engenho S. João do ex-vice-Presidente e Commandante Superior da Guarda Nacional Francisco Honorio Bezerra de Menezes, que, segundo a voz geral, muito favoneava o movimento revoltoso, que alli recebera os caudilhos João Roma, João Paulo e outros, e que tivera no dia 12 de dezembro o atrevimento de interceptar, e de remetter aos revoltosos em Goianna a malla das correspondencias, que pelo Correio publico se expedira para a Provincia da Parahiba e lugares intermedios (2).

O Sul da Provincia continuava ainda a ser infestado pelos rebeldes, que se achavam concentrados na Freguezia e Povoação d'Agua Preta, e nas mattas

(1) Veja-se o officio do Presidente Tosta ao Governo, em data de 5 de janeiro, no *Correio da Tarde* n. 299 de 1849.

(2) Veja-se o officio da Presidencia de 19 de dezembro ao Administrador do Correio, impresso na *União* n. 57, e o do General Coelho á Presidencia na *União* n. 60.

da Escada, e cujos movimentos eram vigiados pelas forças, que o Governo tinha em Barreiros, Camorim, Bonito e outros lugares, e que os inquietavam continuamente sem entretanto conseguirem grandes resultados, sendo que no dia 26 de dezembro houve ainda um segundo ataque no Engenho Almecega, cujo exito foi favoravel á força legal.

Nos dias 30 e 31 do mesmo mez, se deram os ataques do Engenho Gaipió, nos quaes a força legal desalojou os revoltosos das posições que occupavam, obrigando-os a acoutarem-se nas mattas, matando-lhes 5 pessoas, ferindo-lhes outras, e perdendo apenas 5 soldados (1). Commandavam a força revoltosa os caudilhos Miguel Affonso Ferreira, João Felis dos Santos, e Bernardo José da Camara, e a legal o Tenente Coronel Joaquim Manoel do Rego Barreto, que deu conta desses ataques na seguinte ordem do dia:

Quartel do Commando das Forças de Ipojuca,
1.º *de janeiro de* 1849.

« Ordem do dia.—O Tenente Coronel Com-
« mandante interino das forças do Cabo em opera-
« ções, faltaria a um dos mais rigorosos deveres,
« se não louvasse o merito e valor, com que se

(1) Veja-se o officio já citado do Presidente Tosta, de 5 de janeiro, ao Governo Imperial, no *Correio da Tarde* n. 299.

« portou a columna a seu mando. Posto que se não « preparasse para combater os revoltosos, pois que « tinha sahido para communicar-se com o Coronel « José Pedro Vellozo da Silveira, para de accordo « com elle operar contra os revoltosos, teve o im- « pedimento de ser perseguido por esses mal in- « tencionados desde o Engenho Bemfica até o « Riacho Dantas, onde soffrêra um vivissimo fogo « até uma hora da tarde, em que pôde desalojal-os « dos seus entrincheiramentos, ficando alguns delles « mortos em numero de 5, e o dos feridos não se « pôde conhecer por terem o cuidado de os condu- « zirem ;—dos nossos sahiram feridos 5, sendo do « 2.º Batalhão de Artilheria a pé o Cabo Matheus « Campos de Araujo, de Policia o 2.º Sargento « Geraldo Gomes Coelho, e da Guarda Nacional os « Soldados Manoel Joaquim, José Antonio Coelho, « e Francisco José, o primeiro gravemente, e os « quatro ultimos levemente, os quaes muito se dis- « tinguiram antes dos seus ferimentos. Não posso « deixar de louvar e agradecer os serviços, que pres- « taram nesta occasião, ao Snr. Major reformado « da Guarda Nacional Anacleto José de Moraes, « que com 62 praças, que trouxe a seu mando, « muito me ajudou nesta tarefa pela coragem e ener- « gia, com que se portou ;—ao Snr. 1.º Tenente « José Antonio Barbosa do 2.º Batalhão de Artilhe- « ria, Commandante da força de linha e de policia, « pelo zelo, energia e coragem, com que se portou

« na execução das ordens, que lhe dirigi durante o
« tempo em que se me prestou, como no conflicto,
« a boa ordem e disciplina, com que tem comman-
« dado a força ao seu mando;—e igualmente ao Snr.
« Alferes Antonio de Moraes Pimentel, que com-
« mandando um pelotão de Artilheria, cumpriu
« as suas obrigações; assim como não posso dei-
« xar de dizer o mesmo do Tenente do Corpo de
« Policia Luiz Francisco Barbalho, já conhecido
« por um brioso e valente militar, que ha pouco
« mostrôu a sua valentia, quando estes mal inten-
« cionados tentaram atacal-o nesta Povoação, e
« do 1.º Cadete 1.º Sargento Julio Cesar Pessoa de
« Saboia, que não só no seu emprego de Quartel
« Mestre, como em uma linha que commandava,
« se dirigiu com promptidão e bravura;—não dei-
« xando em esquecimento os Cadetes Carlos José
« Wanderley, Thomaz Pompêo Lins Wanderley,
« Severino Rabello Xavier, e Jesuino da Costa
« d'Albuquerque, que apezar de terem pouco tempo
« de serviço, todavia cumpriram o que se lhes orde-
« nára. Tenho por fim de declarar que toda a tropa
« do meu mando portou-se com toda a energia e
« valor, por quanto a posição em que se achava o
« inimigo era superior, seu numero era triplo do
« nosso, segundo a resistencia que fizeram, e á
« força dispersaram-se pelas mattas.—*Joaquim Ma-*
« *noel do Rego Barreto.* »

III.

Os Chefes militares da revolta proclamam a necessidade de fazer certas reformas na Constituição do Imperio. — Consequencias que dahi resultaram.

Taes eram os combates havidos na Provincia durante os primeiros dias da Presidencia do Desembargador Tosta. A guerra prolongava-se, sem que as partes contendoras tivessem conseguido resultados decisivos, que a terminassem por uma vez, como ellas pareciam desejar. Entretanto os chefes do movimento revoltoso, conhecendo no fundo dos seus corações, que as causas a que elles o attribuiram, eram inteiramente futeis e infundadas, e que não poderiam excitar as sympathias dos seus co-religionarios de outras Provincias, em quanto não arvorassem uma bandeira politica, que o ennobrecesse ou justificasse, assentaram entre si, que era chegado o momento de a desenrollar. Elles entenderam igualmente que a população ignorante, bem que fanatisada pelas suas pessimas doutrinas, não corria toda ás armas, porque os Deputados geraes, que sobre ella mais influencia tinham por sua especial posição, não se apresentavam, dirigindo o movimento, animando os seus co-religionarios, e não excitavam por tanto as adhesões de todos. Finalmente elles entenderam, que todas as forças revoltosas deveriam dirigir-se para Agua

Preta, que por sua posição, proxima a mattas extensas e impenetraveis, parecia inexpugnavel, e onde se achavão as ordens de Pedro Ivo, Caetano Alves, Antonio Feitoza de Mello, e outros caudilhos, uns 500 homens, e poderiam obter mais faceis recursos dos co-religionarios desse Termo, e dos do Rio Formozo e Serinhaem, ainda não cançados pela guerra, como os que ficavam ao Norte da Capital da Provincia. Daqui resultaram tres resoluções.

A 1.ª foi o Manifesto ao Mundo, que sob a data do 1.º de janeiro de 1849 publicaram os Chefes das chamadas forças liberaes (1), e que appareceu impresso em avulso na Cidade do Recife nos primeiros dias desse mez, proclamando a necessidade de uma Assembléa Constituinte para fazer as mais importantes e radicaes reformas na Constituição do Imperio. Esse documento singular, é tão interessante por seu objecto e materia; é tão caracteristico das idéas dos revoltosos, então dirigidos pelo energumeno Borges da Fonseca, por cuja penna fôra redigido, e de cuja Typographia viera á luz do dia, que julgamos conveniente inseril-o nesta narração. Eil-o.

« Ao Mundo.—Homens, que têem a conscien-
« cia de si, que têem honra, reputação, nome e

(1) Desde os principios de dezembro estes chefes appelidavam-se Commandantes das forças liberaes constituintes, como se póde ver das ordens do dia publicadas entre os documentos.

« familia, não tomam armas só pelo vão desejo de « conservar posições, que despresam, pois que a « sua unica ambição é ver sua Patria feliz.

« Cruel necessidade é a que nos tem posto com « as armas na mão, e não é sem grande constrangi- « mento, e mesmo com horror, que vemos correr o « o sangue Brasileiro; *mas a Providencia Divina « tem assim ordenado, porque a arvore da liberda- « de carece delle para florescer e crescer.*

« O partido liberal por muito tempo esteve no « silencio, deixando as facções se dilacerarem, mas « o dia 7 de novembro do anno que se findou, foi o « predestinado por Deus para se elle apresentar.

« Todo o mundo sabe, que o Ministerio de 29 « de setembro pertence á seita absolutista, e tão « freneticos estão os seus membros, que resolveram « logo conquistar o Paiz, como uma reacção aos « movimentos progressistas da Europa, que têem « anniquilado aos tyrannos, e realisado a promessa « do Todo-Poderoso de depôr os Reis dos seus « thronos, e exaltar os Povos.

« O Governo do Rio de Janeiro pois neste in- « tento, resolveu sua conquista, começando por « Pernambuco, e para logo se apresenta o Snr. « Herculano Ferreira Penna, cujos actos de infamia, « cobardia, e despotismo têem sido historiados, e « estão ao alcance de todos. Não foi sufficiente « esse pecha; o nefando Governo do Rio de Janeiro « o julga fraco; o julga incapaz de executar o seu

« tenebroso plano, e o fez substituir pelo Snr. Ma-
« noel Vieira Tosta, cujo caracter feroz e indoma-
« vel é bem conhecido.

« Depois de tanto apparato, depois de tanto
« trabalho em pról do despotismo, vendo nós a
« exaltação e furor dos Portuguezes, não podemos
« mais evitar, e o recurso ao juizo de Deus foi o
« unico, que podiamos ter.

« Sem patria nada valem familia, parentes, ami-
« gos ; este Brasil é dos Portuguezes, que têem
« avassallado o infame Governo do Rio de Janeiro ;
« cumpre-nos conquistar uma Patria para os nossos
« filhos ao menos, senão para nós ; eis outra razão,
« porque estamos em armas ; eis todo o nosso
« anhelo.

« Protestamos só largar as armas, quando vir-
« mos installada uma Assembléa Constituinte.
« Esta Assembléa deve realisar os seguintes prin-
« cipios :

« 1.º O voto livre e universal do Povo Brasilei-
« ro.—2.º A plena e absoluta liberdade de com-
« municar os pensamentos por meio da imprensa.
« —3.º O trabalho como garantia de vida para o
« Cidadão Brasileiro.—4.º O commercio a reta-
« lho só para os Cidadãos Brasileiros.—5.º A in-
« teira e effectiva independencia dos poderes cons-
« tituidos.—6.º A extincção do poder moderador,
« e do direito de agraciar.—7.º O elemento fede-
« ral na nova organisação.—8.º Completa reforma

« do poder judicial, em ordem a segurar as garan-
« tias dos direitos individuaes dos Cidadãos.—
« 9.º Extincção da lei do juro convencional.—
« 10.º Extincção do actual systema de recruta-
« mento.

« Assim que não temos partidos; estão elles para
« nós acabados; hoje só ha liberdade e regenera-
« ção, ou escravidão e anniquilamento; venham
« todos á nós, que os receberemos como irmãos.

« A liberdade é pacifica; a liberdade é vigorosa
« e energica. Aquelles que nos não hostilisarem
« são amigos; á estes não offenderemos, qualquer
« que tenha sido, ou seja o seu credo politico; os
« que porêm nos hostilisarem serão por nos trata-
« dos com todo o rigor. Deus não queira que se-
« jamos levados a tal extremo.

« *Pernambucanos*, habitantes das Provincias do
« Norte! a causa é commum, é de todos; corramos
« ás armas, unamo-nos, e a victoria será nossa. O
« mundo todo quer reformar-se, e nós não deve-
« mos ficar estacionarios.

« Deus e liberdade. Viva a Assembléa Consti-
« tuinte! Guerra de morte á tyrannia! Abaixo a in-
« fluencia Portugueza! Vivam todos os Brasileiros
« livres!

« Acampamento das forças liberaes constituintes
« ao Norte da Provincia, 1.º de janeiro de 1849.
« —*Manoel Pereira de Moraes.—João Ignacio Ri-*
« *beiro Roma.—Henrique Pereira de Lucena.—*

« *João Paulo Ferreira,—Leandro Cezar Paes Bar-*
« *reto.—Antonio Borges da Fonseca.—João Bap-*
« *tista do Amaral e Mello.* »

O Manifesto ao Mundo foi recebido com indignação por todos os Brasileiros, amigos da ordem e da legalidade, que repelliam por seus principios toda a idéa de reforma na Constituição do Estado, que não fosse proposta, discutida, e adoptada pelos transmites nella marcados. A estes Cidadãos acompanharam aquelles, que até então tinham sido indifferentes á lucta, em quanto julgavam ter esta por origem e fim a ambição dos empregos, que elles não pretendiam, lucta que agora conheciam tender á subversão total do Estado, se a rebellião triumphasse. Finalmente muitos praieiros moderados, querendo o triumpho do seu partido, não entendiam conveniente lançarem-se nos extremos de uma reforma incompativel com as nossas circumstancias, destruidora da Monarchia, e chegando pelo suffragio universal á mais infrene licença, á mais perigosa demagogia.

Com effeito, convocada uma Assembléa Constituinte pelo triumpho de um partido, que se insurgira, e não devendo nem podendo ella ter limitações no exercicio de suas funcções, tinha-se acabado por isso mesmo a Constituição, que estabelecera a Monarchia no Imperio, e declarára perpetua a actual Dynastia, e com ella desappareceria Monarcha, Dynastia e Throno, se assim o quizesse a Constituinte. Todas as liberdades, que a Constituição sanccionára,

todas as garantias, de que as rodeára, depois de tel-as apregoado a sabedoria dos seculos, e a philosophia moderna, seriam postas em questão, e ficariam sugeitas á theorias extravagantes e infundadas, ou ao bel prazer de homens sem experiencia, sem saber, sem nem-um prestigio, que inspirassem confiança aos Brasileiros. Creava-se no Paiz a desordem, a anarchia, o cahos, pela lucta das ambições individuaes, estolidas, exageradas, e contrarias, e conseguintemente dissolver-se-iam todos os laços de união das Provincias entre si, e de todas com a Côrte. Resultaria daqui a destruição da integridade do Imperio, e a creação de Republicas fracas, inimigas umas das outras, sempre armadas, ou dispostas a combaterem-se para sustentarem a ambição de algum caudilho audaz ou feliz, e todas a final despreziveis aos olhos do estrangeiro, e ludibriadas pelas Nações mais poderosas, com as quaes tivessem relações de commercio.

Entretanto essa Constituição, que os revoltosos tinham apregoado, como o palladio e arca santa da salvação do Imperio, antes de se lançarem nos braços da revolta, ou quando se achavam no poder; essa Constituição contra a qual não apresentaram projecto algum de reforma durante os cinco annos que estiveram na Camara dos Deputados, essa Constituição de repente passou a necessitar de muitas e importantes reformas, que ainda não tinham sido discutidas pela imprensa, approvadas pela opinião publica,

nem reclamadas pelas verdadeiras necessidades do Paiz. Os chefes da revolta protestavam não largar as armas, em quanto a Constituinte não adoptasse as reformas indicadas; e todavia nove mezes antes o *Camarão*, um dos periodicos da facção, a que elles se achavam ligados (1), dizia no seu n. 7, de 21 de março:—*O povo Brasileiro tem tudo quanto se póde desejar: instituições santas, direitos, liberdades; não ha pois motivo para sacrificar-se; o de que carece é de união, de paz, afim de que possa cuidar dos seus interesses, e de todos os meios de engrandecer a Patria. Uma desordem para sustentar os caprichos de alguns estouvados seria uma loucura; o que temos tirado dessas rusgas, em que por diversas vezes se tem envolvido a Provincia? O que nos trouxeram? pobresa, miseria, lucto, orphandade.* O *Diario Novo* de 11 de fevereiro do mesmo anno repetia: —*Fé nas instituições, confiança no bom senso e moralidade do Paiz..... Todos os dias novos factos vem robustecer a fé, que depositamos nos meios promptos e efficazes, que nos offerecem as instituições juradas, obra de um patriotismo puro, de uma sabedoria calculada, fóra de cuja alçada não póde haver salvação. Sim, fé nas instituições, e nada mais será preciso para livrar-nos de alguns desorganisadores, que a maneira dos vermes se ali-*

(1) Dizia-se que este periodico era redigido pelo General José Ignacio de Abreu Lima.

mentam, e vivem no meio da Sociedade, mas que são um mal commum a todas as organisações, etc.

Finalmente essa Assembléa Constituinte, que fôra sempre o sonho de Antonio Borges da Fonseca, o objecto dos seus escriptos, o fim de todos os seus manejos entre a populaça, nunca fôra adoptada pela *praia*, antes os seus chefes tratavam a quem a havia apregoado com o maior desprezo, dando-lhe os epithetos de doudo, energumeno, infame, etc. (1), e até lhe haviam feito extraordinarias perseguições. O *Diario Novo* n.º 33, de 11 de fevereiro, chamava a Borges da Fonseca—*o mais famoso anarchista do Brasil;.... verdadeiro bandido, sem crenças, sem principios, sem convicções; especulador em toda a extenção do termo, conhecido e assignalado com todos os defeitos de um espirito rebelde, arrogando-se o pomposo titulo de advogado do povo, incutindo-lhe principios erroneos, idéas perigosas, arrastando-o a um precipicio certo, prostituindo e estragando a imprensa, a mais sublime das instituições liberaes, e proclamando como direito do povo o punhal e o bacamarte.* O mesmo Jornal de 5 de julho n.º 143, chamava a Borges da Fonseca —*energumeno sans culot, que insultava o Imperador; que desacatara, como o mais sordido brejeiro,*

(1) Vejam-se os *Diarios Novos* de 1847 e 1848, e o discurso do Deputado Urbano na sessão da Camara dos Deputados de 24 de julho de 1848.

a nossa tão virtuosa Imperatriz; e que pregava uma cruzada contra todas as testas coroadas. Finalmente no n.º 148 de 11 do referido mez, elle denominava-o:—*furioso mentecapto, que só tem por si a extravagancia de suas doutrinas; demagogo de chinellos, e o mais esforçado espoleta para planos, não de republicas, mas de anarchias, e de aguas turvas, onde se pretenda pescar.*

Ora, se tal eram as qualidades do homem que redigira o Manifesto, nem-uma confiança inspiravam por outro lado aos Pernambucanos os outros caudilhos da revolta, que o haviam subscripto. Além de serem ignorantes, e portanto incapazes de conhecerem a utilidade e alcance das extraordinarias reformas, que ousavam propôr, elles não tinham na Provincia aquelle gráu de consideração, nem a posição social sufficiente para impôr sobre as convicções, e arrastrar a população, sendo um simples lavrador no Termo de Nazareth, outro pessimo boticario na Cidade de Olinda, dous apenas Capitães reformados de 1.ª linha, e todos conhecidos por Cidadãos affeitos a desordens, e capazes dos maiores excessos, se estes eram necessarios á satisfação de suas paixões, e á consecução dos seus fins.

A qualidade das reformas pois, a maneira porque estas se deveriam fazer, as consequencias fataes, que dellas resultariam, o procedimento dos chefes da facção durante o tempo do seu dominio, a linguagem dos seus Jornaes, e até o nome do homem, á cujas

idéas se havia recorrido para dar á revolta uma bandeira politica, um principio que a ennobrecesse; tudo emfim repellia a idéa de uma Constituinte, e a grande maioria dos bons Cidadãos da Provincia se preparou ainda mais a combater a revolta com todas as forças.

Não escapou aos chefes do movimento revoltoso, que ficaram na Cidade, a indignação, que causára o Manifesto ao Mundo de Borges da Fonseca; e por isso antes mesmo que elle se publicasse nos Jornaes, ou fosse para destruir essa triste e desagradavel sensação nos espiritos de alguns dos seus co-religionarios mais timidos, ou fosse porque entendessem, que deviam adoptar idéas mais adequadas á opinião de outros, ou fosse porque ainda não tinha chegado o tempo de saccudir a mascara de monarchismo, com que se haviam encuberto, e que já esburacada deixava descubrir o fementido dos seus rostos;—o *Diario Novo* começou a publicar uma série de artigos sob o titulo—*a bandeira do partido liberal*—, em que procurava demonstrar em termos vagos a necessidade de uma Constituinte, sem jámais descer as provas dessa necessidade, nem determinar a natureza das reformas, que ella devia proclamar (1).

Quando porêm o Manifesto ao Mundo foi publicado, o *Diario Novo* de **13** de janeiro de **1849**,

(1) Estes artigos serão encontrados no fim deste volume, entre os documentos.

se apressou a declaral-o como— « uma producção « *apocripha, e por consequencia espalhada pelos* « *guabirús para apresentarem o partido liberal* « *como inconsequente, adoptando idéas tantas vezes* « *por elle condemnadas.* Desde já advertimos, dizia « esse orgam da facção praieira, que a unica ban- « deira do partido liberal, é a que arvorou o *Diario* « *Novo* em 30 do passado, e desenvolvida nos pri- « meiros numeros deste mez, e que esta bandeira « foi de acordo com todos os homens importantes e « mais intelligentes do partido, e com esses mesmos « chefes da columna do Norte. Um partido póde ser « tudo impunemente, menos inconsequente; póde « modificar as suas idéas, mas só quando circums- « tancias imperiosas á isto o obrigam.... A alma « dos partidos é a intelligencia, e o partido que ar- « vorasse uma bandeira, como a do avulso, que por « ahi andam os guabirús espalhando, não poderia « viver por muito tempo, porque todos os homens « honestos e intelligentes do partido o abandona- « riam. Portanto os guabirús perdem o seu tempo, « porque a farça é muito ridicula, e até inacredi- « tavel. » Quanto porêm distavam da verdade se- melhantes asserções! Os depoimentos dos chamados chefes da columna do Norte, Borges da Fonseca, Leandro, e Lucena, cujos nomes appareciam no Ma- nifesto, provam bem que não era aprocripho; e o primeiro até declara, que os Deputados Geraes con- cordavam nessas idéas, que o *Diario Novo* repellia

em termos energicos. Talvez houvesse então uma grande divergencia nos homens influentes da revolta; talvez estes se reservassem o direito de modificar-se segundo os factos posteriores; e que a necessidade de combater a causa da ordem os contivesse ligados ao carro da revolução, encobrindo uns aos outros os seus pensamentos até o dia, em que tivesse de cahir a mascara da illusão, com que se enganavam.

Não obstante o vago das reformas, á que pareciam aspirar os directores da revolta, parece que algumas idéas tinham elles adoptado, tendentes a dar maior desenvolvimento ao elemento federativo adoptado na Constituição do Imperio, e que as pretendiam apresentar, logo que a rebellião ficasse triumphante. Esta nossa convicção resulta de um documento, escripto por letra do ex-Deputado Antonio Affonso Ferreira, que hoje se acha unido ao processo da rebellião, e em que se lê o seguinte:

« 1.º A convocação immediata de uma Consti-
« tuinte.—2.º Toda a Provincia deve dar tantos
« Representantes para a Assembléa Constituinte
« quantos fôrem os Deputados e Senadores que dá
« actualmente, e Pernambuco, que dá treze Depu-
« tados e seis Senadores, deve nomear dezenove Re-
« presentantes para a Constituinte.—3.º Nem-uma
« pessoa, qua não tenha nascimento no Brasil, po-
« derá ser eleita Representante para a Constituinte,
« sendo a primeira condição *sine qua non* nas cir-
« cumstancias do Paiz.—4.º A nova Constituição

« sobre as bases da qual nada se mudará; porêm no
« art. 6.º serão alterados os §§ 2.º e 4.º, e assim
« como o art. 7.º, pois que em nem-uma circums-
« tancia deve o homem que nasceu no Paiz perder
« o direito de Cidadão Brasileiro.—5.º O Senado
« será temporario com dobrada duração da Camara,
« seus membros serão eleitos do mesmo modo que
« os Deputados.—6.º Não haverá mais que uma só
« Administração nas Provincias, e o Thesouro deve
« ser só um, assim como todos os outros ramos, e
« cada Provincia se quotisará para as despezas geraes.
« —7.º Uma nova divisão territorial, porque é um
« abuso a divisão actual, em que ha uma Provincia
« com um milhão de habitantes, e outras com 60 e
« 80 mil almas.—8.º Sendo uma monstruosidade,
« que exista um povo estranho encravado dentro de
« outro, com igualdade de direitos politicos, nem-um
« homem que não tenha nascido no Brasil poderá
« fazer parte dos tres poderes supremos do Estado,
« executivo, legislativo, e judiciario, isto é, do Mi-
« nisterio, das duas Camaras, dos altos Tribunaes de
« Justiça.—9.º A incompatibilidade de certos em-
« pregos de commissão.—10.º A divisão territorial
« deve ser por Provincias e Departamentos.—11.º
« As Assembléas Departamentaes devem gozar das
« mesmas regalias e preeminencias da Assembléa
« Geral com metade da duração em ambas as Ca-
« maras.—12.º Cada Provincia terá sua Milicia
« local, e a força de linha permanente, que fôr de-

« cretada pela Assembléa Departamental, porém
« estarão todas sujeitas ao recrutamento para o
« exercito do Imperio em justa proporção de sua po-
« pulação, de maneira que aquellas Provincias, que
« derem recrutas para a Marinha, sejam elles con-
« tados como se fossem para o Exercito, e deduzidos
« do numero que lhe tocar.—13.º Os Presidentes,
« ou Prefeitos Departamentaes serão nomeados pelas
« respectivas Assembléas em lista triplice, da qual
« o Imperador escolherá um, que será o Presidente
« por 3 annos, e os outros dous serão os vice-
« Presidentes na ordem, que o Imperador designar.
« —14.º Todos os empregados em cada Departa-
« mento serão da nomeação do respectivo Prefeito,
« ou Presidente; uma lei designará os que devem
« ser vitalicios, e os que amoviveis *ad nutum* (1). »

IV.

Os Deputados Geraes se põem á frente da revolta e fazem marchar suas forças para o Sul da Provincia; fugida de alguns para as Alagôas.

A 2.ª resolução foi a sahida dos Deputados Joaquim Nunes Machado, Felis Peixoto de Brito e Mello, Jeronymo Villela de Castro Tavares, e An-

(1) Este documento acha-se reconhecido pelo Escrivão Francisco Ignacio de Atayde, como escripto pela propria letra do Dr. Antonio Affonso Ferreira.

tonio Affonso Ferreira, e de outras pessoas do Recife em numero de onze (1) para o Sul da Provincia em o dia 31 de dezembro, deixando impressa, e mandando correr com profusão uma Proclamação, que dirigiam aos Pernambucanos, assignada por aquelles Deputados, e pelos seus collegas José Francisco de Arruda Camara, Filippe Lopes Netto, Antonio da Costa Rego Monteiro, e Padre Joaquim Francisco de Faria, dos quaes o primeiro seguiu logo para o Norte da Provincia a levar as ultimas ordens do club conspirador, e os tres ultimos ficaram na Cidade, afim de dirigirem por esse lado os movimentos dos seus adherentes. Nessa Proclamação elles declaravam, que se collocavam á testa do povo armado, proclamavam em geral a necessidade de reformas na Constituição do Imperio, chamavam o povo

(1) Além dos quatro Deputados indicados, essas pessoas eram o Bacharel Joaquim Antonio de Faria Abreu Lima, o Capitão da Guarda Nacional Luiz Cesario do Rego, e o ex-Tenente Coronel Feliciano Joaquim dos Santos; os mais eram criados ou guarda costas. Os outros Deputados da mesma Provincia eram o Tenente Coronel Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça, o Bacharel Urbano Sabino Pessoa de Mello, Desembargador Joaquim Teixeira Peixoto de Abreu Lima, Desembargador Antonio Pinto Chichorro da Gama, que estavam na Côrte, e Dr. Manoel Mendes da Cunha e Azevedo, que no Recife não quiz assignar a Proclamação, mas que vivendo sempre separado dos amigos e defensores da ordem parecia approvar a resistencia ou revolta, que na Provincia rebentara.

ás armas, etc., e como esse documento é de summa importancia, aqui tambem o apresentamos á curiosidade dos leitores.

« *Pernambucanos!* — Uma alluvião de factos « horrorosos nos obriga a collocar-nos á frente do « povo armado para reivindicarmos os fóros de ho- « mens livres, que a estupida prepotencia do Pre- « sidente Penna acaba de anniquilar; já não temos « garantias constitucionaes; um sem numero de pri- « sões arbitrarias estão-se fazendo diariamente sem « as formalidades da lei; somos ameaçados em « nossas pessoas pelo punhal, e pelo bacamarte dos « siccarios, que o Presidente Penna pagou pelo « Thesouro Publico.

« *Pernambucanos!* —Chegou o momento de sal- « var os brios de nossa Provincia; corramos pois « ás armas, e mostremos ao Brasil, que ainda « somos os mesmos homens de todas as épocas, « durante tres seculos da nossa existencia. Salve- « mos Pernambuco da ignominia de uma conquista « tanto mais ignobil e aviltante, quanto tem por « objecto dar ganho aos Portuguezes.

« *Concidadãos!*—Nada temos a esperar do Rio « de Janeiro; o Governo para conquistar Pernam- « buco pretende entregar o Rio Grande do Sul ao « Estrangeiro, que já tem invadido o seu terri- « torio (1); em sua ira tem esgotado contra nós todas

(1) Não se verificou tal invasão; mas não admira que os

« as forças do Imperio, e não contente com as in-
« famias praticadas pelo Presidente Herculano Fer-
« reira Penna, que ainda achou pouco sanguinario,
« mandou para substituil-o o Desembargador Manoel
« Vieira Tosta, homem de coração feroz, nosso
« inimigo figadal, e todo dedicado á causa dos
« Portuguezes.

« *Compatriotas !*—Esta actualidade nos matta ;
« 26 annos de experiencia bastam para provar-nos,
« que as nossas Instituições são impotentes para
« fazerem a felicidade do povo ; cumpre pois que
« obtenhamos as reformas, que todas as Provincias
« reclamam ; que o povo tenha garantias ; que os
« Brasileiros gosem do fructo do seu trabalho ; que
« desappareça de uma vez para sempre essa terrivel
« centralisação, que nos cresta, que nos mina, que
« nos anniquila, devorando a substancia nacional ;
« —cumpre regenerar-nos.

« *Amigos !*—O lugar, onde estivermos será o
« ponto de reunião ; ahi irão ter todos os ho-
« mens livres da Provincia, todos os Pernambu-
« canos honrados, dignos deste nome. Dahi mar-
« charemos sobre os differentes pontos occupados

rebeldes já então a annunciassem, porque temos noticia de alguns factos que nos induzem a crer, que elles mesmos a desejavam, se é que a não promoviam directamente, para verem o Governo mettido entre dois fogos, e na impossibilidade de retirar do Rio Grande as forças que deveriam acudir a Pernambuco.

« pelas hordas do Presidente até libertarmos esta « Capital, testemunha das infamias da quadrilha « luso-guabirú, e victima de suas atrocidades!

« *Pernambucanos!*—A's armas, e salvemos a « nossa bella Provincia das garras dessa infame « quadrilha. Todo o Brasil tem os olhos fixos sobre « Pernambuco: a sorte deste vasto Imperio de- « pende hoje dos nossos esforços, e da vossa va- « lentia. Desgraçado daquelle que, por medo ou « traição, vender a liberdade da sua Patria a troco « de uma infamia: a sua memoria será execrada « como a dos parrecidas.

« *Homens livres!*—Não vos faremos a injuria de « acreditar que vacileis um só momento na escolha « de um partido: entre a vida e a morte, entre a « liberdade e a escravidão, entre o brio e a pusi- « lanimidade, entre a honra e a infamia, não ha es- « colha; ás armas, mil vezes ás armas, e corramos « a vingar a nossa nacionalidade ultrajada, os nossos « foros abalados, e a Independencia do Brasil amea- « çada pelos Portuguezes.

« *Pernambucanos!*—Já que depositastes em nós « a vossa confiança, já que somos os vossos esco- « lhidos, não burlaremos as vossas esperanças, e « morreremos comvosco no campo da batalha. Um « esforço, e basta; os nossos inimigos são impo- « tentes para resistir-nos, se quizermos provar-lhes « a nossa superioridade.

« *Amigos!*—A honra vos chama para a lide tra-

« vada entre o Paiz e os seus oppressores; salve-
« mos a nossa querida Patria, ou pereceremos todos
« cobertos de ignominia.—*Joaquim Nunes Ma-*
« *chadó.—Antonio Affonso Ferreira—Dr. Jero-*
« *nimo Vilella de Castro Tavares.—Dr. Felippe*
« *Lopes Netto.—José Francisco de Arruda Ca-*
« *mara.—Antonio da Costa Rego Monteiro.—Dr.*
« *Joaquim Francisco de Farias.—Felix Peixoto*
« *de Brito e Mello* (1). »

A 3.ª resolução foi o encaminhamento de todas as forças revoltosas, que existiam ao Norte da Provincia, para o ponto d'Agua Preta, donde os chefes revoltosos pretendiam opportunamente regressar para a Capital,—termo de descanço para uns, alvo de ambição para outros, principio de riquezas para estes, satisfação de odios e vinganças para aquelles—, emfim ponto, em que todos pretendiam firmar a revolta, e dahi, dominada a Provincia com os recursos, que elle lhe offerecia por sua posição e riquezas, estendel-a a todo o Imperio pela persuasão, se possivel fosse, ou pela força das armas, segundo a propria confissão do caudilho Borges da Fonseca. Na continuação desta historia os leitores conhecerão como se operou a resolução a que alludimos.

(1) Acha-se na *União* n. 61, de 9 de janeiro de 1849.

V.

Chegada dos Deputados ás Alagôas; seus manejos; acertadas providencias do Presidente da Provincia.

Sahindo da Capital da Provincia na manhãa do dia 31, foram os Deputados, desembarcar no dia 1.º de janeiro de 1850, em a Praia do Gamella, districto da Provincia das Alagoas, limitrophe a Freguezia de Unna, pertencente a de Pernambuco, esperançados de que receberiam do Tenente Coronel das Guardas Nacionaes José Luiz Beltrão Mavignier, do Delegado de Policia, o Dr. Antonio Buarque de Lima, e de varios outros Cidadãos notaveis do Termo de Porto Calvo, soccorros de homens, e munições de guerra e boca, conforme o primeiro lhes havia imprudentemente promettido. Do Gamella seguiram immediatamente para o Engenho Utinga daquelle Tenente Coronel; trataram logo de obter partidistas, que os ajudassem a promover a guerra civil; e o Dr. Felis Peixoto de Brito e Mello, que até maio de 1848 fôra Presidente da Provincia, e nella tinha extensas relações, se incumbiu de escrever a differentes pessoas, pedindo-lhes que reunissem forças, e as encaminhassem para Agua Preta, como fosse ao Capitão Antonio de Souza Salazar, Tenente Coronel José Vieira de Araujo Peixoto, Antonio Paes da Silva, e ao celebre Vicente Ferreira de Paula, a quem dirigiu a carta do teor seguinte :

« *Illm. Amigo e Snr. Vicente Ferreira de Paula.*
« —Aqui me acho no Engenho Utinga, tendo che-
« gado hontem da Provincia de Pernambuco, tra-
« zendo em minha companhia os Deputados Nunes
« Machado, Antonio Affonso, e Vilella Tavares. As
« atrocidades e violencias praticadas pelo mais feroz
« despotismo de meia duzia de Brasileiros degenera-
« dos, que reunidos aos Portuguezes nos pretendem
« escravisar (1), deram causa á que os Pernambuca-
« nos lançassem mão das armas para debellar seme-
« lhantes féras. Não é possivel que um só Brasileiro
« deixe de concorrer com o seu apoio para o venci-
« mento de uma causa tão justa, e nesta esperança
« não hesitei um momento em me dirigir a V. S.,
« para rogar-lhe, que assim que esta receber, faça
« reunir toda a sua gente, e a faça mandar comman-
« dar por pessoa de sua inteira confiança, e a faça
« seguir para a Povoação d'Agua Preta, para onde
« seguirei amanhãa até depois, e V. S. se conser-
« vará ahi para guardar esse importante posto.
« Além do serviço, que presta V. S, ao seu Paiz,
« me faz um favor muito particular, e permitta-me,
« que lhe recorde umas palavras de sua ultima

(1) Já notamos que o proprio autor desta carta quando viu derrotado o seu partido não duvidou procurar refugio em Portugal, onde ainda se acha, e cremos que se ainda hoje lhe pedissemos a menor prova dessa tão fallada liga de seus adversarios politicos com os Portuguezes não seria capaz de apresental-a,

« carta, quando me retirei da Presidencia desta
« Provincia, que foram—*em qualquer parte, onde*
« *se achar, conte sempre com os meus serviços.*—
« Agora mais que nunca preciso delles, e espero
« que não me faltará, e caso se queira prestar, o
« que lhe rogo é que seja já, já, e já. Sou de co-
« ração, seu amigo affectuoso e fiel. *Felis Feixoto*
« *de Brito e Mello.* Utinga, 2 de janeiro de
« 1850 (1). »

Como estas são pouco mais ou menos as cartas dirigidas ao Capitão Salazar, Tenente Coronel Peixoto, e Antonio Paes, em datas de 5 e 7 do mesmo mez (2). De todas as pessoas porêm, de quem os Deputados esperavam soccorros, o Tenente Coronel Mavignier foi o unico, que esposou seriamente a causa da revolta, ou porque não antivesse os perigos, que corria, ou porque mais fiel aos seus comprometlimentos anteriores julgasse deshonroso retirar-se; e conseguintemente foi tambem o unico, que tratou de reunir o seu Batalhão para prestar o auxilio promettido; mas, graças ao espirito de ordem dos habitantes da Provincia, bem depressa teve de conhecer que a sua influencia não era bas-

(1) Acha-se na *União* n. 180, de 3 de novembro de 1849.

(2) Acham-se transcriptas na *União* supra. e na de n. 70 do mesmo anno, e serão publicadas entre os documentos.

tante para o levar contra as instituições do Paiz, postergando os fins da creação da força civica (1).

Ao bom senso dos Cidadãos, á cuja frente se haviam postado o Delegado de Policia Dr. Antonio Buarque de Lima, os Cidadãos José Ignacio de Mendonça, Jacintho Paes de Mendonça, Sebastião Lins Wanderley Padrinho. e outros muitos, reunia-se a circumstancia feliz de não se acharem os habitantes divididos em partidos pró ou contra o Ministerio de 29 de setembro, cuja elevação e politica tinham saudado com o maior jubilo, e de nem-uns aggravos terem contra o Presidente da Provincia, que por todos os meios honestos procurava harmonisal-os, distribuia a mais imparcial justiça, e seguia os principios de tolerancia politica, apregoados pelo

(1) Para prova desta asserção citaremos as seguintes palavras do officio, que em data de 3 de janeiro de 1850 dirigiu o Capitão da Guarda Nacional Manoel Ferrão Castello Branco ao Tenente Coronel Mavignier: « Tenho de « communicar a V. S. que me não tem sido possivel reu- « nir a companhia do meu commando, *por isso que entre « ella ha um emissario, que vem fazendo constar aos povos « que marcham contra o governo, e que por fim vem a ficar « todos criminosos, e logo que entrarem em acção de fogo « tem a retaguarda cortada pelos Mendonças, etc.* » Tanto é certo, que sómente por meio de falsidades e intrigas, é que os directores da revolta podiam encontrar sectarios, que os ajudassem e defendessem! O officio, a que nos referimos foi inserto na *União* n. 179, de 1849, e acha-se unido ao processo de rebellião no Termo do Recife.

Ministerio de 8 de março, de quem fôra Delegado; e portanto difficil era que os chefes do movimento revoltoso de Pernambuco encontrassem apoio nas Alagôas, e que as providencias da primeira Autoridade desta Provincia, deixassem de ser secundadas pelos Cidadãos, e seguidas do mais feliz resultado.

Apenas constou a chegada dos Deputados Pernambucanos, o espirito de revolta que os animava, os meios que empregavam para seduzir os povos, e arrastral-os á desordem, o Presidente da Provincia das Alagôas, o Dr. João Capistrano Bandeira de Mello, desvellado pela manutenção do socego publico, tendo dado todas as providencias para que elle não fôsse perturbado, proclamou immediatamente aos Alagoanos pelo modo mais conciso e energico, patenteando-lhes os fins desses caudilhos; fez convergir para o Porto Calvo uma força composta de 70 praças de 1.ª linha, e de 65 do Corpo Policial sob o commando do Coronel Manoel Muniz Tavares; substituiu a força que fazia a guarnição da Capital pela Guarda Nacional destacada, e bem que tivesse a maior confiança no Delegado e Juiz Municipal do Termo, o Dr. Antonio Buarque de Lima, ordenou ao Chefe de Policia, o Dr. André Corsino Pinto Chichorro da Gama, que seguisse para aquelle ponto, para providenciar como a situação dos negocios reclamasse, fazendo-o acompanhar por differentes pessoas importantes da Capital, para por si directamente influirem nos

animos dos habitantes desse Termo, como fossem os Drs. Manoel Sobral Pinto, Inspector da Alfandega, e 2.º vice-Presidente da Provincia, e Fernando Affonso de Mello, Procurador Fiscal da Thesouraria de Fazenda. Eis a Proclamação do Presidente das Alagôas:

« *Alagoanos!*—Gosava esta bella Provincia de « completa tranquillidade. O vosso amor á ordem, « e ao Throno de S. M. o Imperador eram perfei- « tos garantes de que ella não seria alterada; mas « homens, cobertos das maldições do orpham, e da « viuva, cujo apoio roubaram na Provincia de « Pernambuco, homens dominados do mais torpe « egoismo, aportam ás nossas praias.

« Apostolos da mentira e da desordem, pre- « tendem elles illudir-vos, illaquear a vossa boa fé, « tornar-vos passivos instrumentos da criminosa « ambição, que os céga. Perdidos na opinião pu- « blica, e desesperados de recursos n'uma causa « tambem perdida, na presença dos continuos trium- « phos, que as forças da legalidade tem obtido « naquella Provincia, tentam ainda em seus calculos « de perversidade ensanguentar entre nós o solo da « Patria; errantes e fugitivos, tentam ainda em « seus calculos de odio precipitar-vos no abismo, á « que a sêde do mando os arrasta.

« *Alagoanos!*—As mais energicas providencias « estão dadas para que elles sejam repellidos, ba- « tidos, e a tranquillidade publica inteiramente se

« restaure, onde quer que tenha sido perturbada.
« A vossa adhesão ao melhor dos Monarchas, e a
« dedicação do vosso patriotismo, tornarão essas
« providencias fructiferas em amplos resultados de
« paz e de ordem.—Viva S. M. o Imperador!—
« Viva a Constituição!—Vivam os Alagoanos!

« Palacio do Governo das Alagôas em Maceió, 3
« de janeiro de 1849.—O Presidente da Provicia
« *João Capistrano Bandeira de Mello* (1). »

Além destas providencias, o Presidente demittiu o Tenente Coronel Mavignier; ordenou que fossem presos os Deputados de Pernambuco, e quaesquer insufladores da desordem, e remettidos para Maceió; mandou crusar um lanchão nas barras do Gamella e Porto Calvo, afim de impedir o desembarque de armamento para os revoltosos, ficando ás ordens do Chefe de Policia; mandou o Juiz de Direito Francisco Joaquim Gomes Ribeiro a Villa da Imperatriz, afim de obstar a quaesquer tentativas do Dr. Felis Peixoto de Brito, que se dizia ter para alli seguido; requisitou ao Presidente de Pernambuco um navio de guerra, que fez estaccionar no porto de Barra-Grande, e ao da Bahia armamento, e dinheiro, e deu outras muitas ordens, que as circumstancias exigiam.

Partindo para Porto Calvo, o Chefe de Policia das Alagôas não faltou a consciencia do seu dever,

(1) Acha-se na *União* n. 63, de 1849.

apezar das relações que talvez anteriormente, ou durante a ominosa administração de seu irmão o Conselheiro Antonio Pinto Chichorro da Gama tivesse tido com os Chefes da revolta de Pernambuco; e depois de prender o Tenente Coronel Mavignier, que logo remetteu para a Capital da Provincia com a devida segurança, intimando-lhe a Portaria da Presidencia que o demittia desse Posto, reuniu cerca de 500 homens entre 1.ª linha, Policia, e Guarda Nacional; mandou enguerrilhar uma força de mais de 100 praças para obstar a passagem de Caetano Alves para o Engenho Utinga, onde estavam os Deputados; pediu aos Presidentes da Provincia, e de Pernambuco o armamento e munições, de que necessitava para os defensores da ordem; e se a falta de taes objectos o não tivesse obstado, teria immediatamente atacado aquelle ponto, e nelle prendido aquelles promotores da anarchia (1).

VI.

Os Deputados fogem de Porto Calvo para o Engenho Tentugal; attaques da Povoação de Barreiros, e do Engenho Camorim.

Vendo-se repellidos da Provincia das Alagôas pelo bom senso dos seus habitantes, reconhecendo a

(1) O seu officio ao Presidente de Pernambuco que foi publicado na *União* n. 68, de 1849, encontrar-se-ha entre os documentos justificativos.

energia do Chefe de Policia, e atterrados pelas ordens da Presidencia que accumulava forças para os surprehender, esses homens acharam na fuga a salvação, e acompanhados de alguma força para a sua pessoal defeza, passaram-se no dia 8 de janeiro para o Engenho Tentugal, sito na Freguezia de Unna, em Pernambuco, e pertencente aos herdeiros do fallecido Tenente Coronel Francisco Antonio Pereira dos Santos, todos decididos praieiros, e afim de ahi concertarem os seus criminosos planos.

Na previsão, de que teria infallivelmente lugar o movimento de suas forças do Norte para o Sul, os caudilhos deste lado da Provincia tomaram a resolução de atacar e dispersar as forças legaes, que estavam ao Norte do Rio Formoso na Povoação de Barreiros, e a Leste da mesma Villa no Engenho Camorim, e que difficultando por esse lado a entrada na Villa daquelle nome, objecto de sua cobiça, obstavam igualmente a juncção das que esperavam do Norte.

Assim, reunindo todas as forças, que elles tinham dessiminadas na fronteira das Alagôas ás ordens de differentes praieiros de Unna, que alli se haviam acolhido nos fins de novembro; tendo recebido um consideravel reforço de Agua Preta sob o Commando do Alferes Joaquim, que no seu trajecto havia batido, depois de hora e meia de fogo, o destacamento de Jacuipe de 30 praças sómente, matando-lhe dous soldados, e ferindo-lhe igual numero, e

commettido diversas atrocidades, inclusive o assassinato do sexagenario rendeiro do Engenho Pirangi; confiados emfim na fraqueza relativa do destacamento de paisanos e de Policia, existente na Povoação de *Barreiros*, sob ás ordens do Tenente de Caçadores Manoel Cavalcanti de Albuquerque Lins Valcasser, os revoltosos atacaram ás 7 horas da manhãa, e tomaram no dia 10 aquella Povoação, e nella commetteram toda a qualidade de attentados, roubando as casas, e assassinando os homens, mulheres ou crianças, que impellidos do terror, e para escaparem a uma morte infallivel, se lançavam sobre o Rio Unna, então de maré cheia. As forças revoltosas sahiram do Engenho Tentugal em numero de 400 a 500 pouco mais ou menos, e eram commandadas pelo Deputado Felis Peixoto de Brito Mello, pelo ex-Tenente Coronel da Guarda Nacional Feliciano Joaquim dos Santos, por Antonio Feitosa de Mello, Antonio Venancio da Silveira, Joaquim José de Azevedo, e de outros. Occupada a Povoação, consta que foram tirados d'agua mais de cem cadaveres, e que os Deputados Nunes Machado, Villela Tavares, e Antonio Affonso succumbiram ao avistar tão horroroso espectaculo, e que dous delles, horrorisados de sua propria obra, exclamaram—*á esse custo é muito cara a liberdade!* (1). Cumpre

(1) Estas circumstancias são attestadas por Borges da Fonseca em um manuscripto original, que possuimos.

porém dizer em honra da força legal, que esta não cedeu o seu posto senão depois que lhe faltaram as munições, e que se recolheu ao Rio Formoso a que pôde escapar á semelhante carnificina.

Dous dias depois desse ataque, o ponto de *Camorim*, em que se achava a força legal ás ordens do Tenente Coronel Francisco Alves Cavalcanti Camboim, foi investido e tomado pelos revoltosos que commandava o caudilho Caetano Alves em numero de quatrocentos pouco mais ou menos.—Deixemo fallar o referido Tenente Coronel, e expôr os factos no seguinte officio, que dirigira ao Chefe de Policia Firmino Antonio de Souza sob a data de 14 de janeiro.

« *Illm. Snr.*—Passo a communicar a V. S., « que no dia 12 do corrente foi atacado o ponto « de Camorim por differentes grupos de rebel- « des, que segundo a ponderação vulgar monta- « vam a 400. O fogo começou as quatro horas da « tarde, e durou vivissimo até as dez horas do dia « seguinte: os perversos aggressores tentaram por « diversas vezes invadir os nossos entrincheira- « mentos, mas em todas essas tentativas colheram « amargos fructos de sua temeridade, por quanto « repellidos vigorosamente pelos briosos defensores « da lei, não poucos de taes infelizes tiveram de « perecer nesses assomos de rematada loucura. « Entretanto, reconhecendo elles o infructifero de « seus esforços, e a perda consideravel de suas

« fileiras, trataram de evadir-se, mórmente quando « viram, que os nossos camaradas soffregos da vic- « toria, sahiram de suas trincheiras a batel-os em « campo raso. Conhecendo a fuga do inimigo, « assentamos naquella mesma hora de levantar o « acampamento para outro lugar, onde nos pudes- « sem refazer de munições, de que já estavamos « baldos, e mesmo darmos algum descanço á tropa, « que na realidade estava cançadissima de uma « lucta tão porfiosa.

« Quando porêm tratavamos dos arranjos da « retirada, eis que fomos accommettidos por outro « grupo de salteadores: ora, o estado de fadiga, « em que nos achavamos, fez que activassemos o « passo, ficando por consequencia a minha proprie- « dade entregue ao vandalismo infrene dessa horda « de salteadores de nova especie, cujos actos de « cannibalismo fazem esquecer as devastações dos « Cortezes, e Almagros na conquista da America. A « minha casa foi roubada completamente; toda a « minha cavalgadura, todos os bois do Engenho, « obras de prata e ouro, tudo em summa foi con- « sumido por taes barbaros, que não satisfeitos « ainda condemnaram ás chammas quasi todas as « casas do mesmo Engenho! Afóra estes prejuizos « perdi tambem um escravo, que com mais doze « havia eu armado para auxiliar a acção das forças « legaes estacionadas no meu Engenho, e cuja in- « demnisação deixo á equidade do Governo.

« Convêm certificar a V. S., que nessa lucta tão
« prolongada só tivemos a chorar a perda de um
« soldado de primeira linha, e sentir os ferimentos
« leves de tres paisanos, não mencionando a morte
« do referido meu escravo, ao passo que foi a mor-
« tandade do inimigo foi horrivel, pois alêm dos que
« vimos mortos no campo, consta que outros muitos
« tiveram igual sorte, tanto assim que, segundo as
« informações que tenho, levaram dous carros cheios
« de cadaveres para a Villa d'Agua Preta, não incluin-
« do tres que foram sepultados pelos meus escravos.

« Concluindo a presente exposição, eu faltaria
« ao meu dever, senão realçasse nesta occasião o
« desmedido valor, com que se portaram os valen-
« tes campeões da legalidade, tanto paisanos, como
« de primeira linha, não havendo expressão em
« que caibam os elogios, que particularmente são
« devidos aos distinctos Pernambucanos, o Padre
« Joaquim Pinto de Campos, e o Capitão Antonio
« de Carvalho e Albuquerque, cujos serviços são
« tão valiosos, que não podem deixar de penhorar
« o reconhecimento do Governo.

« Deus guarde a V. S. Delegacia d'Agua Preta,
« 14 de janeiro de 7848.—Illm. Snr. Desembar-
« gador Firmino Antonio de Souza, Chefe de Policia
« da Provincia.—*Francisco Alves Cavalcanti Cam-*
« *boim*, Delegado supplente em exercicio (1). »

(1) Este documento é extrahido da Secretaria de Poli-
de Pernambuco.

Cumpre porêm notar, que os revoltosos, apezar de sua grande força, não teriam tomado o ponto de Barreiros, se este tivesse sido bem municiado, e melhor fortificado pelo Coronel José Antonio Pessôa de Mello, Commandante então das forças de Unna, Rio Fomozo e Agua Preta, que entretanto havendo-se apressado a prestar-lhe soccorros com as tropas, de que dispunha, e chegando a meia legua de distancia da Povoação, ahi soube que esta já havia sido tomada algumas horas antes, e julgou prudente retirar-se ao Engenho Almecega, em que tinha o seu Quartel. Quanto ao ponto de Camorim diz-se geralmente, que o Coronel José Pedro Velloso da Silveira fôra em tempo instado pelo Delegado Camboim para prestar-lhe auxilio de que necessitavam as forças legaes; e que tendo ordenado ao Commandante destas, que desamparasse aquelle ponto por insustentavel, e sendo desobedecido, entendêra que não devia annuir á reclamação daquelle Cidadão, embora estivesse com a sua columna na distancia de duas leguas, onde ouvia todo o estrondo dos tiros.

VII.

Primeiras resoluções da Presidencia, nomeação de novo Chefe de Policia; repressão da imprensa desordeira; direcção das forças legaes.

Em quanto os Chefes da revolta se affanavam por fazel-a progredir, o Presidente da Provincia, por

outro lado convencido de que toda a demora em profligal-a seria sobremodo prejudicial á ordem e fortuna publica, e sómente serviria de acoroçoar em outras o espirito de resistencia e revolta; certo de que emissarios tinham partido para algumas dellas afim de dirigil-as nestas vias, ou que se faziam promessas de que a revolta Pernambucana seria acompanhada opportunamente, desejava activar quanto era possivel as operações da guerra, afim de que o Governo geral pudesse ficar habilitado a accudir com forças a qualquer ponto do Imperio, em que rebentasse um semelhante movimento. Estavam perdidas todas as esperanças de conciliação, e um como muro de bronze se havia interposto entre os intitulados liberaes, e os amigos da ordem e da legalidade, dirigidos pelo Governo Provincial. Estavam lançados os dados, e era mister decidir pela força das armas se deviam vigorar essas instituições, que por espaço de 26 annos tinham conservado unido um dos maiores Imperios do Mundo, e que dando aos Brasileiros com o progresso material, intellectual e moral, um nome entre as Nações, lhes promettiam por fim altos destinos de gloria e prosperidade.

Para chegar a este resultado o Presidente da Provincia tinha reconhecido: 1.º, a necessidade de mudar o Chefe de Policia que, com quanto fôsse leal á causa da ordem, apresentava hesitações no emprego de medidas urgentes, uma certa demora

nos actos de sua Repartição, em cuja Secretaría ainda conservava por excessiva tolerancia ou contemplação individuos adherentes á facção revoltosa, e até não inspirava toda a confiança aos amigos da ordem, depois que impassivel tinha ouvido a alguns chefes da revolta proferir palavras insultantes contra a primeira Autoridade da Provincia na occasião, em que varejara a casa de José Higino de Miranda; 2.º, a conveniencia de fazer conter nos justos limites a extraordinaria licença da Imprensa facciosa, que por todos os meios procurava desconceituar as Autoridades legaes, elogiava a revolta, apregoava suppostos triumphos, atterrava os bons Cidadãos, e dificultava a pacificação moral e material da Provincia; 3.º, a utilidade de dividir a força legal, que se achava ao Norte da Capital em differentes columnas volantes, afim de que combinados os seus movimentos, podessem surprehender e bater os revoltosos, que diante dellas fugiam sempre, resultando-lhe dahi sómente a desmoralisação e o cançasso, em vez da gloria e nome que almejavam conseguir.

A 1.ª destas medidas teve lugar, apresentando-se ao Desembargador Firmino Antonio de Sousa o Decreto Imperial de 11 de dezembro de 1848, que o exonerava do Cargo de Chefe de Policia, e nomeando-se por Portaria de 9 de janeiro seguinte em seu lugar o Juiz dos Feitos da Fazenda, Jeronimo Martiniano Figueira de Mello, a quem os seus amigos faziam o obsequio de consideral-o como apto a

desempenhar as funcções desse cargo, tornadas tanto mais pezadas, difficeis e arduas quanto eram excepcionaes e extraordinarias as circumstancias da Provincia. Muito conhecido na Provincia desde 1837, em que pela primeira vez nella fôra empregado como Secretario do Governo, esse Magistrado se achava habilitado por suas extensas relações para escolher as pessoas, que a Policia devêra empregar como Delegados e Subdelegados por sua adhesão á causa legal independente de influencias estranhas; e como elle havia-se mostrado em todos os tempos firme nos seus principios politicos, e guerreado sem cessar pela palavra, e pela imprensa no espaço de cinco annos a politica decahida em 29 de setembro, inspirava por isso mesmo confiança aos defensores da ordem, que nelle suppunham encontrar uma Autoridade ao nivel dos perigos, que a Provincia corria. A posse desse Funccionario verificou-se no mesmo dia da sua nomeação.

A repressão da licença do Jornalismo teve lugar pela ameaça, de que seriam presos os compositores do *Diario Novo*, e até embargada a Typographia respectiva, se elle continuasse a dar falsas noticias dos movimentos das forças legaes. Entendendo-se com o novo Presidente o General Abreu Lima, um dos collaboradores desse Jornal, por occasião de terem sido recrutados alguns dos compositores, disse-lhe aquelle as seguintes palavras, que nunca foram desmentidas : — « Ignoro todos os factos, que

« refere, nem elles foram praticados por minha
« ordem, mas estou resolvido a tomar sobre mim a
« responsabilidade de todos elles, e de quaesquer
« outros para fazer calar o *Diario Novo*, e até se
« fôr preciso mandar feixar a Typographia, e ulti-
« mamente tambem estou determinado a declarar
« esta Cidade em estado de sitio, e a obrar em
« conformidade desta medida. »

A energia e segurança desta linguagem, unidas ao interesse que tinha a proprietaria da Typographia do *Diario Novo* em não deixar supprimir esta folha, contiveram os seus Redactores, e moderaram a sua linguagem anarchica e desabrida (1). A *Voz do Brasil*,

(1) Para provar estas asserções bastará apresentar aos leitores os seguintes extractos do *Diario Novo* de 14, 19 e 23 de dezembro de 1848. « As forças liberaes, dizia esse
« Jornal no seu n. 271 dirigindo-se aos defensores da or-
« dem, já não podem supportar vossas infamias; ellas tem
« mudado os seus planos de guerra, e já que derrotando-
« vos nas mattas e'nas estradas negaes a vossa vergonha e
« cobardia a falta de testemunhas, ellas virão procurar-
« vos aqui mesmo, aonde não possaes esconder os resul-
« tados, para vos dar a ultima licção, para fazer dobrar o
« sino da vossa agonia por aquelles mesmos por quem
« mandastes atacar foguetes em a noite de 10. Esse sacri-
« legio foi horrivel, horrivel ha-de ser o vosso castigo... »
No n. 275 elle exclamava. « Deos protege a praia, porque
« são os praieiros seus filhos verdadeiros... nem de outro
« modo poderiam elles praticar tantos feitos extraordina-
« rios, vencer o despota que tyranisa a Provincia, e que

em consequencia da prisão do seu Redactor Ignacio Bento de Loyola a 3 de janeiro, já tinha deixado de propalar as doutrinas selvagens, que causaram a carnificencia de 26 e 27 de junho, e de ser um dos orgãos da revolta. Quanto ao *Guarda Nacional*, cuja virulencia e perversidade não eram inferiores, cessou elle pela fugida do seu Redactor para o Sul da Provincia.

Pelo que respeita á divisão da força legal em columnas, o Presidente Tosta e o General Commandante das Armas assentaram, que devia fazer-se de modo, que ellas podessem atirar os revoltosos

« é um perverso, sacrilego, inimigo implacavel da reli-
« gião... Dispõe esse tyrano de muitos meios de acção... e
« nada obstante, aonde quer que os seus janisaros se en-
« contram com as forças liberaes, não ha que resistir,
« são batidos, destroçados, e aqui entram uns em bo-
« landeiras para os hospitaes, e outros descem á terra da
« verdade para comparecerem perante aquelle Juiz Su-
« premo a dar contas das crueldades que praticaram. »
No n. 271, publicado no mesmo dia, em que chegara o Presidente Tosta, esse Jornal no intuito de seduzir e desmoralisar a força de 1.ª linha, que era um dos baluartes da ordem e do Governo, elle exclamava: « Nada ha mais
« afflictivo e doloroso do que a condição da tropa de 1.ª
« linha. Sugeitos pela força da disciplina a uma obedien-
« cia illimitada, são os Soldados Brasileiros os instrumen-
« tos da tyrania; .... meras machinas vão para onde os
« mandam, carregam e disparam suas armas, sem que se
« lhes permitta examinar em quem atiravam. E' sobre o

para o lado da costa, e ajudadas pela força naval metel-os entre dous fogos por assim dizer, visto que pelas operações dos revoltosos, depois do ataque de Cruangi, parecia que elles se pretendiam concentrar sómente na Freguezia de Iguarassú, e era então facil com as forças legaes existentes na Provincia, e com as mais que ainda se esperavam de outras, o manobrarem estas de modo, que os revoltosos tivessem em frente o mar, e a marinha, na retaguarda e flanco esquerdo as columnas moveis de 1.ª linha, e no flanco direito as Guarnições do Monteiro, Recife, e Olinda, e outros pontos intermedios.

« povo, e esse povo compõe-se de pais, parentes e irmãos,
« sendo elles mesmo povo, donde sahiram, e para onde
« têem de voltar um dia, e propria a causa, que o povo
« defende com tanto denodo.... O soldado Brasileiro não
« é assim tão machina, como se o pretende fazer;....
« desde que o Governo, precipitando-se no caminho dos
« desregramentos, e excessos, perde o seu caracter de pro-
« tector, e se converte em um flagello, em instrumento de
« perseguição, ruinas e exterminios,.... a tropa não está
« mais obrigada á essa obediencia céga, ao contrario deve
« ella tomar uma iniciativa protectora..... Não ha-de
« porêm ser como pretendem os monstros; os Soldados
« Brasileiros sabem o que devem a sua Patria para não
« servirem em uma luta toda de liberdade e nacionalismo
« contra um Governo fatricida, e vendido ao ouro portu-
« guez.... Os despotas que se defendam por si; os Soldados
« Brasileiros não mais sustentarão o crime, a tropa não
« tomará mais parte em uma guerra de irmãos, »

Antes porêm de serem tomadas estas providencias essenciaes e indispensaveis, o Presidente Tosta no dia seguinte ao de sua posse remetteu a bordo do Vapôr *Urania* para o Rio Formozo 84 praças de 1.ª linha, afim de fortifical-o contra qualquer surpresa dos revoltosos d'Agua Preta; separou do commando do Coronel José Pedro Velloso da Silveira o territorio comprehendido na Freguezia daquelle nome, e nas de Unna e Rio Formozo, nomeando o bravo Coronel José Antonio Pessôa de Mello para Commandante das respectivas forças legaes; e determinou que todas as praças da Guarda Nacional destacada, e do Corpo Policial ficassem ás ordens do Commandante das Armas, e deste recebessem direcção em tudo quanto se referisse á guerra. Pelo que respeita á parte policial, o mesmo Presidente de accordo com o novo Chefe de Policia demittiu os Agentes Policiaes adherentes á rebellião, que ainda estavam empregados; fez observar com toda a vigilancia os movimentos dos rebeldes até nos proprios clubs, que elles celebravam, conforme se pratica nos paizes mais civilisados; reiterou, e fortificou as ordens do seu antecessor, que prohibiam a venda da polvora, armas, chumbo, e mais munições de guerra; prohibio o despacho de taes objectos na Alfandega, salvo quando della fôssem directamente embarcados para Provincias não limitrophes, determinando novamente, que quem tivesse taes generos, assim como enxofre e salitre, os fizesse recolher ao

Arsenal de Guerra até segunda ordem, e que a Policia apprehendesse os achados em depositos particulares; reforçando e augmentando as rondas da Cidade, para mais garantir a segurança publica, pôz em grande actividade as de mar dentro do porto por escaleres dos Navios de guerra ou da Alfandega para obstar a sahida de armamento e munições para os revoltosos, revistando quaesquer embarcações de pequeno lote, que houvessem de sahir: postou piquetes nas Barreiras, Pontes, e sahidas da Capital para conseguir o mesmo fim pelo lado de terra, fazendo inspeccionar todas as cargas, que parecessem suspeitas; vedou o transito de toda e qualquer pessoa, que não se achasse munida de um passaporte.

De todas estas medidas, e de outras mais ou menos importantes resultou a maior confiança publica; os amigos da ordem e da legalidade se reuniram ainda mais em torno do Governo, e as Autoridades Policiaes melhor dirigidas, e certas de encontrarem no mesmo Governo todo o apoio, desenvolveram maior actividade em malograr os planos da rebellião, em observar os conspiradores, e conseguiram asim apprehender e recolher ao Arsenal de Guerra no dia 12 de janeiro, por ordem do novo Chete de Policia a Typographia do republicano Borges da Fonceca, que tinha sido encaixotada afim de ser remettida para o acampamento rebelde, e que não podia deixar de ser summamente damnosa a

causa da ordem e da legalidade, se por acaso podesse continuar a ser o echo da rebellião.

VIII.

Assassinatos do Engenho Aguiar.—Combate do Engenho Utinga.

Antes que as forças revoltosas se dirigissem para o Sul na fórma das ordens dos Chefes da revolta, ou talvez quando ellas já principiavam esse movimento, tiveram lugar dous factos importantes, um que é por assim dizer particular, e muito proprio para fazer conhecer a perversidade dos homens, que dirigiam as hordas rebeldes, e outro que é publico, e interessa ás operações da guerra civil.—Queremos fallar dos assassinatos do Engenho *Aguiar*, e do combate dado no Engenho *Utinga* ou *Mãi Catharina*, acontecidos aquelles no dia 3, e este no dia 5 de janeiro.

Na primeira occasião uma partida de revoltosos sob o mando de Antonio da Costa Alecrim, e Antonio Luiz Ferreira da Cunha, destacando-se do grosso da força respectiva, atacou pelas nove horas da manhãa o Engenho *Aguiar*, do Major da Guarda Nacional Antonio Lourenço Tavares, sob pretexto de apprehender as munições e armamento, que se lhe suppunha ter, e depois de fazerem os maiores insultos e desacatos, roubaram e saquearam quanto poderam levar, para o punirem do inaudito

crime de ter recebido, e curado na sua propriedade os defensores da ordem, que tinham sido feridos no Engenho Mussupinho.—Uma hora depois, de se haverem retirado com os despojos, arrancados á um Cidadão pacifico e inoffensivo, sob o fundamento de que a diligencia por mal feita não tinha produzido resultado satisfactorio, voltaram os bandidos ao Engenho sob o commando do crioulo Elias, arvorado Capitão, mataram algumas das pessoas do Engenho, que corriam a abrigar-se nos mattos sem fazer a menor resistencia, e aprisionando o proprietario, e seus filhos, ao chegar á porteira do Engenho mataram dous destes, e levaram presos aquelle, e mais um filho e um genro, á quem soltaram no Engenho Mocotó a 8 do mesmo mez, e á quem teriam sem duvida assassinado, se por vezes o não tivessem obstado alguns chefes mais humanos.

O ataque de *Utinga* teve lugar no dia 5 de janeiro, e como a sua fiel historia consta da Ordem do dia de 7, que acompanhou o Officio de 13 dirigido pelo Commandante das Armas ao Presidente da Provincia, julgamos conveniente apresentar o dito Officio antes da sua integra, de que por extracto; acrescen tando aqui sómente para maior esclarecimento do leitor, que o General Coelho, ao voltar de Itamaracá, soube que os rebeldes se achavam nos Engenhos *Mussupinho* e *Aguiar*, e que fazendo em consequencia marchar para esses pontos a columna do seu Commando, determinou,

que o 6.º Batalhão de Caçadores seguisse pela estrada de Utinga, afim de chegarem aquelles lugares por differentes caminhos, e poderem ou juntos atacar os rebeldes, ou separados cortar-lhes a retirada, se fôssem perseguidos por alguma de suas forças.

Quartel General do Commando das Armas de Pernambuco, 7 de janeiro de 1849.

« Ordem do dia.—Tendo eu no dia 5 do cor-
« rente movido a columna do meu Commando para
« onde suppunha acharem-se os rebeldes, succedeu
« que o 6.º Batalhão de Caçadores, reforçado com
« 50 praças do 1.º Batalhão de Artilheria a pé,
« indo pela estrada da Utinga, encontrasse toda a
« força rebelde no lugar denominado *Mãi Catha-*
« *rina*. Tudo favorecia a força rebelde :—o escuro
« da matta, pois eram quasi cinco horas e meia da
« tarde ;—suas trincheiras habilmente collocadas, e
« astuciosamente defendidas ;—nem-uma força que
« os distrahisse por outro lado ;—e sua existencia
« não esperada naquelle lugar. Taes obstaculos
« certamente fariam recuar outra que não fôsse
« a força do Governo, á quem unicamente incom-
« moda andar procurando onde existe a força re-
« belde para batel-a. Em cumprimento por tanto
« dos sagrados deveres, que ligam a tropa de linha,
« o 6.º Batalhão de Caçadores, tendo á frente o
« seu digno Commandante, o Snr. Major João

« Guilherme de Bruce, carregou sobre a primeira
« trincheira, que seguramente tinha dez braças de
« cumprimento, defendida por um matto ralo, e
« desalojando o inimigo, apoderou-se della; mas
« outra trincheira, em protecção da primeira, fazia
« um fogo igualmente vivo sobre aquelle tão dis-
« tincto Corpo. Ignorando as posições do inimigo,
« não permittindo a escuridão observal-as, e re-
« ceioso de sacrificar a tropa do seu Commando, o
« Snr. Major Bruce mandou fazer alto, retirando-
« se na distancia de 50 passos da primeira trin-
« cheira; e depois de entoar vivas á S. M. o Impe-
« rador, ao seu justo Governo, e a Constituição,
« (esses vivas, que tanto realçam quando são dados
« no meio do estampido do fuzil, dos gemidos dos
« feridos, do sangue e da morte dos benemeritos,
« que sellam com a vida o juramento sagrado que
« prestaram), acampou nessa posição, mandando-
« me logo dar parte do encontro.

« Não podendo voar, como desejava, em soccorro
« dessa porção de bravos que faziam parte da
« minha columna, puz-me em marcha logo; e de-
« pois de 12 horas seguidas de marcha por entre
« mattas escuras, e pessimas de caminhar, cheguei
« finalmente a Utinga por outro lado as nove horas
« do dia 6, cheio de satisfação por ver a alegria,
« que reinava na tropa, que de certo não parecia
« ter marchado desde as tres horas da tarde do dia
« 5 até as nove acima referidas. Na Utinga fiz

« alto; e mandei descançar um pouco, e dar ali-
« mento á força; dispuz o ataque; quando porêm
« voltou uma partida minha, mandada as duas para
« as tres horas da tarde reconhecer certas posi-
« ções do inimigo, trouce a noticia de que este
« tinha tocado fogo em algumas casas, e abando-
« nado o campo. Immediatamente marchei á en-
« contrar o 6.º Batalhão de Caçadores, deixando
« na Utinga o 1.º da mesma arma, e trazendo o
« 5.º de Fuzileiros. Então vi o campo do inimigo,
« e a custo acreditava que elle o tivesse abandona-
« do, só com o choque que recebeu do 6.º de Ca-
« çadores, e com a chegada do resto da columna,
« temendo ficar entre dous fogos, não obstante as
« fortificações. Custou-nos o desalojamento dos
« pontos avançados do inimigo, e a tomada da
« trincheira, durante hora e meia de fogo vivo,
« cinco mortos, vinte e dous feridos, e dous contu-
« sos (1).

« E' digna dos maiores elogios a maneira dis-
« tincta, porque portou-se toda a tropa, e farei
« especial menção do Snr. Major João Guilherme
« de Bruce, tanto pela avançada, como pela retira-
« da que fez, achando-se já a pé por ter uma bala

(1) A relação destes valentes soldados foi apresentada no Engenho Monjope ao Commandante das Armas em 6 de janeiro pelo Major Bruce, e encontrar-se-há entre os documentos justificativos.

« atravessado a anca do cavallo, em que ia monta-
« do; assim como dos Snrs. Capitão Francisco
« Rodrigues Cardozo, Tenente Roberto Moreira
« Cardozo de Oliveira Pantoja, Alferes José Euge-
« nio de Jesus, 1.º Sargento Semião Corrêa Lima,
« que sobre a trincheira do inimigo recebeu uma
« bala na coixa, e segundos Sargentos Francisco
« Borges de Lima, e José Gonçalves de Albuquer-
« que Lima, todos do 6.º Batalhão de Caçadores.

« O resultado deste successo foi que os rebeldes,
« abandonando as suas posições ao Norte, seguiram
« para o Sul da Provincia a se reunir aos outros,
« que por alli andam, com o que estou persuadi-
« do, que nada temos a receiar pelo lado do Norte,
« e eu passo a empregar os Corpos, que compu-
« nham a columna do meu Commando, conforme
« urgirem as necessidades. Dissolvendo por tanto a
« columna do Norte, passo a dar cumprimento ao
« que prometti na minha Ordem do dia de 21
« de dezembro na Povoação de Cruangi, e fazendo
« elogio á toda ella pela bravura, que sempre mos-
« trou, e principalmente naquelle dia, particulari-
« sarei os Snrs. Tenente Coronel Feliciano Antonio
« Falcão, Commandante do 5.º Batalhão de Fuzi-
« leiros; Major João Guilherme de Bruce, Com-
« mandante do 6.º Batalhão de Caçadores; e dito
« Joaquim Rodrigues Coelho Kelly, Commandante
« do 1.º Batalhão de Caçadores; 1.º Tenente José
« Pedro Heitor, Commandante da Artilheria; Ca-

« pitão João dos Passos Nepomuceno; dito Gui-
« lhermino José da Silva; Alferes Francisco José
« Damasceno Rosado, Domingos Alves Branco Mu-
« niz Barreto; Cadetes José Francisco de Moraes
« Vasconcellos, Pompeu Capistrano do Rego Lobo,
« e 1.º Sargento Manoel Joaquim Ramos, todos do
« 1.º Batalhão de Caçadores; — assim como os
« Snrs. Capitão Francisco Rodrigues Cardozo; Te-
« nente Roberto Moreira Cardozo de Oliveira Pan-
« toja; Alferes José Eugenio de Jesus; 1.os Sar-
« gentos Pedro da Costa Chaves, e Semião Corrêa
« Lima, e 2.º dito Francisco Borges de Lima, todos
« do 6.º Batalhão de Caçadores; — e o 1.º Sargento
« do 1.º Batalhão de Artilheria a pé Francisco Go-
« mes de Souza.

« Tributando pois estes elogios áquelles, que tão
« merecidamente os recebem, o General espera,
« que todos cada vez mais se esmerem no cumpri-
« mento dos seus deveres, na certeza de que o Go-
« verno de S. M. o Imperador não deixará de pre-
« miar aquelles, que se fizerem credores da alta
« consideração do nosso Magnanimo Monarcha. —
« *José Joaquim Coelho.* (1) »

(1) Foi transcripta esta Ordem do dia na *União* n. 64, de 16 de janeiro de 1849.

IX.

As forças revoltosas marcham para Agua Preta.—Roubos que praticam em caminho.—As tropas legaes as perseguem, e combatem em Camaragibe.—O governo soccorre a Villa do Rio Formozo.

Não podendo resistir ás forças legaes, os revoltosos depois deste ataque entranharam-se pelas mattas, e caminhando até Maricota, dahi seguiram para o Sul da Provincia, descançando no Engenho Capibaribe do Dr. Filippe Carneiro de Olinda Campello, onde se proveram de mantimentos e de munições, atravessando o rio daquelle nome junto ao Engenho Penedo, tocando na Povoação de Jaboatão, donde fizeram correr o pequeno destacamento da Guarda Nacional, que lhes deixára algumas armas, e continuando pelos Engenhos Catende, Caraúna, Larangeiras, Dous-Braços, Campestre, União, etc., etc. Ao passar pelos Engenhos e propriedades dos legalistas, foram os rebeldes roubando todos os objectos de ouro e prata, as roupas e cavallos, que podiam encontrar, sem que entretanto soffressem a menor resistencia, visto que a sua passagem não era esperada, e nem elles pela rapidez de sua marcha permittiam, que se organisassem forças sufficientes para os bater. Não devemos porém ommittir, que tentando fazer alguns roubos no Engenho Caraúna em 8 de janeiro, foram elles corajosamente repellidos pelo seu proprietario, reu-

nido aos seus parentes e amigos em numero de 40 pessoas, que conseguiram aprisionar um dos rebeldes, e ferir a sete, assim como que para se vingarem desta resistencia e perda, os rebeldes deitaram fogo na casa de bagaço, e nas de farinha e enfermaria, que lhe ficavam proximas, e que todas arderam (1).

Infatigavel em não dar descanço aos rebeldes, o Presidente da Provincia, apenas soube qual a direcção que tomavam, expediu os necessarios avisos e ordens aos Delegados e Subdelegados de Policia, e fez marchar em seu alcance no dia 8 o Coronel Chefe de Legião João do Rego Barros, á frente da Guarda Nacional do Cabo, que estava destacada na Povoação do Monteiro, e que foi augmentada com contingentes de Artilheria, do Corpo fixo do Ceará, e do 6.º Batalhão de Caçadores ás ordens do Major Bruce, compondo todas estas forças uma columna de 587 praças, que suppunha-se muito sufficiente para bater os rebeldes. O resto da força legal, que compunha a columna do Norte, ficou estacionado no Engenho Paratibe ao mando do Tenente Coronel Felicianno Antonio Falcão, e o General Coelho recolheu-se á Capital são e salvo para conferenciar com a Pre-

(1) Vejam-se os officios do Presidente Tosta ao Governo Imperial em datas de 8 e 13 de janeiro de 1849, no *Correio da Tarde* ns. 303 e 306 do mesmo anno.

sidencia sobre os meios de restabelecer quanto antes a ordem publica, attenta a nova phase, que ia percorrer a rebellião.

Prosseguindo os rebeldes do Norte na sua accelerada marcha para o Sul, depois de terem feito a sua juncção com as forças apresentadas em Camassary por José Claudino Leite, e Manoel Romão Correa de Araujo, ou trazidas de S. Antão pelo Capitão Lourenço Carneiro da Silva, e de Ipojuca e Escada por Bernardo José da Camara, Miguel Affonso Ferreira, e João Felis dos Santos (1), foram elles encontrados no Engenho Camaragibe, e ahi batidos a 13 de janeiro pelo Coronel João do Rego Barros, deixando sobre o campo 7 mortos, dous prisioneiros, uma ambulancia, e differentes objectos, e entranharam-se depois pelas mattas, até que se uniram aos mais revoltosos do Sul na Villa d'Agua Preta. Depois deste combate, cujos pormenores constam da seguinte Ordem do dia, entrou a columna do Coronel João do Rego Barros na Villa do Rio Formozo no dia seguinte com o fim de protegel-a dos assaltos dos revoltosos do Sul, ao passo que tomava algum descanço, estropeada como se achava pela rapida marcha que fizera.

(1) Veja-se a Ordem do dia de 11 de janeiro, que publicaram os chefes dos revoltosos, e que se encontrará no fim deste volume.

Acampamento volante no Engenho Camaragibe de Serinhaem da columna encarregada de bater os rebeldes no interior da Provincia, em **13** *de janeiro de* **1849.**

« Ordem do dia.—O Coronel Commandante da « columna, tendo hoje pelas onze horas do dia, « acampado neste Engenho de Camaragibe, cujo « ponto lhe constava que os rebeldes pretendiam « occupar na sua marcha para a Comarca do Rio « Formozo, conseguiu que a columna á marchas ace- « leradas já antes um quarto de hora se achasse no « referido Engenho, quando os rebeldes nelle vi- « nham entrando. Collocados convenientemente os « Corpos que formam a columna, comprimentaram « em continente os rebeldes com o fogo, que rom- « peu do 6.º Batalhão de Caçadores de linha, que « se achava no flanco direito, e do 1.º Batalhão de « Voluntarios do Cabo, que ficava á esquerda do « 6.º, do Corpo Provisorio de linha no flanco « esquerdo, e da cavallaria que accudia aos diffe- « rentes pontos, conforme exigiam as circumstan- « cias do combate.

« O Commandante geral da columna se congra- « tula com os Snrs. Major Joaquim Francisco Paes « Barreto, Commandante do 1.º Batalhão de Vo- « luntarios do Cabo, Tenente Antonio Januario « Paes Barreto, Commandante da companhia de Ca- « vallaria de Voluntarios do mesmo Termo, Major « João Guilherme de Bruce, Commandante interino

« do 6.º Batalhão de Caçadores de linha, e Major
« Graduado Joaquim de Pontes Marinho, Com-
« mandante do Corpo Provisorio de linha, pelo
« assignalado triumpho, que sobre os rebeldes
« alcançou a força do Governo Imperial. O Com-
« mandante geral louva a bravura e distincção,
« com que não só os referidos Snrs. Commandan-
« tes, como os mais Snrs. Officiaes e Praças dos
« referidos Corpos se houveram no fogo, que durou
« duas horas e meia contra seis a setecentos re-
« beldes, capitaneados pelos caudilhos Moraes, Ro-
« ma, Borges da Fonseca, João Paulo, João Felis,
« Affonsos de Capobre, Lucena, Alecrins, Soares,
« e outros sequazes á elles reunidos. Depois de um
« renhido combate com os mesmos rebeldes, que
« enguerrilhados na matta faziam fogo vivissimo
« sobre os bravos do Governo, que á peito descu-
« berto, e no meio de vivas a S. M. o Imperador,
« o Snr. D. Pedro II, e ás Autoridades legalmente
« constituidas, carregaram sobre o inimigo, desa-
« lojando-o tanto da matta, como de uma casa,
« aonde já se tinham entrincheirado uns sessenta
« rebeldes, e donde faziam fogo, obrigando a força
« do meu Commando os rebeldes a uma vergo-
« nhosa fuga em completa debandada, e a deixarem
« dous rebeldes prisioneiros, sete mortos no campo,
« além dos que na matta infelizmente deviam sentir
« o effeito do fogo das armas do Governo, deixa-
« ram tambem um cavallo morto, dous feridos, e

« um com a ambulancia dos mesmos rebeldes, e
« outros objectos roubados aos moradores por onde
« fizeram o seu transito; tendo nós apenas de
« lamentar o ferimento de um Sargento do Batalhão
« de Voluntarios do Cabo, de nome Manoel José
« de Almeida, um Cabo, um Soldado particular,
« dous Soldados, e um Corneta, todos de Artilheria
« a pé.

« O Commandante geral ao mesmo tempo, que
« faz constar á columna o que acima fica referido,
« affiança aos seus Camaradas, que os feitos de
« cada individuo serão devidamente levados ao co-
« nhecimento do Governo, logo que os Snrs. Com-
« mandantes dos Corpos remetterem as relações no-
« minaes de suas praças com a declaração dos servi-
« ços, pelos quaes se destinguiram, as quaes exijo
« que quanto antes sejam remettidas á este Com-
« mando.—*João do Rego Barros* (1). »

Em quanto a força legal marchava em persegui-ção dos rebeldes, constou á Presidencia que os do Sul se haviam apoderado da Povoação de Barreiros, e commettido os horrores, que já descrevemos, sen-do dada a noticia ás 8 horas e meia da noite de 10 por um portador, que sahira do Rio Formozo a 1 hora da tarde do mesmo dia, e caminhara desoito le-guas. Sem perder tempo o Presidente recolheu a Capi-

(1) A Ordem do dia supra, acha-se na *União* n. 65, de 1849.

tal da Provincia o Tenente Coronel Felicianno Antonio Falcão com o 5.º Batalhão de Fuzileiros, que se tinha aproximado á Povoação de Beberibe, depois da sahida do 6.º de Caçadores, e as 3 horas da madrugada de 11 o fez seguir á bordo do Vapôr *Urania* para o Rio Formozo, que receiando ser atacado á cada momento pelos caudilhos do Sul, combinados com os que vinham chegando pelo lado do Norte, e sabendo quaes os attentados de Barreiros, se achava possuido do maior terror. Os negociantes encaixotavam e embarcavam todos os seus generos para evitarem o roubo; e as familias se retiravam para fóra da Villa, e arrastavam comsigo os homens que poderiam defendel-a. Se grandes porêm foram os sustos dos habitantes dessa Villa, maiores ainda foram as alegrias, de que elles se possuiram ao vêr chegar o forte soccorro, que lhes enviava o solicito Presidente por um modo tão inesperado e rapido ; o valeroso Official que o commandava já muito conhecido no Imperio por anteriores serviços ; e as promptas e adequadas providencias, que este tomou para pôr a Villa em estado de defeza, reanimar o espirito dos seus habitantes, e conter os progressos da revolta, então mais que nunca altaneira pelos triumphos de Barreiros e de Camorim.

Com a chegada da força indicada ao Rio Formozo, e com os movimentos, que outras faziam por parte das Alagôas ao mando do Coronel Antonio Maria de Souza, e por parte de Pernambuco ao

mando do Coronel José Antonio Pessoa de Mello, tendo o visivel intento de atacar os revoltosos de Barreiros, retiraram-se estes a 14 de janeiro para o Engenho Tentugal, donde tinham sahido, e aonde fizeram o seu quartel general, assumindo o Deputado Felis Peixoto de Brito e Mello o titulo de Commandante geral das tropas liberaes, e como tal tomando diversas providencias, e destribuindo toda a sua força em 3 Batalhões, o 1.º denominado de *Emigrados* do Recife, de que fôra nomeado Commandante o ex-Tenente Coronel Feliciano Joaquim dos Santos; o 2.º denominado *d'Agua Preta*, de que tomou o commando Antonio Feitosa de Mello, cunhado do Deputado Villela Tavares, e o 3.º denominado *dos Indios de Barreiros Jacuipe*, sob o commando do antigo Capitão-mór dos mesmos Indios, o caboclo Bento José Duarte (1).

Não se póde duvidar, que a actividade com que o Presidente da Provincia fez perseguir os rebeldes, que se dirigiam para o Sul; o rapido soccorro que prestou á Villa do Rio Formozo com a remessa do 5.º Batalhão de Fuzileiros; e as marchas acceleradas do Coronel João do Rego Barros, obstou que essa Villa cahisse em poder dos mesmos rebeldes, sendo atacada quer pelos que estavam em Barreiros,

(1) Vejam-se as Ordens do dia 14, 15, 16, 17 e 18 de janeiro, que publicaremos no fim deste volume, e se acham na *União* ns. 176 e 177, de 1848.

quer pelos que marchavam do Norte, e que no Engenho Camaragibe acabavam de ser repellidos da direcção, que levavam. Em consequencia deste facto, os rebeldes do Norte se dirigiram para Agua Preta por caminhos, que sabiam não estar occupados por forças legaes, chegando alli no dia 22 de janeiro, fazendo antes destacar para a Comarca do Bonito o caudilho Henrique Pereira de Lucena, afim de dirigir os partidarios, com que nella contavam, e encaminhal-os para o mesmo ponto. Durante o trajecto dos rebeldes do Norte, uma sua partida de 200 homens pouco mais ou menos, commandada pelo Capitão Joaquim Cesario do Rego, accommettendo o Engenho *Cuiambuca* dos herdeiros de José de Carvalho Medeiros, se apossou de 50 cabeças de gado vaccum, de 3 cavallos de estribaria, de alguns quartaos, e do mais que pôde encontrar proprio a satisfazer a sua insaciavel rapacidade (1).

X.

Os revoltosos do Bonito tomam e desamparam a Povoação de Bezerros.—Circular dos seus chefes á Pesqueira.

Sendo taes os factos, que se realisaram na Comarca do Rio Formozo, as Comarcas do Bonito, e da Boavista eram tambem theatro de aconteci-

(1) Veja-se a carta de José Candido de Carvalho Medeiros na *União* n. 188, de 1849.

mentos importantes, que se ligavam por sua natureza á causa da revolta. Na primeira destas Comarcas, a Povoação de Bezerros, que se achava apenas guarnecida por alguns paisanos armados, foi atacada no dia 4 de janeiro ás seis horas da manhãa pelo caudilho Antonio Corrêa Pessôa de Mello, á frente de 100 homens pouco mais ou menos, e tomada depois da porfiosa resistencia de nove horas, que lhe oppoz o Capitão Candido José da Silveira, e que lhe matou tres homens, e feriu a alguns (1). A força revoltosa porêm retirou-se logo deste ponto, apenas soube que o Tenente Coronel e Delegado Francisco Antonio Barros e Silva se preparava para combatel-a com a tropa legal (2). Effectuada a retirada seguiu o caudilho Pessôa de Mello para o lugar do Uruçú, Termo do Bonito, afim de ahi combinar com Lucena, e Pedro Ivo sobre os meios de atacar a Villa daquelle nome, occupada por forças do Coronel José Pedro Velloso da Silveira. Com estas vistas, e com o fim de afastar da lucta pelo terror os habitantes do Termo de Cimbres, que adherentes á causa da legalidade, já tomavam armas para de-

(1) Consta este movimento da carta que o ex-Coronel da Guarda Nacional Martinho de Albuquerque Mello escreveu a seu genro Pedro Ivo em 9 de janeiro, cujo original pára em nosso poder.

(2) Veja-se o officio do Delegado Supplente do Bonito ao Presidente da Provincia em 5 de janeiro publicado no *Diario Novo* de 13 de janeiro de 1849.

fendel-a sob as ordens do Tenente Coronel João Leite Torres Galindo, e inspirados pelo Commandante Superior Leonardo Bezerra de Siqueira Cavalcanti, e por outras pessoas importantes, dirigiram os ditos caudilhos aos principaes habitantes de Pesqueira a seguinte carta, que assignaram com os seus intitulados officiaes:

« *Senhores da Pesqueira.*—Chegou emfim o mo-
« mento de saccudirmos o jugo da horda de tyran-
« nos, que nos querem beber o sangue; e achando-
« se hoje em campo todo o Imperio, excepto um
« pugillo de Brasileiros corruptos e degenerados,
« pretendemos dar uma lição á essa cafila infame
« de ladrões, como já temos por muitas vezes feito;
« e vos asseveramos, que sem duvida alguma o
« *ferro e o fogo será o paradeiro dos nossos perse-*
« *guidores.* Deixamos nossas casas, e nossas caras
« familias ao amparo sómente da Providencia, e ai
« daquelle infeliz, que ao menos concorrer para
« que seja offendida qualquer dellas, pois então o
« forte braço da vingança reduzirá á pó os que a
« tanto se atreverem. Nós fallamos comvosco de
« Pesqueira, e com outros quaesquer guabirús, que
« ha muito deveriam estar no patibulo por seus
« enormissimos crimes; e vêde que as nossas nu-
« merosas columnas volantes, que por tantas vezes
« têem levado de rojo todas as catervas de inimigos,
« que se nos têem apresentado, nem-um embaraço
« terão de reduzir a terra vós, e vossas familias, se

« formos aggredidos. Medi bem a razão, o campo,
« o tempo; observai o preterito e o futuro; e obrai
« como quizerdes, certos porêm de que não vos il-
« ludimos.

« Acampamento das forças liberaes em movi-
« mento, 19 de janeiro de 1849.—*Antonio Corrêa*
« *Pessôa de Mello*, Commandante Geral das forças
« liberaes.—*Henrique Pereira de Lucena*, *Manoel*
« *Bezerra Cavalcanti*, Commandante de companhia.
« —*Manoel Pereira Camello*, Secretario das for-
« ças.—*Joaquim José de Azevedo Junior*, Major da
« 1.ª Brigada da columna do centro.—*Camillo*
« *Henrique da Silveira Tavora Indigena*, Major
« Commandante do 1.º Batalhão Libertador.—*José*
« *Tavares de Mello*, Capitão de companhia.—*Joa-*
« *quim Barboza da Silva*, Major da 2.ª Brigada.—
« *Canuto José Pereira de Lucena*, Capitão Ajudante
« do Batalhão Libertador.—*Herculano Ferreira da*
« *Silva*, Capitão da 1.ª companhia.—*Francisco Ri-*
« *beiro de Pontes*, Capitão Commandante.—*Manoel*
« *Antonio de Oliveira Mello*, Capitão Comman-
« dante.—*Bernardino de Senna Pedrosa*, Alferes.
« —*José Barbosa da Silva*, Alferes.—*Antonio Ri-*
« *beiro de Andrade*, Capitão de companhia.—*An-*
« *tonio Simão de Macedo*, Alferes.—*João José de*
« *Mendonça Jatobá*, Capitão da 2.ª companhia.—
« *José de Mello Guedes Alcanforado*, Capitão da 1.ª
« companhia.—*Henrique José de Vasconcellos*, Al-
« feres da 5.ª companhia.—*Manoel Marques Fer-*

« *raz*, Tenente da 5.ª companhia.—*Manoel Simões*
« *de Souza*, Capitão da 5.ª companhia.—*Manoel*
« *Pedro da Silva*, Tenente da 5.ª companhia.—
« *Manoel Amancio Lima*, Alferes da 5.ª companhia.
« —*Lourenço Bezerra Cacalcanti*, (1).—*Manoel*
« *João de Souza*, Major de Legião.—*Pedro Paes*
« *de Souza*, Coronel da 2.ª Legião.—*Manoel da*
« *Silva e Souza*, Tenente Coronel.—*João Fran-*
« *cisco Florencio*, Major. »

XI.

Ataque nos Cubraes, e dispersão dos revoltosos do Bonito.

Ora, bem que ao tempo, em que se lavrava esta carta propria dos Roldões e Quixotes, estivessem as forças rebeldes do Bonito muito augmentadas pela chegada dos soccorros enviados por alguns facciosos influentes do Brejo da Madre de Deos, e de outras partes, que mostravam muita actividade em sua missão, não se atreviam todavia os tres caudilhos, Mello, Lucena, e Pedro Ivo atacar o Coronel José Pedro, tanto porque os animos dos seus soldados se achavam muito abatidos com a noticia de ter sido derrotada a força, que tinham em Capoeiras ao mando de José Pinto Teixeira, pela que reunira Vicente Ferreira de Paula nas mattas, como porque

(1) Era o Subdelegado e Tenente Coronel da Guarda Nacional de Caruarú.

lhes faltavam munições e forças sufficientes para qualquer combate duradouro. Conseguintemente assentaram de pedir uma e outra cousa aos caudilhos d'Agua Preta (1), visto ser o ataque do Bonito em sua opinião muito mais importante do que o do Rio Formozo, conforme entendiam outros. A este tempo porêm á columna do Coronel José Pedro Velloso da Silveira já se achavam reunidos o 5.º Batalhão de Fuzileiros, e o Corpo fixo de Caçadores do Ceará sob o commando do Tenente Coronel Falcão que elle havia requisitado, logo que no Rio Formozo entrára a columna commandada pelo Coronel Rego Barros. Sabendo então o referido Coronel José Pedro quaes as intenções dos caudilhos, e que sómente esperavam forças para atacal-o, fez destacar contra elles uma partida legalista de 200 Guardas Nacionaes sob o commando do Tenente Coronel Francisco Antonio de Barros Silva, e esta encontrando-os no lugar denominado *Curraes*, pela tarde do dia 21, teve a gloria de completamente debandal-os, depois de cinco horas de fogo, matando-lhes 8 rebeldes, inclusive o façanhoso Capitão Policarpo José do Espirito Santo (de Capoeiras), e fazendo-lhe 4 prisioneiros. Da tropa legal morreram sómente o Capitão José Delgado de Borba, e 2 soldados, e ficaram 4 feridos. O Coronel José Pedro Velloso da Silveira em officio

(1) Veja-se a carta, que publicaremos no fim deste volume, e acha-se na *União* n. 180.

de 22 de janeiro de 1849, refere ao General Coelho este combate pela maneira seguinte, que resume por assim dizer o estado da Comarca do Bonito.

« *Illm. e Exm. Snr.*—Participo a V. Ex., que « constando-me haverem-se reunido as forças re- « beldes de Gravatá, Bezerros, e Caruarú, e mar- « chado para as immediações desta Villa, e que « esperavam forças de Panellas e Capoeiras para « atacarem-na, hontem fiz marchar 200 Guar- « das Nacionaes ao mando do Tenente Coronel « Francisco Antonio de Barros Silva, com ordem « de ir acampar á meia legua de distancia do Sitio « de Urucú, para na madrugada de hoje atacar os « rebeldes alli acampados. Aconteceu porêm que, « ao chegar a força ao Sitio *Curraes*, onde devia « pernoitar, foi accommettida por uma emboscada « postada pelos rebeldes, que já occupavam esse « ponto, e achavam-se fortificados com tres linhas « de trincheiras, sendo a ultima nos curraes de páu « a pique da fazenda de criar gados, que existe em « o dito Sitio, e não obstante estarem os rebeldes « guardados por essas palissadas, foram ellas to- « das de assalto por 50 dos nossos bravos, com- « mandados pelo Estudante do 3.º anno Fabio « Velloso da Silveira, e pelo Alferes José de Vas- « concellos Ortiga-Branca, os quaes desalojaram os « rebeldes da casa de vivenda, e se apossaram do « ponto ás onze horas da noite, coadjuvados pelo « valente Tenente Coronel Barros, que mandando

« avançar os Capitães José Delgado de Borba, e « Zeferino Rodolpho Delgado de Borba com mais « 50 praças, repelliram os rebeldes, que procu- « ravam cortar os assaltantes. Ficaram prisioneiros « em poder da nossa tropa 3 soldados, e 1 sargento « do Batalhão do Limoeiro; foram vistos 8 re- « beldes mortos no campo, inclusive o façanhudo « Capitão Policarpo de Capoeiras, caudilho peri- « gosissimo; ficaram mais em nosso poder uma « carga de farinha, outra de gallinhas, e alguns « outros objectos, tendo para lamentarmos a perda « do Capitão Borba, a quem, avançando sobre a « casa, uma balla passou o coração, e logo depois « 1 Guarda Nacional, ficando feridos 4 Guardas « levemente.

« As forças, que se apresentaram diante desta « Villa, calcula-se montarem em 800 pouco mais « ou menos, segundo a confissão dos prisioneiros; « se compõe dos rebeldes de Gravatá, Bezerros, « Caruarú, Panellas, Capoeiras, de alguns rebeldes « do Norte, e de todos os que acompanham o Lu- « cena. Temos amanhãa de dar ou receber um ata- « que geral, e tenho esperanças de que o triumpho « será nosso, pois a acção de hontem augmentou « o enthusiasmo dos nossos soldados; elles esperam « uma força d'Agua Preta para dar o ataque; se « essa força se apresentar, nos fará algum mal, por « que terão elles gente fresca para renovar o com- « bate, que os nossos serão obrigados a aceitar já

« cançados; porêm eu confio, que V. Ex. terá
« posto em movimento a columna forte, que tem
« no Rio Formozo, e que elles não destacarão
« forças para o Bonito, tendo em frente uma co-
« lumna, que lhes chame a attenção, e de novo
« lembro a V. Ex., que se as forças não se tiverem
« posto em movimento pelas margens de Unna e
« Serinhaem, minha casa será atacada, e a força
« que alli está batida, e que se tal acontecer cahirão
« em poder dos rebeldes 20,000 cartuxos, 15 barris
« de polvora, e mais de 400 cabeças de gado. Eu
« daqui não posso soccorrer o ponto de Lages; e se
« V. Ex. não der as providencias que tenho indi-
« cado, soccorrerá os rebeldes com o deposito de
« munições e viveres, que tenho em o dito ponto.
« Esqueci-me dizer a V. Ex., que as patronas dos
« rebeldes, que nossos soldados conduziram, vinham
« providas a 50 cartuxos.

« Deos guarde a V. Ex. Quartel do Commando
« Geral das forças do Bonito e Victoria no Bonito,
« 22 de janeiro de 1849.—Illm. e Exm Snr Gene-
« ral José Joaquim Coelho, Commandante das Ar-
« mas da Provincia.—*José Pedro Velloso da Sil-*
« *veira*, Coronel Commandante Geral.

« *P. S.*—Agora mesmo sou informado, que uma
« força vem em marcha d'Agua Preta, feichar o
« unico caminho, que me restava de communica-
« ção; espero que V. Ex. dará providencias. »

Não obstante as probabilidades, de que a força

legal do Bonito seria atacada, deixaram ellas de realisar-se, ou porque os tres caudilhos não tivessem ainda recibido munições sufficientes para resistir á força legal da Guarda Nacional, e de 1.ª linha, ou porque fôsse tal o terror das armas legaes sobre paisanos illudidos, por elles capitaneados, que os fizesse dispersar inteiramente, maximè não estando acostumados a combates, e nem tendo disciplina e instrucção alguma.—Em taes circumstancias, não lhes restava outro partido senão o de recolher-se á Agua Preta, centro de todas as operações, e assim o fizeram, sendo apenas seguidos de um limitado grupo de soldados.

XII.

Agitação na Comarca da Boavista; ferimento do Tenente Jatahy; e dispersão dos revoltosos.

Quanto á Comarca da Boa-Vista, a mais distante da Capital da Provincia, era ella o theatro de grandes commoções. Instigados pelas insinuações dos conspiradores do Recife, uma parte da população do Termo do Exú, á cuja frente se collocaram os parentes do Senadôr José Martinianno de Alencar, tentou oppôr-se á posse do novo Delegado de Policia, o Tenente Coronel Pacifico Lopes de Siqueira, proprietario abastado, e cidadão probo, intelligente, e credor da estima geral; mas que sendo decidido legalista, e dotado de energia, não podia

convir por fórma alguma aos planos dos facciosos. —Estes reuniram ainda uns 200 homens; mas conhecendo que o Delegado, além de auxiliado por tropa de 1.ª linha remettida pelo do Termo do Crato, José Antonio da Costa, tinha forças muito superiores para os rebater, desampararam a Villa do Exú, em que se tinham acastellado, e foram emboscar-se nos caminhos, pelos quaes as forças legaes tinham de passar, e dahi sobre estas atiraram, ferindo gravemente ao bravo Tenente de 1.ª linha Antonio Carlos da Silva Jatahy, que as commandava, e á mais um soldado, evadindo-se cobardemente para as partes da Parahiba e do Piauhy, limitrophes com a Provincia de Pernambuco (1), e deixando por tanto a Autoridade legal entrar no exercicio de suas attribuições, e fazer reinar a nova politica.

XIII.

Grupos de salteadores infestam o Norte da Provincia, e atacam o Engenho Gongassary.—Sua dispersão.

Apenas as forças revoltosas se tinham encaminhado para o Sul da Provincia, começou o Norte desta a ser infestado por grupos de rebeldes, que pela atrocidade de suas acções, pela multiplicidade de seus roubos,

(1) Veja-se o officio do Delegado de 30 de janeiro de 1849, que publicaremos no fim do volume, e acha-se na *União* n. 89.

antes pareciam quadrilhas de ladrões, do que homens que pugnassem pelo triumpho de principios politicos. Segundo a voz publica, elles eram favorecidos, dirigidos, e sustentados pelos caudilhos Francisco Honorio Bezerra de Menezes (de *Itamaracá*), Coronel João Vieira da Cunha (de *Araripe*), Dr. Antonio Tristão de Serpa Brandão, ex-Juiz Municipal de *Iguarassú*, Francisco de Andrade Raposo, e outros, e parecia que tinham por fim já atterrar os legalistas desses contornos, e já distrahir a attenção do Governo das operações do Sul, para onde tinham convergido o grosso das forças revoltosas, e os seus principaes caudilhos. Para acabar com estes verdadeiros salteadores, entendeu o General Coelho que era conveniente crear ao Norte da Provincia duas guerrilhas, afim de perseguir e dissolver differentes grupos de revoltosos, que por não quererem seguir aos outros para o Sul, ou por serem ahi de proposito deixados pelos seus chefes para divertirem a attenção do Governo, se acoutavam nas mattas de Paratibe e Monjope, e destas sahiam a fazer excursões e rapinas pelos lugares visinhos. Essas guerrilhas compunham-se de 95 praças, sob ás ordens de um Tenente de Commissão, e cada uma dellas tinha o vencimento de mil réis diarios (1). Foi approvada esta util creação pela Presidencia em 13 de janeiro. Entre muitos factos horrorosos, que esses

(1) Veja-se o officio do General á Presidencia sob a data de 13 de janeiro, que publicaremos no fim.

bandidos praticaram, apresentaremos o ataque do Engenho *Gonganary*, de que era proprietario o pacifico legalista Luiz Moreira de Carvalho Castro Gouvin, e onde se achava o Dr. Pedro Gaudeano de Rates e Silva, a quem pela sua dedicação a causa da ordem, o Governo pretendia nomear Subdelegado de Policia, e os rebeldes queriam por isso mesmo punir, e inutilisar com o seu assassinato. Os pormenores desse ataque, que teve lugar no dia 24 de janeiro constam do seguinte officio, que no dia seguinte dirigira ao Chefe de Policia o Delegado de Olinda.

« *Illm. Snr.*—Hoje ás cinco horas da manhãa
« chegou aqui o Dr. Pedro Gaudeano de Rates e
« Silva, que felizmente pôde escapar na occasião do
« ataque de seu Engenho, e refere que hontem ás
« oito horas da manhãa estava assistindo a sua
« moagem, quando repentina e inesperadamente foi
« atacado por uma força de rebeldes em numero
« superior a 100, segundo elle avaliou, os quaes
« commandados por um cabra faccinora, e guarda-
« costa de Antonio Luiz, de nome José Januario, e
« por antonomasia chamado *Janú*, aproximando-se
« bem ao Engenho em distancia de 50 passos, fize-
« ram fogo sobre o sobrado, onde já se tinha reco-
« lhido o dito Dr. Rates, dous Cunhados, e um
« rapaz de nome Pedro Alexandre, natural e mo-
« rador nessa Praça, official de tanoeiro que lhe
« estava apromptando a destillação,—e sobre a Igre-
« ja, onde se postaram o mestre de assucar, e mais

« officiaes do Engenho em numero de seis. Os re-
« beldes tomaram posições vantajosas, bem como a
« casa do Engenho, e uma estribaria que é contigua
« a Igreja, e dahi fizeram fogo, que durou segura-
« mente hora e meia; mas havendo-se acabado o
« balame aos que estavam dentro da Igreja, tiveram
« de se render, sendo tirados á mão de dentro do
« edificio, e mandavam os rebeldes, que elles cor-
« ressem pelo campo, para a maneira de caça serem
« assassinados. Destes morreu apenas um, que era
« feitor do Engenho, de nome Marcolino; sahiram
« feridos dous, um gravemente, que mesmo no
« campo deixaram por morto, e o outro pôde eva-
« dir-se; sendo que de dous não se sabe, se tam-
« bem feridos morreriam pelas mattas, ou se esca-
« param. Do sobrado, aos primeiros tiros morreu
« logo o tal tanoeiro, e o Dr. Rates com os seus
« cunhados, e um filho já rapaz, ouvindo que elles
« queriam incendiar o sobrado, tomaram a resolu-
« ção de sahir pelo quintal, como puderam fazer,
« sem que fossem apercebidos do inimigo por ter
« um lado murado, e lançando-se aos mangues sal-
« varam-se, menos um dos Cunhados (o Capitão
« José Moreira de Carvalho Castro Gouvin), que
« separando-se no meio dos mangues dos seus
« companheiros, foi visto pelos rebeldes, e ahi as-
« sassinado. Os rebeldes tiveram um morto, que foi
« enterrado em um salgado perto do Engenho, e
« feridos, pois que o campo ficou ensanguentado.

« A familia salvou-se logo depois da sahida dos « seus chefes, e apezar de ser vista dos salteadores, « nada lhe fizeram.

« Logo que conheceram a casa evacuada, entra- « ram, arrombaram a couce d'arma e a machado « as portas interiores, e roubaram tudo quanto ha- « via dentro, e que puderam carregar, fazendo « quebrar toda a mobilia, bahús e outros objectos, « que não eram de facil conducção. Nota mais o « mesmo Dr., que parecendo-lhe extraordinario, « que os rebeldes que andavam agora por alli em « pequenos grupos, e receiosos da guerrilha com- « mandada por Pedro José de Montenegro, pudes- « sem reunir-se em tão grande numero, persuadiu- « se portanto ao avistar a força, que era a dita « guerrilha, pelo que não só se não pôde evadir em « principio, mas tambem deixou de fazer-lhe fogo « mais de longe. Diz mais elle, que suppõe não « ser essa força a que elles tinham em Pasmado; « mas sim uns grupos, que vagavam por S. Ben- « to, reunidos a outros de Inhaman e Guererés, « gente esta que compunha a força de Antonio Luiz.

« Deos guarde a V. S. Delegacia de Olinda, 25 « de janeiro de 1849.—Illm. Snr. Dr. Jeronimo « Martinianno Figueira de Mello, Chefe de Policia « interino.—*Joaquim Cavalcanti de Albuquerque*, « Delegado (1). »

(1) Foi transcripto este officio na *União* n. 71.

Commettidos estes actos de verdadeiro vandalismo, foram os bandidos encontrados no rio Tapissuma a 26 de janeiro pela companhia de exploradores, creada pelo Governo ao mando do Tenente Pedro José de Montenegro, e depois de terem feito alguma resistencia, fugiram deixando seis mortos, alêm de outros que talvez se afogaram ao passar o rio. Não obstante porêm isto, e na supposição, de que elles tivessem seguido para a Ilha de Itamaracá, o Presidente da Provincia fez sahir na madrugada do dia 26 umas 150 praças de 1.ª linha, commandadas pelo Capitão de Artilheria Alexandre Gomes de Argolo Ferrão, ás quaes se uniram em Olinda 50 praças da Guarda Nacional, para de accordo com os exploradores desbaratarem os anarquistas, que na mesma Ilha se suppunham refugiados. Sabendo porêm o Capitão Argolo, que os salteadores tinham fugido para Pasmado para alli se encaminhou, e ao passar por umas casinhas contiguas ao Engenho *Caga-fogo* foi aggredido por uma descarga, que dellas dispararam, da qual resultou a morte do bravo Alferes do 6.º Batalhão de Caçadores Generoso, e havendo então um ligeiro tiroteio, os salteadores abandonaram as casinhas, embrenharam-se pelas mattas, que lhes ficaram na retaguarda, e deixaram tres mortos e alguns feridos.



CAPITULO V.

CONTINUAÇÃO DO MESMO ASSUMPTO.

I.

O General Coelho segue para o Sul da Provincia.—Os Deputados Nunes Machado e Villela Tavares regressam para o Recife.—As forças revoltosas concentram-se em Agua Preta.—Determinações do respectivo Directorio.

A concentração das forças revoltosas ao Sul da Provincia, a occupação dos pontos d'Agua Preta e de Barreiros, o estado da Comarca do Bonito, antes que na Capital fôsse conhecido o feliz resultado do ataque dos Curraes, tudo fazia concluir, que era no Sul, que a lucta da legalidade com a revolta devia afinal decidir-se. Segundo os calculos mais approximados a revolta tinha em campo não menos de 1,600 combatentes, reunindo-se todas as differentes forças sahidas do Norte, e das Freguezias de Ipojuca e Escada, ou existentes em Barreiros, e Agua Preta, ou remettidas de Bonito ; e era por tanto de toda a necessidade oppôr-lhe forças sufficientes, e bem commandadas. De conformidade com esta idéa, e

de accordo com o Presidente da Provincia determinou-se o Commandante das Armas a seguir para o Sul, afim de alli tomar a direcção de todas as operações militares (1), que lhe pareciam não correr com aquella regularidade, energia e combinação, que era de desejar, attentos os desgraçados combates de Barreiros e Camorim; e por isso entregando ao Coronel José Vicente de Amorim Beserra o commando da Praça no dia 18 de janeiro, partiu nesse mesmo dia no Vapôr de Guerra *Urania*, seguido do Vapôr brasileiro *Pernambucana*, levando 300 praças de 1.ª linha, e grande porção de munições e de viveres, de que no Rio Formozo se sentia grande falta, e deixando para defeza da Cidade 800 praças de 1.ª linha, uma parte da Guarda Nacional destacada, outra do Corpo de Policia, e o Batalhão de Voluntarios.

Pelo que respeita aos revoltosos, a vinda do General Coelho ao Rio Formozo, obrigou aos que se achavam em Tentugal e Barreiros a deixar estes pontos no dia 20, e a seguir para Agua Preta, regressando no antecedente os Deputados Nunes Machado e Villela Tavares para o Recife (2), afim de

(1) Veja-se o officio de 15 de janeiro de 1849, que o General dirigiu à Presidencia, e que publicaremos no fim do volume.

(2) Veja-se o officio do Chefe de Policia das Alagôas de 18 e 20 de janeiro ao Presidente respectivo, que se acham no *Correio da Tarde* n. 311, de 1849.

tratarem dos meios de dar impulso á revolta, e dirigindo elles nessa occasião aos Deputados Peixoto de Brito, e Antonio Affonso a seguinte carta :

« *Meu Peixoto e Affonso.*—A dôr, com que nos « separamos de Vossês é extensa ; e as saudades « que nos acompanham são caprichosas e mortife- « ras. Relevem nossas faltas, e lhes pedimos, que « entre Vossês domine uma só vontade, um só « pensamento. A causa que defendemos merece « todo o sacrificio ; no Recife fal-o-emos, e Vossês « terão mui breve occasião de agradecer alli os « nossos serviços. Em qualquer parte que a sorte « nos colloque soffreremos juntos : a responsabili- « dade de todos os nossos actos será solidaria, « e nem-um de nós declinará diante della. Nós « lhes pedimos pela amisade, que Vossês nos con- « sagram, que hoje mesmo se abracem ; a certeza « disso nos indemnisará de qualquer soffrimento, « que possamos ainda ter. Attendam aos seus ami- « gos, que com as lagrimas nos olhos lhes pedem « isso. Lembranças á todos os nossos amigos e « companheiros, e um abraço em cada um delles. « Adeus, adeus. Amigos fieis do coração.—*Villela* « *Tavares.—Nunes Machado.* »

Estes dous Deputados chegaram a Cidade do Recife no dia 23 de janeiro ; o 1.º homisiou-se na casa do Cidadão Justino Pereira de Farias, e o 2.º na do Coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo ; e como não se achassem em segurança, passaram-se

para um sitio do mesmo Coronel na estrada dos Afflictos. O Chefe de Policia teve denuncia da sua vinda, e mandou varejar a casa de Farias; mas, ou fôsse por ter sido mal feita a diligencia, ou porque já ahi não estivessem, desse procedimento nem-um resultado se tirou.

Chegados a Agua Preta no dia 22, os Deputados Peixoto de Brito, e Antonio Affonso, unidos aos mais caudilhos da revolta, que alli já se achavam, procuraram organisar um simulachro de governo, nomeando um Directorio, que se compunha do mesmo Peixoto de Brito, como Presidente, do seu collega Antonio Affonso, de Manoel Pereira de Moraes, e Antonio Borges da Fonseca, como Membros, (o ultimo fazia tambem as vezes de Secretario); expediram cartas e officios especiaes aos caudilhos de diversos pontos, exigindo que elles trouxessem para alli as forças, de que dispunham; mandaram o Capitão Pedro Ivo ao districto de Capoeiras afim de receber a que ahi houvesse, e á frente dellas concorrer com as de Caruarú para a tomada da Villa do Bonito, ignorando sem duvida o resultado do ataque dos *Curraes*, de que acima damos noticia (1); dividiram toda a força rebelde em tres

(1) Vejam-se como prova as cartas que esses Deputados escreveram a Fructuozo José dos Santos, de *Jacuipe*, e a José Pinto Teixeira, e que se encontram nos ns. 179 e 180 da *União* de 1849.

divisões, que posteriormente foram augmentadas com outra, nomeando para cada uma, e para os Corpos respectivos os Officiaes, de que necessitavam, etc., etc. Estes factos constam das quatro Ordens do dia, que publicou o mesmo Directorio, em datas de **23**, **25**, **26** e **27** de janeiro, que não podemos deixar de fazer conhecer neste lugar, visto que dellas se mostra amplamente toda a organisação e distribuição das forças rebeldes, os nomes dos individuos que as commandavam, os postos que occupavam, etc., etc.

« *Quartel General do Exercito Liberal em Agua* « *Preta*, **23** *de janeiro de* **1849**.—Ordem do dia « n.º **1**.º—O Conselho Directorio abaixo assigna- « do, hoje nomeado por todos os Chefes de Forças « reunidas neste ponto para levar á effeito a em- « presa que têem em mão, e se lhe imcumbe, tem « resolvido dar ao Exercito a organisação seguinte :

« O Exercito se compõe de tres divisões, cada « uma das quaes com duas brigadas, e cada uma « destas com dous Batalhões. Em consequencia « desta organisação o Conselho Directorio nomeia « para Commandante da **1**.ª divisão a João Ignacio « Ribeiro Roma, da **2**.ª a Pedro Ivo Velloso da « Silveira, e da **3**.ª a Bernardo José da Camara, « aos quaes confere o posto de Brigadeiros. Do « mesmo modo nomeia com o posto de Coronel « para Commandante da **1**.ª Brigada a João Paulo « Ferreira, da **2**.ª a Felicianno Joaquim dos San- « tos, da **3**.ª a Leandro Cezar Paes Barreto, da

« 4.ª a Henrique Pereira de Lucena, da 5.ª a Mi-
« guel Affonso Ferreira, ficando vaga a 6.ª

« Fórma a 1.ª DIVISÃO a 1.ª Brigada da columna
« do Norte, sendo nomeado Tenente Coronel Com-
« mandante do 1.º Batalhão Manoel Pecano de
« Albuquerque Maranhão; do 2.º Batalhão, ao
« qual se junta a Companhia dos Indios de Jacuipe,
« é nomeado Commandante interino com o posto
« de Major João Tenorio Pereira de Moraes. — A
« 2.ª Brigada é composta do Batalhão de Emigra-
« dos da columna do Sul, sob o Commando inte-
« rino de Luiz Cesario do Rego, que é nomeado
« Major; e do 4.º Batalhão da 1.ª Brigada do
« Norte, sob o Commando interino de Manoel
« Romão Corrêa de Araujo, que é tambem nomea-
« do Major. Estas duas brigadas formam a 1.ª di-
« visão.

« A 2.ª DIVISÃO compõe-se da 3.ª e 4.ª Brigada.
« E' 1.º Batalhão da terceira brigada o terceiro da
« columna do Norte, sob o Commando interino de
« Manoel Coriolano dos Santos com o posto de
« Major. E' 2.º da mesma arma o terceiro dos In-
« dios de Barreiros, sob o Commando de Bento
« José Duarte com o posto de Tenente Coronel.
« A 4.ª Brigada compõe-se do Batalhão d'Agua
« Preta, sob o Commando do Tenente Coronel
« Antonio Feitosa de Mello, e do Batalhão sob o
« Commando do Tenente Coronel das forças d'Agua
« Preta Caetano Alves da Silva.

« A 3.ª DIVISÃO compõe-se da 5.ª e 6.ª brigada.
« Formam a 5.ª Brigada os dous Batalhões de Ipo-
« juca, o primeiro sob o Commando do Tenente
« Coronel João Felis dos Santos, e o 2.º do Te-
« nente Coronel João Martins Rapozo. A 6.ª
« Brigada se compõe das forças, que se forem reu-
« nindo de Caruarú, Capoeiras, Brejo e outros lu-
« gares.

« O Directorio nomeia para seu Secretario geral
« com o posto de Major ao Bacharel José Maria
« Cardozo, e para Ajudante d'ordens aos Majores
« Francisco Antonio Pereira dos Santos, e o Ba-
« charel Joaquim Antonio de Farias Abreu e Lima.
« Para Ajudante d'ordens da 1.ª divisão nomeia o
« Directorio a Manoel Maria Cardozo, da 2.ª a
« Antonio da Costa Alecrim, e da 3.ª a Manoel
« da Costa Alecrim, todos com o posto de Major.
« Para Commissario geral com o posto de Major
« nomeia o Directorio a Francisco Antonio da Silva
« Borges, e para encarregado do Laboratorio ao Ca-
« pitão Maximiniano Henrique da Silva Santiago.

« Ordena o Directorio, que cada um dos Bata-
« lhões se componha de quatro Companhias, repar-
« tindo-se a força actual de cada um delles com
« igualdade por todas ellas. Outrosim ordena, que
« os Officiaes dos Batalhões, que tiverem mais de
« quatro Companhias, sejam empregados nas vagas,
« que houverem nos demais Corpos com preferen-
« cia. Ordena finalmente o Directorio, que os Snrs.

« Commandantes de divisão, de brigada, e corpos
« entrem immediatamente no exercicio dos seus
« postos, dando as ordens precisas para as propos-
« tas dos Officiaes das Companhias, em que houve-
« rem vagas.

« Declara o Directorio, que fica encarregado da
« execução das suas ordens na qualidade de Ajudante
« geral o membro do mesmo, o Dr. Felis Peixoto de
« Brito e Mello.—*Manoel Pereira de Moraes.—*
« *Felis Peixoto de Brito e Mello.—Antonio Borges*
« *da Fonseca.—Antonio Affonso Ferreira* (1).

« *Quartel General d'Agua Preta*, 25 *de janeiro*
« *de* 1849.—O Ajudante general determina, que
« durante a ausencia do Snr. Commandante da 2.ª
« divisão (2), passe ao commando da mesma o Snr.
« Commandante de Brigada Leandro Cezar Paes Bar-
« reto, e a brigada do seu commando passará ao
« mando do Tenente Coronel Antonio Feitosa de
« Mello, e o Batalhão deste passará a ser comman-
« dado pelo immediato. O Ajudante general deter-
« mina, que os Snrs. Commandantes de divisões
« mandem todos os dias ás 11 horas da manhãa os
« seus Ajudantes d'ordens receber no Quartel Ge-
« neral a Ordem do dia, e que o detalhe do serviço
« será recebido no dia anterior; de maneira que na
« occasião de alarma fiquem notificados os que de-

(1) Acha-se transcripta na *União* n 177.

(2) E' o Capitão Pedro Ivo Vellozo da Silveira.

« vem entrar para o serviço, afim de serem muda-
« dos os piquetes pelas 4 horas da tarde, e sem
« dependencia do serviço da revista dessa hora. O
« Ajudante general determina, que os Snrs. Com-
« mandantes de divisão marquem os lugares das pa-
« radas das forças do seu Commando, e que nelles se
« reunam nas occasiões das revistas.—Para toda a
« regularidade do serviço haverá um Major do dia,
« que terá a seu cargo o receber a força destinada
« para o serviço, e destribuil-a competentemente;
« e receberá no Quartel General o Sancto na occa-
« sião em que sahirem os piquetes. Haverá tambem
« dous Officiaes para rondarem os piquetes, que
« ficam mais perto do acampamento; um até meia
« noite, e o outro até de manhãa. Sendo indispen-
« savel para conservação da disciplina militar, que
« o bom exemplo parta dos Snrs. Officiaes em
« objecto de serviço, o Ajudante general recom-
« menda aos Snrs. Officiaes, que sejam promptos
« ao toque de alarma, e o Ajudante general se
« apresentará sempre na mesma occasião. O ser-
« viço de hoje será dado pela 3.ª divisão, e o ser-
« viço do dia 26 pela 1.ª divisão, regulado pelo
« detalhe apresentado pelo Ajudante d'ordens, en-
« carregado do expediente.—*Felis Peixoto de Bri-*
« *to e Mello*, Ajudante d'ordens (1). »

« *Quartel General das forças Liberaes em Agua*

(1) Foi transcripta na *União* n. 178.

« *Preta*, 26 *de janeiro de* 1849.—ORDEM DO DIA
« N.º 2.—O Ajudante general declara, que o Exm.
« Conselho Directorio approvou nesta data a Pro-
« posta do 1.º Batalhão da 2.ª Brigada, perten-
« cente á 1.ª divisão; pelo que determina que
« seja publicada. O Ajudante general determina,
« que os Snrs. Commandantes de divisão tenham as
« forças do seu Commando no alarma de amanhãa
« em ordem de marcha, pelo que não permitiram
« licenças, e empregaram todos os meios para fazer
« recolher ao acampamento as praças licenciadas.
« Cada um dos Snrs. Commandantes de divisão
« mandará apresentar neste Quartel General um
« Official Subalterno, logo depois do alarma para
« serem encarregados de uma Commissão especial.
« O serviço dos piquetes, guerrilhas, e guardas será
« dado no dia 27 pela 2.ª divisão, regulando-se pela
« tabella já publicada.—*Felis Peixoto de Brito e*
« *Mello*, Ajudante general. »

« *Quartel General das forças Liberaes em Agua*
« *Preta*, 27 *de janeiro de* 1849.—ORDEM DO DIA
« N.º 3.—O Ajudante general declara, que o Exm.
« Conselho Directorio acaba de approvar nesta data
« a proposta do 2.º Batalhão, pertencente á 1.ª
« Brigada da 2.ª divisão, pelo que será publicada.
« O mesmo Exm. Conselho Directorio nomeia para
« Major Commandante interino do 2.º Batalhão da
« 5.ª Brigada, pertencente á 3.ª divisão, a Venceslau
« Machado Freire Pereira da Silva. O Exm. Conse-

18

« lho Directorio tambem nomeia para Commandante
« da 6.ª Brigada com o posto de Coronel ao Tenente
« Coronel Antonio Corrêa Pessôa de Mello. O Aju-
« dante general determina, que passe a exercer as
« funcções de Ajudante d'ordens da 2.ª divisão o Ca-
« pitão Umbelino Gonçalves de Azevedo, e Manoel
« de Freitas Nogueira ; e passe a exercer as func-
« ções de Secretario da mesma divisão o Capitão
« Antonio Innocencio de Pinho. O Ajudante gene-
« ral declara mais, que o Exm. Conselho Directorio
« acaba de approvar a proposta do 2.º Batalhão da
« 1.ª Brigada, pertencente á 2.ª divisão, e igual-
« mente a proposta do 1.º Batalhão da 1.ª Brigada,
« pertencente á 1.ª divisão. O Ajudante general
« determina, que passem a exercer as funcções de
« Ajudantes d'ordens da 1.ª Brigada o Capitão Her-
« menegildo Lins de Carvalho, e Antonio Campello
« Cezar de Albuquerque, e para Ajudantes d'ordens
« da 3.ª Brigada o Capitão Joaquim Rufino do
« Rego, e Major José Antonio Pereira, e para Aju-
« dante d'ordens da 4.ª Brigada os Majores Canuto
« José Pereira de Lucena, e Joaquim Barboza da
« Silva, e para Ajudante d'ordens da 5.ª Brigada o
« Alferes João Augusto Paes Barreto.

« O Ajudante general determina para regulari-
« dade do serviço, que a numeração dos Batalhões,
« de que se compõe a columna liberal, seja da ma-
« neira e fórma seguinte : 1.º Batalhão, o comman-
« dado pelo Tenente Coronel Manoel Pecano de

« de Albuquerque Maranhão ;—2.º Batalhão, o
« commandado pelo Major João Tenorio Pereira de
« Moraes ;—3.º Batalhão, o commandado pelo Ma-
« jor Luiz Cezario do Rego ;—4.º Batalhão, o
« commandado pelo Major Manoel Romão Corrêa
« de Araujo ;—5.º Batalhão, o commandado pelo
« Major Manoel Coriolano dos Santos ;—6.º Bata-
« lhão, o commandado pelo Tenente Coronel Bento
» José Duarte ;—7.º Batalhão, o commandado pelo
« Tenente Coronel Antonio Feitoza de Mello ;—
« 8.º Batalhão, o commandado pelo Tenente Coro-
« nel Caetano Alves da Silva ;—9.º Batalhão, o
« commandado pelo Tenente Coronel João Felis
« dos Santos ;—10.º Batalhão, o commandado pelo
« Major Venceslau Machado Freire Pereira da
« Silva.

« O Ajudante general determina, que a força
« chegada do lugar do *Verde*, fique pertencendo ao
« 2.º Batalhão, que o Capitão Luiz Severino Mar-
« ques Bacalhau passe a servir no 5.º Batalhão, e
« para este mesmo Batalhão passaram as praças em
« numero de 10, que pertenciam á sua companhia.
« O Ajudante general declara, que o Exm. Conse-
« lho Directorio acaba de nomear nesta data para
« Capitão Ajudante d'ordens da 1.ª divisão ao Te-
« nente Columbus Pereira de Moraes, e para Te-
« nente Coronel Commandante do 4.º Batalhão ao
« Major Joaquim José de Azevedo.

« O Ajudante General determina, que os Snrs.

« Commandantes de divisões mandem um Sargento
« com 8 soldados encarregado da conducção da
« munição, sempre que tenha de marchar a co-
« lumna. O Ajudante General determina, que na
« marcha de hoje o Cammandante da 1.ª divisão
« faça marchar como guarda avançada a 1.ª bri-
« gada, pertencente a 1.ª divisão, e que o Snr.
« Commandante da 3.ª divisão formará com a 5.ª
« brigada a retaguarda. Determina mais, que a
« munição marchará no centro da força, e a outra
« bagagem no fim de toda a força, não consentindo
« os Snrs. Commandantes de Batalhão, que as mu-
« lheres interrompão a marcha. O Ajudante Gene-
« ral ordena finalmente, que as 4 horas da tarde se
« reuna toda a columna em ordem de marcha.—
« *Felis Peixoto de Brito*, Ajudante General. »

Em quanto taes movimentos eram operados pelos rebeldes, o que fazia o General Coelho no seu Quartel do Rio Formozo para os perseguir?

II.

As forças legaes dirigem-se para Agua Preta.—Os revoltosos desamparam este ponto, e seguem para a Capital da Provincia.

Chegado ao Rio Formozo, tratou o General Coelho de expedir as necessarias ordens para que fôssem atacados os pontos de Barreiros e Agua Preta, que estavam em poder dos revoltosos, entendendo-se

com o Commandante das forças das Alagôas; organisando em dous Corpos Provisorios a Guarda Nacional, que elle encontrára no maior possivel desarranjo; fazendo regressar ao Rio Formozo o 5.º Batalhão de Fuzileiros, que se achava no acampamento do Coronel José Pedro; e dando outras muitas providencias, conforme as circumstancias exigiam (1).

Preparado então para atacar os rebeldes nos seus entrincheiramentos, o General Coelho dividiu toda a força do Rio Formozo em duas columnas, que poz uma sob as ordens do Coronel João do Rego Barros, e outra sob o seu immediato commando, e levantado o seu campo no dia 22 de janeiro, dirigiu-se para Agua Preta, fazendo seguir a 1.ª pela ribeira de Serinhaem em demanda do Camorin, e a 2.ª pela ribeira de Unna acima, e concentrar sobre aquella Villa a columna do Coronel José Pedro Velloso da Silveira existente no Bonito com 600 praças, e as forças da Provincia das Alagôas em numero de 500, de que era Commandante o Coronel Antonio Maria de Souza. Para que todas estas forças tivessem tempo de se aproximarem, e obrassem de combinação, o General Coelho officiava ao Presidente da Provincia do Engenho Almecega, distante

(1) Veja-se o officio de 20 de janeiro de 1849 ao Presidente da Provincia, que publicaremos no fim deste volume.

d'Agua Preta 3 leguas, que sómente a 30 do mesmo mez poderia atacar ao inimigo.

Era impossivel, que os revoltosos pudessem resistir ás numerosas forças, que contra elles se encaminhavam, dirigidas por um habil e valente General, tendo á sua frente uma officialidade toda dedicada, e compostas de soldados, que por obediencia a seu juramento, por espirito de ordem quasi instinctivo, por patriotismo que nunca se desmentira, haviam resistido a todas as seducções dos inimigos do Throno, e se conservavam sempre fieis; e com quanto o ponto d'Agua Preta pela sua posição se tornasse muito defensavel, elles se viam sem munições sufficientes para resistirem a mais de um ataque, pois sómente tinham a que existia nas patronas dos seus soldados, e nem esperavam recebel-a dos seus co-religionarios do Recife em consequencia da vigilancia, com que os perseguia o novo Chefe de Policia. Por outro lado as forças rebeldes, a quem os seus chefes haviam promettido 1 $000 réis diarios, desde o dia em que se appresentaram até o em que tomassem a Cidade do Recife, ou que tinham nutrido a esperança de grandes riquezas com o saque da mesma Cidade, começavam a murmurar da demora, que se dava em satisfazer á essas promessas, e a desconfiar dos motivos mais ou menos especiosos, que para ella se allegavam. Individuos havia, que até ameaçavam retirar-se da lucta, se continuasse essa para elles fatal e inexplicavel protelação.

Nestas circumstancias cartas do Dr. Filippe Lopes Neto, que o leitor encontrará no fim deste volume (1), annunciavam, que a Capital da Provincia se achava completamente desguarnecida de tropa, depois da sahida do General para o Rio Formozo; que a Guarda Nacional, o Corpo de Policia, e os soldados de linha, suspeitos aos amigos da ordem, não estavam dispostos a sacrificarem-se por estes; que a população, levada ao maior gráu de desespero, desejava reunir-se a qualquer força liberal, que se lhe aproximasse; e emfim, que tudo aconselhava um movimento sobre o Recife, deixando-se entretanto uma força no Rio Formozo para entreter o General Coelho, e demorar a sua marcha.

Este plano traçado á 30 leguas de distancia, foi abraçado sem hesitação pelo Directorio e principaes caudilhos da revolta, e no dia 27 de janeiro pelas quatro horas da tarde, puzeram elles em movimento para o Recife toda a sua columna em numero de 2,000 praças pouco mais ou menos, deixando uma pequena força em Agua Preta. Os revoltosos encaminharam-se a marchas forçadas para a Comarca do Bonito; dormindo a 28 no Engenho Cabelleira, e passando por Gravatá, dahi desceram para a de S. Antão, que atravessaram sem resistencia; e seguindo

(1) Foram publicadas na *União* n. 147, de 1849, e os originaes estão unidos ao processo instaurado no Termo do Recife contra os cabeças da rebellião.

depois para a de Páu d'Alho pela Freguezia do Gloria do Goitá, ahi publicaram a seguinte ordem do dia:

« *Quartel General do Exercito Liberal em Glo-* « *ria do Goitá,* 31 *de janeiro de* 1849.—Ordem « do dia n.º 2.—O Conselho Directorio resolve « crear da companhia do Verde uma secção de Ba- « talhão, nomeando para Major Commandante in- « terino a Miguel Alves de Lima, e desde já ap- « prova Capitão da 1.ª companhia a José Alves de « Miranda, e para Alferes Commandante interino « da 2.ª companhia a José Fernandes Portella. Por « igual approva a proposta do 7.º Batalhão, sendo « Capitão da 1.ª companhia Manoel Germano Gue- « des Alcanforado, para Tenente a José Luiz de « Carvalho, para Alferes a José Ribeiro, e Manoel « Cavalcanti da Rosa, assim como para Alferes da « 2.ª companhia a Joaquim José Santiago, e Joa- « quim da Costa Pereira Junior. Approva tambem « para Tenente da 4.ª companhia do 5.º Batalhão « a João Fernandes da Silva Reinault, e para Alfe- « res a João Lucio da Silva, e para Tenente Aju- « dante ao mesmo Alferes Ajudante Justino Pereira « Leite. Approva mais a proposta do Commandante « do 2.º Batalhão, que nomeou para Capitão da 4.ª « companhia a José Corrêa Nogueira Paz. Approva « a proposta do Commandante do 7.º Batalhão, que « nomeou Capitão da 2.ª companhia a João Fran- « cisco da Silva Reinault. Para Capitão da 1.ª com- « panhia do 4.º Batalhão approva a proposta feita

« de Joaquim José dos Reis, actual Quartel Mestre « do 5.º Batalhão.

« O Conselho Directorio, para seguimento da « marcha deste ponto ao destino em que vamos, « tem nomeado Ajudante General mesmo na divisão « do Sul ao seu membro Antonio Borges da Fon- « seca, que proseguirá neste exercicio até delibe- « ração em contrario.—*Felis Peixoto de Brito e* « *Mello.—Manoel Pereira de Moraes.—Antonio* « *Borges da Fonseca.* »

« *Ordem addicional á do mesmo dia acima.*— « O Directorio nomêa Tenente Coronel Ajudante « d'ordens da divisão do Sul ao Major Joaquim José « de Azevedo Junior, o qual segue na mesma, como « Ajudante General della.—*Manoel Pereira de Mo-* « *raes.—Antonio Borges da Fonseca.—Felis Pei-* « *xoto de Brito e Mello* (1). »

Continuando a sua marcha, os revoltosos passaram da Povoação da Gloria do Goitá para o Engenho Tapera, distante do Recife nove leguas; vieram descançar no dia 1.º de fevereiro no Engenho Mocotó, distante quatro leguas, e na noite do mesmo dia se acamparam nas immediações daquella Cidade, com o designio de atacal-a no seguinte, em que se prometiam uma facil victoria, com que conseguissem os fins, que tinham em vista sua desmarcada ambição, e sua ardente sêde de vingança,

(1) Foi transcripta na *União* n. 177, de 1849.

e solemnisassem esse dia já tão memoravel nos fastos da politica brasileira.

III.

Plano de defeza da Cidade do Recife.—Providencias dadas pelo Presidente da Provincia para o mesmo fim.—Chegada do Vapôr D. Affonso.

Enganaram-se porêm completamente os chefes da revolta, quando suppunham a Capital da Provincia desguarnecida da força necessaria para a sua defeza, pois conhecendo o Presidente da Provincia, que era a posse desse importante ponto o objecto principal de todos os esforços, que elles faziam, nunca o tinha deixado sem tropa sufficiente para abafar qualquer desordem, que dentro delle apparecesse, ou repellir qualquer aggressão externa. Depois de 20 de janeiro, data em que eram escriptas as cartas do Dr. Lopes Netto aconselhando o ataque da Cidade, tinham desembarcado nesta 185 praças do 3.º Corpo de Artilheria, e 90 do 5.º Batalhão de Fuzileiros, remettidas pelos Presidentes do Pará e Maranhão ; e portanto alêm de 500 e tantas praças do Corpo de Voluntarios, e das companhias addidas, alêm da Guarda Nacional destacada, de parte do Corpo de Policia, e dos Cidadãos que voluntariamente quizessem pegar em armas, o Governo contava 750 de 1.ª linha, e da companhia de Artifices, e 430 do Corpo de Fuzileiros Navaes, e

companhias de Imperiaes Marinheiros, cuja totalidade se elevava a 1,180 praças, para defender a Capital da Provincia contra qualquer surpresa, até que pudesse ser soccorrida pelas forças legaes, que se achavam dessiminadas pelos Municipios proximos. Accrescia, que apenas os rebeldes levantaram o acampamento d'Agua Preta, teve o Presidente da Provincia communicação disso mesmo por cartas particulares, e officio do General, e na supposição de que elles poderiam dirigir-se para a Capital, tratou logo de traçar o plano de sua defeza á todo o custo, de accordo com os Coroneis José Vicente d'Amorim Bezerra, Commandante da Praça, e Francisco Jacintho Pereira, Commandante Superior da Guarda Nacional, sahindo com elles a visitar as suas visinhanças, e examinar os pontos, em que deviam collocar a força legal. Esse plano foi communicado aos Chefes dos Corpos no dia 31 de janeiro pela seguinte ordem reservada:

Quartel do Commando da Praça na Cidade do Recife, 31 *de janeiro de* 1849.

« ORDEM DO DIA.—Convindo organisar a força, « que deve operar na defeza da Capital, autorisado « pelo Exm. Snr. Presidente da Provincia, ordeno « o seguinte :

« A força pertencente á defeza da Capital se « comporá de duas columnas, uma ACTIVA E DE « PROMPTIDÃO nos pontos avançados, e nos Quar- « teis,—e outra DISPONIVEL EM RESERVA.

« A columna *activa e de promptidão* se comporá « da Companhia fixa de Cavallaria; do 4.º Batalhão « de Artilheria com quatro bocas de fogo; dos con- « tingentes do 2.º e 3.º da mesma arma; do 5.º de « Fuzileiros, existentes na Capital; do Corpo de Po- « licia; do 5.º Batalhão de Guardas Nacionaes em « destacamento; e da Guarda Nacional destacada « em Apipucos, Monteiro, e Olinda.

« A columna *activa e de promptidão* operará sob « o meu immediato commando, e guarnecerá os « cinco principaes pontos da linha de defeza, a « saber: 1.º da Cabanga com avançada para a ponte « dos Affogados; 2.º do Chora-menino com avan- « çada para a ponte da Magdalena; 3.º do Man- « guinho com avançada para a Capunga, estrada do « Poço, e Afflictos; 4.º o do Olho do Boi com « avançada para a estrada de Belem, e caminho de « Pombal; e 5.º o do campo de Santo Amaro, com « avançada para a ponte deste nome, caminho do « Pombal, e estrada de João de Barros; ficando « encarregado do commando geral dos ditos pontos « o Snr. Tenente Coronel Luiz Antonio Favilla.

« A columna de *reserva* se comporá do Batalhão « de Voluntarios a pé e a cavallo;—da Companhia « de Artifices com duas bocas de fogo;—da Com- « panhia addida dos Operarios Voluntarios;—do « Corpo dos Imperiaes Marinheiros, e Fuzileiros « Navaes;—de toda a Guarda Nacional disponivel « não destacada,—e dos Cidadãos prestantes, que

« comparecerem armados ao reclamo da Patria ; a
« qual columna ficará sob o immediato commando
« do Snr. Coronel Commandante Superior da Guar-
« da Nacional Francisco Jacintho Pereira, que pres-
« tará todavia os contingentes, que por ordem mi-
« nha lhe forem pedidos para reforçar os differentes
« pontos da linha, e bem assim para a segurança
« interna da Capital.

« Os Corpos da columna de *promptidão* serão
« collocados nos lugares, e em numero de praças,
« que eu julgar mais convenientes, segundo a ne-
« cessidade do serviço ; e os da columna de *reserva*
« serão collocados da maneira seguinte, caso o ini-
« migo se aproxime, a saber :

« O Corpo de Voluntarios, Cidadãos armados, e
« duas bocas de fogo guarnecidas por praças da
« Companhia de Artifices no largo do Palacio da
« Presidencia ; dos Corpos de Imperiaes Marinhei-
« ros, e Fuzileiros Navaes estarão 100 praças no
« largo das Cinco-pontas, 100 no lugar Chora-me-
« nino, na encruzilhada entre Magdalena e Man-
« guinho, 100 no largo do Hospicio, e as demais
« no largo do Palacio.

« A Companhia de Artifices com uma boca de
« fogo, e de Voluntarios Operarios em frente do
« Arsenal de Guerra ; a Guarda Nacional dispo-
« nivel e não destacada, e 40 praças de Cavallaria
« de linha no largo do Collegio.

« As guardas da guarnição serão substituidas im-

« mediatamente pelo Corpo de Voluntarios, afim
« de que as praças se reunam logo a seus respec-
« tivos Corpos, convindo que a guarda do Hospital
« da Gloria seja reforçada, bem como a do Palacio
« da Presidencia.

« Uma força de Imperiaes Marinheiros, outra
« do Corpo de Voluntarios, e outra de Caval-
« laria se distribuirão em fortes patrulhas para
« baterem qualquer grupo inimigo, que apparecer
« no interior da Cidade; sendo um dos lugares
« o districto de Fóra-de-Portas até o Arsenal de
« Marinha.

« Nas pontes do Recife, e da Boavista haverá
« piquetes, que obstem a passagem de individuos
« armados e suspeitos.

« As bocas de fogo da columna de *promptidão*
« serão collocadas convenientemente, e em opor-
« tunidade. »

« *Detalhe do Pessoal.*—O Snr. Tenente Coronel
« Francisco Carneiro Machado Rios, Commandante
« do 5.º Batalhão de Guardas Nacionaes em desta-
« camento, commandará o ponto da *Cabanga.*

« O Snr. Major do 4.º Batalhão de Artilheria a
« pé Innocencio Eustaquio Ferreira de Araujo,
« commandará o ponto da *Magdalena.*

« O Snr. Major do 2.º Batalhão de Artilheria
« Higino José Coelho, o do *Campo d e S. Amaro.*

« O Snr. Major Graduado do 3.º da mesma
« arma Felis Pereira Dourado, o do *Manguinho.*

« O Snr. Capitão Isidoro José da Rocha do
« Brasil, o do *Olho de Boi.*

« O Snr. Major Graduado, Commandante da
« Companhia de Cavallaria Sebastião Lopes Gui-
« marães, servirá de Major da columna, e de Aju-
« dantes de Campo os Snrs. 1.º Tenente Carlos de
« Moura Camisão, e 2.º Tenente Leopoldino da Silva
« Azevedo, ambos do 4.º Batalhão de Artilheria.

« O Snr. Major Commandante do Corpo de Po-
« licia, João do Rego Barros Falcão, fica encarre-
« gado de policiar no interior da Capital sob as
« ordens immediatas do Illm. Snr. Coronel Com-
« mandante Superior Francisco Jacintho Pereira.
« —*José Vicente de Amorim Bezerra*, Coronel
« Commandante da Praça (1). »

Para fortificar mais a Cidade, o Presidente da Provincia por ordem do dia de 31 fez regressar para ella a força do Capitão Alexandre Gomes de Argolo Ferrão, que tinha sahido, como vimos, para Iguarassú com o fim de perseguir os bandidos do Engenho *Gongassary*, e que entrou na noite do dia 1.º;—chamou a Guarda Nacional de Muribeca, que sob o commando do valente legalista o Coronel Agostinho Bezerra da Silva Cavalcanti, tambem entrou nessa mesma noite, aquartellando-se na Fortaleza das Cinco-Pontes; emfim deu todas as

(1) Acha-se na *União* n. 72, de 1849, e no *Diario de Pernambuco* do mesmo anno.

providencias, necessitadas pelas circumstancias, sendo ajudado pelo Chefe de Policia interino, que depois de ter varejado nesse dia algumas casas suspeitas de occultarem armamento e munições para os rebeldes, fazia conduzir para todos os pontos grande numero de saccas de lãa afim de servirem de trincheiras aos defensores da legalidade, a quem animava para a resistencia por todos os meios a seu alcance.

Uma circumstancia feliz, e todavia inesperada veio finalmente alentar ainda mais os legalistas, e inspirar-lhe a confiança do bom resultado, que é quasi sempre promotora de grandes feitos.—Queremos fallar da chegada do Vapôr *D. Affonso* na manhãa do dia 1 de fevereiro, trazendo a seu bordo o destemido Capitão de Fragata Henrique Marques Lisboa, e valentes Officiaes de Marinha, que todos tomaram parte na lucta, ao passo que a força dos Navios da Armada existentes no porto se tornava mais disponivel para as operações da guerra.

Releva porèm dizer que, dando estas acertadas providencias, o Presidente da Provincia não estava persuadido de que os revoltosos se animariam a atacar a Capital,, por quanto não obstante já estarem estes no Engenho *Mocotó*, ainda no dia 1.º nutria elle a esperança, de que se encaminhariam para o Catucá e mattas proximas (1). Suppunha-se geral-

(1) Para proval-o lêa-se o officio, que o Presidente Tosta

mente, que os caudilhos da revolta não teriam a audacia, ou antes allucinação de se lançarem em tão extraordinaria quanto arriscada empresa; que elles procuravam sómente aparental-a para conservarem unidos os miseraveis, que haviam illudido em nome da liberdade, ou armado pela esperança de um sáque; e que o seu verdadeiro fim não era outro senão cançar as forças legaes, até que a noticia de se acharem revoltadas outras Provincias, obrigando ao Governo Imperial a não empregar toda a sua attenção sobre Pernambuco, lhes désse a victoria sem difficuldade, nem maior derramamento de sangue. —Este engano e erro geral só dissipou-se quando pela approximação das forças revoltosas, as familias dos arredores da Capital, qualquer que fôsse o partido dos seus chefes, tomadas de terror, conduzindo o que tinham de mais precioso, e todas na maior confusão e pressa, vinham abrigar-se entre as forças legaes, como unico porto de salvação para suas vidas e propriedades. Então o perigo geral tornou geral a idéa de defeza; e em quanto muitas familias procuravam os Navios, e nelles depositavam suas joias, os Cidadãos amigos da ordem tratavam de se armar para o combate, que se lhes vinha offerecer, e que na opinião de muitos terminaria a lucta

em o 1.º de fevereiro dirigiu ao Coronel Cypriano José de Almeida, Commandante militar de Goianna, e que foi transcripto no n. 164 da *União* de 1849.

que tão porfiosamente se continuava desde 7 de novembro, e que tantos damnos estava causando. Todos confiavam que cada um fizesse o seu dever; todos acceitavam o posto, que lhes era indicado, sem murmurar por mais perigoso que fôsse; todos, graves como os acontecimentos que testemunhavam, silenciosos como a noite, que os envolvia, obedientes como lhe inspirava o dever, aguardavam anciosos o desfeixo de um dia prenhe de acontecimentos, que tantas emoções causava, que tantas reflexões suscitava, e cujo horisonte ia apparecer no meio do sangue, e dos horrores da carnagem para marcar uma época notavel nos fastos da historia nacional, e dar ao mesmo tempo uma grande licção aos Povos que dão ouvidos a demagogos, e aos Governos, que não os sabem conter e punir.

IV.

Ataque e assalto da Cidade do Recife pelas forças rebeldes. Heroica defeza, que lhe fazem os defensores da ordem.

Os revoltosos atacaram a Cidade no dia 2 de fevereiro com todas as suas forças; esta foi corajosa e heroicamente defendida, e aquelles repellidos com grande perda, graças ás determinações do Governo Provincial, aos esforços dos amigos da ordem, e aos decretos da Providencia Divina, que em sua bondade não quiz permittir, que no poder de uma horda de homens immoraes, criminosos e ferozes,

guiados pela ambição, sedentos de ouro, e aspirando vinganças, cahisse uma Cidade tão importante pelas suas riquezas e população, e que victima e testemunha da depredação, do estrupo, e da mortandade, viesse ella a concorrer para a realisação dos planos perversos e inexequiveis dos anarchistas. Este grande acontecimento foi narrado pelas folhas contemporaneas de Pernambuco, e porque tememos tirar a côr de sua exposição, se por nós mesmos a fizessemos, extractaremos neste lugar o que disseram os Redactores da *União* n.º 72, intercalando-lhe sómente o que julgarmos, que servirá para maior esclarecimento dos leitores.

« Ainda transidos de dôr, ainda impressionados de horror, vamos dar conta ao publico dos successos deste dia memoravel e importante para a a nossa historia, e cuja recordação será indelevel pela sua significação politica, e pela extensa influencia, que deve ter no futuro do Paiz.....

« Constando ao Exm. Presidente da Provincia no dia 30 de janeiro o abandono d'Agua Preta, e a direcção que os rebeldes traziam, posto não cresse na ousadia do ataque da Capital, todavia zeloso e previdente como é percorreu as avenidas da Cidade, e predispôz a defeza dos pontos accessiveis por meio de um plano organisado pelo benemerito Coronel Bezerra.

« Esses pontos em a noite do dia 1.º foram effectivamente guarnecidos pela maneira seguinte, logo

que constou, que os rebeldes estavam acampados no Engenho *Mocotó*. 1.º Da Cabanga sob o commando do Tenente Coronel Francisco Carneiro com 320 praças, das quaes 60 pertenciam á Guarda Nacional de Muribeca; 2.º Do Chora-menino sob o commando do Major Eustaquio com 250 praças; 3.º Do Manguinho sob o commando do Major Dourado com 230 praças ás quaes se reuniram depois 60 Guardas Nacionaes, e Cidadãos do Poço da Panella, á cuja frente vieram o Tenente Coronel Antonio Lins Caldas, e o Capitão Sebastião Antonio do Rego Barros, Subdelegado daquella; 4.º Do Olho do Boi sob o commando do Capitão Rocha do Brasil com 100 praças; 5.º Do campo de S. Amaro sob o commando do Major Higino com 190 praças, completando todas o numero de 1,150.

« Predisposta assim a defeza das avenidas da Cidade, collocada a força da reserva no largo do Palacio, e preenchido e executado em todos os seus pontos o plano de defeza, toda a noite se esperou, sem crer na aggressão da Capital.

« Acampados os rebeldes no Engenho *Mocotó*.... ahi se dividiram em duas columnas igualmente fortes. Estas columnas, durante a noite, approximaram-se surdamente da Capital, encontrando todavia em sua marcha a resistencia da Cavallaria de Voluntarios da Varsea (1), e da Guarda Nacional,

(1) Commandada pelo bravo Capitão Francisco Xavier Cavalcanti Lins.

que se achava no Caxangá, os quaes deram uma descarga, e recuaram para a Cidade, cedendo a superioridade do numero, sendo que nesse encontro cahiram mortos dous rebeldes, e foi gravemente ferido um dos Voluntarios.

« A columna, que tinha de atacar a ponte do Caxangá, pousou na Ilha de *Anna Bezerra*, para onde foi pelos *Remedios*, e quando se pôz a lua, passou-se para o *Atterro dos Affogados*, parte vadeando o rio, e parte embarcada em canôas. A outra columna descançou no Engenho *Cordeiro* até que se pôz a lua, e marchou para a *Soledade*, atravessando antes o rio Capibaribe.

« Eram cinco horas da madrugada, quando rompeu o fogo, e foram simultaneamente atacados os pontos da Cabanga, e do Olho de Boi. A columna que atacou o primeiro ponto era commandada pelo Capitão desertor Pedro Ivo, e nellas vinham como Chefes immediatos os caudilhos Lucena, Leandro, Borges da Fonseca, Feitoza, e outros;—a columna que atacou o outro ponto era commandada pelo faccinoroso Roma, e a ella vinham addidos os Deputados refractarios Antonio Affonso, Peixoto de Brito, Nunes Machado, Villela Tavares, e como Chefes immediatos, João Paulo, Mello de Vertentes, Moraes de Inhaman, e outros.

« A inconveniencia da localidade, a desvantagem de se haver desmontado a peça logo ao primeiro tiro, unidas ao ferimento grave, que soffreu o Tenente

Coronel Francisco Carneiro, e á superioridade incontestavel da força do inimigo, foram parte para que os rebeldes transpuzessem o ponto da *Cabanga*, entrassem no bairro de S. Antonio, e tomassem as ruas do Collegio, Queimado, Largo do Rosario, Crespo, União, Cabugá, Nova, Roda, e Mundo Novo, unicas até onde poderam chegar, ameaçando o Palacio do Governo, das quaes foram desalojados pela Cavallaria, Voluntarios, Imperiaes Marinheiros, e Soldados da Policia, depois de renhido combate, e não obstante o fogo que partia de algumas casas praieiras.

« Durante esta porfiada lucta, um forte troço de rebeldes tentou atravessar a ponte da Boa-Vista, mas o passo lhe foi embargado com valor e denodo por alguns paisanos, á frente dos quaes se achava o Delegado do 2.º districto Antonio Carneiro Machado Rios, e o Commandante da Companhia de Voluntarios do Recife João Pinto de Lemos, e successivamente pelos Imperiaes Marinheiros, Soldados do 4.º Corpo de Artilheria, e 5.º de Fuzileiros. Intrincheirados então nos dous pequenos muros, que guarnecem a entrada da Ponte da Boa-Vista pelos lados do nascente e poente, bem como nos dous sobrados que lhe ficam em frente, e em algumas casas baixas da rua do Sol, os rebeldes despediam contra a força da Boa-Vista um fogo mortifero; mas depois de porfiado combate, os nossos bravos avançaram, desalojaram-nos dessa vantajosa posição,

sendo seguidos pelo 3.º e 4.º Corpo de Artilheria, e 5.º de Fuzileiros, e levando á sua frente o benemerito Coronel Bezerra transpuzeram a Ponte, cuja passagem se lhes disputava, ao som de enthusiasticos vivos a S. M. o Imperador.

« Ao mesmo passo que esta força avançou pela frente, foi o inimigo accommettido pelo flanco da rua do Sol, e pela retaguarda pela Cavallaria, Imperiaes Marinheiros, Voluntarios, e Policia, que já o haviam repellido das ruas proximas ao Palacio, como dissemos.

« Batidos e desalojados destes pontos, os rebeldes fizeram-se fortes na rua da Penha, Igreja do Livramento, rua do Rosario estreita, beco do Rosario, e pateo do Carmo ; ahi durou muito mais o combate ; ahi provaram os nossos valor esforçado, pelejando a peito descuberto contra os inimigos fortemente entrincheirados nos edificios ; e dahi conseguiram afugental-os, encantoando-os no pateo da Penha, Ribeira, pateo de S. Pedro, ruas da Praia, Concordia, Augusta e adjacentes, e combatendo-os sem descanço, com enthusiasmo sem igual, e com valor nunca desmentido.

« Então já não era duvidoso, que os rebeldes seriam obrigados a deixar a Capital ; mas todos se preoccupavam das vicissitudes da guerra, e dos perigos da noite, se por acaso o combate tivesse de proseguir durante ella. Eram duas horas da tarde ; e eis que o General Coelho, de improviso com a columna ao seu mando entra pela Cidade, depois de

fazer marchas forçadas, e vem assim decidir definitivamente da victoria, já muito adiantada, mas ainda não segura.

« Custa a crer, e parece milagre a vinda do General, calculando-se a distancia, em que se elle achava, sendo que as nove e meia horas da noite do dia 1.º havia chegado ao Engenho *Serraria* distante da Capital 8 leguas, e dahi partindo as tres da madrugada, chegou a mesma pelas duas horas já indicada.

« E' indisivel o enthusiasmo, que inspirou a todos a presença do General, e da sua forte columna. As familias lançadas no terror cobraram animo, e com lagrimas nos olhos entoaram vivas energicos; uma acclamação immensa retumbou simultaneamente de um a outro ponto da Cidade; todos os pensamentos tristes e melancholicos se dissiparam como por encanto para dar lugar ás mais lisongeiras esperanças. No meio das ardentes saudações do povo, e da tropa, foi o General a Palacio, onde echoou vivas a S. M. o Imperador, á Constituição politica do Imperio, aos defensores da legalidade, e ao Presidente da Provincia, enthusiasticamente repetidos pelos circumstantes, e correspondidos pelo mesmo Presidente, e dalli voltando no mesmo instante, tomou o Commando em Chefe de toda a força armada.

« Ajudados os nossos bravos pelos novos companheiros, cançados uns do combate, outros da viagem, mas todos cada vez mais esforçados, dentro

em tres horas debandaram, e destruiram completamente os rebeldes, que como dissemos se achavam na rua da Penha, Ribeira, pateo de S. Pedro, e ruas da Concordia, Augusta e adjacentes. Foi nestes pontos mais do que em todos os outros renhido e sanguinolento o combate, e foi ahi completa a destruição da columna, que teve o arrojo de invadir a Cidade pelo lado do Sul. Os rebeldes, que não pereceram no combate, acutilados pela Cavallaria, que os perseguia, ou lançavam-se ao mar e ao rio, onde se affogavam, ou foram prisioneiros, ou se homisiaram em algumas casas, donde foram depois pela maior parte tirados, sendo que a fuga lhes foi impossivel tanto pelos *Affogados*, porque de prevenção o General havia posto uma força sob o commando do Major Pontes, como pelos *Coelhos*, onde tambem estava postada uma força da Guarda Nacional do Poço da Panella, de sorte que apenas poderam fugir uns 50 rebeldes com o Capitão Pedro Ivo, rodeando o rio pela Ilha de *Anna Bezerra*, onde por descuido se não postára força alguma.

« Alguns episodios houveram durante este combate, os quaes por importantes merecem especial contemplação, e taes são: 1.º a heroica resistencia, que a Guarda Nacional de Muribeca em numero de 200 praças oppoz, defendendo o Forte das Cinco-pontas, que os rebeldes atacaram durante todo o dia, entrincheirados em algumas casas fronteiras, no Assougue, e no novo edificio da Matriz de S. José;

2.º a defeza do Arsenal de Guerra predisposta e desempenhada com fortuna pelo bravo Major João Pedro de Araujo e Aguiar; 3.º a ajuda e cooperação dos Brigues de Guerra *Canôpo*, commandado pelo 1.º Tenente José de Mello Christa d'Ouro, *Calliope* commandado pelo Capitão Tenente Antonio Carlos Figueira de Figueiredo, e Cuter *Esperança de Beberibe* commandado pelo 2.º Tenente Antonio Carlos de Mello e Andrade, os quaes, evitando poderosamente a invasão do Arsenal de Guerra e Thesouraria, protegeram o movimento de nossas tropas, e a regular communicação com esse e outros pontos; desalojaram os rebeldes de algumas casas, de que faziam fogo; cortaram e impediram por fim a fuga e retirada dos mesmos quando pretendiam passar-se para a Ilha do Nogueira.

« Tal é a historia dos successos do bairro de S. Antonio. Agora passemos a dizer o que se passou no ponto da Soledade, que fôra atacado pela columna rebelde, denominada do Norte.

« Esta columna, posto que fosse tão numerosa, como a outra, não pôde entretanto passar avante, porque os nossos bravos, commandados pelo valente Capitão Rocha do Brasil, lhe oppozeram esforçada resistencia, e conseguiram repellil-a, depois de ter deixado o ponto do Olho de Boi, para recolher-se ao Quartel da Soledade. Rompendo o fogo do inimigo pelas cinco horas da manhãa, mandou o Capitão Rocha do Brasil, que se estendessem os Ca-

çadores pela frente em linhas, tomando as estradas de Olinda e Manguinho, e os Guardas Nacionaes pelo lado que vai para o Pombal, e deixou ficar 16 praças sob o commando do Tenente Manoel Rufino, dentro da casa do Quartel do ponto, e as trincheiras guarnecidas pelas praças do 4.º Batalhão de Artilheria. Depois de uma hora de renhido combate, uma columna rebelde passou pela porteira do corredor do *Boi*, e pretendeu cortar a retaguarda da força legal pelo muro da estrada; mas o Capitão Rocha do Brasil, sem perder a coragem, tendo feito reconhecer a casa, em que tinha postado os Guardas Nacionaes, já então todos dispersos, ordenou logo a retirada, mandando que o Capitão graduado Americo Fernandes da Cunha se aproximasse sustentando o fogo. Ao executar esta evolução militar, e já quando saltava a trincheira aos brados de viva S. M. o Imperador, foi esse bravo official ferido mortalmente, e seu corpo recolhido a lugar seguro. Retirando-se sempre debaixo de vivo fogo, conseguiu o Capitão Rocha do Brasil tomar conta das embocaduras das estradas do Boi, e de João de Barros, e do sobrado do largo da Soledade, em que morava o Desembargador Ayres, e que fica entre uma e outra, e ahi sustentou-se até as nove horas do dia, em que lhe foi mister passar para o Quartel fronteiro, mandando arrombar para isso a porta contigua á Igreja, por já não poder alcançar a entrada que estava debaixo de fogo sob o commando

do bravo Cadete do 4.º Batalhão de Artilheria José Thiago Dantas.

« Assenhoreando-se do Quartel, o Capitão Rocha do Brasil dirigiu ás praças do seu commando uma breve allocução, em que lhes patenteou a firme resolução de sómente abandonal-o depois de morto, ou quando tivesse perdido o ultimo soldado, e no meio de enthusiasticos vivas a S. M. o Imperador por toda a tropa echoada, mandou abrir as portas do Quartel, guarnecendo-as com força de baioneta calada. Então os rebeldes, penetrando pelos fundos dos Sitios, entraram violentamente na casa do Desembargador Ayres, e entrincheirados nas janellas, dahi fizeram um fogo vivo e incessante sobre os bravos defensores da ordem, que lh'o respostavam do mesmo modo, abrigados nas janellas daquelle edificio, e que ajudados desde as onze horas da manhãa pelas forças commandadas pelos benemeritos Coronel João José da Costa Pimentel, e Chefe de Legião José Maria de Barros Barreto, que a marchas forçadas tinham vindo de Nazareth espontaneamente em soccorro da Cidade, conseguiram debandar os rebeldes, matando-lhes grande numero de pessôas.

« Em quanto este combate durava na Soledade, um troço de rebeldes pertencente a esta columna quiz invadir a Cidade pelo ponto de S. Amaro ; mas foram em caminho embaraçados pelo Tenente Cirne, que com uma força do 4.º Corpo de Artilheria entrincheirado na casa do Exm. Barão de Suassuna,

os obrigou depois de renhido combate a retroceder e debandar.

« Merece especial menção a dedicação, com que os Soldados sentenciados e doentes do 4.º Corpo de Artilheria se offereceram para entrar em combate, e effectivamente peleijaram com denodo e bravura, voltando para as prisões e hospitaes os que não morreram. E' tambem digno de reparo o comportamento do Snr. Raphael Mendes de Moraes e Valle, Commandante da Curveta *Euterpe*, assim como daquelles Officiaes de Marinha, que achando-se doentes deram parte de promptos no dia de perigo.

« Desde que principiou a lucta, o Presidente da Provincia conservou-se sempre em Palacio, animando os combatentes, distribuindo-lhes cartuxame, recebendo os feridos, e fazendo-os immediatamente curar, dando todas as providencias, que as circumstancias pediam com incontestavel acerto, sem nunca mudar a côr do rosto, sem jámais proferir uma palavra de agonia, sem mostrar um só signal de temor, e despresando o conselho daquelles, que lhe apontavam as Embarcações de guerra, como postos mais seguros. Elle previa com toda a razão, que se praticasse semelhante facto, enfraqueceria o sancto enthusiasmo dos legalistas, e facilitaria o triumpho dos seus adversarios, e por tanto á segurança, que lhe provinha de uma retirada vergonhosa, preferiu antes a gloria de uma morte obtida no seu

posto, entre as ruinas da Cidade, e quando tantos Cidadãos expiravam por defender as sagradas Instituições do Imperio. Esta nobre conducta excitou a mais geral admiração, e foi uma das causas da salvação da Capital.

Quanto ao Chefe de Policia, tendo elle estado até as seis e meia horas da manhãa com o Presidente da Provincia, passou a fazer abrir os Chafarizes, para que a tropa nelles se desalterasse; procurou e destribuio por esta as necessarias provisões de boca; e unido sempre aos defensores da ordem, e entranhando-se nos mesmos perigos, que elles corriam, animava-os com a palavra, chamava os Cidadãos amedrontados a virem tomar parte na gloria do combate, fazia recolher os feridos aos Hospitaes de sangue; dava rapidas buscas nas casas suspeitas de ter rebeldes; fazia conduzir os prisioneiros aos Quarteis e Cadeias; destruia todo o espirito de vingança, que contra elles naturalmente poderia haver, no meio dos horrores da guerra; e finalmente em continua relação com a Presidencia executava as suas ordens com zelo. Author desta pequena historia, não póde elle fallar de si neste momento, mas tem a consciencia de que não faltou á lei do seu dever, e nem desmentiu o conceito dos seus Concidadãos, e em a segurança, de que estes dirão, que algum serviço prestou á sua Patria em tão ardua conjunctura.

« Eis em quadro resumido a historia desse com-

bate, que custou aos rebeldes mais de 200 mortos, e 400 prisioneiros, entre os quaes os caudilhos Lucena, Feitoza, Leandro, e a perda de seu melhor Chefe, o Desembargador Joaquim Nunes Machado, que succumbira no attaque da Soledade.

« A praia appellava sempre para o dia dos desenganos! Foi o 2 de fevereiro, em que ella nasceu, dia tão preconisado, o dia de sua morte: foi esse o dia dos desenganos, porque a praia á custa de tanto sangue, e dos horrores que ella mesmo provocou, e vio ante si, conheceu as suas decepções! foi esse o dia dos desenganos, porque a população Pernambucana indignada repelliu a bandeira arvorada pela praia, e manifestou a adhesão, que ella consagra á Monarchia Constitucional, á cuja sombra se quer abrigar contra a anarchia.

« Oh! quem houve ahi, que se não enchesse de indignação á vista do aspecto que a nossa bella Cidade ostentou! tanto sangue derramado, tantos cadaveres amontoados, tantas viuvas, tantos orphãos, para que? para elevação de alguns demagogos, que em seus calculos de ambição não recuaram nem perante o saque da Cidade, com o qual acenaram e chamaram em derredor de si essas hordas selvagens, que deshonram a nossa terra, e desmentem a nossa civilisação. Basta. Está salva a Cidade, com ella a Provincia, e com a Provincia o Imperio; está vindicada a injuria, que a nossa Provincia soffreu; louvemos a Deus; sejamos justos e moderados para que a vic-

toria não seja desluzida e mareada; enchuguemos com a caridade as lagrimas da viuvez e orphandade;—coroemos de louros e recompensas os nossos bravos; roguemos a Deus pelos heróes, que pereceram no combate, defendendo a Cidade, e os objectos sagrados, que ella contem; e sobretudo aproveitemos a licção, e olhemos para o futuro.

« Afinal é um dever sagrado commemorar os nomes dos nossos bravos, que mais se destinguiram, e agradecer-lhes em nome da Patria os serviços, que prestaram, e pois:—gratidão eterna, reconhecimento dos coevos e da posteridade, mil bençãos e saudações ao nosso Presidente, o benemerito Snr. Tosta, á cuja previdencia, intrepidez e acertadas disposições devemos a salvação da Cidade, registrando em nossas paginas o heroismo, com que elle mesmo distribuia o cartuxame pelos nossos bravos, fiscalisava o fornecimento da munição de boca, e com o rosto sereno quando o perigo era maior animava a todos, e providenciava sobre tudo:—uma corôa de louro sobre a cabeça do nosso General, que voou com a rapidez do raio em nosso soccorro, e chegou ainda a tempo de completar e consumar a victoria, que já nos despontava;—profundo reconhecimento, mil louvores e bençãos da Patria em favor dos benemeritos Coronel Bezerra, Commandante Superior Francisco Jacintho Pereira, Capitão de Mar e guerra Joaquim Marques Lisboa, Capitão de Fragata Joaquim José Ignacio, Commandante do

Corpo de Voluntarios Sebastião do Rego Barros, Commandante do Corpo de Policia João do Rego Barros Falcão, Major João Pedro de Araujo e Aguiar, Coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo, Tenente Coronel Francisco Carneiro Machado Rios, os quaes á porfia pela parte que lhes tocava, com bravura, acerto e firmeza defenderam a Cidade até a chegada do General Coelho, e ajudaram a completar a victoria, cuja gloria partilharam:—profundo reconhecimento, mil louvores, e benção da Patria em favor dos benemeritos Coronel João do Rego Barros, Majores Bruce, Kelly, que acompanharam o General Coelho, e com elle partilharam a gloria da marcha e da victoria; em favor dos benemeritos José Maria de Barros Barreto, Coronel de Legião de Nazareth, e Agostinho Bezerra da Silva Cavalcanti, os quaes á marchas forçadas vieram em soccorro da Cidade, trazendo cada um mais de 200 praças:—profundo reconhecimento, mil louvores, e benção da Patria em favor dos bravos Commandantes dos Brigues de Guerra *Canôpo* e *Calliope*, e Cuter *Esperança de Beberibe*, Capitão Tenente Elisiario, que tanto cooperaram para a victoria, aquelles pelo modo já por nós dito, e este servindo de Ajudante de Ordens do Exm. Presidente, cujas ordens atravez dos perigos, e por entre as balas elle levava para bordo dos navios de guerra, Arsenal e diversos pontos:—profundo reconhecimento, mil louvores, e benção da Patria em

20

favor do benemerito Chefe de Policia, cuja actividade, energia, coragem, dedicação e previdencia, tanto concorreram para o alcançamento, como para o complemento da victoria, e em favor dos Delegados, e Subdelegados, que o ajudaram;—profundo reconhecimento, mil louvores, e benção da Patria em favor dos demais Officiaes da Armada, 1.ª linha, Policia e Guarda Nacional, de cujos nomes não estamos completamente informados; em favor dos Imperiaes Marinheiros e Fuzileiros Navaes, cuja coragem chegou ao heroismo; em favor da tropa de linha, que ainda esta vez provou a sua fidelidade, disciplina e bravura, já tantas vezes experimentada; em favor dos benemeritos Voluntarios, que excederam a expectativa de todos, e arrebatados pelo patriotismo e consciencia da causa, rivalisaram com as tropas regulares; em favor dos Soldados de Policia, que ostentaram valor e firmeza, e não desdisseram as tradicções gloriosas, que tem illustrado este Corpo desde a sua instituição; em favor da Guarda Nacional, que correu ao reclamo da Patria em perigo. »

No dia immediato o Presidente da Provincia dirigiu aos Habitantes do Recife a seguinte energica Proclamação, em que narrava os resultados geraes da acção do dia 2, e augurando-lhes o proximo restabelicimento da ordem publica, dava graças a Providencia Divina por ter protegido a causa da legalidade.

« *Habitantes do Recife !*—Vossa bella Cidade foi « hontem o theatro das mais luctuosas scenas. Os « revoltosos, que tem feito correr por mais de dous « mezes o precioso sangue dos Brasileiros, ousaram « atacal-a com todas as suas forças ; porêm o valor « e lealdade das nossas tropas, e dos muitos Cida- « dãos defensores do Throno Augusto de S. M. o « Imperador, lhes fizeram pagar bem caro o atten- « tado que commetteram ; mais de duzentos mortos, « quasi trezentos prisioneiros, cujo numero se vai a « cada hora augmentando, a captura dos caudilhos « Lucena, Leandro, e Feitosa, a morte do deputado « Nunes Machado que se puzera á testa de uma de « suas columnas, taes foram os resultados de um com- « bate começado e continuado por treze horas com o « maior valor pela briosa guarnição de terra e mar, « e acabado pelas forças ao mando do General José « Joaquim Coelho, que, empenhado na perseguição « dos revoltosos, os seguiu sem lhes dar descanço.

« Tão completo triumpho vai sem duvida resti- « tuir a paz a toda a Provincia : os facciosos fogem « espavoridos, dispersos, sem chefes, e as tropas « legaes com as armas, ainda quentes do combate, « continuarão a perseguil-os por todas as partes.

« Demos graças á Providencia, que quiz ainda « uma vez pôr á prova vossa coragem ; restitui-vos « as vossas occupações habituaes. O Governo será « solicito em manter a paz : é ella a mais palpitante « necessidade actual.

« *Pernambucanos!*—Mais alguns momentos de
« dedicação, alguns esforços mais, e todos os pontos
« da Provincia seram restituidos á tranquilidade.—
« Viva S. M. o Imperador!—Viva a Constituição
« politica!—Vivam os defensores da legalidade!

« Palacio do Governo de Pernambuco, 3 de fe-
« vereiro de 1849.—*Manoel Vieira Tosta.* »

O Presidente da Provincia agradeceu igualmente em officios especiaes aos Commandantes da Guarda Nacional, do Corpo de Voluntarios, da Policia, das Forças Navaes, e da Tropa de 1.ª linha, assim como ao Chefe de Policia e algumas outras Autoridades, os esforços simultaneos e combinados, que todos tinham feito para repellir os rebeldes, e livrar a Capital dos horrores, que a ameaçavam. O Commandante das Armas no dia 10 de fevereiro publicou a sua ordem do dia sobre os acontecimentos, e officiou á Presidencia enviando-lhe a minuciosa narração da sua extraordinaria marcha, das providencias que deu ao chegar a Cidade, e de quanto se praticou no memoravel dia 2. Os Commandantes das forças Navaes, do Corpo de Voluntarios, da Guarda Nacional, e das forças de Nazareth, tambem publicaram ordens do dia especiaes acerca da parte, que tinham tomado no combate. Ora, bem que estes documentos sejam muito interessantes á historia, que escrevemos, julgamos todavia conveniente não inseril-os neste lugar, afim de evitar repetições distrahindo entretanto a attenção dos leitores; e

por isso os reservamos para documentos justificativos de quanto temos narrado.

V.

Morte do Desembargador Nunes Machado.—Refutam-se as calumnias espalhadas a este respeito.

No dia seguinte ao do sanguinolento combate constou ao Presidente da Provincia que o Deputado e Desembargador Nunes Machado, o mais proeminente dos Chefes da revolta, tanto por sua posição, como por sua actividade, energia e audacia, havia succumbido na lucta travada com as forças da legalidade, postadas no Quartel da Soledade, e que o seu corpo se achava depositado na Capella do Rosarinho ou na de Belem, que ficam na estrada de Olinda; e então ordenou ao Chefe de Policia, que o fôsse conduzir para a Cidade, afim de lhe dar a conveniente sepultura, e se lavrar acerca desse facto o competente termo de vestoria e reconhecimento. Fazendo-se acompanhar de cincoenta praças de 1.ª linha, e de muitos Voluntarios, esse Magistrado encontrou o corpo do referido Desembargador em um corredor da segunda das indicadas Capellas, estendido no chão sobre uma rede, cuberto de algumas taboas; e fel-o transportar para a Cidade na mesma rede aos hombros de quatro pessoas, unico meio de conducção que então lhe offerecia o lugar.

Foi grande o concurso de Cidadãos, que se apinhavam pelas ruas afim de verem passar o cadaver do infeliz Desembargador, movidos da curiosidade e espanto, que nelles tinha produzido a noticia da morte daquelle, por cujos conselhos, actividade e manejos a rebellião tinha progredido,—que tão desgraçadamente pagava os excessos, os crimes, e os attentados do seu partido,—e cuja falta ia tornar-se fatal aos mesmos, á quem illudira, e armára contra a propria Patria. Muitas vezes teve o funebre cortejo de parar em caminho, já para que podessem descançar os carregadores da triste victima, já porque muitos Cidadãos se arrojovam á rede, em que vinha, para a reconhecerem e lastimarem. O Chefe de Policia, e toda a força que o seguia, ou porque lamentassem o passamento de um Cidadão, que em epoca futura ainda podera ser util a Patria,—ou porque certos das grandes peripecias da voluvel roda da Fortuna, conhecessem que ninguem póde considerar-se isento de desgraças taes, mostravam-se tristes, e communicavam estes sentimentos a todos quantos os acompanhavam. Sempre promptos a reprimir no Povo pelo gesto e pela palavra qualquer expressão, que podesse ter visos de desacato elles pensavam, como dizia um orador grego, que se ha coragem em reduzir os seus inimigos vivos, o exercer vingança sobre um morto é desconfiar de si proprio; e por aqui se conhecerá quanto são calumniosas as imputações

de haver aquelle Funccionario insultado o cadaver do seu adversario politico.

Atravessando a Cidade, o Chefe de Policia entregou ao Guardião do Convento de S. Francisco os restos mortaes do Desembargador Nunes Machado para lhe dar sepultura decente, depois de fazer lavrar o seguinte *Auto de Vestoria*: « Anno do Nascimento « de Nosso Senhor Jesus Christo de 1849, nesta « Cidade do Recife de Pernambuco, aos 3 de feve- « reiro do dito anno, em o Convento de S. Fran- « cisco, onde veio o Chefe de Policia Jeronimo Mar- « tinianno Figueira de Mello para o effeito de se « proceder vestoria no cadaver do Desembargador « Joaquim Nunes Machado, o qual fôra morto na « Soledade na Freguezia da Boa-Vista, no ataque « feito nesse lugar pelos rebeldes, que atacaram « esta Cidade no dia 2 do corrente, em cujo ataque « o dito Desembargador figurava como chefe. E « por haver o dito Chefe de Policia tido conheci- « mento do conteudo, mandou conduzir o referido « cadaver do dito Desembargador para effeito de « ser vestoriado, e reconhecido se era o proprio, « e para este fim compareceram os Facultativos « Dr. José Joaquim de Souza, e André Ferreira de « Mello, á quem o referido Chefe de Policia en- « carregou, que debaixo do juramento do estillo « vissem e examinassem a qualidade do ferimento, « que tinha o referido cadaver do dito Desembar- « gador, e se o reconheciam pelo proprio; e rece-

« bido por elles o juramento, assim o prometteram
« cumprir, e passando a examinar o referido ca-
« daver, disseram que era do proprio Desembar-
« gador Joaquim Nunes Machado, e que tinha uma
« ferida penetrante de arma de fogo na região tem-
« poral direita, interessando o musculo e osso res-
« pectivos, e a massa cerebral, de profundidade de
« seis polegadas, do que lhe resultou immediata-
« mente a morte. Declararam mais, que o corpo
« vestoriado estava em principio de putrefacção, e
« que por isso julgavam que a morte havia sido feita
« á vinte e quatro horas pouco mais ou menos, e
« nada mais disseram sobre o ferimento, e sim que
« o reconheciam pelo proprio Desembargador. E
« tendo sido este lido ao referido Chefe de Policia,
« este declarou, que elle acompanhou a diligencia,
« de que se trata, e que o cadaver fôra achado no
« corredor da Capellinha de Belem na estrada de
« Olinda, distante desta Cidade meia legua pouco
« mais ou menos, no qual tinha sido depositado
« pelos rebeldes na occasião, em que se deban-
« daram em fuga. E assim houve o dito Chefe de
« Policia esse auto por feito, e para que á todo
« o tempo constasse a morte do referido Desem-
« bargador, Joaquim Nunes Machado, a causa que
« a produziu, e as circumstancias que se lhe se-
« guiram, mandou o Chefe de Policia fazer este
« auto, em que assignou com os Facultativos, e tes-
« temunhas abaixo assignadas, que tambem reco-

« nheceram ser o cadaver vestoriado do proprio
« Desembargador Joaquim Nunes Machado.—Eu
« *Luiz Francisco Corrêa de Brito*, o escrevi.—
« *Figueira de Mello.—Dr. José Joaquim de Souza.*
« *—André Ferreira de Mello.—Fr. Antonio de S.*
« *Rita*, Guardião.—*Rodolpho João Baptista d'Al-*
« *meida*, Subdelegado de S. Antonio.—*Francisco*
« *de Paula Gonçalves Silva*, Capitão da Guarda
« Nacional.—*Joaquim José da Costa.—Antonio de*
« *Paula Fernandes Eiras*, Alferes da Guarda Na-
« cional. »

O Desembargador Joaquim Nunes Machado era dotado de genio ardente e tão exaltado, que nos ultimos tempos de sua vida parecia ir-se aproximando á um estado de furor, no qual tarde ou cedo havia de acabar. Ligado a um partido, e sempre indiscreto e levianno, elle publicava nos theatros, nas ruas, e em todos os lugares publicos, com gritos descompassados, e gestos de um delirante, o que se pretendia fazer, e até o que nem elle, nem ninguem era capaz de fazer, revelando assim os misterios dos conspiradores, que o açulavam, e que compensavam o mal proveniente de suas explosões com essa audacia e coragem, que elle mostrava em todas as occasiões; de que por assim dizer tirava toda a sua importancia; e que acabaram por ser o instrumento de sua perda. Quando não o arrastravam as exigencias de um partido turbulento e deshonesto, era o Desembargador Nunes Machado magistrado

justiceiro, e de mãos limpas, homem de trato jovial, sempre disposto a proteger com razão ou sem ella á quem o procurava, amigo dedicado, e pai extremozo; se porêm achava-se em circumstancias oppostas, então elle entendia, que todos os meios lhe eram permittidos para guerrear os seus adversarios, e conseguir os fins de sua ambição. A sua generosidade não guardava proporção com os bens que possuia, e por isso acabou por contrahir muitas dividas, que o reduziam as vezes á verdadeiras torturas.

Examinadas as differentes narrações, que fizeram os proprios rebeldes (1) sobre o modo, porque fôra ferido o Desembargador Nunes Machado, conclue-se que elle ao receber um bilhete, em que se lhe dizia ter sido a Cidade tomada pela columna do Sul, soubera ao mesmo tempo no Quartel general da rebellião sobre o caminho de Olinda, que a columna do Norte não podia passar em consequencia da resistencia opposta pela força legal; que apezar dos conselhos dos seus amigos e companheiros elle resolvera pôr-se á frente da mesma columna, e se passára para a casa de sobrado fronteira ao Quartel da Soledade, donde se despedia contra aquella

(1) O que vamos referir é o resumo fiel do que nos contou em Pernambuco o Dr. Villela Tavares, na occasião de sua prisão, e que foi confirmado em Maceió pelo ex-Deputado Peixoto de Brito, quando alli esteve homisiado.

uma fuzilaria incessante e mortifera; que na occasião, em que examinava por entre as duas portas da janella o estado do mesmo Quartel, recebera a bala, que o estendera immediatamente morto no assoalho; que este facto, acontecido das dez para onze horas do dia, fôra occulto á toda força rebelde, afim de não a fazer esmorecer, e que sómente na occasião em que ella se retirava se havia divulgado por pedir-se uma rede á uma ingleza visinha, afim de nella transportar o cadaver do Desembargador para o lugar, onde foi achado sem sepultura.

Sendo esta a pura e simples verdade do facto tem entretanto alguns homens tão perversos quanto hypocritas, insistido em declarar que essa morte proviera de um premeditado assassinato (1), como se semelhante homem devesse ficar izento da sorte commum aos que entram em arriscadas emprezas. Para terem a triste satisfação de mancharem os seus adversarios politicos com o negro carvão da calumnia, não se importam de tirar ao infeliz a gloria, que podia resultar-lhe de ter succumbido na peleja, alucinado por sua vertiginosa ambição, estimulado por amigos falsos, mas julgando combater pela liberdade, que elle destruia por seus excessos. O lugar em que elle succumbira, as declarações dos seus proprios sectarios, e finalmente a generosidade, que os legalis-

(1) Veja-se a obra do ex-Deputado Urbano, intitulada *Apreciação da revolta praieira.*

tas sempre apresentaram a favor de todos os prisioneiros de guerra, provam sufficientemente, que semelhante accusação é tão inepta, tão infundada, e tão torpe, quanto são malvados e infames os que a inventaram, e tiveram o atrevimento de propalal-a.

Em verdade, como poderia realisar-se um tal assassinato estando o Desembargador Nunes Machado no meio dos seus seides, rodeado de uma tropa fiel e devotada, sem que logo fosse castigada a extraordinaria ousadia do temerario, a quem se incumbisse uma tão hedionda missão? Como um assassino pôde ferir a esse infeliz no meio dos seus, e nem-um appareceu para fazer o mesmo aos Lucenas, Feitosas, Leandros, chefes da revolta, nem mesmo a quaesquer outros prisioneiros de guerra, ainda quando corria o sangue dos legalistas entre os furores da lucta, e se viam tantos cadaveres estendidos pelas ruas e praças, e tantos Cidadãos malferidos, pedindo tacitamente victimas para a sua vingança, ou antes a punição dos seus matadores? Emfim deixariam os revoltosos de declarar a causa criminosa da morte do seu Chefe, ou de escrever algumas palavras. que indicassem suas suspeitas, nessa ordem do dia de 4 de fevereiro, em que os caudilhos da columna do Sul, referem-se ao facto, que nos occupa?

« O Conselho Directorio, dizem elles, estaria intei-
« ramente satisfeito com o resultado da batalha, que a
« columna liberal deu sobre a Capital do Recife, se-
« não tivesse de lamentar a perda irreparavel de al-

« guns bravos patriotas, que expuzeram os seus peitos
« corajosos ao furor dos inimigos, entrando neste
« numero o nosso muito honrado, e muito extre-
« mado patriota, o Desembargador Joaquim Nunes
« Machado, que unido aos soldados mostrou que na
« defeza de uma causa tão sagrada, não se faz dif-
« ferença entre o simples soldado, e o Cidadão qua-
« lificado. Uma perda tão sensivel para o partido
« liberal não poderá ser compensada *pela dissolu-*
« *ção e anniquilamento total dos inimigos da liber-*
« *dade.* O Conselho Directorio confia tanto no de-
« nodo da columna liberal, que póde affirmar, que
« será vingada a morte do nosso heróe, e ainda
« mais o facto de cannibalismo praticado com o seu
« cadaver, que foi exposto na praça publica. Uma
« lagrima de saudade é derramada pelo Conselho
« Directorio, e por toda a columna liberal; a me-
« moria de tão distincto patriota nunca se apagará
« na posteridade. »

Deste importante documento vê-se bem, 1.º que o Desembargador Nunes Machado morrêra unido aos seus soldados, pelejando em defeza de sua causa sem fazer differença entre o soldado, e o cidadão qualificado; 2.º que o Conselho Directorio jura vingar não o assassinato, mas a morte do homem que expoz seu peito corajoso ao furor dos inimigos, ou antes o facto (aliás falso) de ter sido exposto o seu cadaver na praça publica. E' portanto uma calumnia atroz a accusação de ter sido o Desembar-

gador Nunes Machado victima de um assassinato, como pretendem o Autor da *Apreciação da Revolta Praieira*, e alguns foliculario sindignos da menor consideração.

VI.

Principaes individuos, que se prenderam ou aprisionaram no dia 2 de fevereiro e seguintes.

Quer durante o combate do dia 2 de fevereiro, quer nos dias seguintes, a Policia foi prendendo aquelles Cidadãos, que tinham tomado parte activa na lucta em pról dos rebeldes, ou que por suas opiniões e actos se haviam mostrado mais ou menos indiciados no crime de rebellião. Entre os presos estavam o General José Ignacio de Abreu Lima, Redactor do *Diario Novo;* Tenente Coronel Manoel Florencio Alves de Moraes, Thesoureiro da Administração dos Hospitaes de Caridade; Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares, Deputado e Lente substituto do Curso Juridico d'Olinda (1); Bachareis Luiz Duarte Pereira, ex-Administrador do Consulado Provincial; Candido Autran da Matta e Albuquerque, Advogado e Professor substituto do Licêu;

(1) Foi preso no dia 3 pelo Chefe de Policia, 'estando em um escondrijo da casa do Coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo, conjuntamente com Joaquim Feliciano dos Santos, tambem notavel no partido rebelde.

José dos Anjos Vieira de Amorim, Advogado; Antonio da Assumpção Cabral, Advogado; Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, Advogado e Lente substituto do Curso Juridico; Francisco Ludgero da Paz, Contador da Thesouraria da Fazenda; José Hygino de Miranda, Negociante de madeiras; João de Freitas Barboza, Ajudante do Guarda-mór d'Alfandega; Alexandre Rodrigues dos Anjos, Secretario do Arsenal de Marinha; Faustino José dos Santos, 2.° Escripturario d'Alfandega, e seu irmão Tiburcio Valeriano dos Santos; Padre Leonardo João de Grego; Padre Salvador da Rocha e Oliveira; Domingos de Azeredo Coutinho, Porteiro da Assembléa Legislativa Provincial; Antonio Ricardo do Rego, negociante; Manoel Antonio Duarte Cunha, senhor de Engenho; Antonio Manoel dos Santos Caminha, impressor do *Diario Novo;* José Antonio da Silva, portuguez jogador de profissão; José Francisco de Paula, Alferes da Guarda Nacional; Feliciano Rodrigues da Silva, Engenheiro civil; José da Ressurreicção Costa Campello, lavrador de sitio; Manoel Antonio Freire, Fiel do Consulado Provincial; Jeronymo Cesar Marinho Falcão, Professor particular de primeiras etras; Francisco Xavier Pereira de Brito; Empregado no Consulado Provincial; Carlos Eduardo Mulhert, allemão e compositor do *Diario Dovo;* Manoel Amancio do Espirito Santo, e José Maria de Amorim, ambos Guardas do Consulado Provincial; Manoel Joaquim da Costa, alfaiate; José Ignacio do

Monte, ourives; Geraldo Amaranthe dos Santos, funileiro; João Frederico de Abreu Rego, portuguez correctar de escravos; José da Fonseca e Silva, negociante de escravos; Joaquim Claudio Monteiro, negociante; Dr. Antonio José Alves Ferreira, Juiz Municipal do Rio Formozo; Antonio José Ribeiro de Moraes, Porteiro da Thesouraria da Fazenda; José Marcelino de Barros Franco, senhor de Engenho; Francisco dos Reis Nunes Campello Junior, Escrivão da Chancellaria; e Padre José Dionizio Gomes do Rego.—O Dr. Filippe Lopes Neto foi tambem um dos presos; porque entendendo, que não podia escapar as pesquizas da Policia, voluntariamente se pôz á disposição do Presidente da Provincia, e por ordem deste se recolheu a bordo da Fragata *Constituição*.

Entre os prisioneiros, que tinham tomado activa parte na lucta, e commandado forças, contavam-se Feliciano Joaquim dos Santos, Henrique Pereira de Lucena, e Leandro Cesar Paes Barreto, Coroneis da 2.ª, 3.ª e 4.ª Brigada; Antonio Feitoza de Mello, Tenente Coronel do Batalhão d'Agua Preta; Joaquim Rufino do Rego, Canuto José Pereira de Lucena, Laurentino Antonio Pereira de Carvalho Junior, Luiz Marques Bacalhau, Eugenio Amancio da Paixão e Silva, Trajano Olimpio de Carvalho Mendonça, Joaquim José dos Reis, Manoel Germano Guedes Alcanforado, Emilio Americano do Rego, Maximianno Henriques da Silva Santiago, todos Ca-

pitães, sendo o ultimo especialmente encarregado do laboratorio, além de muitos outros officiaes de menor importancia, que para não serem conhecidos mudavam os nome·.

Todos estes individuos foram recolhidos a cadeia do Recife, ao calabouço do Quartel de Policia, e a bordo das Embarcações de Guerra; mas sendo os dous primeiros lugares muito acanhados para conter o grande numero de presos, nelles existentes, e contra a desciplina naval a estada de outros á bordo das Embarcações de Guerra, o Presidente da Provincia ordenou que fossem reunidos no Brigue mercante *Austral*, e que se transferissem depois para a Barca *Tentativa Feliz*, visto que por mais espaçosa e arejada proporcionava maiores commodos aos prisioneiros, cujo bom tratamento elle recommendava com a maior instancia. A' bordo das Embarcações de Guerra sómente ficaram os presos de maior importancia; os outros, se não tinham izenções legaes reconhecidas, foram considerados recrutas, e remettidos para a Côrte no Vapôr *D. Affonso*, conforme aconselhavam a extraordinaria aptidão que elles mostravam para o serviço das armas; o interesse do Exercito Brasileiro desimado pela rebellião; e a necessidade de afastal-os do theatro desta, e de dar-lhes mesmo algum castigo pelo facto de se haverem lançado nos seus braços contra todas as leis, e sem o menor fundamento, ao passo que se livrava a Provincia de perversos, vadios, e desordeiros de pro-

profissão, que haviam sido o seu flagello durante o pesado dominio da facção praieira.

VII.

Premio offerecido a quem prendesse os Chefes da revolta. Estado da Côrte do Imperio.

Foi por este tempo, que appareceu na Provincia um annuncio impresso, declarando que se daria 3:000$000 rs. a quem prendesse e apresentasse com segurança ao Presidente da Provincia alguns dos principaes caudilhos rebeldes. Este papel, que os inimigos do Governo dentro e fóra da Provincia tem procurado attribuir ao Presidente Tosta, apezar de não se achar por elle assignado, não produziu, e nem podia produzir resultado algum proficuo, visto que nem-uma garantia apresentava, de que seria pago o premio declarado quando a prisão se realisasse. Segundo todas as probabilidades parece ter sido obra de algum dos defensores da ordem, no intuito de aterrar alguns desses caudilhos, fazendo-lhes suppôr, que poderiam encontrar nas suas mesmas fileiras quem procurasse armar-lhes ciladas. Não obstante porêm a nem-uma significação desse annuncio, os Jornaes opposicionistas examinando a sua moralidade, procuraram demonstrar que era digno da mais decidida reprovação o meio de prender criminosos mediante uma gratificação pecuniaria; mas consultando-se quer a nossa legis-

lação criminal, quer as da Inglaterra e da França, se reconhecerá, que elle não é prohibido nem na moral, nem ha sido desprezado na pratica, e que o unico defeito do annuncio consistia em não ter sido feito por uma Autoridade, e o unico mal o não ter produzido o resultado que se desejava.

Conforme geralmente se pensa, sabia-se na Côrte, que o memoravel e luctuoso ataque da Cidade do Recife devia ser dado a 2 de fevereiro; alguns dos adversarios da politica dominante assim o annunciaram, e parece que elles sómente esperavam conhecer o resultado desse dia para resolverem, se deviam romper na Côrte, e nas Provincias visinhas de S. Paulo e Minas Geraes, onde a opposição se mostrava extremamente animada, e ameaçava continuamente ao Governo com a explosão popular contra suppostos despotismos e arbitrariedades, que lhe imputava pelos seus Jornaes. O triumpho das armas legaes fez abortar esses projectos insensatos e revolucionarios (1), e

(1) Já por vezes temos demonstrado nesta obra quanto foi infundada e insensata a revolta praieira, e agora aproveitaremos o ensejo para apresentar a opinião do Bacharel Estevão de Albuquerque e Mello Montenegro, decidido praieiro, que foi nomeado Secretario do Governo de Pernambuco durante a Administração do Desembargador Costa Pinto, e que tanta confiança mereceu aos Chefes desse partido, que foi enviado em Maio de 1848 aos Termos do Norte da Provincia para levar aos principaes coreligionarios as instrucções precisas para a resistencia,

salvou o Imperio de uma conflagração geral, de que a ordem, a Monarchia e as Instituições sahiriam por fim victoriosas, mas na qual se teriam despendido os thesouros do Paiz, derramado o sangue dos seus filhos, destruido a Administração, e retrogradaria sua prosperidade e civilisação. Entretanto, á vista não so das declarações do Dr. Netto, quando diz em uma das suas cartas—*os nossos amigos receiam, que a luta de Pernambuco, que deve resolver o problema do futuro do Brasil, acabe-se já, porém devem estar mais tranquillos....* como tambem da ordem do dia do Directorio de 23 de janeiro, que principia por estas palavras:—*O Conselho Directorio, abaixo assignado, hoje nomeado por todos os Chefes de forças reunidas para levar a effeito a empresa, que tem em mão, e se lhe incumbe...*—, não se póde duvidar, que os principaes agentes da revolta em Pernam-

que se pretendia então fazer ao Presidente Pires da Motta. Preso e interrogado em 1849, o Bacharel Montenegro respondeu:—« que quanto á sua opinião relativamente á re-
« volução, entendia, que o seu fim era justo, visto que ella
« tendia a realisar as reformas constitucionaes, salvando-
« se a Monarchia; mas que elle a tinha desaprovado por
« a julgar intempestiva, visto que entendia que o numero
« dos insurgentes era diminuto, e não haviam as neces-
« sarias preparações que consistiam em populárisar-se as
« idéas de reformas por todas as Provincias, em provar-se
« que taes reformas só pelos revolucionarios se podiam
« realisar, e em formar uma combinação geral entre esta
« Provinnia e outras, etc. »

buco estavam em correspondencia activa com os conspiradores da Côrte, e que estes, animando por todos os modos a exageração da sua imprensa, se preparavam para as futuras eventualidades.

VIII.

Reflexões sobre o plano de ataque e defeza da Cidade do Recife.

Se agora quizeimos avaliar o modo, pelo qual fôra atacada ou defendida a Cidade do Recife, e aquelle pelo qual se aproveitára a victoria, não podemos deixar de reconhecer, que se deram erros graves e importantes tanto da parte do Governo, como da parte dos revoltosos.

Da parte do Governo notaremos como primeiro erro o haverem-se estendido tanto as linhas de defeza da Cidade, que era impossivel, que os pontos se não enfraquecessem, e que as respectivas forças legaes se podessem mutuamente soccorrer em caso de urgencia, e combinar os seus meios de resistencia, attenta a tropa de que podia dispôr o Presidente da Provincia; de sorte que dahi resultou, que os rebeldes, achando esses pontos mal defendidos e guarnecidos, facilmente os tomaram, ou poderam passar por entre elles, sem grande perigo, como aconteceu nos pontos do *Olho do Boi*, *Manguinho*, *Chora-menino*, e *Cabanga*. O segundo erro parece ter provindo de não

se achar bem explorado o terreno de defeza, por quanto, se o Presidente da Provincia e o Coronel Amorim Bezerra conhececessem, que os rebeldes poderiam rodear o rio *Capibaribe* no lugar denominado *Anna Bezerra*, como o fizeram, teriam sem duvida collocado a força do Tenente Coronel Francisco Carneiro, não na *Cabanga* com avançada para a ponte dos *Affogados*, mas na casa de sobrado de Antonio da Silva Gusmão, que fica junto a um viveiro, e no atterro dos *Affogados*, e della poderia facilmente impedir o transito aos rebeldes pelo lado do rio, e pelo dos *Affogados*, se elles se dirigissem por taes pontos. O terceiro erro finalmente proveiu de ter o General feito entrar toda a sua força no combate do dia 2 de fevereiro, e de ficar esta assim impossibilitada pelo cançasso de perseguir a columna dos rebeldes, o que certamente não aconteceria, se o mesmo General tivesse dado descanço á uma parte de sua força, em quanto a outra combatia, para lançal-a no dia 3 contra os rebeldes, que fugiam espavoridos, cançados, e sem munições, e que por não serem perseguidos tiveram tempo de se reanimarem, e de refazerem-se das munições, de que careciam.

Da parte dos rebeldes suppõe-se geralmente, que se elles houvessem reunido todas as suas forças em uma só columna, e entrado assim na Cidade, em vez de se dispersarem nella em grupos mais ou menos numerosos, não teriam encontrado nas forças legaes, dessiminadas por diversos pontos, resis-

tencia sufficiente para detel-os; e que no caso de marcharem direitos ao Palacio do Governo, conseguiriam facilmente tomal-o, e se apossariam depois de toda a Cidade pelo desanimo. que um tal acontecimento incutiria necessariamente nos seus defensores. Um segundo facto, que tambem cumpre não esquecer, é a cobardia, com que se portou a columna da Soledade, e que foi reconhecida e confessada pelo proprio Antonio Borges da Fonseca no interrogatorio, pelo qual passou em presença do Chefe de Policia, talvez porque, em vez de combater, se poz a roubar as casas do bairro da Soledade, que tivera a desgraça de soffrer sua presença. Em verdade a não ser esse o motivo, não se póde saber que outro haveria bastante para obrigar a columna rebelde a estacar toda em frente do Quartel da Soledade, quando podia dirigir-se por outros pontos, apossar-se do bairro da Boavista, e atravessando para o de S. Antonio, ajudar a columna do Sul a conseguir igual resultado acerca de toda a Cidade. Assim porêm o quiz a Providencia Divina em seus decretos, afim de arrancar a terceira Cidade do Imperio das mãos de homens ferozes, que pretendiam saqueal-a, e cujos chefes se lisongeavam de satisfazer nella as suas loucas ambições, dictar sua vontade ás Provincias limitrophes, e revolucionar o Imperio com a inauguração de uma Constituinte presidida e derigida por Borges da Fonseca.

CAPITULO VI.

CONTINUAÇÃO DO MESMO ASSUMPTO.

I.

Os revoltosos fogem da Cidade do Recife para Iguarassú, e se refazem de munições.—Forças legaes marcham contra elles.

Logo que os revoltosos da columna do Norte, já desanimados pela morte do Desembargador Nunes Machado, e cançados pela resistencia dos legalistas, se convenceram de que todos os seus esforços eram baldados, e souberam que a columna do Sul fôra desbaratada inteiramente, fizeram elles cessar o fogo de mosquetaria no ponto da Soledade, e trataram de retirar-se para a Povoação *Beberibe* em grupos mais ou menos numerosos, indo dormir no dia 3 no Engenho *Tymbó*, onde fizeram juncção com o resto da columna, que ao mando do caudilho Antonio Borges da Fonseca tinha podido escapar-se do bairro de S. Antonio, depois de dormirem no Engenho *S. João* da Freguezia da Varzea. Ahi publicaram a seguinte ordem do dia, de que já demos um extracto nas paginas anteriores, e que agora publicamos em sua integra:

« *Quartel General do Exercito Liberal em Tymbó,* « *4 de fevereiro de* 1849.—Ordem do dia n.º 3.— « O Conselho Directorio estaria inteiramente sa- « tisfeito com o resultado da batalha, que a co- « lumna liberal deu sobre a Cidade do Recife, se « não tivesse de lamentar a perda irreparavel de « alguns bravos patriotas, que expozeram seus co- « rajosos peitos ao furor dos inimigos, entrando « neste numero o nosso muito honrado, e muito es- « tremado patriota, o Desembargador Joaquim Nu- « nes Machado, que unido aos soldados mostrou, « que na defeza de uma causa tão sagrada, não se « faz differença entre o simples soldado, e o Cida- « dão qualificado. Uma perda tão sensivel para o « partido liberal, não poderá ser compensada pela « dissolução e anniquilamento total dos inimigos da « liberdade.

« O Conselho Directorio confia tanto no denodo « da columna liberal, que póde affirmar que será « vingada a morte do nosso heróe, e ainda mais o « facto de canibalismo praticado com o seu cadaver, « que foi exposto na praça publica. Uma lagrima « de saudade é derramada pelo Conselho Directorio, « e por toda a columna liberal; a memoria de tão « distincto patriota nunca se apagará na poste- « ridade.

« O Conselho Directorio dirige os mais sinceros « louvores á columna, que atacou pelo lado do Sul « da Cidade, sob o mando do membro do Directo-

« rio, o Cidadão Antonio Borges da Fonseca, e dos
« muito valentes Commandantes de divisão Pedro
« Ivo Velloso da Silveira, Leandro Cesar Paes Bar-
« reto, e Henrique Pereira de Lucena, cuja bravura
« excede a todo o elogio.

« Tambem merece a mais particular menção o
« muito bravo Tenente Coronel Manoel Coriolano
« dos Santos, que se distinguiu por uma maneira,
« que não é facil de exprimir, sendo dignos de
« iguaes louvores os Tenentes Coroneis Antonio
« Feitoza de Mello, Francisco Antonio Pereira dos
« Santos, Bento José Duarte, Major Miguel Alves
« de Lima, Capitão João Felis, e mais Officiaes
« combatentes, que todos se portaram com a cora-
« gem propria de verdadeiros patriotas.

« Embora a columna do Norte, que atacou a
« Cidade pelo lado da Boavista, não podesse invadir
« todo o bairro pela resistencia e entrincheira-
« mento, que encontrou; todavia o comportamento
« desta columna tornou-se digno dos maiores elo-
« gios, porque sustentou com o maior denodo o
« fogo no espaço de doze horas, tomando uma trin-
« cheira e muitas posições dos inimigos, tornando-
« se dignos de elogios os Commandantes de divisões
« João Ignacio Ribeiro Roma, e Bernardo José da
« Camara, o Coronel João Paulo Ferreira, e me-
« recendo muito particular menção o Tenente Co-
« ronel João Felis dos Santos, que se conservou
« com a maior coragem em uma linha difficil de

« sustentar-se, e igualmente os Tenentes Coroneis
« Manoel Pecano de Albuquerque Maranhão, e
« Caetano Alves da Silva ; e sendo muito distincto
« o comportamento de todos os mais Officiaes su-
« periores e subalternos, o Conselho deixa de men-
« cionar os seus nomes, dirigindo á todos seus
« agradecimentos em nome da Patria, que agrade-
« cida um dia lhes saberá recompensar tantos sa-
« crificios.—*Manoel Pereira de Moraes.—Antonio*
« *Borges da Fonseca.—Felis Peixoto de Brito e*
« *Mello.* »

Do Engenho *Tymbó* seguiram as forças revoltosas para a Villa de *Iguarassú*, e Povoação do *Pasmado*, onde entraram a 5 de fevereiro, procurando durante todo este tempo refazerem-se de munições, sustentarem-se de roubos e depredações, e entreter ainda loucas esperanças de continuar a lucta, em que já tantos e irremediaveis damnos tinham causado. Para conseguir o ultimo destes fins, o caudilho Borges da Fonseca dirigiu ao Presidente da Provincia uma carta, em que se animava a imputar-lhe o crime de servir á causa portugueza, e querer o estabelecimento do Governo despotico; declarava que a convocação da Assembléa Constituinte deveria necessariamente realisar-se, e ameaçava vir tomar a Cidade dentro em poucos dias (1).

(1) Esta carta foi publicada na *União* n. 167, de 1849, e o leitor a encontrará entre os documentos justificativos.

O Conselho Directorio tambem pela sua parte empregava todos os meios que podia para reunir a força, que obedecia-lhes, e excitar-lhes o desejo de vingar a morte dos seus soldados no dia 2 de fevereiro, declarando-lhes que estes foram assassinados depois de prisioneiros, e resolvendo de então por diante não dar quartel a nem-um legalista, que tivesse a infelicidade de cahir-lhes nas mãos. Eis esses documentos pela ordem de suas datas respectivas:

« *Directorio das Forças liberaes em Pernambuco,*
« *5 de fevereiro de* 1849.—ORDEM DO DIA.—A
« columna das tropas liberaes, que tem até hoje
« operado em todo o Norte e Sul desta Provincia,
« em favor da causa da liberdade, entendera desde
« o começo dos seus movimentos contra os inimigos
« da Patria, que os direitos da guerra se podiam
« muito bem conciliar com os de humanidade, e
« por isto usando sempre de generosidade para
« com os prisioneiros de guerra os tem deixado em
« liberdade até nos varios pontos percorridos, e
« facilitado até a fuga da maior parte, de maneira
« que não existe um só prisioneiro em seu poder (1);

(1) Não entendemos, que assim o praticassem os chefes da revolta por principios de humanidade, ou generosidade; mas porque era-lhes impossivel conciliar a guarda de presos com a celeridade de seus movimentos militares, e tambem porque a nem-uma importancia desses presos não valia e trabalho de os conservar entre as suas forças.

« mas em vista da conducta cruel, que tem tido os
« inimigos para com os Pernambucanos liberaes,
« que têem o infortunio de cahirem em seu poder,
« mandando-os assassinar e estrangular brutalmente,
« tem a columna liberal adquirido o direito de
« reacção para com inimigo de tal ordem, *e de-*
« *clara que d'ora em diante não escapará um só*
« *dos inimigos prisioneiros;* quando se faz aos libe-
« raes uma guerra feroz e de exterminio, quando
« se não respeita a vida daquelles, que se acham
« pacificos em suas propriedades, quando se assas-
« sina e incendia sem distincção, quando se com-
« mette toda a casta de atrocidade, é forçosa a
« reacção para fazer parar os perversos; e por isto
« a columna liberal está resolvida a tomar um
« desabafo, vingando todas as victimas immoladas
« ao canibalismo, e não dar quartel a um só
« inimigo, visto que a isto é obrigada.—*Felis Pei-*
« *xoto de Brito e Mello.—Antonio Borges da Fon-*
« *seca.—Manoel Pereira de Moraes.* »

« *Quartel general do Exercito liberal em Pernam-*
« *buco, 7 de fevereiro de* 1849.—ORDEM DO DIA N. 4.
« —O Conselho Directorio, querendo reorganisar a
« columna liberal, determina que debaixo da mes-
« ma organisação de tres divisões, pertençam á 1.ª
« sob o commando do Brigadeiro João Ignacio Ri-
« beiro Roma os seguintes Batalhões: o 1.º Bata-
« lhão commandado pelo Tenente Coronel Manoel
« Pecano de Albuquerque Maranhão; o 2.º Bata-

« lhão commandado pelo Tenente Coronel Manoel
« Coriolano dos Santos, que será composto dos
« contigentes do Catucá, de Camassary, e das
« forças pertencentes ao Major Romão, Capitão
« Camara, e Capitão Lourenço Carneiro; o 3.º e
« 4.º Batalhões novamente organisados, e forças
« sob o commando do Dr. Antonio Tristão de Ser-
« pa Brandão. A 2.ª divisão sob o commando do
« Brigadeiro Pedro Ivo Vellozo da Silveira se com-
« porá dos seguintes Batalhões: 5.º Batalhão de
« Emigrados sob o commando do Tenente Coronel
« Francisco Antonio Pereira dos Santos; 6.º Bata-
« lhão sob o commando do Major Miguel Alves de
« de Lima, das forças de Verde e Agua Preta;
« 7.º Batalhão sob o mando do Tenente Coronel
« Caetano Alves da Silva; e do 8.º Batalhão sob o
« mando do Tenente Coronel Bento José Duarte.
« A 3.ª divisão sob o mando do Brigadeiro Bernar-
« do José da Camara, continuará como d'antes
« com os dous Batalhões 9.º e 10.º, pertencentes a
« Ipojuca.

« O Conselho Directorio tem nomeado para
« Commandante da 2.ª Brigada com o posto de
« Coronel ao Dr. Antonio Tristão de Serpa Bran-
« dão, e para Commandante da 5.ª Brigada com o
« posto de Coronel ao Tenente Coronel João Felis
« dos Santos, e nomeia para Commandante do 3.º
« Batalhão ao Tenente Coronel João Martins Ra-
« pozo; para Commandante do 4.º Batalhão ao

« Major Antonio Luiz Ferreira da Cunha ; e para « Commandante interino do 10.º Batalhão ao Ca- « pitão Antonio Jacintho, que fica elevado ao posto « de Major. Os Snrs. Commandantes de divisões « farão, com que os Commandantes de Batalhões, « apresentem quanto antes as suas propostas.— « *Manoel Pereira de Moraes.—Felis Peixoto de* « *Brito e Mello.—Antonio Borges da Fonseca* (1). »

Segundo constava das declarações de veridicas testemunhas oculares, as forças revoltosas ao deixarem o ponto da Soledade marchavam inteiramente desanimadas, acabrunhadas de fadigas, mudas e silenciosas pela desgraça, e desprovidas de munições; e por tanto faltando-lhe o vigor do corpo, o enthusiasmo do coração, e os meios de combater, facil seria a qualquer força legal o pôl-as em completo destroço, acabando assim fóra da Cidade em vinte quatro horas a victoria, que dentro della se principiára, restituir á Provincia a tranquillidade, de que tanto necessitava. Não se fez isso no dia 2 de fevereiro, e a lucta teve desgraçadamente de continuar. Foi sómente no dia 6, que o General Coelho pôde fazer sahir do Recife uma columna forte de 600 homens para perseguir os rebeldes sob as ordens do bravo Coronel João do Rego Barros, que logo depois, em consequencia de reclamação sua, foi substituido pelo Tenente

(1) Acham-se estas ordens do dia transcriptas na *União* n. 166, de 1849.

Coronel Felicianno Antonio Falcão, vindo da Comarca de S. Antão, onde servia sob ás ordens do Coronel José Pedro, como vimos. Por esta mesma occasião o General Coelho fez regressar para a Comarca de Nazareth o Coronel João José da Costa Pimentel, e para a de Pau d'Alho o Tenente Coronel José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessôa, determinando-lhes que, reunidas ás suas respectivas forças, formassem uma columna, e com ella se oppuzessem aos revoltosos, e os perseguissem por esse lado, em quanto que pelo lado de Iguarassú deveria a columna do Coronel Falcão manobrar no mesmo sentido, e dessa combinação resultaria ficar o inimigo apertado entre duas forças respeitaveis.

II.

Os rebeldes tomam segunda vez a Cidade de Goianna.— Aprisionamento da respectiva guarnição.—Attentados que praticam.

Vendo-se perseguidos, os rebeldes sahiram de Pasmado no dia 10 de fevereiro; seguiram o caminho do Engenho *Mereré;* e apparentando assim que tomavam o caminho de Pedras de Fogo ou Cruangi, (e não o da Cidade de Goianna, que ficava ao nascente na distancia de tres leguas,) com o fim de illudirem o Tenente Coronel Falcão, derigiram-se ao ultimo destes lugares, onde entraram em numero de 800 no dia 11, pelas quatro

horas da tarde. Não achando resistencia, porque a diminuta guarnição de sessenta praças inclusive officiaes ás ordens do Coronel de 1.ª linha Cyprianno José de Almeida se tinha recolhido ao Convento do Carmo, os revoltosos passaram a sitiar este edificio, donde soffreram algum fogo; mas conhecendo, que difficilmente se apoderariam delle á força d'armas, e que não deviam dar tempo á columna do Tenente Coronel Falcão para soccorrer Goianna, arrombaram um portão, que dava nos fundos terreos do Convento, sem que podessem ser impedidos por não haver tropa sufficiente para fortificar esse ponto sem desguarnecer outros, por elle collocaram á noite um barril de polvora em baixo de uma das salas do edificio, que era principalmente occupada pela força legal, e fazendo-o explosar pelas 8 horas da manhãa do dia 12, obrigaram a guarnição a entregar-se prisioneira com todo o seu armamento e munições, constantes de 200 granadeiras novas, e 20 tantos mil cartuxos. Nesse brutal ataque, que serviu para completamente armar e municiar os rebeldes, tiveram estes 2 mortos, e 4 feridos, e a legalidade 6 mortos, 8 feridos, e 40 prisioneiros, figurando em primeiro lugar o Coronel Cyprianno, que por causa da explosão deslocára o pé, e se ferira no joelho; o Tenente Coronel Francisco de Albuquerque Maranhão Cavalcanti, que ficara muito maltratado da queda, e com ferimentos na coxa e cabeça; o Major

Antonio de Deus Costa ; o Tenente Severiano Eliseu de Souza Gouvêa; o Alferes Belarmino Corrêa da Silva; o Alferes Manoel Eloy Mendes, que teve o hombro esquerdo deslocado, e ficou muito contuso por ter cahido no pavimento terreo; o Alferes Antonio André Cavalcanti de Albuquerque; e o 2.° Cadete Ignacio Alves de Azevedo, e mais 32 praças de 1.ª linha, e da Guarda Nacional, visto que as outras tinham conseguido escapar-se sem ser presentidas pelos sitiantes.

Tanto antes, como depois da tomada do Convento, os revoltosos commetteram differentes assassinatos ; saquearam diversas casas, lojas e vendas de legalistas ; arrombando a golpes de machado a Cadeia, soltaram os presos sentenciados ou pronunciados por crimes graves ; quebraram todos os moveis da casa da Camara, e do Tribunal de Jurados, e juntando-os na rua com todos os papeis do archivo, que por sua antiguidade era um dos mais ricos da Provincia, os queimaram com um prazer de vandalos, presidindo a estes ultimos actos o caudilho Borges da Fonseca, e para cumulo de atrevimento até rasgaram á facadas o retrato de S. M. o Imperador, que ornava a sala das sessões, (1) como o

(1) Estes factos são referidos nos officios, que o Delegado de Policia e a Camara Municipal enderessaram á Presidencia e ao Chefe de Policia em 20 de fevereiro, e 2 de março. Já foram impressos na *União* n. 159; mas o leitor os encontrará no fim deste volume como documentos justificativos.

de um tyranno que os perseguia, digno de todas as maldições.

Nesse mesmo dia deu-se uma scena tocante e igualmente horrivel, qual a de ser salvo da morte o negociante portuguez José Victorino Moreira de Souza por um seu filho menor, graças á feliz inspiração que teve este de recorrer ao caudilho Manoel Pereira de Moraes. Tendo sido preso esse homem, e conduzido vivo por milagre á presença de Moraes, pois a cada momento via apontadas sobre o seu peito por ferozes assassinos facas e espingardas promptas a ferir, ou a desfeichar, appareceu-lhe nesse transe o filho, e com lagrimas nos olhos conseguiu enternecer o coração do caudilho, e obrigal-o a declarar que o preso ficava sob a sua protecção. Estas palavras foram recebidas com geral reprovação pelos revoltosos, que em grande numero occupavam a rua, e pediam com grandes alaridos, e extraordinaria ferocidade o sangue do Portuguez, e principalmente por Borges da Fonseca, e João Roma, que se achavam á sua frente, declamando contra os Portuguezes, proclamando as suas riquezas illegalmente adquiridas, e promettendo entregar-lh'as como justa indemnisação dos seus trabalhos, logo que voltassem ao Recife. Não obstante porêm estas exigencias de assassinos, o caudilho Moraes proclamou com força, que o *homem não morreria*, quaesquer que fossem os resultados ; e então os faccinoras se retiraram murmurando, e até alguns mais des-

peitados deixaram a força revoltosa por alguns dias. Louvor ao homem corajoso e sensivel, que resiste aos seus para cumprir um dever de humanidade e religião (1)!

III.

Os revoltosos deixam Goianna.—Triumpho das forças legaes no Engenho Páu-Amarello.—Morte e caracter do caudilho João Roma.

Em quanto os revoltosos saciavam-se de roubos, e perpetravam numerosos attentados na Cidade de Goianna, o Presidente da Provincia de Pernambuco fez seguir para a da Parahiba do Norte o Brigue Escuna de Guerra *Andorinha*, com soccorros de armas e munições, em razão de suppôr-se que os mesmos rebeldes pretendiam atacar a respectiva Capital, e por outro lado a columna legal ás ordens do Tenente Coronel Falcão, depois de passar a 13 de fevereiro no Engenho *Mereré*, onde encontrou doze barris de polvora, uma porção de chumbo, e quasi todo o archivo dos rebeldes, dirigiu-se acceleradamente para *Goianninha*, e ahi soube que os revoltosos, augmentados com os contingentes que lhes tinham trazido alguns dos seus mais influentes comparsas

(1) Consta do depoimento do mesmo Portuguez Moreira, dado no processo contra a rebellião, que se instaurou na Cidade de Goianna.

do Termo de Goianna, haviam em numero de 1,000 pouco mais ou menos desamparado a Cidade, e tomado o caminho do Engenho *Pau-Amarello* propriedade do ex-Vice-Presidente Manoel Paulino de Gouvêa Muniz Feijó, que era considerado o primeiro Chefe da facção no mesmo Termo, e que para os receber tinha preparado amplas provisões de boca; mandando antes o Commandante geral Felis Peixoto de Brito e Mello assassinar a sangue frio a um Sargento que havia sido prisioneiro, sómente por que sendo Brasileiro adoptivo se envolvera nas questões politicas dos Brasileiros natos (1). Sem perder tempo, e apezar da marcha forçada de sua tropa, da inferioridade numerica desta, já então augmentada com a força de Nazareth ás ordens do Coronel Pimentel, e de serem finalmente cinco horas da tarde, não duvidou o Tenente Coronel Falcão, depois de ter ouvido em conselho o Coronel Pimentel, Tenente Coronel José Maria, e Major Bruce, encaminhar-se para *Páu-Amarello*, que lhe distava uma legua, e tendo dado as necessarias ordens para o ataque, entrou em acção pelas seis horas da tarde, e conseguiu a satisfação de ver o inimigo ceder-lhe o campo depois de uma lucta de oito horas. Este grandioso feito d'armas consta dos officios, que o bravo Tenente Coronel dirigiu a Presidencia a 14 e 15 de feve-

(1) Vejam-se os depoimentos que publicarémos no fim do volume, e que se acham na *União* n. 157.

reiro, e da ordem do dia, que aqui apresentamos aos leitores.

Acampamento volante da columna de operações ao Norte de Pernambuco no Engenho Páu Amarello, 15 *de fevereiro de* 1849.

« Ordem do dia n.º 2.—Tendo marchado a co-
« lumna do meu commando da Villa de Iguarassú,
« ao despontar do dia 12 do corrente mez, com o
« itinerario que os sediciosos, que devastam esta
« bella e heroica Provincia, lhe marcassem com a
« sua marcha, ás cinco horas da tarde do seguinte
« dia (13), na Povoação de *Goianninha*, recebi a
« noticia de que os mesmos sediciosos se achavam
« neste Engenho, em numero de 800 a 1,000 ho-
« mens, perfeitamente armados e municiados com
« os despojos da guarnição de Goianna. Apezar da
« hora adiantada do dia, da superioridade da força
« numerica, comparada com a desta columna, e de
« ter esta marchado todo o dia sem ter tomado re-
« feição alguma,—confiado na santidade da causa que
« defendemos, e no valor dos bravos que tenho a
« honra de commandar,—e conjecturando que, se
« deferisse o combate para o dia seguinte, o inimigo
« não o acceitaria, fiz entrar a columna em acção,
« a qual foi porfiada desde as seis horas da tarde
« até as duas da manhãa, cedendo nesta occasião o
« inimigo o campo do combate, e com elle 52 es-
« pingardas do adarme 17, 15 clavinotes, 1,000

« cartuxos embalados, 1 barril de polvora, 6 bahus
« de sua bagagem, 30 prisioneiros, 13 mortos que
« ficaram insepultos no campo, fóra aquelles que
« enterrou durante o combate, e os feridos que
« conduziu (1).

« A columna teve mortos 5 soldados, e feridos o
« Snr. 2.º Tenente Antonio Marianno Lobo Botelho (2), 1 sargento, 1 furriel, e 15 soldados do
« 2.º Batalhão de Artilheria a pé; o bravo e leal
« Tenente Roberto Moreira Cardozo de Oliveira
« Pantoja morto, (uma lagrima de saudade e gratidão aos manes de tão distincto militar humedece
« o papel, em que o Commandante da columna
« exara a noticia deste funesto acontecimento; e
« desejaria poder fazel-a no marmore ou bronze,
« para levar á posteridade a memoria do bravo, que
« na vida foi o typo animado das mais excellentes
« qualidades civiz e militares), e 5 soldados feridos,
« todos do 6.º Batalhão de Caçadores;—1 cabo de
« esquadra e 1 soldado mortos, o Snr. Tenente José
« Luiz Teixeira Lopes, 1 cabo e 5 soldados feridos,
« todos do 5.º Batalhão de Fuzileiros; e o distincto

(1) O numero das espingardas aprisionadas montou a 84, como constou por officio do Tenente Coronel Falcão dirigido á Presidencia no mesmo dia, por se terem encontrado 32 em um escondrijo.

(2) Faleceu em 15 de março de 1849, em consequencia deste ferimento.

« Snr. Capitão de Artilheria Hermenegildo de Al-
« buquerque Portocarreiro, que commandou a guar-
« da avançada, queimado pela explosão da munição
« da pátrona de um soldado da mesma guarda.

« O Commandante da columna, exprimindo o
« prazer que o domina em declarar, que os tres
« Corpos de que se compõe a columna rivalisaram
« em galhardia, não póde deixar de fazer honrosa
« menção do 2.º Batalhão de Artilheria a pé; por-
« que com seu distincto Commandante interino o
« Snr. Major Hygino José Coelho á frente fez a
« vanguarda da columna, e desalojou o inimigo
« dos seus postos avançados;—do Snr. Tenente do
« 5.º Batalhão de Fuzilheiros Sigisnando Nemesio
« Marreiros de Sá, e do finado Snr. Tenente do 6.º
« Batalhão de Caçadores Roberto Moreira Cardozo
« de Oliveira Pantoja, porque levaram a sua bizar-
« ria ao ponto de accommetterem a casa do enge-
« nho na occasião, em que o combate estava mais
« renhido, e á distancia tal, que teve lugar o jogo
« d'arma-branca, sendo ferido mortalmente o Snr.
« Tenente Pantoja.

« O Commandante da columna menciona igual-
« mente com distincção o Snr. Major e Comman-
« dante interino do 6.º Batalhão de Caçadores João
« Guilherme de Bruce pela valentia, com que dirigiu
« o Batalhão do seu commando; o Snr. 2.º Tenente
« Hermes Hermeto da Fonseca, encarregado da di-
« recção do obuz, pela opportunidade e vantagem

« com que o fez jogar contra o inimigo; os Snrs.
« Tenentes do 5.º Batalhão de Fuzileiros José Au-
« relio de Moura, e José Luiz Teixeira Lopes,
« aquelle porque, sendo encarregado de flanquear o
« inimigo pela direita com a 1.ª companhia do 1.º
« Batalhão, não só desempenhou cabalmente este
« serviço, como apprehendeu a bagagem de que
« acima trata o Commandante da columna, e sus-
« tentou o mais vivo tiroteio durante todo o com-
« bate, por ser o ponto que occupava aquelle sobre
« o que o inimigo mais carregava;—e este porque,
« tendo sido encarregado de cobrir a frente da co-
« lumna com uma linha de atiradores, portou-se
« dignamente, e foi ferido no seu posto: e sobre
« informações dos Snrs. Commandantes dos Cor-
« pos addiciona a lista dos benemeritos os Snrs.
« Capitão Hermenegildo de Albuquerque Porto-car-
« reiro, 2.ºs Tenentes Antonio Marianno Lobo Bo-
« telho, Tiburcio Hyllario da Silva Tavares, e José
« Antonio de Araujo Pernambuco, Sargento Feli-
« ciano José da Rocha, Furriel José Candido Bar-
« balho, os Snrs. Cadetes Manoel Fernandes de
« Albuquerque e Mello, e Manoel de Azevedo Nas-
« cimento, todos pertencentes ao 2.º Batalhão de
« Artilheria a pé;—os Snrs. Capitão Graduado com
« exercicio de Ajudante José Leitão d'Almeida, Ca-
« detes João Cavalcanti de Albuquerque Bello, João
« José de Bruce, e Licinio Liborio Passos, 1.ºs Sar-
« gentos Pedro da Costa Chaves, e José Maria

« Eduardo, 2.os ditos Francisco Borges de Lima, « Alexandre Fernandes de Magalhães Bastos, Sol- « dado particular Mathias Affonso Wanderley, Cabo « de Esquadra Francisco Xavier, e o Soldado An- « tonio Gomes, todos do 6.º Batalhão.—*Feliciano* « *Antonio Falcão*, Tenente Coronel e Comman- « dante (1).

Neste combate foi gravemente ferido por uma bala na cabeça o caudilho João Ignacio Ribeiro Roma, Capitão reformado de 1.ª linha, que tomára parte no ataque da Cidade como Commandante de uma das Brigadas da columna da Soledade, e que como vimos, tinha sido um dos primeiros facciosos a acompanhar o movimento das Autoridades de Olinda, entrando em meados de novembro de 1848 para as mattas de Catucá com uns 60 homens, e ahi engrossando o numero dos seus sequazes com todos os que lhe foram enviados do Recife até o dia 10 de dezembro, em que pelas tropas legaes foi expellido dessa posição, que elle suppunha inexpugnavel. A Providencia Divina tinha determinado em seus incomprehensiveis decretos que elle pagasse com a vida, depois de soffrer crueis e pungentissimos remorsos, o grande crime de ter accendido o facho da guerra civil em sua Provincia, e que longe desta, que fingia querer libertar, fossem sepultados os seus restos mortaes. Era homem bem apessoado, algum

(1) Foi transcripta na *União* n. 77, de 1849.

tanto loquaz, audacioso de maneiras, extremamente vingativo, interesseiro, e affeito as desordens e revoluções.—Tomou grande parte na revolução, que em 1824 promoveram os liberaes de Pernambuco com o fim de proclamarem a Republica do Equador, que tão felizmente abortou; e em consequencia disso viu-se forçado a emigrar para os Estados-Unidos, donde voltou em fins de 1827, ou principios de 1828. Chegado a Patria, procurou seduzir alguns soldados do Batalhão de Estrangeiros, que então destacava em Pernambuco, para effectuar uma revolta, que devia começar pela matança de algumas Autoridades, e pelo saque e incendio de diversas estações fiscaes, para os quaes elle se havia d'antemão prevenido com archotes e machados, que se encontraram em uma casa alugada por sua conta. Processado com os seus cumplices, e convencido dos seus intentos, foi condemnado a degredo para o Rio Negro, e para lá remettido; mas tendo tido a arte de fugir dalli, e de entrar na Provincia de Pernambuco, foi-se acoutar nas mattas de Catucá, e dizem que se applicára a fazer moeda falsa de cobre, de que tantos prejuizos vieram ao Imperio, em razão da impunidade dos réos, e da connivencia dos Juizes. Julgando-se então a coberto de toda a suspeita, por que poucos individuos sabiam da sua presença nas mattas, affirma-se geralmente em Pernambuco, que elle pessoalmente viera assassinar na *Cruz das Almas* o Desembargador Gustavo Adolfo

de Aguilar Pantoja, que o havia condemnado á pena de degredo, desfeixando-lhe da estrada para dentro da sala de visitas um tiro, que o ferio gravemente, mas que só foi fatal ao Presidente do Rio Grande do Norte José Paulino d'Almeida e Albuquerque, que casualmente estava presente, sem importar-lhe a consideração de achar-se a victima de seu rancor no meio de muitas pessoas, homens e mulheres, de quem elle não tinha a menor queixa.—Em 1831, 32, 33 e 34 tomou parte mais ou menos em todos os movimentos anarchicos havidos na Provincia, ou procurou entreter em agitação os espiritos dos seus habitantes, até que marchando em 1835 para o Pará, na companhia do General Andréas, ahi combateu os ferozes sectarios dos Vinagres e Angelins. Regressando a Provincia em 1837, casou-se em uma familia honesta, pediu a sua reforma militar, e parecia ter-se totalmente entregue á agricultura; mas chamado a exercer o cargo de Subdelegado de Policia nos tempos, em que dominou na Provincia a facção praieira, tratou unicamente de fazer a policia nos interesses, não da justiça, mas do partido, á que se havia ligado, com quem brigára depois de um modo escandaloso, e a quem se ligára de novo, conforme lhe aconselhavam as suas conveniencias particulares. —Havendo um Cidadão tentado desfeitear seu irmão, o General Abreu Lima, afim de se vingar de affrontas pessoaes, teve elle o arrojo de armar uma quadrilha de espoletas, e de ordenar-lhe que es-

pancasse a todos os seus adversarios politicos que encontrasse, porque esse facto partira de um delles; o que ella effectuou publicamente, pondo em alarma a Povoação do Monteiro, sem que o Presidente da Provincia, ou o Chefe de Policia désse o menor passo depois para punir esses réos, que tão bem serviam a um amigo. Em maio de 1848, elle recolheu-se ás suas tão queridas mattas de Catucá para resistir a Administração do Presidente Pires da Motta, e dellas sómente sahiu depois que lhe deram uma indemnisação pecuniaria sob pretexto de ser destinada a pagar as despezas, que fizera com os seus sectarios, facto que parece confirmar-se, apezar de envolvido no mysterio, com uma carta do falecido Desembargador Nunes Machado aos seus co-religionarios do Recife, que foi publicada pelos Jornaes desse anno.—No ataque da Cidade do Recife a 2 de fevereiro mostrou-se inepto e cobarde, assim como no de Catucá. Finalmente não era amado nem estimado pelos seus co-religionarios, mas era por elles acariciado, como homem capaz de atirar-se sem remorso ás mais criminosas emprezas, e proprio por sua intelligencia e desembaraço a leval-as ao cabo.

IV.

Os revoltosos entram na Cidade do Brejo d'Arêa, e são expulsos pela força legal.

Sahindo de *Páu-Amarello* pelas duas horas da noite do dia 14 de fevereiro, os revoltosos e seus

chefes em numero de 700 pouco mais ou menos, entre os quaes marchavam os feridos, e alguns desarmados, chegaram pelas sete horas da manhãa de 15 á Povoação de *Pedras de Fogo;* e tendo noticia por seus sequazes, que as forças legaes os seguiam de perto, levantaram o acampamento ás onze horas, tomando apenas quatro de descanço; entraram depois na Povoação de *Itabaianna*, descançaram na noite de 17 na Povoação da *Lagôa Grande*, e dahi foram ter no dia seguinte á Cidade do Brejo d'Arêa, que pela sua posição elles julgavam inexpugnavel, e para onde os chamavam, com promessas de grandes soccorros, o Juiz Municipal João Lopes Machado, as Autoridades Policiaes, e diversos adherentes a facção. Os prisioneiros de Goianna os acompanhavam sempre guardados por uma força respeitavel, e por vezes ameaçados de morte. Grandes deserções appareciam então nas suas fileiras, e como os chefes dos revoltosos viam que estas se iam rarefazendo a proporção, que se desvaneciam nos soldados as esperanças do triumpho, e á impossibilidade de o conseguirem se vinha unir a idéa dos perigos, que corriam suas vidas, tiveram elles o arrojo de propôr ao Presidente da Provincia a troca dos mencionados prisioneiros pelos que a legalidade havia feito no memoravel dia 2. Uma semelhante proposição foi repellida pelo General Coelho, de accordo com a Presidencia, ordenando-se em resposta ao Tenente Coronel Falcão que fizesse constar aos revoltosos, que elles seriam tratados como salteado-

res e assassinos, e por taes perseguidos, se contra todo o direito fuzilassem qualquer dos prisioneiros, que pelas proprias leis da guerra são sagrados (1).

Desejando seguil-os de perto, o Tenente Coronel Falcão entregou os prisioneiros de guerra ao Coronel Pimentel, afim de os remetter para o Recife por Goianna, e depois de dar sepultura ao cadaver do Tenente Pantoja, foi entrar na Villa de Itabaianna no dia 16 ao meio dia, uma hora depois da sahida dos rebeldes; e como a força legal se achasse sobre modo cançada, e necessitasse de refeição, sómente proseguiu ella a sua marcha no dia 18. Desde então guiada pelo dedicado Cidadão, Sebastião Guedes Alcanforado, foi accommetter os rebeldes na Cidade do Brejo da Areia no dia 21 de fevereiro, e fazendo-lhes 26 prisioneiros, alêm de 6 mortos, que elles deixaram no campo, e de algumas munições, armamento e bagagem, conseguiu um brilhante triumpho, expelliu-os da Cidade, e prendeu differentes Autoridades, que nella se haviam mostrado conniventes com a rebellião. Os pormenores deste brilhante feito d'armas foram relatados na seguinte ordem do dia:

Acampamento volante da columna de operações do Norte de Pernambuco em a Cidade do Brejo de Areia da Parahiba, 21 *de fevereiro de* 1849.

« Ordem do dia n. 3.—A contumacia dos cri-

(1) Vejam-se entre os documentos o officio dos prisioneiros, e a resposta do General.

« minosos, elevada á um grau de exaltação, que a
« posteridade apenas acreditará como fabulosa,
« derramou mais uma vez o precioso sangue dos
« Brasileiros no escarpado terreno, em que assenta
« esta Cidade. A victoria alcançada por esta co-
« lumna em o dia **13** do mez que corre, em o En-
« genho *Pau-Amarello*, pertencente ao territorio
« Pernambucano, convenceu os reprobos, que cu-
« briram essa formoza Provincia de lucto e de dôr,
« de que não era possivel manterem-se por mais
« tempo no bello torrão predestinado pela Provi-
« dencia para occupar um ponto luminoso no vasto
« territorio da America; e por isso resolveram, no
« antro do crime, trazer a guerra civil ao centro de
« um Povo pacifico. Com incrivel rapidez, a iner-
« cia de uns, a credulidade e a perversidade de
« outros, fizeram com que o soão da anarchia,
« succedesse á branda viração da paz; e o caudilho
« derrotado em *Pau-Amarello*, perseguido sem
« descanço por esta columna até a Povoação *La-*
« *gôa-Grande*, deparou com homens revestidos da
« autoridade publica (1), que não só o conduziram
« em triumpho, como pozeram a sua disposição os re-
« cursos de todo o genero, que existiam nesta Cidade.

(1) O Tenente Coronel da Guarda Nacional Joaquim José dos Santos Leal, vulgarmente chamado o Major Quincas, e o Juiz Municipal e dos Orphãos João Lopes Machado Junior.

« Esta columna, quebrada de fome, sede e fadi-
« ga, cifrando suas esperanças em Deus, e no seu
« valor, transpoz 23 leguas de arido terreno, e
« com a impavidez dos verdadeiros bravos, desferiu
« o pavilhão nacional junto dos ingremes penedos
« desta para os reprobos nova Gibraltar, tendo antes
« batido o inimigo em os pontos avançados, collo-
« cados em os Engenhos *Gregorio*, *e Boa-Vista*, na
« ladeira do *Tatú*, e finalmente nesta Cidade.

« A's 7 horas da manhãa rompeu o fogo em o
« primeiro destes pontos, e durou com pequenas
« interrupções até uma hora da tarde; tempo em
« que o inimigo foi repellido desta Cidade, deixando
« em poder dos vencedores 275 cartuxos embalados,
« 500 pedras de ferir, 3 saccos com chumbo em
« grão, 15 espingardas, 5 lasarinas, 26 prisio-
« neiros (1), 7 bahús, contendo parte dos ob-
« jectos, que roubou aos pacificos habitantes desta
« Cidade, 6 bois que furtou no Engenho *Varsea-*
« *Nova*, os cadaveres de 6 bandidos, que ficaram
« insepultos no campo do combate, alguns dos quaes
« pungia o ignominioso ferrete da escravidão, além
« daquelles que conduziu no mesmo estado, ou fe-
« ridos, segundo as deposições unanimes dos mo-
« radores das circumvisinhanças desta Cidade (2).

(1) Este n.° elevou-se a 39 pelas subsequentes capturas.

(2) Por cartas do dia 23 de fevereiro, posteriores á ordem do dia, constava que tinham sido vistos 20 rebeldes mortos, e que os feridos eram em proporção.

« A columna perdeu o intrepido Cadete do 6.º « Batalhão de Caçadores João Cavalcanti d'Albu-« querque Bello, um Soldado do 2.º Batalhão de « Artilheria á pé, dous Soldados e um Tambor do « 5.º de Fuzileiros; os quaes despindo o involucro « carnal, voaram á mansão dos justos, e coroados « da aureola de gloria celeste, são outros tantos « intercessores pelo bom resultado de nossas armas. « O valente Major e Commandante interino do 6.º « Batalhão de Caçadores, o Snr. João Guilherme « de Bruce, teve um ferimento leve frontal. O « distincto Tenente Claudino Manoel de Oliveira « e Cruz, que servia ás ordens do Commandante « da columna, foi gravemente ferido. Os Cadetes « Maximianno Francisco Duarte, e Erico da Silva « Barreto; os Sargentos José Urbano da Silva, « Alexandrino José Lopes, e Angelo Francisco « Carneiro, um Anspeçada, 4 Soldados, e um Cor-« neta do 2.º Batalhão á pé; o 1.º Sargento José « Thiago da Silva, 2.º dito José Fernandes da « Silva, 3 Cabos, um Anspeçada, e 9 Soldados do « 5.º Batalhão de Fuzileiros; um Cabo e 8 Solda-« dos do 6.º Batalhão de Caçadores, foram feridos.

« Com quanto o Commandante da columna pa-« gue um tributo ao merito, declarando, que os « tres Corpos, de que se compõe a columna, por-« taram-se com uma intrepidez igual áquella, que « ostentaram em os combates precedentes, todavia « julga de rigorosa e intuitiva justiça fazer honrosa

« menção do Snr. Tenente Segisnando Nemesio
« Marreiros de Sá, e das 5.ª, 6.ª e 7.ª Companhias
« do 5.º Batalhão de Fuzileiros, que formaram a
« Guarda avançada, e desalojaram o inimigo dos
« pontos do *Gregorio e Boa-Vista*, sendo coadju-
« vadas neste ultimo ataque pela 2.ª Companhia do
« mesmo Batalhão sob o commando do valente 1.º
« Sargento Raimundo José de Moraes. Esta com-
« panhia, por circumstancias imprevistas, e supe-
« riores aos calculos da humana prudencia, ficou
« durante a acção exposta ao fogo mortifero do
« ponto avançado da Boa-Vista, cuja guarnição é
« estimada em numero superior a cem combaten-
« tes, e não obstante a desproporção desta força
« numerica, comparada com a da Companhia que
« apenas era de 27 praças, desempenhou perfeita-
« mente o serviço, de que foi encarregada. O Snr.
« Tenente Claudino Manoel de Oliveira e Cruz,
« pela promptidão e clareza com que transmittiu as
« ordens do Commandante da columna nas diffe-
« rentes direcções, que as necessidades do serviço
« exigiram; os Snrs. Majores João Guilherme de
« Bruce, e Higino José Coelho, Commandantes in-
« terinos, aquelle do 6.º Batalhão de Caçadores, e
« este do 2.º de Artilheria á pé,—o segundo por
« ter marchado com o Batalhão do seu Commando,
« coadjuvado as tres companhias da Guarda avan-
« çada, em o ataque da Cidade, e o primeiro por
« ter marchado com 4 companhias do Batalhão do

« seu Commando para substituir o Corpo e com-
« panhias da vangarda, que estavam extenuadas de
« fadiga; o que se não verificou, porque dificul-
« tando-se essa substituição, todos carregaram so-
« bre o inimigo e o expelliram,—O Snr. Capitão
« graduado, com exercicio de Ajudante do 6.º Ba-
« talhão de Caçadores José Leitão de Almeida,
« por ter substituido o Commandante interino do
« mesmo Batalhão, logo no começo do serviço de
« que foi encarregado por ter sido ferido; o Snr.
« 2.º Tenente Hermes Hermeto da Fonseca, en-
« carregado da direcção do obuz, pela pontualida-
« de, com que o fez jogar, quando o Commandante
« da columna lh'o ordenou, e por ter tomado parte
« no ataque da Cidade como official de fileira,
« quando a configaração do terreno inutilisou o
« emprego da artilheria.

« Finalmente o Commandante da columna vai
« levar á presença de S. Ex., o General em Chefe
« das tropas empregadas na pacificação da Provin-
« cia de Pernambuco os originaes das partes offi-
« ciaes, que lhe dirigiram os Snrs. Commandantes
« dos Corpos, em as quaes recommendam alguns
« dos seus commandados; e S. Ex., com o espirito
« de rectidão e justiça queo caracterisa, não deixará
« de attender a essas mesmas recommendações.

« Terminando a presente ordem, o Comman-
« dante da columna ordena, que os Corpos hoje
« rendam as devidas graças á Padroeira do Imperio

« pelo triumpho, que lhes permittiu, e para que
« faça estancar os jorros de sangue Brasileiro,
« abertos por reprobos dignos da maldição de
« Deus, e dos homens.—*Feliciano Antanio Falcão*,
« Tenente Coronel e Commandante (1). »

Foi extraordinario o regosijo, que os habitantes da Cidade do Brejo testemunharam pela entrada das forças legaes, vendo-se livres da presença dos inimigos do Throno, das Instituições e da Ordem, assim como das depredações, que elles já começavam a fazer para se poderem sustentar—Orgam de taes sentimentos, a Camara Municipal julgou do seu dever dirigir-se ao Commandante da columna legal, a felicital-o em nome dos seus Concidadãos pelos serviços ultimamente prestados, e protestar-lhe ao mesmo tempo o seu eterno reconhecimento e gratidão. Durante a estada da força legal na Cidade, todos os seus habitantes se esmeravam para obsequial-a em geral, e dar hospedagem aos seus Officiaes (2).

Expulsos os revoltosos da Cidade do Brejo de Areia, aproveitou o Commandante da columna legal os cinco primeiros dias para sepultar os mortos, dar descanço aos soldados estropeados por uma longa marcha, restabelecer as Autoridades legaes,

(1) Foi transcripta na *União* n. 81, de 1849.

(2) Veja-se o officio por ella dirigida ao Major Bruce, no *Diario de Pernambuco* n. 55, de 1849.

tratar dos feridos, e remettel-os para a Cidade da Parahiba, afim de que dalli passassem para Pernambuco, e no dia 26 se poz em marcha na perseguição dos mesmos revoltosos, em cuja companhia seguiam sempre os prisioneiros, que elles haviam feito em Goianna.

Antes porêm de continuarmos a tratar dos movimentos da columna legal ao Norte da Provincia, vejamos o que se fazia pelo lado do Sul e do Oeste.

V.

Movimentos dos revoltosos nos Termos d'Agua Preta, Garanhuns, e Bonito.

Depois de ter-se unido aos seus co-religionarios na Povoação de Pasmado, o desertor Pedro Ivo, viu-se na impossibilidade de acompanhal-os, porque os Indios de Barreiros e Jacuipe, e os moradores de Agua Preta sómente queriam regressar para os lares, que suppunham deixar por alguns dias, esperando encontrar no saque do Recife a riqueza e bem estar, que ambicionavam; e então seguido de pouco mais de cem pessôas, procurando caminhos pouco frequentados, e atravessando mattas virgens, occupou de novo a Povoação d'Agua Preta (1), de

(1) Veja-se o officio da Presidencia ao Governo sob a data de 22 de fevereiro de 1849, no *Correio da Tarde* n. 343 desse mesmo anno.

que o Coronel José Antonio Pessôa de Mello deixára de apossar-se, e conseguiu com os bandos extraviados de Recife, que pouco a pouco se lhe foram aggregando, prefazer o numero de quasi 300 pessôas, todas desanimadas do bom successo de sua resistencia, mas sómente reunidas pelo medo de serem victimas das tropas do Governo, ou applicadas ao serviço do exercito, conforme lhes faziam persuadir os seus caudilhos.

Apenas o Presidente da Provincia soube da passagem de Pedro Ivo para o Sul da mesma, tratou logo de apresentar forças, que o combatessem, enviando para alli o Tenente Coronel Luiz Antonio Favilla para assumir o Commando de todas ellas, e operar de commum accordo, não sómente com a columna das Alagôas, forte de 400 praças de 1.ª linha e da Guarda Nacional ás ordens do Tenente Coronel Antonio Maria de Souza (1), mas tambem com a do Coronel José Pedro Vellozo da Silveira, que no Termo do Bonito já se tornava menos necessaria pela dispersão dos grupos revoltosos, que o infestavam. Tomando o Commando das forças do Rio Formozo no dia 17 de fevereiro (2), o Tenente

(1) Veja-se o officio que elle dirigiu ao Presidente de Pernambuco no *Correio da Tarde* n. 348, de 1849.

(2) Veja-se na *União* n. 79, de 1849, a ordem do dia do Coronel José Antonio Pessoa de Mello, por occasião de entregar o Commando das Forças.

Coronel Favilla tratou de combinar os seus meios de offensiva, e de tomar posições taes, que sem engajar combates mortiferos nas mattas, que os rebeldes occupavam, forçassem o inimigo ou a depôr as armas fratrecidas, ou a ser inteiramente derrotado, e reduzido a impossibilidade de tornar a reunir-se. Para chegar á este resultado quanto antes, a Presidencia fez embarcar na noite do dia 4 de março para o Rio Formozo o 1.º Batalhão de Caçadores, de que era Commandante o Major João Coelho Kelly, fazendo seguir a bordo do Vapôr *D. Affonso* (1). Tres dias antes atacaram os rebeldes o Engenho *Araguary*, pertencente ao legalista João Cavalcanti d'Albuquerque, e sem que nem-uma resistencia encontrassem, e nem podessem encontrar porque nelle sómente estava a esposa e os filhos desse Cidadão, tiveram a atrocidade de disparar dous tiros sobre a mesma Senhora, para se vingarem do Coronel José Antonio Pessôa de Mello seu Cunhado, e deixando-a atravessada por duas balas, levaram quanto poderam encontrar (2).

Na Comarca de Garanhuns, a Povoação de *S. Bento* foi assaltada no dia 23 de fevereiro, por um

(1) Vejam-se os officios do Presidente Tosta ao Governo sob as datas de 10 de março.

(2) Veja-se a *União* n. 120 de 1849, que traz o interrogatorio do Indio Antonio Francisco Jatobá, acerca deste attentado.

grupo de facinorosos commandados por João Teota, Severo de tal, José Rodrigues de Vasconcellos Junior, e Francisco Ribeiro, os quaes depois de terem feito diversos assassinatos e ferimentos, trataram de se entrincheirar para resistir ás forças legaes, que tentassem repellil-os. Sabidos estes attentados pelo Tenente Coronel João Leite de Torres Galindo, que se achava na Povoação de *Pesqueira*, commandando a força legal, seguiu elle immediatamente para aquelle lugar, e havendo ahi atacado com grande energia os facciosos no dia 24 de fevereiro, pelas 11 horas da manhãa, depois de trinta minutos de fogo, obrigou-os á fugir precipitadamente para as matas, levando seis feridos e um morto, sem que entretanto soffresse elle o menor desastre, por merce do evidente auxilio da Providencia Divina, á quem os habitantes cheios de reconhecimento deram fervorosas graças, dirigindo-se á respectiva Igreja, e fazendo cantar um Te-Deum no meio do maior enthusiasmo e alegria.—Feita esta tocante ceremonia o Tenente Coronel Galindo dirigiu-se com a sua força sobre Pesqueira afim de cubril-a dos ataques de outro grupo de facciosos, que se dizia ter partido de Inhumans, pedindo entretanto as Autoridades locaes que lhe enviassem os possiveis reforços, e apresentando-se a 27 naquella Villa, pelas 5 horas e meia da tarde, já a encontrou disposta a rechassar os desordeiros, se ousassam atacal-a.

Na Comarca do Bonito a paz se restabelecia

completamente, dissolvendo-se os grupos de revoltosos que a infestavam, graças ás providencias empregadas pelos benemeritos legalistas o Coronel José Pedro Vellozo da Silveira, e Padre Joaquim Pinto de Campos, conforme consta do officio, que aquelle dirigira ao Governo em data de 1 de março, e o Cidadão José Pinto Teixeira, morador em Capoeiras, e uma das pessoas notaveis do lugar, que tinha seguido a causa da revolta, vinha fazer ao Governo a sua submissão pelo modo mais publico e satisfatorio, dirigindo-lhe o seguinte officio:

« *Illm. e Exm. Snr.*—Se bem que o erro seja a « partilha do homem, todavia a sua emenda não é « um facto impossivel: o crime é uma violação da « lei escripta, e o erro procede do enfraqueci- « mento das leis da intelligencia; aquelle exige « castigo, e perdão o erro, porque até no erro « póde haver boa fé; e tendo sido eu uma das vic- « timas desse erro funesto, em que hão cahido « aquelles que, como eu, foram deslumbrados pelas « falsas theorias do partido decahido, sim, eu, que « n'um momento de desaccôrdo não duvidei impe- « cer a marcha da legitima Autoridade nesta Co- « marca, sou o mesmo que hoje, melhor orientado « por um ente bemfazejo, venho perante V. Ex. « abjurar meus erros politicos, e protestar perante « Deus e o Mundo a mais religiosa obediencia ás « leis, e a mais sincera dedicação a pessoa do nosso « Augusto Imperador, o Senhor D. Pedro II.

« Exm. Snr., eu e os povos deste Termo fomos
« sempre dominados das ideias de ordem, e só a
« perversidade de homens perdidos seria capaz de
« abalar a nossa crensa ! Mas a Divina Providencia
« devia enviar-nos um homem que, tendo em vista
« a salvação deste bello paiz americano, não se
« tem poupado de derramar as verdadeiras luzes
« por entre a população inexperta : esse homem,
« Exm. Snr., é o Padre Joaquim Pinto de Campos
« que, verdadeiro apostolo da verdade, tirou-nos
« do engano em que laboravamos, e fez-nos entrar
« nos caminhos da obediencia, e no amor, que de-
« vemos tributar ao melhor dos Monarchas. Arre-
« pendido pois dos meus passados delirios, posso e
« devo afiançar a V. Ex., que de hoje em diante a
« a lei será respeitada neste Termo, as Autoridades
« obedecidas, e o monstro da desordem abandonará
« para sempre os nossos tectos ; e se o espirito do
« erro tentar ainda uma vez invadir os nossos do-
« micilios, encontrará na leal população de Capoei-
« ras aquella resistencia que sabe inspirar o verda-
« deiro patriotismo, e não o phrenesi politico que
« ha ferido essas cabeças estonteadas, sobre quem
« pesa a responsabilidade de tantos crimes.

« Digne-se pois, Exm. Snr., de escutar estas pala-
« vras, e de fazel-as chegar aos degraus do Throno de
« S. M. Imperial, e confio que sob a administração
« de V. Ex. esta Provincia prospere, e fique expur-
« gada dos germens de sua actual desmoralisação,

« Povoação de Capoeiras, 27 de fevereiro de
« 1849.—Illm. e Exm. Snr. Desembargador Manoel Vieira Tosta, dignissimo Presidente desta Provincia.—*José Pinto Teixeira*, Juiz de Paz de Capoeiras. »

VI.

Os revoltosos regressam para Iguarassú.—O Presidente da Provincia concede amnistia aos de Ipojuca, e aos seus chefes, depostas as armas.—Circular da Directoria do partido legal.

Em quanto estes factos se davam ao Sul e Oeste da Provincia, os revoltosos, que haviam sido repellidos do Brejo d'Areia, depois de terem tomado a estrada do Sertão, e passado por *Natuba*, *Cruangi*, *Timbaú*, e *Lagôa Secca*, se aproximaram por differentes caminhos para o Termo de *Iguarassú*, onde sempre encontraram grande apoio, e cujo terreno lhes era sobremodo conhecido, entrando em Pasmado a 27 de fevereiro, depois de furtarem-se ao encontro do Coronel Pimentel, Commandante das forças da Comarca de Nazareth, que destinando-se a reforçar o Tenente Coronel Falcão estava acampado no Engenho *Vunda* com mais de 300 homens de linha e Guarda Nacional, e que os seguira na retaguarda, logo que soube de sua marcha. Ora sendo activamente perseguidos ao Oeste pela columna do Tenente Coronel Pimentel, que sahia de

Nazareth, ao Norte pela do Tenente Coronel Falcão, que vinha do Brejo d'Areia, e ao Sul pela do Coronel Amorim Bezerra, que marchava do Recife, os rebeldes tomaram o accordo de fingir, que se haviam dispersado pelas mattas, com o fim apparente de se refazerem de munições, concertarem o armamento, e tomarem algum descanço, de sorte que as forças legaes indicadas por dous ou tres dias ignoraram a sua verdadeira posição. Entretanto que o seu desesperado estado os obrigava a proceder por tal modo, elles declaravam pelos caminhos percorridos, que queriam ainda prolongar a lucta, em que tanto sangue se derramára, e tanto mais real e fundada parecia uma tal intenção, quanto era certo que, havendo o Dr. Antonio Pereira Barrozo de Moraes procurado a seu irmão, o caudilho Moraes para o induzir a abandonar a horrorosa causa, pela qual se havia sacrificado, o General das forças revoltosas Felis Peixoto não duvidára dizer-lhe, que não esperava ouvir semelhante proposta, e que muito pelo contrario suppunha ao vêl-o, que elle vinha ajudar com uma granadeira a causa liberal. Estas ameaças foram acreditadas pela população ignorante, e na noite do 1.º de março, espalhando-se a noticia, do que os rebeldes se haviam entranhado pelas mattas do Catucá, e que assaltariam a capital, as familias apossadas de terror panico, e lembradas ainda da audacia do 2 de fevereiro, se passaram para o bairro do Recife, que consideravam menos exposto, e ahi

se hospedaram em diversas casas, ou se abrigaram a bordo das embarcações com o que tinham de mais precioso, embora as Autoridades policiaes, e militares, tomadas as providencias que o dever lhes incumbia, procurassem assegurar-lhes que nada deviam temer, porque havia força publica bastante para defender a Capital da Provincia. Nessa noite chegaram á Cidade, pelas onze horas o Coronel Cypriano, e Tenente Coronel Maranhão, que os rebeldes por inspiração de Borges da Fonseca deixaram embarcar.

Parece porêm, que o pensamento occulto dos principaes chefes revoltosos era bem differente do que elles arrogantemente annunciavam, e que muito pelo contrario cada um delles só almejava homisiar-se, sem que entretanto se atrevesse a manifestar esses intimos sentimentos aos seus collegas para não incorrer na pecha de traidor, que os homens violentos se lançam geralmente em rosto, nem expôr-se as furias daquelles mesmos, que tinham seduzido por tanto tempo, e que ao verem-se abandonados não os deixariam sem tomar immediata vingança. E' assim, que tendo ostensivamente ajustado reunirem segunda vez ao Sul da Provincia, ou em Agua Preta uma força notavel, e que havendo-se o Dr. Felis Peixoto, e outros embarcado em *Itamaracá* para aquelle ponto, e seguido por terra a 2 ou 3 de março os caudilhos Bernardo José da Camara, João Felis dos Santos, e Domingos Affonso Ferreira,

—aquelles iam refugiar-se em Maceió, embarcando-se o mais notavel para Portugal, a 18 de março no Brigue Portuguez *Empreza*, mediante a protecção dos proprios legalistas; e os ultimos a 4 de março por intermedio de varios defensores da mesma causa, em vez de marcharem ao seu destino pediam uma amnistia ao Presidente da Provincia, e se compromettiam a depôr as armas que empunhavam. Autorisado pelo Decreto de 11 de janeiro do mesmo anno, e desejoso de poupar o derramamento do sangue brasileiro, o Presidente entendeu conveniente conceder-lhes o indulto pedido, sem entretanto deixar de perseguil-os até o momento de se dispersarem, e recolherem-se ás suas moradias.

Com estas vistas o Presidente da Provincia, que já tinha feito seguir para o Sul o Coronel João do Rego Barros á frente de uma respeitavel força de Guardas Nacionaes, e depois a 3 de março pelas tres horas da tarde o 3.º Batalhão de Artilheria a pé com 300 praças as ordens do Tenente Coronel José Ferreira de Azevedo, fazendo-o encaminhar para a Povoação de *S. Lourenço* pela estrada de *Páu d'Alho*, afim de cortar a passagem dos revoltosos, logo que soube que estes já haviam precedido as forças legaes, e imploravam a clemencia Imperial, ordenou que esses Corpos se reunissem na Freguezia da *Escada*, e ahi ou recebessem a submissão dos revoltosos, ou os batessem e dispersassem com a maior promptidão. Para obter aquella deu o Presidente da Provincia as

necessarias instrucções ao Tenente Coronel Ferreira de Azevedo, de modo que nem se compromettesse a dignidade do Governo, nem ficassem impunes os chefes mais notaveis, exceptuando destes unicamente a Bernardo José da Camara, João Felis dos Santos, e Francisco José da Costa Guimarães em consequencia de especiaes considerações politicas. Logo depois da sahida daquelles Corpos, fez a Presidencia marchar para o mesmo ponto a 9 de março o Coronel Pimentel com alguma tropa de 1.ª linha, afim de tomar como patente superior o commando de todas as forças, operar contra os revoltosos, e evitar a sua juncção com os de Agua Preta, se a tentassem fazer, illudindo dest'arte as promessas que haviam feito á primeira Autoridade da Provincia (1).

Em consequencia da amnistia concedida aos tres caudilhos, de que acima fallamos, 101 individuos do seu sequito depozeram as armas no Engenho *Sibiró da Serra*, entregando 80 e tantas granadeiras, e recebendo cada qual um salvo-conducto, que o habilitava a poder apresentar-se as Autoridades, e viver no seio das suas familias, sem temor de ser inquietado, nem processado (2).

(1) Veja-se o officio do Presidente ao Ministro da Guerra, em 10 de março, no *Correio da Tarde* n. 35, de 1849.

(2) Veja-se o officio do Tenente Coronel José Ferreira de Azevedo ao Presidente da Provincia em 10 de março, impresso no *Diario de Pernambuco* n. 57 de 1849.

Pará mostrar a sinceridade, com que a Presidencia desejava a pacificação da Provincia, fazer separar dos chefes revoltosos os homens, que elles tinham atado á rebellião por meio das mais extraordinarias falsidades, desarmar os grupos que apparecessem nos differentes districtos policiaes da Provincia, e reunir para este fim todos os esforços das Autoridades, e dos defensores da Constituição, dirigiu a mesma Presidencia ao Chefe de Policia o seguinte officio, que foi logo publicado, e geralmente approvado.

« *Illm. Snr.*—Constando-me, que os rebeldes,
« que foram batidos em *Areias* da Provincia da Pa-
« rahyba, tendo novamente entrado em territorio
« desta, e sendo incessantemente seguidos pela co-
« lumna do Coronel Pimentel, debandaram em gru-
« pos, que andam foragidos pelas mattas entre
« *Iguarassú* e *Camassary*, recommendo a V. S.,
« que expeça as convenientes ordens á todos os De-
« legados de Policia, para que empreguem a maior
« actividade e vigilancia para capturar e desarmar
« quaesquer partidas ou individuos, que por ven-
« tura appareçam nos districtos de sua jurisdicção;
« advertindo porêm. que aquelles que não sendo
« chefes, se apresentarem pacificamente, e depose-
« rem e entregarem expontaneamente as armas,
« não devem ser inquietados, limitando-se as Au-
« toridades a tel-os debaixo de vigilancia, partici-
« pando immediatamente a V. S, quaes aquelles que
« assim se apresentam.

« Convêm tambem que V. S. faça saber aos
« mesmos Delegados, que tendo chegado hoje o
« Batalhão 8.º de Caçadores composto de 500 pra-
« ças, vou fazer marchar para o interior uma força
« de linha destinada a bater os grupos, que não
« quizerem depôr as armas, e a apoiar as Autori-
« dades no empenho de pôr termo á rebellião, que
« tem assolado esta bella Provincia, e que certa-
« mente terá de ser esmagada em poucos dias, se
« todos os defensores da Constituição, mediante
« mais algum esforço, concorrerem para acabar
« com esses restos de anarchistas, que abandonados
« de seus chefes, sem direcção e sem recursos, só
« procuram escapar ao justo castigo de seus crimes.
« Deus Guarde a V. S. Palacio do Governo da
« Provincia, 3 do março de 1850.—*Manoel Vieira*
« *Tosta.*—Snr. Juiz de Direito Chefe de Poli-
« cia (1). »

Attendendo-se para os factos parece-nos que nenhuma occasião se mostraria mais propria para fazer apparecer a clemencia Imperial, do que a presente. Os rebeldes se achavam sem forças, sem munições, sem recursos de qualidade alguma, com que podessem prolongar a guerra civil; e era mister, que cessasse todo o derramamento de sangue e de lagrimas, que corriam dessa fonte. Portanto se por um lado não se podia nunca dizer, que a concessão da amnistia era

(1) Acha-se no *Diario de Pernambuco* n. 51, de 1849.

o resultado da fraqueza ou do medo, era ella por outro um proficuo acto de prudencia politica para acabar as desgraças da Provincia, e dar á industria a sua natural actividade. Demais era de suppôr-se, que uma vez depostas as armas pelos rebeldes de *Ipojuca* e *Escada*, que ficavam entre os d'*Agua Preta* ao Sul, e os de *Iguarassú* ao Norte, estes desanimassem, e que os proprios chefes procurassem na fuga o ultimo recurso de escaparem ao furor dos homens, que haviam conduzido ao matadouro. Finalmente todos esperavam, que terminada a guerra civil naquella Provincia, onde o espirito de resistencia fôra melhor preparado, e se mostrava mais forte, em nem-uma outra parte do Imperio se levantasse a revolta, ou que na hypothese contraria o Governo se visse habilitado a sufocal-a facil e promptamente, já desembaraçado da questão Pernambucana, cujo desfeixo era aguardado como decidindo dos futuros destinos do Imperio.

A opportunidade da amnistia foi reconhecida e elogiada por todos os orgãos da imprensa de Pernambuco, e a directoria do partido ordeiro, animada do mesmo espirito, que dictára essa medida, dirigiu a todos os seus co-religionarios a seguinte circular :

« *Illm. Snr.*—As repetidas derrotas, que a re-
« volta ha experimentado, nomeadamente a do dia
« 2 nesta Cidade, a do *Páu-Amarello*, e a do *Brejo*,
« são factos de tamanha importancia para a causa

« da ordem, e tão decisivos, que por mais que a
« anarchia se esforce para reerguer o collo, bal-
« dados serão d'ora em diante todos os seus desejos
« criminosos.

« Sem embargo, não ha quem não reconheça a
« necessidade imperiosa de anniquilar para sempre
« os ultimos elementos de desordem, que ainda es-
« torvam a acção regular do Governo, e enchem de
« susto a população pacifica de algumas localidades,
« ao mesmo tempo que prejudicam a lavoura, e af-
« fectam penosamente a producção da Provincia; e
« pois que não se deve attribuir a continuação deste
« estado de cousas, e tão horrorosa pertinacia se
« não ao terror, de que se hão tomado os compro-
« mettidos em tão nefando crime, reflectindo no
« castigo, de que serão victimas, uma vez que aban-
« donem os caudilhos que os illudiram, e empu-
« charam ao abysmo, em cujas bordas se acham;
« a Directoria do partido da ordem se dirige a V. S.
« nestas circumstancias, afim de empenhar nova-
« mente o seu zelo e patriotismo na conclusão
« final de tão sangrenta lucta; solicitando não só
« o emprego dos meios, que na circular do mez
« passado julgou dever lembrar-lhe, senão tambem
« e muito principalmente, fazendo-lhe sentir a ne-
« cessidade de convidar com acertada efficacia a
« todos quantos por perfidas sugestões tomaram
« parte na revolta, e se acham com as armas em
« punho, a desistirem de tão criminoso intento, e

« a voltarem pacificamente para os seus lares, onde « acharão toda a protecção das leis contra quaes- « quer vinganças pessoaes; protecção que de certo « o Governo da Provincia fará effectiva por todos « os meios contidos na esphera dos seus poderes, « porque melhor do que ninguem conheçe, e avalia « quanto importa acabar de uma vez tão porfiada « guerra. O bom acolhimento, que os primeiros « receberem das Autoridades locaes, e dos amigos « da ordem, será para os outros um maravilhoso « atractivo; e então essa moderação em favor dos « illudidos, que só por terror, e não por motivos « politicos, ainda engrossam as fileiras da rebellião, « será uma medida de calculada politica, porque « isolará os chefes da revolta, e os exporá ao rigor « e á vindicta da lei.

« Deixando a V. S. a escolha dos meios pare « chegar-se ao desejado effeito, e tudo esperando « da sua cooperação e patriotismo, temos o prazer « de assignarmo-nos, etc. (1). »

VII.

Fugida dos caudilhos Moraes de Inhaman, e João Paulo. Borges da Fonseca vai a Provincia da Parahiba.

Estas disposições do Governo da Provincia, e do partido ordeiro produziram os effeitos, que se espe-

(1) Esta circular foi transcripta na *União* n. 86 de 1849.

ravam. Vendo os caudilhos Moraes de Inhaman, e João Paulo Ferreira, que haviam ficado ao Norte, rarefazerem-se todos os dias pelas deserções as fileiras dos que os seguiam, e já reduzidas a 150 homens sómente; conhecendo que lhes faltava o poderoso apoio dos rebeldes de *Ipojuca* e *Escada*, que tinham deposto as armas; assim como que já não podiam contar com o de Pedro Ivo e Caetano Alves na *Agua Preta*, cercados por numerosas forças legaes, nem com a Comarca do *Bonito*, onde o Coronel legalista José Pedro Velloso da Silveira, depois de haver disperso os grupos que a infestavam, concedia salvos-conductos em nome da Presidencia aos que se apresentavam; nem com os de seus co-religionarios do Recife, parte dos quaes se achavam capturados, fugidos, e vigiados por uma Policia incansavel e devotada, e todos esgotados pelos sacrificios pecuniarios, que haviam feito;—sendo finalmente persuadidos pelo Coronel José Joaquim d'Almeida Guedes (1) a não continuarem uma lucta sem proveito para o seu partido, sem gloria para elles, desvastadora para a Provincia, e prejudicial a todo

(1) E' o mesmo que de Olinda partira para Iguarassú com o caudilho João Paulo Ferreira, a frente do 1.° Batalhão da Guarda Nacional, como vimos; e que tendo reconhecido a tempo os seus erros desamparou no terceiro ou quarto dia a causa da revolta, e nunca foi mais inquietado pelas Autoridades policiaes da Provincia.

o Imperio;—esses chefes entenderam que tambem deviam resignar-se, e escapar pela fuga á prisão, que lhes estava imminente, e ao julgamento e penas, que deviam seguir-se-lhes. Obstava-lhes porêm a pertinacia do caudilho Borges da Fonseca, que no seu furor queria fazer a guerra de bandidos, e seria capaz de os assassinar, ou consentir que o fizessem, se lhes perscrutasse taes intenções; e como lhes faltassem munições de guerra, resolveram encarregal-o de as ir buscar na Provincia da Parahyba do Norte, e livrarem-se assim de sua incommoda presença. A viagem do caudilho Borges da Fonseca teve lugar no dia 15 de março, e apenas elle tinha-se voltado para aquelle lado, desampararam os dous caudilhos aos que os seguiram sob pretextos diversos; dirigiram-se depois para o Recife, e dahi embarcaram para os Estados-Unidos, sem que podessem ser capturados pelos desfarces, de que usaram, e connivencia do Capitão da Embarcação Americana, que os transportou. Antes de embarcar, escreveu o caudilho Moraes a Borges da Fonseca a seguinte carta, cujo original pára em nosso poder, e foi encontrada nos papeis do ultimo.

« Acho-me nesta Praça occulto; saio já para a « Europa; e a tudo isto me obrigou o desamparo, « em que me deixaram, e não perfidia minha. O « Governo offerece amnistia aos que não são repu- « tados cabeças, entregando as armas aos Dele- « gados, o que podem fazel-o ao José Ignacio de

« Tracunhaem, ou Manoel Thomaz no caso de que-
« rerem (1). Toda a diligencia é a seu respeito, e
« por isso se deve pôr a salvo. Todos hoje reprovam
« a continuação do movimento, e mesmo eu tenho
« entrado nesta verdade; e quanto mais demora
« houver com as armas na mão, mais tarde nos será
« a victoria. Salve-se, e os nossos amigos não se
« sacrifiquem mais sem proveito. Adeus.—*Moraes.*
« —Recommende-me aos amigos. Não sou per-
« fido. »

Poucos dias antes de realisar-se a viagem do caudilho a Parahiba, chegava a Iguarassú a columna do Tenente Coronel Falcão composta do 5.º de Fuzileiros, 2.º de Artilheria, e 6.º de Caçadores, e eram estes Corpos substituidos pelo 4.º de Artilheria, de que era Commandante o Coronel Bezerra, e 8.º de Caçadores sob o commando do Tenente Coronel Luiz José Ferreira, formando uma columna de perto de 700 praças, commandada pelo 1.º destes Officiaes, visto achar-se doente o valente Tenente Coronel Falcão, e ser mister dar descanço á sua força, e refazer-lhe o respectivo fardamento.

(1) O primeiro é o Dr. José Ignacio da Cunha Rabello, Senhor do Engenho Tracunhaem em Goianna; e o segundo o Coronel Manoel Thomaz Rodrigues Campello, então Delegado de Policia em Iguarassú.

VIII.

Dispersão dos revoltosos d'Agua Preta.—Amnistia que lhe concede o Presidente da Provincia.—Fugida de Pedro Ivo, e apresentação de Caetano Alves.

O resultado obtido em *Iguarassú* e *Pasmado* foi tgualmente conseguido em Agua Preta. Os revoltosos, que ahi se haviam acoutado, já desmoralisados pelos anteriores revezes, sabendo que os seus co-religionarios de *Ipojuca* haviam deposto as armas, que se lhe aproximavam forças legaes, assim como que não tinham munições para lhes resistirem, desampararam a Villa na madrugada do dia 13 de março, e deram lugar a que ella cahisse em nosso poder sem dispararmos um só cartuxo. Este acontecimento foi referido ao Presidente da Provincia das Alagôas pelo Tenente Coronel Antonio Maria de Souza no seguinte officio :

« *Illm. e Exm. Snr.*—Tenho a honra de participar a V. Ex., que hontem acampei no Engenho « *Camellião do Sul* com a força sob meu com« mando, e hoje pelas 10 horas da manhãa entrei « nesta Villa sem encontrar a mais pequena resis« tencia, porque os rebeldes não acceitaram o com« bate, e desampararam cobardemente a mesma « Villa esta madrugada, talvez por hontem lhes « constar a proximidade das forças legaes. Pelas « informações, que aqui acabo de colher soube, que

« contavam uma força não pequena, mas exhausta
« de munições de guerra, tanto assim que havia
« praças, que apenas tinham a arma carregada;
« sendo tambem certo que a desmoralisação nas fi-
« leiras desses vandalos tem sido consideravel, mór-
« mente depois da morte de Pedro Grosso no fogo,
« que a columna teve com uma guerrilha rebelde no
« dia 9 do corrente, como já tive a honra de parti-
« cipar a V. Ex., pois que semelhante individuo era
« um dos maiores influentes neste ponto.

« Ha uma hora aqui estou, e já se me apresen-
« taram 18 rebeldes, que protestam emenda dos
« seus erros, e eu lhes tenho afiançado em nome do
« Governo toda a benevolencia para com elles, e
« para com os demais que se apresentarem, e es-
« pero que deste alvitre resulte, que o numero dos
« apresentados seja breve augmentado.

« Amanhãa pretendo fazer sahir forças á perse-
« guir alguns grupos, que por ventura vaguêem nas
« immediações desta Villa, em quanto eu não sigo
« já por falta de mantimento para municiar a tropa,
« que apenas o está até hoje.

« Uma força de 200 praças, que mandei pela es-
« trada denominada do *Souza*, e que devia atacar
« este ponto conjunctamente com as demais, que
« seguiram por outros lados, teve fogo com uma
« força rebelde, de que resultou ter a mesma força
« rebelde dous mortos, e a legal não soffreu a
« menor perda, sentindo unicamente não os poder

« colher por se embrenharem com a maior ra-
« pidez.

« E' quanto me cumpre levar ao conhecimento
« de V. Ex., a quem reitero meus cordiaes votos
« do maior respeito e subida consideração.

« Deus Guarde a V. Ex. Quartel do Commando
« das Forças das Alagôas em operações ao Sul da
« Provincia de Pernambuco, na Villa d'Agua Preta,
« 13 de março de 1849.—Illm. e Exm. Snr. An-
« tonio Nunes de Aguiar, Coronel, Presidente e Com-
« mandante das Armas da Provincia das Alagôas.—
« *Antonio Maria de Souza*, Tenente Coronel (1). »

Repellidos d'Agua Preta, passaram-se os rebeldes para as mattas, que lhe ficam proximas; parte delles porêm, logo que reconheceu as vistas paternaes do Governo, se foi pouco a pouco apresentando ás autoridades legaes, e entregando as armas como prova de sua sincera submissão; parte em numero de 200 pouco mais ou menos dirigiu-se para os lugares denominados *Riachão* e *Prata*, tendo á sua frente o caudilho Caetano Alves, em quanto que o desertor Pedro Ivo se occultava nas terras do Engenho *Verde*, mas em sua fuga sendo encontrados pela força do bravo Major Coriolano Vellozo da Silveira, tiveram de perder quatro ou cinco pessoas depois de um pequeno tiroteio. Para os atacar neste ultimo reducto, e affastal-os da Comarca do *Bonito*, que pareciam

(1) Acha-se no *Correio da Tarde* n. 357, de 1849.

ameaçar, fez o Governo seguir no dia 15 de março para a mesma Comarca o 3.º Corpo de Artilheria a pé, que se achava na *Escada*, sob o commando do Tenente Coronel José Ferreira de Azevedo (1). A' vista de taes preparativos o caudilho Caetano Alves viu-se por fim obrigado a implorar a clemencia Imperial, e a depôr as armas perante o Tenente Coronel Souza, apresentando-se-lhe no dia 5 de abril com 324 individuos, e grande numero de armas, que entretanto não lhe correspondiam (2). Quanto a força que para o districto do *Verde* acompanhára a Pedro Ivo, e os sub-chefes Miguel Alves de Lima, José Alves de Miranda, Antonio Joaquim da Silveira, e Joaquim José d'Azevedo Junior, vendo-se ella em frente de 260 praças da força legal de 1.ª linha, que para alli fizera marchar o Tenente Coronel Azevedo, assentou prestar a sua obediencia ao Governo, e nos dias 4 e 5 de abril se apresentou em numero de 130 individuos inclusive os sub-chefes indicados, trazendo apenas 10 armas de adarme 17, 3 clavinotes, 9 patronas, e 4 cinturões, e recebendo uma guia para constar a sua apresentação (3).

(1) Veja-se o officio da Presidencia ao Governo em 23 de março de 1849, no *Correio da Tarde* n. 363.

(2) Veja-se o officio do Presidente das Alagôas ao Governo, sob a data de 11 de abril, no *Correio da Tarde* n. 382 de 1849.

(3) Veja-se o officio do Tenente Coronel Azevedo ao Coronel Pimentel no *Correio da Tarde* n. 384.

Voltemos agora as nossas vistas para o Norte da Provincia, onde deixamos os ultimos restos dos sectarios dos caudilhos Borges da Fonseca, Moraes, e João Paulo dispersos pelas mattas do *Pasmado*, *Jaguaribe*, etc., em quanto aquelle se dirigia para a Parahiba, e estes se homisiavam no Recife.

IX.

Regresso de Borges da Fonseca; o Presidente lhe nega amnistia, e manda activar as deligencias para o capturar.

Sabida a presença de Borges da Fonseca na Parahiba, e lobrigados os fins, que o conduziam alli, o Presidente respectivo pediu immediatamente ao de Pernambuco, que lhe remettesse soccorros para repellir qualquer tentativa da parte dos inculcados liberaes, cuja perfidia elle tinha conhecido depois que os vira favorecer os revoltosos da ultima Provincia, quando entraram na Cidade d'Arêas, apezar dos incessantes protestos, que antes lhe faziam de que nem-uma parte tomariam na sua causa; mas tendo-lh'os enviado o Presidente de Pernambuco pelo Vapôr *Imperador*, no dia 21, ás 8 horas da noite, nem-um resultado dahi appareceu, porque o caudilho nesse mesmo dia se retirava aos escondrijos de *Pasmado*. Chegando no seguinte, e sabendo que Moraes e João Paulo tinham fugido, e que as poucas forças por elles deixadas haviam sido dispersas no dia 20, demolidas as trincheiras e casas de palha,

que tinham construido junto as cabeceiras dos assudes dos Engenhos do *Meio*, e *Araripe de baixo* ou *Cagafogo*—(1), o caudilho já desanimado escreveu ao Coronel Bezerra, apresentando-lhe proposições de paz, e pedindo-lhe amnystia, que lhe foi denegada, como se vê dos dous documentos, que passamos a transcrever.

« *Illm. Snr.*—Recolho-me neste momento ao « acampamento das forças liberaes em operação ao « Norte da Provincia sob meu immediato com- « mando; e sabendo que dous companheiros têem « aceitado proposições de paz em minha ausencia; « o que muito abona seus cavalheirosos sentimen- « tos, desejoso de pôr termo a uma lucta fratrecida, « a qual temos sustentado com denôdo, intrepidez e « moralidade, convido a V. S. para uma conferen- « cia, dignando-se V. S. trazer copia authentica do « Decreto de Amnystia, e mais preparar-se para « resolver varias questões, como a do armamento, « munição, e forças de amigos meus da Parahiba do « Norte, que se acham commigo. Não tenho o « menor escrupulo de vir á um accordo com V. S. « por ter inteira confiança em sua probidade e bra- « sileirismo, e por tanto penso que V. S. não terá « razão para escrupulisar a pedida conferencia no

(1) Veja-se o officio do Coronel Bezerra de 22 de março no *Diario de Pernambuco* de 24 do mesmo mez. A ordem do dia sobre este assumpto acha-se na *União* n. 97.

« lugar, que o portador indicar; podendo vir V. S.
« sem estrondo de força armada, porque com o
« aspecto della nada faremos. Meus precedentes
« garantem a V. S., que póde trazer em sua com-
« panhia o Tenente Coronel Francisco Cavalcanti
« d'Albuquerque Maranhão, ou ao meu muito es-
« pecial amigo, o Dr. Affonso de Albuquerque
« Mello. Aproveito a opportunidade para offerecer
« a V. S., e protestar-lhe toda a consideração por
« sua pessoa.

« Acampamento das Forças liberaes, 22 de
« março de 1849, ás 3 horas da tarde.—Illm.
« Snr. Coronel José Vicente d'Amorim Bezerra.—
« *Antonio Borges da Fonseca.* »

« *Resposta.*—Illm. Snr. Antonio Borges da Fon-
« seca.—Com quanto não possa, nem deva reco-
« nhecer á V. S. como Commandante das forças
« intituladas *liberaes*, e sim desobedientes ao Go-
« verno de S. M. o Imperador, todavia o dever de
« civilidade, e o empenho que V. S. ostenta pelo
« termo de uma lucta fratrecida, que deve magoar
« todo coração Brasileiro, me obriga a responder á
« carta, que sendo datada de hontem ás 3 horas da
« tarde sem declaração do lugar (o que não devia
« occultar), foi por mim recebida hoje ás onze
« horas do dia. Não devendo corresponder-me
« com V. S. em fórma official, não posso, nem
« estou autorisado a conceder-lhe a conferencia
« pedida, nem remetter-lhe copia authentica do De-

« creto de amnystia, e menos para acceitar condi-
« ções que não sejam a prompta entrega das armas
« com proposito de irem para as suas casas; á
« estes porêm darei plena garantia de sua pessôa,
« menos aos Chefes, a respeito dos quaes só o
« Exm. Presidente da Provincia póde resolver.
« Entretanto vou remetter ao Exm. Snr. General,
« Commandante das Armas, a referida sua Carta;
« ficando V. S. na certeza, que as operações conti-
« nuarão com vigor, em quanto me constar, que se
« acha reunida qualquer força em opposição ao
« Governo legal.

« De V. S. Attento Venerador,—*José Vicente*
« *de Amorim Bezerra*.—Acampamento da Villa de
« Iguarassú, 23 de março de 1849. »

Não era possivel, que o Presidente da Provincia concedesse amnystia a Borges da Fonseca, sendo elle um dos principaes Chefes da revolta, e o que maior pertinacia mostrára sempre em fazel-a progredir por todos os meios ao seu alcance, fossem ou não moraes, legitimos e honestos; e por tanto foi approvada a resolução do Coronel Bezerra, e se mandaram activar todas as operações destinadas a destruir qualquer força ás ordens do mesmo caudilho, e a conseguir sua prisão, que se considerava como propria a restabelecer a paz na Provincia.

X.

Esforços de Borges da Fonseca para activar a rebellião; seu Manifesto; sua prisão; seu interrogatorio; e seu caracter.

Desamparado dos seus, repellido pelo Governo, e desesperado por se achar sem recursos de qualidade alguma, o caudilho resolveu ainda organisar uma quadrilha, com que fizesse á Sociedade, e ao Governo que a representava, uma guerra de exterminio, uma guerra que, como elle mesmo se expremia, levasse o estrago e a morte por toda a parte, onde encontrasse inimigos, que eram todos os que não o ajudassem em seus planos.—O seu manifesto era: —*Quem não é por nós, é contra nós; liberdade e paz aos que me ajudarem; anniquilação e morte aos que me combaterem, e ajudarem o Governo Imperial.*—

Julgando, que a mentira lhe serviria de valioso auxiliar, elle espalhava em suas cartas a noticia, de que Pedro Ivo estava á frente de 2,000 homens, e que outras Provincias se achavam em armas, quando muito pelo contrario aquelle já havia fugido de Agua Preta, e estas se mostravam tranquillas, concluindo-as com pedir aos mesmos defensores da legalidade quantias de dinheiro sob o titulo de contribuição muito licita, de meios muito approvados para sustentar uma causa, que os seus mesmos co-religionarios já haviam abandonado, e que exe-

crada no fundo dos corações dos legalistas fôra por estes combatida e vencida. Invocando emfim o nome da liberdade, que elle sempre deshonrára por seus excessos, e por sua hypocrisia; declarando que o seu fim era combater a prepotencia de estrangeiros, derribar uma familia ebria de orgulho e ambição, e fazer convocar uma Assembléa Constituinte, que decretasse reformas na lei do Estado:—elle enviou a seus co-religionarios o seguinte MANIFESTO:

« *Senhor.*—Quando se quiz tratar a revolução, « que rompeu no dia 7 de novembro de 1848, « consultado por meus amigos, disse-lhes—é pre- « matura, porque nem temos munição de guerra, e « nem ao menos o accordo da Parahiba e Alagôas; « façamos munição, e escrevamos aos amigos das « duas Provincias. Não foi meu conselho ouvido, e « José Joaquim d'Almeida Guedes com João Paulo « Ferreira se partiram de Olinda com força armada « a procurar em Inhaman Manoel Pereira de Mo- « raes, que sem ouvir-me, nem ao nosso amigo « Francisco Honorio, se pôz em campo com aquel- « les. Fiquei neutro, uma vez que republicano não « podia auxiliar o torpe Governo Imperial. Logo « de Iguarassú fugio Guedes, e os mais seguiram o « seu destino, atacando Nazareth, e combatendo o « Governo em Mussupinho. Moraes e João Paulo « retiraram-se do Catucá com apenas 80 dos seus.

« Assim estava aberta a lucta entre o poder « corruptor do Brasil e o povo; e eu entendi dever

« abandonar minha familia, meus commodos, as
« vantagens de um Advogado, que gosava já de cre-
« ditos seguros, para tomar parte na lucta contra o
« poder, e em favor do povo, e minha consciencia
« me accusaria, se não procedesse assim, se sem
« meu compromettimento fôsse o povo vencido.
« Sahi pois de minha casa na Cidade do Recife no
« no dia 15 de novembro; vim a Iguarassú; reuni
« 60 paisanos armados; deixei-os em ponto; parti
« para o Catucá; achamos Moraes e João Paulo, os
« quaes acceitaram o meu convite, e assim se orga-
« nisou a columna liberal do Norte, que tanto fez
« em prol da causa. Fomos sempre perseguidos
« pelo Governo, á quem só dá cuidado a columna
« liberal do Norte. Apezar disto, e de alguns
« revezes, desenganado o Governo de não poder
« aniquilar-nos, pôz em leilão 5 cabeças, a minha,
« e as de Moraes, Pedro Ivo, Felis Peixoto, e Ro-
« ma; não foi sufficiente; e corruptor como é lan-
« çou mão de outro meio. Bom instrumento achou
« no infame Guedes, e este malvado, junto com o
« miseravel Manoel Felippe de Christo Leal nos
« procuraram para deixarmos as armas com pro-
« messa de termos os cabeças oito contos de réis,
« passagem e passadio para qualquer paiz estran-
« geiro; a cuja proposição respondi, regeitando tão
« inaudito offerecimento. Emfim Guedes e Christo
« subordinaram João Paulo, Moraes resolve com-
« migo atacar a Capital da Parahiba, e concorda-

« mos ir eu dispôr alli as cousas; parto no dia 15,
« volto no dia 22, e já o não acho; havia sido con-
« duzido por Guedes! Coitado foi victima de sua
« facilidade. Tambem não acho mais a columna
« reunida: estava totalmente dissolvida.

« Tanto esforço do Governo contra a columna
« liberal do Norte me fez ver, que a dominação
« actual se acha anniquilada, e que com algum tra-
« balho mais estará ella em terra. Convenci-me
« que a morte desta columna importava a morte da
« liberdade, e curvando-me diante de Deus, implo-
« rei-lhe protecção, misericordia e valor para en-
« trar em um trabalho superior ás minhas forças;
« mas trabalho que, na sinceridade do meu coração,
« creio de vital interesse para todos nós, e para o
« Brasil. Dei começo á reunir os dispersos no dia
« 23, e hoje estou em fé de alguma cousa fazer, e
« tenho confiança de montar a columna, e ter a
« protecção dos liberaes.

« Eu sei que muitos não annuirão á tão prema-
« turo movimento; mas hoje força é, que todos os
« liberaes me ajudem, certos que a morte da co-
« lumna do Norte é a morte da liberdade, e o
« anniquilamento de todos os liberaes, que se não
« curvam a prepotencia estrangeira, e de uma
« familia ebria de orgulho e ambição, e que en-
« tendeu dever ser Pernambuco seu feudo. O libe-
« ral busca o bem de todos; mas as vezes tem
« carencia de se referir ás pessoas liberaes, como

« agora. Meu programma foi publicado; não o « altero; não quero impôr minha opinião a Nação; « venha a Constituinte, e protesto sugeitar-me a « fórma de Governo, que ella decretar. Se preva- « lecer a Monarchia Constitucional, curvar-me-hei. « Não tenho, Senhor, ambição alguma; Deus é « testemunha do meu coração; desejo só legar á « minha Patria uma nacionalidade, que não temos; « ajudai-me, e não tereis nunca que arrepender- « vos, e antes o vosso nome em tempo será levado « a posteridade. Acreditai, que só a morte me « arredará deste proposito, uma vez que a minha « mulher e meus filhos já estão entregues a Deus « para delles ter compaixão. Eis o meu Manifesto. « *Quem não é por nós é contra nós*, disse Nosso « Senhor Jesus Christo. Liberdade e paz aos que « me ajudarem; anniquilação e morte aos que me « combaterem, e auxiliarem o Governo Imperial.

« Recebei, Snr., meus votos, e crede que vos « tenho na mais subida consideração, 27 de março « de 1849. O vosso menor criado *Antonio Borges* « *da Fonseca* (1). »

Se porêm o pertinaz caudilho da revolta agitava-se por esta fórma em seu louco desespero, e no fanatismo de suas politicas extravagancias para per-

(1) Acha-se na *União* n. 180 de 1849, e tambem no n. 174, que traz as cartas do mesmo caudilho a differentes pessoas.

turbar a Sociedade, que requeria paz e tranquillidade; para reformar a Constituição do Estado, que podia produzir todos os bens pelo progresso da moralidade publica, e pelo desenvolvimento regular de suas bases; e para repellir uma dominação estrangeira, que só existia na sua imaginação, ou supplantar a supposta influencia de uma familia, que não podia ser excluida da influencia legal, á que tivesse direito na proporção dos seus meritos e habilitações;—pela sua parte os bravos defensores da ordem, da legalidade, e da Constituição não se conservavam inactivos e ociosos, e scientes dos lugares, em que o mesmo caudilho forjava os seus tramas, multiplicavam operações para o fim de o cercarem, desbaratarem, e prenderem.—Assim o Coronel Bezerra, Commandante da columna legal em operações ao Norte da Provincia, tendo collocado parte de suas forças na Villa de *Iguarassú*, parte na Ilha de *Itamaracá*, parte na Povoação de *Pasmado*, e parte nos Engenhos *Araripe de baixo*, *e do Meio*, empregava todos os meios para conhecer com certeza o lugar, em que se acolhia os rebeldes, dar-lhes com segurança um ataque tal, que os inutilisasse por uma vez, e prender o coripheo, que o capitaneava. Ao 8.º Batalhão de Caçadores coube a gloria de ser o instrumento, por meio do qual essas medidas foram coroadas do mais feliz effeito. Sabendo o seu digno Commandante, em consequencia de communicação verbal do Delega-

do de Policia Manoel Thomaz Rodrigues Campello, feita no dia 29 de março, que o caudilho Borges se achava nas mattas do lugar denominado *Cabu*, fez elle reunir todo o Batalhão ás 4 horas da madrugada do dia 30 na Povoação de *Pasmado*, e dividindo-o em tres partidas, uma sob o seu Commando, outra sob o do Major Manoel Lopes Pecegueiro, e outra que fazia de guarda avançada sob o do Capitão Manoel José da Soledade, mandou seguir a 1.ª pela estrada do *Cabú*, a 2.ª pelas Tres ladeiras, e a 3,ª pelo *Souza* com ordem de atacarem o inimigo em qualquer posição, em que o encontrasse; e com effeito nas cabeceiras do Cabú, e perto de *Tres ladeiras*, a partida do Capitão Soledade, dirigida por um habil guia, surprehendeu e atacou os rebeldes, que ahi estavam sem que elles ousassem resistir ao menos aos primeiros tiros, e antes abandonassem o seu General em uma palhoça, onde foi prisioneiro com o seu Major de Brigada Bento José Ferreira Ponteiro, que na Provincia da Parahiba exercia o officio de ourives, ficando mortos 8, deixando 36 armas, sua correspondencia, e grande numero de feridos, e perdendo a força legal sómente o guia Antonio Pedro da Costa, que dizem ter sido quem denunciára ao Delegado de Policia a presença do caudilho nas mattas acima indicadas. Sentindo-se cercado das forças legaes, e conhecendo que não podia escapar a prisão, ou a morte, se tentasse fugir, mostrou-se elle sobre modo

timido e cobarde, e abraçando-se com os pés de um Sargento, dizia-lhe :—*Valha-me Snr. Capitão, não me deixe matar*,—tempo em que apparecendo o Capitão Soledade lhe declarou, que podia ficar descançado, porque os defensores da ordem não eram assassinos (1).

No dia 31 de março pelas 4 horas da tarde entraram Borges da Fonseca, e o ourives Ponteiro na Cidade do Recife, escoltados pelo Capitão Soledade, e oitenta praças do 8.º Batalhão de Caçadores, e depois de serem apresentados ao Commandante das Armas, foi o primeiro interrogado pelo Chefe de Policia, e remettido para bordo da Fragata *Constituição*, que se achava surta no Porto. No seu interrogatorio elle confessou, que tomara parte na rebellião, afim de que se fizessem na Constituição do Estado as reformas, que appareciam indicadas no Manifesto ao MUNDO, assignado por elle, e por outros chefes das forças populares;—que elle acompanhara essas forças em todos os tempos, a principiar do ataque de *Maricota*, e que com quanto as não commandasse, as dirigira entretanto em todos os combates;—que fôra Membro do Conselho Directorio installado na Villa d'Agua Preta;—que não aguardára,

(1) Veja-se o officio do Tenente Coronel Luiz José Ferreira no *Correio da Tarde* n. 378, e as ordens do dia do Commandante das Armas, e do Coronel Bezerra na *União* ns. 96 e 97.

que as reformas da Constituição se fizessem por meios legaes, porque o povo não votava na realidade, e só a força da baioneta fazia a eleição;—que todos os chefes da revolta, tanto civis como militares, estavam concordes nas reformas declaradas pelo Manifesto; —que tomada a Capital da Provincia, pretendiam organisar um Governo com sete Membros, e sugeitas todas as municipalidades da Provincia, e as Provincias visinhas a reconhecer esse Governo voluntariamente ou por meio da força, convidariam as Provincias do Sul a se reunirem nas mesmas idéas, e á elegerem os membros da Assembléa Constituinte;—e finalmente que esta não tinha limitação ou condição alguma no exercicio de suas funcções, porque elle, e todos que com elle estavam na direcção do movimento popular, não se julgavam autorisados a pôr limites ao poder soberano da Nação; e portanto que poderia mudar a fórma do Governo, e destruir a integridade do Imperio, se assim o julgasse conveniente (1).

A prisão do caudilho Borges da Fonseca foi considerada pela Presidencia, e pela população, como o facto mais proprio e definitivo para a completa pacificação da Provincia; e para comprehender este publico e geral sentimento sobra reflectir, que esse homem se tinha tornado o Chefe dos Republi-

(1) Veja-se o seu interrogatorio que foi publicado na *União* n. de 1849,

canos, que se bateram em Mussupinho, Nazareth e Maricota; que foi elle quem ministrou á rebeldia a bandeira da Constituinte nesse Manifesto ao Mundo, em que estavam escriptos os principios mais destruidores da Monarchia, e da ordem social; e que foi por seus conselhos que a rebellião se não deu por vencida depois do glorioso ataque do dia 2 de fevereiro, que as forças rebeldes atacaram Goianna, invadiram a Provincia da Parahiba para revolucional-a, e que em vez de se dispersarem em Arêas regressaram para Pernambuco a fim de continuarem a guerra civil sem nem-um proveito. Dotado de alguma intelligencia e coragem; acostumado desde a sua mocidade a planear desordens, resistencias e revoluções, que pareciam terem-se tornado um elemento de sua inquieta existencia; enfarinhado nas doutrinas inexequiveis de escriptores demagogicos, desde Rousseau até Cabet, que tinha por oraculos; pertinaz sobre modo em sustental-as pela imprensa, e pela palavra entre as classes baixas da Sociedade, unicas que por sua ignorancia podiam recebel-as sem contradicção, e á quem fallava sempre em estylo rasteiro e apaixonado ao mesmo tempo; tendo extraordinaria obstinação em seus planos de proclamar o Governo Republicano, a qual parecia augmentar-se pelos trabalhos, que tinha soffrido, desde que entrára na carreira politica, e não diminuir-se pela experiencia do estado da Sociedade Brasileira, era esse cau-

dilho depois da morte do Desembargador Nunes Machado, a cabeça que dirigia a revolta, e o braço que a sustentava, o Chefe emfim que se punha á frente dos combatentes. Os outros Chefes da rebeldia seguiam quasi sempre a sua opinião; tinham tanta confiança nelle, que o fizeram Commandante da columna, que atacou a Cidade pelo Sul; e finalmente temiam tanto os seus excessos, que alguns se quizeram deixar as armas, tiveram necessidade de atraiçoal-o. Quanto ás massas populares, estas deixavam-se arrastrar pela sua energia de mando, ao som das palavras de liberdade, que elle lhes dirigia, e pelos terrores de captiveiro que lhes incutia para affastal-os da causa da ordem e da lei. Feroz de genio, impudente sem igual, elle regeitava com facilidade a verdade para abraçar com indiferença a mentira; elle não recuava diante da difamação; elle empregava todos os meios por immoraes e reprovados que fossem, se a mentira, a difamação, a immoralidade fossem necessarias para chegar aos seus fins.—Tão prompto á esquecer os beneficios como as injurias, os homens mais indignos e infames eram por elle elogiados como Catões, os mais honestos, elevados, e virtuosos rebaixados a classe dos grandes criminosos, embora os primeiros já o tivessem offendido, ou aos segundos devesse beneficios, embora o contrario de tudo isso já tivesse affirmado acerca de uns e de outros, com tanto que concorressem ou se oppuzessem aos seus damnados

intentos. Possuindo taes qualidades, todos os Pernambucanos o viram de uma das janellas da Cadeia do Recife, onde estava preso, aconselhar ao povo nos dias 26 e 27 de junho de 1848, que lançasse fogo as casas dos Portuguezes, como meio de ser solto, e proclamar-se depois a Constituinte de seus costumados sonhos; alegrar-se com a carnificina desses estrangeiros inermes, que perpetrava um pugilo de facinorosos no meio de uma população estupefacta, e a vista de autoridades sem acção. Quando veio a rebeldia, as ameaças de morte escapavam sempre de sua boca e escriptos; a explosão de um ou mais barriz de polvora em um convento, a soltura de criminosos, o incendio dos archivos publicos eram actos para elle muito licitos na guerra civil. Finalmente, quando se viu desamparado dos seus, quando enchergou a cada instante a morte diante de si, se fosse capturado, elle tentou fazer, a testa de poucos bandidos, uma guerra de exterminio a Sociedade; arvorou em principio a phrase—*quem não é por nós é contra nós;*—ameaçou de morte a quantos o combatessem e auxiliassem o Governo Imperial; e se victorioso em 2 de fevereiro, chegasse a apossar-se da Cidade do Recife, quem póde imaginar os horrores, que elle praticaria ou toleraria contra os seus habitantes ou defensores? Preso por tanto um homem tão perigoso á Sociedade, era natural que os legalistas, que os Cidadãos em geral se alegrassem com a sua captura, que lhe tirava os meios de continuar a offendel-os.

XI.

Novas tentativas de resistencia de Nogueira Paes em Pagehú de Flores.—Dispersão dos seus sectarios pelas forças legaes ás ordens do Delegado desse Termo.

Em quanto estes factos se passavam no termo do Iguarassú, recebia a Presidencia noticias, de que o façanhoso Francisco Barboza Nogueira Paes, que em dezembro de 1848 se havia refugiado no Termo de Picancó, Provincia da Parahyba do Norte, tentava atacar de novo a Villa de Flores, em consequencia das insinuações, que tinha tido dos Chefes da revolta, apezar de quebrar assim os compromissos, á que se tinha obrigado, e em que levianamente acreditara o Delegado Coronel Manoel Pereira da Silva. Para repellir esse assalto toda a Guarda Nacional da Comarca correu a tomar armas, cheia de enthusiasmo pela causa da ordem, e de indignação contra um homem que inquietava a população, e o Presidente da Provincia pela sua parte em meados de março fez seguir para alli 100 praças do Corpo Policial sob as ordens do Capitão Manoel Martins Pereira com uma porção d'armas e munições, afim de operar no mesmo sentido. Felizmente o caudilho, reconhecendo o odio que lhe votava toda a população da Comarca, e que lhe tirava toda a esperança de bom resultado, desistiu de sua louca empreza, recolhendo-se á lugares, onde não podia

ser procurado, ao passo que as numerosas forças legaes, depois de terem marchado em sua perseguição, retrocediam para os destrictos, de que tinham sahido. O officio seguinte do Delegado de Flores ao Chefe de Policia resume tudo quanto elle fez nesse Termo para restabelecer a ordem publica, e demonstrará sem duvida o enthusiasmo, de que se possuiram, e os sacrificios que fizeram por ella os seus dignos e leaes defensores.

« *Illm. Snr.*—Tendo chegado hoje da marcha,
« que fiz para *Floresta* em seguimento dos revol-
« tosos, que se armaram para atacar este Termo,
« e que marchando ainda alguns até cinco leguas
« desta Povoação, e reconhecendo a força que eu
« tinha reunido para rebatel-os, retrocederam, e fo-
« ram-se fortificar dentro de *Floresta*;—vou dar a
« V. S. pelo miudo parte de quanto occorreu neste
« Termo de 30 de janeiro proximo passado até o
« dia de hoje.

« Fui avisado com toda a certeza, e por docu-
« mentos que em meu poder existem, de que os
« revoltosos Nogueira Paes, Seraphim de Souza
« Ferraz, José Rodrigues, José Antonio, e ou-
« tros achavam-se concertados para atacarem este
« Termo no dia 28 de fevereiro, e que já estavam
« de marcha. Mandei notificar tanto a Guarda Na-
« cional, como a gente desarmada das tres Fregue-
« zias (*Talhada*, *Flores*, e *Ingaseira*), e apezar das
« criticas circumstancias, á que se acha reduzido

« este Termo pela terrivel secca, que o devasta,
« reuni dentro de *Talhada* 600 homens, onde es-
« perei alguns dias pelos rebeldes, e como elles até
« o dia 9 do corrente não se atrevessem a vir, e
« apparecesse noticia, de que marchavam a tomar
« o ponto de *Flores*, levantei daqui o acampamento,
« e marchei para aquelle ponto, onde reuni 1,428
« homens :—e como ahi tivesse eu noticia, que
« Nogueira Paes marchára da Villa de *S. Anto-*
« *nio de Piancó* até o lugar de *Manguenza;* que
« sendo sabedor da grande força, de que eu dispu-
« nha, voltara e debandára a gente; e que José Ro-
« drigues, José Antonio, Joaquim Ferraz, e outros
« vieram até o lugar de *S. João* deste Termo, dis-
« tante da Villa quatro leguas, (onde receberam a
« carta, cuja cópia vai inclusa, assim como tambem
« vai a cópia da que ahi escreveu o caudilho José
« Rodrigues a seus comparsas, que dahi tambem
« voltaram para *Floresta*, onde se foram fortificar,
« como fui certificado por officio do Delegado da-
« quelle Termo)—resolvi marchar sobre *Floresta*,
« afim de batel-os, e desarmal-os.

« Com este proposito marchei no dia 18 do cor-
« rente de *Flores*, mandando seguir uma columna
« pelo riacho do *Navio* abaixo sob o commando do
« Capitão João Pimentel de Siqueira Brito, e outros
« Officiaes de distincção, e ás ordens do Subdele-
« gado de *Flores*, a fazer ponto no lugar *Croiba*, e
« eu desci com outra columna pelo rio *Pagehu*

« abaixo. Como porêm a minha marcha fosse muito « moderada, em razão de ir a pé toda a tropa, « tanto a soldadesca como os Officiaes, e muitas « pessoas distinctas da Comarca pela magreza ex- « traordinaria dos animaes, tiveram os rebeldes « tempo para se desalojarem das posições e trin- « cheiras que haviam feito, tanto pela estrada por « onde eu seguia, como da Villa, onde a principio « pretenderam esperar-me.

« Entretanto ia eu passando a salvo todas as trin- « cheiras, que elles haviam feito pela estrada, e de « que havia dous dias tinham sahido, eis que ar- « raiando no lugar denominado *Pedras*, distante « duas leguas da Villa da *Floresta*, ahi veiu ter « commigo o Delegado deste Termo, e participan- « do-me que a Villa achava-se só, sem nella estar « um só dos rebeldes, (porque se haviam debandado, « e alguns passado o rio para o lado da Bahia), exi- « giu de mim que voltasse dalli, por quanto o seu « Termo achava-se em paz;—e por mais que lhe « representasse, que podiam os rebeldes andar por « ahi em bandos, e que precizo se fazia o procu- « ral-os, a tudo rebateu, apresentando que, ainda « quando existisse no seu Termo algum rebelde, « elle obrigava-se a desarmal-o, e por conseguinte « que não tinha precisão alguma de mais força. « A' vista pois disto obrigou-me a voltar, e deban- « dar as tropas; o que fiz constrangido, mas for- « çoso me foi assim obrar, pois não era possivel

« percorrer um Termo, cujo Delegado exigia a mi-
« nha retirada, protestando achar-se elle em paz e
« socego. Eis por tanto a fiel narração da nova re-
« volta deste Termo, e os passos que dei para re-
« batel-a, ou impedil-a, como consegui.

« Acha-se Nogueira Paes na Villa do *Piancó*,
« para onde já officiei ao novo Delegado, afim
« de capturar os revoltosos, que no seu Termo
« se acharem homisiados. Os *Brasis* debandaram-
« se para o Termo da *Barra do Jardim*, Provincia
« do Ceará, para onde vou tambem officiar, afim de
« serem perseguidos. Os de *Floresta* andaram pas-
« sando para o lado da Bahia, por onde vagam dis-
« persos. Não sei, se a perversidade e affouteza de
« taes revoltosos ainda os fará pegar em armas ter-
« ceira vez, apezar de terem sempre fugido e vergo-
« nhosamente na segunda sem ao menos esperarem
« pelo menor fogo, dando com isto despezas á Nação,
« e incommodando os povos, que no rigor da horrivel
« secca, que os persegue, deixaram suas mulheres e
« filhos nas garras da penuria, e lançaram mão das
« armas para defenderem suas vidas, honras, e fa-
« zendas, que estavam prestes a padecer.

« Deus Guarde a V. S. Delegacia de Flores em
« Serra Talhada, 31 de março de 1848.—Illm. Snr.
« Dr. Jeronimo Martiniano Figueira de Mello,
« Chefe de Policia da Provincia.—*Manoel Pereira*
« *da Silva*, Delegado de Policia (1). »

(1) Acha-se na *União* n. 100, de 1849.

XII.

A Assembléa Legislativa Provincial felicita o Presidente Tosta pelo restabelecimento da ordem publica.

Nestas circumstancias, achando-se dispersos todos os bandos armados, que na Provincia haviam atacado á ordem publica; estando presos muitos dos chefes que os haviam dirigido, occultos alguns, e afugentados outros para fóra do Imperio; havendo-se recolhido ás suas habitações ordinarias os homens, que estes illudiram com as suas perversas doutrinas, ou arrastraram pela idéa do saque; prestando-se em toda a parte obediencia ao Governo da Provincia, e ás Autoridades por elle nomeadas em todos os ramos da Administração; o Presidente Tosta pôde com fundamento dizer a Assembléa Legislativa Provincial, no seu Relatorio de 10 de abril, *que a guerra civil se achava terminada, e a revolta anniquilada, e com ella congratular-se pelo restabelecimento da paz e da tranquilidade publica, pela manutenção das Instituições do Paiz, que desejamos e juramos defender.*

A Assembléa Legislativa Provincial, reconhecendo os importantes e revelantissimos serviços, que pela sua dedicação, prudencia, coragem, energia e intelligencia acabava de prestar esse habil Administrador á paz publica, ás Instituições do Paiz, e a propriedade e segurança dos Cidadãos, resolveu em sessão

de 27 de abril nomear uma Deputação de cinco Membros para exprimir-lhe os seus sentimentos de gratidão; e essa Deputação, que se compunha dos Deputados Provinciaes Conselheiro Antonio Peregrino Maciel Monteiro, Dr. José Bento da Cunha Figueiredo, Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares, Vigario Francisco Ferreira Barreto, e Inspector da Thesouraria Provincial José Pedro da Silva, tendo-se dirigido a Palacio no dia 4 de maio seguinte, pela boca do primeiro dos seus Membros na qualidade de Relator, exprimiu-se nos seguintes termos:

« *Illm. e Exm. Snr.*—Quando um paiz estre-
« mecido pelas discordias civis, e ensanguentado
« por uma gnerra desastrosa, vê estender-se o
« braço firme e vigoroso do Governo, que o defen-
« de, e que o salva, o reconhecimento do Povo
« para com esse Governo, tem tanto de sagrado
« como tem de nobre a sua manifestação.

« Grave e assustadora era por certo a situação
« desta Provincia, conflagrada em alguns pontos
« pelo acervo de materias inflammaveis, que lhe
« depositava no seio uma politica desregrada e
« febril, e que do aceno do egoismo e da colera
« romperam em medonha explosão: e se por um
« lado os amplos recursos do partido da ordem,
« tão forte pela sanctidade da causa, tão forte pela
« superioridade do numero, afiançavam o restabe-
« lecimento da paz publica, e o triumpho da Cons-
« tituição do Estado; por outro a missão de reunir, e

« encaminhar taes recursos, assim como de empregar
« opportunamente os que ministrara a força arma-
« da, que tão bem mereceu da Patria nesta con-
« junctura suprema, só podia ser sabiamente de-
« sempenhada por um administrador, que elevando-
« se a altura da situação desse um exemplo conspi-
« cuo e pessoal de zelo, de dedicação, de patriotismo
« e de coragem.

« Este Administrador, Exm. Snr., a sabedoria
« do Governo Imperial nol-o deparou em V. Ex.,
« que tão habilmente comprehendeu a tarefa, que
« tinha de executar, e tão felizmente executar a
« tarefa, que havia comprehendido.

« Hoje porêm, que os Pernambucanos no re-
« manso da Paz, e á sombra tutelar das Institui-
« ções, que sós lhes promettem repouso e prosperi-
« dade, saboream o fructo de taes beneficios, e
« contemplam em V. Ex. o principal autor de tão
« gloriosa obra ;—a Assembléa Legislativa da Pro-
« vincia julgaria faltar ao dever que lhe impõe a
« opinião do Paiz, se por ventura, constituindo-se
« o orgão fiel de taes sentimentos, não offerecesse
« á V. Ex. um voto do seu profundo reconheci-
« mento, e se nesta occasião não exprimisse tam-
« bem as sympathias, que todos os habitantes desta
« Provincia votam ao exercito e á marinha Nacio-
« nal, cuja fidelidade e bravura na defensão do
« Throno, da lei e da liberdade, ao mesmo tempo
« que auxiliaram efficasmente as sabias e patrioti-

« cas medidas da Presidencia, deram tambem lustre
« ao Soldado Brasileiro.

« E' esta, Exm. Snr., a missão que a mesma « Assembléa nos encarregou de cumprir, nomean- « do-nos para em deputação solemne vir depôr nas « mãos de V. Ex. a expressão de tão espontaneos « sentimentos; missão esta, que nos é particular- « mente tanto mais grata, quanto em sua significa- « ção se comprehendem tambem os sentimentos, « que pessoalmente nos animam para com V. Ex., « cujos relevantes serviços em prol da Provincia nós « saberemos reconhecer e apregoar. »

Esta mensagem, tão patriotica pelos sentimentos de que abunda, tão verdadeira nos factos, que assevera, tão digna pela maneira porque enuncia uns e outros, tão justa no reconhecimento, que tributa em primeiro lugar ao Administrador da Provincia, e depois ao Exercito e Marinha nacional; foi respondida pelo Presidente da Provincia de um modo correspondente, em que elle com modestia propria do seu caracter procurou attribuir toda a gloria do triumpho da causa legal aos Pernambucanos, ao Governo Imperial, e ao Exercito e Marinha, ao passo que se mostrava agradecido sobre modo por ver associado o seu nome aos dos Cidadãos que haviam defendido tão nobre causa. Eis a sua resposta:

« *Senhores!*—O dia de hoje é o mais venturoso « dos de toda a minha vida, porque é aquelle, em « que os illustres Representantes da heroica Pro-

« vincia de Pernambuco, prestando o mais solemne
« testemunho do seu subido apreço pelo restabele-
« cimento da ordem, e da paz publica, e pela
« manutenção do Throno, e das Instituições do
« Paiz, se dignaram associar meu nome aos nomes
« de tantos e tão distinctos Cidadãos, ás glorias do
« Exercito e da marinha nacional, que tão nobre-
« mente se empenharam na defeza de uma causa
« justa e sancta.

« A' lealdade da immensa maioria desta bella
« Provincia; á dedicação e heroismo dos seus fi-
« lhos; ás sabias e efficazes providencias do Gover-
« no Imperial, ao valor e fidelidade do exercito e
« marinha, se deve o triumpho desta causa sagrada.
« Quanto á mim paguei sómente o tributo, que de-
« via ao meu Paiz com os pequenos serviços, que
« elle me exigiu.

« Eu serei o interprete fiel dos sentimentos da
« Assembléa para com os bravos do nosso Exercito
« e marinha, e para com todos os leaes defensores
« da ordem; e posso affiançar-vos, que a manifes-
« tação destes sentimentos é a mais alta recom-
« pensa, que elles poderiam desejar.

« Peço-vos, Snrs., que vos digneis fazer presente
« á Assembléa Legislativa Provincial a expressão
« cordial e sincera de meu eterno reconhecimento
« pelo voto, com que em nome da Provincia se
« dignou honrar-me.

« Eu procurarei merecer a sua confiança, devo-

« tando-me inteiramente ao serviço da Provincia
« para consolidar a paz e a ordem, e para leval-a
« ao grau de prosperidade, á que é destinada pela
« Providencia, e que lhe affiança a indole e illus-
« tração dos Pernambucanos.

« E vós, Senhores, recebei particularmente os
« protestos de minha estima, consideração e ami-
« sade. »

XIII.

O Governo Imperial remunera os serviços dos defensores da ordem.—Subscripções pecuniarias, que se lhes concedem.—Exequias celebradas na Cidade do Recife.

Se a Assembléa Provincial agradecendo a Tropa, a Marinha, e ao digno Presidente de Pernambuco os eminentes e relevantes serviços, que haviam prestado á causa da ordem, da lei, das Instituições, e da integridade do Imperio, lhes elevava assim um padrão de gloria na posteridade, o Governo Imperial pela sua parte não era menos reconhecido para com todos quantos haviam trabalhado no mesmo sentido. Pelos seus Decretos de 21 de janeiro, de 14 de março, 2 de dezembro de 1849, e outros, que se encontrarão no fim deste volume, galardoou com accessos de postos e graduações, com condecorações, com pensões e reformas aos Militares e Cidadãos, que mais se haviam distinguido na lucta, ou concedeu mercês pecuniarias ás mulheres,

mãis, ou filhos dos que valerosamente haviam succumbido na lucta, que tão porfiadamente se sustentára, e que tão gloriosamente fóra terminada, sendo de tudo informado pelo Presidente da Provincia, que era o primeiro a apresentar os serviços dos defensores da ordem á consideração do Throno Imperial.

Finalmente o Corpo do Commercio tanto da Cidade do Recife, como da Côrte do Rio de Janeiro, certos de que a industria, a agricultura, e o Commercio sómente podem prosperar a sombra benefica da paz, reconhecendo que o triumpho da rebellião de Pernambuco abalaria, e destruiria toda a ordem publica, a Monarchia americana, a integridade do Imperio, e suas instituições, causaria o maior transtorno ás fortunas adquiridas, as faria estacionarias ou retrogradas, e produziria a miseria e pobreza geral, subscreveram avultadas sommas na importancia de Rs. 41:878$000 (1) para com ellas se soccorrerem as familias mais necessitadas dos que haviam morrido sem deixar meios, com que podessem ser alimentadas, alêm de mandar celebrar solemnes exequias pelo descanço das almas dos que

(1) A subscripção de Pernambuco montou a 6:878$000 réis, segundo a *União* n. 161 de 1849, e a do Rio em 35:000$000 réis, segundo o mesmo Jornal n. 156. Os nomes dos Subscriptores encontrar-se-hão entre os documentos justificativos.

findaram os seus dias nos gloriosos campos da honra, combatendo com valor a rebellião, mostrando-se Cidadãos leaes, e dando provas de patriotismo sincero, e de devotação civica dignas de todos os encomios. A relação das pessôas, a quem se destribuiram o producto da subscripção achar-se-á igualmente no fim deste volume (1), assim como a descripção do funeral, á que se procedeu, e em que pregou Reverendo Vigario Francisco Ferreira Barreto. Antes deste funeral já a Corporação da Marinha Brasileira tinha feito celebrar com toda a sumptuosidade outro, a 4 de março, em que fôra orador o Padre João Capistrano de Mendonça.

XIV.

Revoltosos condemnados na Provincia de Pernambuco.

Vencida a rebellião pelas armas Imperiaes, remunerados os que em defeza da ordem tinham exposto a sua vida, e derramado o seu sangue, ou em suas pessôas, ou nas que lhe eram mais caras, restava julgal-a pelos tribunaes. Em alguns Termos da Provincia foram pronunciados os rebeldes, cujos nomes verão mencionados entre os documentos appensos á esta

(1) A relação dessas pessoas vem na *União* n. 161 de 1849, e 202 229 de 1850. O corpo de Commercio de Pernambuco tambem fez cantar a 17 de maio um solemne Tedeum etc.

obra (1); mas sómente consta que foram julgados e condemnados os Réus Dr. Felippe Lopes Netto, Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares, Antonio Feitoza de Mello, Antonio Corrêa Pessôa de Mello, Antonio Borges da Fonseca, Henrique Pereira de Lucena, Leandro Cezar Paes Barreto, Feliciano Joaquim dos Santos, e General José Ignacio d'Abreu Lima, do Termo do Recife, e que quanto aos mais ou se acham homisiados, ou foram despronunciados pela Relação, e por outros Juizes competentes, ou foram amnystiados pela Presidencia em virtude do Decreto de 11 de janeiro de 1848.—Seria aqui a occasião opportuna para apresentar a historia e organisação desse processo, e demonstrar com evidencia, que elle marchou com a maior regularidade, que nelle se observaram todas as formalidades garantidoras da verdade desde a sua instauração até a pronuncia, e desde a pronuncia até o julgamento. Essa obra porêm nos seria actualmente muito penosa;—sabemos que uma habil penna pretende apresental-a, e como não queremos previnil-a em seu trabalho,—nem separar-nos do fim, á que nos propuzemos.

Finalmente o leitor encontrará no fim deste volume a relação nominal de todas as pessôas, que occuparam postos entre as forças rebeldes, extrahida

(1) A relação dos pronunciados do processo do Recife foi publicada na *União* n. 142 de 1849.

dos differentes documentos, que se acham unidos ao processo instaurado na Capital do Recife com declaração dos lugares dos seus domicilios, assim como dous quadros demonstrativos, o 1.º de todos os individuos, que morreram, ou foram feridos em combate, baseado na exposição que temos feito, o 2.º de todas as despezas extraordinarias, a que a rebellião praieira deu lugar. Por elles poderá avaliar o imposto de sangue e dinheiro, que ella fez pesar sobre todo o Imperio; o atraso que produziu em todos os melhoramentos moraes, intellectuaes, e materiaes, e concluir com fundamento de quanta execração são dignos os homens, que promoveram tamanhas desgraças.



CAPITULO VII.

APRECIAÇÃO DA REVOLTA PRAIEIRA.

Pelos factos, que até aqui temos fielmente narrado, achamo-nos sem duvida habilitados para emittir franca e conscienciosamente o nosso juizo sobre a revolta praieira, quer a consideremos pelo lado dos principios e dos motivos, que lhe deram nascimento, quer a encaremos na sua marcha e desenvolvimento, quer a vejamos nas suas mais immediatas consequencias.

Concedendo-se por um momento, que a resistencia á actos manifestamente destruidores dos direitos e garantias dos Cidadãos, ou attentatorios da Constituição e das leis, seja um direito dos povos livres, como pretenderam os chefes da revolta, não o permittem todavia os mais abalisados escriptores senão depois de terem-se esgotado todos os meios legaes para poder obter-se a devida justiça, e quando as circumstancias dos opprimidos são tão desesperadas e extremas, que sómente pelo recurso ás armas se póde evitar a destruição de direitos reconhecidos e garantidos pela Constituição do Estado, e a quéda

das liberdades patrias, e das Instituições adoptadas. A razão demonstra-nos que sem darem-se motivos tão ponderosos, não se póde consentir nunca que se desrespeitem as Autoridades e as Leis, que se derrame o sangue dos Cidadãos, e que entre elles se proclame uma revolução, ou se ateie a guerra civil, que uma e a mesma cousa. « Uma revolução, conforme diz Sismondi, é a guerra trazida á porta de cada Cidadão; a guerra com as horriveis calamidades, á que ella submette o Paiz; a guerra com a morte suspensa sobre todas as cabeças, com a destruição das fortunas, com a incerteza de todas as existencias: a revolução como a guerra é a ultima razão dos povos e dos reis; ella póde ser legitima, feliz e gloriosa; mas lembrem-se aquelles que a começam, que elles se lanção com todos os seus concidadãos em uma horrivel calamidade, em uma calamidade certa; que dizem adeus, e por muito tempo, a todo o gozo de liberdade, de união, e de bom governo, que sacrificão todo o presente ao futuro, e que os esperados fructos deste futuro são sugeitos a variações, cujo calculo por si só faz tremer. »

Deram-se porêm essas circumstancias, para que a revolta praieira podesse apparecer no Paiz com fundamento, e merecesse ser, senão justificada, ao menos desculpada pelos homens sensatos? De certo que não. Nem-um acto do Governo Imperial tinha apparecido, pelo qual se attentasse directa ou indi-

rectamente contra as liberdades publicas, e a Constituição do Estado; e pelo que respeita a Provincia de Pernambuco, cujo melindroso estado reclamava toda a sua attenção, os actos do Gabinete de 29 de setembro eram tão moderados, tão cheios de prudencia, tão justos e razoaveis, que nem-um homem desprevenido poderia encontrar nelles o proposito de ferir os interesses legitimos do partido que lhe era adverso. Supponhamos porêm que o contrario havia elle praticado; tinham-se por ventura esgotado os meios de petição, que a todos os Brasileiros garante a Lei do Paiz antes de se levantar o estandarte da revolta? Havia acaso sido supprimida a liberdade de imprensa por algum dos chamados golpes de Estado, ou pelo menos coarctada por meio de accusações injustas, ou de prisões arbitrarias dos individuos, que dirigiam os Jornaes do Paiz? Tinha-se operado violentamente alguma grande mudança na organisação dos Tribunaes do Paiz, ou nas formulas essenciaes do Processo Criminal, pela qual se houvessem destruido as garantias contra as perseguições injustas, contra os attentados do Poder? Não existia ainda a Camara electiva para tomar contas ao Governo, ou chamal-o a responsabilidade, se elle tivesse offendido a Constituição e as leis, ou desconhecido os direitos dos Cidadãos? Ora, se todos estes meios constitucionaes ainda existiam para chamar o Governo ao cumprimento dos seus deveres; se estes meios são de uma força immensa,

se a liberdade da imprensa por si sómente é tão poderosa, que bastaria para tornar livre a Turquia, como bem observa um sabio escriptor politico, para que desconfiar da força de taes meios? para que correr ás armas, e incendiar a Patria?

Tão injustificavel era a revolta praieira, que um dos homens mais proeminentes do partido (1), supplantado no memoravel dia 29 de setembro, dizia na Assembléa Provincial do Rio de Janeiro, em sessão de 17 de março de 1849:—*Não se póde justificar a revolta; a Nação não approvou-a; não havia direito para fazel-a; porque teve lugar antes de se ter roto o pacto fundamental; porque restavam ainda muitos recursos legaes; porque a imprensa estava livre, e os tribunaes abertos.*—Ora, quando taes confissões são feitas por pessoas de tanta consideração, escusados são maiores desenvolvimentos para provar nossas asserções.

Se porém a revolta era injustificavel em relação aos actos do Governo Imperial, nem-uma defeza póde tambem encontrar nos do Presidente, que fôra enviado para administrar a Provincia de Pernambuco. Ninguem dirá que a demissão por esse Presidente dada a 41 Agentes Policiaes para satisfazer as necessidades da politica proclamada pela Administração, de que

(1) O Snr. Thomaz Gomes dos Santos, ex-Deputado á Assembléa Geral Legislativa do Imperio, e Medico da Camara Imperial.

era Delegado, usando assim de um direito ou attribuição, que lhe conferem as leis, e que sempre fôra praticado pelos seus antecessores em maior escalla, seja motivo poderoso e sufficiente para autorisar e justificar o maior attentado, que se possa commetter contra a Sociedade. E' verdade, que os chefes dos revoltosos em seus escriptos, e nos seus Jornaes, procuraram persuadir, que não contestavam ao Governo o direito de demittir aos seus adversarios; mas sim as nomeações por terem recahido sobre homens immoraes, ladrões, e assassinos. Estas accusações são inteiramente destituidas de fundamento, pois em verdade não as mereciam os benemeritos Cidadãos, á que ellas se referiam, todos conhecidos por sua fortuna, por sua nobre conducta civil, por importantes serviços ao Estado, e pelos mais honrosos precedentes, como bem demonstrou o digno Conselheiro e Deputado por Pernambuco Antonio Peregrino Maciel Monteiro, e o ex-Presidente Ferreira Penna nos discursos, que pronunciaram, um na Assembléa Provincial de Pernambuco, e outro na Camara temporaria. A franqueza, com que elles submetteram ao conhecimento e juizo do Publico os nomes dos Cidadãos nomeados, prova pelo menos a boa fé, com que o ex-Presidente Penna os escolheu.

Por outro lado a revolta praieira foi um acto inteiramente prematuro, na opinião de muitos homens notaveis do mesmo partido, como entre outros o Dr. Montenegro, e o proprio Borges da Fonseca.

Embora um grande numero de armas, uma immensa quantidade de munições, tivessem sido espalhadas pelos adherentes da facção desde o tempo, em que o Conselheiro Chichorro presidira aos destinos da Provincia, não eram ellas todavia bastantes para armar o povo para uma forte resistencia ao Governo Imperial; nem na Provincia ou fóra della haviam adherentes em numero sufficiente, que a podessem dirigir, sustentar e desenvolver convenientemente; de sorte que se póde com segnrança affirmar, que fóra antes o effeito da ambição de exaltados partidistas, que suppunham facil a quéda do actual Gabinete, apenas houvesse o primeiro movimento de resistencia, e conseguintemente a sua ascensão ao poder; —o parto da loucura de homens imprevidentes, que querendo desfructar os gosos do poder, não haviam bem pezado quamanhos recursos restavam ao Governo do Paiz para os supplantar, nem quanta força, quão profundas raizes tinha no coração dos Brasileiros o amor da ordem, a adhesão ás Instituições, o sentimento monarchico, que elles pretendiam abalar.

Talvez illudidos por alguns dos seus co-religionarios de outras Provincias contassem os chefes da revolta, que ellas se movessem em seu favor, e que no meio da anarchia geral, da conflagração do Imperio elles podessem obter o triumpho de suas loucas idéas, realisar suas criminosas aspirações; mas os factos demonstram, que nessas Provincias domi-

navam sentimentos muito differentes desses que elles suppunham, e que o instincto popular reconhecia a fraqueza dos motivos, com que se pretendia justificar a revolta praieira, e os grandes perigos que resultariam da sua continuação. E com effeito, se a grande maioria dos Brasileiros sympathisasse com a revolta, se entendesse que o Gabinete queria por seus actos acabar com a Constituição, e substituir-lhe um regimem todo arbitrario; que menospresando os interesses dos Brasileiros, sómente attendia para osdos Portuguezes; e que queria entregar ao estrangeiro uma de suas mais bellas Provincias;—essa maioria se teria levantado como um só homem em defeza do Paiz, e de suas Instituições politicas, e o Ministerio de 29 de setembro diante de uma manifestação tão pronunciada e nacional, quanto fundada e conveniente, teria de ceder o seu posto á homens mais liberaes, mais patriotas, e mais Brasileiros. O que vimos entretanto? A Naçãó se conservou tranquilla, apezar de todas as excitações dos Jornaes opposicionistas, apezar de ficarem quasi todas as Provincias sem forças de 1.ª linha, e algumas das mais importantes confiadas unicamente ao patriotismo da Guarda Nacional. As Provincias das Alagôas e da Parahiba do Norte visinhas a Pernambuco, visitadas pelos chefes da revolta praieira, habitadas por muitos dos seus adherentes, conservaram-se indifferentes a todos os seus manejos; e estes se dissolveram, se extinguiram, mediante al-

gumas providencias das Autoridades. Tanta era a repulsão, que experimentavam por toda a parte!

Não é tudo: a revolta, que tinha principiado por calumniar as primeiras Autoridades da Provincia e do Imperio, imputando-lhes factos que nunca tinham praticado; invertendo os que se deram; illudindo os Cidadãos, e chamando-os ás armas sob o falso pretexto, de que sómente assim poderiam salvar as suas vidas e propriedades das mãos de ladrões e assassinos; essa revolta mostrou logo por si mesma a hypocrisia do seu procedimento, quando proclamou a necessidade de reformas na Constituição do Imperio, e de convocar-se uma Convenção Nacional para as fazer; quando até aspirou dissolver os laços de união das Provincias entre si;—essa revolta acabou pela traição. Quando os seus chefes reconheceram a execração em que tinham incorrido dentro e fóra da Provincia, e a inutilidade de seus esforços para abalar as Instituições do Paiz; quando viram que as forças legaes se augmentavam de dia a dia, e conseguiriam cercal-os, elles procuraram salvar-se enganando-se mutuamente, e em vez de seguirem todos os mesmos destinos, ou de entregarem as armas ao mesmo tempo, confiando na Clemencia Imperial, cada chefe sómente attendia aos seus interesses, e de sua gente, ou fugia para paizes estrangeiros. O sentimento do egoismo foi o unico á que prestaram culto; e para prova bastará citar a maneira, pela qual se dispersaram as suas forças em Iguarassú.

Força porêm é confessar, que em todos os tempos os sectarios da revolta, individualmente considerados, se mostraram valentes, e que todo o sangue por elles derramado seria digno da mais nobre causa. Elles eram Pernambucanos, e quem diz Pernambucano associa logo á esse nome as idéas de bravura; lembra-se dos heróes, que combatendo sem cessar dez annos, e por seus unicos exforços, expelliram os Hollandezes do solo da Patria; recorda-se emfim dos bravos, que na Bahia, no Pará, no Maranhão, e em outros lugares tão gloriosamente trabalharam pela independencia do Imperio, ou sustentaram a ordem publica.

Considerada em seus actos, e na sua linguagem, a revolta praieira se mostrou immoral, selvagem e feroz. Os assassinatos dos Engenhos *Aguiar*, *Gongassari*, e *Araguary*; o injustificavel fuzilamento do Sargento Brasileiro adoptivo, e a tentativa do assassinato de um Portuguez; o incendio do Engenho *Caraúna*, e do archivo publico de Goianna; a explosão do Convento do Carmo na Cidade deste nome; os roubos de diversos Engenhos ao Norte e ao Sul da Provincia; a carneficina de Barreiros; e mais do que tudo o ataque da Cidade do Recife, em que ella deveria ser entregue á pilhagem, são factos que já não podem ser negados, e que attestarão sempre o quilate dos homens que, ou dirigiam, ou sustentavam a revolta. Nem era possivel que outra cousa obrassem os que, blasphemando contra a Providencia

Divina, diziam que a arvore da liberdade necessitava de sangue para florescer e crescer; que declaravam ser o ferro e o fogo as unicas armas que empregavam contra seus adversarios, ameaçando incendiar e arrazar os seus Engenhos e propriedades; os que annunciavam em uma ordem do dia, e nos termos mais claros, a intenção de não darem quartel a um só dos prisioneiros, que lhes cahissem nas mãos, afim de satisfazerem as suas vinganças; os que pretendiam fazer á Sociedade uma guerra de exterminio, que por toda a parte levasse o estrago e a morte; os que arrebanhando todos os vadios, rusguentos, malfeitores, e bandidos, os retinham em roda de si com a perspectiva de um saque sobre a terceira Cidade do Imperio; os que finalmente sustentavam uma imprensa, que parecia não ter outra missão do que ultrajar os Cidadãos mais respeitaveis, e as Autoridades mais zelozas; abalar todos os principios de moral; sanctificar os mais criminosos procedimentos; e offender continuamente as leis. Nunca linguagem mais cynica e feroz se ligou a actos mais horrorosos.

Quão differentemente procedia o partido da ordem e da legalidade, e o Governo que elle tinha collocado a testa da administração da Provincia e do Imperio! Por duas vezes os Presidentes Penna e Tosta convidaram os revoltosos a depôrem as armas, offerecendo-lhes o perdão Imperial. Durante todo o tempo da lucta, nunca as forças legaes se

appossaram violentamente, e sem indemnisação, da propriedade de ninguem, nem commetteram attentados contra as pessoas dos seus inimigos. Quando estes com extraordinaria fereza atacaram a Cidade do Recife, profunda compaixão para com os illudidos, generosidade em perdoar os assaltantes, que eram aprisionados; desejo de occultal-os a acção da justiça; e os empenhos para soltar os que haviam sido presos como indiciados na rebellião; taes eram os sentimentos de todos os defensores da ordem. Para resistirem á uma massa sempre crescente de sollicitações em favor dos revoltosos, era mister que as autoridades policiaes, e administractivas tivessem grande força de caracter, ou grande conhecimento dos seus deveres. Tanto era o respeito consagrado pelos legalistas a vida e propriedade dos inimigos, que acabavam de combater, que fóra da lucta nem-um sangue foi derramado, nem vingança alguma pessoal veio manchar a gloria immortal obtida no dia 2 de fevereiro pela legalidade sobre a rebeldia. Igual culto foi consagrado á propriedade; de sorte que a typographia do *Diario Novo*, que tinha sido o echo e instrumento principal da revolta, que a tantos legalistas havia cuberto de calumnias, e ultrajes, e que tanto mal fizera a Pernambuco, não perdeu um só typo no dia, em que talvez a sua destruição seria facil.

Finalmente as consequencias da revolta são importantes, e merecem ser devidamente apreciadas.

O primeiro e immediato resultado da revolta praieira foi chamar em torno do Governo e das Instituições a grande maioria dos Brasileiros, que até então poderia achar-se indifferente ou desvairada por motivos especiaes, e dando ao mesmo Governo grande força habilital-o a dissolver a Camara dos Deputados de 1848, que tão hostil lhe fôra, tendo entretanto a fundada esperança de que a Nação o apoiaria. Dessa dissolução reclamada pelos interesses publicos resultou, que o Povo affastasse das urnas eleitoraes os homens, que lhe pareciam sympathisar com os principios da rebellião, sem que para isso o Governo Imperial se visse obrigado a empregar nemuma qualidade de violencia, e que conseguintemente a ascenção do partido decahido em 29 de setembro, compromettido na revolta, e vencido no campo eleitoral, se tornasse ainda mais difficil do que poderia ser, se elle nunca sahisse do campo da Constituição e da legalidade. De tudo isto resultou ainda um grande bem. A nova Camara electiva, agradecida aos relevantes serviços, que o Governo acabava de prestar ao Paiz, accorde em sustentar a sua politica, e não tendo em frente uma opposição numerosa, systematica, e de principios, achou-se habilitada a dotar o paiz, e na verdade dotou-o com muitas leis de que elle carecia para segurar a ordem publica, augmentar a sua prosperidade material, e aperfeiçoar diversos ramos do serviço publico. Marinha, Exercito, Guarda Nacional, Finanças, Colonisação,

Industria, Commercio, Administração de Justiça, Trafico de Africanos, Estabelecimentos litterarios, e Salubridade publica, tudo foi por ella considerado, e attendido; e ella será apontada em todos os tempos, como uma das Camaras que melhor souberam comprehender a sua alta missão, e satisfazer as mais urgentes necessidades do Povo Brasileiro. Honra e gloria ao Povo que elegeu uma tal Camara; honra e gloria a Camara, que prehencheu os votos de um tal povo, á que nos ufanamos de pertencer.

Estes bens são sem duvida grandes; mas compensam acaso a profunda immoralidade, que a revolta produziu em toda a Provincia? o extraordinario acervo de inimizades, odios, e desejos de vingança, que deve ter causado? a immensa perda de vidas, e de fortuna publica e particular? tanta viuvez, tanta orphandade, em que ficaram as esposas, os filhos, e os parentes desses que morreram combatendo, ou defendendo a ordem publica?—Não poderiam ainda essas vantagens ser conseguidas, com mais alguma demora sim, pelo progresso lento da opinião, e pela força indestructivel da verdade, sem que tamanhas desgraças as tivessem precedido, sem que um rio de sangue as houvesse cercado, sem que a sociedade soffresse abalos, que a pozeram ao pé de um abysmo, a dous dedos de sua perda?—Tanta seiva de vida social, gasta em luctas intestinas, não poderia fecundar o solo da Patria se fosse utilmente empregada, e toda essa actividade que contra ella

tiveram esses homens, que illudidos por outros, fascinados por suas proprias idéas, ou arrastrados por suas desordenadas paixões, pagaram com a vida o seu crime, ou vivem hoje desterrados e presos, não poderia ter sido dispendida em favor della, em animar a industria em todos os seus diversos e multiplicados ramos, em favorecer as artes beneficas, e consolidar a prosperidade do Imperio?—De certo que sim; e o nosso coração se cobre de lucto, e se aperta de dôr, quando em pensamento vemos o quadro medonho de tantas desgraças, e comparamos os bens e os males provenientes da revolta. Possam os Brasileiros convence-se, que sómente á sombra das leis e da Constituição, no dôce regaço da paz; e sob a egide do Throno encontrão a publica e particular felicidade! Possam elles, esquecendo suas intestinas e frivolas discordias, emendando seus passados erros, e abraçando-se em mutuo e fraternal amplexo, não terem outro desejo, que o de concorrerem para a gloria e felicidade da Patria commum! Possam elles, seguindo o exemplo que lhes apresentam os Estados-Unidos Norte-Americanos, onde até hoje não appareceu uma só rebellião, obter para ella o respeito e admiração do mundo inteiro. Taes são os ardentes votos que fazemos.

FIM.

DOCUMENTOS JUSTIFICATIVOS



AO CAPITULO I.

1.º — Representação feita em 27 de Junho de 1848 á Assembléa Legislativa de Pernambuco, pedindo a expulsão dos estrangeiros, etc.

Ill.mos Srs. deputados provinciaes. — O povo desta capital, reunido em torno da casa de vossas sessões, vem pacificamente usar do direito que lhe concede o Art. 179, § 30, da constituição, pedindo-vos que o attendais no que passa a expôr.

Vinte e seis annos fazem que o Brasil é independente, e no emtanto o povo tem continuado a ser esmagado pela influencia estrangeira: tem-se succedido diversos ministerios e legislaturas, houve a reforma da constituição, promulgárão-se centenares de leis, e o estrangeiro continuou e continúa ainda em seu predominio feroz, em sua conquista barbara.

Não satisfeito em haver transportado para a Europa todo o nosso ouro, elle invadio o nosso commercio de uma maneira espantosa; e, como se isto não fosse bastante para saciar sua avareza, elle trata de apropriar-se de todos os ramos da industria brasileira. Já não ha artista nacional que possa viver de seu trabalho, porque o estrangeiro ambicioso lhe tem roubado todos os meios honestos de uma subsistencia licita; e, não satisfeito com tudo isto, elle tenta contra a vida dos filhos do Brasil, em seu mesmo paiz, como hontem acontecêra nesta mesma cidade, segundo deve ter chegado ao vosso conhecimento.

Um estado tão deshonroso e aviltante como este não póde ser mais tolerado pelo povo, e portanto elle se apresenta perante vós, encorajado pela consciencia do seu direito,

pedindo-vos que o salveis da dominação estrangeira, fazendo passar uma lei que garanta aos nacionaes unicamente o commercio a retalho, bem como o direito de serem caixeiros, e o exercicio dos differentes ramos de industria brasileira dentro da provincia, prevenindo, por meio de sabias disposições, que não seja illudida a providencia que do vosso patriotismo se exige.

Outrosim, requer o povo que ordeneis ao presidente da provincia que, no prazo improrogavel de quinze dias, faça embarcar a todos os Portuguezes solteiros, que se acharem nesta cidade e nos demais lugares da provincia, visto serem inimigos implacaveis dos Brasileiros, como em differentes épocas tem mostrado: assim tambem, que representeis á assembléa geral da nação ácerca da necessidade que tem o paiz de uma assembléa constituinte para tratar de uma reforma social que se harmonise com o progresso liberal do seculo e estado presente da sociedade brasileira.

O povo confia em vós, Srs. deputados provinciaes, e por isso espera que o attendereis, fazendo passar dentro em tres dias a lei de que acima se faz menção, e decretando providencias taes, que desde já não haja mais um caixeiro estrangeiro, á excepção daquelles que são indispensaveis nas casas de grosso trato, os quaes não poderáõ exceder a um em cada uma dellas.

Se não fôr attendido, o povo protesta usar dos meios que a sua razão lhe suggerir, para libertar-se do insultante jugo que o opprime; e sobre vossas cabeças, Srs. deputados provinciaes, recahiráõ as consequencias de qualquer conflicto que por ventura haja de apparecer.

Patio da assembléa provincial, 27 de Junho de 1848.



2.º—Relatorio que o Vice-Presidente Manoel de Souza Teixeira apresentou ao Ex.mo Dr. Vicente Pires da Motta ao entregar-lhe a administração de Pernambuco.

Ill.mo e Ex.mo Sr.—Apenas ha seis dias exerço a vice-presidencia desta provincia; e, pois, transmittindo a V. Ex. o relatorio que me deixou o Ex.mo Sr. Chichorro,

ex-presidente, e dando conta das occurrencias que tem sobrevindo no breve espaço de minha administração, tenho cumprido o dever que me incumbe o aviso de 11 de Março deste anno.

É força confessar que, tomando conta da administração, achei o sul da provincia dilacerado pela guerra civil: o movimento de Lages, posto que procedente de causas particulares e individuaes, estava em um pé ameaçador, pelas derrotas successivas que havião soffrido as forças do governo; e promettia, em razão dos odios e ardor de vingança, manifestados por toda a parte, grande extensão e funesto desenvolvimento: certo fôra para receiar que as ambições e especulações politicas se prevalecessem destas circumstancias para acoroçoarem idéas estrenuas e perigosas: muito sangue pernambucano havia sido derramado, e era preciso estanca-lo; muitos elementos de desordem o desejos de novidade por ahi ha, e era de mister obliterar um foco de calamidades e de excitamento. Nestas vistas, e convencido de que o conflicto nascêra de inimizades particulares, e era alimentado por ellas; que a sorte da provincia podia ficar compromettida; não confiando outrosim nas autoridades locaes que provocárão o conflicto, mandei que o commandante das armas interino se dirigisse ao lugar, e procurasse, sem quebra da autoridade e do imperio da lei, chamar esses cidadãos desvairados á ordem e obediencia legal, assegurando-lhes que o seu rendimento lhes não custaria a vida ou o opprobrio: se errei neste proceder, consolo-me com a convicção de que não prestei minha autoridade para instrumento de odios e vinganças locaes, e de caprichos perigosos; consolo-me com a idéa de haver concorrido para que cessasse uma guerra civil que já havia custado tantas vidas e dinheiro, que podia servir á ambição de algum especulador, e que promettia extensão em razão dos elementos de desordem predispostos, e grande duração em razão da localidade e situação; sendo que a experiencia nos diz que a guerra de Panellas durou mais de cinco annos, custou milhões de vidas, e só acabou pela voz sagrada do diocesano.

Exmo Sr., o estado da provincia era lamentavel e desesperado! Uma grande parte dos empregados provocavão,

por seus desmandos, a guerra civil, opprimindo aos cidadãos, abusando do poder, prostituindo-o, convertendo-o em seu proveito, ou em instrumento de seus odios, vinganças e caprichos: era geral o clamor! Por outro lado, as conveniencias politicas que, em 1844 e 1845, determinárão esse grande numero de demissões, por causa de opiniões politicas, havião cessado, e era de mister reparar os males que essas demissões causárão. Ouvi o brado e clamores de tantas familias, lançadas na miseria por amor desses actos violentos e necessarios; era de mister promover a conciliação e unidade dos Pernambucanos, por bem da monarchia: estas duas razões, isto é, a necessidade de substituir empregados ou corrompidos ou prevaricadores, conjurando dest'arte a tempestade imminente e alliando a autoridade á opinião publica, e a necessidade de reparar tantas injustiças, me levárão a fazer em grande numero demissões, e algumas reintegrações: de bom grado me encarrego dessa responsabilidade, porque tenho que esses actos erão necessarios á causa publica, e requeridos por todos os Pernambucanos que querem a paz e a justiça.

Congratulo-me com V. Ex., de quem faço alto conceito, e de cuja administração espero grandes beneficios para minha patria; e protesto a V. Ex. a minha adhesão, estima e consideração.

Palacio de Pernambuco, 26 de Abril de 1848.

Manoel de Souza Teixeira.



3.º — Extracto do Relatorio do Desembargador Antonio da Costa Pinto ao entregar a administração de Pernambuco ao Presidente Herculano Ferreira Penna.

.... Estranho ao paiz, sem conhecimento dos homens e das cousas, entendi que devia observar e reconhecer a minha posição, e por isso pouco pressuroso em praticar actos que pudessem offender como que deliberadamente os interesses dos mesmos partidos, os fui dispondo para aceitar o meu programma administrativo, baseado na observancia religiosa da constituição e das leis, na imparcialidade e moderação para com todos.

Um dos partidos que havia concebido esperanças exageradas, teve de voltar ao terreno da realidade, e não se achava mal collocado; o outro, a quem não fiz um só favor, pareceu contentar-se com os rigidos principios de justiça, de sorte que por sua conducta levou-me a fazer delle uma idéa vantajosa. Esta situação não podia deixar de produzir os melhores resultados pelo que pertence á ordem publica, e talvez que os mesmos partidos ainda venhão a reconhecer que se é louvavel sustentar com afinco os seus principios politicos, procurando sempre o triumpho delles, é tambem indispensavel para obter esse fim seguir sómente as vias legaes, fazendo intervir em seus esforços a probidade e a honra....



4.º—Carta do Deputado Felix Peixoto de Brito e Mello ao Coronel Manoel Pereira de Moraes em 1848.

Moraes, amigo do coração. — Tudo está perdido sem remedio, só se podem salvar as nossas vidas e propriedades e a honra pernambucana. Os inimigos se armão por toda a parte para esmagar-nos; é preciso convencê-los que não podem fazê-lo, é preciso ensinar a um governo traidor que os povos são a unica entidade que existe no estado social, e que não é com semelhante insulto que se trata a uma provincia tão importante. Em occasião que se trata d'uma causa tão grande, tambem muito grande deve ser a acção: queixas, resentimento, tudo vai para o lado; assim faz o bom cidadão. Se já está armado, bata com todas as forças sem dar quartel aos inimigos dahi, e depois, fazendo juncção com os nossos de Nazareth, Páo d'Alho e Goianna, marche sobre Olinda, e então este padre verá que se lançou em braços fracos e sem apoio.

Em uma carta não é possivel dizer mais, ahi estará o nosso João Baptista, e elle tem bastante tino para dirigir tudo isto, e a Vm. não falta disposição e patriotismo.

Adeos, constancia e deliberação.

4 de Maio de 1848. Seu amigo do C.

Peixoto de Brito.



5.º—Circular anarchica do Chefe de Policia Antonio Affonso Ferreira aos agentes policiaes de Pernambuco.

Ill.mo Sr. — Tendo-me communicado o Ex.mo vice-presidente da provincia, em officio de 25 do corrente, que havia demittido a V. S. do lugar de subdelegado dessa freguezia, e não tendo a este acto precedido o disposto no § 2.º do Art. 28 do regulamento de 31 de Janeiro de 1842, ordeno-lhe que continue no exercicio de seu cargo, não só porque tenho de levar esse procedimento ao conhecimento do Ex.mo presidente da provincia, como porque não devo mandar cumprir uma ordem illegal.

Deos guarde a V. S. Secretaria da Policia de Pernambuco, 26 de Abril de 1848. — Ill.mo Sr. subdelegado do 1.º districto da freguezia de. . . . . . — O chefe de policia, *Antonio Affonso Ferreira.*



AO CAPITULO II.

6.º—Officio do Presidente Costa Pinto ao Chefe de Policia de Pernambuco sobre as desordens da Comarca de Pajehú-de-Flôres.

Da correspondencia official de diversas autoridades da comarca de Pajehu-de-Flôres, que tem chegado directamente ao meu conhecimento, de officios que Vm. me ha dirigido, e finalmente de um officio que recebi do Exm. presidente da Parahyba, acompanhado de outros de autoridades daquella provincia, os quaes todos lhe transmitto, uns por cópia, e outros por original, se deduz que a segurança e tranquillidade publica se achão gravemente compromettidas na sobredita comarca, não só por se terem ali commettido recentemente, e de tempos a esta parte, muitos crimes, senão tambem porque se tem envolvido nesses desgraçados acontecimentos pessoas prepotentes e poderosas do lugar, ou individuos que ellas protegem, de sorte que é quasi nenhuma a acção da justiça para fazer punir tantos attentados, e, o que é peior, não parece provavel que a policia possa prevenir outros que a

situação ameaça, por estarem talvez os cargos, de que ella dispõe, em poder de homens dominados do espirito de vingança e nimiamente faceis, pela desmoralisação que tudo ha invadido, em perpetrar, ou ao menos em tolerar que se perpetrem, os mais horrorosos delictos, e, o que ainda é mais revoltante, com o pretexto de defesa de principios politicos, com os quaes pretendem acobertar seus odios e rancorosas inimizades.

Sendo pois estes os casos em que se deve de tomar providencias mais energicas e efficazes, e que forão litteralmente previstos pelo artigo 60 do regulamento de 31 de Janeiro de 1842, ordeno a Vm. que, sem perda de tempo, se passe para a comarca de Pajehú-de-Flôres, sendo os fins da diligencia de que o encarrego os seguintes: 1.°, formar culpa a todos os criminosos de delictos mais graves de que se não tenha tomado conhecimento pelos motivos acima declarados; 2.°, passar-se, se julgar necessario, e a bem de completar-se a diligencia, para qualquer das comarcas vizinhas, onde costumão asylar-se alguns dos ditos criminosos; 3.°, informar-se escrupulosamente ácerca de pessoas que devão de ser nomeadas para os empregos de policia, evitando com todo o cuidado propôr para esses cargos (segundo a doutrina do artigo 7.° do regulamento de 22 de fevereiro de 1842) homens prepotentes, envolvidos em malquerenças e dominados por odios; 4.°, indicar os lugares em que, como um dos meios de conseguir-se a segurança e tranquillidade publica dessas comarcas, convém que sejão collocados os destacamentos do corpo de policia e os de primeira linha; 5.°, observar e fazer observar, attenta a proximidade da época das eleições de vereadores e juizes de paz, a circular de 23 de setembro proximo passado; 6.°, em summa, conduzir-se, no desempenho da diligencia, de uma maneira tão satisfactoria como é de esperar de um magistrado intelligente, probo, imparcial e provecto, e que vai incumbido de uma missão unicamente protectora e de nenhuma sorte vexatoria aos povos por entre os quaes tiver de achar-se.

E porque existe na comarca de Pajehú-de-Flôres um destacamento de policia, forte de 48 praças, commandado por um official de confiança, e na de Bonito outro de linha,

com a força de 87 praças, igualmente bem commandado, dos quaes Vm. poderá dispôr para fazer respeitar sua autoridade, e conseguir os fins de que é incumbido, julgo sufficiente que o acompanhem desta capital mais 10 praças de cavallaria; o que não obstante, se Vm. entender que lhe são precisos alguns outros auxilios, os requisitará em tempo. Devo tambem preveni-lo de que cumpre deixar ordem na secretaria da policia para me serem apresentados os officios que ahi fôrem recebidos em sua ausencia, afim de serem abertos, pois isso póde interessar ao serviço publico; bem como importa que me communique, em todas as occasiões que se lhe offerecerem, o que fôr occorrendo durante a diligencia de que é encarregado. Deos guarde a Vm. Palacio de Pernambuco, 16 de outubro de 1846. — *Antonio da Costa Pinto.* — Sr. Dr. juiz de direito chefe de policia, Antonio Henriques de Miranda.



7.º—Officios dirigidos á Presidencia pelo Commandante Superior da Guarda Nacional de Pajehu-de-Flôres, e pelo Subdelegado da freguezia de Ingazeira, contra o Coronel Francisco Barbosa Nogueira Paes.

Illmo e Exmo Sr. — No dia 30 de Julho p. p. entrou nesta freguezia o delegado desta comarca Serafim de Souza Ferraz, a seguimento do criminoso João Manoel Frasão, e seu sequito, que já ha mais de 15 dias tinhão por aqui transitado, vindo em companhia do dito delegado o coronel Francisco Barbosa Nogueira Paes, seus cunhados, os majores Joaquim Rufino e Raymundo de tal, e outros satellites que o rodeiavão com uma força de 150 praças, pouco mais ou menos, sendo quasi toda a força de Piancó; e como viesse a dita tropa dominada pelo delegado da comarca, os povos obedecêrão sua legalidade; e, assim que forão entrando, forão espancando a facão e couces d'armas, e com toda e qualquer offensa que podião e querião praticar, a todos quantos puderão capturar, com bem poucas excepções, entrando nesse numero pessoas proprietarias e respeitadas, tanto pelas suas fortunas, como por suas regulares e optimas conductas, como o juiz de paz do districto de S. Pedro o capitão André Ferreira da Costa; emfim, até

assassinios houverão, de maneira que está esta freguezia na maior sensibilidade possivel, e todos estão cobertos de grande pudor e pranto, já pelas desfeitas em seus parentes e amigos, já pelas feridas, que ainda hoje curão, e alguns com perigo de vida, etc., cuja carniçagem durou no circulo desta freguezia por treze dias; emfim, Ex.mo Sr., julgue V. Ex. o que poderia haver nesta infeliz freguezia nestes luctuosos dias, dias de horror e de eterna memoria para os Ingazeirenses, e sem aqui acharem a menor pessoa do sequito de João Manoel, que ha mais de 15 dias se havia retirado, como já disse; comquanto o coronel Nogueira Paes, seus cunhados e amigos tratassem desta maneira aos Ingazeirenses, estando nessa o delegado, todavia cumpre-me ponderar a V. Ex. que do nobre caracter do delegado não partirão esses actos, e só do Nogueira Paes, seus cunhados e amigos, com qual gente elle não pôde obsta-los, a ponto de se desconcordarem, e dividirem a tropa, retirando-se o Nogueira Paes, seus cunhados e amigos, para Piancó; e com grande desespero, promettendo vingar-se desta freguezia, dizendo que breve vinha sem legalidade fazer correr o sangue deste povo sem excepção.

Succede então, Ex.mo Sr., ha poucos dias haver uma noticia que o dito Nogueira Paes estava de caminho para esta freguezia com tropa; e o povo, temendo não passar por maior catastrophe, accelerou-se todo em peso, e está á espera da verdade para defenderem-se, suas vidas, honras e bens. É quanto me cumpre participar a V. Ex. a respeito, que mandará como julgar de justiça.

Deos guarde a V. Ex. muitos annos. Ingazeira, 6 de Setembro de 1848. — Ill.mo e Ex.mo Sr. presidente da provincia de Pernambuco, Antonio da Costa Pinto. — *Agostinho Nogueira de Carvalho*, commandante superior da guarda nacional da comarca de Flôres.

Ill.mo e Ex.mo Sr. — Não fazia tenção levar ao conhecimento de V. Ex. as atrocidades e despotismos commettidos nesta freguezia pelo Sr. Francisco Barbosa Nogueira Paes e seus satellites, para não offender a reputação do delegado Serafim de Souza Ferraz; porém vejo-me na

necessidade de pedir a V. Ex. acertadas providencias, para que o meu sangue e de mais pessoas desta freguezia não seja derramado, como protestou por muitas vezes o mesmo Nogueira Paes, até arrojando-se a dizer que, se aqui voltasse segunda vez, não era mais com legalidade, e lembrando-me que da primeira vez obrou elle tantas barbaridades, como não obrará vindo despoticamente! No dia 30 do expirante mez de Julho entrou nesta freguezia o delegado Serafim de Souza Ferraz, acompanhado de uma força de 140 a 150 homens, sendo o maior numero de Piancó, provincia da Parahyba, em perseguição, segundo dizia, do criminoso João Manoel Frasão, que esteve no lugar denominado Nova Hespanha, que dista desta povoação cinco leguas, á espera de Nogueira Paes, como dizião as pessoas que com elle conversavão, sem ter nenhuma protecção das pessoas deste lugar, assim como não soffreu perseguição das autoridades deste lugar, e a razão era não querermos ser victimas do mesmo João Manoel, porque, Ex.mo Sr., eu e os meus parentes e amigos moramos em nossos sitios, e com taes distancias, que em qualquer assalto que possa haver não podemos acudir uns aos outros com a rapidez que se exige: e de mais, não temos armamentos e munição com que possamos resistir a qualquer assalto que nos quizer dar João Manoel, pois temos o exemplo do que elle obrou dentro da villa de Flôres, no mez de Fevereiro, e conhecemos que é uma intriga particular delle com Barbosa: logo pois que appareceu a força do delegado, foi prendendo a todas as pessoas que encontrava, com mui poucas excepções, em cujo numero fui um delles e mais dous manos meus, e não fui barbaramente assassinado, como tive diversos avisos da tropa, porque o delegado não concordou nesse projecto, pois as intenções do Nogueira Paes erão não deixar um só homem deste lugar com vida, ou pelo menos desfeitea-los, como aconteceu com os seguintes: Domingos da Costa Nogueira, branco, casado e proprietario, que elle Barbosa o achando bastante doente, mais de tres mezes, consentio que seus espoletas lhe dessem com facões espaldeiradas e couces d'armas, até saciarem as suas vontades, e arrastando-o por uma perna até a porteira do curral; Pedro de

tal, pardo, solteiro, e morador em minha casa, teve a mesma sorte, porque depois de preso apanhou espaldeiradas com facões á minha vista até que cahio desfallecido; o estudante Galdino Turiano dos Santos escapou de ser fuzilado por poder evadir-se na occasião que estava a seguir para o sacrificio, sendo seu crime o ser parente de João Manoel; Antonio Barbosa Sulpino Alves da Cunha, Severino Barbosa, forão á minha vista espingardeados, e escapárão milagrosamente por virem a cavallo, e o seu crime foi verem a tropa de longe e se puzerão em fuga: o primeiro destes é um pai de familia numerosa, e arranjado, gozando geralmente da estima de todos que o conhecem, sahio ferido levemente; o segundo é um moço branco de muito bons costumes, unico arrimo de sua mãi viuva e quatro irmãas solteiras, e sahio gravemente baleado que ainda se acha em perigo de vida; e um terceiro que felizmente não sahio ferido; forão igualmente espaldeirados a facão João Alves de Araujo e seu cunhado Manoel de Oliveira, moradores na Varzea de Cima, o primeiro solteiro e o segundo casado, carregado de familia: a causa foi quererem que elles dessem noticia de um irmão de João Manoel, e não forão assassinados por pedidos de alguns homens a quem o Nogueira Paes não quiz faltar; o capitão André Ferreira da Costa, morador na fazenda Santo Antonio, muito respeitavel pela sua fortuna e boas maneiras, foi preso e sua casa varejada, soffrendo grandes ataques com insultos; forão igualmente perseguidos o major Antonio Bernardes de Azevedo Baptista, morador na fazenda Liberdade; e o tenente Leonardo dos Santos Nogueira, morador em Santa Anna, o primeiro pessoa respeitavel e bem conhecida nesta provincia, proprietario rico, de uma conducta illibada, o qual, para escapar, deixou sua familia em desamparo: o seu crime, segundo dizião, era ter fortuna, a qual havia sido promettida por Nogueira Paes a seus espoletas do Piancó, como me foi revelado por pessoas da mesma tropa, não só a delle como de mais proprietarios, e um tal Rufino, cunhado do Nogueira Paes, indagava com muita minuciosidade qual dos homens deste lugar teria mais dinheiro. Ainda não pára aqui, Ex.mo Sr., toda a exposição dos horrores aqui praticados por aquelles

desalmados: foi victima da perseguição o tenente Leonardo dos Santos Nogueira, filho do commandante superior desta comarca Agostinho Nogueira de Carvalho, que escapou de ser assassinado milagrosamente, sendo o seu crime ter tido em suas terras um irmão de João Manoel, e outro, que estavão gravemente enfermos, e que, tendo melhorado, se havião ha muito retirado, e isto mesmo eu ignorava, embora more distante de minha casa um quarto de legua, e por este crime saqueárão-lhe a casa, deixando sómente a elle, mulher e filhos, com a roupa que tinhão no corpo. Não ficou uma casa neste lugar, e em distancia de quinze leguas, que não fosse varejada com tanta especulação que até por dentro de pequenas malas e saquinhos de costura se caçava João Manoel e seus companheiros, quando estavão bem certos que elle e os seus já não estavão nesta freguezia. Em summa, Exmo Sr., até o Deos menino que estava nos braços de uma imagem de Santo Antonio, da casa do capitão André, soffreu, porque, na occasião que forão prender ao dito capitão com gritos de — morra! —, vendo a senhora do mesmo que seu marido era assassinado, lançou mão da imagem para com ella rogar pela existencia de seu marido; mas enganou-se, porque a brutalidade de um tal Raymundo, concunhado de Nogueira Paes, atirando-lhe com furor uma estocada, fez cahir a imagem em terra: este Raymundo é tão malvado, que o proprio pai não quer ouvir fallar em semelhante fera. Não trato do nome dos assassinos conhecidos que acompanhavão o Nogueira Paes, para não roubar a paciencia de V. Ex., porém o publico que ajuize que gente seria a que acompanhava a Nogueira Paes, Joaquim Rufino e Raymundo, pois todos são bem conhecidos por seus feitos e perversidades: poucos forão os escravos que não forão surrados, e de alguns fallarei, bem como: Luiz, escravo do commandante superior; Manoel, escravo do major Francisco Miguel; e João, escravo do capitão André. As senhoras virão-se no maior desespero, porque umas se entranhárão nas brenhas, e as que ficárão em suas casas soffrêrão ataques e insultos, para descobrirem as pessoas de suas familias, e maior seria a carnificina, se o delegado concordasse em tudo com o Nogueira Paes, pois eu sou

testemunha de todos estes acontecimentos, resultando Nogueira Paes ficar mal satisfeito com o delegado, e jurando de vir segunda vez sem ordem de ninguem, afim de fazer muito sangue correr, sendo elle parente, compadre e amigo do delegado. Apartando-se pois do delegado, seguio com seus companheiros assassinos para o Piancó, e no regresso varejou a casa do commandante superior e mais outras, roubando em todas o que podia; e continuando sua marcha, encontrou a José Francisco, pardo, morador na cidade da Victoria, ha poucos dias chegado á serra do Teixeira em companhia de João Vicente Calaça Galvão Brito, e este o mandando com uma carta a seu tio, e outra, do tenente Vicente Ferreira Lima, a seu parente o major Antonio Bernardes de Azevedo Baptista, tomou as cartas, leu-as e as rasgou, e, conduzindo o infeliz preso, no lugar do Mulungú o mandou assassinar com tiros, facadas, cutiladas, sangrado, dentes quebrados, degollárão-no, arrancárão os olhos ainda semivivo, cortárão-lhe a lingua e o jarretarão de pés e mãos; dahi a pouca distancia encontrarão o preto liberto de nome Manoel Mendes, mandou espaldeira-lo com facões até saciar-se o genio feroz, e não continuou a obrar actos semelhantes porque os moradores espavoridos largárão suas habitações e se embrenhárão pelos mattos. Ainda, Ex.mo Sr., não estão saradas as chagas e ferimentos, ainda se não enxugárão as lagrimas que causou Nogueira Paes, eis que nos apparece a noticia que elle se acha com porção de gente junta em Piancó, provincia da Parahyba, para vir aqui fazer correr o sangue, como prometteu; e como aqui não exista João Manoel, e nem se saiba delle e nem de sua comitiva, voluntariamente se reunirão os povos desta freguezia para defenderem suas vidas e fazendas, e nesta mesma data dei parte ao delegado, afim de obter delle alguma providencia que salve os habitantes desta freguezia, e imploro de V. Ex. providencias a respeito, alim de não soffrermos daquelle homem malvado as perseguições promettidas. Asseguro a V. Ex. que, tanto eu, como todos os mais habitantes desta freguezia, estamos humildes á lei, tanto que supportámos todas as arbitrariedades de Nogueira Paes e seus cunhados, vindos de outra provincia nos aggredir. Á vista pois do expendido

e do que soffri, sendo desta freguezia o subdelegado supplente em exercicio, rogo a V. Ex. que me conceda minha demissão. V. Ex., tomando em sua alta consideração o que tenho dito, obrará como bem lhe aprouver.

Deos guarde a V. Ex. muitos annos. Ingazeira, 6 de Setembro de 1848.—Ill.mo e Ex.mo Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—*Umbelino Francisco Nogueira de Carvalho*, subdelegado supplente em exercicio.



8.º—Officio que o Delegado Supplente do Páo d'Alho dirigio á Presidencia sobre os movimentos dos revoltosos desse Termo.

Ill.mo Sr.—Comquanto em meu officio de 5 do corrente, que de São Lourenço da Matta dirigi a V. S., dissesse que acceleradamente punha-me em marcha afim de chegar naquella data a esta villa, todavia não me foi possivel alcançar senão o ponto d'Agua Fria, visto querer desviar a tropa das guerrilhas, que se suppunha postas nas mattas de S. João, e mesmo por a tropa achar-se bastantemente estropeada. Descansei portanto naquelle lugar, e hoje pela manhãa verificando-se o numero dos massos dos cartuxos que cada um dos soldos trazia, conheceu-se que alguns só tinhão um masso. Não obstante o desfalque de munição e algumas armas incompletas (2), entrei nesta villa ás 10 horas da manhãa de hoje, sem encontrar obstaculo algum, visto o brioso destacamento ter resistido hontem á noite a uma não pequena força, vinda da Lavagem, commandada pelo alferes Pedro Bezerra de Menezes. Tenho aqui de cortar o fio deste officio, e requisitar de V. S. cem homens de tropa regular, porque hoje mesmo tem de vir atacar a esta villa não só força da Lavagem, como de Nazareth, e muito duvido que me possa sustentar, pela falta de armamento e munições. V. S. tome na devida consideração o que venho de requisitar, porque os sediciosos de Lavagem e Nazareth, que já se fizerão fortes, meia legua desta villa, poem em execução os seus intentos, que é não só fazer opposição ao governo por meio das armas, como matar aquelles que não pactuarem com taes fins, como já derão

principio, assassinando a seis individuos, em tres lugares differentes. Amanhãa, infallivelmente deve aqui chegar força, ou pelo menos armamento e munição, que talvez não seja sufficiente. Junto achará V. S. uma carta do coronel José Maria, que nos avisa do ataque premeditado, e é certo, porque muitas pessoas do lado dos sediciosos tem-se retirado, e já se achão as estradas todas tomadas.

Deos guarde a V. S. por muitos annos. Delegacia do termo do Páo d'Alho, 6 de Novembro de 1848.—Illm.º Sr. desembargador chefe de policia da provincia. — O 1.º supplente do delegado, *Silvestre Antonio de Oliveira Mello.*



9.º—Officios do Delegado do Limoeiro, Henrique de Lucena, ao Presidente e ao Chefe de Policia da Provincia de Pernambuco.

Ill.mo e Ex.mo Sr.—Accuso o recebimento do officio de V. Ex. datado do 1.º do corrente, em que me communica a vinda do tenente João Chrysostomo Ferreira dos Santos, para mudar ao commandante do destacamento aqui estacionado, Joaquim Theodoro de Vasconcellos Aragão. Constando-me que esta mudança fôra exigida a bem da tranquillidade publica por se haver propalado nessa capital a noticia de que neste termo se achava alterado o socego publico, cumpre asseverar a V. Ex. que noticias taes são adrede espalhadas por pessoas mal intencionadas, e que achão-se os lugares de minha jurisdicção em perfeito socego, porque no cumprimento dos meus deveres só tenho em vista conservar a manutenção da ordem publica em observancia das leis. Aproveito o ensejo para felicitar a V. Ex. por se achar na administração do governo desta provincia, patenteando os meus sinceros protestos de consideração e respeito que consagro á pessoa de V. Ex., a quem Deos guarde por muitos annos. — Delegatura do termo do Limoeiro, 3 de Novembro de 1849. — Ill.mo e Ex.mo Sr. commendador Herculano Ferreira Penna, presidente da provincia. — *Henrique Pereira de Lucena*, delegado supplente do termo.

Ill.mo Sr. — Acaba de chegar o tenente João Chrysostomo Ferreira dos Santos, para render o alferes Joaquim Theodoro de Vasconcellos Aragão, commandante do destacamento aqui estacionado, e constando-me que esta muda fôra exigida a bem da tranquillidade publica, por se haver propalado nessa capital a noticia de que neste termo se achava alterado o socego publico, cumpre asseverar a V. S. que noticias taes são adrede espalhadas por pessoas mal intencionadas, e que achão-se os lugares de minha jurisdicção em perfeito socego, porque no cumprimento dos meus deveres só tenho em vistas conservar a manutenção da ordem publica em observancia das leis.

Deos guarde a V. S. — Delegacia do termo do Limoeiro, 3 de Novembro de 1849. — Ill.mo Sr. desembargador Firmino Antonio de Souza, chefe de policia da provincia. — *Henrique Pereira de Lucena*, delegado supplente do termo.

Ill.mo Sr. — Tenho de communicar a V. S. qne nesta data entro no exercicio da delegacia da comarca, por já ter cessado o impedimento da molestia, que me impossibilitava a exercer taes funcções. — Deos guarde a V. S. — Delegacia do Limoeiro, 24 de Novembro de 1848. — Illm.o Sr. Desembargador Firmino Antonio de Souza, Chefe de Policia da provincia. — *Ignacio Corrêa de Mello*, delegado do Limoeiro.



10.º — Officio que o Dr. Loureiro, Delegado Supplente de Olinda, communica ao Presidente da Provincia a retirada dos revoltosos do mesmo Termo.

Ill.mo Sr. — Levo ao conhecimento de V. S. que, havendo-me o delegado deste termo José Joaquim de Almeida Guedes officiado na tarde do dia de hontem, significando-me considerar-se demittido, por acabar naquelle momento de pedir a sua demissão ao Ex.mo Sr. presidente da provincia, e traspassando-me por essa razão o exercicio das funcções da delegatura, e entrei com effeito no exercicio dellas, e segue-se que ás dez horas da noite fui avisado

por uma das patrulhas rondantes ter visto sahir para fóra da cidade algumas pessoas armadas, á vista do que mandei reforçar as patrulhas, mas depois não foi mais encontrada pessoa alguma armada. Levo mais ao conhecimento de V. S. que, como os trabalhos dos actos da academia exijão diariamente a minha presença desde as oito horas da manhãa até ás duas da tarde, e por essa razão, e por falta de saude não pudesse dedicar-me inteiramente ao exercicio das funcções da mesma delegatura, acabo de a traspassar ao supplente que se segue depois de mim, o cidadão José Tavares Gomes da Silva.—Deos guarde a V. S. por muitos annos. Olinda, 8 de Novembro de 1848.—Ill.mo Sr. desembargador Firmino Antonio de Souza, chefe de policia da provincia. — Dr. *Lourenço Trigo de Loureiro*, delegado supplente.



11.º — Officio do Coronel José Vicente de Amorim Bezerra, participando á Presidencia o ter entrado na villa de Iguarassú em perseguição dos revoltosos.

Ill.mo e Ex.mo Sr. — A villa d'Iguarassú se acha desassombrada: os revoltosos, depois de batidos hontem á tarde, em uma pequena guerrilha que tinhão avançado no lugar denominado—Maricota—, concentrárão suas forças, e ao approximar-se a columna sob meu commando, abandonárão a villa, que se acha quasi deserta, e consta que seguirão para o —Pasmado—, passando alguns desertados de suas fileiras a noite passada.

Desejoso de batê-los quanto antes, continúo já minha marcha a encontra-los em suas posições até Pasmado, donde participarei a V. Ex. o occorrido.

Tenho a maior satisfação de communicar a V. Ex. que a tropa sob o meu commando se acha enthusiasmada e possuida dos mais ardentes desejos de restabelecer a ordem, o que provou hontem, quando rompeu o fogo na Maricota, e nos vivas que exprimirão, quando lhe dirigi a allocução que junta envio a V. Ex.

Tenho a honra de enviar a V. Ex. o mappa da força.

Deos guarde a V. Ex. Quartel do commando da força

em operação na villa de Iguarassú, 11 de Novembro de 1848, ás 7 horas da manhãa.—Illmo e Exmo Sr. Herculano Ferreira Penna, presidente da provincia.—*José Vicente d'Amorim Bezerra*, coronel graduado, commandante das forças.

Quartel do commando da força em operação no engenho Paulista, 10 de Novembro de 1848. — Ordem do dia —. Camaradas! A anarchia alçou o collo e pretende macular esta heroica provincia! Não o conseguirá! O governo tudo confia de vossa lealdade e bravura. Marchemos sobre a villa de Iguarassú a atacar os revoltosos ali reunidos, e desaloja-los de suas posições, restabelecendo o poder da lei.

Viva S. M. o Imperador!
Viva a constituição politica do imperio!
Viva o Exmo Sr. presidente da provincia!
Vivão os briosos Pernambucanos sustentaculos da ordem!

José Vicente d'Amorim Bezerra,
Coronel graduado e commandante.



12.º — Officios do Coronel Amorim Bezerra, dirigidos em 12 e 13 de Novembro ao Presidente da Provincia, sobre os movimentos dos revoltosos.

Illmo e Exmo Sr. — Cumpre-me levar ao conhecimento de V. Ex. que parti hontem ás seis horas da tarde do lugar do Pasmado, e marchando toda a noite, cheguei pela madrugada no engenho Tapirá (passando por Mussupe), que fazem quasi cinco leguas, e pousei por ter de entrar na matta; logo porém que amanheceu, continuei a marcha até o Prado, passando por Papicú, onde havião acampado os revoltosos, que dahi sahirão á meia noite, segundo fui informado, passando por Prado. Cheguei ao Prado com tres leguas pelas nove horas da manhãa, e já tinha minhas avançadas na estrada para Nazareth, e só esperava a chegada do resto da tropa, emquanto a primeira descansava para seguir, havendo dirigido á força a allocução junta, quando, constando-me que os revoltosos havião pela

manhãa occupado a dita villa de Nazareth, e que mandárão atacar a força existente em Crussahy, marchei para este engenho, que achei em attitude bellica, para daqui avançar para Nazareth, depois de entender-me com o coronel de legião José Maria de Barros Barreto. Com effeito, não obstante achar-se muitos dos soldados estropiados pela longa marcha á noite passada, hoje com o sol ardente pretendia levantar o acampamento á tarde, quando chegou-nos a noticia de haverem os revoltosos fugido precipitadamente ao meio dia, por constar-lhes a approximação de minha columna. Acha-se portanto a villa de Nazareth desembaraçada unicamente pelo prestigio, quando mais desejára que fosse pelo combate. Nestes termos, meu primeiro cuidado foi procurar saber a direcção que havião tomado, para o que o referido coronel mandou exploradores, ou bombeiros, e eu officiei ao subdelegado do Páo d'Alho, e aguardo noticias exactas para proseguir minha marcha, deixando neste ponto a bagagem, a musica e as praças inhabilitadas a marcharem por estropiadas.

Deos guarde a V. Ex. Quartel do commando da força em operações ao norte de Pernambuco em Crussahy, 12 de Novembro de 1848. — Illmo e Exmo Sr. commendador Herculano Ferreira Penna, presidente desta provincia. — *José Vicente d'Amorim Bezerra*, commandante geral.

Allocução. — Camaradas! Mais um nobre esforço! Os revoltosos pretendem atacar de sorpresa a villa de Nazareth; convém batê-los; marchemos em soccorro de nossos amigos, e em desaffronta á causa da legalidade! A victoria coroará nossos esforços e fadigas!—Viva S. M. o Imperador! Viva a constituição politica do Imperio! Viva o Exmo presidente da provincia! Viva a briosa tropa deste commando!

Quartel no engenho do Prado, 12 de Novembro de 1848. —*José Vicente d'Amorim Bezerra*, commandante geral.

Illmo e Exmo Sr. — Hoje pela manhãa tive a honra de receber o officio de V. Ex., de 11 do corrente, e fiz constar á força que commando o apreço que V. Ex. faz de seu brioso comportamento. Depois de muitas e diversas

noticias ácerca da direcção que tomárão os revoltosos, dizendo uns que voltavão a Nazareth, e outros que seguião para Iguarassú, sendo certo que em Páo d'Alho nada havia, segundo o officio que junto envio do subdelegado em exercicio, consta agora (4 horas da tarde) com certeza que acampárão a noite passada em Alagôa Secca debaixo, e que hoje seguião para a cidade de Goianna. Em consequencia do que vou marchar esta tarde mesmo em seu alcance, deixando neste ponto os estropiados e bagagem entregues ao coronel de legião José Maria de Barros Barreto, que muito se tem prestado e do melhor grado ás minhas requisições, e mostrando o maior empenho pelo restabelecimento da ordem. Este benemerito cidadão tem aqui um ponto militar mantido á sua custa, o qual póde bem servir para centro de operações da força do norte. Devo por esta occasião communicar a V. Ex. que o coronel de legião Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, proprietario do engenho Paulista, ainda acompanha a columna de meu commando desde a cidade de Olinda com um contingente de guardas nacionaes a pé e a cavallo, que fazem parte da força. Tenho toda esperança de os encontrar, ou em Goianna ou na volta, e batê-los com vantagem. Devo participar a V. Ex. que o cabo de esquadra de cavallaria João Pereira de Araujo, que foi escoltando o juiz municipal Serpa Brandão e Fr. Francisco, não voltou.

Deos guarde a V. Ex. Quartel do commando da força em operações ao norte da provincia de Pernambuco, em Crussahy, 13 de Novembro de 1848.—Illmo e Exmo Sr. commendador Herculano Ferreira Penna, presidente desta provincia de Pernambuco. — *José Vicente d'Amorim Bezerra*, coronel graduado commandante.

Illmo e Exmo Sr. — Quando estava a marchar para Goianna, como participei a V. Ex. em meu officio desta tarde, soube que os revoltosos, em lugar de seguirem sobre aquella cidade de Goianna, trouxerão em direcção aos engenhos Caraú, Mundo Novo, Purgatorio, Canôa, Mussupe, e seguirão pela matta do Páo Picado em direcção a Monjope ou Iguarassú. Estas noticias tem-se confirmado

desde então até agora, onze horas da noite. Ha pouco officiei ao capitão commandante da força em Páo d'Alho, e para a villa de Nazareth, communicando os primeiros movimentos do inimigo; e como constasse neste momento, por um bombeiro que mandei explorar, que os revoltosos, julgando-me talvez perto de Goianna, fizerão este movimento e tentão ir ao engenho Paulista, ameaçando com bravatas de atacar a capital, apresso-me a communicar a V. Ex. esta occurrencia, na certeza que vou já marchar em direcção a Iguarassú com o designio de os encontrar, ou atacar nessa villa, ou persegui-los em seu alcance. Pelas participações que juntas remetto, verá V. Ex. em que fundei a mudança de minha marcha, que será em direitura a Iguarassú, ou modificada, conforme as noticias que fôr obtendo dos movimentos do inimigo.

Deos guarde a V. Ex. Quartel do commando da força em operações ao norte da provincia de Pernambuco, em Crussahy, 13 de Novembro de 1848, ás onze horas da noite. — Illmo e Exmo Sr. commendador Herculano Ferreira Penna, presidente desta provincia. — *José Vicente d'Amorim Bezerra*, coronel graduado commandante.



13.° — Relação das praças da força legal, que forão mortas ou feridas, ou mais se distinguirão no combate de Mussupinho.

Illmo e Exmo Sr. — Tenho a honra de levar á presença de V. Ex. a relação junta sob n.° 1 dos bravos que perecêrão em combate no glorioso feito de armas de 14 do corrente no campo do Mussupinho a favor da legalidade.

Igualmente envio a relação n.° 2 dos que forão feridos no mesmo campo, sendo pela maior parte gravemente.

Cumpre-me communicar a V. Ex. que, mandando hontem explorar novamente o campo por uma partida commandada pelo 2.° tenente do 4.° batalhão de artilharia, João Maria de Almeida Feijó, este deu-me parte que do lado interior do campo, na extensão das linhas direita e esquerda, junto á pequena cordilheira, que não forão

exploradas, achou porção de cadaveres rebeldes em numero de 23, e hoje o 1.º tenente do mesmo batalhão, Luiz Pedro de Moraes Mesquita Delamare, indo com uma partida para trazer gado, achou mais 2 por detrás de uma casa em que estiverão entrincheirados; sendo portanto o numero de mortos rebeldes 43, e não 18, como disse em meu officio de 14 do corrente, porque então só referi os que forão encontrados em campo descoberto no ataque da linha do centro, e os que mandei enterrar.

Circumspecto como devo ser em minhas participações, entendo que não devo alterar a narração do menor facto; porém é de crer que hajão mais alguns corpos nas pequenas linhas mais proximas á cordilheira, que não mandei explorar por falta de tempo.

Quanto aos feridos, tenho noticia que grande foi a perda dos rebeldes.

Deos guarde a V. Ex. Quartel do commando da força em operações ao norte da provincia de Pernambuco, no engenho Aguiar. 16 de Novembro de 1848. — Ill.mo e Ex.mo Sr. commendador Herculano Ferreira Penna, presidente desta provincia. — *José Vicente d'Amorim Bezerra*, coronel graduado commandante.

N.º 1.— *Relação das praças que perecêrão em combate na acção de 14 de Novembro de 1848, no campo do Mussupinho, com a declaração dos corpos a que pertencem.*

Quarto batalhão de artilharia a pé.

Primeiro cadete José Carlos da Silva Azevedo.

Segundo sargento Antonio Ignacio de Medeiros.

Cabos — Felisbino Manoel Teixeira, Rufino Pereira de Souza e Florencio José d'Oliveira.

Soldados — Firmino José Barbosa, Fabiano de Moraes, João da Silva, Manoel José Felix, Feliciano José de Mello, Pedro Ferreira Vianna, João Ferreira dos Santos, Manoel Gonçalves Ramos, Antonio Modesto, Ramiro Jorge e Manoel da Silva.

Quinto batalhão de fuzileiros.

Cabo Francisco José Ignacio.
Soldados — Balthasar dos Reis, Francisco Antonio e Joaquim Ferreira do Nascimento.

Guarda nacional.

Soldados — Francisco José Nunes, João dos Santos Araujo e Serafim dos Anjos.

N. B. O cavallo em que eu estava montado cahio morto em acção, passado por duas balas.

Acampamento no engenho Aguiar, 16 de Novembro de 1848. — *José Vicente d'Amorim Bezerra*, coronel graduado commandante.

N.º 2. — *Relação das praças feridas em combate na acção de 14 de Novembro de 1848, no campo do Mussupinho, com declaração dos corpos a que pertencem.*

Quarto batalhão de artilharia a pé.

Capitão Isidoro José Rocha do Brasil.
Cadete José Thiago Dantas.
Primeiros sargentos — Antonio Ivo de Souza e Vicente Ferreira de Lima.
Segundo sargento Mathias Barboza dos Santos.
Forriel Emiliano Rodrigues de Andrade.
Cabos — Francisco de Paula e Silva, Antonio José Freire, Leocadio Ferreira do Espirito Santo, Manoel Isidoro e Vicente da Costa Cavalcanti.
Tambores — José Francisco do Cármo e Paulo Pereira.
Soldados — Manoel Jacob, Luiz João José da Silva, Feliciano Gomes Xavier, Antonio Gonçalves, Henrique José dos Passos, Joaquim Gabriel, Julião Antonio Maria de Moura, João de Deos, José Praxedes, Luiz Francisco Gomes de Sá, Serafim Cardoso, Antonio Pinto Moreira, Joaquim Manoel, Manoel Bezerra Velerino, Daniel José, Manoel José do Rosario, Manoel Rodrigues de Vasconcellos, Antonio Filippe Gomes, Apollinario Francisco Pereira, Felix João Sudré, Manoel Pinto Ribeiro, Francisco

de Salles (5.ª companhia), José Maria, Manoel Francisco dos Santos, João Pedro Ramos, Francisco José de Oliveira, Martinho José Francisco, Florencio de Souza, Miguel Francisco, Feliciano Dias Lima, Antonio do Prado Moraes, José Joaquim de Carvalho, Francisco de Salles (8.ª companhia) e Cerylo Sudré.

Cavallaria.

Primeiro cadete Luiz de Albuquerque Maranhão.
Clarim Felix Nunes dos Santos.

Quinto batalhão de fuzileiros.

Tenente Manoel Amancio de Almeida.
Soldados—Salustiano de Souza, Salustiano do Carmo, Candido Francisco da Assumpção, Joaquim dos Reis Lopes de Andrade, Manoel José de Santa Anna, Lasaro Antonio, José Luiz de Santa Anna e Manoel Ferreira da Lapa.

Policia.

Soldados José Muniz de Barros e Francisco de Paula Franco.

Guarda nacional.

Soldados — Manoel Corrêa Ribeiro, Manoel José de Souza Thiago, Miguel Dias Castello Branco, Alexandro Pereira de Araujo, Manoel João e Alexandre Pereira.

N. B. Forão tambem feridos os cavallos em que estavão montados o major graduado Joaquim de Pontes Marinho, e capitão Isidoro José Rocha do Brasil; o deste foi por mim visto.

Acampamento no engenho Aguiar, 16 de Novembro de 1848. — *José Vicente d'Amorim Bezerra*, coronel graduado commandante.

Ill.mo e Ex.mo Sr. — Tenho a honra de enviar a V. Ex. a relação junta dos officiaes e outras praças que mais se distinguirão na acção de 14 do corrente no campo de Mussupinho, ou que fizerão prodigios de valor durante o combate. Alguns outros officiaes e mais praças portárão-se

dignamente e sustentárão seu posto, mas que não considero no mesmo grão de merecimento relativamente aos da relação a que me refiro, por isso que o valor foi só de quem ganhou a victoria. Diversos ha que desempenhárão perfeitamente suas commissões, mas entretanto lhes não coube entrar em linha de fogo; de todos enviarei opportunamente uma relação que acompanhará a minha ordem do dia publicando circumstanciadamente todos os pormenores da acção. Quanto aos soldados, apresentárão quasi todos uma coragem e dedicação acima de todo o elogio.

Deos guarde a V. Ex. Quartel do commando da columna em operações no engenho Aguiar, 17 de Novembro de 1848. — Illmo e Exmo Sr. commendador Herculano Ferreira Penna, presidente desta provincia.—*José Vicente d'Amorim Bezerra*, coronel graduado commandante.

Relação das praças que mais se distinguirão na acção de 14 do corrente, nos campos do Mussupinho, a favor da legalidade.

Quarto batalhão de artilharia a pé.

Capitão Isidoro José Rocha do Brasil; portou-se com todo o valor por mim observado, combatendo muito tempo depois de ferido gravemente, e só quando foi tambem ferido o cavallo deixou o campo por não poder firmar-se a pé.

Segundo tenente quartel-mestre Leopoldo da Silva Azevedo; bateu-se com todo o valor por mim observado na linha que commandava e na tomada do campo.

Segundo tenente secretario Joaquim Fabricio de Mattos; bateu-se com todo o valor por mim observado, entrando ás minhas ordens na tomada do campo.

Segundo tenente João Maria de Almeida Feijó; portou-se com todo o valor na linha que commandava.

Dito Pedro Augusto de Alcantara Nabuco de Araujo; bateu-se com todo o valor por mim observado na tomada do campo.

Segundo cadete José Thiago Dantas; foi baleado duas vezes na linha da frente, onde batia com valor.

Primeiro cadete Innocencio Eustaquio Ferreira de

Araujo; foi baleado na linha da frente, onde combatia com valor.

Primeiro sargento José Rodrigues de Paiva; bateu-se com todo o valor por mim observado na tomada do campo.

Cavallaria.

Primeiro cadete Luiz de Albuquerque Maranhão; foi baleado gravemente, combatendo com valor.

Quinto batalhão de fuzileiros.

Tenente Manoel Amancio de Almeida; bateu-se com todo o valor por mim observado na linha que commandava, e foi ferido.

Alferes Joaquim José Gomes de Menezes; bateu-se com todo o valor na linha que commandava.

Acampamento no engenho Aguiar, 17 de Novembro de 1848. — *José Vicente d'Amorim Bezerra*, coronel graduado commandante.



14.° — Officio dirigido pelo Tenente de Policia João Chrysostomo Ferreira dos Santos, ao Presidente da Provincia, em 20 de Novembro de 1848, sobre factos occorridos na villa do Limoeiro.

Illmo e Exmo Sr. —Tendo sido eu chamado no dia 17 do corrente pelo delegado supplente o coronel Henrique Pereira de Lucena, para uma conferencia na casa de sua residencia, afim de harmonizarmos os animos dos habitantes da comarca que se achavão indispostos contra a tranquillidade publica, em opposição ás ordens de V. Ex., e consultando eu aos vereadores da camara municipal, e ás pessoas mais gradas da villa, se eu devia ou não entender-me com o mesmo delegado, estas me respondêrão que era de muita utilidade essa conferencia, e dirigindo-me immediatamente ao delegado, este recebeu-me com rasgos de boa intelligencia; mas apenas me fui sentando foi dizendo aos seus asseclas: « É tempo, » e a esta voz fui acommettido por mais de vinte assassinos armados de clavinotes e punhaes,

e elle mesmo delegado apresentou-me sobre os peitos um punhal, e disse-me: « o senhor está preso, em nome do governo da provincia, por não ser pessoa de minha confiança, e não estou para conservar um inimigo junto a mim. » E sabendo o mesmo delegado que o segundo sargento Manoel Germano de Miranda, logo que soubesse da minha recommendação, e nesta mesma occasião se achava com todo o destacamento aquartelado, o mandou chamar occultamente de ordem minha, e apenas entrou dentro da casa foi sorprendido pela mesma fórma, ficando assim livre de todo o susto por confiar no sargento Manoel Martins Burity, que occultamente se achava comprado por dinheiro, como no mesmo momento foi sabido; accrescentando até ter denunciado onde se achavão dous barrís e meio de polvora, e cincoenta libras de chumbo, que havia comprado a Manoel Pereira Cardoso, visto a falta de munição que tinha. — Tenho mais a ponderar a V. Ex. que apenas fui preso, o delegado supplente Henrique patenteou seus desejos de vingança com as pessoas ordeiras da villa, e logo prendeu a Manoel Ramos da Silva Moreira, pro presidente da camara municipal, e a um seu filho de nome Joaquim Ermelino da Silva Barros, e Jeronymo de Souza Coelho, sendo este ultimo caixeiro de João José Ferreira de Mello, o que nunca pôde conseguir emquanto esteve á frente de minha força.

Recife, 20 de Novembro de 1848.—*João Chrysostomo Ferreira dos Santos*, tenente.

Documento a que se refere o officio supra.

Falla que dirigio o commandante do destacamento da comarca do Limoeiro, o tenente João Chrysostomo Ferreira dos Santos, ao delegado supplente Henrique Pereira de Lucena, para este fazer publicar á frente de sua casa, o que se negou a fazer, quando o mesmo commandante se esforçava para estabelecer a paz e tranquillidade publica, afim de respeitar as ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, em nome de S. M. o Imperador.

« Meus patricios e amigos, estamos com as armas nas mãos, não para outro fim do que obedecer ás ordens de S.

M. Imperial e Constitucional, executadas pelo seu delegado o actual Exm. presidente da provincia: entre nós amigos, não ha divergencia alguma de sentimento politico. Cumprindo-me sómente obedecer ao governo, não consinto com toda a força de minha autoridade que vós menoscabeis de qualquer pessoa pelo motivo de ter esta ou aquella opinião; porque, qualquer que ella seja, deve circumscrever-se em obedecer ao governo de S. M. Imperial e aos seus delegados, e nada mais, porque a desobediencia ás ordens do governo é o maior de todos os crimes que póde commetter o homem em sociedade.—Limoeiro, 16 de Novembro de 1848. —*João Chrysostomo Ferreira dos Santos*, tenente.»



15.º —Manifesto dos Deputados geraes de Pernambuco contra a marcha administrativa do Presidente Herculano Ferreira Penna.

Gozava a provincia de Pernambuco da mais perfeita paz quando a ella chegou no dia 16 do proximo passado mez de Outubro o Exmo Sr. Herculano Ferreira Penna como seu presidente. A demissão do Sr. Costa Pinto e a mudança do gabinete no Rio de Janeiro pouca sensação causárão na provincia, e o partido liberal resignou-se a tudo, esperando do novo ministerio o cumprimento do seu programma administrativo.

Logo que o Sr. Penna foi nomeado presidente para esta provincia, a deputação de Pernambuco teve um aziago presentimento, e alguns dos nossos collegas declarárão na camara que elle seria infenso á provincia e hostil ao partido liberal. Este presentimento fundava-se tambem nos primeiros actos do ministerio, que, sem apoio na população, começou a sua vida com enganos e falsidades para poder ganhar tempo e collocar-se em circumstancias de affrontar a opinião do paiz por meio de uma reacção violenta.

Para as provincias de Minas e de S. Paulo, onde o partido saquarema não tinha agentes capazes de dirigir a invasão, mandou o gabinete, para presidente, a dous homens de acção e de energia; para o Rio de Janeiro

porém, onde existia toda a intelligencia dessa facção, nomeou ao Sr. *Pedreira*, e o mesmo fez para Pernambuco com a nomeação do Sr. Penna, porque era aqui onde essa facção se suppunha tambem forte pelos homens assignalados por precedentes horrorosos.

A vida anterior do Sr. Penna autorisava esta conjectura, porque, homem da fortuna, se tinha mostrado sempre sem vontade propria, inconstante, voluvel, e apenas instrumento nas differentes vicissitudes por que tem passado o Brasil desde a abdicação do fundador do imperio até hoje. O Sr. Penna, vindo de passagem com alguns dos nossos collegas, mostrou-se a bordo inteiramente pacifico, e até contrario a toda a reacção e violencias; mas no fundo de sua alma occultava o narcotico com que pretendia adormecer-nos, pois que só nas Alagôas se soube da nomeação do novo chefe de policia, que elle occultou sempre de seus collegas; e só depois de sua chegada aqui soubemos de outras demissões e nomeações de que vinha premunido com inviolavel sigillo.

Depois da sua posse alguns dos nossos collegas visitárão o Sr. Penna, e a sua linguagem foi sempre a mesma de moderação, de imparcialidade, e até inimigo de reacções, e isto mesmo disse e prometteu a varias pessoas do nosso lado. Sem embargo, apregoavão os nossos contrarios que esta supposta moderação acabaria assim que embarcasse o Sr. Costa Pinto, que se havia demorado esperando a chegada do vapor do norte. Fosse esta ou não a causa dessa especie de torpor em que *parecia conservar-se o Sr. Penna*, o certo é que na vespera do embarque do Sr. Costa Pinto foi revelar-lhe todo o mysterio da sua apparente inactividade, e então lhe disse que ia fazer uma inversão completa, e que já tinha começado em segredo pelas comarcas mais distantes, pois que tal ora a condição com que *os guabirús lhe promettião o seu apoio*.

No dia do embarque do Sr. Costa Pinto forão alguns dos nossos amigos despedir-se delle logo pela manhãa, e ahi os prevenio elle de todas as desgraças imminentes sobre o partido liberal e do animo deliberado em que estava o presidente Penna de fazer uma completa inversão na provincia, não poupando até os officiaes subalternos da guarda

nacional nem os ultimos supplentes dos delegados e subdelegados, accrescentando que esta inversão, exigida pelos guabirús, estava muito no espirito fraco do Sr. Penna e na sua vida de condescendencias e de duplicidade.

Esta noticia, comquanto extraordinaria, nos não sorprendeu de todo, e quizemos tentar ainda um meio pacifico e prudente afim de evitar as sérias consequencias que previamos. Estando presentes alguns dos nossos collegas, tomámos a deliberação de irmos todos entender-nos com o Sr. Penna e mostrar-lhe o abysmo que elle ia cavar com estas medidas violentas, pois que, comquanto pudessemos de certo modo attenuar os seus effeitos na capital, não o poderiamos de certo no interior, *onde já apparecião assomos de serio descontentamento*. A linguagem do Sr. Penna foi já outra muito diversa comnosco, o homem estava animado de idéas contrarias a toda a especie de moderação, e até respirava certo ar de marcialidade que nos espantou, e concluio dizendo que tinha muitos recursos para manter a tranquillidade da provincia, quaesquer que fossem os resultados das suas medidas, pois que o governo estava em seu direito demittindo e nomeando a quem lhe parecesse.

Cumpre observar que no Rio de Janeiro tinha a deputação pernambucana assentado que, ainda quando o Sr. Penna fosse hostil ao partido liberal, a nossa opposição devia ser em todo o caso de muita moderação, de muita prudencia, e até de resignação, e nesse sentido nos unimos todos ao directorio da sociedade imperial pernambucana e fizemos uma circular a toda a provincia, cujo documento publicamos agora para vergonha dos que nos calumniárão, dizendo que promoviamos uma desordem para sustentarmos as posições officiaes, sem se lembrarem de que o Sr. Domingos Malaquias, na qualidade de vice-presidente, havia completado a inversão do Sr. Manoel de Souza, e que nem por isso o partido liberal se armou nem atroou o céo e a terra como costumava fazer a facção guabirú; e todavia foi nessa época que o partido liberal deu mais signaes de vida e de força, pois que para viver não tem necessidade senão de garantias ou simplesmente da fiel execução das leis.

Não contestamos nem contestaremos ao presidente da provincia o direito de demittir e de nomear livremente os empregados de mera confiança, nem as demissões nos assustavão; porém as nomeações, recahindo em pessoas conhecidamente atrozes por seus precedentes horrorosos, devião alarmar toda a provincia, e assim aconteceu. Um Joaquim Cavalcanti de Paulista, um Francisco do Rego, um José Maria de Cursahi, etc.; taes nomeações erão o mesmo que nomear os algozes e designar as victimas em Olinda, Iguarassú, Páo d'Alho e Nazareth, e forão justamente os habitantes destes termos que primeiro se armárão, não para aggredir ao governo, mas para defender as suas vidas, como o fizerão em Mussupinho com o denodo de homens desesperados e sem outro recurso.

Em todas as nomeações, e em outras que se seguirão, como as de Pedro de Carrapato, de Manoel Henrique Wanderley, de Caldas de Goyanna, etc, etc., o Sr. Penna mostrou-se mero instrumento dessa facção assassina que por tantos annos assolou esta provincia; em breve se reproduzirão os actos mais atrozes. A casa do infeliz capitão Luiz Alves Ferreira, de Páo Amarello, foi invadida e saqueada; sua mãi, enferma e decrepita, foi maltratada e espancada, e elle mesmo assassinado cobardemente a sangue frio depois de prisioneiro em Mussupinho. Um homem cuja vida é um tecido de atrocidades, que se havia armado contra o governo da provincia e feito derramar muito sangue em Março e Abril deste anno, o célebre José Pedro das Lages emfim, foi chamado, armado novamente pelo Sr. Penna e revestido de plena autoridade para assolar o sul da provincia. O Rio Formoso foi invadido por uma horda desse caudilho, presos e maltratados muitos cidadãos, entre outros o ex-delegado da comarca o tenente-coronel Francisco Antonio Bandeira de Mello.

Não satisfeita ainda com estas atrocidades, a mesma horda invade o termo de Serinhaem, prende o ex-delegado major Caetano Francisco de Barros Wanderley e commette cinco assassinatos, entre elles o do infeliz Manoel Maria Cavalcanti Lins. Em Santo Antão as novas autoridades do Sr. Penna entrão na cidade á força armada, acompanhadas do famoso assassino, evadido da cadêa, José Seve-

rino Cavalcanti; enchem-se as prisões de cidadãos pacificos e respeitaveis, cujo grande e unico crime era pertencerem todos ao partido liberal, escapando sómente aquelles que previrão desde logo esse fatal resultado pela qualidade dos nomeados. Este estado violento foi produzindo como que uma especie de desespero, e por toda a parte soou o grito de alarma. Todas as comarcas se forão armando, emquanto as tropas do governo acompanhavão os perseguidos de Olinda e de Iguarassú!

O governo, longe de attender á justa causa desse armamento forçado, longe de cumprir com a lei mandando que o chefe de policia se apresentasse nos lugares de reuniões armadas para ouvir as queixas dos perseguidos, mandou-os pelo contrario espingardear por uma columna da força de primeira linha ao mando do Sr. coronel Bezerra. A conducta dos nossos infelizes amigos foi sempre moderada; tiverão tempo e lugar de aggredir as forças do governo e de as bater em Iguarassú ou Pasmado; mas não quizerão e preferirão antes retirar-se diante dellas até que, acossados, virão-se na necessidade de voltar caras em Mussupinho, onde mostrárão que erão Pernambucanos. Bastará dizer que o 4.º batalhão de artilharia quasi que não existe e foi completamente destroçado neste encontro desigual, em que a coragem supprio o numero e o desespero a disciplina.

Um outro facto revela muito mais a indole do Sr. Penna, e é a demissão perfida do Sr. Carlos Martins de Almeida do lugar de subdelegado da freguezia do Poço da Panella para ser substituido pelo célebre capitão Sebastião Antonio do Rego Barros. Esta nomeação era tão significativa, tinha um alcance tão longo, que pôz em completo alarma a toda a freguezia, e dous dias depois cento e cincoenta homens se achavão reunidos e armados dentro das mattas de Apipucos, fugindo do punhal do assassino Manoel Joaquim do Rego Barros e das cordas com que forão amarrados muitos guardas nacionaes, espancados e presos outros, e, finalmente, do poder da quadrilha do arrayal que por este meio pretendia o Sr. Penna instaurar de novo naquella freguezia. Como póde justificar-se o Sr. Penna de semelhante nomeação, e sobretudo da demissão perfida e acintosa do Sr. Carlos Martins, rico proprietario, homem honesto

e probo, e além disto até criado do Imperador, pois que é seu guarda-roupa, e seus dous irmãos, um o visconde de Almeida, camarista, e outro veador de S. M. a Imperatriz?

Em tudo quanto acabamos de expôr vê-se que ninguem concorreu para o estado de conflagração em que se acha a provincia senão o proprio Sr. Penna como instrumento da facção guabirú, a cuja vontade se cingio sem o menor criterio, sem a menor reflexão, e até desprezando o juizo de todos os homens honestos, sisudos e pacificos da provincia; que esta reacção chegou ao ponto em que se acha, independente de nós e até de qualquer outra pessoa, *pois que foi só devida ao instincto da propria conservação: foi o brado de indignação que a produzio, foi o echo de um gemido entranhavel arrancado do peito de tantas victimas designadas pelo presidente Herculano Ferreira Penna ao punhal de ferozes assassinos, delegados e subdelegados da sua policia de sangue e de exterminio.*

Tanto mais para deplorar é a sorte desta provincia, quanto que o mesmo presidente, pelo orgão do seu chefe de policia, se declara coacto, e que ainda não fez tudo quanto delle tem exigido a facção guabirú, na qual tem conhecido o desejo immoderado de conquistar o poder á custa dos maiores attentados, ainda sacrificando a actual fórma de governo, ou a integridade do imperio. A autoridade publica tem sido portanto humilhada pela facção nas pessoas do Sr. Penna, e do Sr. desembargador Firmino Antonio de Souza, incapazes de conter a impetuosidade dessa catadupa de crimes commettidos em seus nomes por tantos malfeitores. Assim é que cidadãos livres tem sido açoutados no quartel de policia em pleno dia e á face do povo, com ultraje das leis e dos magistrados, que muitos engenhos forão completamente saqueados pelas tropas do governo, como Mussupinho, Cachoeira, Araripe de baixo e de cima, &c., &c.; que muitos processos se tem instaurado contra pessoas innocentes, e varios cidadãos espancados pelos agentes da policia, como quasi diariamente acontece no Recife, na Boa-Vista, no Poço da Panella, na Varzea, e em outros lugares deste termo, sem que nem

a presidencia nem o chefe de policia possão cohibir semelhantes attentados, ou então os tolerão, o que ainda é peior e mais aggravante.

Neste estado de violenta perseguição, atulhados de infelizes victimas os porões dos navios de guerra, cheia a cadeia de innocentes, a titulo de prevenção, tão sómente para satisfazer os mesquinhos odios de pequenos mandões como delegados, subdelegados, supplentes, e até inspectores de quarteirão, cercadas as casas dos nossos melhores amigos, e varejadas sem as formalidades da lei: as noticias aterradoras de assassinatos e de prisões dos nossos alliados por toda a parte, a expectativa de novas violencias exigidas, e até annunciadas com anticipação pelos mais exaltados espoletas da facção: esperando todos os dias que nos falte o ultimo recurso da imprensa, pois que até pretendem despedaçar e saquear a do Sr. Luiz Roma, segundo o ensaio que acabão de fazer; ameaçados nós mesmos pelo periodico *União* de violencias contra nossas pessoas, e até de deportações; o que nos cumpre fazer? *Acompanhar os nossos concidadãos na sua gloriosa defesa, protestar em nome da Constituição e do Imperador contra tantas atrocidades commettidas pelo seu delegado, e votar á execração dos Pernambucanos honrados e de todos os Brasileiros o nome do Sr. Herculano Ferreira Penna.*

Pernambuco, 25 de Novembro de 1848.

Os deputados á assembléa geral legislativa pela provincia de Pernambuco. — *Joaquim Nunes Machado.* — *Antonio Affonso Ferreira.* — Dr. *Jeronymo Villela de Castro Tavares.* — Dr. *Filippe Lopes Netto.* — *José Francisco de Arruda Camara.* — *Antonio da Costa Rego Monteiro.* — Dr. *Joaquim Francisco de Faria.* — *Felix Peixoto de Brito e Mello.*



16.° — Proclamação que dirigio o Coronel Amorim Bezerra aos habitantes de Iguarassú.

Pernambucanos, heroica porção de Brasileiros! Não vos illudais; deixai vós outros as fileiras dos revoltosos que

manchão vosso nome e reputação: obedecei ao governo do Imperador, nomeado por sua livre e suprema vontade: lembrai-vos das desgraças de Mussupinho: não obrigueis a ensanguentar-se de novo o solo da patria, e a lamentar vossa cegueira e a perda de tantas vidas: apresentai-vos e sereis garantidos em vossas pessoas e bens sob o estandarte imperial.

Habitantes de Iguarassú! Não acrediteis nos embustes que assoalhão os inimigos da ordem; voltai a vossos domicilios: a força do governo só quer o restabelecimento da paz: ella sabe respeitar a lei e os direitos de seus concidadãos. A nossa divisa é: Ordem, Imperador, Constituição. Viva a nossa santa religião! Viva S. M. o Senhor D. Pedro II! Viva a constituição politica do imperio! Vivão os briosos Pernambucanos!

Acampamento da força legal em operações na villa de Iguarassú, 28 de novembro de 1848. — *José Vicente de Amorim Bezerra*, coronel graduado commandante.



17.º — Officio do General José Joaquim Coelho remettendo a relação dos objectos apprehendidos aos revoltosos do Catucá, depois que dali forão expellidos.

Illmo e Exmo Sr. — Tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex. a inclusa relação dos objectos achados no acampamento dos rebeldes no ataque de hontem no Catucá.

Deos guarde a V. Ex. Quartel-general do commando das armas em Pernambuco, 11 de dezembro de 1849. — Illmo e Exmo Sr. Herculano Ferreira Penna, presidente da provincia. — *José Joaquim Coelho.*

Relação a que se refere o officio supra.

Artigos bellicos. — Dezenove granadeiras (algumas em máu estado); quatro mil cartuxos; dous barris com polvora; chumbo em lençol e porção de balas feitas; uma baleira; uma corneta; algum correiame; pedras de ferir.

Viveres. — Dous bois; porção de carne secca e farinha, algum assucar, feijão, sal e mel de engenho; duas anco-

retas de vinho (que ficárão iuutilisadas); uma caixa de ambulancia soffrivelmente sortida; diversos papeis de correspondencia official e particular.

Utensilios. — Algumas camas de doentes que forão queimadas por não ser possivel conduzir; foices, machados e enxadas; duas marmitas de rancho; dous sellins; um cavallo; um capote; e alguma roupa que os soldados repartirão entre si.

Acampamento da força legal em operações no Brejo, 2 de dezembro de 1848. — *José Vicente de Amorim Bezerra*, coronel graduado commandante.



18.° — Ordens do dia dos caudilhos João Roma e Moraes, durante o tempo em que estiverão nas mattas de Catucá e no norte da provincia.

1.° *Batalhão dos legalistas. — Ordem do dia n.°* 1, 30 *de novembro de* 1848.

O commandante, certo do quanto os seus caros patricios se tem prestado e se prestaráõ ainda com mais denodo e lealdade pela causa que defendem, fiadò nesta leal coadjuvação, tem determinado, para que com mais facilidade e promptidão sejão feitos os serviços aqui neste acampamento, que seja composto o corpo que tem a honra de commandar em seis companhias, o qual, logo que as circumstancias o permittirem, receberá uma exacta e completa organisação. Todavia, sendo autorisado a agraciar aquelles individuos que habilitados fôrem para o serviço, julga consequente a elevar aos postos de alferes ajudante Francisco Xavier Rodrigues de Miranda: para alferes commandante da primeira companhia o 2.° cadete Coriolano dos Santos: para alferes da segunda companhia o 1.° sargento João Baptista dos Passos: para alferes da terceira companhia o 1.° sargento da guarda nacional José de Souza Monteverde Santiago: para alferes da quarta companhia Eugenio Amancio da Paixão: para alferes da quinta companhia o 1.° cadete Francisco Xavier Cavalcanti de Almeida: os quaes usaráõ logo de suas insignias. Tambem confirmo os

postos do sargento-ajudante o cidadão Celestino Pereira Leite, e de sargento-vago-mestre Joaquim José dos Reis. O commandante espera que os Srs. officiaes fação suas propostas para inferiores e cabos de suas companhias, e se esforçem para que haja regularidade nas praças que passarem a commandar, para que sirva de exemplo aos outros corpos voluntarios: e finalmente espera que os nossos caros patricios, já que promptos estão a defenderem a mais santa das causas, reconheção e respeitem os Srs. officiaes. (Assignado) *João Ignacio Ribeiro Roma.*

Quartel do commando do 1.° *batalhão dos legalistas,* 6 *de dezembro de* 1848. — *Ordem do dia n.°* 3.

O Illmo Sr. commandante manda publicar, para conhecimento das praças do seu commando, que nesta data tem elevado aos postos de capitão os Srs. alferes da primeira companhia Manoel Coriolano dos Santos; da segunda João Baptista dos Passos; e da sexta Maximiano Henriques da Silva Santiago. E para alferes quartel-mestre o sargento-vago-mestre Joaquim José dos Reis: outrosim passará a commandar a primeira companhia o Sr. capitão Passos; a segunda o Sr. capitão Santiago, e a sexta o Sr. capitão Santos. Determina mais o Sr. commandante que nesta tem elevado ao posto de sargento vago-mestre o cidadão Christovão de Santiago Camara.

Lembrança. — Os Srs. commandantes de companhia d'ora em diante apresentaráõ diariamente um mappa de suas companhias, cujo modelo será apresentado pelo ajudante. (Assignado) *João Ignacio Ribeiro Roma.*

Quartel do commando do 1.° *batalhão dos legalistas acampados nas mattas do Catucá,* 9 *de Dezembro de* 1848. — *Ordem do dia n.°* 5.

O Illmo Sr. coronel commandante manda fazer publico para conhecimento das praças de seu commando que nesta data tem proposto para alferes do seu commando aos inferiores abaixo declarados: o 1.° sargento da primeira companhia José Soares da Silva, e ao 2.° sargento da mesma Francisco José de Mello, ao 2.° sargento da segun-

da companhia Benedicto de Sant'Anna, e ao cidadão da quarta companhia Antonio Luiz Alves. Ficão pertencendo estes Srs. officiaes ás companhias que d'antes pertencião, devendo os Srs. commandantes de companhia fazer ascompetentes notas dos Srs. officiaes ora nomeados.

Serviço para o dia 10. — Piquete da frente o 2.º sargento da terceira Rocha: dito da retaguarda o 2.º sargento da primeira Zacarias; cabo para frente da segunda Vicente Ferreira, e da retaguarda o cabo da terceira Alcantara: guarda do quartel cabo da segunda Calisto.

Quartel-general da columna em operações em Maricota, 10 de Dezembro de 1848. — *Ordem do dia n.º* 11.

O Sr. commandante-general das forças liberaes constituintes em operação ao norte da provincia, *chama a attenção do exercito para o facto atroz e sacrilego da força do governo*, *que foi descoberto pela* piedade *do nobre commandante da columna o Sr. coronel Lucena. Os sicarios do Sr. Herculano Ferreira Penna fizerão em pedaços uma imagem de N. S. Jesus Christo; e a blasphemárão, seguramente por verem que o Todo Poderoso nos protegia.* O Sr. Lucena mandou recolher o venerando pedaço com acatamento devido, honra e religiosidade de tão distincto coronel. Não são tão impios soldados que hão de combater comnosco e vencer-nos. Deos não o quer; ainda hoje se encontrão destroços da derrota das forças do governo no dia 30. Mais dezeseis cadaveres descobrimos dentro das mattas, tanta gente sacrificada pela tyrannia brutal do citado governo monstro! Devemos levantar o campo para Pasmado, afim de concertarmos o nosso armamento. O Sr. commandante-general pede ao Sr. commandante da columna a expedição de suas ordens, de conformidade. — (Assignado) Ajudante-general.

Quartel-general da columna em operação em Pasmado, 11 de Dezembro de 1848. — *Ordem do dia n.º* 12.

Hontem acampámos neste lugar, donde, depois de termos invocado a protecção de N. S. da Boa-Viagem, sahimos ás tres horas do dia 29 de Novembro para cortar pela reta-

guarda as forças do governo, ao mando do coronel Bezerra. Demos graças a Deos, e continuemos a invocar com fé e com esperança o auxilio da nossa protectora, para que nos conduza em paz e a salvo ao termo de nossos trabalhos. A Santa Virgem sabe que nós trabalhamos para realisar o preceito da redempção do genero humano, que Nosso Senhor Jesus Christo, seu amado Filho, estabeleceu do alto da Cruz. Somos irmãos; ninguem tem direito de massacrar-nos e tyrannisar-nos. Acaba de chegar a este acampamento o Sr. major Roma, com sua força forte de cem praças; por ter abandonado a sua antiga posição vem auxiliar-nos. O bom acolhimento com que foi recebido é prova do espirito fraternal que nos anima. O Sr. coronel commandante general muito louva a resolução de tão valente official, e espera que unidos marchemos ao templo da gloria, para que nos achamos proximos. Passamos sem novidade até agora. Ao transmittir esta ordem ao exercito, o Sr. commandante general recommenda ao Sr. coronel commandante da columna a leitura em parada de toda força; e ordena que estejamos promptos á primeira voz para levantar o campo. (Assignado) Ajudante general.



19.° — Relação das praças da força legal que morrêrão ou ficárão feridas no combate de Cruangi, conforme o officio do General Coelho, de 20 de Dezembro de 1848.

Mortos.

Primeiro batalhão de caçadores.

Cadete da 2.ª classe José da Silva Freire.
Soldado João do Espirito Santo.
Cabos—Francisco Pereira Vianna e Justino José Fernandes.

Sexto batalhão de caçadores.

Soldados—José Francisco Baptista de Almeida (particular), Constantino da Costa, José Porfirio Monteiro, Manoel do Nascimento e Manoel Sebastião Guardião.

Feridos.

Primeiro batalhão de caçadores.

Capitão João dos Passos Nepomuceno, ferido no braço esquerdo, em risco de ser amputado, e talvez de escachar.

Soldados—José Francisco da Silva, Caetano Mauricio, Manoel Florencio, Manoel Victor, Manoel Simplicio, Antonio Valentim, Francisco de Assis Gomes, José Amancio, Noldivino Luiz de Santa Anna e Francisco Martins dos Santos.

Corneta Francisco Xavier.

Sexto batalhão de caçadores.

Cabo Manoel Raymundo da Rosa.

Soldados—Francisco Marques, Lasaro Pereira de Souza, Antonio Pereira de Brito, Luiz Moreira do Nascimento, João Gomes da Silva e Joaquim Ferreira.

Quinto batalhão de fuzileiros.

Primeiro sargento Raymundo José de Moraes.

Contusos.

Primeiro batalhão de caçadores.

Capitão Luiz da França Leite.
Cadete da 2.ª classe Augusto Cesar Bitancourt.
Soldado José Quirino Gomes.

Sexto batalhão de caçadores.

Soldados—José dos Reis e André da Cunha Lima.

RECAPITULAÇÃO.

Mortos: 2 cabos d'esquadra, 2 cadetes e 5 soldados. . 9
Feridos: 1 capitão, 1 primeiro sargento, 1 cabo d'esquadra, 16 soldados e 1 corneta. 20
Contusos: 1 capitão, 1 cadete e 3 soldados. 5

Total. . . 34

AO CAPITULO III.

20.º—Relatorio com que o Ex.mo Sr. Herculano Ferreira Penna entregou a administração desta provincia ao Ex.mo Sr. Desembargador Manoel Vieira Tosta.

Ill.mo e Ex.mo Sr. — Havendo eu feito entrega a V. Ex. da presidencia desta provincia no dia 25 do corrente mez, por ter sido removido para a do Maranhão, cumpro agora do modo possivel o dever que me impõe o aviso da secretaria de estado dos negocios do imperio de 11 de março ultimo, dando a V. Ex. algumas informações sobre o estado dos negocios publicos, além daquellas que V. Ex. achará na correspondencia official e documentos que deixo em seu poder.

Eu julgar-me-hia muito feliz se, realisadas as vistas paternaes do governo imperial, que tanto me honra com a sua confiança, assim como as sinceras intenções com que aceitei este cargo, consistisse a minha actual tarefa em dar conta a V. Ex. de haver promovido alguns dos melhoramentos que a provincia reclama e que só podem ser emprehendidos em tempos regulares e pacificos; mas os successos que occorrerão durante o curto espaço de minha administração, obrigão-me a occupar quasi exclusivamente a attenção de V. Ex. com o que diz respeito á tranquillidade e segurança publica.

Verificada a minha posse no dia 17 de Outubro, apresentou-me o meu illustre antecessor o relatorio de 22 desse mez, que agora tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex., e posto que a provincia parecesse gosar então socego, excepto a comarca de Pajaú de Flôres, eu não tive a fortuna do nutrir por muito tempo as mesmas convicções que elle manifestára a respeito de sua conservação, o que bem se explica pela diversidade das circumstancias e da situação em que cada um de nós se achava collocado. Não era ainda chegado o dia 19 de Novembro que havia sido designado para a eleição das camaras e juizes de paz, e já se manifestava o geral presentimento de que por essa occasião, e principalmente na capital, poderia ser compromet-

tida a ordem publica na luta dos partidos aqui existentes, e já muito irritados por outras lutas anteriores. A mudança da politica operada em 29 de Setembro vinha dar necessariamente uma nova direcção á marcha de cada um delles, e o que até então havia gosado e exercido toda a influencia das posições officiaes, comquanto annunciasse logo depois da minha posse a intenção de proceder segundo o merecimento dos meus actos, privou-me em poucos dias da esperança de ver cumprida essa promessa, porque observei que o simples facto da organisação do novo ministerio, cujo pensamento politico devia eu seguir na provincia, já servia de thema aos escriptos desse mesmo partido, que tanto tinhão de calumniosos e injustos quanto de prejudiciaes á ordem publica. Isto seria bastante para convencer-me de que por mais justos e moderados que fossem os actos do governo, não desistiria a opposição dos projectos que havia formado, e que um só meio havia de evitar por algum tempo as suas aggressões, isto é, conservar nos empregos, particularmente da policia e da guarda nacional as pessoas da sua intima confiança, embora se apresentassem manifestamente infensas aos principios politicos e aos actos da nova administração.

Os homens sensatos reconhecêrão facilmente que, se eu me sujeitasse a tal condição para obter o apoio de um partido sempre exagerado em suas pretenções, teria trahido os meus mais sagrados deveres, teria exposto a provincia ás funestas consequencias de um estado verdadeiramente anormal e anarchico, conservando-se depositada toda a autoridade e toda a força nas mãos dos adversarios do governo, e os seus amigos opprimidos e expostos a vexações de todo o genero. Não obstante, porém, estas considerações, eu procurava ainda convencer a opposição de que as vistas e intenções do governo erão bem diversas das quaes ella lhe attribuia, e no vagar com que resolvia a destituição, aliás necessaria, de alguns funccionarios, julgava dar-lhe uma prova de que, bem longe de pretender persegui-la e extermina-la, só queria obter as necessarias informações para nomear homens dignos de confiança por seu caracter e posição, e capazes de administrar justiça a todos os partidos. A nada disto lhe convinha attender, e tanto que no

dia 3 de Novembro, sendo ainda muito diminuto o numero das demissões resolvidas, e muito menor o das que se havião publicado, vierão ter comigo alguns dos deputados da provincia para declarar-me que, verificada a substituição de certos empregados, elles não responderião pela tranquillidade publica! Repellindo, como me cumpria, a ameaça que me pareceu descobrir nas palavras, ainda tratei de mostrar-lhes o engano em que laboravão, e de fazer-lhes sentir. — 1.° Que o governo desejava ser tolerante, e justo para com todos, mas que disso não se seguia que devesse privar-se do direito de escolher homens que merecessem a sua inteira confiança para aquelles empregados, cujo exercicio podesse influir sobre a conservação ou alteração do socego publico: — 2.° Que eu não receiava que o simples exercicio deste direito servisse de motivo ou de pretexto para uma revolta, mas que, se ella infelizmente apparecesse, cumpriria tambem o meu dever, empregando todos os meios de que podesse dispôr para o restabelecimento da ordem.

Desde esse momento tornou-se para mim inquestionavel que o partido da opposição, animado e dirigido por aquelles deputados, e desprezando inteiramente os meios legaes, que lhe não faltavão para obter a reparação de qualquer injustiça que por ventura soffresse, se preparava para um movimento armado, e os factos que successivamente occorrêrão, bem provão que em muitos lugares da provincia estavão as cousas dispostas para esse fim. O primeiro indicio appareceu na villa de Páo d'Alho, em fins de Outubro, tentando o proprio commandante de um destacamento do corpo de policia revolta-lo contra a legitima autoridade, para incorporar-se com elle a um ajuntamento sedicioso, que já começava a formar-se no engenho Lavagem; e no dia 5 de Novembro recebi um officio do delegado de Nazareth, com data de 4, repetindo pouco mais ou menos aquillo mesmo que os deputados me havião dito no dia 3. Ainda ali não havia chegado uma só portaria de demissão, mas a execução do plano começou no mesmo dia 5, sendo a villa invadida por grande numero de revoltosos, que por sorpreza se apoderárão das armas do destacamento que a guarnecia. No municipio de Olinda, onde não havia sido

mudado um só empregado, começou o movimento no dia 7, marchando para fóra da cidade uma parte da guarda nacional aliciada e commandada pelos proprios chefes que eu ainda conservava, e depois de reforçada por diversos contingentes de outros pontos, foi occupar a villa de Iguarassú.

A todos os momentos chegavão-me noticias de reuniões mais ou menos numerosas de gente armada em outros districtos, e as autoridades policiaes, que eu ainda não havia mudado, se as não animavão, e dirigião abertamente, mostravão-se conniventes, deixando de fazer ao governo as participações a que erão obrigadas. Entretanto os directores da revolta procuravão acoroçoa-la por todos os meios imaginaveis, levando a audacia a ponto de apregar que, apenas organisadas as suas forças nos districtos de fóra, virião dar combate ao governo nas ruas da propria capital, onde tambem não faltavão elementos de desordem.

Logo que tive noticia da reunião de Iguarassú, fiz daqui marchar para dispersa-la cem praças de linha ao mando do valente capitão Rocha Brasil, e porque lhe parecesse insufficiente esta força á vista da que já tinhão os revoltosos, mandei organisar immediatamente uma columna de operações, commandada pelo distincto coronel Bezerra, que partio na manhãa de 10.

Os revoltosos, furtando-se então ao encontro, forão atacar a villa de Nazareth, que se achava mal guarnecida, e como se lhe approximasse a columna, tiverão de abandona-la immediatamente, e contra-marchando para Iguarassú forão alcançados em Mussupinho, onde se deu o assignalado combate de 14 de Novembro, que desbaratando-os desconcertou os seus planos de um proximo ataque á capital. Por esse mesmo tempo ião-se augmentando as reuniões dos revoltosos em outros lugares mais distantes, e como sahissem tambem a campo algumas autoridades e chefes de forças, que erão fieis ao seu dever, dahi se originárão diversos conflictos, sem que o governo da provincia podesse de maneira alguma preveni-los. Estes conflictos, que fazião parte do plano traçado para anarchisar a provincia, e que erão tristes effeitos das proclamações que a propria opposição dirigia diariamente ao povo para chama-lo ás

armas, tem sido descriptos nos seus jornaes, e até mesmo em um papel que corre impresso com a assignatura de alguns deputados, como consequencias immediatas da nomeação das novas autoridades, ou como actos de legitima resistencia a injustiças por ellas praticadas; mas a simples comparação das datas de taes nomeações com as dos successos a que me refiro, será bastante para conhecer-se que os interessados na revolta muito de proposito confundem os factos do modo que lhes convém para attenuar seus crimes, e fazer odioso o governo, illudindo sempre o povo.

Os bem fundados receios que eu tinha de que fosse seriamente perturbada a eleição das camaras e juizes de paz, e o immediato rompimento da revolta obrigarão-me a applicar toda a minha attenção aos meios de manter a segurança publica, e não sendo sufficientes as forças de que então dispunha para guarnecer a capital e acudir a todos os pontos ameaçados, pois que se dava tambem o facto de terem sido sorprendidos e inutilisados para o serviço do gôverno alguns destacamentos existentes em lugares dominados pelos revoltosos, tratei logo de augmentar a dita força pelos meios que passo a expôr.

1.° Elevando provisoriamente ao numero de 100 as praças da companhia fixa de cavallaria, cujo estado completo devia constar de 78.

2.° Mandando alistar no corpo de policia, para o qual nomeei um commandante e officiaes conhecidos por sua fidelidade e adhesão á causa da ordem, até 150 voluntarios como praças aggregadas, com a intenção de submetter opportunamente ao conhecimento da assembléa legislativa provincial as razões do meu procedimento. Algumas praças assim se alistarão, mas em numero muito inferior ao que eu havia marcado, sendo por isso pouco consideravel o accrescimo de despesa.

3.° Fazendo demorar neste porto a fragata *Constituição,* que havia sahido da Bahia a cruzar, e pondo sob a direcção de seu digno commandante o capitão de fragata Joaquim José Ignacio todos os navios da armada aqui estacionados.

Esta providencia produziu entre outros bons resultados

o de ser a tropa de linha efficazmente coadjuvada pela força naval no serviço da guarnição.

4.º Requisitando ao Sr. presidente do Ceará a prompta remessa do corpo fixo daquella provincia, já determinada pelo ministerio da guerra, e ao das Alagoas uma parte do 2.º batalhão de artilharia a pé, que ali se achava destacada, requisições estas que forão satisfeitas com a possivel promptidão.

5.º Mandando chamar a serviço de destacamento em varios municipios da provincia o numero de praças da guarda nacional, que pareceu sufficiente em relação ás circumstancias peculiares de cada um delles. Esta medida não produzio o desejado effeito em todos os lugares, porque ainda faltavão-nos armas e munições, achando-se entretanto os revoltosos de posse de quasi todas as que havião sido anteriormente entregues aos commandantes; mas em alguns reuniu-se um numero de praças maior do que se havia designado. Eu tratava ultimamente de rever todas as ordens expedidas para de accordo com o commandante das armas reduzir ou augmentar a força de cada um desses destacamentos, conforme o actual estado dos lugares onde se achão collocados, assim como de prescrever certas regras indicadas pelo coronel commissario-pagador militar, tanto para o prompto fornecimento de viveres ás forças que se reunem, como para a organisação dos prets que devem ser pagos pela fazenda publica, no que tem havido alguma confusão, por serem feitas as despezas em uns lugares pelas autoridades policiaes, e em outros pelos chefes das mesmas forças, quando não são remettidos os viveres desta capital.

6.º Entendendo-me com o presidente da Parahyba para que fizesse collocar na divisa das duas provincias alguma força, o Sr. Dr. João Antonio de Vasconcellos mostrou-se animado desde o recebimento das primeiras noticias do mais vivo desejo de auxiliar-me no restabelecimento da ordem publica, como eu esperava do seu esclarecido patriotismo, e fez logo marchar para Pedras-de Fogo mais de 150 praças, que tem não só guarnecido a cidade de Goianna, mas tambem tomado gloriosa parte em alguns combates.

7.º Finalmente requisitando ao presidente da Bahia a tropa e armamento de que podesse dispôr.

O Sr. Dr. Francisco Gonçalves Martins satisfez a este pedido de modo que muito penhorou o meu reconhecimento e o de todos os bons Pernambucanos, pois que além de fazer embarcar sem perda de um momento o 1.º batalhão de caçadores, e grande quantidade de armamento, resolveu que viesse para esta provincia o brigadeiro José Joaquim Coelho, que, sendo então commandante das armas da Bahia, prestou-se a esta importante commissão com a boa vontade que sempre o anima para o serviço publico.

Fazendo o devido apreço da coadjuvação de um general tão conhecido pela sua bravura, como pelo seu afferro e lealdade á causa da ordem e da monarchia constitucional, julguei da maior conveniencia encarrega-lo do commando em chefe de todas as forças em operação, e passados poucos dias tive o prazer de vê-lo nomeado para o logar, que se achava vago, de commandante das armas; dignando-se tambem o governo imperial approvar aquella minha deliberação provisoria, como consta de aviso da secretaria de estado dos negocios da guerra de 11 do corrente.

Aceitando o generoso offerecimento que de seus serviços fizerão muitos cidadãos residentes nesta capital, determinei a organisação de um corpo voluntario com oito companhias de infantaria, e uma de cavallaria, á que ultimamente se addio outra do districto da Varzea, nomeando para seu commandante o tenente coronel Sebastião do Rego Barros, que, encarregando-se com prazer desta commissão, deu uma nova prova dos nobres sentimentos que o animão. Este corpo, que já apresentou em parada mais de duzentas praças fardadas e armadas, como V. Ex. observou no dia 24 do corrente, tem por vezes auxiliado a tropa que guarnece a capital, e estou certo de que os cidadãos que o compoem prestar-se-hão contentes a todo o serviço que as circumstancias possão exigir do seu patriotismo.

Ao zelo e actividade do major director do arsenal de guerra, João Pedro de Araujo Aguiar, tambem se deve a prompta organisação de uma companhia de voluntarios operarios, que se apresentou naquelle mesmo dia completamente fardada, armada e bem disposta para todo o serviço.

A presença destas forças; as providencias do governo

imperial; o enthusiasmo com que os bons Pernambucanos correm ás armas em defeza da ordem publica; a inabalavel fidelidade da briosa tropa de linha, no meio de todas as seducções; as successivas victorias que a legalidade tem alcançado; a direcção ultimamente dada ás operações militares pelo general Coelho, tudo tem concorrido para o estado de abatimento á que se achão reduzidos os revoltosos, não obstante a actividade com que procuravão executar o seu plano em quasi toda a provincia, e a audacia que ainda hoje ostentão os seus chefes.

Aos que se apresentárão em diversos pontos das comarcas do sul foi sempre fatal o encontro com as forças legalistas, como ainda ultimamente se observou no ataque de Camorim, donde forão desalojados apezar da superioridade do numero, e de ter sido ahi ferido o valente major Ignacio de Siqueira Leão Silva Cruz que as commandava, vendo-se alguns delles na necessidade de passar-se para a provincia das Alagôas, onde é de esperar que as competentes autoridades procedão com o rigor da lei, se continuarem a conspirar, como se affirma; e os que no dia 27 de Novembro havião occupado de novo a villa de Nazareth tiverão de ceder logo o posto ás forças commandadas pelo brioso tenente coronel José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa, depois de um combate em que, além dos mortos e feridos, deixárão 35 prisioneiros.

Os chefes do bando que a principio se reuníra em Iguarassú, como já referi, ainda depois do combate de Mussupinho tratárão de reorganisa-lo, e obrando de combinação com os outros revoltosos existentes nas mattas do Catucá, continuavão a ameaçar a capital e districtos visinhos. De novo marchou contra elles uma columna commandada pelo coronel Bezerra, que, encontrando-os no sitio da Maricota, atacou-os vigorosamente, não obstante a superioridade das posições que occupavão, obrigando-os a abandona-las.

Daquelle dia em diante dizia-se geralmente que os revoltosos havião concentrado no Catucá todas as suas forças dos municipios do Limoeiro, Nazareth, Páo d'Alho, Iguarassú e Olinda, e a persuasão em que estavão de serem impenetraveis os seus entrincheiramentos no interior das

mattas augmentava ainda mais a ousadia com que os orgãos do partido ameaçavão a capital, designando até o dia em que ella teria de ser assaltada. Não consentio porém o general Coelho que elles se conservassem por muito tempo nessa illusão, e, atacando-os no dia 19 deste mez, occupou em poucas horas o seu proprio acampamento, fez destruir as tão falladas trincheiras, e obrigou-os a fugir em diversas direcções, depois de haverem soffrido consideravel perda.

Ainda não desenganados, reunirão-se de novo na villa de Iguarassú, e sabendo que a cidade de Goyanna se achava pouco guarnecida, para ali marchárão, e a occupárão no dia 13, depois de um renhido combate, em que os legalistas tiverão de ceder á superioridade do numero e á falta de munições, causando todavia não pequeno estrago aos aggressores.

De posse da cidade, fizerão elles soltar logo os presos que existião na cadêa, e commettêrão, como era de prever, muitos outros attentados contra a segurança individual e de propriedade; mas a simples noticia de que se lhes approximava uma columna commandada pelo general, que com effeito ali entrou no dia 15, obrigou-os a fugir na tarde de 14.

Correu logo o boato de que uma parte de suas forças apparecêra em Pedras de Fogo, suspeitando-se por isso que pretendião fazer extensivo á provincia da Parahyba o seu plano de anarchia, mas dirigirão-se para a comarca de Nazareth, e, marchando o general em seu seguimento, pôde finalmente alcança-los na povoação de Cruangy, onde se consideravão fortissimos, tanto pelo numero que se havia augmentado depois da occupação de Goyanna, acompanhando-os dahi muita gente, por vontade, ou por coacção, como pela vantagem das posições. Então travou-se um combate que durou das 11 horas da manhãa até ás 7 1/2 da tarde de 20 do corrente, e o reconhecido valor dos nossos officiaes e soldados alcançou um novo triumpho para a sagrada causa que defendem, fazendo-os senhores da povoação, emquanto os revoltosos fugião protegidos pelas trevas.

Agora consta que aquelles que ainda não abandonárão de todo o partido da revolta percorrem varios lugares em

grupos mais ou menos numerosos, não tendo direcção certa. A funesta cegueira e pertinacia que elles tem ostentado na perpetração de tantos attentados, poderá ainda leva-los a reunir-se em algum outro ponto, mas já reduzidos em numero, desprovidos de munições, não occupando uma só das povoações da provincia, excepto a de Agua-Preta, onde talvez tenhão já sido tambem batidos, segundo as ultimas noticias. Opprimidos emfim pelo peso da indignação de toda a gente pacifica que se consterna e se horrorisa na presença de tantas desgraças por elles promovidas, não poderão certamente resistir á bravura das tropas que os perseguem.

Quem indagar a origem e a direcção que tem tido a revolta conhecerá facilmente que, se ella não está ainda de todo extincta, é porque aquelles mesmos que deverião ser os primeiros a dar o exemplo de amor á ordem e de obediencia á constituição e ás leis, abusando por maneira incrivel da sua posição e da credulidade do povo, se esforção cada vez mais por anima-la, sem attenção alguma ao numero de victimas que já tem sacrificado; mas, apezar de tudo, tive a satisfação de entregar a presidencia a V. Ex. achando-se tranquilla e segura a capital, cuja posse tem sido o principal objecto das loucas esperanças e tentativas dos revoltosos, e ainda mais me regozijo com a convicção de que o seu actual estado não será alterado, pois que para levar a effeito as providencias que V. Ex. julgar convenientes á manutenção da ordem publica, póde contar com a mais leal e decidida coadjuvação, não só dos actuaes commandantes e officiaes de nossas forças de mar e de terra e dos chefes e empregados das diversas repartições militares e civis, mas tambem de todos os Pernambucanos que sinceramente desejão ver a provincia livre das calamidades da guerra civil.

Eu teria muito prazer em mencionar neste documento o nome de cada um dos cidadãos a quem me refiro, para dar-lhes assim uma fraca demonstração do apreço em que tenho os seus serviços e de quanto lhes sou grato, mas receio commetter alguma omissão injusta, posto que involuntaria, e tranquilliso-me com a certeza de que V. Ex. e o governo de S. M. o Imperador saberão apreciar igualmente o seu merito.

O estado em que se achava a capital e varios municipios vizinhos no principio de Novembro não permittia que no dia 19, designado pelo meu antecessor, se fizesse a eleição das camaras e juizes de paz com socego e liberdade, e por isso tomei a deliberação de adia-la para 17 do corrente, como se vê da minha portaria de 13 que mereceu o assentimento do governo imperial. Quando porém se approximava o dia por mim designado, subsistião as razões do adiamento, e por outra portaria de 9 do corrente determinei que ficasse a referida eleição demorada para o dia que se houvesse de marcar logo depois de restabelecida a tranquillidade publica, continuando em exercicio os actuaes vereadores e juizes de paz, até que pudessem ser legalmente substituidos.

Pareceu-me que em taes circumstancias nenhuma outra providencia poderia eu dar, e havendo igualmente submettido esta questão ao conhecimento do governo, como era de meu dever, aguardava as suas ordens quando entreguei a administração a V. Ex.

Quanto ao estado das repartições publicas, pouco poderia eu accrescentar ao que consta do relatorio do meu antecessor, pois que, não tendo tido tempo de inspecciona-las, como tencionava, limitei-me a dar algumas providencias mais urgentemente reclamadas pela conveniencia do serviço, d'entre as quaes farei apenas especial menção da deliberação que tomei, em virtude de autorisação do Ex.mo Sr. ministro da fazenda, de mandar passar da thesouraria geral para a provincial, afim de ser applicada ao pagamento de ordenados e outras despezas que se achavão muito atrasadas, a quantia de cincoenta contos de réis por conta do emprestimo de trezentos contos concedido á provincia pela novissima lei do orçamento geral.

Algumas dessas repartições carecem de reformas, para as quaes se acha a presidencia autorisada pela legislação provincial: a V. Ex. caberá a meritoria tarefa de leva-las a effeito, se fôrem mais serenos os dias de sua administração, como é de esperar, e eu cordialmente desejo.

Ausentando-me da provincia e submettendo os meus actos ao juizo dos homens imparciaes, eu não cessarei de fazer fervorosos votos para que se restabeleça a paz e a

harmonia entre os Pernambucanos como condições essenciaes do seu engrandecimento e prosperidade.

Deos guarde a V. Ex. muitos annos. Cidade do Recife de Pernambuco, 29 de Dezembro de 1848.—Ill.mo e Ex.mo Sr. desembargador Manoel Vieira Tosta, presidente da provincia de Pernambuco.

Herculano Ferreira Penna.

AO CAPITULO IV.

20.° — Carta do Deputado José Francisco Arruda da Camara ao Desembargador Chefe de Policia de Pernambuco.

Ill.mo Sr. Desembargador Firmino Antonio de Souza.— O estado em que me acho de não poder supportar o calçado, como communiquei hoje mesmo a V. S.; e, além disso, pesando com mais madureza as emergencias da actualidade, de um alcance muito além de nossa comprehensão, e cujas consequencias me inhibem de entreter a mais leve sombra de relações com agentes de uma administração fatal ao paiz, e cujos tenebrosos actos provocão as iras de toda a população irritada e justamente indisposta contra algozes taes, que armão sicarios e rancorosos inimigos para, sedentos de sangue e de vinganças, immolarem as victimas de suas paixões e desordenados caprichos!! tudo isto, digo, me inhibe de aceitar o seu convite para ir á sua casa, evitando dest'arte interpretações odiosas, e que o espirito de partido possa por ventura engendrar para seus negregados fins. No entretanto, se a entrevista que V. S. deseja é sómente para objecto de seu particular interesse, grande prazer dar-me-ha de vir ter á nossa casa, onde não poderáõ apparecer estas suspeitas, e de muito bom grado o receberá quem é

De V. S. affectuoso venerador

José Francisco Arruda da Camara.



22.º — Officio dirigido pelo General J. J. Coelho ao Presidente de Pernambuco em data de 29 de Dezembro de 1848.

Ill.mo e Ex.mo Sr. — Tenho a honra de communicar a V. Ex. que as minhas supposições se realisárão, como mandei dizer hontem, porque ás quatro horas da tarde marchei de Nazareth em direitura a Pasmado, onde se achavão os rebeldes, pernoitei no engenho de Palma (Caraú); bem cedo segui, e, depois de descansar, e dar de comer á tropa no engenho do Meio, ás 3 e meia horas da tarde, continuei a minha marcha; cheguei a Pasmado, donde os rebeldes já tinhão fugido, logo que souberão da nossa approximação, encaminhando-se a Iguarassú; accelerei a marcha, e, ás 6 horas da tarde, cheguei á villa, donde uma hora antes havião elles sahido precipitadamente, tomando, dizem, a direcção de Maricota ou de Inhamam. Amanhãa tenho de segui-los, e do resultado darei parte a V. Ex. Á vista desta desmoralisação, não duvidando que possa ter ainda algum encontro com elles, julgo que breve terminará a existencia destes grupos, que tanto terror causão ás familias e habitantes dos lugares por onde passão, e maior damno fazem á provincia. No entretanto permitta-me V. Ex. que eu diga que estes homens tem de todo perdido o pudor, ou a sua tactica é invenção muito moderna; propalão mil bravatas pelos lugares que transitão, ao passo que fogem tão vergonhosamente das forças do governo: aqui dizem que já me tomárão as peças, acolá que V. Ex. já lhes mandou offerecer paz, mas que elles não a querem aceitar, sómente para illudir os povos e ver se ainda adquirem proselytos; fogem e proclamão-se vencedores, e como taes aptos para dar a lei. Forte mania!

Deos guarde a V. Ex. Quartel-general na villa de Iguarassú, 29 de Dezembro de 1848. — Ill.mo e Ex.mo Sr. desembargador Manoel Vieira Tosta, presidente da provincia. — *José Joaquim Coelho.*



23.° — Artigos do « Diario Novo, » intitulados « A Bandeira do partido liberal, » proclamando a necessidade de uma Assembléa Constituinte no Imperio.

Primeiro artigo.

Quando de todos os pontos do imperio se levantão queixumes contra a politica da côrte, accusando-a de egoista e eminentemente maligna ás provincias, a quem trata com vizivel menospreço, deixando-as arrastarem-se no pó da miseria, sem cultura, sem adiantamento, ao passo que chama todos os seus recursos para o Rio de Janeiro, e lá os consome em festas, cortejos e bailes; responde-se que esses queixumes são injustos, e puro invento de espiritos turbulentos e innovadores, pois o governo trata com igual cuidado das necessidades de todo o Brasil. Entretanto ahi estão os factos fallando mais alto que todas as vozes do servilismo; ahi está uma população de cinco milhões de habitantes exposta a toda a casta de soffrimentos, tratada como escrava, sem direitos, sem liberdade, a cujos reclamos só se responde com perseguições, força e exterminio. Não ha um governo paternal que queira ouvir com attenção e piedade os ais dos afflictos, não: é um governo demonio, armado dos raios de uma colera bruta, para quem a sorte dos Brasileiros vale menos que nada. E felizes de nós os Pernambucanos, se não fossemos a prova viva desta verdade!

Forte por sua posição e riqueza de seu solo; forte pela coragem e intelligencia de seus habitantes, a provincia de Pernambuco é uma das que tem mais experimentado os effeitos da ferrenha politica dessa côrte madrasta; somos nós, os Pernambucanos, aquelles sobre quem a tyrannia tem mais cruelmente desfechado seus golpes de exterminio. A datar de 1817, não ha soffrimento, perseguição e trato por que não tenhamos passado, desde as torturas mais crueis até o cadafalso, sendo expressão classica entre os despotas que *os Pernambucanos só se levão a ferro e a fogo.* Não ha exageração em nada disto; pelo contrario, faltão os termos proprios para bem exprimir a natureza e extensão de nossos padecimentos. Agora mesmo como nos trata o Rio de Janeiro? Oh! com uma crueza de tigre; força e

mais força; sangue e mais sangue; e talvez!... o laço de linho pedido pelo periodico a — *Veneranda!*

Cansada toda a provincia de tanto soffrer; vendo inteiramente annulladas todas as condições do systema constitucional, e assim improficuos os meios ordinarios e regulares a que constantemente tem recorrido sem proveito, a imprensa e a tribuna, onde habeis escriptores, conspicuos representantes tem areado em prol dos foros de seu paiz; exhauridas todas as forças de uma paciencia mais que humana; vendo-se aviltada e ameaçada por uma horda de canibaes e ferozes assassinos que, revestidos da autoridade, invadião, assolavão, assassinavão impunemente, julgou-se constituida no estado de verdadeira defesa, e recorreu á resistencia armada, recurso legal, justo e permittido por todas as leis divinas e humanas em tão dolorosas circumstancias. Houve um só pensamento; um só grito de desesperação — ás armas! — echoou em todos os pontos da provincia; os Pernambucanos levantão-se como gigantes, com coragem e denodo que sóem inspirar o patriotismo e a razão, derramão o seu sangue em prol da mais santa das causas, a *regeneração* da provincia, e sem duvida do Brasil inteiro, fazendo os vandalos arrependerem-se do arrojo de os ter provocado.

E este o estado de Pernambuco; estado doloroso e afflictivo, que prende as attenções, os cuidados e o interesse de todas as almas generosas. O administrador da provincia faz de tudo sciente ao governo geral; as folhas publicas, corrigindo as inexactidões do espirito de partido, expoem os factos com toda a individuação, exhibindo documentos que provão concludentemente o pé da questão, os combates, as derrotas das forças governistas, o sangue, as victimas já sacrificadas, o alcance de tudo; nada falta para orientar o juizo de um governo racional e justo; mas como comprehende o Rio de Janeiro a questão de Pernambuco, como responde o gabinete do Imperador aos echos de nossa afflicção? Oh! é duro de repetir, porque sorprende e desvaira a geral expectação — *Polvora e bala, força e mais força;* um novo presidente, de um genio atrabiliario e rancoroso, bem conhecido, que se tinha gratuita e abertamente constituido inimigo dos Pernambucanos, acom-

mettendo com sanha e furia os seus deputados, e ainda mais munido de carta branca para praticar todas as prepotencias de que é capaz, eis a resposta unica que nos trouxe o vapor *Imperatriz!*

Pernambucanos! Póde haver nada de mais barbaro, de mais iniquo que este procedimento do governo, e que melhor manifeste as suas intenções para com os Brasileiros? Pois sabe-se que a provincia toda está em armas, que o sangue pernambucano tem corrido; e a unica providencia do governo imperial é força e só força? Pois nem ao menos a par da energia apparece uma circumstancia que faça esperar a clemencia? Não pedião a justiça e a humanidade que se mandasse ouvir os queixosos, que podem ter, como tem, por si a razão, e saber-se as causas todas do movimento? É assim que se governão povos, e hoje em fins de 1848? Um tal procedimento não tem qualificação; elle só serve para provar a ferocidade de quem nos governa, e o odio de que está dominado contra os Pernambucanos, a quem se quer extinguir e exterminar. E para que, e porque se derrama assim o nosso sangue, e se nos vota ao exterminio? Para restabelecer e sustentar na provincia o dominio de uma familia ladra e assassina; para satisfazer aos corruptos dominadores da côrte; ás exigencias dos ricos *Portuguezes*, que querem que paguemos com o nosso sangue o arrojo de termos querido por meio de nossos deputados tornar real o acto de nossa independencia, decretando o privativo do *commercio a retalho* para os Brasileiros.

Pernambucanos! Desde que um governo assim se mostra tão cruel, e em vez de promover a felicidade de seus subditos ouvindo-lhes todas as queixas, deferindo-lhes todas as supplicas, os trata com desprezo, rancor e odio; desde que, em vez da justiça e da clemencia, só tem para elles violencias, forças e exterminio, esse governo tem rompido todos os laços da obediencia, porque tem faltado ás condições que tornão respeitavel sua autoridade; esse governo é um monstro, um usurpador, e como tal deve ser repellido. A nação é a unica soberana; é ella quem tem o direito absoluto de dizer como quer ser governada, cassando aos seus delegados um poder de que abusárão em

sua perda. Portanto, nestas circumstancias, recorrer ás armas e com ellas procurar livrar a patria da oppressão e da tyrannia, não é um crime, é muito pelo contrario um dever sagrado.

Pernambucanos! Nesta fórma de governo, que assim como está só nos tem dado fructos amargos, males sobre males ha quasi 26 annos, não póde deixar de haver defeitos radicaes que cumpre sejão corrigidos. E pois declaremos a esse governo iniquo que nós, profundamente convencidos de que os nossos males não podem desapparecer continuando como está a actual ordem de cousas, estamos resolvidos a não largar as armas sem que se chegue ao accordo da convocação de uma assembléa constituinte que trate de decretar aquellas reformas que a experiencia de tantos soffrimentos houver de aconselhar. Queremos a união do imperio, mas queremos que o governo economico das provincias lhes pertença todo; que ellas concorrão para os encargos da união, mas que não continuem, como estão, a ser tristes feudatarias do Rio de Janeiro. A centralisação como está é um cancro que nos mata, e por isso deve acabar, e basta lembrar-vos que a nossa sorte é tão mesquinha, que della decide a vinda de um vapor!

Pernambucanos! A nossa causa é toda justa, toda santa e legitima; os mandões da côrte, que lucrão com o nosso atrasamento, nos querem esmagar; ás armas! ás armas! ou vencermos para ter uma assembléa constituinte, ou morrer como nossos antepassados no campo da honra!

Viva a liberdade!

Viva a assembléa nacional que nos ha de salvar!

Vivão os Pernambucanos que hão de sustentar as reformas!

Segundo artigo.

Dizem os nossos contrarios que não temos principios, que só queremos conservar as posições officiaes que *conquistámos*, que só desejamos a continuação do estado em que por cinco annos estivemos no poder, sem se lembrarem de que estes cinco annos forão só assignalados por uma luta continuada entre as idéas liberaes, que pretendiamos plantar no paiz, e a reacção dos conservadores do

ominoso passado, tanto mais infenso ao paiz quanto que esse tenebroso passado era a mais completa desorganisação, a mais furiosa retrogradação para o regimen da antiga colonia.

Ahi está o *Diario Novo* durante mais de seis mezes, que apresentou a mais brilhante resenha das necessidades do paiz, cujas doutrinas a nova redacção esposou inteiramente, e cujos artigos forão copiados por toda a imprensa brasileira, como que adoptando os mesmos principios; ahi está a *Barca de S. Pedro* da mesma penna, e cujo estylo é tão conhecido; lêde as suas columnas, e ali achareis todos os males que nos avexão, todas as causas que tem produzido os infelizes resultados desta maldita actualidade. Ninguem contestou estas verdades, ninguem ousou contrariar os profundos raciocinios do sabio escriptor que com tanta intelligencia sondou as chagas da patria, e aconselhou os unicos remedios que a podião salvar.

Lembrai-vos do que disse o *Diario Novo*, que o paiz se achava legalmente anarchisado, que uma revolução era inevitavel no Brasil, porque era impossivel permanecer neste estado de violenta reacção entre a liberdade e a compressão, entre a felicidade a que aspira todo o ente racional, e a miseria a que o paiz está reduzido, entre a esperança de um melhor futuro e o desengano de que esta actualidade nos mata. Aquelle escriptor appellava para a sabedoria e prudencia do Imperador, porque temia uma revolução popular, em que podião naufragar a integridade do imperio e a fórma actual do governo; nós esposámos estes sentimentos, e os adoptámos como nossos; e visto que não podemos evitar uma conflagração na provincia, provocada por actos de atroz canibalismo, temos que seguir o impulso do movimento e dar-lhe a direcção conveniente.

Não se enganem os liberticidas, pois que o movimento, com o impulso que tem, não póde parar, e se elle fôr levado além dos limites da prudencia pela imprudencia ou loucura de homens que não pertencem á provincia, nós nos resalvamos desde já de toda a responsabilidade sobre as suas consequencias. Com effeito, nós appellamos para o coração de todo e qualquer homem nascido nesta provincia de Pernambuco, e lhe pedimos que diga com sinceridade se é possivel maior abjecção, maior aviltamento para

a nossa terra, do que esta infame actualidade. Vejão bem que o governo do Rio de Janeiro não achou um só Pernambucano digno de servir de autoridade nesta provincia: o presidente, o secretario, o commandante das armas, o chefe de policia, os commandantes de todos os corpos de primeira linha, e até a relação do districto, com excepção de um desembargador, nenhum nasceu nesta provincia; dizei-nos: differe acaso este estado presente do antigo regimen colonial? Temos nós, os Pernambucanos, a menor parte no governo da nossa provincia? Somos considerados, somos ao menos contemplados como parte desta monarchia, para cuja sustentação temos vertido por tantas vezes o nosso precioso sangue?

Vêde bem a maneira por que somos tratados: atira-se-nos como a lobos; ninguem se importa com o nosso sangue, cumpre esmagar-nos, conquistar-nos como em 1824; porém se enganão; lá vão 24 annos depois disto, e não cremos que haja Pernambucano tão aviltado que deseje ver sua patria escravisada, ludibriada e conquistada só para ter o gosto de ser subdelegado ou delegado de um governo que nos humilha, salvo aquelles que, cheios de crimes, temão com justa razão um governo honesto e probo, porque a elles faz-lhes conta tudo quanto seja a impunidade. Mas Pernambuco não se compõe só da quadrilha do Arrayal, e a prova está em que contra o movimento liberal ainda se não armou um só homem escoimado de crimes, e que ainda não houve combate senão onde ha ou tem havido tropa de primeira linha. Duvidará alguem do triumpho do movimento liberal? Seria loucura pensa-lo, porque hoje todas as forças do imperio já o não suffocarião.

Visto que os Pernambucanos empunhárão as armas em sua propria defesa, visto que a actualidade é uma monstruosa anomalia, uma aberração de todos os principios de um bom governo, um cancro que nos devora ou sorvedouro que nos abysma; visto como não é possivel retrogradar, nem os bravos que se tem exposto em mais de vinte combates cederião sem deshonra de seus justos reclamos, de suas queixas e da reparação de tantos ultrajes, de tantas injustiças, de tantas atrocidades praticadas em

nome de um governo injusto, estupido, arbitrario e illegal, até descobrindo-se a corôa a cada momento e expondo o Imperador, que é inviolavel, á execração do povo; visto como ainda queremos conservar a actual fórma de governo e integridade do imperio, tem determinado os Pernambucanos armados não largarem as armas emquanto não fôr convocada uma assembléa constituinte para todo o imperio debaixo das seguintes bases:

1.ª Dissolução do actual corpo legislativo e convocação immediata de uma assembléa nacional constituinte para rever a actual constituição e fazer nella as reformas que julgar convenientes, comtanto que seis mezes depois da dissolução do actual corpo legislativo esteja reunida a assembléa nacional.

2.ª Cada provincia deve dar tantos representantes para a assembléa constituinte quantos fôrem os deputados e senadores que dá actualmente para o corpo legislativo, isto é, Pernambuco, que dá 13 deputados e 6 senadores, deve eleger 19 representantes para a constituinte.

3.ª Nenhuma pessoa que não tenha nascido no Brasil poderá ser eleita representante para a constituinte, sendo a primeira condição, *sine qua non*, o nascimento no paiz.

Eis-ahi pois o postulado do partido liberal de todo o imperio do Brasil na actualidade, eis-ahi o unico remedio que encontramos para curar as chagas cancrosas que róem a moralidade, a vida, a existencia deste vasto imperio, e o unico meio que temos de salvar a monarchia e a integridade do Brasil. Resistir ou impedir este expediente seria anniquilar para sempre este colosso que se despedaçaria por seu proprio peso. Já vêm os inimigos da liberdade da nossa cara patria que temos principios e que os queremos ver desenvolvidos por uma assembléa nacional; já devem comprehender que os Pernambucanos armados não querem a dissolução do imperio, nem a destruição da actual fórma de governo; já devem estar desenganados de que não queremos a conservação das nossas posições officiaes, e que renunciamos em beneficio do paiz, e especialmente desta provincia onde nascemos, e de cujo bem-estar e prosperidade só nos occupamos.

Todo e qualquer Pernambucano que concordar com

estes principios, com estas idéas, será nosso alliado; todo e qualquer Brasileiro que nos considerar como homens justos e razoaveis, como verdadeiros patriotas, será por nós acatado, reverenciado e amado como se nascido fosse nesta provincia, porque, como já dissemos, queremos de coração a integridade deste vasto imperio, deste Brasil, cuja prosperidade e ventura formão as delicias dos nossos sonhos de todos os dias, de todas as horas da nossa desventurada existencia. A patria, e só a patria temos em vista, o povo e só o povo nos commove em suas miserias; a felicidade de ambos é a nossa unica ambição. *Viva a liberdade! — viva a nova assembléa nacional constituinte! — viva o Imperador e defensor perpetuo do Brasil! — vivão todos os Brasileiros dignos deste nome que adherirem a esta resolução inabalavel!*

Terceiro artigo.

Não é debalde o titulo — *Defensor Perpetuo do Brasil* — que o povo outorgou ao fundador do imperio e aos seus successores, no acto solemne de proclamar a sua independencia. Seria vão, e até ridiculo, que semelhante titulo não tivesse significação politica, ou que elle não désse predicado áquelle que, revestido do poder supremo, de nada mais carecia que da confiança da autoridade magestatica para dirigir os futuros destinos do povo brasileiro. O titulo portanto de *Defensor Perpetuo* tem uma significação mais lata, mais extensa que o de Imperador, porque este é apenas o chefe do poder executivo, porém aquelle abrange todas as emergencias por que soem passar todos os imperios em suas vicissitudes e contratempos, isto é, estende-se além do poder ordinario circumscripto á constituição.

Quando pedimos a convocação de uma constituinte, está claro que é ao Imperador a quem nos dirigimos, porque só elle o póde fazer na actualidade, salvo se a nação toda o quizesse de repente, e o fizesse por si mesma; mas este caso é extremo e de consequencias funestissimas, porque neste estado o imperio seria dissolvido. Para evitar este extremo desastroso é que pedimos uma constituinte e

que insistimos nella, e o Brasil e o nosso Imperador terão ainda de agradecer-nos este passo de prevenção, quando mais tarde conheção que por não adopta-lo em tempo naufragarião infallivelmente a actual fórma de governo e a integridade do Brasil. Não se engane o governo do Rio de Janeiro, nem se alimente de futeis esperanças, porque só uma assembléa nacional póde na actualidade salvar o imperio e manter a corôa na actual dynastia. O throno do Brasil não póde permanecer senão cercado de instituições liberaes; a concentração absoluta é o garrote desta monarchia.

Percorrei todas as provincias do imperio, e achareis diffundidas estas idéas do norte ao sul, do nascente ao poente; não ha um só que não sinta os males que as avexão e a miseria de sua situação. O movimento liberal de Pernambuco não póde acabar; é uma loucura qualquer resistencia, qualquer compressão, porque a reacção será ainda mais violenta, e seis mezes depois o throno será um tumulo e o imperio um esqueleto. Lembrai-vos daquella horrivel allusão do periodico ***Brasil***, desse manto côr de sangue, desse cadaver, e vereis que todos os partidos sentem o sinistro desse futuro que se lhes antolha lugubre e tenebroso: é um aziago presentimento que fere todos os corações, que allucina todas as cabeças. Queremos a convocação de uma assembléa constituinte como o unico remedio para salvar a monarchia e a integridade do imperio, como a unica taboa de salvação para o Brasil, para o povo, para tudo, bens, vidas, moralidade, renome, fama posthuma, emfim, para tudo quanto constitue a vida de uma nação.

Seria loucura que uma só provincia quizesse dictar leis ao imperio; porém a nossa bandeira, supposto seja para todo o Brasil, comtudo tem uma especialidade, e é que proclamamos uma idéa geralmente diffundida por toda a população, e, longe de separarmo-nos da communhão brasileira, sustentando uma divisão que muito nos debilitaria, preferimos antes a união debaixo de certas reformas, unindo a nossa sorte com a de todos os Brasileiros do norte e do sul. Esta resolução é irrevogavel, e ainda quando todas as provincias do imperio preferissem a

humilhante condição em que actualmente se achão, Pernambuco só, e sómente Pernambuco, a sustentaria pela imprensa e pelas armas, como até aqui. Se durante os seis primeiros mezes do anno de 1849 não fôr devidamente convocada uma assembléa constituinte para todo o imperio, se as provincias do norte do Brasil não tiverem esperança de escapar desse annel de ferro que as prende pelo pescoço ao poste do Rio de Janeiro, podem contar os liberticidas que o imperio do Brasil será infallivelmente dissolvido.

Vós não tendes meios de conquistar Pernambuco, e matar o actual movimento liberal seria uma conquista, uma verdadeira conquista. Tememos mais os vossos arcabuzes na paz do que na guerra, porque sois assassinos e cobardes; braço a braço a luta será breve e facil para os liberaes; porém se succumbissémos, não escapariamos dos bacamartes dos vossos espoletas, desses grandes chefes de salteadores, desses assassinos de profissão. Como quereis que cedão ás armas homens que vêm a José do Rego com força armada, policiando a freguezia do Poço, onde elle por 7 annos conservára uma quadrilha de salteadores e fundára um cemiterio para as victimas que sacrificava! como quereis que se exponhão aquelles que observão a José Severino, réo convicto e confesso de quatro mortes, processado e evadido da cadêa, com força armada e autorisado pelo governo para policiar Santo Antão, theatro de seus proprios crimes? Como imaginais que os Pernambucanos sejão tão estupidos ou tão cobardes, que tolerem a um Mello de Araguaba, um Lacerda de Canôas, e outros assassinos terriveis, de horrorosa recordação, armados pelo governo e autorisados para matar e roubar a todo o mundo?

Este estado presente é insupportavel, esta actualidade nos mata, e para salvar-nos invocamos o Imperador na qualidade de defensor perpetuo do Brasil, e pedimos com o brado de uma indignação concentrada a convocação de uma assembléa constituinte. Se as nossas vozes fôrem ouvidas, muito bem; estaremos satisfeitos, porque cumprimos o nosso dever; porém, se fôrmos tratados como feras, se fôrmos vilipendiados e desattendidos, se o systema de compressão chegar até á suspensão das garantias, então Pernambuco será o que foi em tempos de sua gloria: uma

entidade real no continente americano. Viva a liberdade! viva o defensor perpetuo do Brasil! viva a assembléa constituinte do imperio!



24.º — Cartas dirigidas pelo Dr. Felix Peixoto de Brito e Mello ao Capitão Antonio de Souza Salasar, e Tenente Coronel José Vieira de Araujo Peixoto.

Meu caro amigo e Sr. Peixoto.—Sinto seus incommodos. Quando lhe escrevi pedindo-lhe o favor de communicar-me pessoalmente, nenhuma intenção tinha a respeito desta provincia, porque, apezar de desejarmos que todas as provincias seguissem o movimento de Pernambuco, quizeramos que fosse tudo muito voluntario e obra dos mesmos habitantes. Passarei a contar-lhe resumidamente o que ha a nosso respeito. Procurámos o lugar do Gamella para dahi transportarmos as forças liberaes d'Agua-Preta. Chegando áquella praia, appareceu-nos o delegado Buarque, e offereceu-nos voluntariamente toda a coadjuvação, para o que passou immediatamente a officiar ao coronel de legião para reunir os batalhões dos nossos amigos Mavignier e Antonio Paes, e proteger nossa viagem; mas logo que se separou, commetteu a maior de todas as perfidias dando contra-ordem, mandando José Ignacio de Mendonça reunir gente com Padrinho e outros, menosprezando o Mavignier e Antonio Paes, pondo todo o termo em alarma, e espalhando que vinhamos gritar a republica, &c., este procedimento nos causou indignação, escrevêmos-lhe em termos energicos, e outro tanto fizemos ao presidente, &c. Buarque e José Ignacio dizião que nos havião de prender, e pronunciárão outros desaforos de igual quilate: pensárão talvez que nos acobardassemos. O chefe de policia está em Porto, e até agora não sabemos se virá ter aqui. O desembargador Nunes e o Mavignier o forão esperar em Porto Calvo, e o Buarque trata de espalhar que Mavignier está preso. Emfim, nestas apuradas circumstancias, tenho de solicitar o seu apoio, não só para a causa que defendemos, como para segurança de minha pessoa e dos amigos que comigo se achão. O José Porfirio partio daqui para se entender com

V. S., e levou todas as intrucções. Tenho bastante força; mais nada pretendo por ora sobre a provincia, se porém o chefe de policia der ouvidos a Buarque e fizer qualquer tentativa contra nós se entornará o caldo, porque nós não recuamos. Se lhe fôr possivel mandar-me algum soccorro me fará um grande serviço, e quando não possa, então basta que se prepare para o que lhe mandei dizer pelo Porfirio. Não posso ser mais extenso, e findo agradecendo-lhe o sacrificio que fez de sahir de sua casa apezar de doente. Adeos, eu conto com o meu amigo tanto quanto deveria contar em iguaes circumstancias com o que é pelo coração — Seu amigo muito affectuoso e obrigado. — *Peixoto de Brito.* — 7 de Janeiro de 1849.

Ill.mo Sr. capitão Salasar. — Pelas perseguições de um governo despotico, que tem levado os Brasileiros a pegarem em armas, tambem me apresento em campo para defender a liberdade de nossa patria, e vou me reunir ás forças liberaes, que estão na povoação d'Agua Preta, para cujo fim me dirigi a este lugar com mais tres deputados de minha provincia, os Drs. Nunes Machado, Antonio Affonso e Villela Tavares, e encontrando na nossa chegada todo o apoio do delegado Buarque, succedeu que depois se conspirasse contra nós, e pretende reunir força contra, e me consta que neste sentimento se está reunindo gente no engenho Conceição, e que já o mandárão convidar para vir com os indios dessa aldêa contra mim. Eu, confiado na sua amizade, devia descansar, que V. S. não marcharia contra mim, mas como o podem persuadir a isto, por meio de intrigas, venho pedir-lhe que não marche contra mim, e que reuna toda a sua gente, e marche com ella para o lugar d'Agua Preta, onde me achará para ajudar-me a salvar a provincia de Pernambuco das garras do despotismo, e ali lhe saberei gratificar generosamente um tal serviço. Espero que no caso desta encontra-lo em caminho não continue sua marcha para Conceição, e caso se ache muito perto, em tal caso venha para aqui para Utinga, onde me acho e o receberei com toda amizade. Confio que se recordando da maneira com que sempre o tratei quando estive na presidencia desta provincia, se preste a meu pe-

dido, e me faça um favor do qual nunca me esquecerei. Desejo que me mande logo e logo a sua resposta para meu governo. Muita boa saude e felicidades lhe desejo, porque sou seu amigo muito affectuoso e obrigado. — *Felix Peixoto de Brito e Mello.*

Utinga, 5 de Janeiro de 1849.



25.º—Officio do Dr. Chefe de Policia das Alagôas, André Corsino Pinto Chichorro da Gama, ao Presidente de Pernambuco.

Ill.mo e Ex.mo Sr. — Acho-me nesta villa por ordem do Ex.mo Sr. presidente desta provincia. Chegando hoje, encontrei a villa em tumulto pelo apparecimento do deputado Nunes Machado, que com outros se achão no engenho Utinga deste termo, pertencente ao ex-tenente-coronel José Luiz Beltrão Mavignier. Fiz prender logo a este, e vou remettê-lo com segurança para a capital da provincia com outros suspeitos. No dito engenho Utinga, ou na matta do Riachão, contigua a este, existem alguns cabecilhas da revolta (entre elles quatro ou cinco deputados), e corre como certo que pretendem com o armamento e munições que trouxerão em uma barcaça dessa cidade e desembarcárão no Gamella da Barra-Grande passar para Agua-Preta, fazendo juncção com uma força ao commando do caudilho Caetano Alves da Prata, que vem descendo, e ainda hoje atacou o ponto de Jacuipe, cujo destacamento composto de 30 praças lhe fez vigorosa resistencia durante hora e meia, matando lhe quatro homens, mas teve de retirar-se. Tenho já reunidos cerca de trezentos homens entre força de linha, de policia e guardas nacionaes; ha, porém, muita falta de armamento e munições, que ora peço ao Ex.mo presidente desta provincia, e que V. Ex. poderá talvez ter a bondade de enviar-me, certo de que, occupado este importante ponto, podem delle marchar com muita vantagem forças para essa provincia, e nella bater por este lado o grupo dos rebeldes de Agua-Preta, perseguido pelo outro pelas forças já ahi em operações. Entretanto mandei já enguerrilhar uma força de mais cem praças a obstar a pas-

sagem de Caetano Alves para o engenho Utinga, e a este valhacouto atacarei afim de ver se consigo apprehender os petrechos bellicos que ahi é fama acharem-se, bem como prender os chefes anarchistas: do resultado de tudo irei dando parte a V. Ex., que póde contar com a minha coadjuvação a bem do restabelecimento da ordem e segurança dessa bella provincia. Neste momento chega noticia de que os selvagens sequazes de Caetano Alves acabão de assassinar um miseravel velho, inteiramente inoffensivo, no lugar Pracinha.

Deos guarde a V. Ex. Villa do Porto-Calvo, 7 de Janeiro de 1849. — Ill.mo e Ex.mo Sr. desembargador Manoel Vieira Tosta, dignissimo presidente da provincia de Pernambuco. — *André Corsino Pinto Chichorro da Gama*, chefe de policia da provincia das Alagôas.



26.° — Relação das praças que forão mortas ou ficárão feridas e contusas no ataque de Utinga, dado a 5 de Janeiro de 1849.

Sexto Batalhão de Caçadores.

Primeira companhia.

Cabo Raymundo Fernandes de Moraes, ferido; 2.° cadete João Paulo de Miranda, idem; soldados Antonio Candido Nogueira, idem; Manoel Paulo, idem; Manoel Apollinario de Freitas, morto.

Segunda companhia.

Particular 2.° sargento Joaquim José Magalhães, ferido; cabo Florindo José de Lira, idem; soldados Francisco Freire, idem; Valentim da Costa Monteiro, morto.

Terceira companhia.

2.° cadete 1.° sargento Ludugerio Braulio da Cruz, ferido; soldados Candido José Pereira, idem; Bernardino de Santa Ignez, contuso; Manoel da Cruz, ferido.

Quarta companhia.

Cabo João Pedro, morto; soldados José Marcellino, ferido;

João Antonio, ferido; Antonio José Cardoso, contuso: Manoel Joaquim Soares, ferido; Joaquim José Ribeiro, ferido; Felizardo dos Santos, ferido; Miguel Gomes, ferido; Manoel Jeronimo, ferido.

Quinta companhia.

1.° sargento Simão Corrêa Lima, ferido; cabo Filippe Gomes de Castro, ferido.

Sexta companhia.

Soldado Cosme Damião, ferido.

Primeiro Batalhão de Artilharia.

Anspeçadas Luiz da França Cavalcanti, ferido; José Pereira Santiago, ferido; soldados José Duque Monge, ferido; José Alves Ferreira, ferido; Cypriano Alves de Sant'-Anna, ferido; Manoel Francisco Ferreira, morto.

Segundo Batalhão de Artilharia.

Soldado Ignacio Gomes, morto.

Quartel no acampamento volante no engenho Monjope, 6 de Janeiro de 1849. — *João Guilherme de Bruce*, major commandante interino do sexto batalhão de caçadores.



27.° — Ordens do dia, que a 11, 14, 15, 16, 17 e 18 de Janeiro de 1849 publicárão os chefes revoltosos em uma passagem para o Sul da Provincia.

Quartel-general da columna liberal do norte em operação ao sul, 11 de Janeiro de 1849. — Ordem do dia.

O commandante general da columna, rende graças ao Todo Poderoso pela feliz jornada que concedeo ao exercito: até aqui se compraz da boa disposição da tropa, dando certamente louvores aos dignos chefes que as commanda, com os quaes se congratula, e agradece toda a coadjuvação até aqui prestada: são incalculaveis os serviços prestados pelos dignos coroneis—Roma, Lucena e

João Paulo — assim como pelo digno tenente-coronel Leandro, a bravura do capitão Santos, mandante do 3.° batalhão, e dos commandantes Bernardino e Herculano do 1.°, e do tenente Elias tambem do 1.°, capitães Moraes, Cardozo, Santos do 2.°, são muito recommendaveis, e sobretudo o do major do 2.° O commandante general os louva com especialidade e se compraz em declarar, que todos os outros officiaes são dignos de recommendação. Convindo reparar as faltas de officiaes, que faltão ao exercito, o commandante general propõe para o 1.° batalhão os seguintes: 1.ª companhia, alferes Francisco Fausto Jasmim: 2.ª companhia, capitão, o tenente da mesma Elias; tenente Cicilio Antonio da Encarnação; 6.ª companhia, alferes Antonio Mauricio de Castro. 2.° batalhão: tenente da 2.ª José Duarte Ribeiro; tenente da 3.ª Firmino Duarte Ribeiro; tenente da 4.ª Francisco Sebastião Pinto da Camara; ajudante, Candido Theodoro Rodrigues Pinto com o posto de alferes. O Sr. coronel commandante da primeira brigada expedirá suas ordens a respeito. Tendo-se apresentado o cidadão Lourenço Carneiro da Silva com uma força sua, fica ella considerada 5.ª companhia do 3.° batalhão, e o referido cidadão seu capitão. As forças reunidas em Camassary, são principios do 4.° batalhão, segunda brigada; e são divididas em duas companhias: 1.ª companhia, capitão-mandante Manoel Romão de Araujo; 2.ª companhia alferes Rogerio Romão dos Santos; capitão Joaquim Rufino do Rego; alferes Francisco Thomaz d'Aquino. O Sr. coronel commandante da segunda brigada expedirá conformemente suas ordens. O commandante general dá parte á columna da juncção, que hontem fez o Sr. tenente-coronel Bernardo José da Camara de suas forças, e que estas marchão agora ao fim que buscamos sob a mesma divisão. É occasião de louvar o merecimento de tão bravo chefe, e por igual o dos seus dignos officiaes. Um tal auxilio é muito proficuo á causa da liberdade. E devendo levantar o campo, os Srs. coroneis chefes das columnas expedirão suas ordens. — *Manoel Pereira de Moraes.*

Commando geral das tropas liberaes acampadas no engenho Tentugal, 14 de Janeiro de 1849. — Ordem do dia n.° 1.

O commandante geral querendo dar toda a regularidade militar á força liberal, que se acha sob o seu commando, determina que toda a força forneça uma brigada, dividida em tres batalhões, com a seguinte numeração : 1.° batalhão de emigrados, 2.° batalhão de Agua-Preta, 3.° batalhão dos Indios de Barreiros e Jacuipe, que cada batalhão tenha quatro companhias, com 40 praças cada uma, nomeia para tenente coronel commandante do 1.° batalhão ao cidadão Feliciano Joaquim dos Santos, e para major do mesmo o cidadão Belisario Adolfo Pereira dos Santos, para tenente coronel commandante do 2.° batalhão ao cidadão Antonio Feitosa de Mello, e para major do mesmo o cidadão Manoel de Barros Accioli e Mello, para tenente coronel commandante do 3.° batalhão ao cidadão Domingos José dos Santos. Determina o mesmo commandante que os Srs. commandantes dos 3 batalhões, apresentem dentro de 24 horas as propostas dos officiaes de suas respectivas companhias inclusiveis os ajudantes e quartel-mestre, para serem confirmados. Determina mais que d'ora em diante os ajùdantes dos batalhões virão ao quartel general receber a ordem do dia, e igualmente a designação do serviço e o Santo, e que além dos officiaes de ronda, deverá haver todos os dias 1 major encarregado do detalhe do serviço e de ronda ao acampamento e piquetes. Que os piquetes serão mudados ás 6 horas da tarde, entregando cada commandante de batalhão ao major do dia os contingentes que lhes tocarem. Determina mais o commandante general que os Srs. commandantes de batalhão passem immediatamente uma revista de armamento e cartuxames nos seus batalhões dando a cada praça 20 cartuxos e recolhendo o que sobrar ao quartel general. O commandante general recommenda mui positivamente e debaixo de sua responsabilidade, que os Srs. commandantes de corpos concedão as licenças aos soldados, sendo 2 por companhia, e não concedendo novas licenças, sem que se recolhão os primeiros licenciados, e prohibe expressamente que o licenciado conduza comsigo o

armamento. O commandante geral espera que os Srs. commandantes dos batalhões remettão já ao quartel-general as relações circumstanciadas das forças de seus batalhões. Os cornetas que houverem deverão conservar-se permanentemente no quartel-general para os toques precisos. Cada um dos Srs. commandantes dos batalhões mandará 3 soldados para o trabalho do laboratorio, e igualmente um official inferior para as ordens do commandante geral. O commandante geral nomeia para major-ajudante de ordens de sua pessoa ao cidadão Francisco Antonio Pereira dos Santos, e igualmente para tenente-secretario ao bacharel Joaquim Antonio Faria Abreu e Lima. — *Felix Peixoto de Brito e Mello,* commandante geral.

Quartel-general das tropas liberaes acampadas em Tentugal, 15 *de Janeiro de* 1849. — *Ordem do dia n.°* 2.

O commandante geral determina que seja publicada a proposta dos officiaes do 1.° batalhão de emigrados que foi confirmada nesta data, e espera que os Srs. officiaes correspondão á confiança que nelles deposita, prestando bons serviços á causa da liberdade. Observando o commandante geral que, sendo as revistas da tarde ás 6 horas, e demorando-se a mudança dos piquetes para a noite, o que não póde convir á boa regularidade do serviço, determina que d'ora em diante as revistas da tarde serão ás 5 horas, para haver tempo de se render os piquetes com dia. O commandante geral determina que os quarteis-mestres se apresentem, na hora de ração dos viveres, ao major do dia, que fará a distribuição em vista dos vales, e o quartel-mestre fará, sendo presentes todas as praças, á excepção das que estiverem nos piquetes, pelas quaes receberá o que fôr encarregado pelos commandantes dos piquetes. O commandante geral determina que amanhãa os Srs. commandantes de batalhão determinem aos commandantes de companhia que cada um mandará fabricar e emmassar 200 cartuxos, que serão apresentados a este quartel general.—*Felix Peixoto de Brito e Mello,* commandante geral.

Proposta para os officiaes do batalhão de emigrados.

Primeira companhia: capitão, Luiz Cesario do Rego; alferes, Sisenando dos Santos Telles. — Segunda companhia: capitão, Venceslau Machado Freire Pereira da Silva; alferes, Marcolino José Alves. — Terceira companhia: capitão, Antonio Jacintho da Silveira; tenente, João dos Santos Lima. — Quarta companhia: capitão, Clorindo Ferreira Catão; tenente, Manoel Francisco Rodrigues Junior; alferes, Lourenço Gomes do Rego. — Acampamento em Tentugal, 15 de Janeiro de 1849. — *Feliciano Joaquim dos Santos*, tenente-coronel chefe do batalhão. — Está conforme. — Quartel-general em Tentugal, 15 de Janeiro de 1849. — *Joaquim Antonio Faria Abreu e Lima*, tenente secretario.

Commando geral das tropas liberaes acampadas no engenho Tentugal, **16** *de Janeiro de* **1849.**—*Ordem do dia n.°* **3.**

O commandante geral não póde deixar de manifestar ás forças de seu commando as bem fundadas esperanças que tem de que muito breve a disciplina militar se tornará completa, á vista do zelo e actividade dos Srs. commandantes de batalhão e de mais officiaes, pelo que muito os louva. Pelo lado porém das licenças tem havido descuidos e facilidades da parte dos seus commandantes dos corpos e companhias. O que espera o commandante geral não continuará, cumprindo-se o que já foi recommendado em ordem do dia anterior. O commandante geral determina que os Srs. commandantes de batalhões tenhão seus respectivos corpos em ordem de marcha para o alarma de amanhãa, e que não mais uma só licença, porque a columna tem de entrar em operação. Hoje pelas 5 horas da tarde o commandante geral passará revista em todos os batalhões. O commandante geral determina que se publique a proposta dos officiaes do segundo batalhão, que foi nesta data confirmada, e que o Sr. commandante do terceiro batalhão cumpra a ordem que teve para apresentar a sua proposta. O commandante geral faz sciente que tem ele-

vado ao posto de major secretario ao Sr. tenente secretario. — *Felix Peixoto de Brito e Mello*, commandante geral.

Proposta para officiaes do segundo batalhão.

Primeira companhia: capitão, Manoel de Freitas Nogueira; alferes, Francisco Antonio da Rocha e Mello. — Segunda companhia: capitão, Sebastião Alves da Silva; tenente, João Capristano Pessoa. — Terceira companhia: capitão Miguel Alves de Lima; tenente, José Luiz de Carvalho; tenente ajudante, Antonio Esteves Teixeira Marreca. — Quartel do segundo batalhão em Tentugal, 16 de Janeiro de 1849. — *Antonio Feitosa de Mello.* — Está conforme. — *Joaquim Antonio Faria Abreu e Lima*, major secretario.

Commando geral das tropas liberaes acampadas no engenho Tentugal, **17** *de Janeiro de* **1849**.—*Ordem do dia n.º* **4**.

O commandante geral determina que se publique a proposta do terceiro batalhão dos Indios de Barreiros e Jacuipe, confirmada nesta data. O Sr. commandante geral recommenda aos Srs. commandantes dos batalhões que, á hora do alarma, dever-se-hão apresentar immediatamente todos os Srs. officiaes á frente de suas companhias, e, para que não haja uma só praça de força de seu commando que deixe de comparecer ao alarma, o commandante geral declara que de hoje em diante assistirá o alarma. Considerando o commandante geral que um dos primeiros elementos da disciplina militar e conservação de qualquer força é a obediencia dos subditos para com os seus superiores, tem dispensado por ora do commando da segunda companhia do primeiro batalhão de emigrados ao capitão da mesma, Venceslâu Machado Freire Pereira da Silva, e determina que o Sr. commandante do batalhão encarregue o commando interino da mesma companhia a um official de sua escolha. O commandante geral determina que hoje ás 5 horas da tarde os Srs. commandantes de batalhão fação exercicio de armas.

Proposta para officiaes do terceiro batalhão.

Primeira companhia: capitão, José Joaquim Bezerra; tenente, Francisco José de Lima.—Segunda companhia: capitão, Pedro José de Barros; tenente, Raphael da Cunha; alferes, Lourenço José de Castro; tenente ajudante, Ignacio José Panasco. — Quartel do terceiro batalhão em Tentugal, 17 de Janeiro de 1849. — *Bento José Duarte*, tenente-coronel chefe do terceiro batalhão. — *Felix Peixoto de Brito e Mello*, commandante geral.—Está conforme. — *Joaquim Antonio Faria Abreu e Lima*, major secretario.

Quartel-general das tropas liberaes acampadas em Tentugal, 18 *de Janeiro de* 1849. — *Ordem do dia n.*° 5.

O commandante geral determina que os Srs. commandantes de batalhões tenhão seus respectivos corpos em ordem de marcha no alarma de amanhãa (19), para o que não concederáõ mais licença a praça alguma. — *Felix Peixoto de Brito e Mello*, commandante geral.



28.° — Carta dirigida ao Directorio da rebellião por Pedro Ivo, Lucena, e Mello, de Vertentes, pedindo-lhe munições.

Amigos. — Temos conhecido a urgente necessidade de ser batido o Bonito para depois disto contarmos com o povo d'Agua-Preta para cima, pois do contrario não podemos contar com uma guerra, seguindo para Agua-Preta depois de batido o Bonito; e á vista do que expomos, esperamos que nos mande 6,000 cartuxos dos differentes adarmes, sendo mil de espingarda fina, e uma força de 400 homens, para animar aos povos destes lugares, que estão muito desanimados com a derrota da força de Capoeiras. Os povos de Caruarú quasi que não contamos com elles: segundo as nossas circumstancias, o bater-se o Bonito é mais necessario do que o Rio-Formoso. Sabemos da precisão de fazer

convergir para ahi todas as forças para se dar organisação, mas não nos é possivel conduzirmo-las, antes de ser batido o Bonito, e por essa razão julgamos conveniente fazer aqui um ponto de reunião das forças de cima com a que lhe pedimos, batermos o Bonito, e então com toda a força marcharmos para ahi. O que vimos de dizer é por estarmos a par das occurrencias. Somos de VV. SS. — *Pedro Ivo Velloso da Silveira, Henrique Pereira de Lucena, Antonio Corrêa Pessoa de Mello.*



29.º — Officio do Delegado de Policia do Exú sobre os movimentos revoltosos havidos no seu termo.

Ill.mo Sr.—Cumpre-me levar ao conhecimento de V. S. o que tem occorrido neste termo, onde se tem realisado os planos que tinhão os rebeldes infensos ás instituições do paiz ha muito premeditado, a exemplo de seus comparsas, em arvorar a bandeira da desordem. Os rebeldes achavão-se na villa do Exú reunidos em numero de duzentos homens, tendo estes por directores ou autores da revolução os constantes da lista inclusa, como já fiz ver a V. S. em officio de 10, exceptuando o Dr. juiz municipal João Clemente Pessoa de Mello; não era este, como participei a V. S., um dos compromettidos, pois, não convindo na fereza e canibalismo de seus correligionarios, retirou-se immediatamente; o mesmo Barros do Brejo Grande, provincia do Ceará, retirou-se, só complice em ter fornecido todo o armamento e munição que lhe foi possivel: entretanto, tomei todas as prevenções necessarias, pedi auxilio ao delegado de policia do Crato, provincia do Ceará, e este intrepido honradamente expedio uma força de sessenta praças de primeira linha, tendo por chefe um leal e valente militar, o tenente Antonio Carlos da Silva Jatahy. Fiz a marcha de Ouricury no dia 14 com 380 homens, combinado com o tenente Jatahy, para no dia 17 do mez presente, ás 11 horas da manhãa, atacarmos o inimigo, e, conhecendo este que não seria feliz, desamparou a villa, onde forte se fazia, e acampou-se distante tres leguas, contentando-se em deitar guerrilhas nos caminhos por onde havião

passar as forças legaes; e assim emboscados fizerão fogo na tropa do Jatahy, e este bravo militar, expondo a propria vida, pela posição tremenda em que se achava o inimigo cobarde, e depois de um forte tiroteio, achou-se mortalmente ferido, soffrendo uma bala no peito esquerdo, e outra em uma perna, e um soldado levemente ferido, e assim desesperadamente marcha e entra ao tempo que tomava eu o ponto da villa sem a menor resistencia, e os rebeldes postos em acampamento, conhecendo o nenhum exito de seus mallogrados planos, puzerão-se em completo debando, para isso tendo concorrido directamente a intrepidez e coragem do grande militar o tenente Jatahy; e por mais diligencias que fizesse não me foi possivel capturar um só dos anarchistas compromettidos, e desta fórma fiz conter a ordem, e restabelecendo a paz em todo este termo, dispersei as tropas no dia 26, depois de muito agradecer ao delegado do Crato e ao mesmo tenente. Antes de concluir este, devo dizer a V. S. que é de muita necessidade um destacamento de 40 a 50 praças neste termo para obstar a que hajão reincidencias e anarchias. Além disto, os substitutos policiaes deste termo, e mesmo os commandantes de corpos da guarda nacional, são pessoas infensas ao governo, e quasi todas compromettidas na desordem; da mesma maneira a camara municipal, autora da sublevação. É o que tenho a participar a V. S. para sua intelligencia.

Deos guarde a V. S. Delegacia da policia do termo do Exú, 30 de Janeiro de 1849. — Illmo Sr. Dr. Firmino Antonio de Souza, chefe de policia da provincia.—*Pacifico Lopes de Siqueira*, delegado de policia.



30.º— Officio do General José Joaquim Coelho ao Presidente de Pernambuco, propondo-lhe a creação de duas guerrilhas ao norte da Capital.

Illmo e Exmo Sr. — Convindo acabar com differentes grupos de revoltosos, que, acoutados nas mattas de Paratibe e Monjope, infestão aquelles lugares e vedão o livre transito aos moradores, e que, sendo por ora de pouca consideração, podem, a não serem perseguidos, aggregar mais

algum, tornando-se então mais difficil a sua dispersão, tenho a honra de submetter á approvação de V. S. o plano junto para duas guerrilhas que devem explorar as mattas acima ditas. Quanto aos vencimentos, o official commandante da primeira, sendo guarda nacional em destacamento, tem os vencimentos por lei marcados, e o da segunda, sendo paisano, necessario é que V. Ex. lhe dê uma commissão para o desempenho de sua tarefa; e quanto ás praças, sendo ellas homens escolhidos para um serviço aliás arriscado, e ao qual não podem ser obrigados, julgo que com menos de 1$000 rs. diarios não se satisfarão. Não ha duvida que a despeza é grande; mas se as guerrilhas desempenharem a sua commissão como devem, é muito maior o proveito que resultará a esta provincia, pois V. Ex. póde facilmente ajuizar do transtorno que causa ao commercio e á agricultura andarem quadrilhas armadas assassinando e roubando impunemente, não podendo a força do governo estacionada neste ou naquelle lugar impedir taes attentados; e só assim os moradores desses mesmos lugares, conhecedores não só dos coutos, como de alguns dos individuos que os compoem, serão azados para debella-los. Á vista do expendido, V. Ex. fará o que melhor entender.

Deos guarde a V. Ex. Quartel-general do commando das armas na cidade do Recife, 13 de Janeiro de 1849.— Ill.mo e Ex.mo Sr. desembargador Manoel Vieira Tosta, presidente desta provincia. — *José Joaquim Coelho.*

Plano para as duas guerrilhas que tem de operar nas mattas do Norte.

Guerrilha de Paratibe.

Tenente commandante de guardas nacionaes Joaquim Passarinho	1
Primeiro sargento	1
Segundo dito	1
Cabos	2
Soldados	30
Somma	35

Guerrilha de Monjope.

Tenente commandante de commissão Pedro José Montenegro.	1
Primeiro sargento.	1
Segundo dito	1
Cabos.	3
Soldados	54
Somma. . .	60

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco, 13 de Janeiro de 1849. —*José Joaquim Coelho.*

AO CAPITULO V.

31.º—Officio do general José Joaquim Coelho, participando á presidencia a resolução de tomar a direcção immediata das operações militares ao sul da capital.

Ill.mo e Ex.mo Sr.—Depois do ultimo ataque da Utinga, onde os rebeldes debandárão, tomárão elles a direcção do sul da provincia em numero de trezentos a quatrocentos homens. Em seguimento fez-se marchar o coronel chefe de legião João do Rego Barros, com a sua força, augmentada com os contingentes do 6.º batalhão de caçadores, artilharia e corpo fixo do Ceará, compondo tudo uma columna de quinhentos oitenta e sete praças. Eu avalio a força rebelde do sul, que já fez juncção com os cabecilhas do norte, em seiscentos a setecentos homens ao todo, e a que ainda se acha pelo lado de Barreiros, em quinhentos a seiscentos. Essa primeira força rebelde teve agora um encontro com a columna do coronel João do Rego, no engenho Camaragibe, onde, depois de duas horas e meia de fogo, fugio, deixando sete mortos, e em nosso poder dous prisioneiros, uma ambulancia, e mais alguns objectos, como V. Ex. verá da ordem do dia annexa. Sei (se bem que não officialmente) que a nossa força em Barreiros foi batida, e que, querendo salvar-se atravessando o rio de Unna a nado, soffreu um prejuizo grande.

Por differentes lugares do sul, e mesmo do centro da provincia, ainda ha outros grupos de cincoenta, cem e duzentos; e pelo lado do norte, depois da retirada da tropa, alguns influentes tem reunido seus grupos de vinte a cincoenta. Contra estes V. Ex. sabe as medidas que se tomárão, e contra aquelles as forças estão em operações. Eu avalio todos esses grupos grandes e pequenos em mil e seiscentos homens para cima, os quaes certamente já não existirião, se aceitassem combate todas as vezes que a força do governo os procura, e não se andassem furtando a isso, escolhendo sómente terrenos e posições favoraveis; acontecendo ás vezes passar as forças do governo por elles sem o saber, porque elles receiosos occultão-se em uma matta. Não estando eu satisfeito com o que tem occorrido no sul, estou resolvido a seguir quanto antes para ali e tomar a direcção daquelles negocios. Deos guarde a V. Ex. Quartel-general do commando das armas de Pernambuco, 15 de Janeiro de 1849. — Ill.mo e Ex.mo Sr. desembargador Manoel Vieira Tosta, presidente da provincia. — *José Joaquim Coelho.*



32.° — Cartas do Dr. Filippe Lopes Netto aos Deputados que se achavão no Sul da Provincia.

Meus amigos. — Recife, 14 de Janeiro. — Folgamos com a noticia da chegada a esse lugar. Estavamos receiosos da sorte de todos, á vista do silencio que guardavão, e sobretudo das terriveis noticias espalhadas aqui pelos *Miguelistas.* Chegárão do Rio no ultimo vapor 140 praças de artilharia, e tenho por certo que esta noite seguirão com José Joaquim para o Rio Formoso, afim de ataca-los: cuido que os *Miguelistas* ali tem 900 homens, e é possivel que elevem essa força a mil combatentes com o soccorro que lhe mandão. Do resultado da acção que se vai dar depende a segurança da capital. Se vossês tiverem a fortuna de desbaratar essa gente, e apoderarem-se do grande deposito de munições bellicas que ali ha, cuido que entrão aqui sem queimar uma escorva. Falla-se em nova remessa de força do Rio, e posto supponha que no caso de virem não será consideravel, entendo que bom será não esperar

por ellas, e obrarem com a maior energia e promptidão possivel. O Tosta perdeu a tramontana, e fez calar o *Diario Novo* pelos meios os mais violentos, como vossês verão no referido *Diario*; mas entendo que não podia mais obrar de outro modo, estando sem nenhum compositor na typographia, a menos que em troca da publicação de um ou dous artigos politicos conviesse arriscar o patrimonio da viuva e dos filhos do nosso defunto amigo.

— Recife, 18 de Janeiro.—Escrevi-lhe hontem por uma barcaça, em que lhe mandámos uma porção de charutos para vossês se distrahirem. Sahio esta manhãa José Joaquim Coelho, com pouco mais ou menos 200 homens, e vai desembarcar na praia do Gamella, ou Tamandaré, donde se recolherá em Rio Formoso, com a grande porção de munição que leva. Entrou esta manhãa o vapor do Sul, e não trouxe tropa. As cartas que recebi para vossês remetto inclusas. O Bruce escreveu á mulher com data, dizendo que o tivesse por morto, pois estava sacrificado, e não esperava mais vê-la. Continúa a perseguição aqui. Forão presos um filho do Clorindo Catão, e outro do Queiroga (de J. P.) Na impossibilidade de se vingarem nos pais, os *Miguelistas* vão recrutando-lhes os filhos. Acabo de receber a carta politica que veio no vapor, e nella só encontrei de notavel o seguinte trecho: « Por aqui nada ha de novo, as cousas con- « tinuão no mesmo estado. Se isto por ahi está forte e pro- « mette sustentar-se, acho conveniente que publiquem « aquella carta. Adeos. » Tudo aqui afiança grande confiança na capital, e vossês se approximem della com força. Aqui está ás suas ordens, etc.

—A mór parte das familias guabirús de Ipojuca e Escada achão-se refugiadas aqui. Por cartas chegadas a 14 do corrente, soubemos que no Ceará as comarcas do Crato e Bom Jardim acabão de pronunciar-se pelo movimento de Pernambuco. Do Rio nada ha de novo. S. Magestade dispunha-se a partir só para Petropolis, e corrião os mesmos boatos a respeito da substituição do ministerio. ***Os nossos amigos receião que a luta de Pernambuco, que deve resolver o problema do futuro do Brasil, acabe já, po-***

rém devem estar mais tranquillos. O vapor, que veio do sul, está demorado no porto, provavelmente para levar ás provincias do Norte, que começão a agitar-se, a noticia de algum ataque decisivo nas immediações do Rio Formoso. E grande o desanimo da tropa de linha. Esse mesmo batalhão que chegou ultimamente mostra-se pouco disposto a sacrificar-se inutilmente pelos *Miguelistas,* pois os soldados que lá estavão tem dito aos recem-chegados o que são os liberaes de Pernambuco. Houve encontro das forças de Antonio Matheus em Taquaretinga, sendo aquella completamente batida. Para lá marchou o coronel Pimentel de artilharia com 80 praças, segundo me informão. Continuão as perseguições na capital. Hontem forão embarcados com grande apparato de força militar os presos politicos que se achavão na cadêa. Esta medida me pareceu de cautella para o caso muito provavel de vossês baterem as forças da capital. O Figueira não está contente com os esbirros que achou: já tem substituido alguns por outros mais detestaveis, e se dispõe para substituir o resto. Falla-se nas demissões do Barata, do Vicente da Boa-Vista, e do Baixa do Monteiro. Em summa, meus amigos, cada dia esperamos a realisação de pôr-se a capital em estado de sitio, e obrar-se de conformidade com esse estado, pois o *Cavaignac* togado desfaz-se em ameaças, e parece disposto a praticar as maiores crueldades. Deste terrivel estado só vossês nos podem livrar, e nos achamos actualmente no caso de lhes dizer como o famoso Camões: « O' fortes companhei- « ros, ó subidos cavalleiros, a quem nenhum se iguala, « defendei vossas terras, que a esperança da liberdade está « em vossa lança. » Ha muita gente armada e prompta para sahir, mas que se não vai reunir a vossês, como deseja, por estarem longe, e haverem de permeio as forças *Miguelistas*. Com ellas podem vossês contar, assim que se approximarem do Recife. Adeos, não posso ser mais extenso. Deos os queira escudar com a sua valiosa protecção, e *darlhes meio de realisar em pouco tempo as grandes idéas que defendem á custa de tantos sacrificios.*

— Recife, 20 de Janeiro. — É a quarta carta que lhes escrevo, e muito estimarei que com as outras lhes chegue

ás mãos. Esta capital está completamente desguarnecida desde que o brigadeiro Coelho sahio para o Rio Formoso: a guarda nacional destacada, o corpo de policia e os poucos soldados de linha que aqui ficárão são suspeitos aos olhos dos *Miguelistas*, e de certo não resistem ao mais pequeno assalto que vossês tentem. A população acha-se no ultimo grão de desespero em consequencia das perseguições inauditas que soffre a cada instante, e só espera pela approximação de qualquer força a que se possa reunir. Tudo pois aconselha o movimento sobre o Recife; ha possibilidade de chegar em poucos dias alguma tropa do Pará e do Maranhão; corre que, no caso de vossês entrarem no Rio Formoso, os *Miguelistas* envenenarão a aguardente e os viveres que lá deixarem. Cumpre ter cuidado com a força liberal, se isso se verificar. Cada dia nos sobrevem novas difficuldades, que vamos vencendo com a maior difficuldade. Entretanto a demora de vossês nessas paragens póde vir a ser de grande desvantagem: uma força póde entreter o Coelho no Rio Formoso, emquanto outra marcha para o Recife. Aqui se achão refugiados os guabirús do interior. Esta noite deve chegar a familia do José Pedro. Este caudilho retirou-se descontente com todos os seus, por ter sido demittido pelo Tosta. Ha scisão entre os *Miguelistas* da capital, muitos dos quaes já se mostrárão menos infensos á praia. Só o Tosta e o Figueira insistem em recrutar os filhos menores dos praieiros que ahi se achão. Adeos.



33.° — Officios do Presidente Tosta a differentes autoridades civis e militares de Pernambuco, agradecendo-lhes os serviços prestados em defesa da Cidade do Recife no dia 2 de Fevereiro de 1849.

COMMANDO DAS ARMAS.

Illm. e Exm. Sr. — Tendo observado a bravura e lealdade que desenvolvêrão os diversos corpos, guarda nacional, primeira linha, cidadãos armados e o corpo de policia, que tomárão parte no combate de hontem, eu faltaria a um dever sagrado, se deixasse de manifestar desde já a V. Ex. os louvores de que se fazem dignos os Srs. commandantes,

officiaes, officiaes inferiores e soldados, pela valentia com que sustentárão o combate por mais de treze horas consecutivas, desalojando por fim o inimigo das ultimas posições que occupava nos suburbios da cidade, e pondo-o em completa debandada.

Queira pois V. Ex. aceitar e transmittir aos seus companheiros d'armas a expressão do meu reconhecimento pelo relevantissimo serviço que acabão de prestar ao throno de S. M. o Imperador, cabendo a V. Ex. grande parte da gloria que resulta da brilhante acção de hontem, pela rapidez com que effectuou a marcha d'Agua-Preta sobre esta capital, onde entrou na occasião em que sua presença era mais necessaria para decidir do resultado do combate.

Espero que V. Ex. me envie circumstanciadas informações dos bravos que mais se distinguirão, para levar seus nomes ao conhecimento de S. M. o Imperador, para que o mesmo augusto Senhor se digne tomar em consideração seus relevantes serviços; assim como das familias dos que perecêrão na luta, para que S. M. se digne mandar-lhes prestar os soccorros de que se fazem dignas.

Deos guarde a V. Ex. Palacio do governo de Pernambuco, 3 de Fevereiro de 1849. — *Manoel Vieira Tosta.* — Illm. e Exm. Sr. general José Joaquim Coelho, commandante das armas.

Illm. Sr. — Cabendo a V. S., na qualidade de commandante da praça, grande parte da gloria que resulta da brilhante acção de hontem, pelo acertado plano de defesa que organisou e pôz em execução, dirigindo as operações, tomando com a força sob seu immediato commando a ponte da Boa-Vista, que havia cahido em poder dos rebeldes, e sustentando todo o peso do combate até á entrada das forças do general commandante das armas, apresso-me a significar-lhe os louvores de que V. S. se faz digno pelos relevantes serviços que prestou, asseverando-lhe que terei muita satisfação em levar ao conhecimento de S. M. o Imperador o seu distincto comportamento.

Deos guarde a V. S. Palacio do governo de Pernambuco, 3 de Fevereiro de 1849. —*Manoel Vieira Tosta.* — Sr. coronel José Vicente de Amorim Bezerra.

Bem que por intermedio do commandante das armas tenha já dirigido os meus agradecimentos e louvores aos Srs. commandantes de forças que tomárão parte na acção de hontem, pela bravura e dedicação que desenvolvêrão, não posso deixar de reitera-los especialmente a V. S., pela rapidez com que marchou de Nazareth em soccorro da capital, tomando logo parte no combate com a força do seu commando, concorrendo assim para o assignalado triumpho que obtiverão os briosos defensores da constituição e throno.

Deos guarde a V. S. Palacio do governo de Pernambuco, 3 de Fevereiro de 1849. — *Manoel Vieira Tosta.* — Sr. coronel João José da Costa Pimentel, commandante militar da comarca de Nazareth.

Igual ao chefe de legião de Nazareth, José Maria de Barros Barreto.

CORPO DE VOLUNTARIOS.

Ill.mo Sr. — Tendo eu observado os relevantes serviços prestados por V. S. e pelos Srs. officiaes e praças do corpo de voluntarios de que V. S. é digno commandante, apresso-me a significar-lhe os meus louvores e agradecimentos pela bravura e dedicação com que se portárão durante o combate de hontem, concorrendo em grande parte para a assignalada victoria que obtiverão os briosos defensores da constituição e do throno. Aceite pois V. S. a expressão do meu reconhecimento, e a transmitta aos seus subordinados, enviando-me uma relação daquelles que mais se distinguirão, e das familias dos que perecêrão em combate, afim de a fazer chegar ao conhecimento de S. M. o Imperador.

Deos guarde a V. S. Palacio do governo de Pernambuco, 3 de Fevereiro de 1849. — *Manoel Vieira Tosta.* — Sr. conselheiro Sebastião do Rego Barros, tenente-coronel commandante do corpo de voluntarios.

FORÇAS NAVAES.

Ill.mo Sr. — Cabendo a V. S. grande parte da gloria da brilhante acção de hontem, pela valiosa coadjuvação

das forças maritimas e pela bravura e dedicação que durante o combate desenvolvêrão, não só V. S. como os Srs. officiaes e praças sob seu commando, apresso-me a significar-lhe os louvores e agradecimentos de que se faz digno por tal motivo, esperando que os transmitta aos seus subordinados, e que me envie circumstanciadas informações daquelles que mais se distinguirão, afim de que, chegando seus nomes ao conhecimento de S. M. o Imperador, sejão galardoados os que o merecerem, enviando-me tambem identicas informações sobre as familias dos que perecêrão.

Deos guarde a V. S. Palacio do governo de Pernambuco, 3 de fevereiro de 1849. — *Manoel Vieira Tosta.* — Sr. capitão de fragata Joaquim José Ignacio, commandante das forças navaes.

Ill.mo Sr. — Tendo eu observado pessoalmente o muito digno e louvavel comportamento que V. S. teve no combate de hontem, quando no momento o mais critico o encarreguei de dirigir o ataque contra os rebeldes que já se havião apoderado de parte do bairro de S. Antonio e invadião as ruas proximas á praça de palacio, apresso-me a dirigir a V. S. os louvores e agradecimentos de que se faz digno, asseverando-lhe que muita satisfação terei em fazer subir ao conhecimento de S. M. o Imperador os relevantes serviços que V. S. prestou, e que em grande parte concorrêrão para a brilhante victoria que alcançárão as armas da legalidade.

Deos guarde a V. S. Palacio do governo de Pernambuco, 3 de fevereiro de 1849. — *Manoel Vieira Tosta.* — Sr. capitão de mar e guerra graduado Joaquim Marques Lisboa, commandante do vapor *Affonso.*

Tendo eu observado os valiosos serviços que Vmc. prestou no combate de hontem, desempenhando com zelo e actividade as commissões do serviço publico de que o encarreguei durante o combate, e coadjuvando-me efficazmente na execução das providencias que exigião as circumstancias, apresso-me a significar-lhe os louvores de que se faz digno por tal motivo, asseverando-lhe que terei muita

satisfação de fazer chegar ao conhecimento de S. M. o Imperador os seus serviços.

Deos guarde a Vm. Palacio do governo de Pernambuco, 3 de fevereiro de 1849. — *Manoel Vieira Tosta.* — Sr. capitão-tenente da armada imperial, Eliziario Antonio dos Santos.

GUARDA NACIONAL.

Ill.mo Sr. — Tendo eu observado os relevantes serviços que V. S. prestou no combate de hontem, fazendo reunir a guarda nacional do seu commando, desempenhando com muita dedicação e zelo as arriscadas commissões de que estava encarregado, sacrificando a propria vida, com o que muito concorreu para o assignalado triumpho que obtiverão os briosos defensores da constituição e do throno, apresso-me a significar-lhe os louvores e agradecimentos de que é digno, asseverando-lhe que muita satisfação terei em fazer subir ao conhecimento de S. M. o Imperador os seus relevantes serviços.

Deos guarde a V. S. Palacio do governo de Pernambuco, 3 de Fevereiro de 1849. — *Manoel Vieira Tosta.* — Sr. commandante superior do Recife, Francisco Jacintho Pereira.

Bem que por intermedio do commandante das armas tenha já dirigido os meus agradecimentos e louvores aos Srs. commandantes de forças que tomárão parte na acção de hontem, pela bravura e dedicação que desenvolvêrão, não posso deixar de reitera-los especialmente a Vm. pela rapidez com que marchou de Muribeca em soccorro da capital, tomando parte no combate, a força do seu commando, concorrendo assim para o assignalado triumpho que obtiverão os briosos defensores da constituição e do throno.

Deos guarde a Vm. Palacio do governo de Pernambuco, 3 de Fevereiro de 1849. — *Manoel Vieira Tosta.* — Sr. coronel commandante superior interino da guarda nacional do Cabo, Agostinho Bezerra da Silva Cavalcanti.

POLICIA.

Ill.mo Sr. — Reconhecendo os importantes serviços que V. S. prestou nos dias 2, 3 e 4 do corrente, nos quaes empenhou todos os esforços para consummar o triumpho obtido pelas armas da legalidade, fazendo prender os revoltosos que se achavão homiziados, providenciando opportunamente sobre as occurrencias, e cumprindo com zelo e intelligencia as ordens que lhe forão dadas por esta presidencia, julgo do meu dever louva-lo por semelhante procedimento, bem comoao Dr. Francisco de Paula Rodrigues de Almeida, delegado do 1.º districto deste termo, e aos subdelegados do Recife, Francisco Mamede de Almeida, de S. José, Dr. Thomé Fernandes Madeira de Castro; e da Boa Vista, Vicente Antonio do Espirito Santo, quemuito se distinguirão: sendo digno de todo o elogio o procedimento do delegado Antonio Carneiro, e do subdelegado Thomé, que, não contentes de servirem como autoridades policiaes, empunhárão as armas e combatêrão com denodo o inimigo que nos atacava. Haja pois V. S. de aceitar por tão justos motivos os agradecimentos deste governo e transmitti-los aos referidos Srs. delegados e subdelegados, bem como a todos os cidadãos que concorrêrão para ser salva esta bella capital, e para o triumpho da justa causa da monarchia constitucional que defendemos.

Depois que tiver recebido as participações officiaes, levarei á presença de S. M. o Imperador os serviços de V. S. e de seus dignos delegados, para que o mesmo augusto Senhor tenha delles conhecimento.

Deos guarde a V. S. Palacio do governo de Pernambuco, 5 de Fevereiro de 1849. — *Manoel Vieira Tosta.* — Sr. Juiz de direito chefe de policia interino, Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.

Tendo eu observado os relevantes serviços prestados por Vm. e por alguns Srs. officiaes e praças do corpo de policia do seu commando, apresso-me a significar-lhe os meus louvores e agradecimentos, tanto pela bravura e dedicação com que se portárão durante o combate de hon-

tem, como pelas diligencias policiaes a que Vm. procedeu, concorrendo para a assignalada victoria que obtiverão os briosos defensores da constituição e do throno. Aceite pois Vm. a expressão do meu reconhecimento, e a transmitta aos seus subordinados, enviando-me uma relação daquelles que mais se distinguirão, e das familias dos que perecêrão em combate, afim de fazer chegar ao conhecimento de S. M. o Imperador.

Deos guarde a Vm. Palacio do governo em Pernambuco, 3 de fevereiro de 1849.—*Manoel Vieira Tosta.*— Sr. commandante do corpo de policia.



34.°—Ordem do dia do commandante das armas sobre a defesa da Cidade do Recife no dia 2 de Fevereiro de 1849.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 10 *de Fevereiro de* 1849. — *Ordem do dia.*

O dia 2 de Fevereiro estava destinado para se decidir a mais justa das causas que defendemos. Os chefes da revolta, desesperados das continuadas derrotas que soffrêrão, tendo podido reunir, no sul da provincia, pouco mais ou menos dous mil homens, em vez de aceitar um combate na villa de Agua-Preta, a que me approximava, levantárão repentinamente o campo no dia 26 de Janeiro e a marchas forçadas vierão sorprender a capital na hypothese de que ninguem os esperaria, e que illudirão a columna do meu commando, de quem portanto nenhum mal receiavão, e mesmo contavão achar grande apoio na capital.

Esta bella cidade devia pois ser a presa dessa immensidade de barbaros, que, além da ferocidade natural, trazião o coração envenenado pelas mentiras e aleives que meia duzia de desalmados lhes incutião na mente: meia duzia de desalmados, repetirei, que, esquecendo todos os sentimentos de humanidade e justiça, previão de sangue frio os horrores que elles mesmos, querendo, não

poderião evitar, e, comtanto que satisfizessem a uma opinião criminosa, não se importavão de collocar seus nomes no catalogo daquelles monstros que infamão a humanidade.

E será difficil ajuizar a sorte de Pernambuco, se ficasse na posse dessa horda de selvagens, ainda mais encarniçados pela resistencia que de certo encontrarião, quando grande numero de mulheres e meninos acompanhavão aquelles invasores, provavelmente para conduzir os despojos do saque, engodo com que os mesmos chefes não cessão de excitar a cubiça de uma populaça ignorante como a do interior do paiz? Mas a Divina Providencia tinha disposto as cousas de outro modo, e, para desenganar a muitas pessoas que ainda vivião illudidas ácerca das intenções dos revoltosos, era necessario que elles chegassem á capital, porém que não se demorassem senão o tempo preciso para pagarem com as vidas o arrojo que tiverão. Sim, porque quando eu na tarde do dia 27 de Janeiro, no engenho Almecega, ainda combinava o ataque que tencionava dar-lhes ao amanhecer do dia 30, soube nessa mesma occasião que elles, levantando o campo, como já disse, na madrugada do dia 26, seguião a bater a villa do Bonito, e de lá marchavão sobre a capital. Immediatamente fiz disto participante a presidencia, e segui-os, como me cumpria, entrando na manhãa do dia 28 em Agua-Preta, onde soffri um pequeno tiroteiro provocado por alguns daquelles que ainda defendião as trincheiras que guardavão a villa.

Tomando a direcção do Bonito, approximei-me legua e meia, e não entrei porque os rebeldes não querião passar por lá, e sim enganar com taes boatos a força do governo para os não perseguir na marcha; do que ainda mais me certifiquei quando cheguei a Santo Antão na manhãa do dia 1.º do corrente, por onde tambem se dizia que elles passavão: passárão sim, mas arredados da cidade uma legua, fazendo alto a quatro além, fugindo de encontrar a mais pequena resistencia, segundo se dizia, para não desmoralisar a sua gente. Certo de que elles vinhão á capital, sahi daquella cidade ás 3 para 4 horas da tarde

do mesmo dia, não sendo possivel antes pela falta de cavallos e cansaço da tropa.

A's 9 horas da noite cheguei ao engenho Serraria, onde sabendo á meia noite que o inimigo, pela marcha que trazia, deveria achar-se ás portas da cidade ás 2 para ás 3 horas da noite, continuei a marcha: de manhãa soube por uns almocreves que na capital havia fogo: dobrárão-se os meus esforços, e quando ouvi tiros de peça só me faltou voar.

No engenho Velho mandei deixar capotes, bornaes e roupa, afim de alliviar a tropa que muitas vezes caminhou a marche-marche; finalmente, ás 10 horas cheguei ao Giquiá com as avançadas, onde me demorei para reunir os corpos e informar-me do acontecido.

Na barreira do Giquiá encontrei uma força de guardas nacionaes e imperiaes marinheiros, a quem os rebeldes tinhão levado de rojo até esse lugar. Ao meio dia entrei nos Afogados, onde deixei ficar o batalhão provisorio de artilharia de linha, guardando a povoação e defendendo a sahida dos revoltosos pela ponte. Depois de debandar um grupo de revoltosos do caudilho José Claudino Leite, tendo morto quatro e prendido dous, segui pelo lugar denominado Remedios, e entrei na cidade.

Na Boa-Vista dei as providencias que pude, ordenando ao coronel João José da Costa Pimentel demolisse com artilharia a casa onde se achavão os rebeldes, se não houvesse outro meio de os desalojar, para o que fiz seguir uma bocca de fogo, e dirigi-me a palacio, onde me apresentei ao Exmo Sr. presidente. Sem maior demora marchei contra os rebeldes, que ainda occupavão parte da freguezia de Santo Antonio e toda a de S. José. Fiz seguir o 1.° batalhão de caçadores pelas ruas de Hortas e Santa Theresa, e depois de um forte tiroteio de artilharia e mosquetaria, desalojárão as posições que occupavão: seguio o 1.° pela rua Augusta, e fiz contramarchar o 6.° de caçadores por detrás do Carmo para desalojar o inimigo da rua da Concordia e lugares adjacentes, no que foi tambem empregado o batalhão de voluntarios do Cabo. Apertados por estas forças, estando os Afogados occupados pelo batalhão provisorio de artilha-

ria, lançárão-se á maré para atravessar o Coelho, mas quasi todos perecêrão, ou afogados, ou do fogo da força que os seguia já a queima-roupa, sendo muitos mortos a espada e a baioneta mesmo pelas praças do meu piquete. Segui com o 6.° batalhão para os Afogados, ficando todos esses lugares desassombrados dos rebeldes. De volta dos Afogados, adiantei-me um pouco do 6.° batalhão de caçadores por ouvir um tiroteio para o lado da fortaleza das Cinco Pontas: mandei logo avançar o 1.° batalhão para desalojar o inimigo, que estava entrincheirado nas casas confrontes á fortaleza e lugares adjacentes até á Ribeira, onde soffrêrão grande perda, e mettidos entre dous fogos, lançárão-se ao mar, experimentando damno igual ou maior que o do Coelho. Erão 6 para 7 horas da noite quando o fogo cessou pelo lado dos Afogados, ao passo que o combate sustentado pelo coronel João José da Costa Pimentel demorou-se até quasi ás 8, quando o inimigo abandonou as fortes posições que occupava na Soledade.

Não concluirei esta ordem sem dar uma idéa da maneira por que foi empregada a força na defesa da cidade.

O Sr. coronel graduado José Vicente de Amorim Bezerra, commandante da praça, defendeu o bairro da Boa-Vista com os Srs. tenente-coronel commandante do corpo fixo do Ceará Luiz Antonio Favilla, dito de guardas nacionaes e delegado Antonio Carneiro Machado Rios, major do 4.° batalhão de artilharia a pé Innocencio Eustaquio Ferreira de Araujo, dito commandante interino do 2.° da mesma arma Hygino José Coelho, dito graduado commandante do contingente da mesma arma Felix Pereira Dourado, e o capitão da companhia de cavallaria de voluntarios João Pinto de Lemos Junior, achando-se tambem empenhados na defesa daquelle bairro os Srs. coronel João José da Costa Pimentel e coronel chefe de legião José Maria de Barros Barreto, que tinhão vindo de Nazareth.

No bairro de Santo Antonio achava-se o Sr. commandante superior Francisco Jacintho Pereira, coadjuvado pelos Srs. capitão de mar e guerra Joaquim Marques Lisboa, capitão de fragata Joaquim José Ignacio, que com os imperiaes marinheiros fizerão relevantissimos serviços, tenente-coronel reformado commandante do corpo de vo-

luntarios Sebastião do Rego Barros, tenente-coronel commandante do 5.° batalhão de guardas nacionaes destacados Francisco Carneiro Machado Rios, coronel commandante superior interino da Muribeca Agostinho Bezerra da Silva Cavalcanti, ajudado do seu major o Sr. Mathias de Albuquerque Mello, que foi quem defendeu a fortaleza das Cinco Pontas, major director do arsenal de guerra João Pedro de Araujo Aguiar, dito commandante do corpo de policia João do Rego Barros Falcão, dito graduado commandante da companhia de cavallaria Sebastião Lopes Guimarães.

A columna que me acompanhou ao mando do coronel de legião João do Rego Barros era composta do 1.° batalhão de voluntarios do Cabo ao mando do Sr. major Joaquim Francisco Paes Barreto, do 1.° batalhão de caçadores ao mando do Sr. major Joaquim Coelho Kelly, do 6.° batalhão da mesma arma sob o commando do Sr. major João Guilherme de Bruce, e do batalhão provisorio de artilharia ao mando do Sr. major graduado Joaquim de Pontes Marinho, e avançou sobre as posições que o inimigo occupava quando ella entrou na capital, como deixei dito. O numero dos rebeldes mortos excede muito a duzentos, assim como o dos prisioneiros. A força que antes da minha chegada defendeu a cidade portou-se admiravelmente, e a da minha columna fez outro tanto, accrescendo que, além da marcha extraordinaria que trazia, achava-se em jejum. A maneira por que se portárão os acima mencionados e muitos outros Srs. officiaes, officiaes inferiores e cadetes, vai ser levada á presença de S. M. o Imperador, que lhe dará a devida apreciação, e os Srs. commandantes de corpos e companhias deverão notar no lugar competente os individuos que tomárão parte neste ataque. — Assignado — *José Joaquim Coelho.*



35.° — Officio do Commandante das Armas á Presidencia sobre o mesmo objecto.

Illmo e Exmo Sr. — Para dar, como me cumpre, a V. Ex. uma parte circumstanciada dos movimentos mais notaveis do dia 2 de Fevereiro, em que esta cidade

achou-se braço a braço com a rebellião, me permittirá que eu tome de mais alto a serie dos acontecimentos, trazendo á collecção tanto as occurrencias anteriores como posteriores á minha entrada na capital.

A ferocidade com que homens perdidos estreárão a carreira da rebeldia, desde Iguarassú até Cruangy, e dahi até Agua Preta, não deixou em duvida o plano sanguinario que revolvião na mente, e todo elle se dirigia a um golpe decisivo na capital. Premunidos de munições de guerra, á sombra da tolerancia da administração passada, pudérão os rebeldes devastar algumas povoações e engenhos da circumvizinhança do Recife, e por mil variados embustes conseguirão aggregar a si todos os réos de policia que estavão disseminados pelos lugares que ião assolando. Os deputados chefes da revolta concitavão de publico pelas ruas da capital; mas com a chegada de V. Ex. e posse do novo chefe de policia virão-se na dura necessidade de procurarem covil fóra do coração da cidade, e depois de proclamarem contra a fórma actual do governo, arvorando a bandeira de — uma constituinte—, forão desembarcar na praia do Gamella, com vistas de chamar em seu soccorro os affeiçoados das Alagôas, entre os quaes contavão o tenente-coronel de guardas nacionaes Mavignier: dahi repellidos pelas promptas medidas tomadas pelo respectivo presidente, forão-se reunir aos insurgentes de Agua Preta, que constituião a chamada columna do sul ao mando do capitão Pedro Ivo Velloso da Silveira, depois de terem feito juncção com a fugitiva columna do norte capitaneada por Moraes, Borges da Fonseca e João Paulo, a qual, depois de derrotada em Cruangy e Mãi Catharina, no norte, passára-se para o sul, soffrendo alguma perda no engenho Carauna.

Para bater pois os rebeldes assim concentrados em Agua Preta, um dos pontos na verdade mais inexpugnaveis da provincia, marchára a columna legal sob as ordens do coronel commandante de legião João do Rego Barros, e logo depois segui com outra, e reassumi o commando em chefe das forças ao sul da provincia. Com effeito, postas estas duas columnas á frente do inimigo em Agua Preta, não tiverão de se bater, porque os rebeldes, longe de receberem a acção que lhes offereci, tratárão de fazer uma marcha

forçada sobre a capital, na esperança sem duvida de invadi-la com feliz successo, em presença do desfalque de tropas em que ella ficava com a minha ausencia. Contavão de mais os rebeldes com a manifestação favoravel da populaça impensante, com os esforços dos seus correligionarios activos e dos disfarçados dentro da cidade, e mesmo com a adherencia de alguns indifferentes que, a qualquer aspecto de triumpho, se decidirião pela causa do roubo, vingança e assassinato, que a rebeldia está litigando com o governo. Não menos levárão em conta o desanimo do batalhão de voluntarios, em cuja bravura não podião elles acreditar, e de quem havião escarnecido pelos periodicos. Enredada em tão lisongeiras esperanças que daqui erão todos os dias alimentadas pelos deputados Nunes Machado e Villela Tavares, que, havia poucos dias, se tinhão introduzido dentro da cidade, já de volta de suas excursões do sul, com o fim de informarem a seus comparsas ácerca dos movimentos do governo, e de combinarem o plano do ataque á capital, desprendeu-se emfim a columna rebelde dos entrincheiramentos da Agua Preta, derramando-se em marchas forçadas para a capital. Tendo ella partido d'Agua Preta em o dia 26 de Janeiro, viera com tal rapidez, que no dia 1.º de Fevereiro achava-se acampada no engenho Mocotó, morada do bacharel Olinda Campello, um dos agentes que constantemente coadjuvou os rebeldes, fazendo de sua casa hospital dos feridos nos combates de Catucá, Maricota e Cruangy. Em Mocotó, portanto, se refrescou a columna rebelde e se preparou para a luta sanguinaria da capital. Proseguio pois em sua marcha por S. Lourenço, e quiz a fortuna que um dos moradores do engenho Caiará os percebesse, e logo adiante encontrasse um dos soldados da companhia de cavallaria do major graduado Sebastião Lopes Guimarães, aprisionado pelos rebeldes de Moraes nas proximidades de Carauna, e que podendo evadir-se vinha dar parte das intenções dos rebeldes, que elle então calculava em numero de perto de dous mil. De tudo isto foi V. Ex. informado ás 10 horas da manhãa do dia 1.º de Fevereiro corrente, sendo esta a primeira noticia mais positiva que V. Ex. teve dos rebeldes, desde que abandonárão Agua-Preta.

É facil de comprehender a sorpreza com que V. Ex. receberia tão triste nova. Vendo o inimigo ás portas da cidade, quando o suppunha combatido com forças respeitaveis a mais de 30 leguas de distancia da capital; distrahido além disso com as novas sublevações pelo lado do Pasmado, Iguarassú e Itamaracá, onde os residuos da columna Moraes, reunidos por Honorio, começava a fazer novas depredações, e a quo fôra occorrer promptamente o capitão Argolo com uma força de mais de 200 praças, um homem que não fosse de tão forte resolução como V. Ex. antolharia como perdida a causa do governo. Mas é bem verdade que as occasiões mais difficeis são tambem as mais proprias para desenvolver a coragem civica daquelle que tem consciencia do seu dever e da justiça da causa que protege.

As noticias da approximação dos rebeldes forão-se amiudando com o crescer e declinar do dia 1.º: o contentamento que transluzia nos semblantes de alguns inimigos do governo que, como que de antemão se proclamavão senhores de uma grande victoria, não deixava de as corroborar; a continuada e precipitada emigração para o centro da cidade das pessoas que se refrigeravão no campo e de outras da cidade que começavão a preparar seus ninhos nas embarcações, tambem annunciava grande terremoto; e comtudo, ainda pelas 11 horas da noite, todos os que não estavão nos mysterios da rebeldia duvidavão que os selvagens dos montes e dos bosques ousassem penetrar e rasgar as entranhas da cidade.

A primeira descarga que em Caxangá, ás 10 horas da noite, derão os rebeldes na companhia montada de voluntarios ao mando do capitão Lins, do quo resultou o ferimento grave de um desses bravos, como V. Ex. soube, trouxe o desengano de que com effeto a cidade ia ser atacada. Já V. Ex. tinha dado suas ordens de precaução e concertado com o coronel José Vicente de Amorim Bezerra o possivel plano de defeza que consistio:

Em organisar-se toda a força do governo em duas columnas, uma activa e de promptidão commandada pelo mesmo coronel commandante da praça, e outra de reserva commandada pelo commandante superior da guarda nacional Francisco Jacintho Pereira, em cinco principaes

pontos da linha de defesa, a saber: o 1.º da Cabanga com avançada para a ponte dos Afogados, ao mando do tenente-coronel de guardas nacionaes Francisco Carneiro Machado Rios, com 260 praças e uma bocca de fogo; o 2.º do Chora-Menino, com avançada para a ponte da Magdalena, ao mando do major do 4.º batalhão de artilharia a pé Innocencio Eustaquio Ferreira de Araujo, com 250 praças e uma bocca de fogo; o 3.º no Manguinho, com avançada para a Capunga, ás ordens do major Felix Pereira Dourado, com 230 praças e uma bocca de fogo; o 4.º no Olho do Boi, com avançada para Belém, ao mando do capitão Isidoro José Rocha do Brasil, com 100 praças; o 5.º do campo de S. Amaro, com avançada para a ponte deste nome, ás ordens do major do 2.º batalhão de artilharia a pé Hygino José Coelho. O corpo de voluntarios, cidadãos armados, e duas boccas de fogo guarnecidas por praças da companhia de artifices, no largo de palacio da presidencia. Dos corpos dos imperiaes marinheiros e fuzileiros navaes, 100 praças no largo das Cinco-Pontas, 100 no Chora-Menino, 100 no largo do Hospicio, e as demais no largo de palacio. A companhia de artifices, com uma bocca de fogo, e a de voluntarios operarios, em frente do arsenal de guerra. A guarda nacional disponivel e não destacada, e 40 praças de cavallaria de linha, no largo do Collegio. Uma força de imperiaes marinheiros, outra do corpo de voluntarios, e outra de cavallaria de linha, distribuidas em diversas patrulhas para baterem qualquer grupo inimigo que apparecesse no interior da cidade, sendo um dos lugares o districto de Fóra de Portas até ao arsenal de marinha. Nas pontes do Recife e Boa-Vista, piquetes para obstar a passagem de individuos armados ou suspeitos. O commandante do corpo de policia foi encarregado de policiar o interior da capital, sob as ordens immediatas do commandante superior Francisco Jacintho Pereira.

Ordenadas assim as cousas em attitude de defesa, cercado de immensos cidadãos que concorrêrão a palacio, continuou V. Ex. a velar toda a noite, que aliás se passou em morno silencio, até que ás 5 horas da manhãa do dia 2, quando V. Ex., já despersuadido da entradas dos

rebeldes, acabava de congratular-se com o batalhão de voluntarios, que se achava formado no patio de palacio, ouvirão-se duas grossas girandolas de foguetes do ar que raiárão uns da congregação, depois de um signal de tres badaladas na sineta da capellinha, e outros pelo lado da rua do Palacete. Esta senha, que alguns interpretárão como exterioridades de algum festejo religioso, proprio do dia de Nossa Senhora da Saude, foi antes o rompimento da scena a mais luctuosa e brutalmente sanguinosa. Os rebeldes dividirão as suas forças em duas columnas, uma para entrar pelos Afogados, dirigida por Lucena, Leandro, Borges da Fonseca e Pedro Ivo, e outra pelo bairro da Boa-Vista, puxada por João Paulo e Roma. Agora occupar-me-hei da primeira.

Como os rebeldes temessem encontrar forte resistencia no bairro dos Afogados, aconteceu que, em lugar de virem da Estrada-Nova e Remedios pelo meio da povoação, tomárão pelo caminho da Ilha de Anna Bezerra, vadeárão o braço do rio, costeárão pelo talude do atterro dos Afogados, e galgárão-no já defronte da Cabanga; e portanto pudérão ao signal das girandolas romper quasi de sorpresa o fogo de ataque, e debaixo de uma vozeria farisaica de — viva a praia — e — morrão os gabirús escravos — acommettêrão furiosamente o ponto da Cabanga com cerca de 800 homens. O tenente-coronel Francisco Carneiro, que, como consta do detalhe, commandava o ponto, sustentou com decidida coragem; mas, sendo gravemente ferido, e vendo que se havia desmontado com o primeiro tiro a peça que ali jogava, teve de ceder ao arrojo do inimigo, o qual por este infeliz successo nutrio a esperança de apossar-se da fortaleza das Cinco Pontas, que não foi tomada pela bravura com que a defendeu Mathias de Albuquerque Mello, capitão de guardas nacionaes, que, com uma força de 260 homens ao mando do coronel de legião Agostinho Bezerra da Silva, tinha por ordem da presidencia marchado da Muribeca na madrugada do dia 1.°, para vir cortar a retaguarda do inimigo; mas que por nova ordem do commandante superior Francisco Jacintho Pereira se fôra recolher á fortaleza ás 5 horas da manhãa, já ao travar da luta do ponto da Cabanga, do qual tambem se retirára

depois de exercer actos de bravura o contingente de imperiaes marinheiros e fuzileiros navaes ao mando do intrepido tenente Seixas.

Ao passo porém que os rebeldes redobravão de esforços para ganharem a fortaleza, fazendo-lhe vivissimo fogo das casas contiguas, e dos muros em que abrírão setteiras, derramárão-se muitos delles pela rua das Cinco Pontas, e occupárão instantaneamente diversas ruas do bairro de Santo Antonio, fazendo-se fortes nas do Collegio, Crespo e Queimado, e prorompendo nos mesmos alaridos com que começárão a peleja. Erão pouco mais de 5 horas e meia da manhãa, e a cidade apresentava o espectaculo lugubre e ameaçador de uma invasão de barbaros, trapilhos, de seroulas e camisolas, corda e machadinha, ameaçando extirpar a classe civilisada e pacifica afeita a viver do seu honesto trabalho.

Tendo os rebeldes assim invadido o bairro de Santo Antonio, parece que um dos seus primeiros cuidados fôra assaltar o palacio da presidencia e o thesouro publico, porque com ligeireza indizivel penetrárão pelas ruas das Cruzes e Crespo, e irião ávante, se não recebessem logo ali vivas descargas da companhia de cavallaria, que neste primeiro encontro perdeu 5 soldados, mas que, soccorrida pela infantaria e voluntarios, desalojou-os successivamente das ruas do Queimado, Rosario (larga), praça da Independencia e largo do Collegio, cujas posições ficárão então defendidas pela guarda nacional, auxiliada por uma força do corpo de voluntarios e por uma peça de artilharia collocada por ordem do director do arsenal de guerra, tudo debaixo da direcção do benemerito tenente-coronel commandante dos voluntarios Sebastião do Rego Barros; não havendo então receio algum de que fosse forçado o arsenal de guerra, não só em razão da pericia e bravura do respectivo director, como tambem por achar-se coberto por uma trincheira sobre o cáes do Ramos e outra em frente do becco do Trem, e grandemente defendido pelos navios de guerra ancorados em frente do mesmo arsenal, cujos commandantes prestárão na perseguição dos inimigos os mais assignalados serviços de mar, emquanto os distinctos capitão de fragata Joaquim José Ignacio e o commandante

do vapor *D. Affonso* fazião em terra prodigios de valor: nesta tarefa tão ardua tambem muito se empenhou e distinguio o commandante do corpo de policia João do Rego Barros Falcão, que, na qualidade de encarregado de policiar a cidade, esteve sempre com os seus soldados á testa dos que fazião fogo aos diversos grupos rebeldes. Emquanto estes tentavão a invasão do palacio e do thesouro, que erão o seu iman, sustentavão desde pela manhãa, entrincheirados em alguns muros pela rua da Concordia, renhido fogo de fuzilaria contra o piquete que guardava a ponte da Boa Vista pelo lado do sul, donde recebião os rebeldes frequentes descargas de artilharia e fuzil, não só da gente paisana que corajosamente a defendia, como de um piquete de imperiaes marinheiros, que com agua pela cinta atiravão da Ponte Velha com admiravel valor. A pertinacia do inimigo por esse lado deu bem a entender a necessidade que tinhão de abrir pela ponte communicação com a columna que entrou pela Soledade, de que adiante fallarei; e por isso, á medida que era elle batido nos pontos supra-indicados, ia reforçando o ponto da Concordia e entrincheirando-se pela Rua Nova, como pretendendo dar um assalto violento sobre a ponte.

Ora, nesta conjunctura, o commandante superior Francisco Jacintho Pereira, que fôra encarregado da defesa do palacio, e que desempenhou seu lugar com extraordinaria coragem e solicitude, achando-se impaciente por dar o ultimo córte á peleja, e presenciando com justa indignação e assombro que os rebeldes não medião bravura com as forças legaes, mas interpunhão a traição e a perfidia, mandando fazer fogo aos nossos valentes das janellas de algumas casas de seus comparsas, resolveu não mandar avançar sem que primeiramente fossem varejadas as ditas casas e perseguidas, como forão, por fogo de fuzil e artilharia despedido dos vasos de guerra e telegrapho, da torre da igreja do Rosario e outras eminencias. É para o bom resultado de taes diligencias muito concorreu o prestantissimo chefe de policia Dr. Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, que não cessou de percorrer os lugares perigosos.

Dados estes passos, formou o commandante superior

duas linhas; a primeira desde o becco do Ouvidor até á rua do Sol, e a segunda desde a esquina do hospital de S. Francisco até á rua de Santo Amaro, e fê-las avançar pelas ruas do Sol, Santo Amaro, becco da Matriz e do Cabugal, e pôde desalojar o inimigo das ruas das Larangeiras, Cabugal, Trincheiras, largo da Matriz e rua Nova.

A este tempo já o coronel Bezerra, tendo providenciado sobre os pontos e collocado um piquete nos Coelhos para obstar a passagem do inimigo, achava-se com uma bocca de fogo no aterro da Boa Vista, na altura do becco do Ferreiro, junta á força de paisanos que ali estava pelejando e a força do ponto do Manguinho que havia feito retirar dali para fortificar o passo da ponte; e, observando o movimento da legalidade do outro lado, avançou com denodo após o tenente de marinha Siqueira, o capitão de voluntarios João Pinto de Lemos, o delegado de policia Antonio Carneiro Machado Rios, os imperiaes marinheiros, os soldados do 4.° batalhão de artilharia e 5.° de fuzileiros, as praças de voluntarios, e mais cidadãos dedicados que se tinhão aggregado a elles; e debaixo de enthusiasticos vivas a S. M. o Imperador transpuzerão a ponte de um modo tão marcial, que faz honra ao nome pernambucano. Nem a morte de dous imperiaes marinheiros, que ali tinhão cahido na primeira tentativa de avançar, nem o chuveiro de balas que se cruzavão, pudérão ao menos desbotar a coragem desses bravos da patria; elles forão ávante até se encontrarem com as forças legaes do bairro de Santo Antonio. Este feito d'armas tão heroico como valoroso, executado quasi ás 11 horas da manhãa, trouxe um raio de esperança de victoria, e fez brotar torrentes de lagrimas compassivas ás pacificas familias do bairro da Boa Vista, que, aterradas, gemião á borda de um abysmo insondavel.

Desembaraçada a ponte, desoccupada a rua Nova, e batidos os rebeldes mui fortemente na rua da Penha, Livramento e patio do Carmo, ainda se forão encantoar em diversos lugares; isto é, no patio da Penha, Ribeira, rua Augusta e Concordia, donde continuárão a fazer um desabrido fogo.

Neste estado achava-se o combate, quando, ás 2 horas da tarde, depois de uma marcha cruel e atribulada, fiz a mi-

nha entrada na capital, havendo antes tido um pequeno tiroteio com o inimigo, e dado em caminho algumas providencias, como mais adiante referirei. E como ouvisse o fogo activo que já rolava na Soledade, desde o tempo em que começára o ataque do ponto da Cabanga, achei conveniente ordenar ao coronel João José da Costa Pimentel, que ás 11 horas da manhãa tinha chegado de Nazareth com o coronel de legião José Maria de Barros Barreto, que demolisse com a artilharia a casa onde se achavão os rebeldes, se por outro modo não os pudesse desalojar, para o que lhe proporcionei logo uma bocca de fogo: e acompanhado dos voluntarios do Cabo, do coronel de legião João do Rego Barros, do 1.° batalhão de caçadores commandado pelo major Joaquim Rodrigues Coelho Kelly, e do 6.° de caçadores ao mando do major João Guilherme de Bruce, continuei o meu caminho com a maior rapidez pelo Aterro da Boa-Vista, onde forão os nossos bravos saudados por acclamações tão vivas e sofregas, que mais parecião applausos de uma victoria realisada do que preces de redempção. Esta demonstração de confiança não deixou de electrisar mais os nossos combatentes, que, ambiciosos de gloria, já se não lembravão das fadigas passadas. Chegando a palacio, entre fervorosos vivas a S. M. o Imperador, á constituição e ao governo da provincia, os quaes forão respondidos com enthusiasmo pela tropa e povo, e apenas recebidas as ordens de V. Ex., que forte, destemido, ainda contava com a victoria do governo, reassumi immediatamente o commando em chefe das forças, e marchei contra os rebeldes, que, não obstante os esforços inauditos dos defensores da lei, occupavão a essas horas parte da freguezia de Santo Antonio, e toda a de S. José; fiz logo seguir o 1.° batalhão de caçadores pela rua de Hortas e Santa Theresa; e depois de um forte tiroteio de mosquetaria e artilharia, forão os rebeldes desalojados das posições que occupavão, continuando esse mesmo batalhão pela rua Augusta; e ordenada a contramarcha do 6.° batalhão de caçadores e voluntarios do Cabo por detrás do Carmo, foi o inimigo inteiramente expellido da rua da Concordia e lugares adjacentes, donde entrincheirados ousavão ainda responder ás descargas dos legalistas.

Já extremamente apertados, mandei, com o auxilio do resto do 5.° batalhão de fuzileiros e de uma bocca de fogo, dar-lhes o ultimo golpe, que lhes foi summamente fatal; porque, temendo elles a força deixada nos Afogados, semeárão-se como formigas errantes pela campina, entremeada de coqueiros, que fica em frente da rua da Concordia, e então soffrêrão aqui e ali um vivo fogo a queima-roupa, sem podê-los salvar a ligeireza com que se escapavão; porque emfim a cavallaria fez o resto que não pôde fazer o alcance das baionetas da tropa que furiosa os perseguia a ferro frio, por se não quererem render, preferindo lançarem-se ao mar, embora não fosse ahi melhor a sua sorte. Segui depois até os Afogados, e quando de lá voltava, afastando-me do batalhão 6.°, por suppôr tudo acabado, vim ainda encontrar um tiroteio pelo lado das Cinco Pontas; á vista do que mandei logo o 1.° batalhão desalojar o inimigo, que se achava entrincheirado nas casas fronteiras á fortaleza, e que, depois de soffrer fortes descargas, fugirão até á ribeira, donde afinal, mettidos entre dous fogos, forão completamente desalojados com grande perda, que muito avultou pela precipitação com que se lançárão ao mar; e foi assim que esses lugares ficárão desinfestados dos barbaros cuja má estrella se deve deplorar.

A's 6 para as 7 horas da noite cessou o fogo do bairro de Santo Antonio; não assim o do ponto da Soledade, atacado pela columna de rebeldes — mais de 800 homens — da qual já fallei, mas cujas operações vou especificadamente referir.

Um dos pontos da linha de defesa era o do Olho do Boi, com avançada para Belém, commettido aos cuidados do capitão Rocha Brasil. Os rebeldes tencionavão desorientar a população e á tropa atacando a cidade por dous lados, e suffocando o governo em seu palacio; e por isso ao subir das girandolas, rompeu tambem o fogo pelo lado da Soledade. Contava o ponto com 30 praças do 4.° batalhão de artilharia, 22 do 1.° e 6.° de caçadores, e 42 de guardas nacionaes vindas com o capitão Francisco Luiz Virães. Postadas as guardas avançadas, o commandante do ponto se pôz em vigilancia: depois do toque da missa e alvorada, ouvio estrondo de fuzilaria da parte do lado esquerdo, e

então mandou elle que os caçadores se estendessem em linha tomando as estradas de Olinda e Manguinho, ficando os guardas nacionaes pelo lado do corredor que vai para o Pombal, e dentro do quartel da Soledade deixou sómente 16 praças commandadas por um tenente, e guardavão a trincheira algumas praças do 3.° batalhão de artilharia: tendo rolado o fogo meia hora, o inimigo procurou cortar a retaguarda á força legal, abrigando-se pelos muros da estrada; em presença do que o commandante, depois de visitar o ponto em que collocára uma força da guarda nacional para ter mão ao primeiro impeto do inimigo, e reconhecendo que 4 das praças da guarda nacional, que restavão, procuravão fugir, determinou a retirada, ordenando que o capitão graduado Americo Fernandes da Cunha se approximasse sustentando o fogo. Este digno official, cuja bravura excede a todo o elogio, tornou-se tão fanatico pela causa do governo, que, transmontando a trincheira para rechaçar o inimigo, foi baleado: deu o ultimo arranco bradando vivas a S. M. o Imperador, e cahio morto!

Neste apertado transe, o commandante Brasil mandou o 1.° cadete Francisco Martins de Campos sustentar o fogo emquanto elle, em retirada de vivo fogo e alternando as forças de caçadores e artilharia, e aproveitando-se das saliencias dos muros, alcançava as embocaduras das estradas do Boi e immediatas, e ganhava o sobrado que entre ellas ficava mui a cavalleiro: o que tendo conseguido com felicidade, sustentou porfiadamente o combate, até poder já ás 9 horas do dia entrar no quartel por uma porta contigua á igreja, que para isso fôra arrombada, visto como a entrada da principal estava debaixo de fogo forte sustentado pelo valente cadete do 4.° batalhão de artilharia a pé José Thiago Dantas.

Chegado ao quartel, o capitão Rocha Brasil proclamou ás praças, convidando-as a não deixarem as armas senão ao depois de mortas, e tamanho enthusiasmo desenvolvêrão ellas e os mesmos presos do quartel, que pedirão armas para combater, e o fizerão com valentia tal, que o commandante do ponto, sem perda de tempo, mandou abrir todas as portas e janellas do quartel, e guarnecê-las de soldados bem dispostos e munidos de baionetas para dahi e

da torre da igreja, fazerem inaccessivel barreira ao inimigo, sustentando por todo o dia um fogo cruel e renhido, em que se consumirão 4,000 cartuxos, e no qual fôra morto um dos caudilhos da revolta, o desembargador Joaquim Nunes Machado.

Apezar, porém, da nunca assaz louvada constancia dos soldados e dos presos que defendião o quartel, teria o inimigo disputado com mais vantagem o ponto, se pelas 11 horas do dia o não soccorresse o coronel Pimentel, a quem eu havia de Santo Antão officiado, manifestando o receio de que o inimigo viesse á cidade; e ordenando-lhe que marchasse immediatamente para o Recife com a força de que dispozesse, para ou cortar a retaguarda dos rebeldes, caso ousassem elles acommetter a cidade, ou batê-los de frente, se tentassem passar para o norte.

Vindo esta força com marcha mui rapida, e fazendo alto em Chora-Menino, ouvira o fogo da Soledade, pelo que tratou o coronel Pimentel de se nelle engajar com animo destemido, deixando as praças mais estropeadas ao mando do coronel José Maria, que proseguio até palacio, onde chegou perto do meio dia. Não se póde portanto duvidar do poderosissimo auxilio que prestou esta columna no ponto da Soledade. O combate, porém, não se limitou ao ponto do quartel: os inimigos, talvez com o intuito de avançar para a rua do Hospicio, forão-se logo pela manhãa acoutar dentro do muro do Pombal, e tratárão de, com suas machadinhas, abrirem-lhe setteiras; mas forão logo incommodados com os tiros que de dentro da casa lhes disparárão os poucos soldados que com o tenente Cyrne estavão com o Exmo barão de Suassuna, que, nunca os desamparando, lhes prestára todo o auxilio durante o fogo obstinado que durou até ás 8 horas da noite, quando o inimigo se retirou de todo em debandada do ponto da Soledade. Nesta occasião ficava alliviada a capital do peso e horror dos canibaes que violárão os seus muros; mas foi mui descommunal e tremenda a commoção para que as pessoas pacificas pudessem estar a essa hora inteiramente desassombradas; porém o certo é que salvou-se a capital; e V. Ex. e todos quantos o auxiliárão devem estar fartos de gloria, e possuidos do maior agradecimento para com a Providencia, que desconcertou o plano

dos malvados, fazendo cahir sobre elles o raio que pretendião fulminar contra os amigos da paz e da ordem. Não é licito concluir a narração das occurrencias do combate da capital, sem fazer expressa menção de um facto que assaz influio sobre o desfecho do terrivel drama, nunca representado em todo o Brasil, senão agora em Pernambuco; facto que não referi em principio, por não cortar o fio da historia do ataque; fallo da minha marcha forçada.

Como já disse, os rebeldes negárão-se ao combate em Agua Preta, onde os não encontrei a 30 do proximo passado mez, dia em que pretendia dar-lhes um ataque geral e decisivo; porque ao amanhecer do dia 26 tinhão elles levantado o campo com o designio de, segundo dizião, atacar a villa do Bonito, e marcharem depois para o Recife, deixando apenas sobre o entrincheiramento com que me entretivesse pouco tempo em pequeno tiroteio, findo o que levantei immediatamente o campo, e, a marchas forçadas, cheguei no dia 29 ao engenho Camurimsinho, onde encontrei noticias de que os rebeldes, por Santo Antão, voavão á capital. Com a intenção de cobrir aquella cidade, accelerei a minha marcha, e no dia 1.° do corrente mez ali entrei, sabendo que o inimigo havia passado uma legua afastado da dita cidade, fazendo alto quatro leguas além, e furtando-se no transito a todo e qualquer combate para não desmoralisar a sua gente, de cujos esforços necessitavão elles na praça onde pretendião derramar todo o fel de seu canibalismo. A columna achava-se em deploravel cansaço, e a bagagem além disso vinha muito atrasada por falta de cavalgaduras de que me não quiz fornecer, tomando-as despoticamente aos particulares, como habitualmente praticavão os rebeldes, e por isso só ás 9 horas da noite do dia 1.° pude chegar ao engenho serraria. E sabendo ahi que o inimigo pela marcha que trazia já deveria estar ás portas da cidade, puz a columna a caminho ás 2 horas da madrugada, disposto a não descansar antes de alcançar o inimigo; e mais adiante soube por alguns cargueiros que já laborava o fogo na cidade: accelerei a marcha mais e mais; e depois de vencer o melhor de duas leguas ouvi tiros de peça, e julguei travada a peleja; então envidei os ultimos esforços: para alliviar a tropa mandei largar embornaes e capotes, e a columna a

marche-marche percorreu em poucos momentos a distancia que ha entre o engenho Velho e Giquiá, onde fiz alto ás 10 horas da manhãa, e onde apenas me demorei o tempo precisamente necessario para reunir os corpos, inquerir noticias e dar providencias. Na barreira do Giquiá encontrei com a força de guardas nacionaes ao mando do capitão José Gonçalves da Silva, e alguns imperiaes marinheiros que já tinhão soffrido derrota do inimigo. Continuando, cheguei ao meio dia aos Afogados, onde deixei ficar o batalhão provisorio de artilharia de linha guardando a povoação, e defendendo a fuga dos revoltosos pela ponte: e tomando pelo becco do Quiabo em procura dos Remedios, achei-me frente a frente com um grupo de revoltosos do troço de José Claudino Leite, que logo desbaratei, ficando quatro mortos e dous prisioneiros, e sem mais demora fiz a minha entrada na cidade como já relatei.

Releva tambem notar que a gente que deixei nos Afogados fez algum estrago ao inimigo, que, entrincheirado, fazia fogo pelo aterro com proposito de desembaraçar o caminho por aquelle lado. Junto achará V. Ex. as listas nominaes não só dos mortos e feridos na luta, mas tambem de todos aquelles que se distinguírão e heroicamente cooperárão para o restabelecimento do socego publico, esperando mui firmemente que V. Ex. os porá aos pés do throno imperial, para que recebão da magnanimidade do Monarcha o galardão que merecem pessoas tão benemeritas. Tendo, como me foi possivel, dado conta a V. Ex. das circumstancias mais salientes do extraordinario acontecimento do dia 2, devo por ultimo significar-lhe que caracteres mui distinctos tomárão parte no cruentissimo combate, e se ennobrecêrão por feitos tão diversos e gloriosos que, na lida continua em que me tenho achado, fôra-me impossivel especifica-los miudamente como desejára. Mas V. Ex., que com o seu oculo observou o movimento de algumas fileiras legaes, por quem distribuio cartuxame com suas proprias mãos, creio se ufanará comigo por conhecer que os bravos do dia 2 não se differençárão senão em gerarchia e em forças: emquanto ao desejo de vingar a lei e salvar o throno, V. Ex. havia de notar em todos a mesma vontade, o mesmo fervor, a mesma dedicação. De

minha parte dou-me por pago de todos os meus sacrificios por militar ao lado de gente tão briosa e de receber as ordens de V. Ex., a quem Deos guarde.

Quartel-general do commando das armas em Pernambuco, 10 de Fevereiro de 1849. — Ill.mo e Ex.mo Sr. desembargador Manoel Vieira Tosta, presidente da provincia. — *José Joaquim Coelho.*

Relação dos soldados que, presos no calabouço, se offerecêrão para entrar no combate do dia 2 de Fevereiro, em o qual se distinguirão e obrárão prodigios de valor, recolhendo-se ao depois da gloria do combate á prisão.

Quarto corpo de artilharia.

Luiz Francisco Gomes de Sá, crime de fuga de presos; Antonio Garcia de Sá, idem, contuso no combate; Sabino Gomes de Oliveira, crime de fuga de presos; Frederico Antonio Neves, idem; José Antonio, idem; Joaquim Rodrigues, crime de desobediencia; Marcellino José, crime de deserção; Joaquim Francisco Gomes, idem, pereceu no combate; Francisco José Vieira, crime de furto.

Primeiro batalhão de caçadores.

Antonio Ramos de Souza, crime de deserção, ferido gravemente no combate; Fernando José dos Santos, crime de deserção; José Felix Corrêa, idem; Manoel da Cruz Ribeiro, idem.

Corpo fixo do Ceará.

Bernardino José Marques, crime de ferimento, ferido em combate; Filippe Santiago, recruta.

Relação nominal dos officiaes, officiaes inferiores e cadetes que fallecêrão no ataque do dia 2 de Fevereiro de 1849 na cidade do Recife.

Ignacio dos Reis Campello, capitão do batalhão de voluntarios. (Deixou mulher e 4 filhos.)

Americo Fernandes da Cunha, capitão do primeiro batalhão de caçadores. (Deixou mulher com 2 filhos.)

Manoel Rufino de Barros, tenente da guarda nacional de Olinda. (Deixou 3 filhos, dos quaes 2 são orphãos de mãi.)

Narciso Bahiense de Almeida Guatimosim, segundo tenente do segundo batalhão de artilharia.

Manoel Antonio de Lima, soldado.

Filippe Nery e Manoel da Silva, soldados do primeiro batalhão de artilharia.

José Pedro de Braga, Bernardo Antonio Sabino e José Victorino, soldados do terceiro batalhão de artilharia.

Francisco Ignacio Miguel, segundo sargento do quarto batalhão de artilharia; Leocadio Ferreira do Espirito Santo, cabo; Joaquim Francisco Gomes, José Francisco dos Santos e Joaquim Ferreira Gomes, soldados.

Francisco de Assis Barbosa Godoy, alferes do quinto batalhão de fuzileiros; Honorio José de Oliveira, segundo sargento.

Henrique da Purificação e Antonio Ignacio, cabos do primeiro batalhão de caçadores; Manoel Joaquim de Santa Anna, Roque Dutra e Thomaz Francisco dos Santos, soldados.

José Eugenio de Jesus, alferes do sexto batalhão de caçadores; Joaquim José de Santa Anna, Miguel Gomes e Boaventura Alves, soldados.

João José de Albuquerque Camara, primeiro cadete da companhia de cavallaria; Antonio Manoel, Pacifico Pereira, Camillo Antonio Peixoto, Manoel Felix da Rosa e Manoel Antonio dos Santos, soldados.

Vencesláo Candido Leitão de Albuquerque, forriel do quinto batalhão de guardas nacionaes destacados; João Cavalcanti de Albuquerque, cabo; Paschoal Pinto de Mattos, Antonio Francisco da Silva e José Ignacio Ribeiro, soldados.

Francisco Antonio Simões, segundo sargento de imperiaes marinheiros; Evaristo Antonio, João Luiz Baptista, Jeronymo de Freitas, Diogo da Costa Lima, Filippe Fernando, Boaventura Camillo, João Candido Mariano, Simplicio Gomes, Bazilio Gonçalves, Ricardo Pereira Marques, Candido Joaquim da Silva, Luiz Antonio Dourado, Francisco José de Souza, Ignacio Pedro de Alcantara, Antonio

da Silva Segundo, Joaquim José Tavares e Miguel Bernardino de Fraga, soldados.

Manoel Antonio do Amaral, soldado da companhia de artifices.

Manoel Rufino de Barros, tenente da guarda nacional de Olinda; Joaquim Francisco da Cunha Saldanha, cabo.

Manoel Thomé de Jesus, Pedro José da Costa, José Antonio Mauricio e Manoel Antonio da Motta, soldados do corpo de policia.

Felix Pereira Cardoso, José Julião Camello Lins, Raymundo Ferreira Nobrega, e mais cinco cujos nomes se ignora, todos soldados do corpo de voluntarios.

Tres soldados da guarda nacional de Muribeca, cujos nomes se ignora.

Total 72.

Quartel general na cidade do Recife, 10 de Fevereiro de 1849. — *José Joaquim Coelho.*

Mappa demonstrativo dos feridos, contusos e extraviados.

Feridos.

Primeiro batalhão de artilharia a pé: 7 soldados.

Segundo dito: 1 soldado.

Terceiro dito: 11 soldados, sendo 1 amputado.

Quarto dito: 1 tenente, 1 segundo dito e 8 soldados.

Quinto dito, de fuzileiros: 1 tenente e 4 soldados.

Sexto dito, de guardas nacionaes destacados: 1 tenente coronel e 7 soldados.

Companhia de guardas nacionaes destacados: 1 cabo e 2 soldados.

Companhia de cavallaria: 11 soldados.

Companhia de artifices: 7 soldados.

Guarda nacional de Olinda: 2 soldados.

Voluntarios: 21 soldados.

Corpo de policia: 1 capitão, 1 segundo sargento e 12 soldados.

Imperiaes marinheiros: 2 tenentes e 48 soldados.

Primeiro batalhão de caçadores: 1 capitão, 1 tenente, 1 alferes, 3 cabos e 10 soldados.

Sexto dito de caçadores: 1 cabo e 5 soldados.

Guarda nacional de Muribeca: 1 segundo sargento e 12 soldados.

Corpo fixo do Ceará: 1 cabo e 1 soldado.

Total 188.

Contusos.

Companhia de guardas nacionaes destacados: 1 cabo e 1 soldado.

Companhia de cavallaria: 1 capitão, 1 tenente e 1 soldado.

Corpo de policia: 1 major.

Imperiaes marinheiros, 4 tenentes e 1 alferes.

Primeiro batalhão de caçadores: 2 soldados.

Sexto batalhão de caçadores: 1 soldado.

Total 14.

Extraviados.

Terceiro batalhão de artilharia a pé: 3 soldados.

Imperiaes marinheiros: 1 soldado.

Sexto batalhão de caçadores: 1 soldado.

Total 5.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco, 10 de Fevereiro de 1849.—*José Joaquim Coelho.*



36.° — Ordem do dia do Commandante das forças navaes estacionadas em Pernambuco, relativa ao ataque da Cidade do Recife no dia 2 de Fevereiro.

Ordem do dia n.° 69.

Viva S. M. o Imperador e sua augusta familia!

Viva a constituição e a integridade do imperio!

Viva S. Ex. o Sr. presidente da provincia!

Vivão os bravos defensores da lei e da ordem!

Vivão os briosos corpos de imperiaes marinheiros e fuzileiros navaes!

O Deos dos exercitos acaba de conceder-nos o mais assignalado triumpho, ensanguentado e luctuoso sim, porque tantas victimas custou dos nossos bravos e dos nossos irmãos illudidos.

A victoria que vimos de alcançar prova exuberantemente aos miseraveis revolucionarios que, emquanto existir uma só praça de imperiaes marinheiros e fuzileiros navaes, que emquanto existir um só official da armada nacional e imperial, o throno de S. M. o Imperador e a integridade do imperio serão sustentados com gloria.

E para conhecer-se que as acções de valor praticadas pelas briosas guarnições dos navios de guerra da armada nacional e imperial estacionadas neste porto são devidamente apreciadas pela primeira autoridade da provincia, faço publicar as duas peças officiaes juntas, que dão o merecido apreço aos relevantes serviços. Pela parte que me toca, eu me orgulho em commandar homens a quem a nação mais heroica se honraria em chamar filhos, como o Brasil chama. As benção da patria agradecida, as de tantas familias salvas das garras da anarchia pelos esforços da nossa marinha, cahem hoje sobre nossas cabeças como outr'ora cahíra do céo o maná que, em sua peregrinação, sustentou o povo de Deos; e as almas dos nossos nunca bastante chorados companheiros que pela patria e pela lei deixárão no campo da batalha suas vidas preciosas, gyrão a esta hora em roda do throno do Altissimo radiantes da aureola de gloria com que são coroados os justos. Quizéra relatar os nomes de todos aquelles que se distinguirão no brilhante combate do dia 2 do corrente; mas seria isso fazer uma relação de tantos nomes quantos forão os Srs. officiaes, marinheiros e soldados que entrárão no fogo. Eu porém, em virtude das ordens que recebi, procurarei obter as mais exactas informações para que cheguem ao conhecimento de S. M. o Imperador. Recebão todos entretanto os meus mais cordiaes parabens pela estima que conquistárão dos seus superiores e de todos os habitantes desta bella cidade. Os Srs. segundos tenentes Seixas e Almeida achão-se gravemente feridos. O Sr. segundo tenente Bento está gravemente contuso. Os Srs. segundos tenentes Braz, Vital e Brito, e o Sr. guarda-marinha Orozimbo levemente contusos. Cincoenta imperiaes marinheiros e fuzileiros navaes povôão os hospitaes da marinha e o do segundo batalhão de artilharia e dezoito destes dous corpos estão dados já á sepultura, mas sobre seus cada-

veres não pesa a terra como pesa sobre os dos reprobos e impios.

Morrer pelo Imperador e pela integridade do imperio é a morte mais gloriosa que póde caber ao marinheiro e ao soldado brasileiro. Os Srs. commandantes do *Calliope* e *Canopo* e cuter *Esperança de Beberibe* defendêrão magnificamente os pontos a seu alcance. O Sr. commandante da *Euterpe* tomou as melhores providencias para passar armamento e cartuxame para o arsenal de guerra, como o fizerão os dous primeiros Srs. commandantes acima ditos, e dirigio todo o serviço do recebimento e conservação e segurança dos presos com grande acerto. Os Srs. commandantes da *Urania* e *Pirajá* coadjuvárão muito bem o serviço de que esteve encarregado o Sr. commandante da *Euterpe*. O Sr. primeiro tenente Manoel Pedro tomou optimas providencias a bórdo desta fragata para segurança dos presos. Entrárão comigo em fógo, além dos briosos officiaes feridos, os Srs. capitão-tenente Silva, primeiro tenente Siqueira, segundos tenentes Mendonça, Paula Martins, Pinto, Genuino Torreão, Costa e guarda-marinha Ponte Ribeiro, que servio ás minhas ordens. Todos se portárão bravamente. Os Srs. segundos tenentes Costa, Fernandes Soares e guardas-marinhas Fonseca, Travassos, que estavão no hospital, dérão parte de promptos e forão fazer serviço a bordo.

Bordo da fragata *Constituição*, surta no Lameirão de Pernambuco, 4 de Fevereiro de 1849.—*Joaquim José Ignacio*, capitão de fragata commandante.

Additamento á ordem do dia n.° 69.

Declaro que o Sr. Dr. Xavier de Azevedo, desta fragata, não só entrou em combate, como fez immensas curas no hospital de sangue do corpo de cavallaria; que o Sr. Dr. Moura, da *Euterpe*, curou no hospital de marinha, e a bordo os feridos que se apresentárão, tanto dos nossos, como dos rebeldes; que o Sr. 1.° cirurgião Costa, desta fragata, tem coadjuvado os curativos do hospital, com toda a pericia e humanidade que os caracterisa.

Bordo da fragata *Constituição* surta no Lameirão de

Pernambuco, 4 de Fevereiro de 1849. — *Joaquim José Ignacio*, capitão de fragata commandante.

N.° 2. — *Relação dos Officiaes da Armada Nacional e Imperial que forão feridos e contusos no combate de 2 de Fevereiro do corrente.*

GRAVEMENNTE FERIDOS.

Segundos tenentes Francisco de Seixas Souto Maior e Marcellino Gomes de Andrade e Almada.

GRAVEMENTE CONTUSO.

Segundo tenente Bento José de Carvalho.

LEVEMENTE CONTUSOS.

Segundos tenentes Braz Dias da Costa, Joaquim José de Brito e Manoel Antonio Vital de Oliveira.

Guarda-marinha Antonio Benedicto Orosimbo Xavier de Azevedo.

Bordo da fragata *Constituição*, surta no Lameirão de Pernambuco, 5 de Fevereiro de 1849.—*Joaquim José Ignacio*, capitão de fragata e commandante.

N.° 3. — *Relação dos Officiaes da Armada Nacional e Imperial que entrárão no combate que teve lugar na cidade do Recife, em 2 de Fevereiro de* 1849.

Capitão de fragata Joaquim José Ignacio.
Capitão-tenente Joaquim José da Silva.
Primeiro tenente José Antonio de Siqueira.
Segundos tenentes Manoel Benicio Furtado de Mendonça, Bento José de Carvalho, Jesuino Augusto de Barros Torreão, Francisco de Seixas Souto Maior, José da Costa e Azevedo, Braz Dias da Costa, Joaquim José Pinto, Manoel Antonio Vital de Oliveira, Joaquim José de Brito e Marcellino Gomes de Andrade e Almada.
Guardas-marinhas Antonio Benedicto Orosimbo Xavier de Azevedo e João Duarte da Ponte Ribeiro.

Segundo cirurgião do numero Dr. Carlos Frederico dos Santos Xavier de Azevedo.

Bordo da fragata *Constituição*, surta no Lameirão de Pernambuco, 5 de Fevereiro de 1849.—*Joaquim José Ignacio*, capitão de fragata e commandante.

N.° 4. — *Relação das forças que, segundo as informações dos differentes officiaes com que servirão, mais se distinguirão no combate de 2 de Fevereiro do corrente.*

CORPO DE IMPERIAES MARINHEIROS.

Primeiro sargento Ignacio Maia Rangel.

Segundo dito guardião Antonio d'Assumpção.

Cabos Albino Antonio, Francisco de Paula Benicio, Manoel Paulino.

Dito graduado José Antonio Peguilha.

1.ª *classe:* Saturnino José Ribeiro, Hygino Pereira Marques, José Antonio, Pedro Manoel, Raymundo Nonato, Luiz Ignacio Miné.

2.ª *classe:* Francisco Alves Pereira, Narciso Corrêa das Chagas, Francisco Felisberto, Antonio de Souza Sarmento, Antonio Praxedes, Crispim José da Silva, Joaquim Gomes da Silva, Francisco Vieira dos Santos.

3.ª *classe:* Manoel José Monteiro, Francisco Pedro, Joaquim José da Silva, Antonio José Gadilha, Antonio Gomes, Antonio Luiz, José Pedro da Silva, Antonio Francisco, Eduardo Francisco Manoel, Valerio Rosa, Manoel Cordeiro, João Francisco das Neves, Celestino da Silva Campos.

Grumetes José Duarte Antonio, Bento José de Moura, Pedro Ramos, Antonio Pedro, José Theodoro, José Theodoro Pereira da Silva, Sebastião Macario Gomes, Zeferino Pereira, Francisco Prado de Oliveira, Antonio José do Nascimento, Cypriano José de Oliveira.

CORPO DA ARMADA.

2.° *marinheiro* João Antonio Cidade.

Grumete Joaquim José de Oliveira.

CORPO DE FUZILEIROS NAVAES.

Cabo José Feliciano da Silveira.

Soldados Antonio José de Barros, José do Rego Dantas, Agostinho Francisco, José Rodrigues Vidal, Luciano Vieira da Silva.

Bordo da fragata *Constituição*, surta no Lameirão de Pernambuco, 5 de Fevereiro de 1849. —*Joaquim José Ignacio*, capitão de fragata e commandante.

N.° 5. — *Relação das praças das guarnições dos navios da Armada Nacional e Imperial estacionadas nesta Provincia que forão feridas no combate de 2 do corrente e se achão recolhidas aos hospitaes e a bordo.*

CORPO DE IMPERIAES MARINHEIROS.

1.ª *classe:* Jeronymo Soares, João da Silva Porto, Justino Antonio Gomes, João Soares do Espirito Santo, José Faustino, Luiz Ignacio Mercê.

2.ª *classe:* Francisco Pedro Gonçalves, Francisco Filippe de Almeida, Joaquim Francisco Segundo, Antonio de Souza Sarmento, João Manoel de Andrade.

3.ª *classe:* Francisco da Rocha e Silva, João Francisco Ribeiro, José Pedro da Silva, José Manoel, Joaquim José de Santa Primeiro, João Francisco Pereira de Andrade, João Luiz de Barros, Marcos José de Souza, Ignacio Machado, Antonio José Gadelhos, Manoel Antonio Bacury, Manoel Francisco de Barros.

Grumetes: Filippe Corrêa, Joaquim da Silva, Josino Manoel, Jeronymo Gonçalves, Isidoro José Antonio, Sebastião Macario Gomes, Thomaz Pereira de Andrade, Manoel Antonio Rodrigues, José do Nascimento, Francisco Prado de Oliveira, Antonio Hygino Xavier, José Macario Gomes, Candido Joaquim.

CORPO DA ARMADA.

Primeiros marinheiros Domingos Antonio Francisco, Ricardo da Cruz, Clementino José.

Segundo marinheiro José Francisco.

Grumete José Maria da Silva, José Joaquim Ferreira.

CORPO DE FUZILEIROS NAVAES.

Soldados Antonio José de Barros, José Rodrigues Vidal, Antonio Cypriano, Servolo José Ribeiro, Antonio Deodato, João de Deos.

Bordo da fragata *Constituição*, surta no Lameirão de Pernambuco, 5 de Fevereiro de 1849. — *Joaquim José Ignacio*, capitão de fragata e commandante.

N.° 6. — *Relação das praças das guarnições dos navios da Armada Nacional e Imperial estacionados nesta Provincia que consta terem fallecido no combate de 2 de Fevereiro de 1849.*

CORPO DE IMPERIAES MARINHEIROS.

Segundo sargento Francisco Antonio Simões.
1.ª *classe:* Evaristo Antonio e João Luiz Baptista.
2.ª *classe:* Jeronymo de Freitas.
3.ª *classe:* Diogo da Costa Lima, Filippe Fernandes, Boaventura Camillo, João Candido Mariano e Simplicio Gomes.
Grumetes: Bazilio Gonçalves, Ricardo Pereira Marques, Candido Joaquim da Silva, Luiz Antonio Dourado e Francisco José de Souza.

CORPO DA ARMADA.

Marinheiro de classe superior Ignacio Pedro de Alcantara.
Primeiro marinheiro Antonio da Silva Segundo.
Segundo marinheiro Miguel Bernardino da Fraga.

CORPO DE FUZILEIROS NAVAES.

Soldado Joaquim José Tavares.

Bordo da fragata *Constituição*, surta no Lameirão de Pernambuco, 5 de Fevereiro de 1849. — *Joaquim José Ignacio*, capitão de fragata e commandante.

N.° 7. — *Relação da praça extraviada no combate de 2 de Fevereiro de 1849.*

CORPO DA ARMADA

Grumete João de Barros da Silva.

Bordo da fragata *Constituição*, surta no Lameirão de Pernambuco, 5 de Fevereiro de 1849. — *Joaquim José Ignacio*, capitão de fragada e commandante.

37.° — Officio do Commandante do Corpo de Voluntarios sobre o mesmo objecto.

Ill.mo Sr. — Tendo pertencido o corpo de voluntarios á columna de reserva, que era por V. S. commandada, segundo o plano de defesa da capital, é do meu dever apresentar a V. S., em breve relatorio, o que occorreu nesse luctuoso dia 2 de Fevereiro, mas glorioso para o grande partido da ordem desta provincia, que se mostrou digno, apresentando toda a sua dedicação e coragem a bem da ordem publica e das instituições juradas, como sempre se mostrára na adversidade, e mostrar-se-ha ainda depois de tão completa victoria. Desde o dia 1.° do corrente mez que esteve á noite o corpo de voluntarios todo reunido; o batalhão postou-se no campo de Palacio, e a cavallaria dividio-se em rondas pela cidade e arrabaldes; as companhias addidas de Olinda e Afogados e a da cavallaria da Varzea prestárão-se a todo o serviço, como fui informado. Nessa mesma noite forão rendidas as guardas da capital pelo batalhão, e o resto ficou no lugar determinado.

Ao amanhecer do dia 2, quarenta homens commandados pelo Sr. capitão Francisco Carneiro da Silva forão pedidos pela policia para uma diligencia na rua da Praia; mas apenas ali chegou ouvio-se romper o fogo dos rebeldes acoutados nas diversas casas de alguns dos individuos conhecidos como taes, e dos outros que entravão pelo lado do Aterro dos Afogados; nessa occasião achava-se o batalhão com pouca gente em numero, mas sufficiente para coadjuvar as brilhantes cargas da cavallaria de linha e aos

bravos imperiaes marinheiros e fuzileiros navaes, para fazê-los retroceder precipitadamente das ruas proximas do palacio do governo; ao avançarmos de algumas casas dos conspiradores, tanto das ruas do Collegio, Crespo e largo do Collegio, tiros forão feitos sobre a nossa força, que com denodo os perseguia; e sobre as guardas da Cadêa e do Collegio; nesse primeiro conflicto forão feridos alguns voluntarios, entre estes mortalmente o Sr. capitão Ignacio dos Reis Campello; tomei posição na extremidade da rua do Collegio, fronteira ao palacio, e ahi por algum tempo soffrêmos fogo de uma das casas do largo e da igreja do Rosario. O Sr. major João Pedro de Araujo e Aguiar, director do arsenal de guerra, solicito no cumprimento de seus deveres, mandou logo postar uma bocca de fogo no largo, que, collocada convenientemente, fez desalojar os rebeldes do Rosario e impôr silencio aos traidores do largo do Collegio; para o que tambem muito cooperárão os bem acertados tiros de um dos vasos de guerra, creio que do *Canôpo;* mandei que os voluntarios que estavão de guarda entrassem para o palacio, e que dahi incommodassem aos rebeldes, e que subissem á torre do telegrapho, posição em que sempre se conservou, e que algum mal causou aos rebeldes dos lugares vizinhos. Quando ahi me achava, alguns cidadãos apparecêrão promptos a prestar seus serviços, e outros forão tomar armas ao arsenal, o que lhes foi dado por serem pessoas de inteira confiança. Em consequencia da chegada da força do Sr. coronel Luiz Antonio Favilla, julgámos conveniente avançar sobre alguns outros pontos, bem como para a rua do Livramento, onde os rebeldes se achavão em boas posições; mas, para maior segurança, julguei primeiro conveniente mandar varejar algumas das casas suspeitas donde se nos fez o fogo, o que foi promptamente executado com assistencia do Sr. Dr. Thomé Fernandes Madeira de Castro, subdelegado de S. José, que se portou nessa commissão, e em outras mais, com toda a coragem e dedicação. Fizerão-se então algumas prisões, e um individuo morto se achou em uma das casas, por effeito de uma bala de artilharia; porém, segundo as informações, esse infeliz morava em um dos andares, nenhuma parte tinha tomado na traição, e mesmo

partilhava as idéas do partido da ordem. Seguro por esse ponto, parte da nossa gente, alguns imperiaes marinheiros, que subião pela rua do Queimado, e voluntarios operarios, sendo aquelles commandados por alguns dos seus dignos officiaes, cujos nomes sinto não poder declarar a V. S. por não saber, avançàmos para o Livramento; mas o fogo traiçoeiro de uma casa fronteira, o da igreja e do becco do Padré, impoz-nos a necessidade de irmos entretendo o fogo, até que fossem os rebeldes atacados pela retaguarda. Com estas vistas segui com alguma gente para a igreja do Rosario, mas já lá encontrei uma força composta de policia, imperiaes marinheiros e voluntarios acompanhados de seus respectivos officiaes; subi a igreja, onde encontrei gente de mais na sachristia, commandada pelo Sr. capitão de policia Firmino Theotonio da Camara Santiago, que se achava levemente ferido; ahi pedi-lhe que ficasse com alguma gente, e fiz descer os voluntarios, que com a mais força já seguião pelo becco do Rosario; mas ainda restava cortar os rebeldes pelo largo de S. Pedro; então dirigi-me pela rua do Rosario estreita, quando encontrei-me com o Sr. Dr. Francisco de Paula Baptista, que me disse estarem os rebeldes no largo do Carmo, e força nossa na rua das Larangeiras: segui-a, e nella se aprisionárão alguns rebeldes, e varejárão-se as casas suspeitas, a cujo acto assistia o nosso digno e valente chefe de policia. Na rua do Cabugá encontrei-me com V. S. e com o Sr. coronel José V. de A. Bezerra com alguma força de primeira linha, então disse a VV. SS. o que se passava na rua do Livramento, e que os rebeldes ainda se achavão nas ruas proximas á praça do lado de leste; immediatamente vi sahir alguma força para esses lugares, e os rebeldes tiverão então de desalojar o ponto, coadjuvando uma bocca de fogo, commandada não sei por que official, que o Sr. major Innocencio Eustaquio Ferreira, do 4.° batalhão de artilharia, tinha ido buscar ao arsenal; nessa occasião vi ser ferido o Sr. major de milicias Francisco José de Mello, que com valentia seguia o ataque; e como corressem os rebeldes para as ruas vizinhas da Praia e Ribeira, tiverão de ser incommodados pelo fogo da torre do Collegio, onde por algum tempo estive presenciando: algumas vezes dirigi-me ao

arsenal de guerra; a melhor ordem e boa disposição e coragem observei na força que ahi occupava os pontos da retaguarda e flanco do mesmo arsenal, que perseguião os rebeldes, que se acoutavão e fugião das casas da rua da Praia, devido em grande parte ao exemplo que lhe dava o seu valente e experimentado commandante o Sr. director do arsenal. Depois do meio dia appareceu no ponto o Sr. coronel José Maria Paes Barreto, que nos certificou que mais um reforço dos bravos de Nazareth commandados pelo Sr. coronel João José da Costa Pimentel já ha muito partilhava de nossas fadigas e gloria no combate; perto porém das 4 horas da tarde, tivemos ainda mais intenso prazer de vermos desfilar a valente columna do Ex.mo Sr. general José Joaquim Coelho; o enthusiasmo foi extremo, e a saudação foi digna de tão brilhante columna, que acabava depois de tão longa viagem a vir ter grande parte na victoria; desde então nada mais occorreu de notavel perto do nosso ponto, senão o vermos passar esses miseraveis que illudidos vinhão derramar o sangue brasileiro, suppondo virem a favor do governo legal, quando alguns cobardes traidores, que os levavão ao crime, das casas escondidos assassinavão, ou corrião espavoridos e se escondião nas furnas que de antemão havião preparado!!! Á noite um piquete de voluntarios foi pedido para uma diligencia, e os Srs. officiaes tenente Pedro José Cardoso e alferes José Mariano de Albuquerque o acompanhárão: sendo já noite e nada mais havendo, mandei reunir o batalhão e segui para o campo do palacio do governo. No dia seguinte, divididos em patrulhas, coadjuvárão os voluntarios as pesquizas feitas pela policia, e prisões.

Eis tudo quanto observei e posso informar a V. S. Eu quizera ainda antes de finalisar este incompleto relatorio apresentar a V. S. os nomes dos voluntarios que mais se distinguirão nesse dia; porém não é possivel, porque o batalhão de voluntarios estava de guarnição na capital; no primeiro choque com os rebeldes, cada Sr. official com seu grupo, unidos á tropa de mar, perseguião aos rebeldes; alguns voluntarios se julgavão indignos na inacção em que se vião nas guardas, vendo seus companheiros baterem-se, e desamparárão-nas apezar dos com-

mandantes os chamarem a seus deveres; outros estavão guardando algumas posições, bem como da ponte do Recife e outras; a companhia de cavallaria da cidade tendo-se já dispersado depois da ronda, poucos voluntarios se puderão reunir; mas esses poucos tinhão por commandante o Sr. capitão João Pinto de Lemos Junior: onde eu estive o numero dos voluntarios variava, segundo as circumstancias, assim como os dos Srs. officiaes, conservando-se porém sempre comigo os Srs. major Luiz Antonio Alves Mascarenhas, capitão Francisco Carneiro da Silva, e os alferes Francisco de Paula Martins dos Anjos e João Antonio de Paula Rodrigues, que commandava a guarda do Collegio. Na certeza de tudo quanto pude ver e observar, e pelas informações que tive, posso dizer a V. S. que cada voluntario desde a idade de 14 a 15 annos, como os filhos do Sr. Dr. Antonio Baptista Gitirana, que os acompanhou sempre, até o de mais idade e graduação como o Sr. major Luiz Antonio Alves Mascarenhas; e desde o mais modesto artista até o bacharel como o Sr. Dr. Antonio José Pereira, todos cumprirão a palavra dada, de sustentarem e defenderem a ordem publica e as instituições do paiz, expondo cada um a propria vida nas posições em que o acaso os collocava no ardimento do combate; não encontrando eu pois outro nome para apresentar a V. S. senão o de — VOLUNTARIO. — Não devo porém, sem offensa á justiça, calar os nomes do 2.° sargento da companhia de artifices José Luciano Cabral; do voluntario operario José Francisco Bento, e o do educando Joaquim Victorino, que guarnecião a bocca de fogo postada no ponto onde estive, por serem dignos de todo o elogio; assim como do cabo do 2.° batalhão de artilharia João José Marques, que se achava de ordens ao batalhão. Falta apresentar a V. S. a relação nominal dos voluntarios mortos e feridos, que junto encontrará V. S.; declarando eu a V. S. que me tem sido custoso apresenta-la completa, visto ser um corpo cuja regularidade não é a mesma de um batalhão de primeira linha, e que cada um ferido, que póde, foi para sua casa: nada mais me resta senão rogar a V. S. de fazer

chegar ao Ex.mo Sr. presidente e ao governo geral o conhecimento deste meu incompleto trabalho.

Deos guarde a V. S. por muitos annos. Recife, 6 de Fevereiro de 1849.—Ill.mo Sr. Francisco Jacintho Pereira, commandante superior. — *Sebastião do Rego Barros*, tenente coronel commandante dos voluntarios.

N. B. — Da relação annexa a este officio consta terem havido 10 mortos e 20 feridos do corpo de voluntarios.



38. — Officio que o Commandante Superior da Guarda Nacional do Recife dirigio ao Presidente da Provincia sobre o mesmo objecto.

Ill.mo e Ex.mo Sr. — Autorisado por S. Ex. o Sr. presidente da provincia, na madrugada do dia 2 do corrente, para dirigir as operações contra os sediciosos nos bairros de Santo Antonio e Recife, por se achar o coronel commandante da praça, quando começou o conflicto, nos pontos avançados da freguezia da Boa-Vista, e ser logo interceptada a communicação da ponte, eu venho, em cumprimento do meu dever, relatar a V. Ex. as occurrencias do combate até o momento em que o mesmo coronel assumio o commando.

Ás 5 e meia horas da manhãa ouvirão-se do lado do aterro dos Afogados varias descargas de fuzilaria, que denunciavão o ataque das forças commandadas pelo brioso tenente-coronel Francisco Carneiro Machado Rios, que, segundo a ordem reservada de 31 de Janeiro, defendia aquelle ponto. Immediatamente expedi ordem ao coronel Agostinho Bezerra, aquartelado na fortaleza das Cinco-Pontas, para fazer marchar uma força da guarda nacional de seu commando em auxilio do mesmo tenente-coronel, conforme eu o havia prevenido na noite antecedente, e guarnecendo os flancos do campo do palacio do governo, fiz avançar a mór parte da columna de reserva de meu commando para defender as avenidas do mesmo palacio, e occupar os pontos principaes em direcção ás pontes, rua do Collegio e casa do thesouro.

A esse tempo os sediciosos, entretendo a força do tenente-

coronel Francisco Carneiro, e vadeando o rio e alagados entre as Ilhas de Suassuna e o Aterro áquem da Cabanga, fizerão a sua entrada sem maior opposição, por isso que atacada aquella força pela frente e retaguarda, e desmontada a peça de artilharia logo ao primeiro tiro, foi obrigada a retirar, e sendo gravemente ferido o tenente-coronel commandante, recolheu-se o 5.º batalhão da guarda nacional á fortaleza das Cinco Pontas, e a força de imperiaes marinheiros, ao mando do valente tenente Seixas, ao campo de palacio, sustentando na retirada vivo fogo. Apossando-se o inimigo da freguezia de S. José, invadio rapidamente a de Santo Antonio, de tal sorte que, quando avançárão as forças do campo de palacio, já o encontrárão na rua do Crespo, e a luta se havia travado no pateo do Collegio com a guarda do thesouro e forças do arsenal de guerra, e na rua da Praia com uma partida de voluntarios, que meia hora antes tinha para ali marchado a uma diligencia da policia.

Depois de vigorosas cargas de cavallaria e de vivo fogo de infantaria, foi o inimigo repellido das ruas do Crespo, Cruzes, Queimado, Rosario larga, Praça da Independencia e largo do Collegio, que forão occupados por forças legaes e defendido o thesouro pela respectiva guarda e por uma peça de artilharia collocada no largo por ordem do director do arsenal de guerra, tomando o commando das forças daquelle ponto o bravo tenente-coronel Sebastião do Rego Barros, commandante do corpo de voluntarios.

O arsenal estava defendido pelas forças ao mando do seu corajoso director, com uma trincheira sobre o cáes do Ramos e outra em frente do becco do Trem, e poderosamente coadjuvadas pelos navios de guerra ancorados em sua frente.

Desalojado o inimigo das referidas posições, estabeleci duas linhas: a primeira desde o becco do Ouvidor até á rua do Sol, e a segunda desde a esquina do hospital de S. Francisco até á rua de Santo Amaro. No emtanto as forças legaes soffrião, além do fogo do inimigo enguerrilhado nas embocaduras dos beccos e ruas, repetidos tiros de algumas casas de individuos que partilhavão dos sentimentos dos revoltosos; pelo que julguei não dever accelerar a avançada sem que essas casas fossem varejadas e con-

tidos os sediciosos que em outras se achavão, pelo fogo dos vasos de guerra e pelo de fuzilaria das torres do telegrapho, da igreja do Rosario e de outros pontos a cavalleiro das mencionadas casas.

Pelas 10 horas da manhãa fiz avançar as duas linhas pelas ruas do Sol, de Santo Amaro, becco da Matriz e rua do Cabugá, e foi desalojado o inimigo das ruas do Cabugá, Larangeiras, Trincheiras, largo da Matriz e rua Nova, ao mesmo tempo que o coronel commandante da praça avançou pela ponte da Boa-Vista; e, repellido o inimigo até á rua da Concordia e largo do Carmo, onde se reconcentrou, fez o dito coronel juncção das forças e assumio o commando.

O bairro do Recife conservou-se defendido por contingentes de voluntarios e do primeiro batalhão da guarda nacional e de alguns cidadãos armados ao mando do major Luiz da Costa Portocarreiro, o qual, apezar de doente, apresentou-se-me logo que se deu o conflicto, e tendo servido ás minhas ordens até ás 8 horas da manhãa, foi então nomeado para aquelle commando, onde continuou a prestar-se com desembaraço e intrepidez.

Como quer que a mór parte da columna de reserva a meu mando, já empenhada no combate, tivesse de perseguir o inimigo, continuei a dirigi-la, coadjuvando assim a do coronel commandante da praça, sem comtudo perder de vista a defesa do palacio do governo, que me fôra incumbida pela mencionada ordem reservada; participando a miudo ao Ex.mo Sr. presidente da provincia as occurrencias mais notaveis, até que V. Ex. fez a sua feliz entrada nesta cidade e tomou o commando em chefe de todas as forças com as quaes continuou a operar, e eu tornei exclusivamente ao commando da columna de reserva.

Releva dizer a V. Ex. que só no desempenho do meu dever me dirigia a S. Ex. o Sr. presidente, visto que sempre o encontrei no campo do palacio distribuindo munição por suas proprias mãos, dando todas as providencias com calma e sangue frio, e inspirando por seu valor e exemplo a maior confiança aos defensores da ordem e da monarchia.

Resta-me agora dar conta a V. Ex. da conducta dos differentes corpos que comigo entrárão em operações, e apon-

tar os serviços mais notaveis que pude observar durante o conflicto; referindo-me, quanto a outros feitos e ao numero de mortos e feridos, aos mappas e participações officiaes que V. Ex. achará inclusas, deixando de ser minucioso a taes respeitos, por não me caber dar conta do resultado do combate.

A companhia de cavallaria de 1.ª linha, o corpo de voluntarios, e os contingentes de fuzileiros navaes e imperiaes marinheiros rivalisárão entre si em fidelidade, bravura e intrepidez, e estão acima de todo o elogio. Não são menos dignos de louvor o corpo de policia e a companhia de artifices; assim como o não pequeno numero de cidadãos que espontaneamente se prestárão, arrostando os perigos do combate com valor e dedicação á causa que defendião.

Os corpos da guarda nacional, já pelo estado de desmoralisação em que o deixou a administração transacta; já desfalcados pelos destacamentos; pelas dispensas para os lugares de inspectores de quarteirão e para o serviço das repartições publicas e da capitania do porto, e já finalmente pelo grande numero que se acha alistado no corpo de voluntarios, apresentárão mui pequena força, da qual na noite do dia 1.º fiz destacar por ordem de S. Ex. 80 praças com os imperiaes marinheiros para diversos pontos avançados, e o restante foi empregado com os de mais corpos.

Passando a designar os individuos cujos serviços relevantes testemunhei, principio pelo bravo e intelligente capitão de mar e guerra Joaquim Marques Lisboa, commandante do vapor de guerra *Affonso*. Este benemerito official, amestrado em debellar a anarchia em varias cidades do imperio, muito me coadjuvou por sua intrepidez e sangue frio, e mais ainda pelas acertadas medidas que me suggerio com a sua consummada experiencia. O capitão de fragata Joaquim José Ignacio, commandante das forças navaes, achou-se em quasi todos os pontos arriscados da defesa, e ostentando sua reconhecida coragem, animou e conduzio ao combate os bravos officiaes da sua corporação e os intrepidos imperiaes marinheiros e fuzileiros navaes. O tenente-coronel Sebastião do Rego Barros, digno commandante do corpo de voluntarios, portou-se com toda a bravura e sangue frio, já dirigindo a defesa do thesouro, e já occorrendo

a differentes pontos em que o combate se tornou mais renhido. O major Sebastião Lopes Guimarães, commandante da companhia de cavallaria de 1.ª linha, merece particular menção de seus serviços e bravura: foi elle quem primeiro affrontou o inimigo no seu arrojo sobre as ruas do Crespo, Queimado, &c., e até o fim da porfiada lucta foi incansavel em prestar-se com denodado esforço. A previdencia e valor do major director do arsenal de guerra João Pedro de Araujo Aguiar, são dignos de todo o elogio: a elle se deve em grande parte a forte resistencia que os sediciosos encontrárão na rua da Praia e no largo do Collegio. O major commandante do corpo de policia, João do Rego Barros, cumprindo o que lhe foi determinado pela ordem reservada, concorreu comigo em varios pontos, e prestou-se com toda a dignidade e coragem. O major de voluntarios Luiz Antonio Alves Mascarenhas, deu nesta occasião mais um testemunho do seu já reconhecido valor, que foi por mim presenciado em differentes recontros. O capitão da companhia de cavallaria de voluntarios João Pinto de Lemos Junior, o capitão João Arsenio Barbosa, o tenente Pedro José Cardoso, o ajudante Gustavo José do Rego, e o tenente-secretario Augusto Frederico de Oliveira, todos do mesmo corpo de voluntarios, prestárão serviços relevantes, e primárão em valor e galhardia. Outros muitos officiaes, que não julgo necessario designar, por se acharem mencionados nas repartições dos seus respectivos chefes, e bem assim alguns cidadãos armados e muitas praças de pret, se houverão com notavel distincção, valor e intrepidez, merecendo entre todos especial louvor o bacharel Thomé Fernandes Madeira de Castro, pela sua actividade e destimidez, e o paisano Manoel Ferreira Escovar, cuja bizarria foi galardoada durante a luta por S. Ex. o Sr. presidente com a insignia de 3.º commandante do corpo de policia.

Não devo concluir sem tributar ao digno chefe de policia, o Dr. Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, os merecidos louvores pelo valor, prudencia e acerto com que coadjuvou as forças legaes, dando sem a minima demora, á acção da policia a seu cargo todo o desenvolvimento necessario em taes circumstancias. Tambem não devo concluir sem fazer especial menção dos officiaes que compuzerão o

meu estado maior, e que se conduzirão com toda a dignidade, e forão o coronel chefe da 2.ª legião Francisco Joaquim Pereira Lobo, o tenente-coronel commandante do 3.° batalhão da guarda nacional Joaquim Lucio Monteiro da França, o major ajudante de ordens do commando superior Francisco de Miranda Leal Seve, os capitães reformados de guarda nacional Honorato José de Oliveira Figueiredo e Francisco de Paula Gonçalves da Silva, e o alferes do 4.° batalhão de guarda nacional Antonio de Paula Fernandes Eiras.

É quanto me cumpre levar ao conhecimento de V. Ex., com quem me congratulo pelo assignalado triumpho que, em favor da ordem e pacificação desta provincia, conseguirão os briosos defensores da monarchia constitucional; e com quem tomo parte na profunda magoa de que se achão compenetrados todos os corações generosos pelos horrores de tão sanguinolenta peleja entre irmãos, filhos e amigos de uma mesma familia!..

Deos guarde a V. Ex. Quartel do commando superior da guarda nacional do Recife, 8 de Fevereiro de 1849.— Illmo Sr. brigadeiro José Joaquim Coelho, commandante em chefe das forças em operações.—*Francisco Jacintho Pereira*, coronel e commandante superior da guarda nacional.



39.° — Ordem do dia do Coronel João José da Costa Pimentel, Commandante das forças legaes na Comarca de Nazareth.

Acampamento de Crussahy na comarca de Nazareth.— Ordem do dia.

É com a maior satisfação que faço publico á força do meu commando o lisongeiro officio de S. Ex. o Sr. presidente da provincia, no qual o mesmo Exmo Sr. louva a conducta e a parte que ella teve no memoravel triumpho do dia 2 do corrente; sahindo do interior da provincia por marchas e contramarchas forçadas, seguindo os rebeldes em sua retaguarda, lançando-se sobre elles na capital,

sustentando um fogo vivissimo e não interrompido por oito horas contra um inimigo acastellado e com forças muito superiores. Mas, se S. Ex., pelo resultado dos factos, e por seu espirito de rectidão e justiça, lhes dirige expressões, que não podem deixar de despertar nos honrados defensores da legalidade o mais nobre orgulho, qual o meio, e como exprimirei meu reconhecimento, eu que fui testemunha das fadigas, da dedicação e do denodo desse punhado de bravos? Certo, a tropa de linha, a guarda nacional de Crussahy, ao commando do digno Sr. coronel chefe de legião José Maria de Barros Barreto, e a guarda nacional de Nazareth, se fizerão neste celebre dia credoras da estima de seus concidadãos e dos agradecimentos da patria. E, comquanto seja certo que todas as praças se portárão por uma maneira digna de louvor, eu não posso deixar de fazer especialmente menção do Sr. alferes Luiz de Albuquerque Maranhão, que servio ás minhas ordens, cuja valentia ainda desta vez confirmou e talvez excedeu áquella já manifestada em Mussupinho. O Sr. tenente Leocadio da Costa Weipe, que, commandando um forte piquete, sustentou um fogo bem nutrido e repellio sempre o inimigo em todas as suas sortidas e tentativas de tomar-me pela retaguarda. Os Srs. cadetes Caetano Xavier de Oliveira e Zacarias Francisco Alves da Silva, que servião de officiaes, cumprírão satisfactoriamente seus deveres e mostrárão coragem, o primeiro no commando de piquetes destacados, e o segundo junto de mim no serviço de uma peça de artilharia sob minha direcção. O cidadão guarda nacional João da Costa Henriques de Carvalho, que commandou um piquete collocado em um sobrado em frente do inimigo, contra o qual sustentou um fogo vivissimo até ás 8 horas da noite em que o inimigo foi desalojado. O capitão da guarda nacional João da Cunha Ferreira, que desempenhou satisfactoriamente diversas commissões de que foi encarregado. Os capitães da guarda nacional João Cavalcanti Mauricio Wanderley, Manoel de Albuquerque Maranhão, que, commandando a guarda da bagagem, rechaçárão o inimigo em muito maior numero e em melhores posições, por tres vezes que tentárão toma-la. Hemos porém de deplorar a morte de tres de nossos bravos.

O intrepido 2.º tenente do 1.º batalhão de artilharia a pé Narciso Bahiense de Almeida Guatimosim, cuja bravura no meio do fogo excitou a admiração de todos, e tocou os limites da temeridade: com um clavinote na mão commandando uma peça, jámais deixou de servir promiscuamente a estas duas boccas de fogo. Sobre o tumulo desse bravo lance todo o militar um ramo de louro. O cabo d'esquadra Francisco Moreira da Silva, e o guarda nacional de Nazareth Manoel Luiz da Silva, que, sendo ferido, falleceu depois no hospital. Além destes, foi gravemente ferido um soldado e morto um dito e um cabo d'esquadra, todos do 3.º batalhão de artilharia, que havião-se reunido á minha força na occasião do fogo, tendo o ultimo cahido prisioneiro, e sendo sangrado pelos rebeldes no pescoço na occasião de abandonarem o ponto, completada esta barbaridade com a de lançarem fogo á casa em que se havião entrincheirado. As diversas diligencias em que depois foi empregada esta força e o bom desempenho dellas completou uma serie de fadigas dignas dos louvores e da ufania daquelle que têm a honra de a commandar.

Quartel do commando militar da comarca de Nazareth em Crusahy, 6 de Fevereiro de 1849. — *João José da Costa Pimentel.*



40.º — Officio do Presidente da Provincia ao Governo Imperial ácerca do mesmo assumpto.

Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Ex., para que se digne levar ao alto conhecimento de S. M. o Imperador, que na manhãa de 2 do corrente foi esta capital atacada por todas as forças dos revoltosos em numero talvez superior de dous mil homens, ao mando (segundo corre) do deputado Felix Peixoto de Brito e Mello, que se intitulára general de quatro divisões organisadas na villa d'Agua-Preta, donde se retirárão a marchas forçadas logo que á mesma villa se approximou o general José Joaquim Coelho.

Conhecendo a espantosa mobilidade dos revoltosos, havia eu acautelado em tempo a defesa da cidade, que depois da partida do general ficava com pouca tropa de primeira

linha, coadjuvada pela guarda nacional destacada, corpo de voluntarios, uns oitenta soldados de policia, imperiaes marinheiros e fuzileiros navaes, montando tudo a pouco mais de mil combatentes.

A estas forças, apezar de diminutas e repartidas por diversos pontos, coube a gloria de sustentar por mais de sete horas consecutivas a defesa da capital contra o inimigo, que, no primeiro impeto, tinha penetrado pelos Afogados, nas diversas ruas até á do Collegio e Nova, bem proximas ao palacio do governo, entrincheirando-se em algumas casas, e n'outros edificios que suspeita-se lhe forão franqueados pelos respectivos moradores. Não obstante esta primeira vantagem, devida ao ferimento grave do commandante do ponto, tenente-coronel Francisco Carneiro Machado Rios, e a haver-se desmontado a peça no primeiro tiro, os leaes e valentes defensores da ordem, ao som de vivas ao augusto monarcha brasileiro, repellião os revoltosos de suas fortes posições, e os levavão de rojo por toda a parte, quando a chegada do coronel João José da Costa Pimentel com duzentas praças de linha e da guarda nacional do termo de Nazareth, e pouco depois a do general em chefe que vinha no encalço do inimigo, acabou de assegurar o triumpho, esmagando completamente os revoltosos, esvaecendo-lhes pela derrota a esperança do saque com que erão alentados por seus criminosos chefes, segundo confessárão alguns prisioneiros, e illudidos por essas falsidades que a imprensa vulgarisava desde o começo da revolta.

Mais de 200 mortos, cerca de 400 prisioneiros feitos em combate, e posteriormente nas casas em que se havião refugiado, e nos caminhos por onde se evadião, forão o resultado da acção, sendo a nossa perda de 68 mortos e 169 feridos e contusos.

O infeliz deputado Nunes Machado terminou ahi seus dias, ferido por uma bala que lhe traspassou a cabeça no momento em que procurava animar os revoltosos para assaltar o quartel da Soledade, que lhes oppunha heroica resistencia. Os cabecilhas Lucena, Feitosa e Leandro, com outros menos importantes, cahirão em nosso poder, ficando o primeiro ferido, e são conservados a bordo dos navios de guerra com a segurança necessaria.

Os pormenores deste importante successo vão referidos na parte official que dirijo ao Exm. Sr. ministro da guerra: nesta bastará accrescentar que um bando de revoltosos, que dizem ser ainda de 600 homens, é perseguido por uma columna commandada pelo coronel João do Rego Barros, que espero acabará de destroça-los, pondo assim o ultimo termo á guerra civil que desgraçadamente tem dilacerado esta bella provincia.

V. Ex. sabe perfeitamente que as desgraças sobrevindas a Pernambuco são devidas á louca ambição de alguns deputados, que, sem escolha de meios, procuravão o poder a todo o custo. Começárão a revolta armada a pretexto de violencias que nunca houve, invocando sempre o nome do augusto monarcha brasileiro, mas bem depressa manifestárão que pretendião destruir a monarchia e as instituições constitucionaes, que ha poucos mezes tinhão jurado defender. Forão elles que puzerão a provincia em conflagração, e que, cobertos com o manto da immunidade, julgárão que podião a seu arbitrio quebrar todos os laços sociaes, e derramar o sangue de seus concidadãos sem temer reprehensão alguma. Um delles, o infeliz Nunes Machado, expiou com a vida os attentados que commetteu : os outros porém continuárão a promover a revolta. Responsavel ante Deos e os homens pela pacificação desta provincia, eu não hesitei em cortar o mal, ao menos em attenua-lo quanto foi possivel, ordenando que fossem conduzidos para bordo da corveta *Euterpe* o deputado Vilella Tavares, que concorreu no ataque da cidade, e esteve constantemente com os revoltosos, homiziando-se depois que forão derrotados. Igual sorte coube ao deputado Lopes Netto, conhecido como chefe, de cuja casa fui informado que se fizera fogo sobre as nossas tropas ; e dei ordens identicas para que se apprehendão os demais compromettidos, que se conservão occultos, para melhor demonstrar a participação que tiverão no crime.

Algumas outras prisões de pessoas altamente indiciadas se tem effectuado, e eu posso assegurar a V. Ex. que esta medida é indispensavel não só em satisfação á justiça, porém para extinguir completamente a revolta que ellas alimentavão. Devo declarar a V. Ex. que nunca consentirei que os presos sejão por qualquer fórma maltratados : se

algum incommodo soffrerem, será aquelle que pelo estado de nossas prisões não póde ser evitado.

Cabe aqui expôr a V. Ex., em honra de nossos soldados e das pessoas que intervierão na captura dos revoltosos, que me não consta ter-se commettido contra elles atrocidades, nem mesmo violencia alguma; as pessoas forão respeitadas, a propriedade o foi igualmente: o mesmo não fizerão aquelles degenerados Pernambucanos, pois que é sabido que matárão individuos inermes, e até mulheres e crianças, e roubárão os objectos que encontrárão nesse pouco tempo em que estiverão de posse de algumas ruas da cidade.

Grande foi o terror que se apoderou das familias no momento do ataque: as que pudérão procurárão os navios onde por dias estiverão.

Nos dous dias seguintes ainda se não achava restabelecida a confiança, porém de então para cá cada um procurou entregar-se a suas occupações ordinarias, e ora a capital está plenamente desassombrada.

A comarca do Bonito se acha pacificada, e, a não ser o grupo que escapou do ataque, eu poderia dizer a V. Ex. que a provincia inteira estava isenta de revoltosos, o que confio se realisará em bem pouco tempo.

Deos guarde a V. Ex. Palacio do governo da provincia de Pernambuco, 7 de Fevereiro de 1849.—Illm. e Exm. Sr. Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça. — *Manoel Vieira Tosta.*

AO CAPITULO VI.

41.º — Carta dirigida pelo caudilho Antonio Borges da Fonseca ao Presidente de Pernambuco, depois do ataque do dia 2 de Fevereiro de 1849.

Ill.mo e Ex.mo Sr. desembargador Manoel Vieira Tosta.— Como se compraz V. Ex. determinar uma guerra fratricida em proveito sómente de meia duzia de gallegos? Será V. Ex. Brasileiro! Parece que é cousa que deve ser averiguada. No dia 2 do corrente occupei o bairro de Santo Antonio

com a columna ao meu mando, e nesse mesmo dia fôra senhor dos destinos de Pernambuco e do Brasil inteiro a me ter acompanhado a columna da Boa-Vista, commandada por outros. V. Ex. fugíra do seu palacio e embarcou para voltar! Em verdade contava V. Ex. com tanta moralidade como aquella que apresentou a minha columna! Fui senhor de Santo Antonio por 10 horas. Porque se nos atrocida? Ossa guerra é social, e a prova a tem os nossos inimigos. Se nós fôramos instrumentos de paixões brutaes, não ficarião em paz todos esses que se tem armado contra nós, e que tem estado em nosso poder. Eu sou republicano; e por isso mesmo não posso impôr minha opinião á nação, quero que seja ella consultada para resolver a questão, e o meio é a assembléa constituinte. Nada mais razoavel, e tanto mais quanto a esse respeito está manifestado o meu pensamento. A constituinte póde trabalhar sem prejuizo da actualidade, que deve continuar até que se conheça a nova constituição. Já vê V. Ex. que espingardear-nos por esta causa é constituir-se assassino, e esta qualificação não deve ter um homem de honra, e bem educado. As idéas, V. Ex. sabe, não morrem: o pensamento não se mata; a consciencia do povo não se póde anniquilar; os tyrannos vão succumbir. Agradou a V. Ex. o espectaculo do dia 2! Pois bem, prepare-se V. Ex. que se vai repetir breve, e então um de nós ha de ficar senhor do campo. E quantas victimas! Ai da humanidade sacrificada sempre pelo capricho de seus oppressores! Consulte V. Ex. os sentimentos do seu coração; nossa guerra não é individual; não fazemos distincção de pessoas; todos que querem a constituinte são nossos; mas os que não a querendo, se armarem, e reunirem forças das suas propriedades para debellar-nos, serão, immediatamente que cahirem em nosso poder, estrangulados e devastados. Assim somos nós outros tratados pelas furias insaciaveis. E quão triste é essa guerra! V. Ex. é apoiado hoje por um partido sem pudor e sem honra, um partido que quando na opposição tudo queria, até a decapitação de Pedro Segundo, a quem tratava com o maior escarneo; infames taes e tão hypocritas são indignos do governo na sociedade; no meio desta gente poucos homens honrados tirará V. Ex.—V. Ex. está apoiado hoje por as-

sassinos e ladrões; veja seus agentes, e basta recordar-lhe João Antonio Cavalcanti, filho de João Cavalcanti de Monjope: isto não é de um governo regular, não é de um homem que se preza. V. Ex. está servindo aos Portuguezes, e é detestavel que desta horda de canibaes seja instrumento um Brasileiro. V. Ex. finalmente está malquistando a Bahia com Pernambuco. Um Bahiano, Bahiano infame e vil, o Chichorro, foi nosso tyranno. V. Ex. Bahiano está sendo nosso tyranno, e não vê que isto é só em prol da côrte? Senhor, tenho em meu coração um sentimento de predilecção por vós; mas a patria póde em mim mais que a minha propria familia; estou servindo á patria com minha consciencia pura e descansada. Deos queira lançar suas vistas misericordiosas sobre nós todos.

Pasmado, 9 de Fevereiro de 1849. — *Antonio Borges da Fonseca.*



42.º—Officios do Delegado de Policia e da Camara Municipal da Cidade de Goyanna ácerca dos attentados praticados pelos revoltosos, quando della se apossárão pela segunda vez.

Illmo Sr. — Tendo hoje entrado para o exercicio da delegacia, é de meu rigoroso dever levar ao conhecimento de V. S. os acontecimentos occorridos com a segunda entrada dos revoltosos nesta cidade, e levada a effeito em o dia 11 do corrente pelas 4 horas da tarde. Não achando elles resistencia ao entrar, apoderárão-se de toda a cidade, sitiárão o convento do Carmo, onde estava o destacamento, introduzirão á noite um barril de polvora dentro do edificio, e, largando-lhe fogo para o amanhecer do dia 12, fizerão prisioneira toda a guarnição que ali estava, assim como em seu poder o armamento e toda a munição: houverão, perpetradas por essa gente revolucionaria, algumas mortes, cujo numero não posso asseverar; forão á cadêa, soltárão os presos que ali achárão, abrindo para isso as portas a machado; subírão as salas das audiencias e do jury, quebrárão os moveis, destruindo e inutilisando todo o archivo da camara municipal. Com taes acontecimentos

acha-se a população desta cidade e de todo o termo em continua afflicção, e bastantemente assombrada.

Deos guarde a V. S. felizmente por muitos annos. — Delegacia de Goyanna, 20 de Fevereiro de 1849.—Illmo Sr. Dr. Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, D. chefe de policia da Provincia de Pernambuco. —*José Ignacio da Cunha Rabello*, delegado 1.° supplente em exercicio.

Certidão probatoria do officio supra.

O carcereiro da cadêa desta cidade certifique ao pé desta: 1.°, qual o numero de presos que, sendo arrombadas as prisões em que se achavão, forão soltos pelas forças rebeldes por occasião das duas entradas que fizerão nesta cidade em os dias 13 de Dezembro do anno p. p. e 11 de Fevereiro do anno corrente; 2.°, quaes os seus nomes e o motivo por que se achavão presos, se sentenciados, pronunciados e recrutados. Cumpra. — Secretaria da policia do termo de Goyanna, 28 de Abril de 1849. — O delegado, *João de Caldas Ribeiro Campos.*

Felix Pereira Simas, carcereiro interino da cadêa desta cidade de Goyanna em virtude da lei, etc., etc. Certifico que por occasião da primeira entrada, assim como da segunda, das forças rebeldes nesta cidade, sendo a primeira no dia 13 de Dezembro do anno p. p., e a segunda no dia 11 de Fevereiro do corrente anno, forão soltos e postos em liberdade pelas mesmas forças rebeldes 47 presos, que são os seguintes: Filippe de Santiago, pronunciado em crime de morte; Antonio Dias Carneiro, dito; Francisco José Nogueira, dito; Manoel, preto escravo, por ser fugido; *Manoel Vieira da Rocha, para averiguações policiaes; Felix José dos Santos, recruta; Manoel Jeronymo, dito; Benedicto de Souza Maracaipe, dito; Ignacio José, dito; José de Freitas, dito; Constancio Camillo Cesar, dito; Bento Bezerra, dito; Joaquim José dos Anjos, dito; José Borges, dito; José Gomes da Cunha, dito;* Ignacio Francisco de Faria, pronunciado em crime de morte; João Marinho de Figueiredo, por furto de escravos; Anastacio Ribeiro de Jesus, em crime de morte; Herculano Ferreira de Santa Anna, dito; Manoel Gonçalves do Monte, dito; Cosme Lopes, por crime de ferimento;

Francisco Ferreira do Monte, dito; Geraldo Bezerra, em crime de morte; Francisco Pereira de Oliveira, dito; Antonio do Rosario, em crime de ferimento; Filippe de Santiago, em crime de morte; Luiz Vieira dos Santos, desertor; José Joaquim de Lima, dito; Felix Lopes, pronunciado por crime de ferimento; Antonio Joaquim de Santa Anna, desertor; *João Borges, recruta; Manoel José do Carmo, dito; Constancio Domingues Marques, dito; Joaquim Paulo Bezerra, dito; João Machado de Miranda, dito; Antonio Victorino do Espirito Santo, dito, José Joaquim de Santa Anna, desertor; Lourenço Palmeira, para averiguações policiaes;* Pedro Alexandre da Silva, sentenciado por crime de morte; José Antonio Felix, dito; José Joaquim de Santa Anna, dito; Vicente Ferreira de Lira, dito; José Francisco da Silva, sentenciado por furto de cavallos; Cypriano de Souza Therezio, sentenciado por crime de morte; Manoel de Mattos, dito; e Maria Francisca da Conceição, pelo mesmo motivo. É o que tenho a certificar á vista da portaria retro do Sr. delegado da policia João de Caldas Ribeiro Campos, em cumprimento da qual fiz passar a presente, que vai por mim escripta e assignada nesta cidade de Goyanna, aos 28 de Abril de 1849. Subscrevi e assignei em fé de verdade — *Felix Pereira Simas.*

Illmo e Exmo Sr. — Esta camara julga do seu rigoroso dever levar ao conhecimento de V. Ex. as occurrencias dos dias 11 e 12 do p. p. mez de Fevereiro, tempo em que estiverão nesta cidade os rebeldes, que ainda continuão a flagellar esta provincia. Durante o mencionado tempo, Exmo Sr., não satisfeitos esses inimigos com os assassinatos que aqui perpetrárão em numero de nove, entrárão na cadêa desta cidade, e deitando abaixo as portas das prisões, soltárão todos os presos que nella se achavão, e, como para cumulo de malvadeza, subírão á sala das sessões do jury e da camara, onde reduzírão a pó todos os seus moveis, não perdoando nem mesmo ao archivo em que se continhão livros e outros papeis pertencentes a esta camara, os quaes forão queimados juntamente á porta da mesma cadêa, e, o que mais é, até o *busto de S. M. Imperial foi por*

elles despedaçado e inteiramente vilipendiado.......! Deixa pois esta camara de fazer outras individuações de factos praticados pelos mesmos rebeldes em dito tempo e lugar, porque, além de varios, não podem ser já relatados com aquella exactidão com que convém fallar a V. Ex., e porque, além disto, suppõe esta camara que esses factos já terão sido cuidadosamente submettidos ao conhecimento de V. Ex. por alguma outra autoridade a quem mais rigorosamente pertença fazer.

Deos guarde a V. Ex. por muitos annos. Paço da camara municipal de Goyanna, em sessão extraordinaria de 2 de Março de 1849.—Illmo e Exmo Sr. desembargador Manoel Vieira Tosta, dignissimo Presidente da Provincia de Pernambuco. — *João Joaquim da Cunha Rego Barros*, presidente; *Manoel Corrêa de Oliveira e Andrade*, padre *José Paulino da Silva Monteiro, Ricardo Nunes Cavalcanti de Albuquerque, Luiz Bezerra de Menezes.*



43.° — Depoimentos do Tenente-Coronel Francisco de Albuquerque Maranhão Cavalcanti, e Coronel Cypriano José de Almeida, ácerca dos factos praticados pelos revoltosos em Goyanna.

O tenente-coronel Francisco de Albuquerque Maranhão Cavalcanti, branco, casado, de idade 34 annos, morador em Goyanna, que vive de ser senhor de engenho, testemunha jurada aos Santos Evangelhos, em que prometteu dizer verdade, e do costume disse nada, e sendo-lhe perguntado sobre a referencia a elle feita, e que lhe foi lida: Disse que, em consequencia de ter sido elle prisioneiro das forças rebeldes no segundo ataque de Goyanna, sabe que o filho de Francisco Honorio Bezerra de Menezes, a quem vulgarmente chamão Brito, estivera entre as mesmas forças commandando uma parte dellas. Que por ouvir elle testemunha dizer a Antonio Borges da Fonseca, Felix Peixoto de Brito e Mello, Manoel Pereira de Moraes, sabe que concorrêrão para a revolta, e lhe prestárão auxilios de dinheiro, homens e munições, João Vieira da Cunha senhor do engenho Araripe, Francisco Honorio Bezerra de Menezes de

Itamaracá, José Claudino Leite, Dr. Filippe Carneiro de Olinda Campello, Dr. Filippe Lopes Netto, José Hygino de Miranda, por lhe dizerem que taes pessoas erão correligionarios prestantes, dando os auxilios indicados. Disse mais que entre os rebeldes vira a Manoel Romão Corrêa de Araujo, na qualidade de major quartel-mestre general, encarregado do fornecimento de viveres, Bernardo José da Camara, na qualidade de brigadeiro, João Felix dos Santos, Dr. Antonio Tristão de Serpa Brandão na qualidade de tenente-coronel, cadete Manoel Coriolano dos Santos na qualidade de tenente-coronel, Dr. Felix Peixoto de Brito e Mello na qualidade de general em chefe commandante do exercito, Antonio Borges da Fonseca e João Paulo Ferreira, na qualidade de brigadeiros, Manoel Pereira de Moraes na qualidade de general, bacharel José Maria Cardoso, bacharel Antonio de Farias Abreu e Lima na qualidade de ajudantes d'ordens, o fallecido João Ignacio Ribeiro Roma na qualidade de brigadeiro, um tal Mauricio de Iguarassú, que servia de cirurgião-mór do exercito rebelde, Antonio Luiz do Desterro na qualidade de tenente-coronel, José Martins Raposo na qualidade de tenente-coronel, um tal Luna, que, tendo loja na Boa-Vista, fôra ultimamente estabelecer-se em Barreiros na qualidade de capitão, um irmão do cadete Coriolano, por nome Cisenando, na qualidade de major. Disse mais a testemunha que, estando no Brejo, sabe por ver e lhe dizerem os chefes da força rebelde, que o juiz municipal daquelle lugar o Dr. Maximiano Lopes Machado e o major conhecido por Quincas acompanhárão os rebeldes até Pasmado. Disse mais a testemunha, que no dia em que fôra feito prisioneiro pelos rebeldes, sendo conduzido ao quartel-general destes, no qual estava Felix Peixoto de Brito e Mello, ouvio este dizer que se deveria cortar a cabeça a todo Portuguez e Brasileiro adoptivo que se envolvesse em questões politicas, e que pouco depois disto, tendo elle sahido e trazido dous dos seus soldados, e dirigindo a elle testemunha, perguntára qual dos prisioneiros era portuguez, e que tendo sabido, disse ao Portuguez que fôra indicado que seguisse com os ditos soldados, e conhecendo o Portuguez que ia ser morto, e lançando-se-lhe aos pés rogando que não o dei-

xasse matar, elle Dr. Peixoto o empurrou com a mão, e dando-lhe as costas disse que não tinha geito que lhe désse; que passados minutos ouvindo-se os tiros e fazendo-se notar isto mesmo ao Dr. Peixoto, este dissera — nada temão, que não é nada — ; e finalmente, tendo elle testemunha seguido com os rebeldes na qualidade de prisioneiro, logo a poucos passos em uma volta encontrára o Portuguez de que se trata morto na estrada com dous tiros e muitas facadas. Disse mais que ouvíra dizer aos chefes das forças que o aprisionárão que o fim de toda revolta era proclamar uma constituinte que reformasse a constituição, expellir o Imperador do imperio, cujo retrato esfaqueárão na camara de Goyanna, expellir todos os Portuguezes da provincia, e finalmente derrubar as autoridades nella existentes. Disse mais que ouvíra dizer aos chefes das mesmas forças que tinhão deixado de tomar a capital, em consequencia de traição que fizera o tenente-coronel Bento José Lamenha Lins, pois tendo-lhes promettido pôr-se á frente dos combatentes o deixára de fazer por cobarde; que tambem tinhão sido traidores ao partido o padre Vicente Ferrer de Albuquerque, e o vigario Joaquim José de Azevedo, e mais não disse e nem foi contestado por não haverem réos, e lido assignou. Eu *Francisco Ignacio de Attayde*, escrivão o escrevi. — *Figueira de Mello.* — *Francisco de Albuquerque Maranhão Cavalcanti.*

O coronel de primeira linha Cypriano José de Almeida, branco, solteiro, de idade de 49 annos, natural da provincia de Minas, residente nesta cidade, que vive do seu soldo, testemunha jurada aos Santos Evangelhos, que prometteu dizer a verdade, e do costume disse nada, e sendo-lhe perguntado pelo conteúdo nas peças que servem de base a este summario, que lhe foi lido, disse: que tendo sido commandante das forças da comarca de Goyanna, e havendo sido feito prisioneiro pelas forças rebeldes repellidas do ataque desta cidade, víra serem commandantes dessas forças, ou dos differentes corpos que a compunhão, o Dr. Felix Peixoto de Brito e Mello na qualidade de general em chefe, Bernardo José da Camara na de brigadeiro, Manoel Pereira de Moraes, João Paulo Ferreira,

João Felix dos Santos, Dr. Antonio Tristão de Serpa Brandão, Manoel Coriolano dos Santos, os dous primeiros como coroneis, e os dous ultimos como tenentes-coroneis, Manoel Romão Corrêa de Araujo, um tal Cesenando, irmão de Manoel Coriolano dos Santos, em qualidade de majores, Francisco Antonio Pereira dos Santos, que se dizia sobrinho do Ludgero, e no posto de capitão o negro Cecilio, assim como Antonio Luiz do Desterro como commandante de um batalhão, Antonio Borges da Fonseca como conselheiro, um fulano de tal Luna, do sul da provincia, homem baixo, gordo e de cabellos avermelhados. Disse mais que estando no engenho Páo Amarello de Manoel Paulino de Gouvêa, lhe foi dito que uma das pessoas que ali estava era filho de Manoel Paulino, que tambem ouvíra dizer que no ataque do Páo Amarello estivera presente um filho de Francisco Honorio, o qual se disse depois que tinha sido presioneiro pelas tropas do governo. Disse mais que quando as forças rebeldes evacúarão a cidade do Brejo, vio que as tinha acompanhado um tal Quincas daquella cidade. Disse mais que o fim por que se tinhão levantado essas forças contra o governo era proclamar uma assembléa constituinte que fizesse reformas na constituição, depois de expellidas da provincia as autoridades legaes, e que isto sabe não porque o ouvisse aos chefes da revolta, mas por ser publico e notorio, e constar das folhas e papeis publicos. Disse mais que tendo sido obrigado a render-se em consequencia de terem tocado fogo em um ou dous barris de polvora, que puzerão no pavimento terreo do convento, ouvíra dizer a todos que esse facto tinha sido lembrança e acto de Antonio Borges da Fonseca, e que foi com effeito este a primeira pessoa que lhe appareceu logo depois da explosão. Disse mais que achando-se entre os prisioneiros da legalidade um Brasileiro adoptivo, de cujo nome agora se não lembra, mas que era sargento do batalhão provisorio de Goyanna, na occasião em que tinhão de marchar para Páo Amarello, achando-se o dito sargento na companhia delle testemunha, e de mais officiaes, que tambem se achavão presos, em occasião que se achava presente o Dr. Felix Peixoto de Brito e Mello, vierão chamar aquelle sargento, o qual, atemorisado

de ser assassinado, pedira ao dito Peixoto de Brito que o deixasse ir em companhia dos officiaes que com elle estavão, ao que lhe foi respondido pelo dito Peixoto de Brito, que seguisse, que marinheiro não se devia metter em contenda de Brasileiros, e que todos que se mettessem se lhe devia cortar as cabeças; que pouco depois, seguindo elle testemunha com os mais officiaes prisioneiros para Páo Amarello, vira pouco adiante da cidade de Goyanna, um pouco arredado da estrada, o cadaver do dito sargento todo ensanguentado. Disse mais que lhe constou em Páo Amarello, que pouco depois do assassinato do sargento, fôra tambem assassinado um soldado prisioneiro do mesmo batalhão, e mais não disse, e não foi contestada por não haverem réos designados, e lido assignou. Eu *Francisco Ignacio de Attayde*, escrivão o escrevi. — *Figueira de Mello.* — *Cypriano José de Almeida.*



44.° — Officio do Coronel Feliciano Antonio Falcão ao Commandante das Armas; e resposta deste ácerca da troca dos prisioneiros de Goyanna.

Illmo e Exmo Sr.—Depois do combate dado no engenho Páo-Amarello, recebi a carta official inclusa, que me foi dirigida pelos officiaes prisioneiros em a cidade de Goyanna: acho-me perplexo sobre o que devo obrar a respeito, e por isso peço a V. Ex. que haja de instruir-me sobre o que devo praticar. Pensando eu que a demora que haverá em receber a resposta de V. Ex. sobre semelhante assumpto será equivalente áquillo que é indispensavel para refocillar a columna de meu commando; por isso não duvidei aguardar a ulterior decisão de V. Ex.

Deos guarde a V. Ex. Acampamento volante da columna em operações ao norte, no engenho Páo-Amarello, 14 de Fevereiro de 1849. — Illmo e Exmo Sr. brigadeiro José Joaquim Coelho, commandante das armas desta provincia. — *Feliciano Antonio Falcão*, tenente-coronel commandante.

Copia da carta a que se refere o officio supra.

Illmo Sr. — Os officiaes superiores e subalternos abaixo assignados, que forão prisioneiros no convento do Carmo, na cidade de Goyanna, na manhãa do dia 12 do corrente, constando-lhes que V. S. se approxima deste ponto com forças do governo, rogão-lhe haja de suspender qualquer hostilidade, e respeitar mesmo qualquer individuo da força contraria, até que o Exmo Presidente da Provincia, e Commandante das armas decidão sobre a proposição que acaba de lhes ser feita, de se trocarem os abaixo assignados pelos prisioneiros propriamente ditos feitos na capital no dia 2 do corrente, o que os abaixo assignados contão se realisará, e esperão que V. S. attenderá a este seu justo e necessario pedido.

Deos guarde a V. S. Engenho Páu-Amarello, 13 de Fevereiro de 1849. — Illmo Sr. commandante das forças do governo. — Coronel *Cypriano José de Almeida*, tenente-coronel *Francisco de Albuquerque Maranhão Cavalcanti*, major *Antonio de Deos Costa*, tenente *Severiano Elisio de Souza Gouvêa*, alferes *Belarmino Corrêa da Silva*, alferes *Manoel Firmo Soares de Miranda, Antonio André Cavalcanti de Albuquerque*, segundo cadete *Ignacio Alves de Azevedo*.

Illmo Sr. — Dou recebido o officio de V. S., datado de hontem, em que me communica o ataque que teve lugar no engenho Páo-Amarello: de tudo fico sciente; e, em nome do governo, póde V. S. louvar a bravura e o denodo, com que se portárão as forças legaes nessa acção. Respondendo ao outro officio igualmente de V. S., em que me remette o abaixo-assignado feito pelos officiaes presos em Goyanna, tenho a dizer-lhe que o Governo não attende a semelhante troca, e que V. S., de accordo com o Coronel Pimentel, prosiga quanto antes no curso da gloriosa carreira que encetou, afim de acabar com essa horda de salteadores, não os deixando parar um momento, podendo fazer mesmo constar que, se elles contra todo o direito, fuzilarem qualquer dos prisioneiros, que pelas leis da guerra são sagrados, serão tidos como salteadores e assas-

sinos, e que neste sentido serão perseguidos, e responderão perante as leis.

Deos guarde a V. S. Quartel-general em a cidade do Recife, 15 de Fevereiro de 1849. — *José Joaquim Coelho.* — Illmo Sr. Feliciano Antonio Falcão, tenente-coronel commandante da columna ao norte da provincia.



45.° — Decretos do Governo que remunerão os serviços prestados pelos defensores da ordem em Pernambuco.

DECRETO DE 21 DE JANEIRO DE 1849.

Ordem da Rosa.

Commendadores. — Tenente-coronel commandante do 5.° batalhão de fuzileiros, Feliciano Antonio Falcão, e o tenente-coronel commandante do corpo fixo do Ceará, Luiz Antonio Favilla.

Officiaes. — Tenente-coronel do estado-maior de segunda classe José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa de Mello, e o coronel da guarda nacional, Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.

Cavalleiros. — 2.° tenente secretario do 4.° batalhão de artilharia a pé, Joaquim Fabricio de Mattos; Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão e Agostinho Gomes Feitosa.

Ordem Imperial do Cruzeiro.

Cavalleiros. — Capitão mandante do 1.° batalhão de caçadores, João dos Passos Nepomuceno: major graduado do 7.° de fuzileiros, José Felix Bandeira, e o major do 4.° de artilharia a pé, Innocencio Eustaquio Ferreira de Araujo.

Ordem de Christo.

Cavalleiros. — Capitão do 1.° batalhão de caçadores, Luiz da França Leite; capitão do 5.° de fuzileiros, Angelo Baptista Mendes; o tenente ajudante do 5.° de fuzileiros, José Manoel Braga; o tenente do corpo fixo do Ceará, José de Souza Lima; o 1.° tenente do 1.° batalhão de arti-

lharia a pé, José Pedro Heitor; o 1.º tenente do 4.º da mesma arma, Carlos de Moraes Camisão; o 2.º tenente do dito corpo, Pedro Augusto de Alcantara Nabuco; o 2.º tenente do dito corpo, João Maria de Almeida Feijó; o 2.º tenente quartel-mestre do mesmo corpo, Leopoldino da Silva Azevedo; e o tenente da guarda nacional, Joaquim Corrêa Lima.

Secretaria d'estado dos negocios da guerra, em 22 de Janeiro de 1849. — *Francisco de Paula Vieira de Azevedo.* (1)

DECRETO DE 14 DE MARÇO DE 1849.

Titular sem grandeza. — O chefe de legião João do Rego Barros, barão de Ipojuca.

Titulo do conselho. — O presidente da provincia de Pernambuco, desembargador Manoel Vieira Tosta; dito da provincia da Bahia, desembargador Francisco Gonçalves Martins.

Veador honorario. — Conselheiro Sebastião do Rego Barros.

Fidalgo cavalleiro—O João Pinto de Lemos, junior.

Ordem Imperial do Cruzeiro.

Dignitarios. — O presidente da provincia de Pernambuco desembargador Manoel Vieira Tosta; o marechal de campo graduado José Joaquim Coelho; o capitão de mar e guerra Joaquim Marques Lisboa; o coronel José Vicente de Amorim Bezerra; o commandante superior Francisco Jacintho Pereira.

Officiaes. — O tenente-coronel Luiz Antonio Favilla; dito, Feliciano Antonio Falcão.

Cavalleiros. — O tenente-coronel da guarda nacional Francisco Carneiro Machado Rios, com a pensão de 1:200$ reis annuaes; major João Pedro de Araujo Aguiar; dito João Guilherme de Bruce; dito dos extinctos corpos de Henrique Dias, Francisco José de Mello; o commandante do corpo policial João do Rego Barros Falcão; major Se-

(1) Veja-se o *Correio da Tarde* n.º 332 de 1849.

bastião Lopes Guimarães; dito Joaquim de Pontes Marinho; capitão Isidoro José Rocha do Brasil; dito de voluntarios João Pinto de Lemos, junior; capitão Guilhermino José da Silva; tenente Candido Francisco de Sant'Anna; alferes-ajudante Ignacio Gomes de Sá Queiroz; dito Domingos Alves Branco Muniz Barreto; capitão reformado Antonio Benedicto de Araujo Pernambuco, com a pensão de 240$000 reis annuaes; dito da guarda nacional José Gonçalves da Silva; dito Mathias de Albuquerque Mello; o 1.° tenente da armada Francisco de Seixas Souto Maior; dito Marcellino Gomes de Andrade e Almada; dito Bento José de Carvalho; 2.° tenente da armada Joaquim José de Brito; major de voluntarios Luiz Antonio Alves Mascarenhas.

Ordem de Christo.

Commendadores. — O chefe de legião José Maria de Barros Barreto; dito Agostinho Bezerra da Silva Cavalcanti; o chefe de policia de Pernambuco Jeronymo Martiniano Figueira de Mello; dito das Alagôas Francisco Joaquim Gomes Ribeiro.

Cavalleiros. — O guarda nacional Francisco Antonio de Sá Barreto, junior; o tenente dos extinctos corpos de Henrique Dias, Domingos de Sillos Thomé; 2.° tenente Angelo Simeão da Silva; dito Joaquim Fabricio de Mattos; dito Miguel Ignacio Leal Bruce; o secretario do batalhão do Cabo, Estevão José Velho Barreto; o ajudante Mariano de Sá e Albuquerque; tenente Francisco Soares da Silva; capitão Joaquim Belfort Gomes; dito Alexandre Gomes de Argolo Ferrão; tenente João Gonçalves Neto; dito Francisco Pereira Bastos; alferes Francisco José Damaceno Rosado; o voluntario Francisco Antonio de Oliveira, junior; dito Elias Ignacio de Oliveira; tenente de voluntarios Pedro José Cardoso; o alferes-secretario Guilherme dos Santos Sazes Cadet; alferes José Negreiros de Almeida Sarinho; o 2.° tenente da armada Manoel Antonio Vital de Oliveira; dito Antonio Carlos Cesar de Mello; capitão-tenente Joaquim José da Silva; o guarda-marinha João Duarte da Ponte Ribeiro; dito José Ribeiro Guimarães; João Militão Henriques; o bacharel João José Ferreira

de Aguiar; o delegado de Porto-Calvo Antonio Buarque Lima.

Ordem da Rosa.

Dignitario. — José Pedro Velloso da Silveira.

Commendadores. — O coronel João José da Costa Pimentel; Herculano Ferreira Penna.

Officiaes. — Tenente-coronel da guarda nacional Antonio Carneiro Machado Rios; major Innocencio Eustaquio Ferreira de Araujo; dito Hygino José Coelho; dito Joaquim Rodrigues Coelho Kelli; dito Joaquim Francisco Paes Barreto; dito Felix Pereira Dourado; capitão André Pinto Duarte da Costa Ferreira; capitão-tenente Antonio Carlos Figueira de Figueiredo; 1.° tenente José de Mello Christa d'Ouro; capitão-tenente Eliziario Antonio dos Santos.

Cavalleiros. — 1.° tenente Carlos de Moraes Camisão; 2.° dito Pedro Augusto de Alcantara Nabuco; capitão Ricardo José da Silva; 2.° tenente Antonio Maria Lobo Botelho; 1.° tenente José Pedro Heitor; 2.° tenente José Pedro Nolasco Pereira da Cunha; 2.° dito da armada Antonio Benedicto Orosimbo Xavier de Azevedo; 1.° dito Manoel Benicio Furtado de Mendonça; dito Jesuino Augusto de Barros Torreão; 2.° dito Joaquim José Pinto; dito Joaquim de Paula Martins Silva; o guarda-marinha Henrique Militão Henriques; o imperial marinheiro Zeferino Pereira; dito João Francisco Pereira de Andrade; dito Thomaz Pereira de Andrade.

Pensão.

O 1.° tenente Luiz Pedro de Moraes de Mesquita de Lamare. Pensão de 240$000 reis annuaes.

Secretaria de estado dos negocios do imperio, em 14 de Março de 1849. — *José de Paiva Magalhães Calvet.*

Observação. Pela repartição da marinha e guerra se fizerão differentes promoções dos officiaes que servirão em Pernambuco contra a revolta: por brevidade omittimos aqui os seus nomes.

DECRETO DE 2 DE DEZEMBRO DE 1849.

Titular sem grandeza. — Manoel de Souza Teixeira, barão de Capibaribe.

Ordem Imperial do Cruzeiro.

Cavalleiros. — Segisnando Nemesio Marreiros de Sá; tenente Claudino José de Mello; capitão Firmino Theotonio da Camara S. Tiago; major Ignacio de Siqueira Leão Silva Cruz.

Ordem de Christo.

Commendador. — Tenente-coronel Antonio Gomes Leal.

Cavalleiros. — Isidoro José da Rocha Brasil; alferes Francisco Raphael de Mello Rego; José Pedro da Silva; José Joaquim de Oliveira; Floriano Corrêa de Brito; José Ignacio Soares de Macedo; Dr. Francisco Xavier Paes Barreto; D. Antonio Coelho de Sá Albuquerque; Silvestre Antonio de Oliveira Mello; Caetano Pinto de Veras.

Ordem da Rosa.

Officiaes. — Manoel Pereira da Silva; Francisco Paes Barreto; Pacifico Lopes de Siqueira: Francisco Alves Cavalcanti Camboim; Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares; José Pires Ferreira; Joaquim José da Costa; Dr. Antonio Baptista Gitirana; Francisco Joaquim Pereira Lobo.

Cavalleiros. — Dr. José Joaquim Pereira de Souza; Manoel José Martins Ribeiro; Joaquim Teixeira Peixoto; Francisco Mamede de Almeida; João Valentim Villela; Manoel José Teixeira Bastos; Francisco Carneiro da Silva; João Arsenio Barbosa; Joaquim de Albuquerque Cavalcanti; tenente de voluntarios Antonio Januario Paes Parreto; tenente Manoel Joaquim do Rego Barreto; dito de voluntarios Joaquim Cavalcanti Ribeiro de Lacerda; alferes do mesmo corpo Francisco do Rego Barros Lacerda; dito João Iló do Rego Barros; dito Dr. Thomé Fernandes Madeira de Castro; dito Mariano de Sá Albuquerque; dito Francisco Soares da Silva; o primeiro sargento do mesmo corpo Manoel Saturnino da Cunha; o terceiro comman-

dante do corpo policial de Pernambuco Manoel Ferreira de Escobar; João Cavalcanti Mauricio de Wanderley; Francisco Antonio de Oliveira, junior; Elias Ignacio de Oliveira.

Secretaria de estado dos negocios do imperio, em 2 de Dezembro de 1849. — *José de Paiva Magalhães Calvet.*



46.° — Relação das pessoas que na Côrte do Rio de Janeiro subscrevêrão para soccorros das familias dos defensores da ordem, que succumbirão em Pernambuco.

Os Ill.mos e Ex.mos Srs.

Barão do Bomfim.	1:000$000
Irinêo Evangelista de Souza.	1:000$000
Barão da Guaratiba	1:000$000
Barão de Itamaraty	1:000$000
Barão de Ypanema	1:000$000
Barão da Gambôa.	1:000$000
Barão de Guapymerim	1:100$000
Barão de Itapacorá	1:000$000
Barão de Ururahy.	1:000$000
Barão de Pirahy	1:000$000
Commendador José Bernardino Teixeira.	1:000$000
Dito, José Bernardino de Sá.	1:000$000
Dito, Manoel Lopes Pereira Bahia. . .	1:000$000
Dito, Francisco Carlos de Magalhães. .	1:000$000
Dito, João Gualberto de Carvalho. . .	1:000$000
Dito, Henrique José Caminha	1:000$000
Dito, João Pereira Darrigue Faro. . .	500$000
Dito, Visconde de Araruama.	500$000
Dito, Barão de Alegrete.	500$000
Dito, Barão de S. Gonçalo.	500$000
Dito, Barão de Muriahé.	500$000
Dito, Barão de Santa Rita	500$000
Dito, João Bernardes Machado. . . .	500$000
Dito, Manoel Machado Coelho. . . .	500$000
Dito, Francisco de Paula da Silva junior.	500$000
Dito, Francisco José Bernardes. . . .	500$000
Dito, João Maria Collaço de Magalhães.	500$000

Dito, Manoel Maria Bregaro.	500$000
Dito, José Veriato de Freitas. . . .	500$000
Dito, João Gonçalves Pereira. . . .	500$000
Dito, Antonio Moreira Coelho. . . .	500$000
Dito, João da Costa Lima.	500$000
Dito, Bernardo Pinto Gonçalves Silva. .	500$000
Dito, Antonio Clemente Pinto. . . .	500$000
Dito, José de Souza Breves.	500$000
Dito, Joaquim Pinto Netto dos Reis . .	500$000
João Pedro da Veiga.	500$000
Joaquim José dos Santos junior. . . .	500$000
Tenente-coronel, Antonio Gomes Netto.	500$000
Major, Luiz Mendes Ribeiro. . . .	500$000
Capitão, Domingos José Marques. . .	500$000
João Baptista Lopes Gonçalves. . . .	500$000
Geraldo José da Cunha.	500$000
Francisco Riverosa y Urgelles. . . .	500$000
José Maxwell Junior.	500$000
D. Maria Bibiana de Araujo.	500$000
José Antonio de Oliveira e Silva . . .	300$000
Commendador Balthasar Jacome de Abreu e Souza.	200$000
Dito, José Justino Pereira de Faria. . .	200$000
Dito, Manoel Gomes Ferreira. . . .	200$000
Dito, Luiz Tavares Guerra.	200$000
Coronel, Guilherme Pinto de Magalhães.	200$000
Tenente-coronel, Mariano P. Ferreira Lage	200$000
Joaquim Francisco Rodrigues da Silva .	200$000
Candido José Rodrigues Torres. . . .	200$000
Antonio José Rodrigues Torres. . . .	200$000
Francisco Machado Coelho.	200$000
Joaquim José de Castro Araujo Sampaio.	200$000
Manoel Augusto Ferreira de Almeida e C.ª	200$000
João Teixeira Guimarães.	200$000
Amaral e Bastos	200$000
João Augusto Ferreira de Almeida. . .	200$000
José Maria de Sá.	200$000
Manoel Corrêa de Aguiar	200$000
Manoel Gomes Pereira	200$000
José João da Cunha Telles.	200$000

José Ferreira Porto	200$000
Militão Maximo de Souza	200$000
José Antonio de Figueiredo Junior. . .	200$000
Balthasar de Abreu Cardoso Sudré. . .	100$000
Manoel Ribeiro de Almeida.	100$000
Manoel Teixeira de Carvalho	100$000
Antonio José Gonçalves Bastos. . . .	100$000
José Carlos Ferreira Lobo	100$000
Antonio Joaquim Teixeira Lima . . .	100$000
João José Teixeira da Fonseca. . . .	100$000
Ignacio Gomes Cardia	100$000
Antonio José Domingues Ferreira. . .	100$000
Souto Dovey e C.ª.	100$000
José Carvalho de Sá Miranda	100$000
João José Lopes Ferraz.	100$000
D. Maria de Macedo Freire de Azevedo .	100$000
Francisco da Costa e Souza.	50$000
Rs.	37:050$000

Quantias remettidas aos Ex.mos Srs. presidentes da provincia de Pernambuco, a saber:

Ao Ex.mo Sr. conselheiro de estado Honorio Hermeto Carneiro Leão. .	35:000$000	
Ao Ex.mo Sr. Dr. José Ildefonso de Souza Ramos.	2:050$000	
		37:050$000

Rio de Janeiro, 22 deAgosto de1850.— Os membros da commissão: *Barão do Bomfim.—João Pereira Darrigue Faro.—João Pedro da Veiga.—Irineo Evangelista de Souza.—Joaquim José dos Santos Junior*. (*)

(*) Acha-se no *Jornal do Commercio* do 1.º de Setembro de 1850.



47.º—Relação das pessoas que forão soccorridas em Pernambuco com prestações pecuniarias.

Relação das pessoas pelas quaes foi distribuida a quantia de Rs. 6:878$000, producto da subscripção tirada em favor dos voluntarios feridos e das familias dos mortos no combate do dia 2 de Fevereiro do corrente anno nesta cidade.

1. Á viuva e quatro filhos do capitão de voluntarios Ignacio dos Reis Campello, além de 250$000 Rs. em dinheiro, mais uma casa terrea na rua Imperial, no valor de 1:039$.	1:289$000
2. Ao capitão de voluntarios João Arsenio Barbosa, com grande familia, e cuja casa foi saqueada.	400$000
3. Ao sargento de voluntarios João Athanasio Botelho, ferido, casado e com familia.	300$000
4. Á filha do voluntario José Julião Camello Lins, morto em combate. .	500$000
5. Á viuva do mesmo voluntario (1). .	100$000
6. Ao cabo Joaquim Filippe Pereira, casado e com tres filhos.	350$000
7. Com o curativo e enterro do cabo Manoel da Cunha Sobreira, solteiro e sem familia.	149$000
8. A André da Costa Monteiro, voluntario da companhia dos Afogados, gravemente ferido, casado e com onze filhos, 150$000 Rs. em dinheiro e uma casa terrea naquella povoação, no valor de 510$000 Rs. . .	660$000
9. A Francisco Antonio Xavier, ferido gravemente, casado e com tres filhos.	350$000

(1) A viuva do voluntario José Julião Camello Lins acha-se separada do marido, sendo esta a razão por que foi a filha desse voluntario aquinhoada em separado. Essa orphãa hoje acha-se casada.

10. A Serafim Francisco de Almeida, ferido, casado e com um filho. . .	350$000
11. A Antonio de Oliveira Mello, ferido, casado e com filhos.	350$000
12. Á mãi e irmãas do voluntario Felix Ferreira Cardoso, morto em combate	390$000
13. A Francisco Manoel de Oliveira, voluntario da companhia da Varzea, ferido e com familia.	300$000
14. A Pedro Angelo, solteiro. . . .	250$000
15. A José Felix da Cruz, ferido levemente, casado e com dous filhos. .	250$000
16. A João Pedro da Silveira, ferido gravemente, solteiro.	250$000
17. A Francisco Bazilio de Aranda, ferido, solteiro.	250$000
18. A Antonio de Paula Bezerra Cavalcanti, solteiro, e cuja casa foi assolada, assassinando-se-lhe seus velhos parentes	200$000
19. Com o enterro do voluntario, que falleceu alguns dias depois do combate, Honorato da Rocha, solteiro.	124$000
20. A Anna Maria da Nobrega, mãi do voluntario morto no combate Raymundo Ferreira da Nobrega, solteiro (2).	45$000
21. Com o adjutorio dado para o enterro do voluntario Antonio Francisco.	21$000
	6:878$000

Recife, 15 de Setembro de 1849.—*Sebastião do Rego*

(2) Tocou a essa senhora sómente a quantia de 45$000 Rs., porque era a que restava quando ella appareceu, apezar das diligencias que fez a commissão para saber se o voluntario Raymundo Ferreira havia deixado alguem que tivesse direito a esse soccorro.

Tambem forão feridos os voluntarios Luiz Francisco Moreira de Mendonça e Joaquim da Costa Dourado, que, apezar de não serem abastados, nada quizerão receber.

Barros, João Pinto de Lemos Junior, João José Ferreira de Aguiar. (*)

Primeira relação das pessoas com quem se faz a distribuição provisoria de parte da subcripção agenciada na côrte, a favor das viuvas e orphãos dos que perecêrão nesta provincia, na defesa da ordem publica.

1. Anna do Rego Barros, viuva do tenente da guarda nacional Manoel Joaquim do Rego Barros. . .	300$000
Seus filhos	300$000
2. Francisco Claudino de Almeida Ferreira, soldado do primeiro batalhão da guarda nacional do Recife, baleado no braço direito. . . .	200$000
3. Francisca dos Reis Campello, viuva do capitão Ignacio dos Reis Campello.	300$000
Seus filhos	300$000
4. Paulo Leitão Loureiro de Albuquerque, pai do fallecido Venceslau Candido Leitão. . . .	100$000
5. Bernardo de Mattos, guarda nacional do primeiro batalhão do Recife, baleado no braço direito. . .	200$000
6. Delfina Guilhermina de Oliveira Paredes, viuva de Antonio Manoel Dias Paredes	200$000
7. Leopoldina Eugenia de Freitas, viuva do alferes do sexto batalhão de caçadores José Eugenio de Jesus.	500$000
Uma só filha.	500$000
8. Maria Epifania de Araujo Pantoja, viuva do tenente do sexto batalhão de caçadores Roberto Moreira Cardoso de Oliveira Pantoja. . .	500$000
Seu filho.	500$000

(*) V. a *União* n.º 161, de 18 de Setembro de 1849.

9. Maria do Carmo, viuva de Luiz de Lemos, guarda nacional de Ipojuca	200$000
Seus filhos . . . . . . , .	150$000
10. André da Costa Monteiro, voluntario da companhia dos Afogados. .	200$000
11. Luiza Maria, viuva de Alexandre de Deos Tenorio	200$000
12. José Maria de Albuquerque Maranhão, baleado no braço esquerdo	200$000
13. Juliana Maria Francisca, viuva de Manoel Francisco de Moura. .	200$000
Seu filho.	50$000
14. Francisco Bazilio de Andrade, voluntario baleado	200$000
15. Josefa Severina da Penha, viuva de Francisco Antonio da Silva. .	200$000
Seus filhos	150$000
16. Umbelina da Cunha Soares Guimarães, viuva de Pedro Alexandre Pereira	200$000
17. A viuva do capitão André Pinto Duarte da Costa Pereira. . .	600$000
18. José Ferreira Ferro Guabiraba, baleado na espadoa direita. . .	100$000
19. Theresa Maria de Jesus, viuva de Manoel José de Almeida. . .	200$000
Seus filhos	200$000
20. Joaquina Maria, viuva de João Francisco da Silva	200$000
Seus filhos	200$000
21. Aos filhos do fallecido capitão José Moreira de Carvalho Castro Gouvin.	200$000
22. Josefa Ayres de Almeida Freitas, viuva do desembargador Joaquim Ayres de Almeida Freitas. . .	300$000
23. Felix José da Rocha, orphão e irmão	

do fallecido Francisco Honorato da Rocha . . . . 50$000

24. Paula Maria do Espirito Santo, viuva de Paschoal Pinto. . . . . 200$000

Seus filhos . . . . 200$000

25. Mamede e Generosa, filhos do finado Manoel Francisco Bandeira . . 200$000

26. Maria Candida de Almeida, irmãa do finado sargento Antonio Francisco Baptista de Almeida. . . 100$000

27. João dos Santos Bezerra, baleado e aleijado do braço esquerdo. . . 200$000

28 Francisco Antonio Xavier, aleijado da mão esquerda . . . . . 200$000

29. Isabel Francisca de Oliveira, mãi do finado cadete Zacharias Francisco Alves da Silva. . . . . . 200$000

30. Benta Maria da Conceição, mãi do finado Antonio Francisco da Silva. 100$000

31. Candida Rosa de Jesus, viuva do fallecido Januario Francisco Bezerra. 200$000

32. Manoel Ferreira Lopes, baleado na coxa da perna esquerda . . . 200$000

33. José Joaquim Dourado, pai do finado Luiz Antonio Dourado . . . 100$000

34. Francisco Soares da Fonseca, soldado do corpo de policia. . . . . 100$000

35. José da Silva Moura, soldado do corpo de policia. . . . . . 100$000

36. João Manoel de Mattos, soldado do corpo de policia. . . . . . 200$000

37. João Baptista de Freitas, soldado do corpo de policia. . . . . . 100$000

38. Caetano Soares dos Santos, soldado do corpo de policia. . . . . 100$000

39. Pedro Martins, guarda nacional do quinto batalhão, baleado na perna direita . . . . 100$000

40. Anna Joaquina do Sacramento, viuva de Antonia Teixeira de Miranda. 200$000

41. Cecilia Joaquina Monteiro da Costa, mãi de João Moreira da Costa. .	200$000
42. Elmano Hygino dos Martyres, baleado no hombro esquerdo. . .	200$000
43. Tito e João, filhos legitimos do finado tenente da guarda nacional de Olinda, tutelados de Luiz José Gonzaga.	200$000
44. Luiza e Ricarda, filhas do finado Manoel Antonio do Amaral . .	200$000
45. Antonia Maria de Souza, mãi do finado Antonio Rodrigues de Souza.	100$000
46. Cypriano Corrêa Lima, amputado do braço direito.	200$000
47. Antonia da Conceição Albuquerque Bello, viuva do cadete do sexto batalhão de caçadores João Cavalcanti de Albuquerque Bello . .	300$000
48. Maria Joaquina de Araujo, viuva de João dos Santos e Araujo. . .	200$000
Seus filhos	100$000
49. Candida Maria da Conceição, viuva de Francisco José Nunes. . .	200$000
Seus filhos	150$000
50. Francisca Severina Pereira, viuva de Antonio Pantaleão.	200$000
51. Josefa de Oliveira Cavalcanti, viuva de Simão Antonio Freire. . .	200$000
Seus filhos	250$000
52. Anna Maria Nobrega, mãi do voluntario Raymundo Ferreira Nobrega.	100$000
53. Francisca Maria Gaia, viuva de Francisco Ferreira da Silva Junior. .	200$000
Seus filhos	100$000
54. Margarida Rosa do Espiriso Santo, viuva de Francisco Pereira da Silva.	200$000
Sua filha	50$000
55. Clara Maria da Luz, mãi do finado Manoel Thomé de Jesus . . .	200$000

56. Francisca Candida de Araujo Cunha, viuva do capitão quartel-mestre do primeiro batalhão de caçadores Americo Fernandes da Cunha. . 500$000
Seus filhos . . . . 500$000
57. Rita Joaquina de Almeida, viuva do segundo tenente de artilharia Narciso Bahiense de Almeida. . . 500$000
58. O segundo cadete de fuzileiros, invalido, Manoel Francisco Soares. . 150$000

16:000$000

Secretaria do governo da provincia de Pernambuco, 4 de Janeiro de 1850. — No impedimento do official-maior, *José Ignacio Soares de Macedo* (*).

Segunda relação das pessoas, com quem se fez a distribuição provisoria, de parte da subscripção agenciada na côrte a favor das viuvas e orphãos dos que perecêrão ou ficárão aleijados na defesa da ordem publica.

1. João Pedro da Silveira, voluntario da 3.ª companhia, aleijado do braço direito. Por despacho de 21 de Janeiro de 1850 . . . . . . 100$000
2. Anna Joaquina de Jesus, viuva do voluntario da 5.ª companhia José Julião Camello Lins, morto em combate de 2 de Fevereiro. . . . 200$000
Uma sua filha de nome Hygina. Por despacho de 16 de Janeiro de 1850 . . . . 100$000
3. José Julião do Nascimento, soldado da 2.ª companhia do corpo de policia, inutilisado pelo ferimento grave que recebeu no dia 2 de Fevereiro. Por despacho do 1.º de Fevereiro de 1850 . . . . 100$000

(*) *União* n.º 202, de 5 de Janeiro de 1850.

4. Bernardina Maria da Conceição, viuva de Manoel Velloso do Nascimento, guarda nacional do 1.° batalhão do Bonito, morto no combate do engenho Camivou. Por despacho de 5 de Fevereiro de 1850 . . . . 100$000
5. As viuvas dos indios Anselmo José da Costa e Serafim Soares, mortos em combate no dia 9 de Março de 1849. Por despacho de 13 de Fevereiro de 1850 . . . . 200$000
6. Ao indio Pedro José, invalido pelo ferimento que soffreu no combate de 9 de Março de 1849. Por officio de 13 de Fevereiro de 1850 . . . 100$000
7. Francisco Ribeiro de Souza, guarda nacional da Muribeca, aleijado pelo ferimento que soffreu no ataque do Riacho d'Antas. Por despacho de 18 de Fevereiro de 1850 . . . 100$000
8. Maria Francisca de Jesus, viuva do cabo do 2.° batalhão de artilharia Cosme de Souza Carnaúba, morto no combate de 11 de Fevereiro do corrente anno, no lugar Brejão e S. Bento. Por officio de 19 do mesmo mez e anno . . . . . . 150$000
9. Maria Francisca da Conceição, viuva do inspector de quarteirão, Francisco Gomes Alves Pinto, morto em Santo Amaro de Jaboatão, deixando sete filhos. Por despacho de 8 de Março de 1850. . . . . 300$000
10. Candido Pita de Sá, operario do arsenal de guerra, aleijado no combate de 2 de Fevereiro. Por despacho de 8 de Março de 1850. . . . 100$000
11. A viuva Maria José da Rocha, mãi de Manoel Cavalcanti Paes Barreto, morto no combate do engenho Ca-

rauna. Por despacho de 8 de Março de 1850	200$000
12. Caetano Soares dos Santos, soldado do corpo de policia, aleijado no ataque de Catucá. Por despacho de 8 de Março de 1850	100$000
13. Rodrigo Lopes da Cunha Menezes, alferes do 8.º batalhão de caçadores, invalido pelo ferimento grave que soffreu no ataque de Cousseiro. Por despacho de 8 de Março de 1850.	300$000
14. Francisca da Pureza de Oliveira e Silva, viuva do alferes Antonio Generoso da Silva, morto na ilha de Itamaracá. Por despacho de 8 de Março de 1850	400$000
15. Thomazia Maria da Conceição, viuva de José Francisco de Albuquerque, guarda nacional do batalhão de Una, morto em Barreiros. Por despacho de 8 de Março de 1850. . . .	200$000
16. João Ricarte, tutor de cinco menores filhos do fallecido Severino Marques da Silva, guarda nacional de Una, morto no ataque de Barreiros. Por despacho de 8 de Março de 1850.	250$000
17. Theresa de Jesus, mãi de Felix Ferreira Cardoso, voluntario da 3.ª companhia, morto no ataque de 2 de Fevereiro. Por despacho de 3 de Março de 1850	100$000
	3:100$000

Secretaria do governo de Pernambuco, 9 de Março de 1850. — O secretario interino da provincia, *Antonio Francisco Pereira de Carvalho* (*).

(*) *União* n.º 229, de 12 de Março de 1850.

Terceira relação das pessoas a quem se distribuirão soccorros por conta da subscripção agenciada na côrte.

1. Manoel e Antonio, filhos do finado Manoel Rufino de Barros, sendo 50$000 para cada um. . . .	100$000
2. Theotonio José de Sant'Anna . . .	50$000
3. Geraldo Gomes Rodrigues Azedo. .	50$000
4. João Pereira das Neves.	50$000
5. Francisco Alves Ferreira	50$000
6. Antonio Lucas de Farias	50$000
7. Augusto de Souza e Albuquerque .	50$000
8. Francisco José Cavalcanti	50$000
9. Maria Francisca da Conceição, viuva de Manoel Francisco Machado, com 4 filhos, sendo 200$000 réis para a dita viuva, e 50$000 réis para cada filho	400$000
10. Francisca das Chagas do Espirito Santo, viuva de Pedro Nolasco Cavalcanti, com 8 filhos, sendo 200$000 réis para a dita viuva, e 50$000 réis para cada filho	600$000
11. Quirino Carneiro da Cunha . . .	50$000
12. Rosa de Viterbo, viuva de Manoel Alexandre, com 4 filhos, sendo 200$000 réis para a dita viuva, e 50$000 para cada filho . . .	400$000
(*)	1:900$000



48.° — Relação das pessoas que forão pronunciadas em differentes termos da Provincia de Pernambuco por causa da revolta praieira, precedida da sentença de pronuncia do Chefe de Policia no termo do Recife.

Pronuncia da rebellião.

Vistos estes autos de summario, tendo por base o officio do Exm. presidente da provincia, de fl. 3, e todos os do-

(*) *União* n.° 281 de 27 Julho de 1850.

cumentos que acompanhárão a portaria de fl. 2, e decorrem até fl. 175, assim como todos os mais de fl. 176 por diante, os depoimentos das testemunhas de fl. 368 a 433, os interrogatorios de fl. 72, a fl. 120 e fl. 345, e as declarações de folhas e folhas; delles se mostra que, depois de haverem contestado ao presidente da provincia a attribuição de nomear e demittir os empregados e agentes policiaes com o fim de sustentar nos respectivos cargos os que os occupavão, adherentes á politica decahida em 29 de Setembro do anno proximo findo, homens votados a uma tal politica, com o intuito de aterrar o mesmo presidente, e obstar pela força ao exercicio daquella legal attribuição, lançárão desde o dia 7 de Novembro ultimo mão das armas, e procurárão desarmar e seduzir os destacamentos policiaes, que existião em alguns termos, para destruirem os tropeços que podião encontrar da parte do governo, ao passo que tornavão mais forte, efficaz e duradoura a resistencia armada, que intentavão fazer, e que arvoravão em direito incontestavel pelos seus orgãos da imprensa. Dos mesmos documentos vê-se mais que, tendo os adherentes dessa politica decahida procurado por todos os meios patentes ou occultos seduzir o povo ignaro, e obter proselytos á sua causa, se reunirão em grupos mais ou menos numerosos, occupárão as villas de Iguarassú e Nazareth por alguns dias, expellirão della as autoridades, e derão differentes combates ás forças que o governo enviára para os combater em Mussupinho, Cachoeira e outros lugares, e bem assim que os ex-deputados Joaquim Nunes Machado (já fallecido), Drs. Jeronymo Villela de Castro Tavares, Filippe Lopes Netto, Joaquim Francisco de Faria, juizes de direito Antonio Affonso Ferreira, José Francisco de Arruda Camara, e Felix Peixoto de Brito e Mello, e o negociante Antonio da Costa Rego Monteiro, se puzerão immediatamente á testa desse movimento armado, publicando em o *Diario Novo* de 27 de Novembro do anno p. p. —o manifesto, que se lê a fl. 125, em o qual, contestando á presidencia o direito de escolher e demittir os empregados publicos, e os agentes policiaes, conforme ella entendesse conveniente aos interesses publicos, apresentando factos imaginarios, ou alterados em suas circumstancias, apregoando perseguições que se não derão, desculpando e elogiando os

k

homens que havião combatido em Mussupinho, confessárão em termos expressos que os acompanhavão nesse acto, protestavão contra as atrocidades commettidas pela presidencia, e votavão o nome de quem administrava a provincia á execração dos Pernambucanos e dos Brasileiros, acompanhando-os em tal linguagem, não sómente do *Diario Novo* como os periodicos *Voz do Brasil* e *Guarda Nacional.* Vê-se ainda pelo documento impresso de fl. 22, em que se achão assignados os mesmos deputados, que estes, dando parte aos seus correligionarios das outras provincias, dos movimentos desta, ahi procurão interessa-los para que acompanhem a estes, ou pelo menos se não prestem a dar apoio á causa da ordem, e da legalidade; declarando-lhes que taes movimentos não tem por fim sómente o defender as suas vidas e fóros ameaçados e conculcados, mas o regenerar as provincias do Brasil por meio de reformas nas bases e desenvolvimento da monarchia brasileira, e fazendo até acreditar que se proclamará a independencia das provincias do norte; pensamento este que se desenvolve na proclamação impressa dos mesmos ex-deputados, segundo as declarações dos doutores Filippe Lopes Netto e Jeronymo Villela de Castro Tavarés, a fl. 91 e 98, a qual se lê a fl. 21, quando se diz que nada se deve esperar do Rio de Janeiro, e que a actual constituição, isto é, o laço politico das provincias do imperio com a côrte, deveria desapparecer. Finalmente, pelas declarações dos réos Leandro Cesar Paes Barreto a fl. 72, Henrique Pereira de Lucena a fl. 83, Maximiano Henrique da Silva Santiago a fl. 115, Antonio Francisco da Cunha a fl. 119, Drs. Netto e Villela já citados a folha e folha, Antonio Borges da Fonseca a fl. 332, assim como pelos documentos e cartas das folhas 43, 127, 129, 192, 261 e 325, mostra-se indubitavelmente que essas reformas da constituição do imperio, que para certos adherentes do movimento armado não deverião ter limitações algumas, e para outros ter as da integridade do imperio, e da existencia da monarchia constitucional, deverião recahir principalmente sobre a vitaliciedade do senado, sobre o direito de votar nas assembléas eleitoraes, sobre o poder moderador, sobre as relações e dependencias das provincias do imperio com a sua capital, sobre toda a

constituição do estado, convocando-se uma assembléa constituinte ou convenção nacional, que decretasse ditas reformas, e as fizesse adoptar no imperio. E porque de todos os actos supra-indicados resulta, por um lado que se tentava directamente e por factos destruir a integridade do imperio, destruir a sua actual constituição politica, ou pelo menos alguns de seus artigos, e privar ao Imperador de parte de sua autoridade constitucional, crimes estes previstos e punidos pelos arts. 68, 85, 86 e 87 do codigo criminal; e por outro, que para levar a effeito estes crimes, se reunirão as povoações de Iguarassú, Nazareth, Agua-Preta, Una, Bonito, Camorim, Caruarú e outras, contendo evidentemente mais de 20 mil pessoas, o que constitue o crime de rebellião mencionado no art. 110 do mesmo codigo, e tanto que as forças revoltosas occupárão essas povoações por diversas vezes, e expellindo della as autoridades legaes, exercêrão as attribuições destas, e reunirão os habitantes para se oppôrem com as armas ás ordens e forças do governo; como para esse movimento armado e rebellião concorrerão alguns individuos, animando os povos a revolta por meio de escriptos incendiarios, fazendo clubs, proclamando contra o governo legal; outros, enviando munições de guerra e bocca, e protegendo por todos os meios a causa da revolta; outros, desarmando os destacamentos existentes em varios termos, reunindo e armando a parte ignorante da população, commandando forças, fazendo requisições illegaes para levar a effeito os seus fins, e finalmente combatendo as forças legaes como aconteceu em Mussupinho, Maricota, Cruangy, Camaragibe, Barreiros, Camorim, Bonito, e á capital da provincia, que assaltarão no dia 2 de fevereiro deste anno, como tudo se mostra dos documentos de folhas, folhas e folhas, das declarações e interrogatorio de folhas, folhas e folhas, e dos depoimentos contestes das testemunhas de fl. 368 a 433, algumas das quaes jurão de ter visto nesse dia diversos commandantes das forças assaltantes, e concorrêrão outras para sua captura nesse dia, e no subsequente; portanto, obrigão as provas resultantes do presente summario ex-officio á prisão e livramento aos Drs. Jeronymo Villela de Castro Tavares, padre Joaquim Francisco de Faria, Antonio da Costa Rego Monteiro,

Dr. Filippe Lopes Netto, Feliciano Joaquim dos Santos, Antonio Borges da Fonseca, João Paulo Ferreira, Leandro Cesar Paes Barreto, Manoel Pereira de Moraes, Henrique Pereira de Lucena, Antonio Feitosa de Mello, Manoel Romão Corrêa de Araujo, Antonio Corrêa Pessoa de Mello, José Claudino Leite, Francisco Antonio Pereira dos Santos, João Martins Raposo, Luiz Cesario do Rego, Dr. Joaquim Antonio de Faria Abreu e Lima, Venceslão Machado Freire Pereira da Silva, Clorindo Ferreira Catão, Joaquim Rufino do Rego, Dr. Filippe Carneiro de Olinda Campello, Laurentino Antonio Pereira de Carvalho, Manoel Camello Pessoa, Manoel da Silva Neves, general José Ignacio de Abreu e Lima, Dr. José dos Anjos Vieira de Amorim, Francisco dos Reis Nunes Campello Junior, Dr. Luiz Duarte Pereira, Joaquim Claudio Monteiro, escrivão Francisco José do Rego, Dr. Candido Autran da Matta e Albuquerque, Francisco Borges Mendes, Antonio José Ribeiro de Moraes, Francisco Ferreira de Mello, Dr. Antonio d'Assumpção Cabral, Dr. Vicente Ferreira Gomes, Ignacio Manoel Viegas, Pedro Antonio Teixeira Guimarães, e Ignacio Antonio Borges, como comprehendidos no art. 110 do codigo criminal, combinado com os arts. 78, 85, 86 e 87 do mesmo codigo; o escrivão lance os seus nomes no rol dos culpados, expeça as ordens necessarias para a captura dos que não estiverem presos, e recommende aos que estiverem nas prisões, em que se achão. As referidas provas tambem obrigão a prisão e livramento os Drs. Antonio Affonso Ferreira, Felix Peixoto de Brito e Mello, José Francisco de Arruda Camara, assim como a Pedro Ivo Velloso da Silveira, Manoel Coriolano dos Santos, José Carlos Teixeira, Emilio Americano do Rego, Maximiano Henrique da Silva Santiago, João Baptista do Amaral e Mello, Francisco Xavier Cavalcanti de Miranda, João Baptista dos Passos, Francisco de Paula Carneiro Leão, José Hygino de Miranda e Ignacio Bento de Loyolla, como comprehendidos nos supra-indicados artigos; mas sendo os tres primeiros juizes de direito, e os ultimos officiaes, cadetes ou inferiores de primeira ou segunda linha do exercito, e devendo responder em fôro especial, na fórma dos arts. 80, 155 e 171 do codigo do processo criminal, o

escrivão tire traslado de todas as peças em que estes individuos apparecerem, afim de serem remettidos competentemente ao tribunal da relação desta cidade, e ao commando militar da provincia, tendo porém o cuidado de tirar tambem traslado daquellas em que se acha assignado o Dr. Felix Peixoto de Brito e Mello, para serem igualmente encaminhados ao referido commando militar, visto ser elle official reformado de primeira linha do exercito, e não ser este juizo o competente para decidir qual o fôro, que elle deve seguir. Recife, 24 de maio de 1849. — *Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.*

O Sr. 1.° amanuense desta repartição, revendo a correspondencia official dos delegados de policia com esta repartição, certifique quaes os pronunciados em cada um dos termos da provincia, pelos crimes de rebellião, sedição ou conspiração, durante o anno corrente.

Secretaria da policia de Pernambuco, 28 de Dezembro de 1849. — *Figueira de Mello.*

Em cumprimento da portaria acima, certifico que, da correspondencia official dos delegados de policia com esta repartição, consta terem sido pronunciados, por crime de *rebellião*, no TERMO DE FLORES, segundo a copia da pronuncia que acompanhou ao officio do respectivo delegado, sob a data de 2 de Julho do corrente anno: Francisco Barbosa Nogueira Paes, José Antonio Pereira, José Caetano Caipira Jaguaribe, Joaquim de Souza Ferraz, José Felix Brasil, Francisco Alves dos Santos Brasil, José Rodrigues de Moraes, vigario Manoel Lopes Rodrigues de Barros, Antonio José Pestana, Sebastião José Pereira, João Barbosa, José Francisco e João Tavares de Lima; por crime de *sedição*, NO TERMO DO EXU', segundo a relação remettida pelo delegado, em officio de 7 de Julho deste mesmo anno: Roque Carlos de Alencar Peixoto, Cornelio Carlos de Alencar Peixoto, Dario José Peixoto da Silva, Manoel Carlos de Alencar Saldanha, Simão Geraldo de Carvalho, Gualter Martiniano de Alencar e Antonio Geraldo de Carvalho; por crime de *rebellião*, NO TERMO DE GARANHUNS, segundo a certidão da pronuncia que enviou o delegado respectivo, em officio de 9 de Julho deste mesmo anno;

Antonio de Paiva e Mello, Severo José de Azevedo, João Teota, Francisco Ribeiro de Andrade e João Gomes de Mello; pelo *mesmo crime*, no TERMO DO RIO FORMOSO, conforme a certidão que enviou o respectivo delegado, em 27 do supracitado mez: tenente-coronel Francisco Antonio Bandeira de Mello, capitão Manoel Bezerra Cavalcanti, Dr. Christovão Xavier Lopes, tenente João Martins Raposo, tenente-coronel Thomaz Cavalcanti da Silveira Lins, vigario Joaquim José de Azevedo, major Joaquim José de Azevedo, Antonio Jacintho da Silveira, Francisco Antonio Pereira dos Santos, Belizario Adolfo Pereira dos Santos, Bento José Duarte, Francisco Machado da Cunha Pedrosa, capitão Pedro Ivo Velloso da Silveira, Antonio Feitosa de Mello, Caetano Alves da Silva, Manoel de Barros Accioli Mello e José Antonio Pereira; por crime de *rebellião*, no TERMO DO LIMOEIRO, conforme a certidão da pronuncia remettida pelo delegado respectivo, em officio de 30 de Julho já citado: Ignacio Corrêa de Mello, João Barbosa da Silva, Joaquim Barbosa da Silva, Antonio Innocencio de Pinho, Canuto José Pereira de Lucena, Francisco Gomes de Araujo Pereira, Herculano Ferreira da Silva, João Hipolyto Pereira de Moraes, José Tavares de Mello Candura, Henrique Camello de Tavora Indigena, José Theodoro Gomes, Maximiano Antonio de Pinho Olivas, José Barbosa da Silva, José Gomes da Cunha, Francisco Antonio da Cunha e Silva, José Francisco dos Santos, Pedro Bezerra de Menezes, Isidoro, official de ferreiro, José Antonio de Menezes, Antonio Jorge Pessoa de Lacerda, Christovão das Mercês Gonçalves Guerra, e Henrique Pereira de Lucena, sendo despronunciados, pelo juiz municipal respectivo, João Hipolyto Pereira de Moraes, Francisco Gomes Pereira de Araujo, Christovão das Mercês Gonçalves Guerra e Antonio Jorge Pessoa de Lacerda, acima indicados; e pelo *mesmo crime*, no TERMO DE IGUARASSU', segundo a certidão remettida pelo respectivo juiz municipal, em officio de 25 de Agosto seguinte: Manoel Pereira de Moraes, Antonio Borges da Fonseca, João Paulo Ferreira, João Baptista do Amaral Mello, Leandro Cesar Paes Barreto, Henrique Pereira de Lucena, Francisco Honorio Bezerra de Menezes, Antonio Tristão de Serpa Brandão,

Antonio Luiz Ferreira da Cunha, Regenerado Brasiliano de Brito Bezerra de Menezes, Francisco Raposo, Bento José do Rego e Mello, e Frei Francisco, denominado — *o Camarão grande* —. E nada mais consta da dita correspondencia, que foi por mim bem e fielmente examinada.

Secretaria da policia de Pernambuco, 29 de Dezembro de 1849. — *Antonio José de Freitas*, 1.º amanuense.



49.º — Relação das pessoas que occupárão postos entre as forças revoltosas com declaração dos domicilios de alguns, extrahida dos documentos que se achão unidos ao processo contra a rebellião instaurado no Termo do Recife.

Deputados.

1. Dr. Antonio Affonso Ferreira, deputado, membro do directorio, residente no *Recife.*
2. Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares, deputado, jornalista, *dito.*
3. Dr. Filippe Lopes Netto, deputado e jornalista, *dito.*
4. José Francisco de Arruda Camara, deputado, *dito.*
5. Dr. Joaquim Francisco de Faria, deputado, *dito.*
6. Antonio da Costa Rego Monteiro, deputado, *dito.*

General, e Ajudante-general.

7. Dr. Felix Peixoto de Brito e Mello, membro do directorio, general, *dito.*
8. Antonio Borges da Fonseca, membro do directorio, ajudante general, *dito.*

Chefes de divisão.

9. Manoel Pereira de Moraes, chefe de divisão, e membro do directorio, *Iguarassú.*
10. João Ignacio Ribeiro Roma, dito, *Recife.*
11. Pedro Ivo Velloso da Silveira, dito, *Agua Preta.*
12. Bernardo José da Camara, dito, *Ipojuca.*

Coroneis.

13. Henrique Pereira de Lucena, *Limoeiro.*
14. João Paulo Ferreira, *Olinda.*

15. Leandro Cesar Paes Barreto, *Nazareth.*
16. Joaquim Feliciano dos Santos, *Recife.*
17. Antonio Corrêa Pessoa de Mello, *Bonito.*
18. Dr. Antonio Tristão de Serpa Brandão, *Iguarassù.*

Tenentes-Coroneis.

19. João Martins Raposo, *Rio Formoso.*
20. Bento José Duarte, *Rio Formoso.*
21. Cadete Manoel Coriolano dos Santos, *Recife.*
22. Antonio Feitosa de Mello, *Agua Preta.*
23. Caetano Alves da Silva, *dito.*
24. João Felix dos Santos, *Escada.*
25. Miguel Affonso Ferreira, *Cabo.*
26. Francisco Antonio Pereira dos Santos, *Rio Formoso.*
27. Manoel Romão Corrêa de Araujo, *Recife.*
28. Joaquim José de Azevedo junior, *Rio Formoso.*
29. José Claudino Leite, *Recife.*
30. Manoel Pecano de Albuquerque Maranhão, *Nazareth.*

Majores.

31. Luiz Cesario do Rego, *Recife.*
32. Joaquim Barbosa da Silva, *Limoeiro.*
33. Canuto José Pereira de Lucena, *dito.*
34. Lourenço Bezerra Cavalcanti, *Caruarù.*
35. Camillo Henriques da Silveira Tavora Indigena, *Limoeiro.*
36. Dr. Joaquim Antonio de Faria Abreu Lima, ajudante de ordens, *Recife.*
37. Antonio Luiz Pereira da Cunha, dito, *Iguarassù.*
38. Dr. José Maria Cardoso, secretario, *Nazareth.*
39. Miguel Alves de Lima, dito, *Agua Preta.*
40. Antonio Jacintho da Silveira, dito, *Rio Formoso.*
41. Manoel de Barros Accioli Mello, dito, *dito.*
42. Belisario Adolpho Pereira dos Santos, dito, *dito.*
43. Domingos José dos Santos, dito, *dito.*
44. Venceslão Machado Ferreira Pereira da Silva, dito, *Recife.*
45. José Antonio Pereira, dito, *Agua Preta.*

46. Manoel Maria Cardoso, ajudante de ordens, *Nazareth.*
47. Antonio da Costa Alecrim, dito, *Goyanna.*
48. Manoel da Costa Alecrim, dito, *dito.*
49. Francisco Antonio da Silveira Borges, major commandante geral, *dito.*
50. João Tenorio Pereira de Moraes, major, *Iguarassú.*

Capitães.

51. Luiz Severino Marques Bacalháo, *Nazareth.*
52. Antonio Innocencio de Pinho, *Limoeiro.*
53. Herculano Ferreira da Silva, *dito.*
54. José Tavares de Mello Candura, *dito.*
55. José Barbosa da Silva (Ventania), *dito.*
56. Miguel Bezerra Cavalcanti, *Nazareth.*
57. Francisco Ribeiro Pontes.
58. Hermenegildo Luiz de Carvalho.
59. Manoel Antonio de Oliveira Mello.
60. Antonio Ribeiro de Andrade.
61. João José de Mendonça Jatobá Moço.
62. José de Mello Guedes Alcanforado.
63. Manoel Simões de Souza.
64. Francisco Antonio da Silva Soares.
65. Joaquim Dias Borba.
66. Lourenço Carneiro da Silva, *S. Antão.*
67. João Felix de Mello.
68. José Corrêa Nogueira Paes.
69. Manoel Ferrão Castello Branco.
70. Manoel de Freitas Nogueira.
71. Umbelino Gonçalves de Azevedo.
72. Sebastião Alves da Silva.
73. José Joaquim Bezerra.
74. Pedro José de Barros.
75. Antonio Campello Cesar de Albuquerque.
76. José Bernardo da Camara, *Cabo.*
77. José Alves de Miranda.
78. João Fernandes da Silva Reinaut.
79. Joaquim José dos Reis.
80. João Affonso Ferreira, *Cabo.*

81. Clorindo Ferreira Catão, *Recife.*
82. Cadete Emilio Americano do Rego, *dito.*
83. Joaquim Rufino do Rego, *dito.*
84. Maximiano Henriques da Silva Santiago, encarregado do laboratorio, *dito.*
85. Eugenio Amancio da Paixão e Silva, *dito.*
86. João Baptista do Amaral e Mello, capitão de 1.ª linha, *Iguarassú.*
87. Cadete Francisco Xavier Cavalcanti de Almeida, capitão, *Recife.*
88. Sargento João Baptista dos Passos, *dito.*
89. Joaquim José Fernandes de Carvalho, *dito.*
90. Manoel Germano Guedes Alcanforado, *dito.*
91. Cecilio Antonio da Encarnação, *dito.*
92. Francisco Bernardo Cavalcanti, *Nazareth.*
93. Columbo Pereira de Moraes, ajudante de ordens, *Iguarassú.*
94. Celestino Pereira Leite, ajudante de ordens.

Tenentes.

95. José Felix de Mello.
96. Antonio Manoel de Castro.
97. José Duarte Ribeiro.
98. Preminio Duarte Ribeiro.
99. Francisco Sebastião Pessoa da Camara.
100. João dos Santos Lima.
101. Manoel Francisco Pereira junior.
102. João Capistrano Pessoa.
103. José Luiz de Carvalho.
104. Antonio Esteves Teixeira Marreca, tenente ajudante, *Goyanna.*
105. Francisco José de Lima.
106. Raphael da Cunha.
107. Ignacio José Pessoa Panasco, tenente ajudante.

Alferes.

108. João Augusto Paes Barreto, alferes ajudante de ordens, *Iguarassú.*
109. Manoel Pereira Camello, secretario.

110. André Theodoro de Almeida.
111. Francisco Fausto Jasmin.
112. Candido Theodoro Rodrigues Pinto.
113. Rogerio Romão dos Santos.
114. Francisco Thomaz do Aquino.
115. Francisco José Tavares Lira.
116. Cadete Sisenando dos Santos Telles, *Recife*.
117. Marcolino José Alves.
118. Lourenço Gomes do Regó.
119. Francisco Antonio da Rocha Mello.
120. Lourenço José de Castro.
121. José Fernandes Portella.
122. José Ribeiro.
123. Manoel Cavalcanti da Rocha.
124. Joaquim José de Santiago.
125. Joaquim da Costa Pereira junior.
126. João Lucio da Silva.
127. Bernardo Allemão de Barros Coelho.
128. Antonio Luiz da Costa.
129. José de Allemão Coelho.
130. Aleixo Francisco do Nascimento.
131. Sebastião Antonio Dias, quartel-mestre.
132. Francisco Xavier Rodrigues de Miranda, *Recife*.



50.º — Mappa demonstrativo do numero de pessoas que morrêrão, tiroteios havidos entre as forças legaes e revoltosas na Provincia derou pacificada.

COMBATES, ATAQUES, ETC.
Assalto de Nazareth pelas forças rebeldes.
Combate de Mussupinho
Ataque do engenho Cachoeira, em Serinhaem.
Tiroteio na Ponte dos Carvalhos.
Combate em Pajehú de Flôres.
» » em Unna, Cachoeira e Rio acima na freguezia de Unna.
Tomada da villa de Nazareth pelas forças legaes.
Tiroteio de Apipucos
Combate de Maricota
Ataque do engenho Pocinho, em Unna.
Combate do Catucá.
Assalto e entrada de Goyanna.
Ataque do convento de S. Francisco de Ipojuca.
» » do engenho Pereira, em Agua-Preta
Combate de Cruangy
Ataque do engenho Almecega.
Combate do engenho *Gaipó*
Ataque da povoação de Jacuipe
Combate do engenho Utinga
Ataque do engenho *Caraúna*.
Combate e assalto da povoação de Barreiros.
Ataque do engenho Camorim
» » da povoação do Bonito.
Combate no engenho Camaragibe.
Ataque dos Curraes.
» » na comarca da Boa-Vista.
» » do engenho Gongassari
» » do engenho Tapissuma.
Tiroteio no engenho Cagafogo.
Assalto da cidade do Recife pelos rebeldes
Tomada da cidade de Goyanna
Combate no engenho Páo-Amarello
» » na cidade do Brejo d'Arêa
Ataque da povoação de S. Bento
» » das Tres-ladeiras

N. B. Os numeros que levão este signal * são incertos, e sómente apresentados como provav

ou ficarão feridas e contusas nos differentes combates, ataques e de Pernambuco, em 1848 e 1849, até o dia em que esta se consi-

ÉPOCAS	DA PARTE DA LEGALIDADE				DA PARTE DA REVOLTA	
	Officiaes		Praças de pret			
	Mortos	Feridos	Mortos	Feridos	Mortos	Feridos
12 de Novembro de 1849						
14 » »		2	23	64	50	*150
17 » »			1	4	8	*24
23 » »		1		1		6
» »		1	4	27	5	*15
25, 26 e 28 » »			1	4	6	13
28 » »	1			5	6	*18
30 » »					7	*21
30 » »			15	35	20	45
8 de Dezembro »		1	5	10	12	*36
10 » »	1			1	8	*24
13 » »			15	5	12	*36
13 » »					3	*9
20 » »			1	2	5	15
20 » »		1	9	19	23	*60
22 » »					4	9
30 » »			5	*15	5	*15
6 de Janeiro de 1850			2	2		
5 » »			5	22	*3	*9
8 » »						7
10 » »			100		*20	*60
11 » »			2	3	*3	9
4 » »					3	*9
13 » »				6		7
21 » »	1		2	4	8	*24
17 » »		1		1		
24 » »			2	2	1	*3
26 » »					6	*18
27 » »	1					
2 de Fevereiro »	5	9	85	188	200	*400
11 » »			6	8	2	4
13 » »	1	3	7	28	13	*52
21 » »		2	5	35	20	*60
24 » »					1	6
29 de Março »				1	8	*24
	10	21	303	492	502	1188

RECAPITULAÇÃO. — Mortos. . . . 814
Feridos. . . . 1701

ara fundamentar o calculo dos mortos e feridos em combate.

51.º — Sob este numero deviamos apresentar o calculo de todas as despezas, que se fizerão extraordinariamente no Imperio por causa da rebellião praieira; contavamos com os documentos que o Governo Imperial tivesse de apresentar ás Camaras Legislativas; mas como elles não apparecessem, deixámos por isso de satisfazer nesta parte a curiosidade dos leitores.

ADDITAMENTO.

Por engano deixámos de imprimir sob o documento n.º 18 algumas das ordens do dia que publicárão os chefes das forças revoltosas durante o tempo em que estas se achavão ao norte da capital da provincia de Pernambuco —; e por isso aqui apresentamos as de n.º 2, 7, 8, 9, e 10

Quartel do 1.º batalhão legalista acampado nas mattas do Catucá, 5 de Dezembro de 1848. — Ordem do dia n.º 2.

O commandante tem nesta data promovido ao posto de alferes ao Sr. 1.º cadete Maximiano Henrique da Silva Santiago, o qual passará a commandar a 6.ª companhia. Os Srs. commandantes hoje sem falta entregaráõ ao Sr. ajudante uma relação nominal de todas as praças de que ellas são compostas, collocando nos lugares competentes, os inferiores e cabos: hoje na hora da parada o batalhão estará todo formado sem faltar praça alguma. Assignado — *João Ignacio Ribeiro Roma.*

Quartel general da columna em operação, aos 6 de Dezembro de 1848. — Ordem do dia n.º 7.

O Sr. coronel commandante das forças liberaes constituintes em operação ao norte da provincia dá parte á columna que os inimigos hontem corrêrão espavoridos diante da nossa partida, ao mando do capitão Bernardino, aban-

donando o destacamento de Beberibe, e fugindo para as forças do Monteiro: fugio diante do nosso nome e fama. Demos graças a Deos por tantos favores, que nos ha prodigalisado, e que sua infinita bondade não cessará de conceder-nos. O dia de hontem se passou como os antecedentes, e como elle se passa o de hoje. Resignação e confiança. A medicina providencial, chamada homœopathia, veio entre nós liberasilar seus dons, e já hoje os fruimos. Foi o habil Sr. Francisco de Paula Carneiro Leão, que, deixando os prazeres da cidade, e usando de sua clinica corrente e facil, veio entre nossos enfermos. Em consequencia o Sr. commandante geral o propõe para cirurgião-mór do exercito com a patente de major, gozando assim todas as honras que ao seu posto e gráu competem. O exercito, pois, como tal, o deve respeitar. — *Antonio Luiz da Cunha*, ajudante general.

Quartel-general da columna em operação, em 7 *de Dezembro de* 1848. — *Ordem do dia n.°* 8.

O Sr. coronel commandante das forças liberaes constituintes ao norte da provincia louva ao Sr. tenente-coronel Leandro pelo bom desempenho da commissão que se lhe incumbio e de que se recolheu até pelas 8 horas da noite, trazendo comsigo 32 bravos e um digno official da guarda nacional de Muribeca, o Sr. tenente Joaquim Theodoro Pereira de Oliveira, e um corneta. O estado actual é muito lisongeiro para os defensores da liberdade do Brasil; as hostes fratricidas correm espavoridas diante de nós; o espirito publico vai desenvolvendo, e nós por toda parte achamos amigos dedicados. O commandante geral espera que marchemos sempre no caminho da gloria sem recuar diante dos liberticidas, qualquer que seja a sua força; confiamos na protecção do céo. — *Antonio Luiz da Cunha*, ajudante general.

Additamento á ordem do dia.

O Sr. coronel commandante geral determina que o Sr. coronel commandante da columna dê as suas ordens para que esteja ella prompta a levantar o campo á primeira voz. — *Antonio Luiz da Cunha*, ajudante-general.

Quartel-general da columna em operação em Ferros, 8 de Dezembro de 1848. — Ordem do dia n.° 9.

O Sr. commandante geral das forças liberaes constituintes em operação ao norte da provincia acaba de receber o auxilio, vindo de Nazareth, enviado pelo coronel Porfirio, de trinta praças commandadas pelo cidadão Miguel Bezerra Cavalcanti, que o Sr. commandante geral promoveu ao posto de capitão sómente dessa força, que fica sendo uma companhia addida ao segundo batalhão, sendo delle sómente o tenente da guarda nacional José Patricio Gomes Pedroso, e o alferes da mesma Ignacio de Souza, aos quaes recommenda toda actividade, zelo e subordinação. Convindo dar uma organisação ás praças vindas da freguezia de Muribeca, conduzidas pelo tenente da guarda nacional Joaquim Theodoro Pereira de Oliveira, o Sr. commandante geral determina que forme uma companhia, e promove para o posto de capitão commandante da mesma o referido tenente Joaquim Theodoro, e para tenente o da guarda nacional Manoel Gomes Pereira da Cunha, e para alferes o cidadão Manoel Joaquim Borba de Cordeiro, ficando esta companhia addida ao primeiro batalhão. O Sr. commandante geral recommenda ao Sr. commandante da columna a expedição de suas ordens a respeito, assim como para a escala dos officiaes na ronda dos piquetes. A deserção em tempo de guerra é um crime de pena capital; o Sr. coronel commandante geral declara á columna que d'ora em diante os desertores serão punidos na fórma das leis militares. Cidadãos que tomão as armas para defenderem a sua liberdade não podem sem muita infamia recuar, e os que recuão são vís e dignos de severo castigo e da execração de todos os homens de bem, e esta indignação circula por toda parte, e nem acharáõ descanso nos lugares que procurem para refugiar-se. — *Antonio Luiz da Cunha*, ajudante-general. Reconheço ser a letra do presente documento do bacharel José Maria Cardoso. Recife, 20 de Março de 1849. — O escrivão, *Francisco Ignacio de Attahyde.*

Quartel-general da columna em operação em Maricota, 9 de Dezembro de 1848. — Ordem do dia n.° 10.

O Sr. commandante geral das forças liberaes constituintes em operações no norte da provincia, ao tomar campo o exercito em Maricota, tem por dever rigoroso saudar a este lugar, no qual alcançámos a brilhante victoria do dia 30 do mez passado. Depois de nove dias voltamos a este campo, no qual batêmos completamente as forças do governo, valentes por sua coragem, disciplina e numero, commandadas por um habil official, qual o coronel Bezerra, militar veterano e pratico. Perdem, porque defendem má causa; perdem, porque combatem comnosco, que, ao sahirmos de Pasmado, invocámos a Senhora da Boa-Viagem, e lhe pedimos a sua assistencia; perdem, porque combatem contra o estandarte da regeneração do genero humano, a Cruz, na qual foi crucificado Nosso Senhor Jesus Christo; perdem, finalmente, porque, sob a obediencia de um governo faccioso e estrangeiro, procurão a irmãos para derramar-lhes o sangue. Valentes, que vencestes em Maricota um inimigo poderoso, ufanai-vos! esta gloria é vossa, elle perderá sempre; vossos chefes passão como vós, soffrem como vós, confiai nelles, e seremos invenciveis. O governo dispõe apenas de forças exiguas, já não póde combater-nos, e, sempre que o fizer, será derrotado. Sigamos o nosso destino, e, emquanto os chamados legalistas assassinão, roubão, saqueião, devastão, emquanto violentão casadas e solteiras, sêde moralisadores; respeitai as mulheres; sêde pais dos orphãos, soccorrei as viuvas, acariciai aos meninos, e assim virão sobre vós as benções do Céo. O commandante geral louva a boa vontade com que os soldados se prestão a todas as operações. Assignado — O ajudante-general.

FIM.

INDICE

DOS DOCUMENTOS JUSTIFICATIVOS.

AO CAPITULO I.

AO CAPITULO II.

AO CAPITULO III.

INDICE

AO CAPITULO IV.

AO CAPITULO V.

FIM DO INDICE.

ERRATAS.



PAG.	LINH.	ERROS.	EMENDAS.
17	24	—de quem tiravam	de que tiravam
28	27	—unir em um só	unir em um só corpo
29	2	—destruição ou desordem	destruição e desordem
32	22	—propria sua defeza	sua propria defeza
»	25	—era membro	é membro
37	14	—usado e abusado	usado e abusado desse direito
41	4	—não sujeitam	não sujeitem
43	11 e 12	—pedia ao Governo	pediam-lhe
45	10	—do Sete	da Teté
48	9	—começava	começada
»	24	—convertidos	convertidas
59	2	—não só porque	porque
63	27	—16 de novembro de 1848	6 de março de 1849
65	17	—manhãa	marcha
73	17	—fertil	futil
74	3	—em empunhar	a empunhar
77	23	—confiada, ao mesmo tempo	confiada, mostrando ao mesmo tempo
78	1	—nos testemunhos	nos sentimentos
80	1	—Mussupinho	Mussupe
84	4	—tem	tinha
92	14	—João Coelho Rodrigues Kelly	Joaquim Rodrigues Coelho Kelly
»	17	—da o Brigadeiro	o Brigadeiro

PAG.	LINH.	ERROS.	EMENDAS.
95	7	forças legaes da Provincia	forças da Provincia,
141	16	que occupavam	que até então tinham occupado
177	4	os homens,	homens,
»	15	energia a dedicação	energia, e dedicação
178	20 e 21	como a primeira.	como a praieira.
200	9	se tal eram	se taes eram
213	16	antivesse	antevisse
219	9 e 10	e afim	a fim
229	4	carnificencia	carnificina
»	30	atiravam	atiram
236	23	da sua	na sua
240	8 e 9	Engenho Capibaribe	Engenho Mocotó
247	15	*Barreiros Jacuipe*	*Barreiros e Jacuipe*
288	16	Henrique Marques	Joaquim Marques
300	9	echoada	echoados
325	8	attacada ou defendida	attacada e defendida
336	12	do Coronel.	do Tenente Coronel.
360	10 e 11	João Coelho	Joaquim Rodrigues Coelho
364	26	Tenente Coronel	Coronel
386	27	do Catucá	ao Catucá
390	22	se acolhia	se acolhiam
»	25	o capitaneava	os capitaneava
391	13	encontrasse	encontrassem
403	22	depositava	depositára.
409	5	destribuiram	distribuio
»	20 e 21	verão mencionados	verá o leitor mencionados
410	21	e como não queremos	e não queremos
413	7	que uma	que é uma

N. B.—Outros erros ha menos notaveis que serão facilmente corrigidos pela perspicacia do leitor.

